SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

SINDAG

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

2023

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EFETIVOS
Hoana Almeida Santos - Presidente
Thiago Magalhães Silva Toledo - Vice-presidente
Alexandre de Lima Schramm
Bruno Ricardo de Vasconcelos
Jorge Humberto Morato de Toledo
Nelson Coutinho Peña
Ricardo Cavina Tavares

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPLENTES
Airle Heringer Junior
Alexandre de Lima Schramm
Ruddigger Alves da Silva
Sergio Bianchini
Taylla Lara Scherwinski de Faria
Tiago Henrique Textor
William Rambo

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG
Michele Rosane Fanezzi de Souza – Diretora Operacional IBRAVAG
Rodrigo Almeida Chaves - Coordenador de Projetos do IBRAVAG
Marília Luíze Schüler– Coordenadora Administrativa
Nara Viviane Pires Alteneter – Assistente Administrativa
Érika Vanuzi Rodrigues do Santos – Assistente financeira
Laura Almeida da Rosa – Estagiária Financeiro
Gabriella Meireles Andrade Coelho – Estrategista de Mídias Sociais SINDAG
Joana Coronetti Fontana - Estrategista de Mídias Sociais IBRAVAG
Josué Andreas Vieira - Agente de Desenvolvimento Regional

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Eduardo Cordeiro de Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Vollbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação
- Caroline Venzon – Assessora em Psicologia

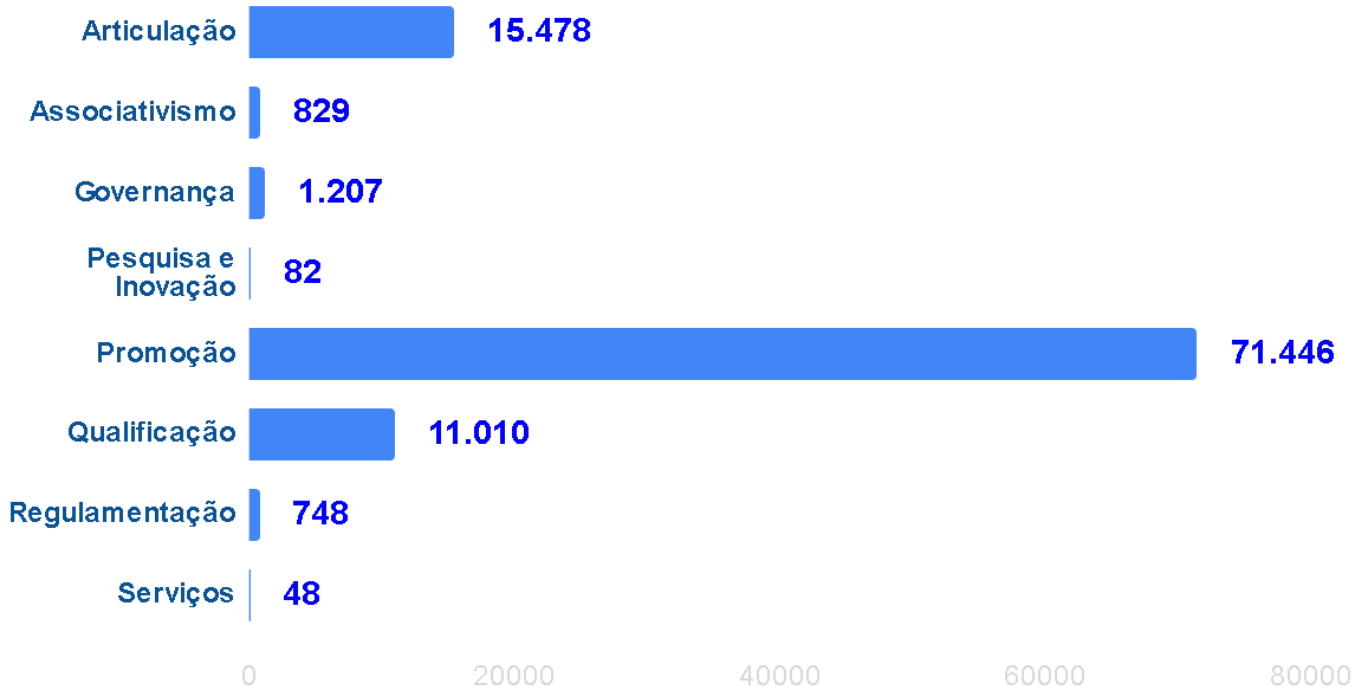
Gráficos do ano de 2023

TOTAL EVENTOS ANO	944
TOTAL PESSOAS ANO	100.848
Média Pessoas/evento	107
Média eventos/dia	3

	Eventos	Pessoas	Estados
Janeiro	73	667	3
Fevereiro	68	6688	5
Março	101	17052	6
Abril	74	3647	6
Maio	74	14670	6
Junho	98	8775	10
Julho	39	5378	5
Agosto	89	12578	9
Setembro	97	18633	9
Outubro	92	2541	7
Novembro	82	3472	4
Dezembro	57	6747	5
	944	100848	

	Total Eventos	Total Pessoas
Articulação	207	15.478
Associativismo	37	829
Governança	206	1.207
Pesquisa e Inovação	17	82
Promoção	239	71.446
Qualificação	208	11.010
Regulamentação	22	748
Serviços	12	48
	948	100.848

Total de Pessoas por Objetivo Estratégico em 2023



JANEIRO

02 / 01 / 23

Comunidade aeronáutica promove vaquinha pelo PT-Dyno

Em cerca de 35 anos de estrada, aeródromos e pistas em todo o País, o motorhome do comunicador Vadico se tornou um espaço de encontros e muitas histórias

Antigamente, apenas um ônibus Mercedes-Benz fabricado em 1975. Há cerca de 35 anos, bem mais do que um motorhome: um ponto de encontro da aviação em eventos com a voz e o talento do narrador e comunicador Oswaldo Gonçalo Nogueira Ramos, o Vadico. Pois, após milhares de quilômetros rodados pelo País, uma vaquinha pela internet busca arrecadar os R$ 25 mil necessários para a reforma do PT-Dyno continue como personagem de uma história apaixonante. A campanha lançada em dezembro já tem 25% da meta alcançada e, quem quiser contribuir ou saber mais sobre ela, pode acessá-la na plataforma Vakinha, ***clicando AQUI***.

O PT-Dyno já passou por outras reformas, mas agora necessita de reparos no teto (infiltrações), linhas de água e gás e equipamentos da casa, além da revisão na parte elétrica. Segundo Vadico, a ideia agora é também adequar o veículo à geração de energia solar, "para o qual já temos 80% do projeto e material adquiridos, com apoio da Both Tech Energia Solar".

REFERÊNCIA

O "cruzador de longo alcance", conforme o próprio comunicador, tem sido o local de trabalho dele e da esposa Fabiza em décadas de eventos da aviação. Mas também foram muitos os casos em que a estrutura do PT-Dyno funcionou como uma verdadeira torre de controle balizando a comunicação das aeronaves – além de ter servido a sala de briefing e até depósito de equipamentos, em pistas de estrutura precárias pelo País. E, sempre, o local para se contar e ouvir histórias sobre personagens do circuito aéreo brasileiro.

"A aviação agrícola faz parte desse contexto, com uma ligação muito forte", assinala Vadico, que há diversas edições dá vida também às demonstrações aéreas dos congressos aeroagrícolas promovidos pelo Sindag. Aliás, já com passaporte carimbado para a próxima edição do Congresso Brasileiro da Aviação Agrícola (Congresso AvAg) – *de 18 a 20 de julho, em Sertãozinho/SP*.

Confira abaixo mais histórias sobre o PT-Dyno e outros personagens da aviação brasileira na entrevista de Vadico para o canal Air Sports by Laert Gouvêa no YouTube:

03 / 01 / 23

Frota de aeronaves e drones fecham websérie aeroagrícola

Aviação Agro no Ar teve quatro episódios com entrevistas semanais abordando desde fatos e mitos até histórias, personagens e projetos do setor

O crescimento da frota brasileira de aeronaves e drones e as perspectivas de mercado para o setor estiveram em pauta no quarto e último episódio do projeto Aviação Agro no Ar. A websérie de entrevistas comandadas pela jornalista Valdireni Alves teve desta vez a participação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e da gerente comercial da Xmobots, Thatiana Miloso.

Segundo Colle, a aviação agrícola tem crescido cada vez mais no País em virtude de predicados que vão desde a economia de insumos e de água em suas operações ao aumento de produtividade nas lavouras. O que tem aberto cada vez mais o campo de atuação também para drones – *os chamados aeroagrícolas não-tripulados.*

Além do País ser o segundo maior mercado do setor no mundo, o segmento também já conta com tecnologia nacional de ponta – *que já alcança inclusive os Estados Unidos (principal mercado do setor no planeta), além da África, América Latina e Ásia*.

No segmento dos equipamentos remotos, Thatiana Miloso destacou que só a chines DJI teve um amento de mais de 600% na venda de drones agrícolas no País entre todo 2021 e os primeiros oito meses deste ano. Ou seja, 227 contra 1.240 novos aparelhos no Brasil.

SÉRIE

O Aviação Agro no Ar é uma parceria do sindicato aeroagrícola com a S.Clara Comunicação e a WCongress. Com as entrevistas a cargo de Valdireni Alves (que é colunista do site do Sindag), Marina Ortiz respondendo pela arte e edição e coordenação de Juliana Rigo, além do suporte de informações da Assessoria de Imprensa do Sindag.

Os episódios foram ao ar nas terças-feiras de dezembro (dias 6,13, 20 e 27) e os bate-papos abordaram desde os fatos e mitos sobre o setor, sua história, inovações tecnológicas, melhoria contínua de suas técnicas e também capacitação de seu pessoal – *como o programa BPA, o MBA aeroagrícola e outras iniciativas*. Os programas tiveram também convidados como o consultor Fernando Kassis (AgroEfetiva), o professor Welington Carvalho e diretor operacional do Sindag Cláudio Júnior Oliveira.

Clique na imagem para conferir a playlist com todos os episódios:



03

07 / 01 / 23

Empresa transforma aviões agrícolas em drones

Neozelandesa Skybase está testando aviões pilotados remotamente para missões de combate a incêndios e deve abranger também o trato de lavouras, combate a gafanhotos e outros tipos de operações

A empresa neozelandesa Skybase está testando aviões agrícolas Fletcher em voos sem piloto embarcado para missões de combate a incêndios. As operações foram autorizadas em maio do ano passado pela Autoridade de Aviação Civil da Nova Zelândia (CAA, na sigla em inglês). O objetivo é preparar as aeronaves para voarem mesmo em condições adversas, como mau tempo, em baixa altura e inclusive à noite – *para lançamentos de água ou retardante, trato de lavouras e combate a gafanhotos*.

Conforme empresa, ela começou a trabalhar há cerca de quatro anos na tecnologia, chamada SOFI e que permite tanto que a aeronave seja operada à distância, quanto da maneira convencional (com piloto no cockpit). Por trás de tudo, a estratégia foi inverter a lógica da regulação: já que, do ponto de vista burocrático, é mais complicado fazer pequenos drones voarem como aviões, a saída foi fazer o avião voar como aeronave remotamente tripulada.

Ainda segundo a Skybase, a Nova Zelândia é o lugar ideal para o desenvolvimento deste tipo de inovação, devido ao rico ecossistema aeroespacial, sistema regulatório consistente e áreas disponíveis para testes. Acrescente-se aí as exigências de relevo acidentado, clima instável e bases operacionais dispersas (o que reflete bastante na logísticas e aumenta os custos operacionais).

Terminada a etapa de laboratório, a ideia é lançar a SOFI comercialmente em 2024, buscando certificar a novidade também na Austrália, Estados Unidos e África Oriental. Com campo inclusive nas áreas de mapeamento, vigilância, operações de carga, evacuações médicas e respostas a desastres naturais.



"DRONIZADA": Testes de campo ocorrem com um aeronave agrícola Fletcher preparada para ser pilotada à distância



08 / 01 / 23

Destaques nacionais e internacionais do Sindag na AgAir Update

Versão em português da revista norte-americana traz a participação brasileira na NAAA AgAviation Expo 2022, presença da entidade aeroagrícola em eventos e livro sobre Direito e websérie sobre o setor

A participação do Sindag e de empresários brasileiros na NAAA Ag Aviation Expo 2022, em Knoxville, no Estado do Tennessee, é um dos destaques na edição de dezembro da AgAir Update. A versão em português da revista norte-americana aborda as grandes expectativas de uma das mais profícuas participações até hoje da comitiva brasileira no evento da Associação nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos. Inclusive com reflexos esperados para a Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), previsto para julho deste ano, em Sertãozinho, no interior paulista.

A edição também traz a participação do assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, em eventos de abrangência nacional e internacional sobre Economia e Direito. Neste caso, apresentado estratégias de compliance e cases do sindicato aeroagrícola na defesa do setor. Além da participação do próprio presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, em um livro sobre Direito Aeronáutico, e a campanha do Sindag com uma websérie de entrevistas sobre o setor.

Isso além de uma retrospectiva da própria revista sobre 2022 e a edição conjunta da revista Aerial Fire – com as novidades internacionais sobre combate aéreo a incêndios florestais. *Confira abaixo a versão eletrônica, coma íntegra de todas as reportagens:*

09 / 01 / 23

Avião agrícola combate deserto na China

Governo do país iniciou em dezembro o lançamento de sementes protegidas, em uma técnica parecida com a utilizada em uma operação ocorrida em 2019, no interior paulista

O governo chinês iniciou em dezembro operações de semeadura aérea no deserto de Taklimakan, no noroeste do País. O trabalho está sendo realizado com um biplano agrícola Antonov AN-2, de fabricação russa, testando uma técnica pela qual as sementes de árvores são envolvidas em uma espécie de argila de nutrientes – *que serve também para segurar a umidade e evitar que sejam devoradas por pássaros.*

A técnica é a mesma utilizada em uma operação aeroagrícola ocorrida em 2019, no interior paulista. Na ocasião, a empresa Tangará Aeroagrícola, em parceria com escolas municipais e a Secretaria de Educação de Morro Agudo, lançou sementes preparadas por estudantes da Educação Infantil em uma área de reflorestamento (*clique **AQUI** para rever a notícia na página 14 da Edição 5 da revista Aviação Agrícola*).



BIPLANO: trabalho está sendo realizado com um Antonov AN-2, a versão agrícola do velho avião russo – Foto: China People's Daily

FREANDO A AREIA

No caso chinês, o Taklimakan é o segundo maior deserto no mundo de areais móveis – com mais de 330 quilômetros quadrados. Por isso há décadas a área é o foco de ações para evitar seu avanço sobre cidades, áreas verdes e de produção rural. O que abrangeu o plantio, em 2022, de mais de 300 mil árvores saxaul (uma espécie "parente" da vegetação existente na Caatinga e no Cerrado do Brasil).

Em 2021, o governo chinês havia restaurado cerca de 380 mil quilômetros quadrados florestas e 1,5 milhão de quilômetros de áreas junto a rios e lagos, entre outras iniciativas. A ação de agora envolvendo aviação agrícola tem como principal objetivo de proteger bacia do Rio Tarim.

09 / 01 / 23

Estiagem na Argentina afeta a atividade aeroagrícola no país

Com expectativa de quebras nas safras de soja e milho, seca também fez diminuir os trabalhos dos aplicadores aéreos neste início de ano

A virada de ano com a maior seca dos últimos 35 anos na região central da Argentina provocou queda de pelo menos 50% na produção de soja e deixou sua aviação agrícola no chão em diversas regiões do país vizinho. O terceiro ano seguido de estiagens causadas pelo La Niña também fez com que o governo argentino prorrogasse até maio o prazo das exportações de milho – dando mais fôlego para os produtores atenderem a seus contratos internacionais. O país é o maior exportador mundial de óleo e farelo de soja processado e o terceiro maior exportador de milho.

Segundo o presidente da Federação Argentina de Câmaras Agropecuárias (Fearca), Walter Malffatto, o trabalho dos operadores aeroagrícolas sofre porque os produtores estão) apostando suas fichas na modalidade terrestre, "por ser de menor custo imediato". Embora essa decisão provavelmente também afete negativamente a produtividade.

Atuando na província de Buenos Aires, Malffatto declarou em dezembro que as operações aeroagrícolas em sua região caíram cerca de 50%. Já o vice da Fearca, Francisco Casajús, atua no sul de Córdoba. Onde, segundo ele as operações aeroagrícolas no trigo reduziram cerca de 90%. "Só conseguimos aplicar em lotes irrigados", completa. Mas sem perder totalmente o otimismo: "Felizmente, as últimas chuvas serviram para recuperar os perfis e assim poder semear." Ou seja, além da pressão de pragas, doenças e ervas daninhas, a demanda pelo trabalho aéreo nesse início de 2023 dependerá também do desenvolvimento das lavouras.

Em comunicação oficial, a Fearca destaca os predicados da aviação agrícola que são importantes para o atual momento da agricultura argentina. Entre eles, a capacidade de otimizar os recursos, versatilidades e capacidade de trabalho – *velocidade e precisão*.



DEMANDA: quebra de produtividade e atrasos na safra diminuem desde dezembro a demanda da ferramenta área – Foto: Fearca

09 / 01 / 23

Boletim econômico AVAG: Desafios econômicos pela frente. Todos os indicadores econômicos do IAVAG tiveram alta!

É sabido que a instabilidade não faz bem para a economia, e por diversos variáveis que ocorreram no mundo, todos os indicadores ligados ao Índice de Inflação do setor Aeroagrícola tiveram alta, por isso, as empresas devem ficar em alerta, tendo a necessidade de uma atenção ainda maior para seus custos.

Dólar

Dólar opera em alta na manhã desta segunda feira após os protestos em Brasília. Às 9h02, seu percentual subia 1,04% com cotação de R$ 5,29. Os impactos destes fatos afetam o mercado financeiro e sobre as decisões futuras de investidores sobre suas aplicações na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), bolsa de valores oficial do Brasil.

As perspectivas para o dólar apontam alta de 0,84%, cotado a R$ 5,30.

Inflação Americana

No mês de novembro o índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) teve alta de 0,1% e 7,1% no acumulado de 12 meses, com variação positiva quando comparado ao mês de outubro, 7,7%. Houve queda de 2% na gasolina, 4% no período anterior, e redução também no índice de energia, 1,6% ante a outubro, 1,8%.

Para reduzir ainda mais a inflação dos Estado Unidos, o Fed (Federal Reserve System) vem elevando os juros, atualmente entre 4,25% e 4,5% ao ano, com intuito de trazer esse percentual do CPI aos 2%. Esta semana será divulgada a inflação de dezembro e as eventuais políticas monetárias para os próximos meses pelo presidente do Fed, Jerome Powell.

Petróleo

Os preços do Petróleo voltam a subir no mercado após notícias de que a China voltará a abrir suas fronteiras, aumentado a demanda pela commodities. Às 8h47 (horário de Brasília) o petróleo WTI subia 3,35%, vendido a US$ 76,24 cada barril. Já o Brent apresentou elevação de 3,11%, ofertado a US$ 81,01 por barril. O Heating Oil aponta um preço de 3,10 USD/GAL, às 11h05, com variação de 3,30% no dia.

Estima-se que até o final deste trimestre, o Heating Oil seja negociado ao valor de 3,14 USD/GAL. A previsão para os próximos períodos, projetam para o preço de 3,39 em 12 meses.

Etanol

De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), houve aumento nos preços médio do etanol hidratado em 22 Estados Brasileiros, na semana anterior, fechando no dia 7. O preço médio do biocombustível subiu 3,62%, passando de R$ 3,87 para R$ 4,01, conforme dados pesquisados pela ANP nos postos do País. Este aumento na primeira semana sobre os combustíveis, se deve ao fato de uma mudança de cálculo das alíquotas de imposto de Mercadorias e Serviços (ICMS). Com este novo ajuste, há um acréscimo de R$ 0,0235 na gasolina e R$ 0,0354 no etanol.

Até 28 de fevereiro de 2023, ficam zeradas as alíquotas de impostos federais PIS/Pasep e cofins, no qual influenciam nos preços da gasolina e do álcool. Esta medida provisória (MP), imposta em 2 de janeiro, visa garantir que os preços futuros dos combustíveis não disparem por conta das isenções desses tributos implementas pelo ex-presidente, Jair Bolsonaro.

INPC

No mês de novembro o índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), indicou um percentual de 0,38 no índice geral. Os índices, no qual integram na formação do INPC, que apresentaram maiores variações, foram: vestuário (1,09%) e transportes (0,93%).

As projeções para o INPC revistas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) passaram de 4,7% para 4,9%.

IAVAG dos Últimos 12 meses

IAVAG Acumulado	13,52%

dez/21	1,61%
jan/22	2,17%
fev/22	1,38%
mar/22	3,11%
abr/22	3,61%
mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,66%

Fontes

G1, INFOMONEY, EUQUEROINVESTIR, NOTICIASAGRICOLAS, TRADINGECONOMICS, TRIBUNADONORTE, JDV, IBGE, UOL

Cláudio Junior Oliveira – Diretor Operacional – SINDAG

Eduardo Lopes Tenório – Assistente de Política e Economia

10 / 01 / 23

Eficiência aumenta demanda por tecnologia aeroagrícola na pecuária

Em entrevista ao Canal Rural, o consultor Henrique Campos destacou projeções positivas para a tecnologia de aviões e drones no plantio e trato de pastagens

A frota brasileira de aviação agrícola (segunda maior do mundo, com cerca de 2,5 mil aeronaves) caminha para superar a dos Estados Unidos (primeira no ranking, com cerca de 3,6 mil). Só para se ter uma ideia, a quantidade de aviões que o Brasil importa anualmente de apenas uma das fabricantes do setor (no caso, a norte-americana Air Tractor), já equivale ou supera os cerca de 70 aviões da frota aeroagrícola total da África do Sul. Além disso, os produtores rurais tendem a trocar o uso de equipamentos terrestres também pelos drones nas e lavouras. Esses foram algumas projeções do consultor Henrique Campos, da Sabri – Sabedoria Agrícola, em entrevista nesta terça-feira (10) para o programa Giro do Boi, no Canal Rural.

Confira abaixo o vídeo com a íntegra da entrevista

No bate-papo com o jornalista Marco Ribeiro, o doutor em Tecnologias de Aplicação também destacou as vantagens das aplicações aéreas também na semeadura e trato de pastagens. Não só pelas exigências de segurança (e que encarecem o equipamento), como tratores cabinados e destinação adequada dos resíduos – enquanto na aviação agrícola isso já é realidade há décadas. Mas também pelo próprio fator produtividade. “Imagine você pegar um pulverizador (terrestre) com tanque de 600 litros, a uma vazão de 200 litros por hectare. Você aplica em três hectares e já tem que voltar para reabastecer.” Ao passo que “o avião (com pelo menos dez vezes menos calda por hectare) voa a 70 metros por segundo. O que quer dizer que, no tempo desta entrevista, já deveria ter sido tratado mais de 20 hectares”, compara Campos.

Ele também enfatizou a praticidade e economia dos drones principalmente em aplicações localizadas. Primeiro mapeando (por imagens) e depois aplicando “só onde está o problema.” Mas reforçou também a importância do ajuste correto dos equipamentos (especialmente os bicos de pulverização), bem como o controle adequado de gotas para cada tipo de tecnologia e produto, além da capacitação técnica da equipe em campo. Destacando aí o trabalho das clínicas de aviação para garantir (com eficiência comprovada) a segurança e maior precisão nas aplicações.

11 / 01 / 23

John Deere aposta em drone agrícola com inteligência artificial

Selecionada para o Startup Collaborator 2023, a Precision AI desenvolve aparelho que identifica durante a aplicação quais plantas são daninhas que devem ser eliminadas

A gigante norte americana dos equipamentos agrícolas John Deere anunciou nesta semana uma empresa de drones entre as oito selecionadas para o programa Startup Collaborator em 2023. No caso, a canadense Precision AI, que está desenvolvendo o que seriam os primeiros drones com inteligência artificial do mundo – *que, por exemplo, identificam durante a aplicação de herbicida quais plantas são daninhas e devem ser eliminadas*. Tudo sem conexão com a internet, apenas com os sistemas embarcados de captação de imagens, processamento dos dados e acionamento dos bicos.

A lista de parcerias do Startup Collaborator 2023 inclui ainda empresas que desenvolvem desde satélites de baixa altitude para imagens multiespectrais em altíssima resolução até giroscópio inteligente para aplicações autônomas. Passando ainda por soluções de tecnologia espacial com foco em carbono neutro na indústria agrícola e (no caso da indústria de construção) um sistema de alerta em tempo real para evitar danos à infraestrutura subterrânea durante escavações.



CAPACIDADE: drone canadense conta com sistemas embarcados de captação de imagens, processamento dos dados e acionamento dos bicos – foto: Precision IA/divulgação

APROXIMAÇÃO

Lançado em 2019, o Startup Collaborator busca aproximar a John Deere de inovações que ajudem a aprimorar a tecnologia de precisão de seus equipamentos agrícolas e de construção. “É uma maneira empolgante de grandes ideias se transformarem em algo maior”, comenta o gerente de desenvolvimento de negócios da John Deere Intelligent Solutions Group, Michele Kaiser.

A exemplo da Bear Flag Robotics, aquirida em 2021para dar suporte às soluções de trator autônomo da empresa. E da Hello Tractor, que conecta proprietários de tratores a pequenos agricultores por um aplicativo de compartilhamento de equipamentos – *e recebeu investimento da John Deere no ano passado*.
Aliás, em 2020 o programa de parceria com startups teve uma brasileira. No caso, a paulista DataFarm, uma plataforma digital que identifica perdas de produtividade (e sua origem) nas lavouras e fornece insights

regenerativos. O que resultou em uma interface ente a plataforma e as ferramentas de análise de dados nas máquinas da John Deere, para diagnóstico do yield gap (diferença entre a produtividade potencial e real) e definição e estratégias para seu controle.

12 / 01 / 23

Safra de grãos deve chegar a 310,9 milhões de toneladas

Estimativa faz parte do quarto levantamento da produção 2022/23, divulgada nesta quinta-feira pela Conab

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou nesta quinta-feira (12) o quarto levantamento da produção de grãos no País na safra 2022/23. Segundo a entidade, a estimativa agora é de uma produção de 310,9 milhões de toneladas – 39,3 milhões de toneladas a mais do que na safra 2021/22 (incremento de 14,5%). O dado de agora é um pouco menor do que a estimativa que havia sido divulgada em dezembro, que era de 312,2 milhões de toneladas. A redução na expectativa foi devido principalmente ao clima adverso em algumas regiões produtoras, em especial no Rio Grande do Sul, especialmente no milho e na soja. Neste caso, principalmente devido ao fenômeno La Niña, que estaria perdendo força neste início de ano.

Conforme superintendente de Informações da Agropecuária da Conab, Candice Romero Santos, o início da semeadura sofreu um leve atraso, influenciado pelo excesso de chuvas e baixas temperaturas em parte dos estados das regiões Sul e Sudeste. “Houve também restrições hídricas, aliadas à baixa umidade do solo em parte da região Centro-Oeste e no Matopiba, mas o plantio foi finalizado dentro do calendário agrícola”, completa.

SOJA

No caso da soja (principal cultura do País) e cujo plantio próximo da conclusão, a produção esperada é de 152,7 milhões de toneladas (22,2% a mais que em 2021/22). Porém, sofrendo com a má distribuição de chuvas, principalmente no Rio Grande do Sul, que tem mais de 40 municípios em emergência pela seca, devido ao La Ninã. Fenômeno climático, aliás, que na vizinha Argentina provocou a maior seca nos últimos 35 anos e reduziu drasticamente as operações aeroagrícolas do país em dezembro.

Porém, de volta ao Brasil, no Mato Grosso, chuvas volumosas e abrangentes nas principais regiões produtoras favoreceram o desenvolvimento das lavouras no maior Estado produtor do grão.

MILHO

Já para o milho, as condições climáticas também variaram nas regiões produtoras, com excesso de precipitações em Goiás e Minas Gerais. E, além da estiagem no Sul do País, baixos volumes de chuva também no Maranhão. Mesmo assim, a produção prevista para este ciclo é de 26, 5 milhões de toneladas, 5,7% superior ao obtido na temporada passada.



COLHEITA DO ARROZ: Sindag estará presente, em fevereiro e pelo sétimo ano, no evento que ocorre em fevereiro, em Capão do Leão/RS – Foto: Graziele Dietrich/C5 NewsPress

ARROZ

Para o arroz, a Conab prevê uma redução de área de 9,3%, estimada em 1,5 milhão de hectares, com previsão de produção de 10,4 milhões de toneladas. Porém, muito mais pelo aumento dos custos de produção nos últimos dois anos (na casa dos 60%), do que pelo clima. Isso conforme o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Alexandre Velho. Segundo ele, o fator financeiro levou os produtores buscarem a rotação de culturas como alternativa para alcançar resultados econômicos nas chamadas terras baixas, com soja, milho e até mesmo pecuária.

Segundo o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), no Estado gaúcho (que produz cerca de 70% do arroz irrigado) do País, a semeadura da safra 2022/23 foi concluída em dezembro, girando em torno dos 850 mil hectares. Porém, o levantamento total será divulgado em fevereiro, durante a 33ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, em Capão do Leão (RS). O evento ocorrerá do dia 14 a 16, em Capão do Leão. Pelo sétimo ano consecutivo com a presença do Sindag divulgando a tecnologia aeroagrícola.

OUTROS GRÃOS

O levantamento da Conab também aponta uma queda de 1,8% na área total prevista a ser semeada de feijão. Já a colheita somando as 3 safras do produto pode chegar a 2,96 milhões de toneladas.

Sobre as culturas de inverno, destaque para o trigo – *que já encerrou sua colheita*. A produção do cereal chegou a novo recorde, estimada em 9,8 milhões de toneladas. Resultado 27,2% superior à safra passada e influenciado tanto pelo crescimento da área quanto pelas boas condições climáticas.

14 / 01 / 23

Israel realiza aplicações aéreas para proteger florestas

*Operações ocorreram entre o final de dezembro e o início deste mês, para proteger 22 áreas de lazer plantadas no decorrer de mais de cem anos para modificar o deserto **

A aviação agrícola israelense realizou aplicações aéreas de inseticidas para controlar uma praga de besouros da casa (Scolytinae) em florestas de pinheiros do país. As operações iniciaram no final de dezembro e foram até o último dia 10 de janeiro, em 22 florestas plantadas desde o início do século 20 (antes mesmo da existência oficial do Estado de Israel) pelo Fundo Nacional Judaico (KKL, na sigla hebraica). O objetivo foi eliminar uma superpopulação de insetos que danificam as árvores que, além de importantes áreas de lazer do país, foram plantadas por décadas com o intuito de modificar ou prevenmir o avanço do deserto e que servem também de pulmões verdes para as cidades próximas.

Isso em um território que hoje é um país situado entre os biomas mediterrâneo e desértico, no ponto de encontro entre a África, a Ásia e a Europa. Os trabalhos abrangeram as florestas Ben Shemen, Tel Hadid, Modi'in, Maccabim, Shoham, Rosh Ha'Ein, Nachshonim, Barkat, Elad-Kola-Alexandroni, Eshtaol, The Defenders, Gezer Nachshon, Humid Forest"Y, Huldah, Zelfon, Tal Shahar, Harel, Wasp, Britannia Park, Harubit, Yeshai e Ayalon Canada Park.

INIMIGO HISTÓRICO

O besouro da casca historicamente tem feito parte desse ecossistema implantado na região. Com as próprias árvores se defendendo dele través da resina que segregam quando seus troncos são perfurados pelos insetos. Porém, o aumento de temperatura e diminuição dos períodos frios causados pelas mudanças climáticas deram força ao "vilão" dessa disputa, que teve sua população bastante multiplicada.

A ponto de sobrepujarem inclusive as chamadas árvores armadilhas, que eram a técnica mais eficaz de combate até então. Neste caso, a técnica consiste em raspar a casca externa de uma árvore saudável, borrifar inseticida em seu tronco e pendurar uma isca contendo um feromônio – que atrai os besouros para o ponto que lhes é tóxico.

As chamadas florestas KKL foram plantadas a partir de 1904 e, segundo o Fundo Judaico, abrangem mais de 240 milhões de árvores em cerca de 920 mil dunamis (92 mil hectares). Curiosidade: o dunam (utilizado no país) é uma medida do antigo Império Otomano e tem origem na estimativa da quantidade de terra que um homem poderia arar em um dia (apenas com tração animal).

(*) Com informações dos portais Mivzak News e Maariv News



PINHEIROS: devido às mudanças climáticas, áreas verdes do país tiveram…



…um crescimento exponencial na população do besouro da casca (Scolytinae)

16 / 01 / 23

Notícias sobre os Indicadores que formam o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG)

Dólar

Dólar opera em queda na manhã desta segunda – feira, apresentando redução de 0,19% e sendo cotada a R$ 5,10 às 9h13. Devido ao feriado nos Estados Unidos, aniversário de Martin Luther King Jr, a liquidez nos mercados globais diminui, contribuído para baixa no valor da moeda Norte Americana de hoje.

A projeção para o dólar futuro está estipulada para o valor de R$ 5,14, com alta de 0,37%.

Inflação Americana (CPI)

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês), nos Estados Unidos, fechou o ano de 2022 com indicador de 6,5%. Em dezembro a inflação do país Norte Americano recuou -0,1%, confirmando desaceleração dos preços. Os fatores que contribuíram para redução de preços dos últimos 12 meses, foram os aumentos consecutivos dos juros pelo Fed (Federal Reserve System) e os riscos de recessão, no qual levaram a diminuição de valor do petróleo e outras commodities.

O Fed ainda pretende elevar os juros para os próximos meses, atualmente este índice está entre 4,25% e 4,50%. As perspectivas para 2023 apontam um percentual de 5,1 para taxa de juros do País, conforme a inflação continue caindo até o patamar estabelecido.

Petróleo

Os preços futuros do petróleo WTI, referência nos Estados Unidos, haviam recuado 0,76%, às 9h21 desta manhã, vendido a US$ 79,50. Para o petróleo Brent, seus preços futuros declinavam 0,61%, com o preço de US$ 84,76. Já o Heating Oil aponta um valor de 3,27 USD/GAL, com registro de 0,43% de variação no dia. Conforme o Departamento de Energia, essas quedas nos preços vêm ocorrendo por uma maior oferta da commodities, ao memo tempo em que a demanda não acompanha esta disponibilidade.

Estima-se que o Heating Oil seja negociado a 3,40 USD/GAL até o final deste semestre, segundo expectativas de analistas.

Etanol

De acordo com os últimos dados divulgados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq), entre os dias 9 e 13 de janeiro, o índice do etanol hidratado caiu 7,82%, vendido a R$ 2,59. O tipo anidro também registrou queda, de 4,51%, sendo negociado a R$ 3,08 no período. Devido as vendas do Combustível fóssil estarem mais em conta nos postos do que as do biocombustível, sua competitividade diminui e com isto se reduzem os preços.

Caso os impostos sobre os combustíveis forem restabelecidos para os meses seguintes, o etanol pode ter maior participação no mercado, aumentado a demanda e ganhando paridade com a gasolina.

INPC

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) foi de 0,69% em dezembro e 5,93% no ano de 2022. Os indicies gerais que apresentaram maiores variações na formação do indicador, foram: vestuário (1,53%) e saúde e cuidados pessoais (2,08%). Os restantes, alimentação e bebidas (0,74%), habitação (0,26%), artigos de residência (0,59%), transportes (0,13%), despesas pessoais (0,75%), educação (0,21%) e comunicação (0,44%).

A taxa prevista para o INPC em 2023 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) é de 4,9%.

IAVAG dos Últimos 12 meses

dez/21	1,61%
jan/22	2,17%
fev/22	1,38%
mar/22	3,11%

abr/22	3,61%
mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,66%

Em novembro de 2022 o Índice de Inflação da Aviação Agrícola registrou 0,66% no período e 13,52% no acumulado de 12 meses. Para o mês de dezembro as perspectivas giram em torno das oscilações desses indicadores, no qual alguns já vem apresentando baixa consecutivas, no caso a inflação dos EUA, combustíveis, etanol e o Heating Oil, com exceção para o dólar pois este passou por altos e baixos neste período devido ao cenário econômico, político e social do Brasil.

Fontes

G1, INFOMONEY, EXAME, INVESTING, TRADINGECONOMICS, NOTICIASAGRICOLAS, REVISTARPANEWS, UOL, IBGE, IPEA

Cláudio Junior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG

Eduardo Lopes Tenório – Assistente de Política e Economia

16 / 01 / 23

Entidades pedem que Anac impeça barreiras a abastecedoras

Atualização da Resolução nº 302/14 foi pauta de reunião virtual de dirigentes da do Sindag, Abag e Sneta com diretores da Agência

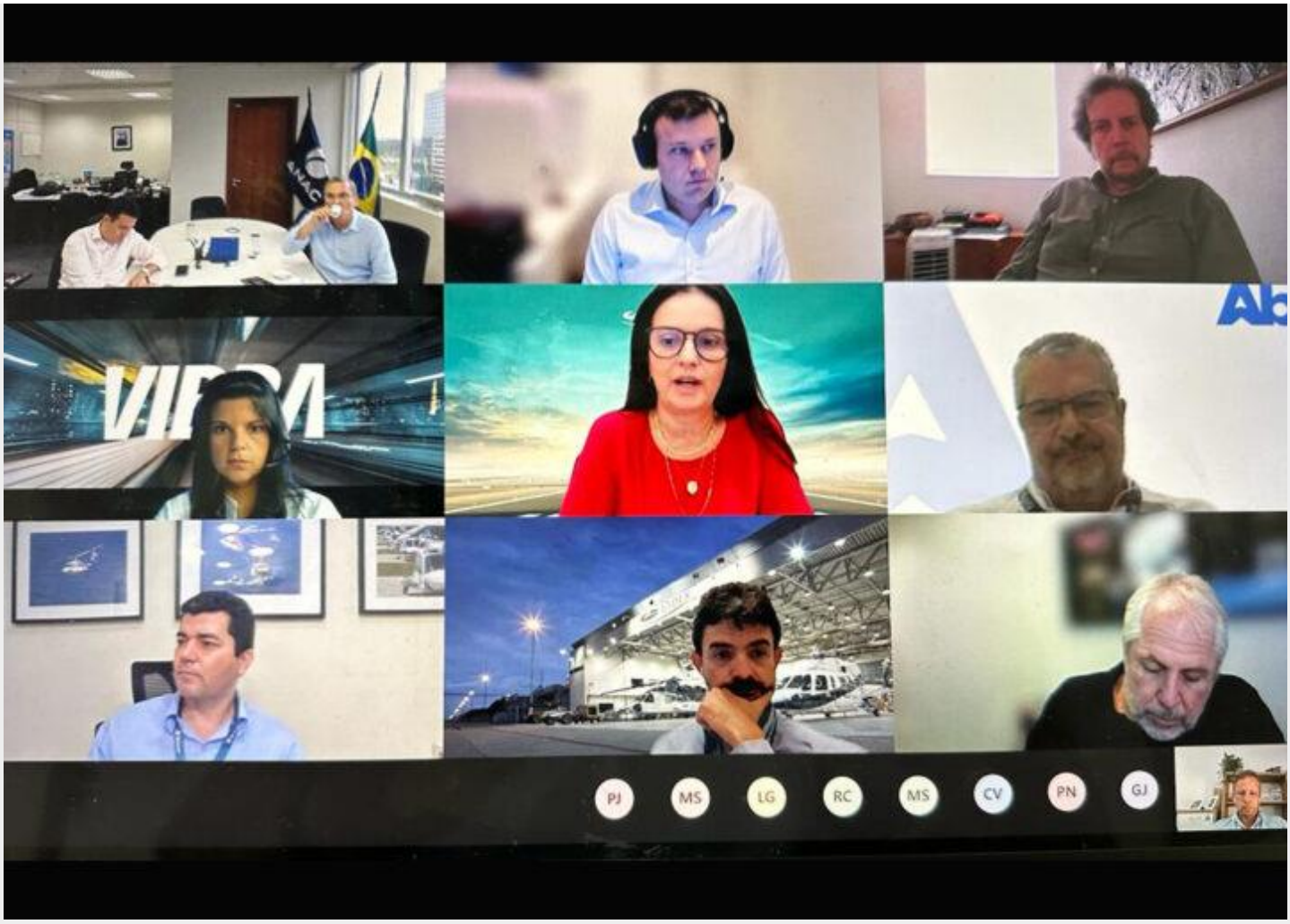
A construção de uma normativa que impeça barreiras à livre concorrência na oferta de serviços de abastecimento de aeronaves em aeródromos utilizados pela aviação agrícola e aviações de negócios e geral. Essa foi a pauta de uma reunião online ocorrida na sexta-feira (13) entre o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva e diretores da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). O encontro teve lideranças também da Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag) e do Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo (Sneta).

O foco foi o processo de atualização da Resolução nº 302, de 5 de fevereiro de 2014, da Anac, que estabelece critérios e procedimentos para a alocação e remuneração de áreas aeroportuárias. Entre as preocupações manifestadas pelas entidades, em sua nova versão (que estaria prestes a ser votada pelo colegiado da Anac) o documento menciona apenas os aeroportos de Guarulhos e do Galeão na vedação de barreiras à livre iniciativa.

CONSTRUÇÃO

O texto chegou a estar em Consulta Pública até julho do ano passado, mas o Sindag e as demais parceiras insistem que o requisito precisa abranger os aeródromos – incluindo os delegados a Estados e Municípios, mesmo os explorados por empresas de direito público ou privado. Daí o pedido para que a norma não entre em vigor sem uma solução para esta demanda.

Thiago Magalhães frisa que o ambiente competitivo é essencial para não tornar os preços dos combustíveis proibitivos para empresas que utilizam ou mesmo dependem desses aeródromos. O que torna importante se evitar que os aeródromos possam criar regras para privilegiar fornecedores de sua preferência nas operações de seus Parques de Abastecimento de Aeronaves (PAAs).



DEBATE: lideranças do setor aeronáutico enfatizaram na sexta-feira a importância da livre concorrência para os Parques de Abastecimento de Aeronaves (PAAs)

17 / 01 / 23

Cresce a demanda por agrônomos e técnicos digitais

Reportagem do Valor Econômico ratifica pesquisa do Sesi que aponta carências na formação de profissionais alinhada à era digital no campo

Em 2030, o Brasil precisará de 75 mil engenheiros agrônomos especializados em tecnologia digital. Mas com a expectativa de formar apenas 22,5 mil profissionais até lá – *um déficit de 70%*. No mesmo ritmo, o País deve contar com apenas com 36% dos 112 mil técnicos agrícolas digitais necessários daqui a sete anos. Os dados são de uma pesquisa publicada em 2021 pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que ajudou a sustentar uma matéria divulgada nesta terça-feira (17) pelo jornal Valor Econômico e repercutida em outros canais da imprensa.

Através de entrevistas com especialistas do setor, a reportagem também demonstrou que o estudo *Profissões Emergentes na Era Digital: oportunidades e desafios na qualificação profissional para uma recuperação verde* (onde o agro figura a partir da página 35) continua atualizado. Inclusive sobre a demanda por 29 mil técnicos em agronegócio capacitados para ferramentas digitais, frente a uma expectativa de apenas 4,7 mil profissionais formados até 2030.

Mais do que isso, a deficiência deve continuar porque profissionais de tecnologias digitais tendem a não querer deixar os grandes centros (onde também são disputados por outros setores). Segundo entrevistas com consultores e agtechs – *incluindo a Perfect Flight, que atua com o setor aeroagrícola* – ficou claro que, embora mais profissionais do agro têm buscado se especializar em tecnologias, poucos profissionais de TI vêm o agro como uma oportunidade.



ESTUDO: clique na imagem para acessar o estudo do Sesi sobre oportunidades e desafios da era digital

17 / 01 / 23

Entrevistas do Congresso AvAg: simuladores em destaque

Os equipamentos de voo virtual atraíram muitas pessoas na edição 2022 do encontro aeroagrícola, inclusive crianças que aproveitaram o "passeio" pela tecnologia

Os simuladores de voo estiveram entre as vedetes da mostra de tecnologias e equipamentos do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022, ocorrido em Sertãozinho/SP. Um desses equipamentos fez também a alegria da garotada no estande da X5 Company. Operado pela VR Infinity, o aparato teve movimentação intensa nos três dias de programação (de 19 a 21 de julho) no pavilhão do Centro de Eventos Zanini.

Confira abaixo o vídeo

Lembrando que a tecnologia virtual foi só uma das inúmeras atrações da edição do ano passado, que comemorou o recorde de 4.178 inscrições para a entrada nos 12 mil metros quadrados do pavilhão – mais as demonstrações e mostra externa de aeronaves e drones (clique AQUI para rever a cobertura completa). O que já gera grandes expectativas para a edição 2023 do principal encontro aeroagrícola do País (e um dos mais importantes do mundo).

Tanto que, a apenas cerca de seis meses de sua próxima edição, a programação 2023 do evento já tem mais de 60% de espaços reservados em sua mostra técnica. A próxima edição do principal evento do setor aeroagrícola do País (e um dos maiores do mundo) está marcada para os dias 18 a 20 de julho de 2023, novamente no pavilhão do Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho. Porém com a expectativa de aumento de 40% em relação a este ano, na área construída da mostra.

18 / 01 / 23

Sindag apresentará balanço da frota na Abertura da Colheita do Arroz

Relatório deve ser divulgado pelo quinto ano consecutivo no evento, cuja edição 2023 será de 14 a 16 de fevereiro em Capão do Leão/RS, pela sétima vez com mostra aeroagrícola

Pelo quinto ano consecutivo, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) apresentará na programação da Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas o balanço do crescimento da frota aeroagrícola do País. Os dados serão divulgados durante o encontro do Sindag na Estrada, marcado para o primeiro dia do evento, na Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão/RS.

A movimentação será de 14 a 16 de fevereiro e este será o sétimo ano em que o setor aeroagrícola marca presença no roteiro das Vitrines Tecnológicas. Além do encontro com operadores e profissionais do setor, o sindicato aeroagrícola terá novamente a mostra de um avião e seus equipamentos embarcados, além de demonstrações de drone agrícola – *em parceria com as empresas Mirim Aviação Agrícola e Eavision*.

Tudo para apresentar, da melhor maneira possível, os predicados das tecnologias de aplicações aéreas aos produtores e técnicos que passarem pelas Vitrines Tecnológicas. Além de divulgar as ações de transparência e melhoria contínua promovidas pelas entidades aeroagrícolas – neste caso, incluindo o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), que também estará no evento.



MOSTRA: tecnologia aeroagrícola será mostrada mais uma vez no roteiro das Vitrines Tecnológicas do evento, na Estação da Embrapa, no sul do Estado

EXPECTATIVA

O Brasil tem a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do mundo, que havia entrado 2022 com 2.352 aeronaves. Para este ano, a expectativa é grande, tendo em vista o anúncio de venda recorde feito pela Embraer em dezembro – *chegando a 63 aeronaves comercializadas no ano passado*, mais cerca de 70 aparelhos encomendados junto às fabricantes norte-americanas.

Como sempre, o relatório da frota está sendo elaborado pelo consultor Eduardo Cordeiro de Araújo, a partir de levantamento junto ao Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Lembrando que o somatório de vendas pode não refletir exatamente o volume de aeronaves entregues, já que – *principalmente no caso da norte-americana Air Tractor, a fila de encomendas mundiais já tem entregas até 2024.*

19 / 01 / 23

Adaptabilidade e valorização de talentos serão foco do Decolar em 2023

Programa de melhoria contínua do Sindag e do Ibravag encerrou 2022 festejando conquistas em autoconhecimento, capacidade de planejamento e qualidade de vida para equipes

Adaptabilidade. Através dela conseguimos reagir de forma mais rápida a mudanças de estratégias, processos e ideias. O que se reflete em maior assertividade nas ações no ambiente de trabalho e da própria instituição. Além, é claro, da satisfação pessoal. Segundo a coordenadora do Programa Decolar, Ana Letícia Lunardi, esse será uma das principais competências a serem trabalhadas em 2023, dentro da iniciativa lançada no final de 2021 pelo Sindag para valorização de seus colaboradores. “Estamos partindo para um upgrade, para potencializar ainda mais os resultados já alcançados”, destaca.

Partindo da avaliação do perfil de cada participante, o Decolar (que abrange também a equipe do Ibravag) iniciou o ano passado 2022 com olhar sobre o autoconhecimento e melhor aproveitamento dos talentos da casa. Então, a equipe aprendeu ou aperfeiçoou as capacidades, por exemplo, de planejar e gerir projetos, além de se comunicar melhor e ser mais articulada. “Conhecer o negócio, ter uma visão sistêmica desse trabalho e liderar tornando as coisas simples (…), sem burocratizar e focando no trabalho colaborativo” assinala Ana Letícia, que é psicóloga, coach de carreiras e especialista em desenvolvimento individual.

Após um fechamento de etapa em dezembro – *com direito a encontro de confraternização (até porque parte da equipe trabalha de forma remota) e entrega de certificados*, 2023 será também de fortalecer talentos. “Acompanhar as necessidades para evolução do trabalho de cada um e aproveitar as competências”, completa a coordenadora.



CRESCIMENTO: encontro de fechamento da etapa inicial do programa ocorreu em dezembro, em Porto Alegre, com as equipes do Sindag e do Ibravag (com pessoal que atual tanto presencial quanto remoto)

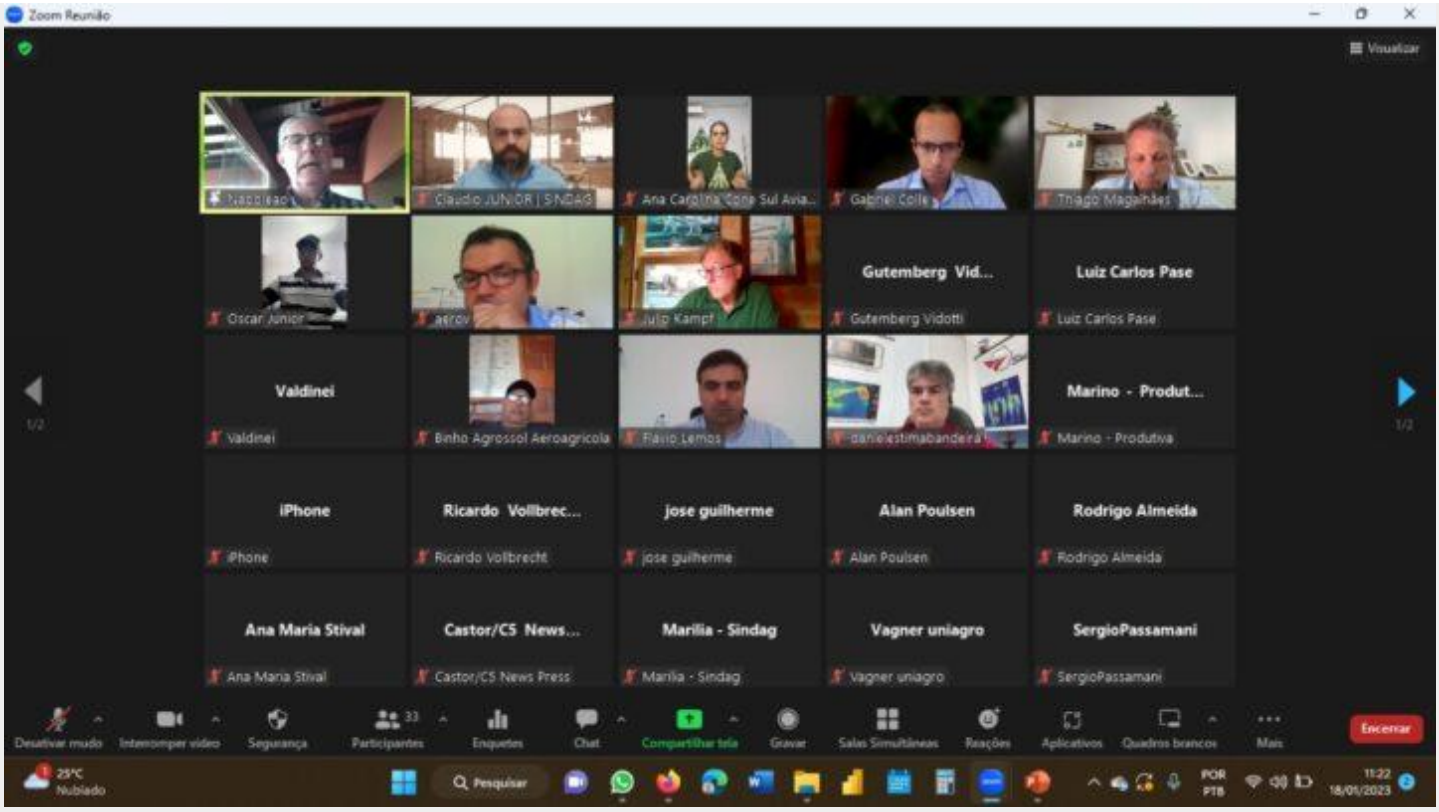
20 / 01 / 23

Reunião avaliou rumos da economia e política

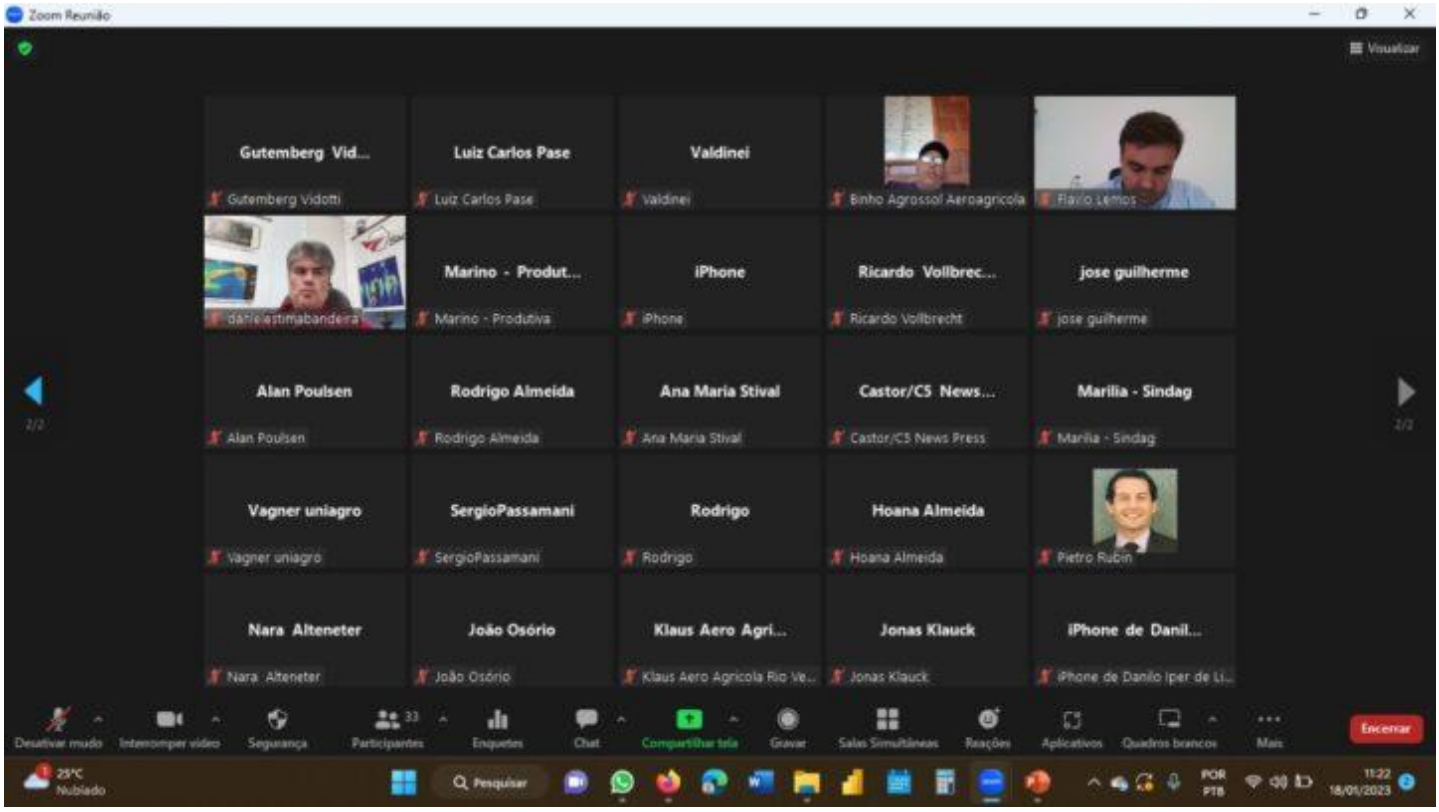
Encontro na quarta-feira reuniu representantes de empresas associadas e das assessorias do Sindag

Os rumos da economia e da política no País para os próximos meses foram o tema de uma reunião nessa quarta-feira (18), entre dirigentes do Sindag e representantes de empresas associadas. O encontro, via web, teve a participação das assessorias Parlamentar, Jurídica e de Imprensa, avaliando desde cenário de transição no País após a transição no governo federal até as tendências do mercado interno e da economia internacional.

O encontro faz parte do processo de alinhamento do Planejamento Estratégico da entidade para 2023/25, elaborado no ano passado. O Sindag representa atualmente cerca de 90% das empresas aeroagrícolas do País. E o Brasil, por sua vez, tem atualmente a segunda maior e uma das melhores frotas aeroagrícolas do planeta. Atuando não só no trato de lavouras (onde sua eficiência garante a otimização dos insumos, evitando desperdícios), como também no combate a incêndios florestais e semeadura de pastagens.



ARTICULAÇÃO: reunião virtual contou com participação de dirigentes, assessorias e dezenas de associados



23 / 01 / 23

Principais Notícias sobre os Indicadores que formam o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG)

Dólar

O dólar apresentou nesta manhã, dia 23 de janeiro, às 9h02, leve variação de 0,06% e ficando com cotação de R$ 5,21. No dia 17 seu valor indicava R$ 5,11 e desde então vem se valorizando frente ao real devida especulações que os Estados Unidos possam vir a cair em uma recessão Econômica, causada por inflação e longos períodos de altos juros.

As projeções para o dólar futuro permanecem por enquanto com o preço de R$ 5,22

Inflação Americana (CPI)

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês), nos Estados Unidos, fechou o ano de 2022 com indicador de 6,5%. Em dezembro a inflação do país Norte Americano recuou -0,1%, confirmando desaceleração dos preços. No decorrer do mês, o indicador de energia recuou 4,5%, ganhando aumento nos índice de alimentos (0,3%) e com alimentação em casa (0,2%).

Para os Próximos meses, as perspectivas apontam quedas minuciosas na inflação dos EUA e na economia mundial. Segundo funcionários do Fed (Federal Reserve System), a previsão para que o índice de preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) volte aos 2% estabelecidos pelo Banco Central, possa ocorrer somente em 2025.

Petróleo

Com perspectivas de crescimento progressivos na China, os preços futuros do petróleo WTI avançavam 0,38%, às 8h18, dia 23 de janeiro, sendo vendido a US$ 81,95. O Brent também registrou ganho percentual, 0,46, ficando com o preço de US$ 88,04. Já o Heating Oil encontra-se com o preço de 3,50 USD/GAL às 10h43 de hoje, apontando variação do dia em 0,84%.

Estima-se que até o final deste semestre, o Heating Oil seja vendido ao valor de 3,62 USD/GAL, de acordo com analistas e modelos macro globais da Trading Economics.

Etanol

O preço médio do etanol tipo anidro, pesquisados nas usinas paulistas no dia 20, caiu -4,73%, passando de R$ 3,089 para R$ 2,9370, conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq-USP. A desoneração de tributos federais aplicada aos combustíveis permanece renovada até 28 de fevereiro, o que leva menor paridade do biocombustível ante a gasolina.

O atual Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, pretende acabar com esta isenção de tributos aos combustíveis e deixar de forma parcial, esses impostos, somente para o etanol com intuito de incentivo ao consumo deste. Caso o Presidente da República sancione tal medida, a chance de os preços do Biocombustível terem maiores valores posteriormente sobem, devido ao aumento do consumo.

INPC

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) foi de 0,69% em dezembro e 5,93% no ano de 2022. Os indicies gerais que apresentaram maiores variações na formação do indicador, foram: vestuário (1,53%) e saúde e

cuidados pessoais (2,08%). Os restantes, alimentação e bebidas (0,74%), habitação (0,26%), artigos de residência (0,59%), transportes (0,13%), despesas pessoais (0,75%), educação (0,21%) e comunicação (0,44%).

As análises revisadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) para o INPC neste ano de 2023, foram de 4,7% para 4,9%.

IAVAG dos Últimos 12 meses

dez/21	1,61%
jan/22	2,17%
fev/22	1,38%
mar/22	3,11%
abr/22	3,61%
mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,66%

Em novembro de 2022 o Índice de Inflação da Aviação Agrícola registrou 0,66% no período e 13,52% no acumulado de 12 meses. Para o mês de dezembro as perspectivas giram em torno das oscilações desses indicadores, no qual alguns já vem apresentando baixa consecutivas, no caso a inflação dos EUA, combustíveis, etanol e o Heating Oil,

com exceção para o dólar pois este passou por altos e baixos neste período devido ao cenário econômico, político e social do Brasil.

Fontes

G1, INFOMONEY, BBC, INVESTING, TRADINGECONOMICS, IBGE, NOVACANA

Cláudio Junior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG

Eduardo Lopes Tenório – Assistente de Política e Economia

23 / 01 / 23

Flores para a pioneira e visita ao aeroclube

Roteiro do Sindag por São Paulo prepara uma homenagem a Ada Rogato pelos 75 anos do primeiro voo agrícola feminino do Brasil

O jornalista Castor Becker Júnior e a fotógrafa e produtora Graziele Dietrich, da Assessoria de imprensa do Sindag, estiveram em visita nesta segunda-feira (23), no jazigo da aviadora Ada Rogato, no Cemitério Santana – Chora Menino, em São Paulo. No local, eles deixaram uma homenagem do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) à primeira mulher piloto agrícola do Brasil.

Em seguida, os dois visitaram o Aeroclube de São Paulo, no Campo de Marte, onde Ada se brevetou como a primeira piloto formada pela casa (terceira no Brasil), em 1936. Isso um ano depois de ter sido a primeira piloto de planador do País e antes dela ter se tornado a primeira brasileira paraquedista (em 1941).

O roteiro faz parte da preparação de uma matéria especial sobre a heroína dos ares, marcando os 75 anos do primeiro voo agrícola feminino no Brasil, ocorrido em 7 de fevereiro de 1948.



CAMPO DE MARTE: no aeroclube, os representantes do Sidnag foram recebidos pelo coordenador Bruno Garcia Stranghetti (de barba) e o instrutor Marcelo Martinez da Silva (ao centro)



MENSAGEM: visita teve flores e homenagem do Sindag e do Ibravag no jazigo onde estão os restos mortais de uma das mais icônicas aviadoras brasileiras

24 / 01 / 23

SP: Sindag em encontro de câmaras setoriais com o novo secretário de Agricultura paulista

Diretor Cláudio Júnior Oliveira representou o presidente Thiago Magalhães na primeira conversa dos grupos discutindo demandas e projetos alinhavados para 2023

O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, participou nesta segunda-feira da reunião das Câmaras Setoriais da Secretaria de Agricultura de São Paulo. O encontro foi coordenado pelo novo titular da Agricultura paulista, Antonio Julio Junqueira de Queiroz. Oliveira representou o presidente do sindicato aerogrícola, Thiago Magalhães Silva – que, por sua vez, coordena a Câmara Setorial de Defensivos.

O momento serviu para ele repassar o balanço das ações do grupo em 2022, enumerando especialmente demandas que precisam permanecer em 2023 – como a construção e validação pelas entidades do Decreto Estadual de Agrotóxicos – cuja minuta foi elaborada pela Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) e a proposta de normatização para o cadastro de aplicadores de defensivos no Estado, dos ajustes finais no Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado e outros temas.

Mais de 100 entidades do agronegócio participam das Câmaras Setoriais, que abrangem grupos voltados também para os setores de insumos, transporte, beneficiamento, armazenamento, industrialização, comércio e consumo de produtos agrícolas.



REPRESENTAÇÃO: Oliveira falou pelo Sindag e pela Câmara dos Defensivos…



… além de conversar pessoalmente com o secretário de Agricultura paulista, Antonio Julio Junqueira de Queiroz…



…no encontro que reuniu representantes de diversos segmentos do setor primário paulista

27 / 01 / 23

Aspectos Políticos e econômicos que poderão influenciar a inflação do setor aeroagrícola do Brasil em 2023

Desde o início de 2022 o SINDAG criou o IAVAG, que é o Índice de Inflação do setor Aeroagrícola do Brasil. Nele, diversos índices são utilizados para sua formação como o dólar e a inflação americana, que possui o peso de 40% no índice, por apresentar influência significativa nos custos das empresas, o INPC, com o peso de 20%, por ser utilizado na negociação coletiva com os sindicatos de funcionários das empresas e por ser utilizado com base para o aumento salarial e o combustível, que representa 20% o IAVAG, gerado pelo petróleo e neste caso o Heating Oil e o Ethanol. É importante considerar ainda que a inflação é um termo da economia utilizado para designar o aumento geral dos preços na sociedade e que deve ser contemplado no aumento dos preços das empresas aeroagrícolas. Antes de continuarmos é importante salientar que o posicionamento é técnico e visa ampliar os cuidados nas empresas quanto a sua gestão financeira.

A política monetária de um país é determinante para a estabilidade econômica e assim o bom andamento dos negócio no País, por isso, abordaremos a seguir sobre a situação atual e como o índice do setor aeroagrícola pode ser impactado pelo que já foi apresentado pelo governo.

Política monetária

O tipo de política monetária que o Bacen (Banco Central do Brasil) vem aplicando no Brasil desde que a inflação subiu significativamente, é a contracionista. Esta ferramenta macroeconômica expande os juros do País para retirada de moeda em circulação com o intuito de segurar o aumento de preços (inflação). A taxa base de juros do País, a Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia), aponta um indicador em 13,75% atualmente (janeiro/2023) e permanece estável desde sua última alteração de acordo com os resultados mensais do IPCA (índice Nacional de Preços ao Consumidor). Essa atitude é necessária para segurar a inflação.

Conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o IPCA de dezembro de 2022 acusou um índice de 0,62%. Com este resultado é provável que o Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) em conjunto com o Banco Central, continuem elevando os juros, mesmo que em percentuais menores, para os próximos meses. Em março de 2021, a inflação subiu em virtude dos combustíveis. Na época os transportes apresentaram uma elevação de preços, levando ao aumento de preços dos alimentos e como medida emergencial, o governo federal sancionou uma lei com mudanças em regras do ICMS sobre combustíveis, fixando no teto de 17% para os Estados. Quando ocorre essas movimentações a intervenção dos governos é fundamental.

Política Fiscal

Caso o governo atual adote uma Política Fiscal expansionista, com intuito de estímulo a demanda agregada na geração de empregos, renda, produtividade, as chances do déficit público aumentariam, pois o Estado gastaria capital em quantidades maiores do que arrecadaria. Em contrapartida uma Política Fiscal contracionista elevaria a arrecadação de impostos, tributos e contribuições e geraria superávit nas receitas públicas.

Conforme o Instituto Fiscal Independente do Senado (IFI), as propostas apresentadas pelo Ministro da Fazenda, Fernando Hadadd, impulsionariam a arrecadação de impostos para geração de receita e a diminuição de dívidas públicas. Recentemente o Presidente anunciou que o BNDS (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) financiará parte da obra do Gasoduto argentino com dinheiro público, contratando empresas brasileiras, o que torna uma questão um tanto quanto preocupante, já que a arrecadação de impostos deveria ser para reinvestir no Brasil como retorno pelos tributos. Esse tipo de atitude pode trazer instabilidade econômica, diminuindo a confiança de investidores internacionais no Brasil, elevando juros e o câmbio.

Reforma Tributária

Basicamente a reforma tributária consiste na restruturação da distribuição de impostos indiretos e diretos. O foco proposto pelos diversos ministros da fazenda que já passaram pelo governo tem o objetivo de tonar esta tributação mais igualitária entre os agentes econômicos, reduzindo também altas cargas destes tributos. Tanto a agricultura quanto a indústria entende que estas propostas são positivas, pois facilitarão na hora de aquisição de insumos para a produção, reduzindo a burocracia.

Esse é um ponto positivo para as empresas devido ao fato de que os principais geradores de empregos e produtividade na economia, aumentaria o fluxo produtivo, a demanda agregada e faria o fluxo interno de bens e serviços girarem mais, aquecendo a economia. Caso essa reforma aconteça, o IAVAG é impactado positivamente e diretamente.

Como essas medidas impactariam o índice de Inflação do Setor Aeroagrícola?

Como se sabe, no momento o Brasil vem passando por altos juros e a inflação na casa dos dois dígitos e como meio de combate, no governo passado as medidas adotadas vinham mostrando resultados positivos no combate a esses fatores, ao mesmo tempo em que obtiveram ganho no Produto Interno Bruto (PIB) 3,0%, redução do desemprego 8,7%, gerando deflação. A balança comercial apresentou resultados satisfatórios também para o país influenciando positivamente, conforme últimos indicadores do IAVAG, na redução do índice inflacionário agrícola, em 0,66%.

O propósito para os próximos 4 anos na gestão de Luiz Inacio Lula da Silva, pretendem estimular o crescimento econômico ainda mais (Política Monetária Expansionista), mesmo com inflação e juros altos, o que seria um desafio e tanto, pois se o governo injetar mais dinheiro no país, a inflação pode aumentar ainda mais, trazendo o risco de recessão, o que seria uma grande tragédia para o Brasil. A volta de impostos já realizados em janeiro de 2023 sobre os combustíveis, a restruturação de tributos para pagar a ultrapassagem do teto de gastos, os financiamentos externos de obras, o próprio furo do teto de gastos do governo, o acesso ao crédito restrito pelos juros elevados e com perspectivas de crescimento da inflação, requer um “jogo de cintura” na hora de tomar qualquer decisão na empresa, pois, os efeitos das decisões governamentais de políticas monetárias e fiscais, trazem impactos direto a inflação do setor aeroagrícola. Por este e diversos outros fatores o ano de 2023 pode apresentar um acumulado de 14% a 15% no índice de inflação do setor aeroagrícola, salvo mudanças na política monetária e movimentos internacionais como guerras e pandemias.

Cabe salientar ainda, que mesmo em meio as dificuldades o agro nacional cresce, sendo um setor com uma das maiores arrecadações de impostos do Brasil. O Brasil é o maior produtor de soja do mundo (EMBRAPA), o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, café e um dos maiores exportadores de milho, responsável por 50% do mercado mundial desse grão e essas culturas são atendidas pelo setor aeroagrícola, que cresceu 50% nos últimos 10 anos. Neste período é importante buscar mais clientes, cuidar de perto dos custos da empresa, buscando estabilizar as contas em cada mês.

Para aquele que tem interesse de aprofundar, convidamos para visitar o site do SINDAG.ORG.BR no menu aeroagrícola> IAVAG.



Claudio Junior Oliveira,Me.
Economista e Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório
Economista e Assistente de Política e Economia

29 / 01 / 23

Reino Unido autoriza drones para pulverização em lavouras

Por enquanto, medida abrange modelos da chinesa XAG, visando incentivar os produtores rurais a apostarem mais na tecnologia de aplicações aéreas, além de focar na redução da pegada de carbono da produção rural

A Autoridade de Aviação Civil do Reino Unido (CAA, na sigla em inglês) concedeu sua primeira permissão para drones de pulverização aérea no bloco formado pela Grã-Bretanha (Inglaterra, Escócia e País de Gales) e Irlanda do Norte. No caso, para modelos P40 e V40 (com capacidade de 20 litros), fabricados pela chinesa XAG. A certificação havia sido solicitada pela representante inglesa da marca, a AutoSpray Systems, de Stoke-on-Trent (*cerca de 80 quilômetros ao sul de Liverpoo*l).

A conquista veio ainda em dezembro, mas foi anunciada neste mês pela empresa, que fornece também veículos autônomos terrestres para a agricultura. Até então, a legislação do Reino Unido permitia apenas o uso de drones de até 25 quilos e sem lançamento de produtos – *o que, na lavoura, restringia as operações apenas para aparelhos de coleta de imagens*. Agora, além da aplicação de produtos sólidos ou líquidos nas lavouras, os aparelhos estão sendo usados também para o sombreamento de estufas de vidro – *neste caso, com aplicação de tinta na cobertura das estruturas*.

A medida faz parte de um projeto estratégico do governo, publicado em julho do ano passado e que visa a tornar o bloco das quatro nações referência mundial no uso de tecnologias autônomas ou remotas. Planos estes que consideram um relatório da consultoria PwC (antiga PricewaterhouseCoopers), que aponta um mercado potencial de 45 bilhões de libras esterlinas (cerca de R$ 285 bilhões) para o mercado de drones no Reino Unido até 2030.

Além de ajudar os agricultores a aumentarem a produtividade em países onde predominam as pequenas e médias fazendas (muitas em terreno acidentado), a aposta na tecnologia aeroagrícola tem por trás também o foco na redução da pegada ambiental. O que está implicando também em uma mudança, no âmbito do Reino Unido, do viés do auxílio financeiro historicamente repassado aos produtores rurais no continente europeu.



ABERTURA: representante da fabricante chinesa conseguiu autorização da autoridade aeronáutica para os modelos V40 (foto) e P40

REDUZINDO A PEGADA AMBIENTAL

Hoje a agricultura representa cerca de apenas 1% do PIB do Reino Unido, apesar de cobrir cerca de 71% de seu território. Com o grupo de nações sendo o quarto maior importador de alimentos do mundo – *segundo relatório da Embaixada Brasileira em Londres em julho de 2022*. Além disso, a exemplo de toda a Comunidade Europeia, há décadas os produtores locais são mantidos à base de subsídios estatais. A ponto dessa ajuda representar cerca de 71% da receita líquida dos agricultores do bloco britânico (65% na Inglaterra, 97% no País de Gales, 82% na Escócia e 85% na Irlanda do Norte), de acordo com o portal Invest & Export Brasil, do governo brasileiro.

Após o Brexit, esses subsídios foram mantidos no Reino Unido, mas se passou a desenhar uma estratégia para substituir a Política Agrícola Comum (CAP) da Comunidade Europeia – *cujos recursos pagos principalmente como base na área cultivada, independente da produtividade*. Daí veio a ideia do Plano de Melhoria Ambiental, do Departamento de Meio ambiente, Alimentos e Assuntos Rurais do bloco britânico, vinculando a ajuda financeira cada vez mais à redução da pegada de carbono.

Por exemplo, substituindo a queima de diesel dos tratores e outros equipamentos terrestres de aplicação pela aposta em energias limpas, como os drones elétricos. O que, aliás, que conta com apoio também do órgão Pesquisa e Inovação do Reino Unido (UKRI), vinculado ao Departamento de Negócios, Energia e Estratégia Industrial (BEIS, na sigla em inglês).

ALIÁS...

A título de comparação, ponto para o Brasil no quesito pegada de carbono. Em um dos maiores mercados potenciais para drones agrícolas do planeta, o País tem a segunda maior frota de aeronaves agrícolas do mundo. Onde cerca de cerca 35% do total já são de aviões movidos a etanol.

Além disso, mesmo as aeronaves convencionais movidas a gasolina ou querosene de aviação (respectivamente, 41% e 24% da frota) representam ganho ambiental. Simplesmente pela velocidade de precisão na aplicação de insumos, que representa um trabalho feito dez vezes mais rápido do que os equipamentos terrestres.

Ou seja, ficam com seus motores acionados apenas um décimo do tempo de um equipamento movido a diesel para cobrir uma mesma extensão de área. E utilizando até 20 vezes menos água e seguidamente aplicando menos insumos (economizados pela precisão e menos probabilidade de retrabalho).

30 / 01 / 23

Informações Atualizadas dos Indicadores que formam o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG)

Dólar

Na manhã desta segunda feira, dia 30 de janeiro, às 9h27, o dólar recuava 0,12%, ficando com cotação de R$ 5,11. Semana passada, a moeda norte-americana havia encerrado a semana com queda de 1,85%. Em meio as decisões do Fed (Federal Reserve System) sobre as taxas de juros, previsões do mercado monetário estimam um aumento nestas taxas entre 4,50% e 4,75%, intensificando o aperto monetário.

As expectativas para o dólar futuro passaram de R$ 5,28 para R$ 5,25. Caso o Fed eleve os juros, o fluxo monetário tende a reduzir, levando a moeda para patamares de preços elevados.

Inflação Americana

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês), nos Estados Unidos, fechou o ano de 2022 com indicador de 6,5%. Em dezembro a inflação do país Norte Americano recuou -0,1%, confirmando desaceleração dos preços. No decorrer do mês, o indicador de energia recuou 4,5%, ganhando aumento nos índices de alimentos (0,3%) e com alimentação em casa (0,2%).

Com perspectivas de crescimentos nos juros americanos, entre 4,50% e 4,75% a tendência seria de redução acentuada na CPI dos EUA até o teto estabelecido do índice, 2%. Para 2023, estes ajustes estabelecidos pelo Fed nas taxas de juros, devem chegar aos percentuais de 5,00 e 5,25 p.p.

Petróleo

O West Texas Intermediate (WTI),às 10h22, registrou queda de 0,5% na entrega de março, vendido ao preço de US$ 76,26. Já o Brent apontou baixa de 0,4%, ficando no valor de US$ 86,32, também para vendas de março. O heating Oil apresenta um valor de 3,18 USD/GAL, às 10h51, dia 30 de janeiro, com variação de -2,58% no dia. As quedas nas vendas do barril declinavam por especulações de possível recessão nos EUA e vendas abaixo do esperado no

feriado Ano Novo Lunar na China, período de aumento no fluxo de pessoas para outras cidades e com isto o consumo da gasolina.

Estima-se que até o final deste semestre, o Heating Oil seja vendido ao preço de 3,41 USD/GAL, segundo previsões de analistas.

Etanol

Conforme o Indicador Cepea/Esalq da USP, na indicação semanal, cotação do tipo anidro teve variação de 1,84%, ante ao registrado da semana anterior, de R$ 2,94 para R$ 2,99 no Estado de São Paulo. O etanol do tipo hidratado também acusou aumento com relação ao preço do dia 20 de janeiro, R$ 2,56, obtendo uma variação de 5,08%, saindo ao valor de R$ 2,69 no dia 27. O Estado no qual o biocombustível está mais em vantagem perante a gasolina, além deste também ser produtor do etanol, é o Mato Grosso, com paridade de 68,5% no preço do combustível fóssil.

De acordo com o Programa de Educação Continuada e Gestão de Empresas (Pecege), as estimativas de produção do etanol proveniente da Cana-de-açúcar para temporada que segue, seria de 27,01 bilhões de toneladas. Ainda assim, os preços futuros do biocombustível irão depender das decisões do atual governo sobre isenções de impostos sobre os combustíveis para os próximos meses.

INPC

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) foi de 0,69% em dezembro e 5,93% no ano de 2022. Os indicies gerais que apresentaram maiores variações na formação do indicador, foram: vestuário (1,53%) e saúde e cuidados pessoais (2,08%). Os restantes, alimentação e bebidas (0,74%), habitação (0,26%), artigos de residência (0,59%), transportes (0,13%), despesas pessoais (0,75%), educação (0,21%) e comunicação (0,44%).

Expectativas de bancos preveem uma redução do INPC no decorrer de 2023. As análises indicam um indicador de 5,9% para 5,6%.

IAVAG dos Últimos 12 meses

dez/21	1,61%
jan/22	2,17%
fev/22	1,38%
mar/22	3,11%
abr/22	3,61%

mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,66%

Em novembro de 2022 o Índice de Inflação da Aviação Agrícola registrou 0,66% no período e 13,52% no acumulado de 12 meses. Para o mês de dezembro as perspectivas giram em torno das oscilações desses indicadores, no qual alguns já vem apresentando baixa consecutivas, no caso a inflação dos EUA, combustíveis, etanol e o Heating Oil, com exceção para o dólar pois este passou por altos e baixos neste período devido ao cenário econômico, político e social do Brasil.

Fontes:

G1, EXAME, TRADEMAP, BLOOMBERGLINEA, TRADINGECONOMICS, CEPEA, CANALRURAL, REVISTARPANEWS, IBGE, UOL.



Claudio Junior Oliveira, Me. Economista e Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório Economista e Assistente de Política e Economia

30 / 01 / 23

Sindag é oficializado entre os organizadores do programa Duas Safras

Iniciativa lançada pelas entidades do agro gaúchas tem como foco unir informações e pesquisas, além de otimizar processos e propor políticas para ampliar em pelo menos 40% a produção no Estado

O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, representou o setor aeroagrícola na reunião sobre o programa Duas Safras, da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul). O encontro foi na quinta-feira (28) pela manhã, na sede da entidade gaúcha, e teve a participação também do secretário de Agricultura do Estado, Giovani Feltes. A reunião serviu para oficializar o ingresso do sindicato aeroagrícola entre as entidades organizadoras do Duas Safras.

Lançado em abril do ano passado, a iniciativa tem como meta ampliar em 40% a produção agropecuária gaúcha, a partir da discussão e busca de soluções em conjunto para os gargalos do setor primário. Isso abrangendo da análise das características de cada uma das regiões e com a participação de autoridades, lideranças setoriais e especialistas. Não por acaso, a largada do programa foi já com a participação do Senar-RS, Embrapa, ABPA, Fecoagro/RS, Asgav e Federarroz. E, em 2022, foram 3 mil produtores rurais abrangidos em seminários ocorridos até novembro, em todas as regiões do Estado.

BPA

Conforme o representante do Sindag, a proposta do setor é levar o tema aviação agrícola para os encontros e discussões, ressaltando os predicados da ferramenta aérea para produtividade e sustentabilidade e contribuindo também com ações em conjunto de melhoria contínua. Isso em dias de campo pelo Estado, contando também com a participação do Ibravag.

“Aliás, a partir da ótica do BPA (programa do Ibravag e Sebrae, apoiado pelo Sindag), já identificamos temas a serem abordados nesses encontros. Caso, por exemplo da gestão empresarial, sucessão no campo, inflação do setor, ESG (*sigla inglesa para governança ambiental, social e corporativa*) e novas tecnologias de aplicação”, reforça Oliveira. Além de berço do setor aeroagrícola brasileiro há mais de 75 anos, o Rio Grande do Sul tem a segunda maior frota nacional do setor – com cerca de 420 aeronaves atuando em lavouras.



ENCONTRO: pauta da quinta-feira se debruçou também sobre os preparativos do calendário para este ano



PERSONALIDADES: Oliveira conversou com o secretário Feltes (centro) e com o presidente Gedeão Pereira, do sistema Farsul (que abrange também o Senar/RS, além de 138 sindicatos rurais do Estado)

31 / 01 / 23

Tecnologia brasileira impulsiona aviação agrícola contra chamas no Uruguai

A pedido de operadores do país vizinho, Zanoni Equipamentos aperfeiçoou comporta hidráulica contra incêndios, permitindo revezar missões de emergência com operações de semeadura

Com a temporada de incêndios florestais acima do normal no Uruguai, o ano de 2022 e este início de 2023 marcaram a entrada em cena da tecnologia brasileira em apoio à aviação agrícola cisplatina no combate às chamas. A paranaense Zanoni Equipamentos anunciou na última semana resultados positivos nos ajustes feitos em suas comportas hidráulicas para atender às características do país vizinho. Com melhorias que devem favorecer também os operadores brasileiros e de outros países atendidos pela fabricante.

Basicamente, a comporta hidráulica da Zanoni, que é transversal, ganhou agora um controle de abertura. A mudança ocorreu pedida pelos operadores uruguaios e foi testada por três das mais tradicionais empresas aeroagrícolas do país: Charles Chalkling S/A (que existe desde 1948), Bueno Servicios Aereos (fundada há mais

de 30 anos) e 20 Léguas S/A (fundada em 2009). Isso porque lá a temporada de incêndios em vegetação normalmente coincide com a época de operações em lavouras. De modo que o maior emprego de aeronaves contra o fogo (que é a necessidade do momento) depende dos aparelhos poderem revezar rapidamente com os trabalhos de semeadura e dispersão de adubos em plantações – *sem a necessidade da troca da comporta para o lançamento preciso de sólidos*.

Conforme o coordenador de Negócios Internacionais da empresa brasileira, Lucas Zanoni, a melhoria não só deu a versatilidade multimissão necessária para os aparelhos, como também aperfeiçoou a capacidade contra incêndios. “Com o controle de fechamento, além do ataque direto às chamas (com a abertura total e o lançamento de toda carga de água de uma vez), agora é possível fazer um lançamento gradual, atacando uma linha de fogo ou fazendo um aceiro”, explica Zanoni.

O empresário destaca que esse é um diferencial importante sobre comportas hidráulicas longitudinais importadas. Segundo ele, estas funcionam para os lançamentos contra chamas e são compatíveis com o sistema das barras de pulverização (sob as asas) de líquidos em lavouras. Porém, precisam ser retiradas para a instalação do sistema de aplicação de sólidos.



CAPACIDADE: novo sistema de comportas da Zanoni não só garantiu agilidade no revezamento com as missões de semeadura, como tornou mais efetivos os lançamentos contra chamas – foto: Zanoni Equipamentos/divulgação

LA NIÑA

O terceiro ano consecutivo do fenômeno La Niña (resfriamento das águas do Oceano Pacífico, que diminuem as chuvas no continente) trouxe também a maior estiagem em 40 anos ao nosso vizinho do sul. “Semelhante às secas de 1988 e 1989, mas com calor mais intenso”, assinalou o ministro de Gado, Agricultura e Pesca do Uruguai, Fernando Mattos, em uma entrevista coletiva no último dia 10.

A situação dos incêndios em lavouras e matas no Uruguai vem se arrastando desde outubro, quando iniciou o período de estiagem. Porém, segundo o Sistema Nacional de Emergências do país (Sinae), o período de seca que deveria terminar agora em janeiro promete se arrastar até abril. O que fez o governo local estender até lá do período de emergência agropecuária no território uruguaio.

Só na primeira semana de 2023, os serviços de emergência chegaram a detectar mais de 20 incêndios por dia em vegetação. O que é muito, considerando que território uruguaio tem área consideravelmente menor do que o Estado do Rio Grande do Sul (*176.215 km2 contra 281.748 km2*). Isso resultou inclusive em uma oferta de ajuda dos Estados Unidos, que prometeu enviar mais de 1 milhão de dólares em equipamentos ao país. Um pacote que inclui 120 trajes de proteção contra incêndios e 40 equipamentos de respiração autônoma, além de quatro bambi bucket (para lançamento de água por helicópteros) e equipamentos hospitalares.

Paralelamente, a Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas uruguaia (Anepa) vem incentivando o governo a também apostar na ferramenta aéreas nas ações emergenciais contra o fogo. Enquanto isso, assim como aconteceu no Brasil, o despertar do uso de aeronaves agrícolas contra incêndios vem ocorrendo por iniciativa dos produtores rurais – *para proteção tanto de lavouras quanto de reservas naturais em suas terras*. Semelhante ao sistema de brigadas aéreas contra as chamas que há alguns anos surgiram no Brasil.

31 / 01 / 23

Air Tractor entrega no Brasil seu milésimo AT-802

Avião agrícola é o maior monomotor do mundo no segmento e foi adquirido por um operador privado do Mato Grosso, aumentando a frota de quase 70 exemplares do modelo operando em lavouras e contra incêndios no País

A norte-americana Air Tractor festejou neste mês a entrega, para o Brasil, do milésimo avião AT-802 produzido na fábrica em Olney, no Estado do Texas. Maior avião agrícola monomotor produzido em série no mundo, o 802 tem capacidade de 3.028 litros e, em terras brasileiras, é utilizado tanto para o trato de lavouras quanto para combate a incêndios em vegetação. A finalização do modelo nº 1.000 teve festa na fábrica, em um almoço reunindo os funcionários, dirigentes e parceiros da empresa. Com direito a falas do presidente da Air Tractor, Jim Hirsch; do vice-presidente de Vendas e Marketing da Pratt & Whitney Canadá (PWC, que fornece a turbina PT-6 do avião), Anthony Rossi, e do gerente-sênior de Marketing da PWC, Natanael Vaz.

Para completar o feito, a aeronave, vendida aqui pela Aeroglobo Aeronaves, de Botucatu/SP, ganhou cores da bandeira brasileira – *com uma faixa verde dividindo espaço com os tradicionais tom amarelo e listras laterais azuis dos Air Tractors*. Em seguida, o aparelho iniciou seu translado cruzando a América Central rumo à cidade de Sorriso, no Estado brasileiro do Mato Grosso. Onde chegou na sexta-feira (dia 27), no hangar do Grupo Moacir Smaniotto (GMS) Agronegócios, comprador do avião. Trata-se de uma empresa agrícola familiar (no caso, um operador aeroagrícola privado), que cultiva 44,7 mil hectares de soja, milho e algodão. Onde o novo AT-802A se junta a um Air Tractor 502 XP, adquirido em 2019 pelo grupo.



COMEMORAÇÃO: marca de produção foi festejada com almoço e solenidade com funcinãrops, dirigentes e parcerio da fábrica em Olney, no estado norte-americano do Texas – Foto: Air Tractor/divulgação

FROTA BRASILEIRA

Segundo o Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o Brasil possuía até esta terça-feira (31 de janeiro) 39 aeronaves AT-802 e 28 AT-802A (versão mais recente do modelo). Mas, neste caso, alguns aparelhos ainda em reserva de mercado – *ou seja, com o registro já reservado pelo comprador, mas com aeronave ainda não entregue pelo fornecedor*.

Já há alguns anos o Brasil é o principal mercado da Air Tractor fora dos Estados Unidos. Entre todos os seus modelos, a maior fabricante de aviões agrícolas do mundo tem cerca de 500 aeronaves voando no Brasil, respondendo por em torno de 21% da frota aeroagrícola do País – *que, aliás, é a segunda maior do planeta, com cerca de 2,5 mil aeronaves.*

FEVEREIRO

01 / 02 / 23

Live anunciou nesta terça as primeiras atrações do Congresso AvAG 2023

Evento ocorrerá de 18 a 20 de julho, em Sertãozinho, com mudanças nas inscrições (que seguem gratuitas) e expectativa de superar os números de 2022

Painéis técnicos sobre Segurança de Voo, Tecnologias de Aplicação (avião drone e helicóptero) Digitalização nas Empresas, Gestão do Tempo e os Impactos das Questões Políticas e Econômicas para as empresas. Esses serão os temas de painéis técnicos nos três dias do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023. O evento está marcado para os dias 18 a 20 de julho, no pavilhão do Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho/SP, e teve as primeiras atrações anunciadas em uma live no início da noite desta terça-feira (31). A apresentação foi pelo canal do Sindag no YouTube ***(reveja no final do texto)*** e ficou a cargo a cargo das coordenadoras Marília Luíze Schüler (administrativa do Sindag) e Janete Lima (operacional do Congresso).

Entre as confirmações, elas anunciaram ainda a realização de dois minicursos durante o Congresso, sobre Gestão Financeira para Empresas Aeroagrícolas (dias 18 e 19 de julho) e Comunicação e Marketing (dia 20), ambos com vagas limitadas. Marília adiantou também como funcionarão as inscrições para o Congresso AvAg (e para os minicursos), que devem ser abertas no início da próxima semana, pelo site do Congresso. “Serão gratuitas, mas desta vez mediante convites (com códigos de acesso) que serão entregues pelo Sindag, Ibravag ou pelos expositores do evento”, explicou.

Quem não receber o seu convite (que será online e terá a senha a ser usada para inscrição), poderá solicitá-lo junto aos expositores ou com as entidades aeroagrícolas – *por telefone, whatsapp ou e-mail (também gratuitamente)*. Além disso, estão confirmados para este ano mais uma edição do Jantar da Aviação Agrícola – *com a entrega da medalha Mérito da Aviação Agrícola*, além de um evento especial pelos cinco anos da revista Aviação Agrícola. Isso na Arena de Eventos do Congresso, lembrando que o pavilhão terá ainda mais dois auditórios para apresentações paralelas. Espaços por onde circularão também outros diversos temas, palestras e apresentações que serão anunciados nos próximos meses.

SITE E PESQUISAS

A live desta terça também abrangeu as primeiras atualizações no site do Congresso AvAg, com informações sobre os primeiros 71 expositores confirmados para o evento – *que já tem mais de 60% de espaços reservados em sua mostra de tecnologias, serviços e equipamentos*. Também podem ser conferidos na página oficial os contatos do hotel e agência de viagens oficiais do Congresso AvAg.

Além disso, Marília confirmou a realização, também dentro do encontro aeroagrícola, do Congresso Científico da Aviação Agrícola 2023. “Estudantes e pesquisadores já podem preparar seus trabalhos para as inscrições, que devem ser abertas nas próximas semanas”, destacou a coordenadora. Como nas edições anteriores, o concurso de pesquisas sobre o setor aeroagrícola terá premiação em dinheiro e apresentação dos trabalhos durante o Congresso (com os participantes defendendo suas pesquisas de maneira presencial ou online). Também novamente o julgamento estará a cargo de um grupo de mestre e doutores, além de representantes do Sindag e Ibravag.

Esta será a terceira edição do Congresso AvAg em Sertãozinho – *as outras duas foram em 2019 e 2022 (intercaladas por duas edições online devido à pandemia da Covid-19*). No ano passado o encontro aeroagrícola brasileiro registrou cerca de 4 mil inscrições, contando com 170 marcas ocupando os 120 estandes de sua Mostra de Tecnologias, Serviços e Equipamentos (clique AQUI para rever a cobertura da programação). Representando

então uma ampliação de 65% do espaço físico em relação a 2019. Já para este ano, a expectativa é ocupar todos os 12 mil metros quadrados da parte interna e mais um bom pedaço da área externa do pavilhão do Centro Zanini.

Aliás, ainda com espaços disponíveis para expositores. Assim, empresas ou instituições que ainda quiserem mostrar seus produtos ou seu trabalho no maior evento aeroagrícola do País e um dos maiores do mundo podem entrar em contato pelo fone/whatsapp **(51) 3337-5013** ou preenchendo o formulário de contato acessível clicando AQUI.

Confira abaixo a íntegra da live desta terça-feira:

04 / 02 / 23

ESPAÇO DO EXPOSITOR* – A Boa Manutenção é um Bom Negocio

(*) Air Tractor – texto de autoria da empresa

A importância da manutenção e inspeção de aeronaves não pode ser exagerada, diz o presidente da Air Tractor Jim Hirsch. “Praticamente toda máquina necessita de manutenção para assegurar sua operação adequada”, observa Hirsch. “Mesmo tendo uma excelente reputação de confiabilidade, boas práticas de manutenção também são essenciais para os aviões Air Tractor”, conclui Hirsch. A manutenção baseada em dados, como o acompanhamento das horas do voo, ajuda a reduzir o tempo em solo devido a panes não previstas, reduz o risco de incidentes de segurança, aumenta a previsibilidade e aumenta a vida útil dos ativos.

O avião é provavelmente o ativo mais importante para as empresas de aviação agrícola. Manter registros precisos das horas de voo e cumprir as inspeções de manutenção conforme sua programação é fundamental para atingir o maior retorno sobre o investimento. “O operador que cumpre suas inspeções conforme a sua programação está diluindo seus custos de manutenção ao longo do ano. Já o operador que posterga até a inspeção anual pode ter uma parada cara de três semanas na oficina. Aviões operando em condições severas de poeira ou com cargas de fertilizante terão bons resultados ao executar as inspeções e a limpeza do filtro de ar com frequência garantindo, por exemplo, a durabilidade esperada para o motor.” comenta Hirsch

O primeiro Air Tractor AT-301 foi entregue para a América Latina em 1977. Desde a primeira entrega números crescentes de aviões Air Tractor novos e usados vêm entrando em serviço na América Central e do Sul. O aumento da idade da frota demanda um foco especial na gestão criteriosa da vida em fadiga das asas, “como vimos em eventos recentes, é um elemento crítico da manutenção de aeronaves”. Diz Hirsch.

As aeronaves agrícolas são submetidas a milhares de cargas de esforço estrutural a cada safra. Ao longo do tempo estes esforços repetitivos afetam a longarina da asa. Hirsch relembra que desde o início da empresa a Air Tractor empreendeu grandes esforços para definir a vida limite das longarinas de seus aviões. Ele se lembra de como o fundador da empresa, Leland Snow, conduziu testes de fadiga completos no primeiro avião produzido pela Air Tractor, o AT-301.

Quando Leland fundou a Air Tractor ele comprovou a vida em fadiga das asas através de análise, usando dados de um estudo da Snow Aeronautics chamado *Jamaica Load Spectrum Test*. Em 1990 ele começou a validar estes testes, começando pela instrumentação e coleta de dados de fadiga das asas de um AT-301. Após o AT-301 a Air Tractor passou a instrumentar e coletar dados de fadiga e espectros de carga de seu avião mais popular, o AT-502. “Nós conduzimos um programa de ensaios destrutivos e, utilizando este espectro de cargas, testamos várias asas de AT-502 até a falha” diz Hirsch. “No final dos anos 90 também tínhamos os dados do espectro de cargas do

modelo AT-802. A seguir foram feitos testes completos das asas do AT-802, destruímos pelo menos um par de asas ao longo de meses de testes de fadiga baseados em dados reais, coletados pela instrumentação de uma amostra de aviões em operação.” A análise destes testes mostrou que as vidas limite em fadiga calculadas por Snow eram conservadoras.

Em 2000 a Air Tractor iniciou o projeto de novas mesas de longarina mais reforçadas que na sequência foram certificadas. Estes novos testes da vida limite das asas foram baseados em espectros de carga muito mais severos. “A década seguinte foi gasta reprojetando, recertificando e coletando espectros de carga adicionais”, lembra Hirsch. No final dos anos 2000 asas de outros modelos de aeronave da Air Tractor, utilizando as mesas de longarina maiores e mais reforçadas, haviam sido recertificadas e retestadas com novos parâmetros de vida limite

“Em 2010 tínhamos um entendimento, bem documentado, da vida limite das asas de todas as nossas aeronaves”, comenta Hirsch “. Na verdade, continua ele, “ninguém na indústria de aviação agrícola fez mais do que a Air Tractor para documentar e testar a integridade da estrutura de suas aeronaves”. Indo além deste esforço de décadas, a Air Tractor continua atenta a preocupações reportadas por seus distribuidores, operadores e mecânicos de aeronaves. “A gestão das asas em fadiga é uma questão que muda conforme a missão destes aviões evolui e se expande. Além disso, a maneira com que os pilotos operam seus aviões também muda com o tempo. O avião pode passar a ser utilizado em um papel completamente diferente que seja mais severo do ponto de vista da fadiga das asas”, diz ele.

Mais de 4.000 aeronaves Air Tractor foram produzidas, vendidas e revendidas ao redor do mundo. Conforme a frota envelhece novos temas de segurança podem surgir. Hirsch diz: “prestamos muita atenção a nossos distribuidores, clientes e a relatos oficiais e pessoais do setor de manutenção. Estamos vigilantes para temas emergentes que possam ser relevantes”.

Após muitos anos com várias aeronaves operando em países ao redor do mundo, Hirsch comenta que é difícil rastrear o status operacional de toda aeronave Air Tractor, sua condição e as informações de seu proprietário. “Por esta razão facilitamos o acesso dos operadores de Air Tractor as informações de manutenção que eles precisam. Manuais de proprietário, manuais de partes, documentos de treinamento de pilotos, cartas de serviço, dados de referência e cartas de informação de serviço estão disponíveis -sem custos- para os proprietários de Air Tractor em nossa página web www.airtractor.com”. Quando os proprietários registram suas aeronaves eles, além de ter acesso imediato as informações, irão receber notícias e informações de serviço importantes da Air Tractor”.

A Air Tractor lançou uma campanha para lembrar os pilotos agrícolas da importância da manutenção de aeronaves. “Nós encorajamos proprietários de Air Tractor a se registrar em www.airtractor.com para receber informações que os ajudem a se beneficiar de seu programa de manutenção. É uma proposta de valor diz Hirsch. “Inspeções feitas nos intervalos corretos e manutenção adequada são práticas de negócio inteligentes. Poupam dinheiro no curto e no longo prazo, diminuem o risco de falhas em voo, ajudam a manter o valor do avião protegem o negócio e suportam uma visão positiva de toda a indústria de aviação agrícola.”





05 / 02 / 23

Florestas e agroambientalismo são destaques na Revista AvAg

Edição 17 traz números sobre desempenho e potencial do setor, além de uma entrevista com Xico Graziano e diversas outras reportagens

“Diante da emergência climática global, a aviação agrícola brasileira mostra que está pronta para encarar o desafio de contribuir com a agricultura de baixo carbono, bem como participar do processo de regeneração das matas nativas e do manejo das florestas plantadas para fins comerciais. Este último, um importante mercado de atuação do setor (…).” Este é o tom da matéria principal da última edição da revista Aviação Agrícola, que está circulando em todo o País na versão impressa e que pode ser conferida também em sua versão eletrônica.

A revista n° 17 destaca diversos números e se debruça a fundo sobre o potencial do setor, destacando a análise de diversas lideranças do segmento e adiantando ações do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) voltadas para esse mercado, a partir de março. Além disso, a revista traz desta vez uma entrevista especial com engenheiro agrônomo, político, professor e escritor Francisco (Xico) Graziano Neto. Ele recorda sua história, fala sobre o agroambientalismo, a importância da tecnologia de ponta em campo e outros temas.

Essas e várias outras reportagens podem ser conferidas também na edição eletrônica da revista

clique na imagem abaixo para acessar:



06 / 02 / 23

Investigação conclui que não houve contaminação no Maranhão

CLICK **HERE** *TO READ IN ENGLISH*

Inquérito de mais de 1 mil páginas sobre suposta intoxicação na zona rural de Buriti em 2021 foi concluído nessa sexta-feira (3) e relatório deixa claro que na época não foram encontrados resíduos de agrotóxicos nas amostras de sangue das pessoas, ou mesmo no solo ou água, além de constatar que operações aéreas ocorreram bem longe das vilas

A Polícia Civil do Maranhão concluiu que não houve contaminação ou intoxicação por agrotóxicos no caso envolvendo uma suposta aplicação aérea irregular no Maranhão em abril de 2021. O episódio havia ocorrido na zona rural do município de Buriti, quando moradores reclamaram que o produto aplicado por aeronaves em uma lavoura próxima teria causado queimaduras na pele das pessoas, além de dores de cabeça, vômitos, tonturas e outros sintomas. As investigações se concentraram nas comunidades de Valença e Araçá, onde peritos recolheram amostras de solo e água e os oradores foram submetidos a exames de sangue. Em todos os casos, os resultados foram negativos para substâncias tóxicas.

O Inquérito Policial n° 82498/2021-DPCBA, com 1.028 páginas distribuídas em cinco volumes, foi enviado ao juiz da Comarca de Buriti e ao Ministério Público do Estado, que devem analisar todo o processo. No relatório, o delegado Josemar Lima da Rocha também se desculpou pela demora no encerramento do processo – segundo ele, pela falta de estrutura física e humana da Delegacia de Polícia Civil de Buriti.

DISTÂNCIAS REGULAMENTARES

Segundo o documento da Polícia Civil, as investigações também comprovaram que as aplicações aéreas nas duas lavouras atendidas na época pela aviação foram realizadas 7,6 mil metros e a 2,8 mil metros das residências na região. Bem acima das distâncias de 250 e 500 metros das faixas de segurança previstas em lei para a aviação agrícola em zonas ambientalmente sensíveis. E o único caso de uma aplicação de agrotóxico próximo a uma residência na região ocorreu por pulverização terrestre.

Além disso, ainda conforme as investigações, após o suposto incidente, infectologistas e outros profissionais da Secretaria Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde do Estado também visitaram as famílias afetadas. E constataram que as lesões de pele nas pessoas eram causadas na verdade por um surto de sarna, indicando o tratamento com medicamentos e as orientações de profilaxia para o problema.

POSICIONAMENTO

Na época do caso, o Sindag chegou a divulgar uma Nota Oficial demonstrando preocupação com o caso, mas reforçando a importância e a segurança da aviação agrícola para o trato de lavouras no País. O documento destacou o regramento que existe sobre a atividade – *abrangendo desde as instalações até o trabalho em campo, passando ainda pela formação técnica de todo o seu pessoal*. Salientando o fato da ferramenta aérea ser a de mais fácil fiscalização pelas autoridades e considerando que os riscos e cuidados necessários na aplicação de fitossanitários são os mesmos para todos os tipos de equipamentos em campo.

Paralelamente Nota também sublinhou o compromisso do setor com a transparência e o trabalho de melhoria contínua da entidade nesse sentido – *buscando também aproximação com a sociedade*. Ao mesmo tempo, reforçou a importância de se aguardar a avaliação dos fatos pelas entidades competentes. A fim de se manter o rigor técnico nas discussões sobre o problema e se ter a real dimensão da questão. Evitando ainda que a desvirtuação do debate acabasse prejudicando a própria sustentabilidade e a segurança em campo.

06 / 02 / 23

Confira as Notícias Atualizadas dos Indicadores que formam o índice de Inflação da Aviação agrícola (IAVAG)

Dólar

Na manhã desta segunda feira, dia 06 de fevereiro de 2023, às 9h23, a moeda norte americana ganhava aumento de 0,58%, ficando com cotação de R$ 5,18. Em meio as especulações que o Federal Reserve System (Fed) continue com o aperto monetário no País por mais tempo e as incertezas quanto a política fiscal no Brasil, principalmente depois de o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a Taxa Selic em 13,75% ao ano, acabaram por contribuir nesta alta percentual do dólar.

As estimativas apontam uma alta para o dólar futuro em torno de 0,34%, sendo vendido a R$ 5,19. Analistas de mercado acreditam que esta cotação termine o ano com R$ 5,25, devido as projeções de inflação, Produto Interno Bruto (PIB) e demais dados Macroeconômicos.

Inflação Americana (CPI)

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês), nos Estados Unidos, fechou o ano de 2022 com indicador de 6,5%. Em dezembro a inflação do país Norte Americano recuou -0,1%, confirmando desaceleração dos preços. Esta desaceleração foi gerada pelas altas progressivas nos juros americanos, e uma queda nos preços de petróleo e commodities em geral.

Por conta de aquecimento econômico gerado por novas vagas de trabalho disponibilizadas nos EUA, 517 mil novos postos em janeiro, redução do desemprego para 3,4% e um ganho de 2,9% do PIB no último semestre de 2022, fortalecem as perspectivas pelo Fed em continuar um aperto monetário mais rígido, pois o número de vagas de trabalho projetadas eram de 186 mil, bem acima do estipulado. O mercado americano pode não conseguir suprimir os produtos disponibilizados com aumento de renda no País, contribuindo para inalteração da inflação.

Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Diante de perspectivas da redução de crescimento das principais economias mundiais e aumentos consecutivos nos juros americanos, tornando o dólar ainda mais caro, os preços futuros do US Texas Intermediat (WTI), crescia 0,37% e sendo vendido a US$ 73,66. O Brent ganhava variação positiva de 0,63%, saindo ao valor de US$ 80,44. O Heating Oil apresenta em tempo real, às 11h10, um preço de 2,79 USD/GAL, com 0,21% de variação do dia.

Até o final deste semestre, estima-se que o Heating Oil seja vendido aos valor de 2,90 USD/GAL, segundo analistas da Tradingeconomics. Em 12 meses, as projeções apontam 3,33 USD/GAL.

Etanol

O etanol tipo anidro, no seu indicador semanal realizado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA/ESALQ) no Estado de São Paulo, registrou um aumento de 2,87% quando comparado ao preço médio da semana passada, no qual era de R$ 2,99/Litro, registrando um preço atual de R$ 3,08/Litro. Desde a divulgação da Petrobras sobre aumento nos valores das refinarias na venda de gasolina, o aumento da demanda do biocombustível tem crescido, impulsionado os valores no mercado.

Estes preços podem ser ainda mais alavancados nos postos para as próximas semanas devido a maior circulação de automóveis ocasionadas pela volta das aulas.

INPC (índice Nacional de Preços ao Consumidor)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) foi de 0,69% em dezembro e 5,93% no ano de 2022. Os indicies gerais que apresentaram maiores variações na formação do indicador, foram: vestuário (1,53%) e saúde e cuidados pessoais (2,08%). Os restantes, alimentação e bebidas (0,74%), habitação (0,26%), artigos de residência (0,59%), transportes (0,13%), despesas pessoais (0,75%), educação (0,21%) e comunicação (0,44%).

As expectativas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mantém suas previsões para o INPC no ano de 2023 em 5,7% a 6%.

IAVAG dos Últimos 12 meses

dez/21	1,61%
jan/22	2,17%

fev/22	1,38%
mar/22	3,11%
abr/22	3,61%
mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,66%

Em novembro de 2022 o Índice de Inflação da Aviação Agrícola registrou 0,66% no período e 13,52% no acumulado de 12 meses. Para o mês de dezembro as perspectivas giram em torno das oscilações desses indicadores, no qual alguns já vem apresentando baixa consecutivas, no caso a inflação dos EUA, combustíveis, etanol e o Heating Oil, com exceção para o dólar pois este passou por altos e baixos neste período devido ao cenário econômico, político e social do Brasil.

Fontes

G1, INFOMONEY, REVISTAOESTE, EXAME, MONITORDOMERCADO, INVESTING, OPETROLEO, TRADINGECONOMICS, NOTICIASAGRICOLAS, CEPEA, IBGE.



Claudio Junior Oliveira, Me. Economista e Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório Economista e Assistente de Política e Economia

07 / 02 / 23

Os 75 anos do primeiro voo agrícola feminino no Brasil

Sindag e Ibravag homenagearam a pioneira Ada Rogato com um vídeo (confiram abaixo), além e mensagens no jazigo e no avião da piloto que é também um dos maiores ícones da aviação brasileira

"*Nossa homenagem à aviadora e pioneira Ada Rogato pelos 75 anos do primeiro voo agrícola feminino no Brasil, em 7 de fevereiro de 1948. Quem tão alto e tão longe voou para agigantar o nome do Brasil para o resto do mundo também marcou a construção de uma das melhores e a segunda maior aviação agrícola do planeta*." Para celebrar de maneira mais carinhosa aquela que foi também uma das maiores heroínas (senão a maior) de toda a aviação brasileira, esta foi a mensagem entregue pelo Sindag e o Ibravag em duas frentes.

Uma delas, no jazigo de Ada, no Cemitério Chora Menino, no bairro paulista de Santana (perto do Campo de Marte, onde ela aprendeu a voar). A outra, no painel do Cessna 140A (o "Brasil") que se tornou seu mais icônico e internacionalmente conhecido companheiro – *como atestam as centenas de assinaturas em sua fuselagem*, das viagens feitas pela homenageada entre os anos 1950 e 1960 pelas três Américas.

Isso enquanto se faz um resgate das operações realizadas por nossa heroína a serviço do Instituto Biológico Paulista contra a broca-do-café. Operações essas, no centro-oeste paulista, que ocorreram a menos de seis meses depois da primeira operação aeroagrícola do País –realizada no Rio Grande do Sul contra uma praga de gafanhotos. Na época, a broca era a mais destrutiva praga de um dos mais importantes produtos da economia brasileira.

De lá para cá, novos pioneiros surgiram e tanto o manejo das lavouras quanto as tecnologias seguem se aperfeiçoando continuamente. O que só faz ressaltar a importância da ferramenta aérea quando se quer associar eficiência e sustentabilidade em campo. Aliada ao casamento cada vez mais necessário entre protagonismo e

empatia. Tornando extremamente atuais os feitos de Ada no campo e em suas jornadas. Por isso, nada mais justo do que desta vez a mensagem póstuma do setor aeroagrícola ter sido levada in loco.

Confiram o vídeo:

09 / 02 / 23

Inflação aeroagrícola em entrevista no Conexão Rural

Diretor Cláudio Júnior Oliveira conversou com o jornalista Alex Soares sobre os mecanismos econômicos que influenciam os custos do setor

Os fatores inflacionários na aviação agrícola e o cenário econômico por trás de suas variações foram o tema da entrevista do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, no programa Conexão Rural do último sábado (4 de fevereiro). No bate-papo com o comunicador Alex Soares (transmitido ao vivo pela rádio Acústica FM, de Camaquã/RS), Oliveira esmiuçou a composição do índice de Inflação da Aviação Agrícola (lavag). Composto em 40% de variação cambial (dólar e, indiretamente, a inflação norte-americana), 40% pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e 20% pelo fator combustíveis.

Confira abaixo no final do texto o vídeo com a íntegra da entrevista

"O lavag nasceu de um problema grave ocorrido entre 2019 e 2021 – q*uando a moeda americana partiu de R$ 3,87 em janeiro de 2019 para R$ 5,38 em agosto 2021*. Uma alta de 40%, onde o empresário que comprou aeronave norte-americana, tinha uma parcela (fixa em dólar) que pulou, por exemplo, de R$ 300 mil passou para R$ 417 mil", recordou o dirigente aeroagrícola. Lembrando que, além da aquisição de aeronaves, a moeda americana serve de referência para as peças de aeronaves (que são importadas mesmo nos modelos nacionais).

Oliveira também explicou o alcance do fator combustíveis, destacando que, além de 35% da frota aeroagrícola do País ser movida a etanol, boa parte da frota presta serviços para usinas sucroenergéticas. "Só em São Paulo, são 300 milhões de toneladas", destacou. Já no caso do INPC, por ser o índice que afeta as famílias com renda de um a quatro salários mínimos reflete diretamente nas convenções coletivas dos funcionários das empresas aeroagrícolas.

POLÍTICA

A entrevista também abordou a relação entre a economia e política e ações que têm influenciado negativamente na confiança do empresariado. Por exemplo, a transferência, ocorrida em janeiro, do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf, que integra a Estratégia Nacional de Combate à Corrupção) do Banco Central (que é um órgão neutro) para o Ministério da Fazenda (que é do governo federal).

O que, abalando a independência do controle, abala também a confiança na capacidade do governo de antecipar mudanças econômicas, como foi, no ano passado, a retirada do Pis/Cofins dos combustíveis e redução do ICMS enquanto os países produtores de petróleo diminuíram a oferta (o que subiu o preço) mundial do óleo bruto – paralelo ao cenário de guerra na Ucrânia.

Tendo, agora, pano de fundo de um questionamento oficial sobre as metas de inflação e taxa de juros – que gera reflexos negativos na confiança do mercado, que, por sua vez, aumenta inflação. Ou seja, o remédio mal aplicado que piora o problema.

10 / 02 / 23

Ibravag lança Plataforma de Negócios do BPA

Ferramenta virtual coloca à disposição de operadores rol de produtos, mercadorias e serviços de fornecedores avaliados sob critérios de qualidade e com comunicação rápida entre as partes

O lançamento da Plataforma de Negócios do Programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil) foi marcado por um evento online na tarde dessa quarta-feira (9). A movimentação foi pelo canal do Sindag no YouTube (confira o vídeo no final do texto) e teve um passo a passo das principais funções e caminhos para navegar na ferramenta. A Plataforma tem como foco unir operadores aeroagrícolas com fornecedores de equipamentos, peças e serviços – *aliando preço, agilidade e qualidade à negociação e entregas em todo o País*.

Além de garantir a segurança: após o pré-cadastro (feito através da landing page da Plataforma acessível clicando **AQUI**), o candidato a fornecedor passa pelo crivo de uma comissão formada por profissionais do Ibravag e BPA. O grupo avalia se o fornecedor está apto a anunciar seus produtos e serviços ao setor aeroagrícola. Além disso, a página também permite avaliação por parte dos consumidores – que, além de ajudar a manter a qualidade dos produtos oferecidos, serve para ranquear os anúncios na ferramenta

O presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf, destacou que a ferramenta já nasce com mais de 30 empresas fornecedoras cadastradas. Prontas para atender imediatamente os 67 operadores aeroagrícolas que já participam do BPA Brasil. Além dos demais associados do Ibravag. A vinculação à entidade, aliás, é pré-requisito para acessar o serviço, mas também está sendo facilitada pelo Instituto. Na prática, os 100 primeiros fornecedores que se inscreverem na plataforma passam automaticamente a fazer parte da entidade, com um ano de isenção da mensalidade. Além disso, não há limite para a quantidade de anúncios no espaço.

OPORTUNIDADES

Além de Kämpf, a live de lançamento da ferramenta teve a participação do diretor-executivo do Ibravag e do Sindag, Gabriel Colle, e da diretora operacional do Ibravag, Michele Fanezzi, além da coordenadora técnica de Agronegócio do Sebrae Nacional, Newman Costa. O cerimonial ficou a cargo do coordenador de projetos do Ibravag, Rodrigo Almeida, que chamou ainda uma **demonstração da navegabilidade e recursos da Plataforma**. Neste caso, com uma apresentação a cargo de representantes da WebRápida, empresa responsável pela ferramenta e o suporte aos usuários – *no caso, os diretores Carlos Alberto da Silva (Geral), Carlos Alberto da Silva Junior (Técnico) e Otávio Henrique Neves Silva (Criação).*

Almeida ainda adiantou que, além dos canais já em funcionamento para venda de produtos e serviços por fornecedores do setor e de itens de operadores (que, por exemplo, se desfazer de um avião), a ferramenta ainda ganhará nos próximos dias uma aba para profissionais em busca de colocação. “Pilotos, agrônomos e técnicos, por exemplo.”

MERCADO EXPANDINDO

A nova ferramenta foi uma demanda das próprias empresas participantes do BPA Brasil – que é uma parceria entre Sebrae Nacional e o Instituto, com apoio do Sindag e outras parceiras. “Trata-se também de uma das entregas do programa, onde estamos finalizando o primeiro ano de capacitação, consultorias e mentorias com foco na melhoria do setor”, reforçou o diretor Gabriel Colle. “(No transcorrer do projeto) verificamos uma falta de padrão nas compras de peças e insumos. Então buscamos uma criar uma ferramenta que ligasse as duas pontas”, frisou. Segundo ele, algo cada vez mais urgente, levando-se em conta com crescimento do mercado aeroagrícola: “as principais fabricantes de aviões agrícolas no mundo já com entregas programadas para 2025”.

Para Newman Costa, a Plataforma do BPA “deverá alavancar bons negócios” no setor. A coordenadora do Sebrae também ressaltou a envergadura da parceria da entidade com o Ibravag pelo BPA e parabenizou o Instituto pela

entrega. Ela pontuou ainda a acessibilidade da nova ferramenta, que é extremamente acessível justamente por ter todos os fornecedores cadastrados no ambiente virtual. Além disso, “os empreendedores terão uma melhor noção do esforço do Ibravag e do Sebrae – ficado na missão das instituições”.

Já Michele Fanezzi lembrou que a Plataforma de Negócios também se enquadra nas premissas de gestão de tempo e processos nas empresas (que integram as ações de melhoria contínua trabalhada pelos cursos e mentorias do projeto. “Que essa ferramenta seja realmente transformadora e que os laços (nas cadeias do setor) sejam reforçados”. O encontro teve ainda depoimentos de fornecedores que já castraram seus produtos na ferramenta. No caso Zanoni Equipamentos, Travicar, Versatil Innovation Business e Jussarah Aeroagrícola, cujos representantes reforçaram as virtudes da do canal pelo respaldo do BPA e a possibilidade de atender clientes de todo o País – *bem como a facilidade de navegar em seu ambiente virtual de negócios.*

11 / 02 / 23

Caar da Mossmann tem edição especial para fiscais em SP

Turma de 50 agentes no curso sobre drones integrou a política de transparência e aprimoramento de pessoal mantido em parceria com o Sindag para órgãos estaduais e federais

Cerca de 50 fiscais da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) paulista integraram, na última semana, uma turma especial do Curso de Aplicação Aérea Remota (Caar) da Mossmann – Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. O curso em formato online ocorreu de segunda a sexta-feira (dias 6 a 10), em parceria com o Sindag e dentro do programa de transparência e aproximação institucional com órgãos reguladores. No caso, com foco em familiarizar os fiscais com as rotinas e capacidade dos drones no trato de lavouras – tornando mais assertivas tanto a fiscalização quanto as orientações dos agentes aos operadores.

Conforme a diretora do Centro de Fiscalização de Insumos e Conservação do Solo da CDA, Camila Ribeiro de Souza Grzybowski, curso contribui para a compreensão e como essas novas tecnologias estão chegando e sendo utilizadas no campo. “Considerando que compete aos órgãos de defesa estaduais a fiscalização do uso de agrotóxicos em área agrícola – bem como a fiscalização da empresas”, assinala. “Reflete em uma Defesa Agropecuária mais forte. Que vai resultar na sustentabilidade sanitária do agronegócio paulista”, completa Camila.

Confira o áudio com a fala da diretora:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

A aula inaugural da turma teve participação do coordenador da CDA, Luís Fernando Bianco, junto com o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e dos diretores executivo, Gabriel Colle, e operacional do órgão, Cláudio Júnior Oliveira. As aulas são divididas em módulos como características básicas das aeronaves remotamente pilotadas (ARPs), legislação sobre agrotóxicos no Brasil, toxicologia e uso de equipamentos de proteção individual (EPI), tecnologia de aplicação, preparo de calda e planejamento operacional.

REQUISITO OBRITGATÓRIO

O Caar é obrigatório para os operadores de drones no trato de lavouras, conforme a Portaria 298/21, do Ministério

da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) – *em vigor desde outro de 2021*. A regra exige a presença do aplicador com certificado do curso (que pode ser ou não o piloto) em cada operação em campo. Sua função é acompanhar, preparar a aplicação e, se não for ele a pilotar, orientar o piloto do drone sobre os parâmetros de eficiência e segurança de cada missão.

No caso dos agentes, esta foi a segunda turma focada em aprimorar o trabalho dos fiscais. A primeira havia ocorrido em abril do ano passado, com a participação de 30 servidores do Ministério da Agricultura de 22 Estados, além de oito funcionários de órgãos estaduais de Defesa Vegetal e Meio Ambiente.



AULA INAUGURAL: início do curso teve a participação de dirigentes do Sindag, da Mossmann e do órgão de fiscalização paulista

12 / 02 / 23

Ibravag discute ações de capacitação com Confea, Anac e Sebrae

Desdobramentos da agenda de lideranças Instituto em Brasília começam por esboço de uma parceria com Conselho de Agronomia para aprimorar cursos universitários

O Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) deve enviar nesta semana ao Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) o esboço do Termo de Cooperação Técnica entre as duas entidades para a promoção e cursos de Tecnologia e Boas Práticas em Aplicações Aéreas para engenheiros agrônomos em todo o País. A ideia, inicialmente, é promover cursos para complementar a formação dos profissionais que já estão no mercado. Tanto para atuarem diretamente no setor, quanto para ampliar a percepção sobre os predicados da ferramenta aérea – a fim de garantir maior assertividade na escolha da tecnologia que melhor atende as demandas das lavouras onde atua.

A ação foi definida em uma reunião no último dia 1º, na sede do Confea, em Brasília. Participaram o presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf e os diretores administrativo (Gabriel Colle, que também é dirigente do Sindag) e operacional da entidade, Michele Fanezzi, com o superintendente do Confea, Osmar Barros Júnior. A Conselho de Agronomia teve na mesa ainda seu vice-presidente, Evânio Nicoleit, e o diretor Jorge Luiz Bitencourt da Rocha. Na ocasião, o grupo definiu que a parceria Sindag/Confea deverá focar também na introdução da disciplina de Tecnologia Aeroagrícola como matéria (obrigatória ou optativa) no currículo das 512 faculdades de Agronomia existentes no País. Neste caso, com um trabalho junto ao Conselho Nacional de Educação, onde o Confea tem assento.



NO CONFEA: a partir da esquerda Barros Júnior, Colle, Kämpf, Nocoleit, Rocha e Michelle

PILOTOS E GESTORES

A reunião no Confea, dia 1º, integrou uma agenda do Ibravag que abrangeu reuniões também nas sedes da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Na Anac, a conversa foi com a superintendente de Pessoal da Aviação Civil (SPL) do órgão, Mariana Olivieri Caixeta Altoé, junto com o gerente técnico Diego Muniz Benedetti. Em pauta, o processo de cadastramento do Ibravag como Centro de Instrução de Aviação Civil (Ciac), para que a entidade possa atuar nos cursos de formação (etapas teóricas) e os novos cursos de atualização dos pilotos agrícolas no Brasil. A meta é que o Ibravag possa ter suas primeiras turmas ainda neste ano.



ANAC: pauta na Agência foi discutida com a superintendente Mariana e o gerente técnico Benedetti

O roteiro da comitiva do Ibravag também abrangeu o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional), onde a conversa teve como tema o Programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil). Os dirigentes das duas entidades se debruçaram sobre o andamento da iniciativa, que é patrocinado pelo Sebrae e, com aporte de R$ 3,4 milhões, representa o maior investimento até hoje feito em um programa voltado para melhoria dos processos administrativos, gestão mais eficiente, segurança operacional e implantação de novas tecnologias no setor aeroagrícola.

O encontro ali também já estava no clima de expectativa pelo lançamento da Plataforma de Negócios do BPA, ocorrido nessa quarta-feira (9).

13 / 02 / 23

Conexão Rural repercute caso de falsa intoxicação no MA

Assunto foi tema da conversa ao vivo entre o comunicador Alex Soares e o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, na manhã do sábado

O caso da intoxicação que era piolho no Maranhão foi repercutido na manhã do sábado (11) pelo programa Conexão Rural, transmitido pela rádio Acústica FM, de Camaquã/RS. A entrevista do comunicador Alex Soares, no programa Conexão Rural, foi com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que falou sobe o relatório da Polícia Civil daquele Estado, divulgado no último dia 3. O documento encerra um inquérito de mais de 1 mil páginas sobre uma acusação de contaminação por pulverização aérea que teria ocorrido em abril de 2021, na região do Município de Buriti.

Confira no final do texto o vídeo da entrevista

Conforme a Polícia, baseada em exames laboratoriais em amostras de sangue das pessoas atingidas e no exame do solo e água locais na época do incidente, não foram encontrados vestígios de agrotóxicos no local. Além disso, os investigadores constataram que as aplicações aéreas (que alegadamente teriam ocorrido junto às casas) foram feitas longe do local. Para completar, as pessoas que apresentavam irritações de pele atribuídas por ela ao fato, estavam, na verdade, sofrendo de um surto de escabiose (sarna).

O caso havia sido amplamente explorado por grupos que combatem o agronegócio e a aviação agrícola. Tanto que, na época, o Sindag havia chamado a atenção para a necessidade de se aguardar o resultado das investigações e alertado sobre a proliferação de mitos sobre a atividade – e reforçou também a segurança da ferramenta aérea, tanto do ponto de vista técnico quanto do legal. O resultado do inquérito e a retrospectiva do caso foram destaque também no Sindag (*reveja **AQUI***).

13 / 02 / 23

Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) Fecha o Ano de 2022 com 11,47% no Acumulado de 12 Meses e Deflação de -0,24% em Dezembro

Dólar

Em meio aos eventuais acontecimentos envolvendo o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Roberto Campos Neto, Presidente do Banco Central (BC), sobre a autonomia do BC e os próximos passos do Conselho Monetário Nacional (CMN) sobre metas de inflação e taxa de juros, no qual ocorrerá uma reunião no dia 16 de fevereiro para discutir tais indicadores e possíveis alterações nestes, dólar apresentava leve recuo de 0,45% e sendo vendido a R$ 5,20.

Com os aumentos constantes nos juros americanos pelo Federal Reserve System (Fed) tem atraídos muitos investidores no setor de renda fixa, a probabilidade da demanda da moeda norte americana se elevar frente a oferta aumenta, ocasionando valorização desta e desvalorizando das demais.

Inflação Americana (CPI)

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês), nos Estados Unidos, fechou o ano de 2022 com indicador de 6,5%. Em dezembro a inflação do país Norte Americano recuou -0,1%, confirmando desaceleração dos preços. Esta desaceleração foi gerada pelas altas progressivas nos juros americanos, e uma queda nos preços de petróleo e commodities em geral.

As estimativas apontam um índice de 0,4% no mês de janeiro para inflação do país norte-americano, gerando um acumulado de 6,2% ao ano.

Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Devido as previsões de analistas do Bureau de Estatísticas dos Estados Unidos (BLS) para janeiro, em relação a inflação deste período, estipularem um indicador de 0,4% para o mês, desencadeando uma série de eventos, ocasionando juros ainda mais altos e diminuição da demanda pela commodities, com isso, as 8h04 da manhã de

hoje, dia 13 de fevereiro, o petróleo WTI recuava -0,97%, vendido a US$ 78,9. Já o Brent declinava -0,94% e ficando no valor de US$ 85,5. O Heating Oil está com o valor de 2,87 USD/GAL as 12h49.

A previsão para negociação do Heating Oil até o final deste semestre, está com projeção de 3,00 USD/GAL conforme apontam analistas do Tradingeconomics.

Etanol

Com disponibilidade reduzida devido a entressafra findando, etanol tipo anidro teve aumento de 1,78% nos postos de São Paulo, ficando com o preço médio de R$ 3,13/litro, de acordo com dados publicados no dia 10 de fevereiro pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq).

Estima-se que para o próximo ciclo de moagem, 2023/2024, sejam produzidas cerca de 564,35 milhões a 600 milhões de toneladas , dependendo da situação climática, da cana-de-açúcar. Os preços futuros dependerão das próximas decisões do governo em relação aos impostos sobre os combustíveis, caso estes retornem, as chances de o biocombustível ganhar mais paridade ante a gasolina podem subir.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em janeiro o INPC registrou uma variação mensal no índice geral de 0,46%, com maior contribuição no indicador de comunicação, sua participação foi de 2,07%. Os demais acusaram percentuais de: Alimentos e bebidas (0,52%), habitação (0,19%), artigos e residência (0,71%), vestuário (-0,27%), transportes (0,65%), saúde e cuidados pessoais (-0,24%), despesas pessoais (0,81%) e educação (0,41%).

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada prevê um aumento de 5,6% para os índices do INPC e IPCA (índice de Preços ao Consumidor Amplo).

IAVAG dos últimos 12 meses

Jan/2022	2,17%
Fev/2022	1,38%
Mar/2022	3,11%
Abr/2022	3,61%
Mai/2022	0,63%
Jun/2022	0,17%

Jul/2022	-1,47%
Ago/2022	-1,30%
Set/2022	1,46%
Out/2022	1,50%
Nov/2022	0,46%
Dez/2022	-0,24%

O índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) obteve um resultado de deflação em -0,24%, fechando o ano de 2022 com acumulado de 11,47% ao ano. Os comportamentos dos componentes que integram o IAVAG passaram por várias oscilações neste período, com o dólar apresentado cotação média de R$ 5,22 e oscilação de -1,4% ante a cotação de novembro, R$ 5,2935. Etanol do tipo anidro chegou a registrar 3 semanas consecutivas de quedas nos preços semanais acompanhados pelo Cepea/Esalq, com variações de -0,35%, -2,48% e -1,43%, partindo do preço de R$ 3,2311 em 02/12/2022 a R$ 3,2393 29/12/20222.

Quanto aos dados inflação, INPC e IPC (CPI, na sigla em inglês), os dados divulgados apontaram indicador alto para o INPC, 0,69%, e -0,1% para o CPI dos Estados Unidos. No País norte-americano os preços elevados vem sendo combatidos com aumentos no juros pelo Fed, tornando mais caro a moeda como consequência. Com o índice de preços sendo reduzidos, os produtos adquiridos de fora do País tornam-se menos caros, influenciando para redução do IAVAG nos respectivos meses. Lembrando que o Petróleo também vem tendo reduções significativas em seus contratos futuros por conta de valores ofertados no mercado.

Fontes

METROPOLES, INVESTING, EXAME, FINANCENEWS, OPETROLEO, BLS, TRADINGECONOMICS, NOTICIASAGRICOLAS, CEPEA, NOVACANA, IBGE, INFOMONEY, YAHII



Claudio Junior Oliveira, Me. Economista e Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório Economista e Assistente de Política e Economia

14 / 02 / 23

Abertura da Colheita do Arroz terá encontro aeroagrícola nesta quarta

Pelo sétimo ano, o Sindag promove o bate-papo sobre desafios e oportunidades do mercado, projetos do setor e expectativas sobre a frota de aeronaves e drones em lavouras

Sindicato Nacional da Aviação Agrícola (Sindag) promove, nesta quarta-feira (15), o seu já tradicional encontro com operadores e profissionais do setor dentro da 33ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas. A movimentação será a partir das 14 horas, no estande do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) no espaço das Vitrines Tecnológicas do evento.

A apresentação será do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, falando sobre a plataforma de negócios do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil) – *parceria entre o Ibravag e o Sebrae Nacional*, o panorama do cenário político no Estado e no Brasil e como ele deve influir sobre o setor, as oportunidades e desafios do mercado aeroagrícola e outros temas.

Tocador de vídeo

00:00

00:43

MARÍLIA SCHÜLLER: confira a fala da coordenadora administrativa do Sindag falando sobe a movimentação do primeiro dia do evento (que também celebrou a chuva) e convidando para o Sindag na Estrada nesta quarta

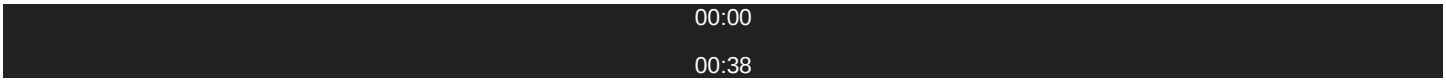
MOVIMENTAÇÃO

Desde esta terça-feira (14), as tecnologias aeroagrícolas seguem à mostra estande da aviação agrícola. No espaço, os visitantes das Vitrines Tecnológicas podem conferir de perto o potencial e a importância das ferramentas aéreas para a produção gaúcha de arroz, milho e soja – *além das outras culturas atendidas pela ferramenta em todo o País*. As palestras para os grupos (que chegam ao estande a cada 15 minutos) abrangem desde a alta tecnologia embarcada em aviões e drones que atuam nas lavouras até seus predicados de sustentabilidade e produtividade.

Apesar deste ano não ter um avião à mostra (devido ao atraso provocado pela estiagem no cronograma do trabalho aéreo nas lavouras), o estande do Sindag e Ibravag conta com demonstrações de drone. Bem como as explicações sobre as tecnologias e os predicados das aeronaves pilotadas e remotas em campo – *a cargo dos profissionais das empresas Mirim Aviação Agrícola e Eavision, parceiras no estande*.

A movimentação no espaço aeroagrícola nesse ritmo até a quinta-feira (16). Além disso, há cinco anos a programação tem um significado histórico especial para a aviação agrícola brasileira. Desde a chegada do evento à Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão. Município vizinho de Pelotas, que por sua vez é o berço do setor– onde ocorreu a primeira operação aeroagrícola no País, em 1947.

Tocador de vídeo



MOVIMENTAÇÃO: falando em celebração, o diretor de vendas da EA Vision, Julio Cezar Pignata Branco comemorou a parceria com o Sindag para o evento



…no estande que teve também a parceria da Mirim Aviação Agrícola para apresentar ao público a segurança e eficiência das ferramentas aviação agrícola



16 / 02 / 23

Colheita do Arroz teve 13,5 mil visitantes passando pela vitrine aeroagrícola

Movimentação com a presença do Sindag e Ibravag marcou o sétimo ano de participação dos setor aeroagrícola no evento promovido pela Federarroz, Embrapa, Senar/RS e Irga

***Clique AQUI** para ver as galerias com imagens do evento*

Após três dias de movimentação intensa na Estação da Embrapa Clima Temperado, a 33ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas terminou nesta quinta-feira (16), marcando também a sétima edição consecutiva com a presença do setor aeroagrícola nas suas Vitrines Tecnológicas. A participação do Sindag e do Ibravag neste ano (o de maior movimentação da história do evento, com 13,5 mil visitantes) teve em seu estande, mais uma vez, a presença da Mirim Aviação Agrícola e agora a parceria também da EAVision (tecnologia de drones). Com destaque para a participação do Sindag entre as entidades do Programa Duas Safras – *cujo*

seminário foi um dos pontos altos da Abertura da Colheita do Arroz 2023. Inclusive fechando a programação deste ano.



VITRINE: este foi o sétimo ano de participação do estande aeroagrícola, em uma edição que registrou o recorde de 13,5 mil visitantes e este ano teve a parceria da EAVision e da Mirim

Este foi o quinto ano consecutivo de programação na Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão. Município vizinho de Pelotas, que por sua vez é o berço do setor – *onde ocorreu a primeira operação aeroagrícola no País, em 1947*. A participação aeroagrícola foi marcada ainda pela já tradicional edição do Sindag na Estrada no evento – *na quarta-feira (dia 15).* Some-se a isso as rodadas de reuniões com autoridades políticas e de outras instituições sobre demandas, perspectivas projetos setoriais. Além da divulgação do Congresso Nacional da Aviação Agrícola (Congresso AvAg) 2023, marcado para julho em Sertãozinho/SP.

Com destaque também, nas Vitrines Tecnológicas, para o estande das empresas SC Agro consultoria (afiliada ao Ibravag) e SkyDrones Tecnologia Aviônica (afiliada ao Sindag). Lembrando que a SkyDrones, além de fabricante nacional, desde 2017 é a primeira empresa de tecnologias remotas no mundo afiliada a uma entidade aeroagrícola.

MOSTRA E ENCONTRO

O fluxo de visitantes (com grupos a cada 15 minutos, pela manhã e à tarde) abrangeu produtores rurais, estudantes, técnicos e mesmo curiosos tendo a oportunidade de conferir de perto a tecnologia de drones e a fala sobre os predicados das aeronaves agrícolas em campo. Aliás, este ano justamente o trabalho intenso nas lavouras (que teve atrasos nos ciclos de plantio devido à saca, especialmente na soja) impediu a presença de uma aeronave no estande – *a exemplo dos anos anteriores*. As palestras sobre as tecnologias aéreas ficaram a cargo de representantes das empresas Mirim Aviação Agrícola (aviões) e EAVision.

Já no Sindag na Estrada, a pauta abrangeu o panorama do cenário político no Estado e no Brasil e como ele deve influir sobre o setor. A apresentação ficou a cargo do diretor operacional do Sindag, Júnior Oliveira, e teve as falas também da diretora operacional do Ibravag, Michele Fanezzi , e da coordenadora Administrativa do sindicato aeroagrícola, Marília Luíze Schüler – *abrangendo ainda plataforma de negócios do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil, que é uma parceria entre o Ibravag e o Sebrae Nacional) e os preparativos para o Congresso AvAg 2023*. Além de representantes de empresas aeroagrícolas, o bate-papo teve a participação do doutor em veterinária e pesquisador em biotecnologia João Carlos Deschamps – i*ntegrante do conselho do Congresso Científico da Aviação Agrícola*.



DUAS SAFRAS: seminário do projeto apoiado pelo Sindag foi um dos destaques da programação



AFILIADAS: além da presença da EAVision o estande do Sindag e Ibravag, a tecnologia remota nas Vitrines Tecnológicas também pôde ser conferida no espaço das associadas SkyDrones e SC Agro

ARTICULAÇÕES

Este ano, a tradicional cerimônia de abertura da safra do arroz, ocorreu no penúltimo dia do evento (ao invés de fechar a programação, como em anos anteriores). Com a presença do vice-governador Gabriel Souza, do presidente da Assembleia Legislativa gaúcha Vilmar Zanchin (MDB), do senador Hamilton Mourão (Republicanos, representando o Senado) e do deputado federal Afonso Hamm (PP, representando a Câmara Federal). Além do secretário estadual de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Giovani Feltes.

A fala das autoridades teve os pronunciamentos também do chefe da Embrapa Clima Temperado, Roberto Pedroso; do presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Carlos Joel da Silva; do presidente do sistema Farsul e do Conselho Administrativo do Senar/RS, Gedeão Pereira, e da coordenadora geral de Qualidade Vegetal do Ministério da Agricultura, Helena Pan Ruggeri.

Na sequência da cerimônia (e logo após a tradicional chuva de arroz marcando a abertura a colheita), o diretor operacional Júnior Oliveira conversou com o vice-governador Gabriel Souza e o deputado Zanchin. Ele abordou com ambos a abertura de um canal direto sobre demandas e possíveis parcerias do setor com o Estado – contribuindo com a eficiência e o incremento da produção rural gaúcha.

A 33ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas é promovida pela Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/RS), com apoio do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga). O evento confirmou sua permanência para 2024 na Estação Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado.



DEMANDAS: Oliveira conversou com o vice-governador Gabriel Souza (foto) e o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Vilmar Zanchin, sobre perspectivas e gargalos do setor no Estado

Tocador de vídeo

00:00

00:58

Confira o vídeo da coordenadora Administrativa do Sindag, Marília Luíze Schüller, no fechamento da participação aeroagrícola no evento el Capão do Leão/RS – já com o convite para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, em julho, em Sertãozinho/SP

20 / 02 / 23

MP/PR aponta inconstitucionalidade de lei contra aplicações aéreas

Documento faz parte de uma ação de 2021, onde o Sindag questiona uma norma aprovada em Cianorte, proibindo a atividade aeroagrícola com base em mitos contra o setor e extrapolando competência legal

Ministério Público do Paraná (MP/PR) reconheceu inconstitucionalidade da Lei Municipal 5.088/19, que proíbe pulverização aérea de defensivos agrícolas em Cianorte, no noroeste do Estado. A norma está suspensa desde janeiro de 2021, por uma liminar concedida a partir de uma ação impetrada pelo Sindag junto ao Tribunal de Justiça do Paraná. Porém, o caso ainda segue tramitando desde então e o parecer de agora foi da promotora Bianca Riva Ribeiro, da 4ª Promotoria de Justiça de Cianorte.

No documento, a representante do MP/PR cita os Artigos 22 e 23 da Constituição para sustenta que, como a aviação agrícola é atividade regulamentada pela União e Estados, os Municípios não têm competência para simplesmente proibir sua atividade. Apenas complementar o regramento já existente – *ainda assim, estando sempre em harmonia com as leis das esferas superiores*.

BANDEIRA

A lei de Cianorte havia sido publicada depois de uma tramitação em tempo recorde em 2019, em uma leva de outros municípios paranaenses (como Tuneira do Oeste, Santa Bárbara d'Oeste e Iguaraçu), onde os projetos claramente elegeram a aviação como bandeira de uma luta contra o agronegócio. Muito mais em busca de dividendos políticos do que propriamente com o foco na segurança e sustentabilidade (neste caso, argumentos usados para provocar comoção na sociedade).

Prova disso foi o uso em suas justificativas de dados gerais sobre demanda de agrotóxicos no País (onde a aviação, além de ser a ferramenta mais especializada e regulada, responde por apenas uma fração do uso) aliados a informações desencontradas sobre casos genéricos de intoxicações. Sem levar em conta ainda os prejuízos econômicos e mesmo ambientais (pela precisão da aviação) da retirada da ferramenta aérea do campo.

PARECERES

O assessor Jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, assinala a importância do parecer do MP paranaense, "que atua no caso como fiscal da lei e reconhece a inconstitucionalidade da lei municipal que pretende restringir a pulverização aérea de agrotóxicos". Vollbrecht lembra ainda a ação movida pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a proibição do setor a partir de Estados e Municípios. No caso, a a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 6137 , que segue tramitando e tem o Sindag como *amicus curiae* – terceiro interessado, cujo conhecimento ou relação com o debate pode contribuir com a discussão.

No processo no STF, o Ministério Público Federal (no caso, a Procuradoria-Geral da República – PGR) também deu parecer favorável ao setor. “Estes pareceres reforçam a defesa do Sindag pelo direito ao trabalho da aviação agrícola em todo o país, seguindo a legislação federal”, reforça Vollbrecht.

Confira os áudios com a fala de Vollbrecht:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

SEGURANÇA

Lembrando que, desde a década de 1960, a aviação agrícola é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria e ampla no País. Abrangendo desde a especialização do piloto, do técnico agrícola (estes obrigatórios em campo) e do engenheiro agrônomo que coordena as operações (também profissional obrigatório na função). Sem falar da exigência do pátio de descontaminação para o tratamento da água residual da lavagem das aeronaves e equipamentos e do registro minucioso de cada operação (desde o mapa da área até produtos utilizados, equipe que atuou e outros dados), que fica à disposição e qualquer fiscalização.

Sem falar no quesito sustentabilidade, já que (além de usar 10 vezes menos água no preparo das caldas) a rapidez e precisão das aeronaves são determinantes para a redução da quantidade de insumos aplicados em campo (especialmente pela eliminação na necessidade de retrabalho). Considerando que os mesmos produtos usados por aviões são aplicados também por equipamentos terrestres e com os mesmos riscos – inclusive o de deriva, que ocorre quando não são observados os parâmetros de vento, umidade relativa do ar e temperatura na hora da aplicação.

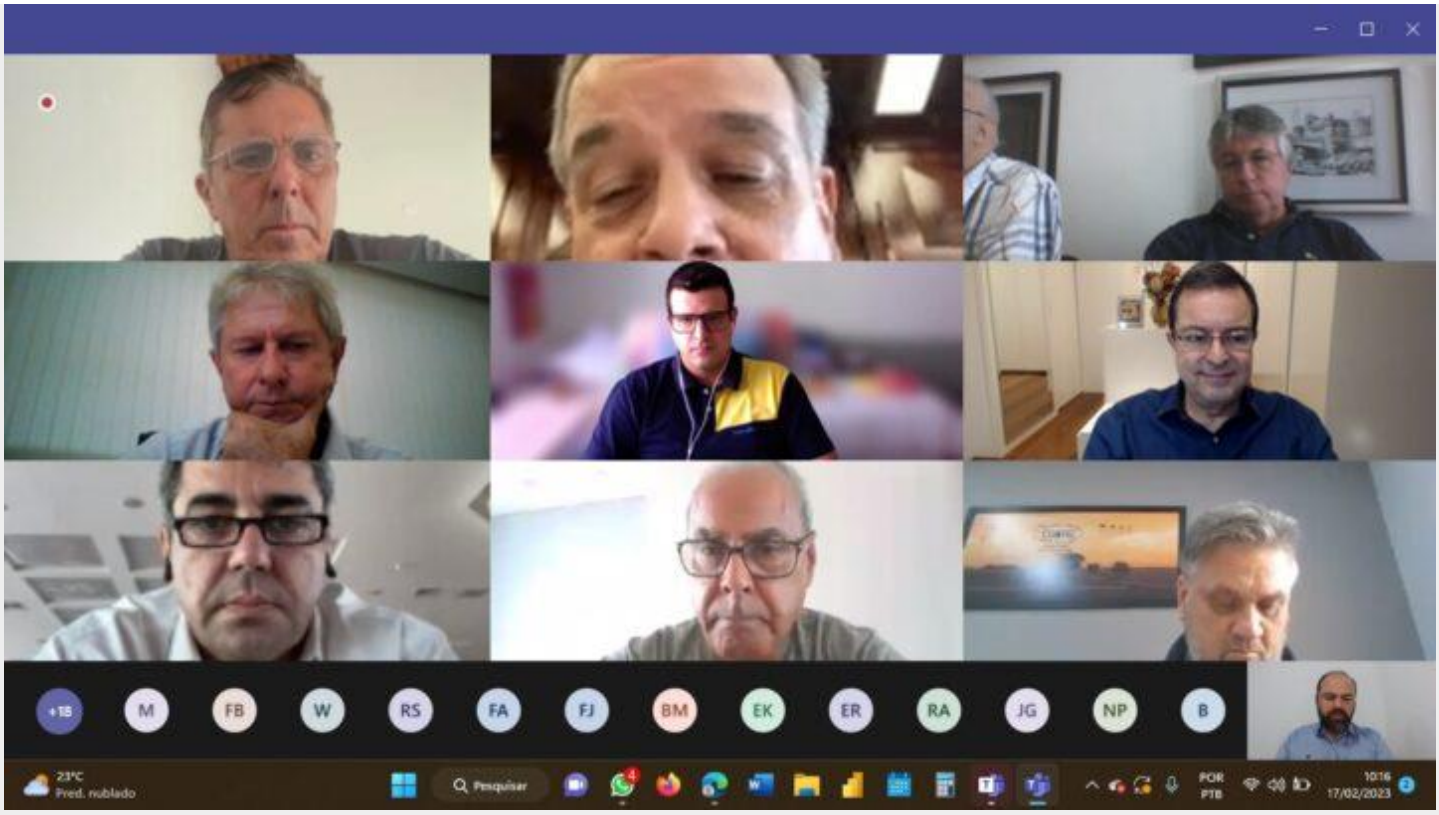
20 / 02 / 23

SP: Ações de comunicação e boas práticas apresentadas no Fórum Agro

Encontro virtual foi realizado na sexta-feira, com a participação do secretário de Agricultura do Estado, Antonio Junqueira

O esforço da aviação agrícola na comunicação de sua segurança e eficiência, frente a proliferação de mitos e do uso político de informações falsas sobre a atividade – como bandeira contra o agronegócio. Esses foram alguns dos pontos colocados pelo diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, entre os desafios do setor, durante a reunião via web do Fórum Paulista do Agronegócio (que reúne 38 entidades do setor primário), realizada na manhã da última sexta-feira (17).

O encontro virtual teve a presença do secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, Antonio Julio Junqueira de Queiroz. O dirigente aeroagrícola também apresentou ao chefe da pasta os projetos de qualificação e de melhoria contínua da aviação agrícola realizado pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola. Com destaque para o programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil, realizado em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional).



ESFORÇOS: ações do setor aeroagrícola contra mitos e projetos de melhoria contínua foram apresentados por Oliveira

21 / 02 / 23

ENTREVISTA: Michele Fanezzi destaca projetos educacionais do Ibravag

Diretora do Instituto conversou com a jornalista Ieda Risco, da AgroEffective, para a o programa O Campo em Notícia, da Rádio Sul.net

O esforço do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) para introdução da tecnologia aeroagrícola nos cursos de Agronomia das faculdades brasileiras esteve em pauta na entrevista da diretora operacional da entidade, Michele Fanezzi, para O Campo em Notícia. O bate-papo com a jornalista Ieda Risco foi durante a 33ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, ocorrido na última semana em Capão do Leão/RS. Michelle destacou a reunião ocorrida no início do mês em Brasília, com o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), buscando apoio para que a tecnologia figure no currículo dos 512 cursos de Agronomia no País.

Ela também falou sobre o projeto do Ibravag de conseguir seu registro junto ao Ministério da Educação para poder ministrar cursos para tecnólogos e técnicos agrícolas, entre outras ações da entidade. A entrevista foi ao ar no sábado (dia 18) pela plataforma da Rádio Sul.net e pode ser conferida abaixo – *o programa tem uma série de entrevistas gravadas durante a Abertura Oficial da Colheita do Arroz.* Com a participação a diretora do Ibravag entrando *a partir de 42'13"*:

21 / 02 / 23

Aviação agrícola para os pequenos em evento no RS

Noite de Campo da Sementes Aurora se repete há 12 anos em Cruz Alta e, pela segunda vez, teve tarde especial para as crianças com palestra sobre a tecnologia aeroagrícola

Como ocorre todos os anos no Noroeste gaúcho, a empresa Destaque Aviação Agrícola esteve mais uma vez entre as atrações da Noite de Campo da Sementes Autora, em Cruz Alta. E, pela segunda edição, o evento promovido na Fazenda Santa Terezinha (sobre tecnologias de sementes até o trato de lavouras) teve a Tardinha de Campo, reunindo a criançada para aprender sobre a agricultura e suas ferramentas – *entre elas, o avião*.

O encontro com os pequenos (todos alunos do Ensino Fundamental da rede municipal) teve a apresentação do empresário e piloto Caetano Egert. Além de explicar o papel da aviação nas lavouras, ele falou sobre o sonho de ser piloto. Reforçando às crianças a importância delas acreditarem em seus sonhos e seguirem estudando para realizá-los. Os pequenos também puderam ver de perto o avião agrícola colocado pela Destaque na mostra, com o empresário respondendo perguntas sobre seu funcionamento e a tecnologia embarcada.

APRENDIZADO

As duas noites de programação são para os produtores rurais conferirem as novidades obre sementes, além das tecnologias e serviços dos parceiros da Aurora. Já o foco da Tardinha de Campo é justamente aproximar as crianças do agronegócio. Mostrando sua importância no dia a dia das famílias. A programação ensina de onde vêm e como são produzidos os alimentos, abrangendo também uma introdução à Educação Financeira (promovida pelo Sicredi).

Aliás, desde o ano passado a programação conta também com a Tarde de Campo Delas. Que, nesta edição, teve entre as atrações a palestra da advogada e diretora da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande Sul (Federasul) Ronize Damassini. Ela destacou a liderança feminina no agronegócio. No total, a movimentação na Fazenda Santa Terezinha abrangeu nesta edição cerca de 1,5 mil pessoas.



ESTUDANTES: alunos da rede municipal de ensino tiveram palestra sobre o sonho de ser piloto e conheceram de perto como funciona a tecnologia aeroagrícola…



…em evento que teve programação especial também para as mulheres, além da mostra noturna de novidades em sementes, insumos e ferramentas para o campo

22 / 02 / 23

Últimos dias para se inscrever no curso de Meteorologia para Aplicações Aéreas

Aulas ocorrem na próxima semana, aprofundando um tema previsto nas normativas do setor e essencial para segurança e eficiência nas operações por aeronaves e drones

Seguem abertas as inscrições para o curso de Meteorologia Aplicada à Pulverização e Aplicação Aérea promovido pela Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. O curso é inédito e as aulas serão online, na próxima semana (dias 27 e 28 de fevereiro e 3 de março). As vagas são limitadas e as matrículas podem ser feitas pelo site da Mossmann.

***clique AQUI** para acessar*

O currículo estará a cargo dos professores Lucas Souza e Edney Leandro, abrangendo a importância da meteorologia nas aplicações por aeronaves ou drones, diferença entre tempo e clima (junto com fatores geográficos determinante de ambos), conceitos de ventos, evaporação e balanço de energia, entre outros fatores (incluindo fenômenos El Niño e La Niña). Souza é servidor do Mapa e doutor em Agrometeorologia. Ele lembra que os conhecimentos dos parâmetros climáticos são essenciais para se definir a janela de aplicação em cada região. “É uma grande oportunidade para que (os alunos) se profundem em fatores importantes para se evitar a temível deriva”, pontua.

Já Leandro é doutor em Engenharia Agrícola professor da Universidade Federal do Espírito Santo. Ele lembra que a meteorologia é fator essencial para o controle de gotas, ao lado da densidade, concentração de calda e tensão superficial. Trabalhando nos últimos anos em tecnologia de aplicações por drones, ele destaca que o conhecimento repassado no curso é essencial para se “atingir o alvo sem qualquer tipo de comprometimento”.



22 / 02 / 23

Seguem as inscrições para o Congresso AvAg 2023

Participação no principal evento aeroagrícola do País (e um dos maiores do mundo) será gratuita para os visitantes, mas é preciso solicitar junto ao Sindag, Ibravag ou expositores o código para o formulário eletrônico

Já estão abertas as inscrições para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023, que ocorrerá de 18 a 20 de julho, em Sertãozinho/SP. Quem quiser garantir sua participação, pode acessar o formulário no site do evento, pelo endereço congressoavag.org.br ou ir diretamente clicando AQUI. A participação

é gratuita, mas, para se inscrever, o visitante precisa de um código convite, que pode ser solicitado junto ao Sindag, com o Ibravag ou qualquer um dos expositores confirmados.

A menos de cinco meses para o início do evento máximo do setor aeroagrícola brasileiro – *e um dos maiores do mundo*, a programação já tem confirmados painéis técnicos sobre Segurança de Voo, Tecnologias de Aplicação (avião drone e helicóptero) Digitalização nas Empresas, Gestão do Tempo e os Impactos das Questões Políticas e Econômicas para as empresas.

A movimentação no Centro de Eventos Zanini também já tem confirmada a realização de dois minicursos – *sobre Gestão Financeira para Empresas Aeroagrícolas (dias 18 e 19 de julho) e Comunicação e Marketing (dia 20)*, ambos com vagas limitadas. Além disso, os expositores que quiserem participar da mostra de tecnologias serviços e equipamentos e ainda não reservaram seu espaço precisam se apressar. Isso porque o Congresso já tem 70% da área de estandes reservadas, dentro dos 12 mil metros quadrados do pavilhão do Centro Zanini.

Confira o mais recente vídeo promocional das inscrições:

Tocador de vídeo

00:00

00:30

24 / 02 / 23

Fao realiza treinamento de operações aeroagrícolas contra gafanhotos

Movimentação da agência da Onu foi promovida na Arábia Saudita, dentro de programa que abrange países da África e Oriente Médio contra praga que praticamente todos os anos ameaça a segurança alimentar das populações na região

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (Fao) conclui nessa quinta-feira (23) um workshop de pulverização aérea contra gafanhotos, na Arábia Saudita. A movimentação ocorreu na cidade de Jeddah, às margens do Mar Vermelho (a leste do país). O treinamento faz parte do calendário anual de ações de monitoramento e combate a nuvens de gafanhotos do deserto na região da África e Oriente Médio. Outro treinamento de combate aéreo à praga está marcado para outubro (dias 23 a 28) no Marrocos (norte da África).

A movimentação integra um calendário de ações das Comissões para Controle dos Gafanhotos do Deserto na Regiões Ocidental (abrangendo Argélia, Mali, Marrocos, Mauritânia, Níger Senegal, Chade e Tunísia) e Central (Sudão, Eritreia, Etiópia, Egito e Arábia Saudita) da Fao, em parceria com os governos locais. Os encontros (realizados em conjunto ou separadamente em cada região) preveem também treinamentos sobre o uso de drones no monitoramento dos insetos (marcado para 25 de setembro a 7 de outubro em Nuaquechote, na Mauritânia), além de cursos sobre plataformas online de vigilância, gerenciamento de emergências e outros temas.

AÇÕES CONTÍNUAS

Em 2020, a Agência da Onu já havia realizado um treinamento online para técnicos do Chade, Níger, Mali e Mauritânia para gestão de base aérea de operações contra gafanhotos. Naquele ano, o leste africano (especialmente Somália, a Etiópia, Eritreia, Djibouti e o Quênia) e o Iêmen, na Península Árabe, passaram pela maior praga de gafanhotos em 25 anos. Para fazer frente à crise, a Fao chegou a mobilizar US$ 230 milhões em operações terrestres e aéreas em 2,3 mil hectares nos países atingidos – *o que chegou a envolver cerca de 20 aeronaves trabalhando simultaneamente, com pilotos de diversas nacionalidades*. A praga de 2020 teve como

pano de fundo a questão climática e os insetos chegaram até o Paquistão – onde o governo também aposto no combate aéreo à praga, em uma área de 20 mil hectares.

Conforme o órgão das Nações Unidas, o esforço concentrado na África conseguiu evitar a perda de 4,5 milhões de toneladas em safras, garantindo também pastagem para a produção de 900 milhões de litros de leite. O que garantiu alimentos para 42 milhões de pessoas em uma das regiões mais pobres do planeta. Em cifras, o valor da quantidade de cereais e leite salvos foi estimada pela Onu em US$ 1,77 bilhão.



JEDDAH: treinamento em território árabe terminou nesta quinta (23), depois de cinco dias de atividades…



...abrangendo desde estratégias de campo e tecnologias até práticas de calibragem dos sistemas de pulverização...



…reunindo representantes de 12 países abrangidos pelas ações da Onu também no território africano (fotos: CLCPRO/Fao)

Além disso, as Comissões de Controle de Gafanhotos do Deserto realizam encontros de avaliações a cada temporada de gafanhotos, buscando compartilhar expertise e incorporar tecnologias para o planejamento e ações de campo. Por exemplo, no caso da aviação, incorporando aviões agrícolas também nos levantamentos de longo alcance dos insetos e apostando em DGPSs de última geração e sistemas SIG (EarthRanger) para coordenar equipes em terra e aéreas. Além de recomendações sobre adaptações nas legislações de cada país sobre uso de drones, registro de produtos químicos ou biológicos usados contra os insetos e outras orientações.

A contratação de empresas aeroagrícolas pela Fao para o combate a gafanhotos na África ocorre pelo menos desde os anos 1990. E desde o início dos anos 2000 faz parte das estratégias permanentes de combate à praga no continente. Desde os tempos bíblicos, o gafanhoto do deserto (*Schistocerca gregária)* é possivelmente a mais voraz praga do continente africano e de parte do Oriente Médio e Ásia. A espécie pode viajar até 150 quilômetros por dia em grandes nuvens. Uma fêmea pode colocar 300 ovos ao longo de sua vida e mesmo um pequeno grupo pode consumir em pouco tempo alimento suficiente para alimentar cerca de 3,5 mil pessoas.

AMÉRICAS

Além disso, grandes surtos de gafanhotos (de diferentes espécies) foram determinantes para o surgimento da aviação agrícola em pelo menos cinco países, entre as décadas de 1920 e 1940: Argentina, Uruguai, Brasil, Austrália e Paraguai. Aliás, por aqui grandes nuvens da espécie *Schistocerca cancellata* colocaram em alerta a aviação agrícola no Rio Grande do Sul em 2020. Especialmente o grupo de insetos que em junho chegou até a

província de Corrientes, na divisa com o Rio Grande do Sul – vinda da região da tríplice fronteira entre Argentina, Paraguai e Bolívia (onde é o nascedouro natural dos insetos).

O deslocamento atípico (no embalo das correntes quentes) colocou Santa Catarina e Rio Grande do Sul em emergência fitossanitária. Os gafanhotos acabaram eliminados na fronteira entre a Argentina e o Uruguai, depois de terem feito caminho parecido com o da praga que em 1947 determinou o surgimento da aviação agrícola no Brasil – *para interceptar os insetos já em Pelotas, no sul do Estado*.

Já novembro do ano passado, Agentes da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do rio Grande do Sul (Seapdr) participaram de um treinamento na Argentina, aperfeiçoando as técnicas de monitoramento e controle de nuvens de gafanhotos. As aulas foram promovidas pelo Serviço Nacional de Sanidade Agroalimentar e Qualidade do país vizinho (Senasa), com apoio do Comitê de Sanidade Vegetal do Mercosul (Cosave).

Nesse meio tempo, na Guatemala, outra espécie de gafanhoto, a *Schistocerca picifrons* (que ocorre também na América do Norte), já havia deixado o país em emergência fitossanitária em fevereiro 2021. O próprio Ministério da Agricultura guatemalteco organizou operações de pulverizações aéreas e terrestres para combater as nuvens de insetos.

Antes disso, em setembro de 2020, El Salvador também sofreu com ataque de gafanhotos e chegou a receber ajuda do México para combater a praga. O governo mexicano enviou a cepa do *Metarhizun acridium*, para ser replicada nos laboratórios salvadorenhos. Trata-se um agente biológico para ser aplicado contra os insetos.

27 / 02 / 23

SP: Inscrições abertas para Seminário que discutirá tecnologia de aviões e drones agrícolas na proteção de florestas

Evento é gratuito e está marcado para 21 de março, no campus da FCA/Unesp em Botucatu/SP, promovido pelo BPA Brasil (parceria Ibravag/Sebrae Nacional), juntamente com entidades setoriais e a própria universidade, reunindo especialistas, pesquisadores, autoridades, empresários, técnicos, estudantes e profissionais de campo

Empresários, pesquisadores, técnicos e outros profissionais que atuam nos setores aeroagrícola e de florestas têm encontro marcado no **dia 21 de março, em Botucatu**, no interior paulista. Isso por conta do **seminário *Aviação agrícola no setor florestal: oportunidades e desafios***, que ocorrerá no Auditório Professor Paulo Rodolfo Leopoldo, da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp).

As **inscrições estão abertas a partir desta segunda (27)** e são feitas pela página do Ibravag na Internet. O formulário pode ser acessado ***clicando AQUI*** ou digitando o endereço *ibravag.org.br/eventos/aviacao-agricola-no-setor-florestal*. Em ambos os casos, é preciso estar cadastrado na plataforma, o que também pode ser feito na hora (como associado ou, se for o caso, como visitante).

Mas é bom se apressar, já que as vagas são limitadas.

A programação será das 8h30 às 16h30, com painéis abordando como as aeronaves agrícolas tripuladas e o uso de drones aliam produtividade com segurança ambiental no trato de florestas – *inclusive com ações de proteção a abelhas e de prevenção e combate a incêndios em vegetação*. Além dos desafios e oportunidades da

atuação das ferramentas aéreas nesse segmento e das boas perspectivas em um mercado tão intrinsicamente ligando à preservação de ecossistemas e ao mercado de carbono. Com demonstração de drone à tarde.

O encontro reunirá também autoridades governamentais, bem como estudantes de Agronomia, Engenharia Florestal e de demais carreiras presentes nos cultivos de espécies comerciais ou para reflorestamento. A promoção é do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil – *desenvolvido pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)*, junto com o do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). O evento tem apoio ainda da FCA/Unesp, da Indústria Brasileira da Árvore (Ibá) e da Associação Paulista de Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas (Florestar São Paulo).

AFINADO COM A SUSTENTABILIDADE

Conforme relatório Anual 2022 da Ibá, a área de plantio de florestas comerciais no País chega a 9,93 milhões de hectares, a maioria nos Estados de Minas Gerais (2,31 milhões de ha), São Paulo (1,26 milhão de ha) e Paraná (1,18 milhão de ha). Entre as espécies cultivadas comercialmente, o eucalipto ocupa o primeiro lugar com 7,53 milhões de hectares, seguido pelo pinus (1,93 milhão de hectares). Um mercado amplo e afinado com o conceito de sustentabilidade e que exige prestadores de serviços comprometidos com as boas práticas – *indo ao encontro do próprio BPA e de outros programas de melhoria contínua das entidades aeroagrícolas.* Os dados foram divulgados na última edição da revista Aviação Agrícola, do Ibravag – *clique AQUI para saber mais.*

Lembrando que o Brasil possui a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta, com cerca de 2,5 mil aeronaves e que atua também na aplicação de produtos orgânicos, fertilizantes, semeadura e ainda opera no combate a incêndios florestais. Sem falar na tecnologia dos drones, que cada vez mais encontra espaço no trato florestal – *inclusive com a simbiose entre equipamentos de imagens e de aplicação, além da substituição dos equipamentos costais de pulverização manual*.

27 / 02 / 23

Aspectos Econômicos e Políticos que Influenciam nas Variações do Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG)

Dólar

Na manhã desta segunda feira, dia 27 de fevereiro, às 9h25, dólar recuava 0,21%, ficando com cotação de R$ 5,19. O índice de Preços pra Gastos de Consumo Pessoal (PCE), nos Estados Unidos, apontou um aumento de 0,6% além das projeções do mercado, 0,4%, com variação anual passando de 4,6% em dezembro, para 4,71% em janeiro. Tal fato acaba contribuindo para aumento da inflação nos Estados Unidos, levando a desvalorização da moeda perante a outras.

As perspectivas estão voltadas para decisões futuras sobre a possível volta de impostos sobre os combustíveis no Brasil. O retorno desses tributos aumentariam a arrecadação de moeda em circulação, contribuindo para uma valorização do real no mercado e menores cotações futuras para o dólar.

Inflação Americana (CPI)

No dia 14 de fevereiro, foi divulgado pelo Bureau of Labor Statistics (bls) o Índice de Preços para todos os consumidores Urbanos (CPI – U) no qual obteve aumento de 0,5%, referente ao mês de janeiro, gerando um acumulado de 6,4% em 12 meses. Entre os destaques para contribuição do índice de janeiro, estão: Alimentação (0,5%), Alimentação em casa (0,4%) e energia (2,0%).

Devido ao resultado da inflação de janeiro apresentar um sinal de aceleração e o PCE acusar elevação de 0,6% neste mesmo período, as expectativas tendem em direção continuada aos juros Americanos estabelecida pelo Federal Reserve System (Fed) para os próximos meses.

Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os preços futuros dos do WTI e Brent recuavam na manhã desta segunda feira, dia 27 de fevereiro, às 8h18, com redução de 0,09% para o WTI, vendido a US$ 76,25, e 0,14% sobre o Brent, negociado a US$ 82,70. O preço real do Heating Oil está no valor de 2,80 USD/GAL atualmente e com declínios para menos de 2,70 USD/GAL nos contratos futuros, por galão. Por conta da amenização do inverno em algumas regiões e a probabilidade de aperto monetário persistir nos Estados Unidos, a demanda pelo óleo de aquecimento tende a diminuir, reduzindo os preços.

Conforme analistas do tradingeconomics e modelos macroeconômicos, estima-se que até o final deste semestre o Heating Oil seja vendido à 2,93 USD/GAL.

Etanol

O etanol do tipo anidro avançou 1,67%, segundo dados divulgados semanalmente pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) na última sexta feira, dia 24 de fevereiro. Com esse aumento, a média do preço negociada durante a semana nos postos de São Paulo foi de R$ 3,12, no dia 17 esta média estava em R$ 3,07. Este alavancamento nos valores vendidos foram ocasionados pela demanda ter crescido nesta semana, principalmente nos dias de feriado de carnaval.

As expectativas de preços futuros giram em torno das decisões de Luiz Inácio Lula da Silva, atual presidente do Brasil, sobre a possibilidade da volta dos impostos sobre os combustíveis, na qual poderá trazer o biocombustível de volta a paridade com a gasolina, impulsionando os preços.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em janeiro o INPC registrou uma variação mensal no índice geral de 0,46%, com maior contribuição no indicador de comunicação, sua participação foi de 2,07%. Os demais acusaram percentuais de: Alimentos e bebidas (0,52%), habitação (0,19%), artigos e residência (0,71%), vestuário (-0,27%), transportes (0,65%), saúde e cuidados pessoais (-0,24%), despesas pessoais (0,81%) e educação (0,41%).

A previsão para a inflação oficial do Brasil em fevereiro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – 15 (IPCA – 15), gerou um indicador de 0,76%, dando ênfase nos índices gerais de educação (6,41%), por conta dos retornos das aulas e com isto reajustes são aplicados nestes períodos de ano letivo.

IAVAG dos últimos 12 meses

Jan/2022	2,17%
Fev/2022	1,38%
Mar/2022	3,11%

Abr/2022	3,61%
Mai/2022	0,63%
Jun/2022	0,17%
Jul/2022	-1,47%
Ago/2022	-1,30%
Set/2022	1,46%
Out/2022	1,50%
Nov/2022	0,46%
Dez/2022	-0,24%

O índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) obteve um resultado de deflação em -0,24%, fechando o ano de 2022 com acumulado de 13,08% ao ano. Os comportamentos dos componentes que integram o IAVAG passaram por várias oscilações neste período, com o dólar apresentado cotação média de R$ 5,22 e oscilação de -1,4% ante a cotação de novembro, R$ 5,2935. Etanol do tipo anidro chegou a registrar 3 semanas consecutivas de quedas nos preços semanais acompanhados pelo Cepea/Esalq, com variações de -0,35%, -2,48% e -1,43%, partindo do preço de R$ 3,2311 em 02/12/2022 a R$ 3,2393 29/12/20222.

Quanto aos dados inflação, INPC e IPC (CPI, na sigla em inglês), os dados divulgados apontaram indicador alto para o INPC, 0,69%, e -0,1% para o CPI dos Estados Unidos. No País

Fontes:

G1, INVESTING, BLS, TRADINGECONOMICS, CEPEA, IBGE, ES1



Claudio Junior Oliveira, Me. Economista e Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

MARÇO

01 / 03 / 23

RS: Vice-governador falou sobre o setor e Congresso AvAg na Abertura da Colheita do Arroz

Confira o vídeo da entrevista de Gabriel Souza concedida no último dia 15, logo após a solenidade ocorrida na estação de pesquisa da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão

Em uma conversa rápida logo depois da solenidade oficial da 33ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas no Rio Grande do Sul, o vice-governador Gabriel Souza falou sobre a importância da aviação agrícola para seu Estado. Lembrando ainda que, quando deputado, foi autor capítulo tratando sobre o setor no novo Código Estadual do Meio Ambiente. A solenidade ocorreu em 15 de fevereiro, no segundo de três dias de programação na Estação da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão. Este foi o sétimo ano em que o setor participou com um estande no roteiro das Vitrines Tecnológicas, representado pelo Sindag e Ibravag e, desta vez, com a parceria da empresa de drones EAVision e (mais uma vez) da Mirim Aviação Agrícola.

Além de destacar o papel do setor aeroagrícola no Estado, Gabriel Souza também recordou sua participação (na época como deputado estadual) da edição 2019 do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) em Sertãozinho/SP. E também já manifestou a intenção de participar (e foi convidado) da edição 2023 do Congresso AvAg (dias 18 a 20 de julho, novamente em Sertãozinho).

Assista a entrevista:

02 / 03 / 23

IBGE: PIB brasileiro cresce 2,9 % em 2022 e fecha o ano em R$ 9,9 trilhões

Resultado geral positivo veio apesar da influência negativa dos fatores climáticos no agro, pesando nos serviços aeroagrícolas conforme a região, mas com aposta de safra em alta para 2023

O Produto Interno Bruto (PIB – soma dos bens e serviços produzidos no País) fechou 2022 em R$ 9,9 trilhões. O dado foi divulgado hoje (2) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e repercutido pela Agência Brasil. Segundo o órgão, o volume representa um crescimento de 2,2% na riqueza do País no ano passado, apesar de uma queda de 0,2% verificada no quarto semestre (no comparativo com o mesmo período de 2021). O crescimento do PIB em 2022 foi puxado pelas altas nos serviços (4,2%) e na indústria (1,6%), que juntos representam cerca de 90% do indicador.

Porém, conforme o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, a desaceleração no final do ano foi consequência do resultado negativo em 1,7% no agro em 2022 – *principalmente pela perda de produtividade na agricultura, impactada por fatores climáticos*. Mesmo assim, com reflexos diferentes nas regiões brasileiras, inclusive na aviação agrícola, segundo levantamento do Sindag.

Enquanto, por exemplo, no Mato Grosso as aplicações aéreas em soja estiveram dentro do normal (com o clima prolongando o ciclo da lavoura em novembro), em São Paulo justamente a chuva acima da média na safra da oleaginosa aumentou a demanda pelos serviços aeroagrícolas. Neste caso, com o terreno encharcado, produtores

que tinham pulverizadores terrestres (mas que não puderam rodar nas culturas) buscaram os serviços de aviões para o trato de suas plantações.

PIOR SECA DO PLANETA

Já no Rio Grande do Sul, a redução das operações em soja dos 50%, com cerca de 40% menos também no milho, em algumas áreas do Estado. Lembrando que o território gaúcho não só sofreu influência da grave seca que deixou no chão boa parte da aviação agrícola da Argentina, como integrou em janeiro, junto aquele país e mais o Uruguai, a região de pior seca no Planeta. Outro exemplo de variação de cenário abrange o Paraná e Mato Grosso do Sul, que também tiveram atraso no ciclo da soja. Nestes Estados, a preocupação passou a ser outra: atrasando a colheita da soja, atrasa também o plantio do milho, que por sua vez pode acabar entrando no período de risco de geada nas regiões mais frias.

INCREMENTO

Paralelo a esses cenários, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) segue apostando em incremento na safra de grãos brasileira no ciclo 2022/23, estimada em 310,6 milhões de toneladas. O número integra o quinto levantamento da safra, divulgado em fevereiro pelo órgão (outro estudo deve sair na próxima semana), que projeta um incremento de 14,3% na produção deste ano, em relação à safra 2021/22. A avaliação já leva em conta a queda de produtividade pela seca no milho gaúcho, compensada pelo desempenho das lavouras no Centro-Oeste

"O início da colheita de milho e soja no estado gaúcho confirmam as previsões de queda de produtividade acentuada devido às baixas precipitações ocorridas durante o ciclo da cultura no estado. Por outro lado, o desempenho das lavouras no Centro-Oeste foi beneficiado pelo clima", destacou o presidente da Conab, Guilherme Ribeiro, no último comunicado da Companhia, destacando a produtividade acima da média na soja do Mato Grosso e com a oleaginosa devendo atingir 159,2 milhões de toneladas em todo o País – com plantio finalizado e colheita iniciando (com atraso) em algumas regiões.

No Rio Grande do Sul, o setor aeroagrícola marcou presença, em fevereiro, na a 33ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas. Celebrando também a parceria no programa Duas Safras, da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) – *cujo seminário foi um dos pontos altos da programação em Capão do Leão*. Lançado em abril de 2022, o Duas Safras congrega diversas entidades com o objetivo de meta ampliar em 40% a produção agropecuária gaúcha. A ideia é revezar o plantio de arroz irrigado (cultura da qual o Estado é fornecedor de 70% do produto brasileiro) com cereais de inverno, além da produção também de soja e milho e da integração lavoura/pecuária em áreas de várzea. Gerando não só maior oferta de grãos, mas favorecendo também a cadeia da proteína animal.

06 / 03 / 23

SP: Definida programação de seminário gratuito sobre aviação agrícola e trato de florestas

Evento em 21 de março, na FCA/Unesp em Botucatu, tem inscrições abertas e celebrará o Dia Internacional das Florestas com presença de algumas das maiores autoridades acadêmicas do País em abelhas, controle biológico de pragas e aplicações aéreas

As vantagens e desafios das aplicações aéreas de insumos em florestas, a legislação sobre o uso de aviões e drones, além das tecnologias que garantem a segurança (inclusive ambiental) e atestam a eficiência das operações aeroagrícolas. Tudo isso estará em pauta no **seminário *Aviação agrícola no setor florestal: oportunidades e desafios***, que ocorrerá **em Botucatu/SP.** O evento será no **dia 21 de março, com inscrições gratuitas e vagas limitadas**, no campus da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA) da Universidade Estadual

Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). A movimentação, no Auditório Professor Paulo Rodolfo Leopoldo, marcará também a celebração do Dia Internacional das Florestas.

A programação ***(confira no final do texto)*** terá também demonstração de drone agrícola e é aberta a empresários, pesquisadores, estudantes, técnicos e outros profissionais que atuam nos setores aeroagrícola ou de florestas. Os interessados já podem se inscrever na plataforma do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), no endereço *https://ibravag.org.br/eventos/aviacao-agricola-no-setor-florestal/*. Em ambos os casos, é necessário estar cadastrado (como associado ou visitante) na plataforma – o que também pode ser feito na hora, na própria página e gratuitamente.

A promoção é do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil (*desenvolvido pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola/Ibravag em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas/Sebrae)*, junto com o do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). Com apoio da FCA/Unesp, da Indústria Brasileira da Árvore (Ibá) e da Associação Paulista de Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas (Florestar São Paulo).



PANORAMA: Tecnologia. predicados e desafios da aviação agrícola estarão em pauta no interior paulista

ESTRELAS

O Seminário ocorrerá durante todo o dia, com palestras de estrelas como os professores Ricardo Orsi, doutor em Zootecnia e um dos maiores especialistas em abelhas no País, e Carlos Wilcken, doutor em Entomologia e coautor do Guia da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Fao/Onu) para o controle biológico de pragas em florestas. Ambos da Unesp, assim como o professor Ulisses Rocha Antuniassi, doutor em

Agronomia e titular do Departamento de Engenharia Rural e Socioeconomia da casa e Vicente Márcio Cornago, da Faculdade de Tecnologia de Botucatu (Fatec) – mestre e doutorando em Agronomia (Energia na Agricultura). O evento terá ainda cases de agtechs (ForLidar e Perfect Flight), além de apresentações de representantes do Ministério da Agricultura e da Ibá, bem como de dirigentes do Ibravag, Sindag e da Associação Sul-mato-grossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas (Reflore-MS).

PROGRAMAÇÃO

Seminário Aviação agrícola no setor florestal: oportunidades e desafios

Dia 21 de março – Dia Internacional das Florestas

Auditório Professor Paulo Rodolfo Leopoldo,
campus da FAC/Unesp, em Botucatu/SP

Apresentação/Mediação: Alessandra Mello

8 horas – **Recepção e credenciamento**

8h30 – **Abertura** com participação das entidades parceiras

9 horas – **Descomplicando a legislação para o uso da aplicação aérea no setor florestal**, *com Lucas Souza (engenheiro agrônomo e analista do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Mapa)*

9h30 – **Vantagens da aplicação aérea de defensivos**, *com Carlos Wilcken – doutor em Entomologia, professor do Departamento Proteção Vegetal da Unesp e coautor do livro Guia da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Fao/Onu) para o controle biológico de pragas em florestas*

9h50 – **Os desafios da aplicação de defensivos com drones**, *com Ulisses Rocha Antuniassi (doutor em Agronomia e titular do Departamento de Engenharia Rural e Socioeconomia da FCA/Unesp)*

10h10 – **A aplicação aérea correta de defensivos para proteção dos polinizadores**, *com Ricardo Orsi – doutor em Zootecnia e titular do Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva da Unesp*

10h30 – **Análise de Risco Ambiental e Social (ARAS) e o setor de florestas plantadas**, *com Diego Camelo, Analista de Políticas Florestais e Bioeconomia – IBÁ*

10h50 – *Coffee Break*

11h20 Case Reflore-MS, *com Benedito Mario Lazaro, diretor-executivo da Reflore-MS*

11h40 – Debate

12h30 – **Considerações finais Sindag**

12h45 – *Almoço*

14 horas – **Sustentabilidade e inovação no agro**, *Humberto Menecheli – analista de dados ForLidar, que é sediada no AgTech Garage, por sua vez um dos maiores hubs de inovação do agronegócio do mundo*

14h30 – **Agro 4.0: Tecnologia a favor da sustentabilidade**, *com Paulo Villela, gerente de Desenvolvimento de Negócios da Perfect Flight*

14h40 – Case O uso de Drones no controle biológico e reflorestamento, *com Vicente Márcio Cornago, mestre e doutorando em Agronomia e professor da Faculdade de Tecnologia de Botucatu (Fatec)*

15 horas – Debate

15h30 – **Demonstração de drone** – *EAVision*

06 / 03 / 23

Principais fatos que ocasionaram as variações dos indicadores que integram o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG)

Dólar

Na manhã desta segunda feira, mais precisamente às 9h, dólar avançava 0,14% e sendo negociado a R$ 5,21. No cenário internacional, a China estipulou uma meta de crescimento para este ano em torno de 5%, esta proposta impulsionaria a economia do País, estimulando o consumo, exportações, levando a maiores demandas cambiais e contribuindo para valorização da moeda norte americana. Já no Brasil, as atenções do governo estão centradas para as próximas decisões do Banco Central do Brasil (Bacen) quanto a Taxa de Juros do País, na qual tem possibilidade de início de redução desta para impulsionar o crescimento econômico.

Caso o Bacen comece a reduzir a Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia), isto sinalizaria aos investidores em reconsiderar seus capitais atrelados à Taxa Selic, títulos públicos de renda fixa, e começassem a resgatar seus investimentos gerando maiores ofertas de moeda no mercado, levando ao expansionismo monetário. A tendência desses fatos ocasionariam uma desvalorização do Real perante o dólar, com possíveis patamares de cotações elevados.

Inflação Americana (CPI)

No dia 14 de fevereiro, foi divulgado pelo Bureau of Labor Statistics (bls) o Índice de Preços para todos os consumidores Urbanos (CPI – U) no qual obteve aumento de 0,5%, referente ao mês de janeiro, gerando um acumulado de 6,4% em 12 meses. Entre os destaques para contribuição do índice de janeiro, estão: Alimentação (0,5%), Alimentação em casa (0,4%) e energia (2,0%).

O Índice de Preços Gastos com Consumo (PCE) apresentou um indicador acima das projeções estimadas pelo mercado, cerda de 0,6% em janeiro, ante 0,4% prevista. Este índice é usado como referencia pelo Federal Reserve System (Fed) para futuras decisões quanto a política monetária adotada pelo País Norte Americano. Agora o mercado prevê que o Fed continue elevando a restrição monetária com possível aumento de 0,5% nos juros americanos.

Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os preços futuros do Petróleo WTI recuavam nesta manhã em 1,59%, sendo vendido a US$ 78,41. O Brent também registrou redução, com queda de 1,63%, sendo negociado ao valor de US$ 84,43. Já os contratos futuros do Heating Oil chegaram a ser ofertados em US$ 2,9, ante U$S 2,6 do dia 6 de fevereiro. Este aumento de valores dos galões foi desencadeado por expansão da demanda.

As perspectivas de venda futuras para o Heating Oil seriam que este seja vendido no valor de 3,04 USD/GAL até o final deste semestre, de acordo com analistas da tradingeconomics.

Etanol

Na última sexta feira, dia 03 de março de 2023, foram divulgados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) os preços médios do Etanol hidratado e anidro do Estado de São Paulo. O tipo anidro acusou um aumento de 1,28% com média de R$ 3,16/Litro, quando comparado a média do dia 24 de fevereiro, na qual encontrava-se em R$ 3,12/Litro. Com a volta dos impostos sobre os combustíveis em prática, o etanol ganha paridade com a gasolina, o que levará ao aumento do consumo, provocando aumento destes preços.

Devido a volta destes impostos federais (PIS/Cofins e Cide), R$ 0,47 no litro da gasolina e R$ 0,02 no litro de etanol, as perspectivas apontam um estímulo ao consumo do biocombustível, pois na hora do abastecimento nos postos, os consumidores decidirão o que estará mais conta e principalmente sobre como estas mudanças afetariam seu poder de compra. Assim, uma maior demanda será atendida, intensificando a produção, consumo e consequentemente na elevação dos valores praticados nas bombas, o que já vem acontecendo na segunda semana consecutiva.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em janeiro o INPC registrou uma variação mensal no índice geral de 0,46%, com maior contribuição no indicador de comunicação, sua participação foi de 2,07%. Os demais acusaram percentuais de: Alimentos e bebidas (0,52%), habitação (0,19%), artigos e residência (0,71%), vestuário (-0,27%), transportes (0,65%), saúde e cuidados pessoais (-0,24%), despesas pessoais (0,81%) e educação (0,41%).

A projeção para Índice está especulada, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 4,9% no ano de 2023.

IAVAG dos últimos 12 meses

Jan/2022	2,17%
Fev/2022	1,38%
Mar/2022	3,11%
Abr/2022	3,61%
Mai/2022	0,63%

Jun/2022	0,17%
Jul/2022	-1,47%
Ago/2022	-1,30%
Set/2022	1,46%
Out/2022	1,50%
Nov/2022	0,46%
Dez/2022	-0,24%

O índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) obteve um resultado de deflação em -0,24%, fechando o ano de 2022 com acumulado de 13,08% ao ano. Os comportamentos dos componentes que integram o IAVAG passaram por várias oscilações neste período, com o dólar apresentado cotação média de R$ 5,22 e oscilação de -1,4% ante a cotação de novembro, R$ 5,2935. Etanol do tipo anidro chegou a registrar 3 semanas consecutivas de quedas nos preços semanais acompanhados pelo Cepea/Esalq, com variações de -0,35%, -2,48% e -1,43%, partindo do preço de R$ 3,2311 em 02/12/2022 a R$ 3,2393 29/12/20222.

Quanto aos dados inflação, INPC e IPC (CPI, na sigla em inglês), os dados divulgados apontaram indicador alto para o INPC, 0,69%, e -0,1% para o CPI dos Estados Unidos. No País

Fontes

G1, BLS, INFOMONEY, TRADINGECONOMICS, CEPEA, NOVACANA, IPEA



Claudio Junior Oliveira, Me. Economista e Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

07 / 03 / 23

EXPODIRETO: Primeiro dia com ênfase em relacionamento

Participação do Sindag e Ibravag na feira na cidade gaúcha de Não-Me-Toque começou com conversas com políticos e dirigentes do agro e segue colocando o setor na vitrine para o mercado nacional e delegações estrangeiras

Relacionamento institucional e político. Esse foi o foco do Sindag e do Ibravag no primeiro dia da 23ª Expodireto, que ocorre até a próxima sexta-feira (10), na cidade gaúcha de Não-Me-Toque, na região norte do Estado. Pouco depois da solenidade de abertura do evento, o diretor-executivo do Sindicato e Instituto aeroagrícola, Gabriel Colle, conversou com o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, o governador Eduardo Leite, além dos deputados federais Covatti Filho (PP-RS) e Giovani Cherini (PL-RS). Na pauta governamental, demandas em torno de políticas para o setor aeroagrícola e temas pontuais sobre taxas e burocracias. Entre as instituições, ações conjuntas de melhoria contínua e de valorização do mercado.

“No caso de Fávaro, alinhavamos um encontro em Brasília, para tratar de uma pauta de desenvolvimento do setor. Inclusive reforçando as ações de combate a incêndios”, exemplifica o dirigente aeroagrícola – *lembrando que Fávaro foi o autor do projeto que resultou na Lei Federal 14.406/2022, que colocou a aviação agrícola nas políticas de governo contra as chamas*. Logo após a movimentação que teve ainda a homenagem à ex-ministra da

Agricultura Tereza Cristina (na Calçada da Fama do Agro, área central do parque da Expodireto) Colle também falou com o presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Gedeão Silveira Pereira. Entidade, aliás, que tem o Sindag entre os parceiros do projeto Duas Safras.

LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA

A Expodireto, que já é uma das mais importantes feiras do calendário agrícola internacional, pelo segundo ano abriga as entidades aeroagrícolas em seu pavilhão Internacional. Por devem circular nesta edição delegações de mais de 60 países, além de lideranças do agro, autoridades governamentais, pesquisadores, produtores e empresários brasileiros. "Estamos estrategicamente localizados tanto para divulgação do setor aeroagrícola quanto para troca de experiências e informações sobre cenários do agro no país e do mundo", avalia o coordenador de projetos do Ibravag, Rodrigo Almeida.

Entre os visitantes estrangeiros, as delegações mais numerosas são da África – só a de Gana tem cerca de 30 membros. O que se deve ao fato, por exemplo, do Brasil ser especialista em agricultura de clima tropical, mesma condição da África – *continente abrange 67% de toda a terra agricultável do mundo, enquanto contribui com apenas 1% da produção agrícola global*.

"Tivemos uma conversa com o embaixador de Cabo Verde (José Pedro Chantre D'Oliveira). Um país que ainda não tem aviação agrícola, mas pode se tornar presente no rol da tecnologia", avalia Gabriel Colle. A exemplo da Nigéria, cujo representante do Ministério da Agricultura esteve no estande do Sindag e Ibravag na edição de 2022 da Expodireto e, em dezembro daquele ano, o país iniciou um processo de aquisição de aeronaves para operações em campo.

PALESTRA

Um dos pontos altos da participação das entidades aeroagrícolas no Pavilhão Internacional deve ocorrer na quinta-feira (9), com a palestra *Oportunidades da Aviação Agrícola do Brasil*. A apresentação estará a cargo do diretor-executivo do Sindag e do Ibravag, Gabriel Colle. Ele falará sobre tamanho das frotas de aeronaves tripuladas e drones operando sobre lavouras, estimativas do crescimento no ano passado e expectativas do mercado para 2023. Com destaque também para o programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil.

Conforme a página do Bigdata Aeroagrícola (dentro do site do Sindag), o País tem atualmente 2.253 drones agrícolas cadastrados junto à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Já a frota de aeronaves tripuladas era de 2.432 aeronaves (2.409 aviões e 23 helicópteros) operando sobre lavouras no início de 2022. Já o BPA Brasil é uma parceria entre o Ibravag e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional), com apoio do Sindag. A iniciativa representa o maior investimento já feito na história da aviação agrícola brasileira em capacitação de pessoal e aprimoramento de tecnologias nas empresas.



Diretor Gabriel Colle (Sindag e Ibravag) com o ministro Carlos Fávaro



com o governador Eduardo leite



deputado federal Covatti Filho (PP/RS)



presidente da Farsul, Gedeão Pereira (ao centro)

08 / 03 / 23

Hoje o dia é delas – mensagem do Sindag pelo 8 de março

Hoje é 8 de março, Dia Internacional da Mulher. Nesta data, a mensagem do Sindag a essas personagens que são tão marcantes na sociedade e nas famílias vem através da diretora Hoana Almeida Santos. Mostrando que não é por acaso que força, paixão, inteligência, perspicácia e capacidade de coesão são adjetivos femininos.

Tocador de vídeo

00:00

01:07

10 / 03 / 23

Revista Globo Rural destaca mulher piloto agrícola

A gaúcha Joelize Friedrich, 33 anos, fala sobre os desafios da profissão, as outras pilotos que lhe inspiraram e os planos futuros

A trajetória da piloto agrícola gaúcha Joelize Friedrichs voltou a ganhar destaque na última semana, desta vez entre as reportagens homenageando o Dia Internacional das Mulheres (celebrado em 8 de março). Uma das dez mulheres atualmente com licença válida para voar no trato de lavouras (entre os 1.958 profissionais com esse tipo de habilitação no País, segundo a Anac), Joelize também foi a primeira piloto agrícola brasileira a atuar no combate a incêndios florestais.

Em sua entrevista, ele fala sobre a inspiração de outras mulheres que atuam ou atuaram no setor, como a conterrânea Rochele Teixeira (veja AQUI, na pág 7) e a mato-grossense Maria Aparecida dos Santos. Além da pioneira de todas no País, Ada Rogato, que voou em 1948, menos de seis meses depois do próprio nascimento da aviação agrícola brasileira.

Atualmente voando no Mato Grosso e casada com um piloto agrícola (os dois se conheceram voando em combate a incêndios), Joelize fala sobre a flexibilidade exigida para a profissão de piloto agrícola – já que, por exemplo, as propostas de emprego podem vir de diferentes locais, entre outros desafios da atividade. E também revela planos para os próximos anos, como o de ser mãe.

Clique abaixo para conferir a reportagem completa



globorural.globo.com
Os voos de uma pioneira
Conheça a história de Joelize Friedrichs, a primeira piloto agrícola brasileira a combater um incêndio florestal

11 / 03 / 23

EUA: site do centenário da aeroagrícola disputa final em prêmio nacional

Página elaborada pela associação norte-americana do setor foi selecionada em regional do concurso da Associação de Agromarketing pais, com o anúncio dos vencedores marcado para abril, em evento no Missouri

A página *100 Years Of Aerial Application*, elaborada em 2021 para o centenário da aviação agrícola nos Estados Unidos (e no mundo) está concorrendo ao prêmio máximo da Associação Nacional de Agromarketing do país (NAMA, na sigla em inglês). O website elaborado pela Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA) se destacou na etapa das regiões Centro-Sul e Sudeste do país – *que abrange ainda aos Estados das Carolinas Norte, do Sul e Virgínia (onde fica a sede da entidade aeroagrícola)*.

O resultado final será anunciado em 26 de abril, durante a Conferência de Agromarketing *From Next 2 Now*, promovida pela NAMA em Saint Louis, no Missouri.

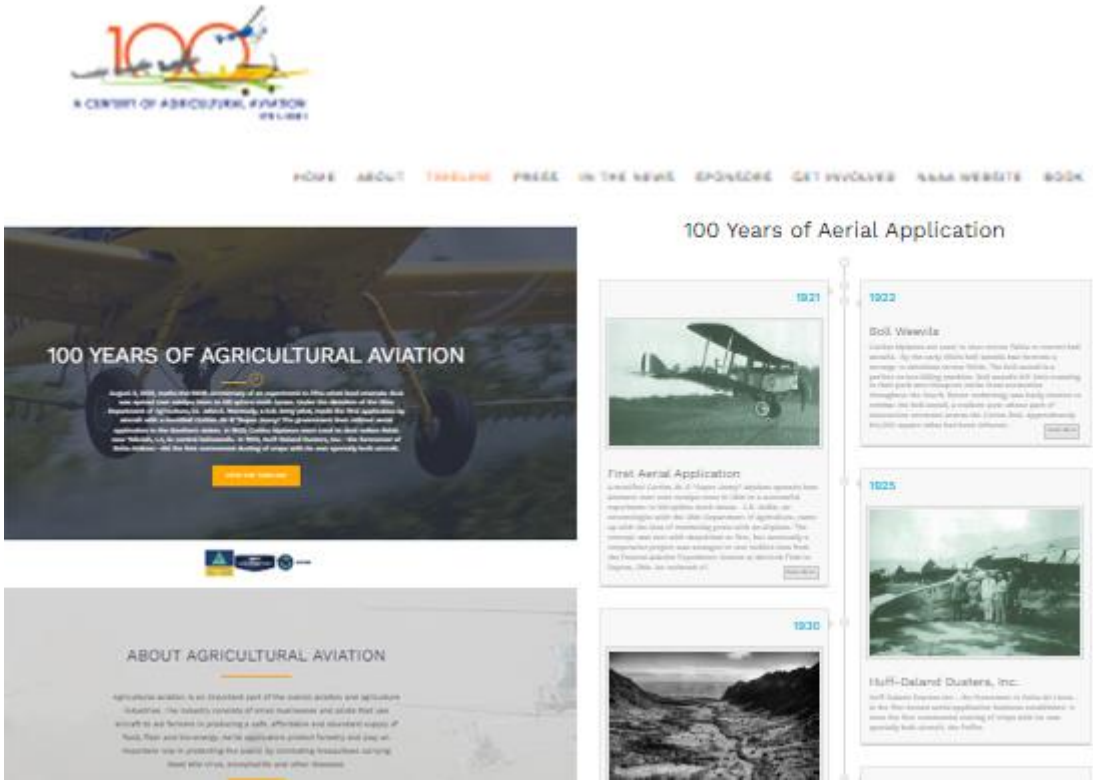
Além da história da primeira operação de aviação agrícola realizada no mundo – em 3 de agosto de 1921, a página do centenário destaca a importância do setor aeroagrícola na atualidade, garantindo a produção sustentável de alimentos, fibras e biocombustíveis. Sem falar na proteção de florestas e no combate a mosquitos que transmitem febre do Nilo Ocidental, dengue e outras tantas doenças.

LINHA DO TEMPO

Destaque para a linha do tempo relacionando os fatos e feitos demonstrando o quanto a ferramenta aérea cresceu em abrangência e se desenvolveu tecnicamente. Atingindo a excelência também no nível de formação de seus profissionais e nos programas de melhoria contínua promovida pela NAAA e suas parceiras.

A cronologia abrange fatos como a o primeiro lançamento aéreo de sementes para reflorestar área queimada (em 1930, no Havaí), a primeira aplicação aérea noturna, em 1947, o projeto do primeiro avião construído especialmente para operações agrícolas, em 1950, a fundação da NAAA, em 1967, e vários outros fatos marcantes do setor. O site também traz vídeos comemorativos do centenário, manifestações de parlamentares do país sobre a data e reportagens da imprensa norte-americana sobre a importância do setor e várias outras informações.

Clique na imagem abaixo para acessar a página do centenário da aviação agrícola



12 / 03 / 23

Sindag e Ibravag têm balanço positivo na Expodireto

Divulgação dos predicados da tecnologia aeroagrícola e de projetos do setor chamou a atenção de produtores, imprensa, autoridades e despertou interesse de delegações internacionais

Reuniões com associadas, autoridades e dezenas de profissionais do agro e delegações internacionais que vieram em busca de tecnologias para seus países, além de contatos com a imprensa e uma apresentação (transmitida também via web) sobre números, perspectivas, projetos e cenários do setor aeroagrícola brasileiro. Esse foi o balanço (mais do que positivo) da participação do Sindag e do Ibravag na 23ª Expodireto Cotrijal, no

município gaúcho de Não-Me-Toque. O evento terminou na sexta-feira (10), após cinco dias de uma movimentação recorde que contou com 320,5 mil visitantes.

Com o título palestra *Oportunidades da Aviação Agrícola do Brasil*, a palestra sobre o setor ocorreu na manhã da quinta-feira (9), a cargo do diretor-executivo das entidades aeroagrícolas, Gabriel Colle. A apresentação contou também do coordenador de projetos do Ibravag, Rodrigo Almeida, e teve ainda uma fala do diretor de Promoção Comercial e Assuntos Internacionais da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Evaldo da Silva Júnior.

*Clique **AQUI** para ver a galeria de imagens da palestra…*

*…e **AQUI** para conferir a íntegra do vídeo da apresentação*

BPA

Os dirigentes aeroagrícolas enfatizaram, por exemplo, o tamanho das frotas de aeronaves tripuladas e drones operando sobre lavouras, estimativas do crescimento no ano passado e expectativas do mercado para 2023. A palestra também se debruçou sobre a tecnologia do setor para aliar segurança ambiental e eficiência em campo, além das iniciativas de melhoria contínua implantados pelas duas entidades. Destaque aí para o programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil, que representa o maior investimento já feito na história da aviação agrícola brasileira em capacitação de pessoal e aprimoramento de tecnologias nas empresas.

A parceria entre o Ibravag e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) – *com apoio do Sindag* – também foi tema de entrevistas durante a feira. Destacando-se aí as pesquisas de mercado, mentorias individuais e sua Plataforma de Negócios. O reforço na comunicação com a sociedade e na divulgação dos predicados da aviação agrícola como ferramenta eficiente, segura e altamente regulada também foram lembrados não só na palestra, como também nas conversas com autoridades e jornalistas presentes que circulavam pela Expodireto.

Aliás, falando em encontros, destaques para os contatos com representantes da África, China e Emirados Árabes Unidos, com quem se teve as conversas mais longas no estande aeroagrícola. No caso dos Emirados, o diretor Gabriel Colle apresentou o setor ao próprio diretor do Ministério da Saúde da federação, Abdulla Khalfan Saeed Al Kindi. O dirigente estrangeiro alinhavou futuros contatos com as entidades aeroagrícolas (*com possível ida até lá de uma delegação brasileira do setor*), em busca de mais informações sobre as tecnologias de aeronaves pilotadas e drones para fomentar a produção agrícola. Não por acaso, já que no Oriente Médio o entendimento é que a saúde está atrelada à alimentação. E, no caso dos Emirados, a busca é por tecnologias que ajudem a aumentar a produtividade em nações de clima desértico.

Confira mais imagens da movimentação do Sindag na 23ª Expodireto:

Tocador de vídeo

00:00

03:26

Reunião do diretor-executivo Gabriel Colle (Sindag e Ibravag) com o diretor do Ministério da Saúde dos Emirados Árabes, Abdulla Khalfan Saeed Al Kindi



Bate-papo do diretor Gabriel Colle com o jornalista Alex Soares, do conexão Rural (direita)

Tocador de vídeo

00:00

00:23

Entrevista do coordenador de projetos do Ibravag, Rodrigo Almeida, para o jornalista Sandro Fávero, no estúdio da Rádio Guaíba na feira

13 / 03 / 23

Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) Gera 7,09% no Acumulado de 12 Meses e Deflação de -2,21% em Janeiro.

Dólar

Na manhã desta segunda feira, dia 13 de março, mais precisamente às 9h03, dólar registrou aumento de 0,47%, sendo vendido a R$ 5,23. Em meio aos eventuais acontecimentos que os Estados Unidos vêm passando, inflação acima do teto estabelecido e juros alto, o que influencia na compra e venda da moeda norte americana, outro fato que ocorreu recentemente foi uma crise de quebra do Banco Silicon Valley Bank (SVB), Banco este que é importante no financiamento de Startups. Segundo analistas, a falência do SVB foi devido aos juros elevados no país, no qual levou os investidores de startups a migraram para os títulos públicos.

Estima-se que o Federal Reserve System (Fed) continue elevando os juros do país, com possibilidade de aumento percentual entre 4,75 e 5,00 p.p em sua próxima reunião que ocorrerá no dia 22 de março. Com este reajuste, os títulos de renda fixa dos EUA tornam-se ainda mais atrativos por conta de a rentabilidade ser mais vantajosa e segura. Esta ação, mais comumente conhecida como política monetária restritiva, é usada como estratégia para retirar moeda de circulação com intuito na frear a inflação, gerando valorização cambial, e com isto, tornando o dólar mais caro posteriormente.

Inflação Americana (CPI)

No dia 14 de fevereiro, foi divulgado pelo Bureau of Labor Statistics (bls) o Índice de Preços para todos os consumidores Urbanos (CPI – U) no qual obteve aumento de 0,5%, referente ao mês de janeiro, gerando um acumulado de 6,4% em 12 meses. Entre os destaques para contribuição do índice de janeiro, estão: Alimentação (0,5%), Alimentação em casa (0,4%) e energia (2,0%).

Foi divulgado pelo U.S Bureau of Labor Statistics (bls) a taxa de desemprego nos EUA, referente ao mês de fevereiro, com 3,6% ante a 3,4% em janeiro. Esse resultado mostra que o desemprego avançou no país, o que poderá ser um ponto positivo na contenção do índice de Preços, pois combinando esses dados com outras medidas já impostas, acabam contribuindo ainda mais para que a inflação nos EUA desacelere. No dia 14 de março será anunciado pelo bls o percentual do índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) de fevereiro.

Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os preços futuros do petróleo WTI registraram queda às 8h24 na manhã de hoje, dia 13 de março, de 1,25%, sendo negociado a US$ 75,72. O Brent também apontou desvalorização, cerca de 1,18%, em seus valores futuros, ficando com a oferta de US$ 81,80. Já o Heating Oil segue com perdas que chegam a ser até menores que US$ 2,80 por galão, em meio ao cenário econômico atual que os EUA vêm enfrentando, como altas taxas de juros, inflação, mercados de energia sendo afetados, estoques do diesel e óleo de aquecimento sendo maiores dos que os previstos por analistas.

Até o final deste trimestre, de acordo com analistas do Tradingeconomics, espera-se que o Heating Oil seja negociado ao valor de 2,88 USD/GAL.

Etanol

O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) publicou ,no dia 10 de março, a média de preços praticados durante a semana nos postos do Estado de São Paulo para o etanol do tipo anidro e hidratado. O anidro recuou -0,33% ante a média do dia 03, R$ 3,1572/LITRO, caindo para R$ 3,1468/LITRO, segundo dados da última sexta feira. Esta redução se deve ao processo de temporada da safra 2022/23 da cana-de-açúcar estar se aproximando do fim.

Com a volta dos impostos federais PIS/Confins e a cide, as perspectivas preveem um aumento na gasolina com R$ 0,47/Litro e R$ 0,02/Litro no biocombustível. A gasolina ainda continua em vantagem na maioria dos Estados brasileiros, os preços futuros do etanol irão depender de safras posteriores e demanda do consumidor.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

O instituto Brasileiro de Estatística e Geografia publicou o INPC de fevereiro, o indicador acusou no mês um percentual de 0,77%, apresentando 5,47% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral que mais contribuiu para o resultado de fevereiro, foi o de educação, 5,90%.

Conforme o boletim Focus, as projeções para inflação deste ano passaram de 5,90% para 5,96%.

IAVAG dos últimos 12 meses

fev/22	1,38%
mar/22	3,11%
abr/22	3,61%
mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%

nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) gerou um acumulado em 12 meses de 7,09%, com deflação de -2,21% no mês de janeiro de 2023. O principal contribuinte para queda de preços da inflação do setor aeroagrícola foram ocasionados por reduções constantes dos combustíveis. O etanol do tipo anidro chegou a apresentar variação negativa de -4,51% e -4,73% no período. Na comparação mensal, entre final de dezembro e fim de janeiro, a variação foi de -7,7%, nos respectivos valores: R$ 2,9910 e R$ 3,2393.

O Heating Oil também caiu nas comparações no final destes dois períodos, com declínio de -4,4%. No final de janeiro seu preço encontrava-se em 3,0382 USD/GAL, em dezembro este valor era de 3,1792 USD/GAL. No geral, os combustíveis, Etanol+petróleo obteve em janeiro uma redução de -6,05%.

Fontes

G1, MONITORDOMERCADO, INVESTING, BLS, TRADINGECONOMICS, CEPEA, R7, IBGE, UOL



Claudio Junior Oliveira, Me. Economista e Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

13 / 03 / 23

Setor aeroagrícola presente no Mulheres na Aviação

Evento ocorrido no início do mês teve palestras com pilotos femininas na capital paulista e atividade no aeroporto de Campinas, celebrando o Mês das Mulheres e chamando a atenção para o 25by2025

A estrategista de mídias sociais do Sindag, Gabriella Meirelles, representou o setor no VI Encontro Mulheres na Aviação, promovido pela Associação das Mulheres Aviadoras do Brasil (Aviadoras). O evento ocorreu nos dias 4 e 5 de março, em São Paulo. Com o primeiro dia reservado a palestras no Hotel Blue Tree Premium Faria Lima, na capital. Já o segundo dia foi do Aviadoras Fly-In, com atividades no Aeroporto Campo dos Amarais, na zona norte de Campinas.

Na etapa de palestras, Gabriella acabou participando do bate-papo após a apresentação da piloto Laryssa Albuquerque – *que atualmente voa comercial, mas chegou a atuar também na aviação agrícola*. A representante do Sindag ajudou a palestrante a responder dúvidas da plateia sobre a atividade aeroagrícola, atualizando dados como a presença feminina na atividade e ações do sindicato aeroagrícola e do Ibravag. O que prosseguiu também nas conversas durante a atividade em Campinas.

EQUILÍBRIO

Destaque no evento para o programa 25by2025, da Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata, na sigla em inglês). A iniciativa busca promover o equilíbrio de gênero na aviação até 2025, aumentando a presença feminina na indústria da aviação – desde as cabines de comando até cargos seniores nas empresas. Iniciativa que tem a adesão também das entidades aeroagrícolas brasileiras, com divulgação entre as associadas.

No caso do Sindag, a própria entidade conta com uma diretora mulher em seu Conselho – a empresária Hoana Almeida Santos, além do setor contar com mais empresas associadas tendo a força feminina e cargos de comando ou administrativos. Em números ainda não totalmente levantados, mas com bastante a ser feito ainda. Principalmente no incentivo à formação de mais profissionais para os cockpits.



PROGRAMAÇÃO: evento teve etapa de palestras na capital…



…e atividade externa no aeroporto em Campinas…



…onde o Sindag foi representado por Gabriella (ao centro)

13 / 03 / 23

Sindag participa de sessão com ministro na CNT e tem agenda em Brasília

Presidente Thiago Magalhães Silva e o diretor Gabriel Colle estiveram com outras lideranças do setor aeronáutico na reunião com o titular de Portos e Aeroportos, Márcio França, e pauta aeroagrícola abrangeu também Mapa e Anac

O cenário do setor aéreo brasileiro (incluindo a aviação agrícola) e a agenda das entidades que participam da Seção V do Conselho Nacional dos Transportes (integrada também pelo Sindag) foram apresentados na última semana ao ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França. A reunião foi na sede da CNT, em Brasília, com a participação também de parlamentares e com foco justamente em estreitar as relações entre o setor, o governo e o Congresso Nacional.

O sindicato aeroagrícola foi representado no encontro pelo presidente Thiago Magalhães Silva e pelo diretor-executivo Gabriel Colle. Conforme Magalhães Silva, o grande debate do dia foi sobre a questão dos combustíveis, fator que tem pesado em todo o setor aeronáutico, junto com a alta do dólar. Aliás, não por acaso, dois dos três fatores que compõem o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (Iavag).

O ministro destacou que o governo federal que a aviação é um setor cujo desempenho não depende só de eficiência, já que se trata de uma área despesas com preços internacionais – como as próprias aeronaves, as peças e até o combustível. “Tenho recebido algumas empresas e tenho procurado passar uma visão de que estamos cientes das cargas com as quais vocês estão lidando”, completou.



CNT: dirigentes aeroagrícolas e outras lideranças do setor aeronáuticos acompanharam a fala de Márcio França na primeira reunião do ano da Seção V do órgão



CONGRESSO

Entre os parlamentares presentes do encontro da última quarta-feira na CNT, a deputada federal Greyce Elias (Avante/MG) também falou na sessão na CNT e destacou “o importante papel da aviação agrícola no cenário nacional”. Greyce, que também integra a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), reforçou que pretende manter maior proximidade com o setor, aproveitando os quatro anos que tem pela frente em seu segundo mandato.



IMPORTÂNCIA: deputada Greyce Elias reforçou o protagonismo da aviação agrícola

Os representantes do Sindag também participaram, ainda na CNT, da solenidade de entrega das medalhas de serviços relevantes prestados ao setor de transportes e da Ordem do Mérito do Transporte Brasileiro – Medalha JK, a honraria máxima do setor. Neste caso, sendo agraciado o presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco.

Os dirigentes aeroagrícolas aproveitaram a estada na capital federal para fortalecer relações institucionais e alinhar outras demandas do setor. Com a visita ainda do diretor Gabriel Colle ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), onde se encontrou com o coordenador-Geral de Agrotóxicos e Afins, José Víctor Torres Alves. A conversa ali foi para entender como será a atuação do órgão no novo governo, especialmente quanto a pautas importantes para o setor – como a atualização da legislação aeroagrícola.

Do Mapa, Colle foi para a sede da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), onde conversou com o diretor Luiz Ricardo de Souza Nascimento. Na pauta, o calendário de atualização da legislação do setor (especialmente as regras sobre categorias de drones), além do reforço ao pedido para a agência fortalecer a fiscalização especialmente sobre operadores privados que prestam serviços como empresas aeroagrícolas – considerados clandestinos, já eu isso é vedado pela legislação do setor.



INSTITUCIONAL: Thiago Silva conversou com o ministro Márcio França no final da reunião na CNT



MÉRITO: Colle cumprimentou Rodrigo Pacheco pela distinção com a Medalha JK



LEGISLAÇÃO: encontro com Luiz Ricardo Nascimento incluiu pedido de reforço na fiscalização



TORRES: regulamentação também esteve na pauta com o coordenador do Mapa

14 / 03 / 23

Expectativas sobre seminário avag e florestas em destaque no Bem da Terra

O diretor Gabriel Colle falou sobre a programação e destacou a importância do evento, que tem inscrições gratuitas e ocorrerá na próxima terça-feira (21), em Botucatu/SP

Controle biológico de pragas, a eficiência e segurança das aplicações por aviões e drones e a importância das ferramentas aéreas na proteção de florestas estão entre os temas do **seminário *Aviação agrícola no setor florestal: oportunidades e desafios***, que ocorrerá na próxima terça-feira (dia 21), em Botucatu, no interior paulista. O encontro, que tem inscrições gratuitas pela internet, terá em pauta também assuntos como legislação, tecnologias e boas práticas, além dos mitos que cercam atividade aeroagrícola. E tudo isso foi tema da entrevista do diretor do Sindag e do Ibravag (entidades promotoras do evento) com a jornalista Renata Maron, no programa Bem da Terra desta terça, no canal Terra Viva.

*Confira no **final do texto o vídeo** com a integra da entrevista …*

*… e reveja **AQUI** a matéria com a programação completa do Seminário*

Colle destacou que o evento marcará o do Dia Internacional das Florestas e será no auditório da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). As vagas são limitadas e as inscrições podem ser feitas na plataforma do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), no endereço *ibravag.org.br/eventos/aviacao-agricola-no-setor-florestal*. O evento apoio da FCA/Unesp, da Indústria Brasileira da Árvore (Ibá) e da Associação Paulista de Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas (Florestar São Paulo).

14 / 03 / 23

AL/RS: Sindag visita presidente da casa após prestigiar Frente de Inovação

O diretor Cláudio Júnior Oliveira conversou com o deputado Vilmar Zanchin sobre o horizonte aeroagrícola no Estado e convidou o parlamentar e ver de perto a tecnologia do setor no Congresso AvAg

O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, visitou na segunda-feira (13) o presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, deputado Vilmar Zanchin (MDB). O encontro serviu para discutir temas como o cenário aeroagrícola no Estado (que é berço do setor no Brasil), aprimoramento técnico e o potencial de crescimento do mercado. Lembrado que a frota gaúcha é a segunda maior do Brasil, que por sua vez tem a segunda maior aviação agrícola do planeta.



ZANCHIN: Oliveira aproveitou ára convidar o presidente do Legislativo a conferir de perto no Congresso AvAg todo o potencial do setor em que os gaúchos são a segunda maior potência do País

Sobre as vantagens e a importância da ferramenta aérea no território gaúcho, o dirigente do Sindag destacou também sua capacidade de combate a incêndios florestais. – *que foram colocadas em prática novamente em dezembro do ano passado, contra o fogo na Estação Ecológica do Taim*. Isso depois de ter feito a diferença nos combate às chamas na Fronteira Oeste, no início de 2022 – *quando se cogitou a formação de brigadas aéreas contra as chamas (como existe, por exemplo, em Goiás)*.

Cenário que o líder do Legislativo foi convidado a conhecer de perto no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil em Sertãozinho, que ocorrerá daqui a pouco mais de quatro meses. O evento no interior paulista será de 18 a 20 de julho, recebendo empresários, profissionais, fornecedores, pesquisadores e autoridades do setor do Brasil e do exterior.

INOVAÇÃO

Oliveira e Zanchin já haviam se encontrado na última semana, na solenidade de reativação da Frente Parlamentar de Inovação da Assembleia Legislativa. O evento, na quarta-feira (8), ocorreu no Instituto Caldeira – *um hub de inovação situado no bairro Navegantes*. Junto com eles estavam o líder da Frente, deputado estadual Marcus Vinícius (PP), a secretária Estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia, Simone Stülp, o diretor-executivo do Caldeira, Pedro Valério, e o presidente da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio/RS), Luiz Carlos Bohn.

Conforme o dirigente do Sindag, no evento ele conversou com as autoridades sobre a inovação do setor aeroagrícola e a capacidade da frota e dos profissionais do segmento. Isso além da evolução do mercado aeroagrícola e dos projetos de melhoria contínua no Sindag e do Ibravag.



LANÇAMENTO O dirigente aeroagríicola esteve entre as autoridades que prestigiaram a cerimônia no Instituto Caldeira….



…onde também conversou com o líder, deputado estadual Marcus Vinícius (PP)

15 / 03 / 23

CANADÁ: Sindag vai a congresso da CAAA e visita parceiros no país

Programação começa nesta quinta (16) e vai até sábado (18) em Regina, no centro-oeste do país, com agenda do presidente Thiago Magalhães Silva e do diretor Gabriel Colle abrangendo também visitas a parceiros com a FligthSafe e a PWC

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, participam a partir desta quinta-feira (16) da conferência anual da Associação Canadense de Aplicadores Aéreos (*2023 CAAA AGM, Conferecece & Trade Show*), na cidade de Regina – *capital da província de Saskatchewan, no centro-oeste do país*. O evento ocorre no Delta Hotel by Marriott Regina e vai até o sábado, dia 18.

Os representantes brasileiros chegaram ao Canadá na segunda-feira (14) e estão aproveitando para uma agenda junto a entidades e empresas ligadas ao setor. De olho tanto em novas parcerias para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), como na visita à FlightSafety International, quando para prestigiar antigos parceiros – caso da Pratt & Whitney Canadá (PWC). “Na FlightSafety, fomos conhecer a empresa e convidá-los para o Congresso AvAg (que ocorrerá em julho, em Sertãozinho/SP). Eles são representados no Brasil pela Aeroglobo, mas propusemos que eles fossem pessoalmente ao nosso evento”, destaca Colle.

Já quanto à PWC a vista está agendada para esta quarta-feira (15), na sede em Longueuil (ao lado de Montreal), na província de Quebec. “Vamos prestigiar uma parceira, que não só é expositora, como há sete anos é patrocinadora de nosso Congresso no Brasil”, sublinha o diretor do Sindag. “Queremos reforçar o quanto estamos

gratos e mostrar o crescimento do mercado aeroagrícola no Brasil. Instigando a empresa a investir ainda mais em nosso País."

INTERCÂMBIO

Na feira da CAAA, além de conferir as marcas ou produtos que poderiam estar também no evento no Brasil, Colle e Thiago Silva pretendem trocar informações com os operadores e lideranças locais do setor – *desde demandas do mercado, programas de segurança operacional e tecnologias até as relações com a sociedade*. "Já temos uma boa relação com os norte-americanos, que têm praticamente as mesmas demandas que temos no Brasil (especialmente na comunicação com a sociedade) e mantemos uma relação estreita com as entidades do Mercosul. Agora, queremos saber como o setor funciona no Canadá" resume Colle.

Atualmente, a CAAA tem cerca de 300 associados, dos quais pelo menos 200 devem participar do evento em Regina. Além da sala de conferências, a mostra de tecnologias e equipamentos deverá ter 35 estandes no Delta Hotel. Além dos empresários aeroagrícolas (membro operadores, com direito a voto), com empresas de aplicação que prestam serviços, o quadro da entidade abrange pilotos e outros profissionais do setor (membros individuais, sem direito a voto), além de representantes da indústria e empresas de tecnologia ou entidades apoiadoras da atividade (os chamados membros da indústria, que também não votam nas assembleias da CAAA).

17 / 03 / 23

Editor da AgAir Update visita o Sindag

Bill Lavender estava acompanhado se seus parceiros no Brasil e o grupo foi recebido pelo diretor operacional Cláudio Júnio oliveira

O editor da revista norte-americana AgAir Update, Bill Lavender, visitou neste mês a sede do Sindag, em Porto Alegre. Ele estava acompanhado pelos parceiros brasileiros Gina Hickmann e Ernesto Franzen e foram recebidos na entidade pelo diretor operacional Cláudio Junior Oliveira, além da coordenadora administrativa Marília Luize Schüler e da secretária administrativa Nara Alteneter. O encontro ocorreu no dia 9 e o grupo conversou sobre o mercado do setor no Brasil, a parceria entre o Sindag e a revista – q*ue todos os meses abre espaço para notícias do Sindag*, além das expectativas para o Congressos da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), marcado para 18 a 20 de julho, em Sertãozinho/SP.

A conversa também abrangeu cenários do setor em outros países, como México, Austrália e Estados Unidos. Surgida em 1988, a partir do boletim informativo da Associação de Aviação Agrícola do Estado norte-americano da Georgia (segundo a linha do tempo dos 100 anos do setor nos EUA), AgAir Update tem hoje cerca de 4 mi assinantes no mundo. Ela é publicada em inglês, espanhol e português.



PARCERIA: a partir da esq,. Franzen, Marília, Oliveira, Lavender, Gina e Nara

18 / 03 / 23

Senar e CropLife promovem curso gratuito de aplicação de agrotóxicos

Iniciativa atende à legislação que agora exige a capacitação e registro dos profissionais que fazem a aplicação de produtos também por equipamentos terrestres

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), em parceria com a CropLife Brasil, está promovendo o curso online gratuito Habilitação de Aplicadores de Defensivos Agrícolas. A iniciativa faz parte do programa Aplicador Legal, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), e o aprendizado é gratuito. As aulas são dirigidas a aplicadores de defensivos agrícolas, agricultores e outros profissionais vinculados ao setor rural. Com foco no aplicador terrestre, que agora também precisa passar por curso específico e se cadastrar junto ao órgão de agricultura de seu Estado.

O curso ocorre de forma remota e com tutoria, contando com 30 horas de conteúdo, as inscrições podem ser feitas clicando AQUI. Após a conclusão do aprendizado, o aluno recebe um certificado, reconhecido pelo Mapa e pelos órgãos de agricultura dos Estados e Distrito Federal.

Confira o vídeo no final do texto

O currículo do curso abrange as exigências da Portaria nº 410/2022, do mapa, e a NR-31.7, englobando conceitos de saúde, higiene e segurança, rótulo e bula, uso correto de equipamentos de proteção individual (EPI), tecnologia de aplicação de defensivos químicos e biológicos, manejo integrado de pragas, conservação de polinizadores, além de cuidados no transporte e armazenamento desses produtos e a destinação correta de embalagens vazias ou com sobras pós-consumo, destaca.

A iniciativa integra ainda o Programa Nacional de Habilitação de Aplicadores de Agrotóxicos (Aplicador Legal, lançado no ano passado), que tem como foco habilitar os trabalhadores do campo, incluindo a agricultura familiar, por meio da disseminação de boas práticas agrícolas e orientações sobre a aplicação correta defensivos agrícolas químicos e biológicos, promovendo uma agricultura sustentável. Além de atender as exigências do Decreto Nº 10.833 de 2021, que tornou obrigatórios a capacitação e o registro de aplicadores de defensivos agrícolas em todo o território nacional.

20 / 03 / 23

Saldo positivo na missão à convenção aeroagrícola do Canadá


*CLICK **HERE** TO READ IN ENGLISH*

Aproximação do Sindag e Ibravag com lideranças, empresários e autoridades do país referência em legislação para o setor devem aprofundar debates no Brasil, com reflexos no Congresso AvAg, em julho

Um olhar próximo sobre as características do mercado aeroagrícola do Canadá (incluindo sua legislação, considerada referência internacional), bem como as tecnologias e as relações institucionais do setor naquele país. Este foi o foco da ida do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e do diretor-executivo Gabriel Colle (Sindag e Ibravag) ao congresso da Associação Canadense dos Aplicadores Aéreos (CAAA, na sigla em inglês). A 2023 CAAA AGM, Conferecece & Trade Show terminou no sábado (dia 18), na cidade de Regina. Foram três dias de programação na capital de Saskatchewan – *província no sul do país, na divisa com os Estados norte-americanos de Montana e Dakota do Norte*.

O evento serviu ainda para a troca de experiências com as lideranças, operadores e técnicos canadenses, além de contatos com agentes governamentais do país. Com vistas a enriquecer também o debate sobre políticas para o setor em terras brasileiras. Para isso, o esforço da missão brasileira incluiu convites para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023, marcado para julho em Sertãozinho/SP – *a exemplo da divulgação in loco que havia ocorrido em dezembro, no congresso aeroagrícola dos Estados Unidos*.



PRESENÇA: Thiago Silva (esq) e Gabriel Colle marcaram a presença do Sindag em mais um importante evento da aviação agrícola mundial

TECNOLOGIA E REGULAMENTAÇÃO

Embora com tecnologia aeroagrícola presente no Canadá seja similar à daqui (inclusive com produtos brasileiros presentes no evento), as conversas na feira da CAAA demonstraram, por exemplo, aspectos em que a legislação aeroagrícola de lá é menos restritiva do que a do Brasil. Além disso, segundo o presidente Thiago Silva, a missão retorna "com novas ideias para o uso de produtos biológicos, novidades sobre manutenção de aeronaves e outros temas."

Quanto à regulação, o diretor Colle cita, por exemplo, o fato de que em terras canadenses a chamada buffer zone (zona de exclusão junto a áreas ambientalmente sensíveis) não é fixa, como no Brasil. E é calculada pelos operadores aeroagrícolas através de uma ferramenta disponibilizada via internet pelo governo. "Resultando em faixas mais estreitas e precisas do que os 250 ou 500 metros exigidos na legislação aeroagrícola brasileira", completou.

A intenção dos dirigentes brasileiros é dividir com autoridades daqui informações e canais estabelecidos na viagem. O que pode ser impulsionado ainda por uma grata coincidência: os contatos na CAAA Conference & Trade Show incluíram a conversa com o brasileiro Igor de Albuquerque, que trabalha para o Ministério da Agricultura da Província de Saskatchewan.

Formado em 2014 pela Universidade Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul, doutor em Agronomia e filho de pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Albuquerque atua como perito e palestrou no segundo dia da programação – *justamente sobre investigações de casos de deriva*. "E se prontificou a colaborar conosco e com o governo brasileiro", assinala Colle.

INSTITUCIONAL

O evento da CAAA também marcou a troca de liderança na entidade e os dirigentes brasileiros estiveram tanto com o presidente que encerrou seus dois anos de mandato, Chad Vanderbyl (que continua colaborando com a

entidade), quanto com o novo titular do cargo para o próximo biênio, Aaron Trudell. Os representantes do Sindag e Ibravag conversaram ainda com a diretora-executiva da entidade anfitriã, Shara Tardif.

Thiago Silva e Gabriel Colle se encontraram ainda com expositores que já estão com o passaporte carimbado para o Congresso AvAg em Sertãozinho/SP. Caso dos empresários Ann e Mark Grahek, da Turbine Conversions – empresa que desde 2017 participa do evento do Sindag e representa na América do Norte a tecnologia aeroagrícola da paranaense Zanoni Equipamentos. Além da Thrush Aircraft, onde os dirigentes do Sindag e Ibravag se encontraram com o vice-presidente de vendas da fabricante de aviões, Kevin Pierce.

ROTEIRO

Antes de aterrissar dia 16 na CAAA Conferecece & Trade Show, no Delta Hotel by Marriott Regina, os representantes brasileiros visitaram duas importantes parceiras do setor. Uma delas, no dia 14, a FlightSafety International,. em Toronto. Especializada em simuladores e outras tecnologias imersivas para o treinamento de pessoal, a empresa é representada no Brasil pela Aeroglobo, “mas convidamos seus dirigentes para conferirem pessoalmente nosso evento em Sertãozinho”, destacou Thiago Silva.



APROXIMAÇÃO: na FlightSafe, Magalhães (esq) e Colle foram recebidos pelo diretor de manutenção e treinamento, Michael da Silva, além da equipe do setor Administrativo

A outra visita, no dia 15, foi na sede da Pratt & Whitney Canadá (PWC). Neste caso, uma antiga parceira do Congresso AvAg, situada em Longueuil (ao lado de Montreal), província de Quebec. Ali, o objetivo foi reforçar o agradecimento pela PWC estar novamente (pelo sétimo ano seguido) entre os patrocinadores do evento brasileiro, marcado para julho. “E para mostrar o crescimento do mercado aeroagrícola no Brasil. Instigando a empresa a investir ainda mais em nosso País”, completa o diretor Gabriel Colle.



PWC: na fabricante de motores, os dirigentes brasileiros conversaram com o gerente-sênior de Marketing, Natanael Vaz (foto)

Veja abaixo os vídeos com as falas de Thiago Magalhães e Gabriel Colle sobre o evento no Canadá, além de mais fotos sobre a participação do Sindag e Ibravag no encontro aeroagrícola daquele país:

Tocador de vídeo

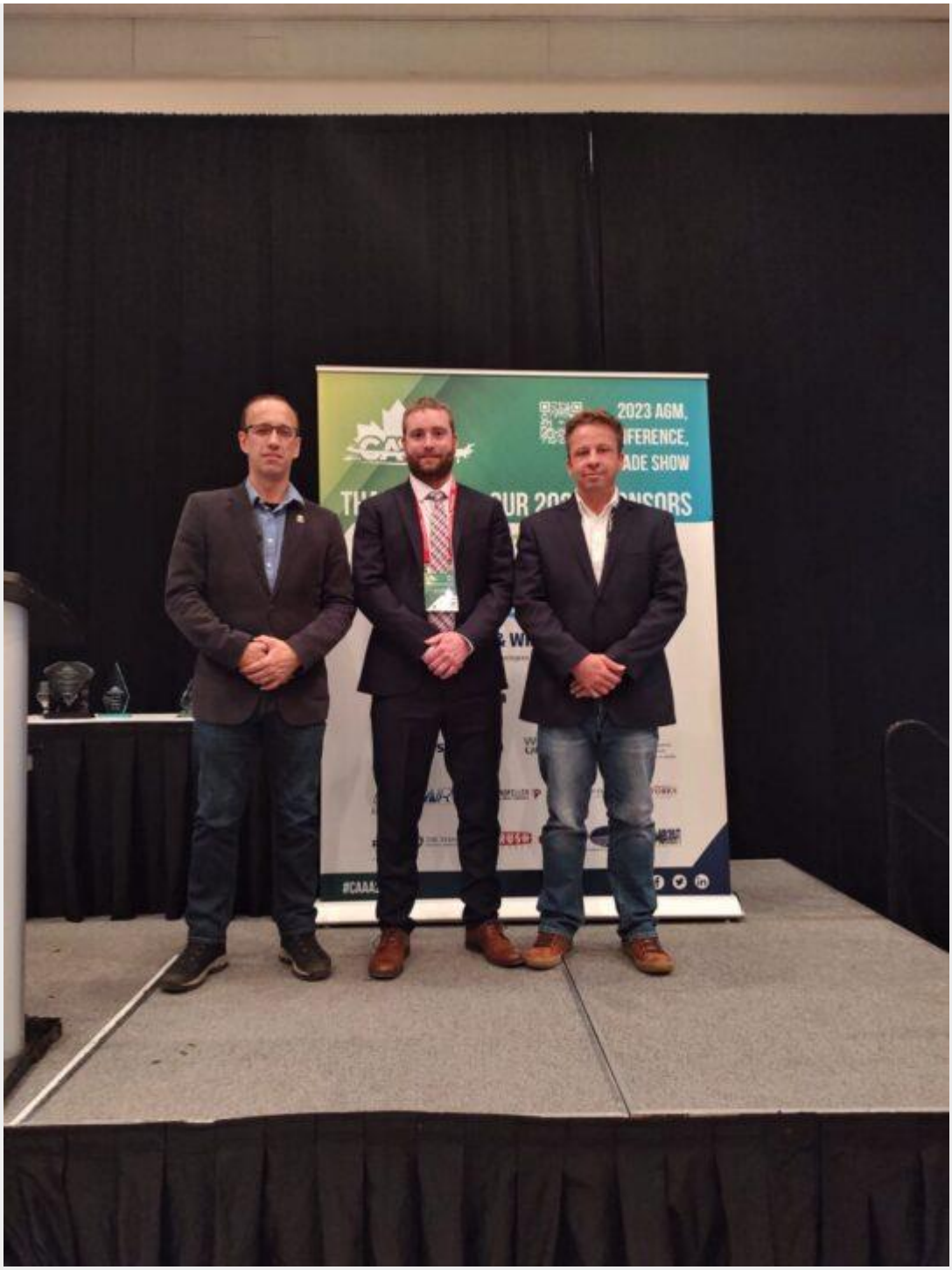
00:00

00:36

Tocador de vídeo

00:00

00:39



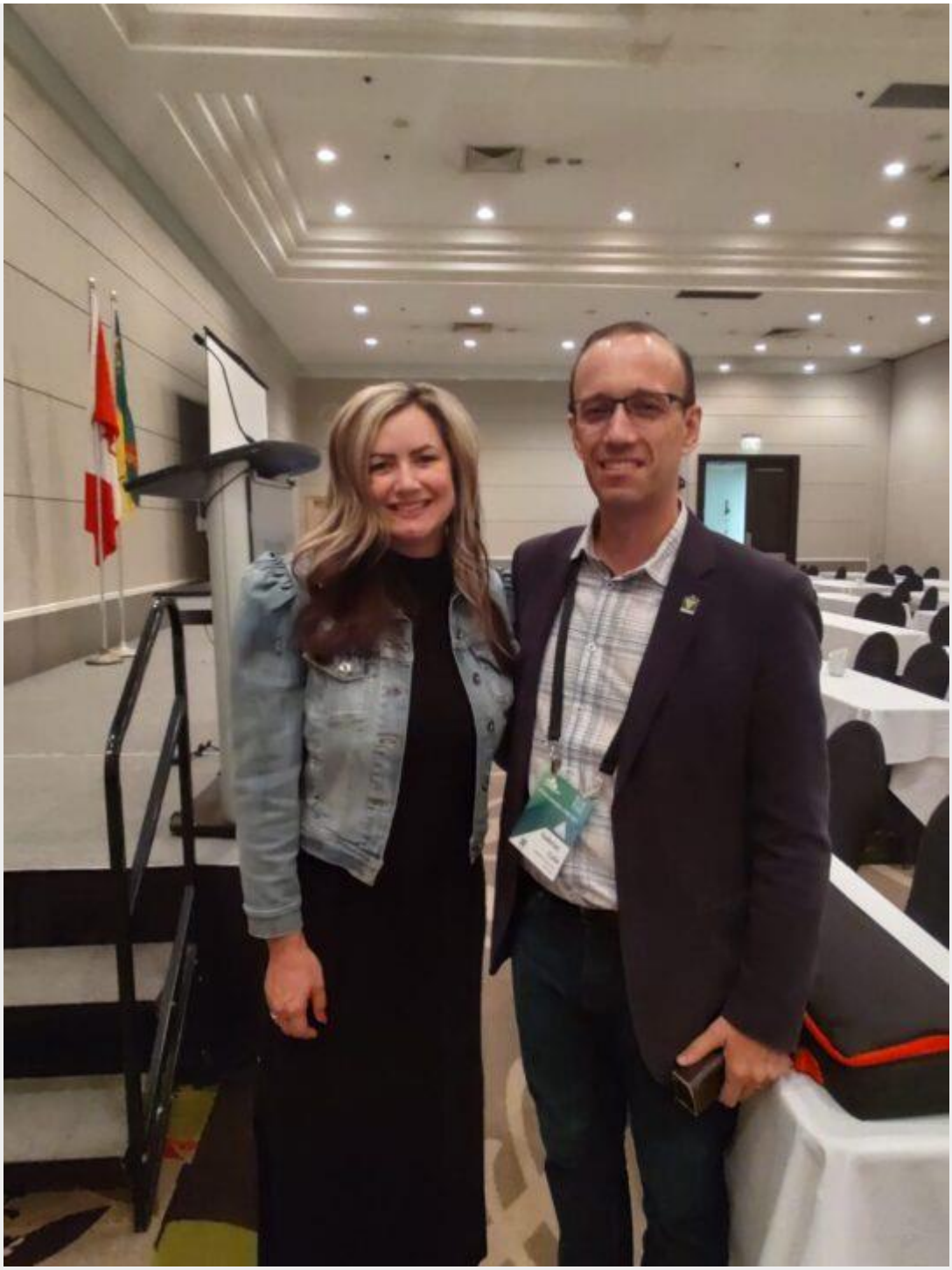
Colle (esq) e Thiago Silva com o ex-presidente da CAAA Chad Vanderbyl…



… e Silva com o presidente para o próximo biênio, Aaron Trudell



O dirigente do Sindag com o doutor em Agronomia brasileiro Igor de Albuquerque, radicado no Canadá, onde é perito do o Ministério da Agricultura da Província de Saskatchewan



CEOs: Colle conversou também com sua equivalente na entidade anfitriã, Shara Tardif



Encontro com Kevin Pierce, vice-presidente de vendas e serviços da Thrush Aircraft



Colle e Silva também conversaram com os empresários norte-americanos Ann e Mark Grahek, da Turbine Conversions – desde 2017 presentes também no Congresso AvAg do Brasil



PALESTRAS: temas importantes e novidades sobre o setor mantiveram a plateia lotada em quase todas as apresentações do evento canadense


MEMBERSHIP REPORT
2022 YEAR-END
MEMBER NUMBERS INCLUDE:
69 INDIVIDUAL MEMBERS
57 CORPORATE MEMBERS
8 ALLIED MEMBERS
2023 YEAR TO DATE
MEMBERSHIP NUMBERS TO DATE INCLUDE:
68 INDIVIDUAL MEMBERS
53 CORPORATE MEMBERS
11 ALLIED MEMBERS
100
75
50
25
0
2021
2022
2023



20 / 03 / 23

Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) Gera 7,01% no acumulado de 12 meses e 1,29% em fevereiro

Dólar

Dólar ganhou aumento na manhã desta segunda feira, dia 20 de março, às 9h00, sendo vendido a R$ 5,28, apontando variação de 0,11%. Devido as decisões projetadas pelas autoridades Suíças, sobre uma possível crise global, garantindo US$ 9,7 bilhões pelo governo federal Suíço caso ocorram perdas, investidores não receberam

muito bem essas notícias, levando a valorização da moeda norte – americana. No Brasil as medidas fiscais e monetárias ainda seguem em divergências, com o Banco Central aguardando uma "postura" mais condizente do governo atual, para que assim possa reduzir os juros.

De acordo com analistas do Banco Central, a estimativa para o dólar em 2023 está com cotação de R$ 5,25.

Inflação Americana (CPI)

Em fevereiro o CPI (Índice de Preços ao Consumidor, na sigla em inglês) obteve uma elevação de 0,4%, apresentando desaceleração quando comparada ao mês anterior, no qual era de 0,5%, ficando no momento com o acumulado de 12 meses de 6,0%. Desta vez o item geral que mais influenciou no indicador deste mês, foi o de abrigo (+0,8%). Energia elétrica declinou para 0,6% e alimentação ganhou 0,4%.

O índice de inflação dos EUA vem caindo desde junho de 2022, quando chegou ao seu ápice de 9,1%. O Federal Reserve System (Fed) vem trabalhando no aumento de juros, no qual se encontra entre 4,50% a 4,75%, para conter ainda mais os preços gerais no país. As estimativas da CPI para os próximos meses, dependerão de dados macroeconômicos como, taxa de desemprego, Produto Interno Bruto (PIB), Taxa de Juros e etc.

Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os preços futuros do petróleo Brent, às 12h00, caíram 2,31% para entrega de março, ficando no valor de US$ 72,97. O West Texas Intermediate (WTI) caiu 2,35% para entrega de abril, fechando no valor de U$S 64,39. Para contratos do Heating Oil, seus valores caíram para menos de US$ 2,6 por conta de especulações no mercado sobre uma possível crise financeira, contribuindo para redução da demanda.

Estima-se que até o final deste trimestre, de acordo com analistas do Tradingeconomics e modelos Macroeconômicos, o Heating Oil seja negociado à 2,88 USD/GAL.

Etanol

Conforme os dados divulgados na última sexta feria, dia 17 de março, pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), em sua média de preços semanais, o etanol do tipo anidro no Estado de São Paulo recuou -1,67% ante o dia 10, no qual registrou R$ 3,1468/Litro, com preço médio de R$ 3,0941/Litro. Segundo a ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), a gasolina continua se mantendo mais vantajosa que o biocombustível na maioria dos Estados Brasileiros, mantendo paridade somente em Amazonas e Mato Grosso.

As perspectivas de moagem mix produtivo da safra 2023/2024, para o etanol anidro, estão com previsão de ofertas, no Centro-Sul, de 10,2 milhões de m³ (-4,9%).

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

O instituto Brasileiro de Estatística e Geografia publicou o INPC de fevereiro, o indicador acusou no mês um percentual de 0,77%, apresentando 5,47% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral que mais contribuiu para o resultado de fevereiro, foi o de educação, 5,90%.

As últimas projeções feitas no dia 17 de março pela Secretaria de Política Econômica (SPE) especulou o INPC para 2023 em torno de 5,16%.

IAVAG dos Últimos 12 meses

mar/22	3,11%
abr/22	3,61%
mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%

O IAVAG de fevereiro saiu de uma deflação de -2,21%, referente a janeiro, para um indicador que registrou aumento de 1,29%, gerando um acumulado de 7,01% em 12 meses. Conforme o relatório no Dashboard, o Etanol variou 2,10%, o petróleo Heating Oil caiu -7,70%. O conjunto destes combustíveis resultou em uma queda de -1,75%, um aumento quando comparado a oscilação de janeiro, -6,05%. Já a inflação de fevereiro, o INPC, voltou a subir, com 0,77% no período, dólar também acusou diferencial positivo ante a janeiro, 0,02% e a CPI dos Estado Unidos registrou um percentual de 0,4%.

Fontes



Claudio Junior Oliveira, Me. Economista e Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

23 / 03 / 23

DRONES: Tarde de campo para mostrar e conscientizar no RS

Programação da Prefeitura e da Emater de Ipiranga do Sul, no norte do Estado, teve palestra sobre vantagens e regulação dos aeroagrícolas remotos, além de voo simulando uma aplicação em soja para representantes de 12 municípios da região

O setor aeroagrícola esteve em destaque na Tarde de Campo promovida em 21 de março de 2023 pela Prefeitura e pelo escritório local da Emater/RS-Ascar em Ipiranga do Sul, no norte gaúcho. A movimentação foi na propriedade do agricultor Waldecir Pedro Scolari, Linha Inhaqué (interior do Município), com a participação do coordenador de Projetos do Ibravag, Rodrigo Almeida, e do empresário Rodrigo Husadel Gomes, da Sagris – Soluções Agrícolas em Controle de Pragas (associada ao Sindag). A participação aeroagrícola serviu para

apresentar ao público a tecnologia de drones para o trato de lavouras, suas vantagens (na fala de Rodrigo Gomes) e. principalmente, a legislação que incide sabre a ferramenta – *que foi o foco de Almeida*.

O coordenador do Ibravag também abordou o trabalho de melhoria contínua do setor, realizado pelo Instituto e pelo Sindag. Além do programa BPA Brasil e dos projetos de comunicação das entidades – com destaque para a revista Aviação Agrícola, que foi distribuída entre os presentes.



Tecnologia remota foi apresentada pela Sagris em simulação na lavoura…



… e na fala de Almeida a respeito da a legislação sobre a ferramenta e projetos de capacitação do Ibravag e Sindag

ROTEIRO

A Tarde de Campo, que havia começado pelas falas das autoridades (*do vice-prefeito Fabiano Luiz Klein; dos gerente do Sicredi, Arthur Ernesto Dall Agnol, e da Emater Erechim, Cesar da Rosa, além do proprietário da área),* teve ainda *uma palestra* da Emater sobre o cultivo de milho irrigado. Em seguida, o grupo de agricultores e técnicos percorreu as estações de demonstração, onde o voo do drone da Sagris fechou a programação – *simulando (com água) uma aplicação de defensivo sobre uma lavoura de soja.*

***Clique AQUI** para conferir a galeria completa da Tarde de Campo*

Além dos produtores locais, a plateia teve agricultores dos municípios de Getúlio Vargas, Cruzaltense, Quatro Irmãos, Charrua, Sertão, Estação, Tapejara, Ponte Preta, Paulo Bento, Jacutinga e Campinas do Sul. Aliás, neste ponto, a presença do Ibravag integrou um roteiro pela região iniciado em fevereiro pela entidade, com visitas às prefeituras de Estação, Getúlio Vargas e Sertão.

“O setor de drones (também chamados de aeroagrícolas não tripulados) está crescendo muito rapidamente no campo. Daí a importância de levarmos de forma ágil informações não só sobre as vantagens da ferramenta, mas também olhando para os requisitos e obrigações legais de quem opera a tecnologia. Isso desde os produtores até os técnicos das prefeituras e entidades agrícolas dos municípios”, reforçou Almeida.



ROTEIRO: desde fevereiro, o coordenador do Ibravag já passou também por Estação, onde conversou com a licenciadora ambiental Carla Carvalho…



…por Getúlio Vargas , onde foi recebido o secretário municipal de Agricultura, Jairo Klein …



…e em Sertão, falando sobre a tecnologia remota e sua regulação com secretário de Agricultura Jauri Perin e a secretária administrativa Laura dos Santos

23 / 03 / 23

MG: Aviação agrícola é destaque em workshop sobre meio ambiente

Evento no auditório da Federação das Indústrias mineira teve palestra marcante do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, para lideranças do agro, gestores públicos, produtores e outras personalidades

A aviação agrícola foi tema de uma palestra marcante no 3º Workshop de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Setor Sucroenergético, ocorrido nesta quarta-feira (22), em Belo Horizonte. A apresentação, a cargo do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, foi no segundo dia da programação. O dirigente aeroagrícola falou para uma plateia de cerca de 70 pessoas – *composta por lideranças do agro, gestores públicos, representantes de órgãos reguladores, além de produtores de açúcar, etanol e bioenergia*. Ele abordou o cenário, potencial e legislação do setor, especialmente em torno dos chamados aeroagrícolas não tripulados (drones).

O evento na capital mineira ocorreu no auditório da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e a promoção foi da Associação das Indústrias Sucroenergéticas do Estado (Siamig) e da empresa Gaia Consultoria. Participaram representantes da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado (Faemg), do Instituto Mineiro de Agropecuária (Ima), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e outras entidades. Oliveira também estava acompanhado da estrategista de Mídias Sociais do Sindag, Gabriella Meireles Andrade Coelho.



INFORMAÇÃO: o dirigente falou para um público de cerca de 70 gestores, técnicos, produtores e agentes públicos, em uma palestra seguida de rodada de diálogo

CONFIANÇA

Oliveira também esclareceu dúvidas da plateia na Mesa de Diálogos, com a mediação do superintendente agropecuário do Estado, João Denílson Oliveira. Um dos principais temas ali foi sobre operações com drones Classe 2 (aparelhos com até 150 quilos de peso total de decolagem) – *cujo novo regramento está sendo preparado pela Agência nacional de Aviação Civil (Anac).*

Para o diretor do Sindag, apesar do esforço constante na divulgação do setor nos Estados, a conversa com o público na Fiemg demonstrou o quanto é importante a participação da entidade nesse tipo de evento. “Ficou evidente a falta de informação que ainda se tem sobre o setor aeroagrícola: eu perguntei se alguém já havia escutado uma palestra sobre aviação agrícola e, entre as 70 pessoas na sala, apena quatro ergueram a mão”, destacou.

Por outro lado, ficou claro também a confiança das entidades do setor primário (e mesmo das autoridades) no trabalho do Sindag para suprir essa lacuna. “Fomos convidados para fazer parte da programação do Seminário Nacional Sobre Insumos Agrícolas (Senagri), que vai ocorrer em junho (dias 13 a 15)”. O evento ocorrerá no Minascentro, em Belo Horizonte e é promovido pela Sociedade Brasileira de Defesa Agropecuária (SBDA), com apoio do Mapa e dos órgãos federais e estaduais de assistência técnica, pesquisa e defesa agropecuária.

“Já confirmamos a participação e devemos entrar também com apoio institucional”, sublinha Oliveira, após conversa com o gerente de Defesa Vegetal do Ima, Nataniel Diniz Nogueira, e de Nelson de Souza Cunha, da comissão organizadora do Senagri.



SENAGRI: conversa com Nataniel Nogueira (centro), e Nelson Cunha alinhavou participação aeroagrícola em evento sobre insumos, em junho

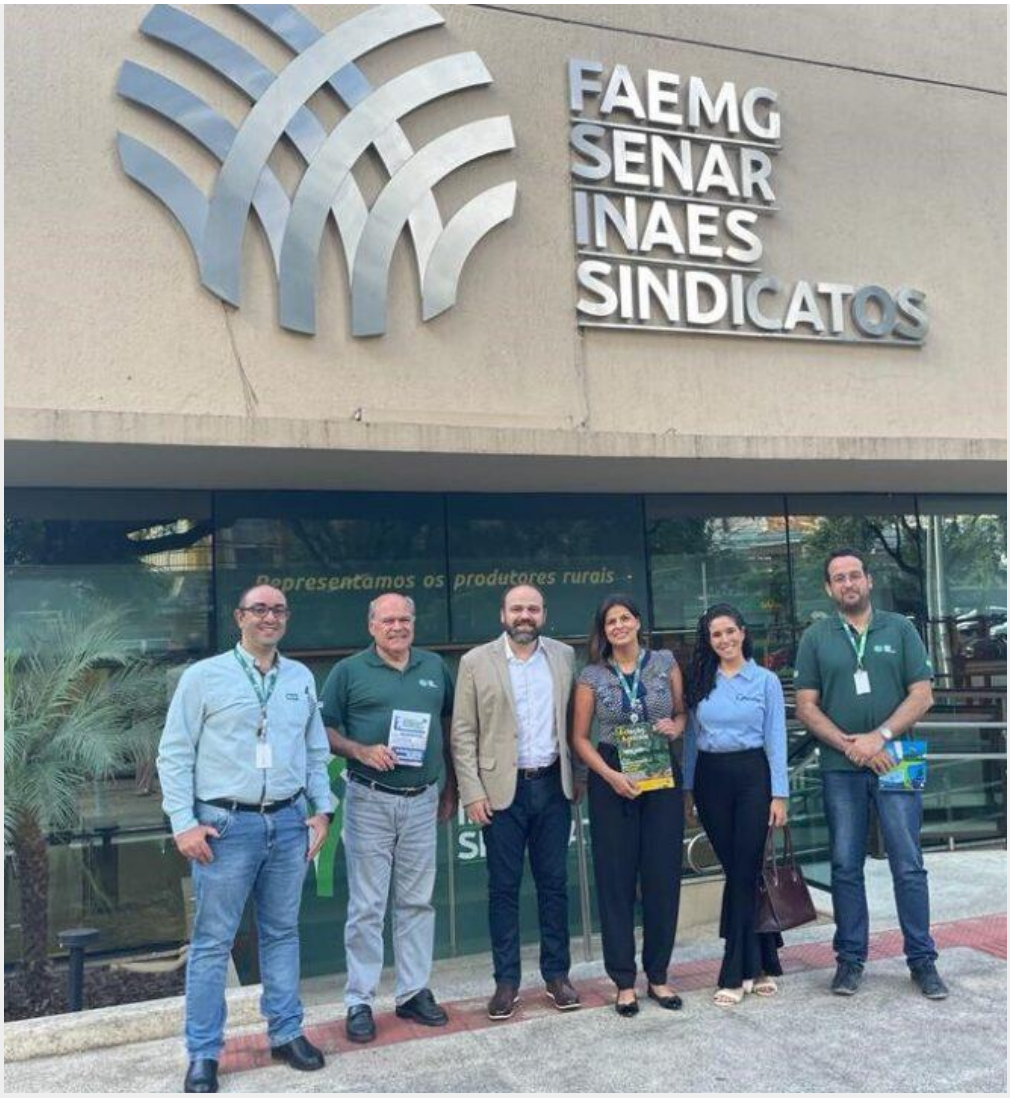
VISITAS

O dirigente aeroagrícola também alinhavou com o próprio superintendente João Denílson (Seapa, que mediou a palestra) a aproximação do setor com a agricultura familiar. No caso, com os drones substituindo os equipamentos costais de aplicação de insumos. Não só tornando mais leve o trato de culturas, mas também garantindo maior segurança para os produtores. “Estamos costurando uma possível participação do Sindag em evento da agricultura familiar”, adianta Oliveira. Ele também esteve no gabinete do deputado estadual Raul Belém (Cidadania), alinhavando ações de esclarecimento sobre a importância e a segurança do setor aeroagrícola.

Ações institucionais nesse sentido foram tema de conversas também com o analista ambiental da Faemg, Guilherme da Silva Oliveira, além de profissionais do setor Jurídico da instituição – a coordenadora Mariana Maia Ehrenberger, o gerente Francisco Maurício Barbosa Simões e o advogado Alexandre Henriques de Souza Lima. Bem como o Relações Governamentais da Raízen, Felipe Vieira Alves, e o gerente de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) do Centro de Excelência da empresa, Giuseppe Eduardo Zermo.



AGRICULTURA FAMILIAR: Oliveira alinhavou com o superintendente João Denílson (Seapa) a aproximação com os pequenos produtores



NA FAEMG: Guilherme Oliveira, Francisco Simões, Oliveira, Mariana Ehrenberger, GaBRIella Meireles e Alexandre Lima



LEGISLATIVO: o dirigente aeroagrícola esteve também no gabinete do deputado Raul Belém

26 / 03 / 23

Anac prepara simplificação da norma para drones Classe 2

Pelo esboço mais atual do texto, os aparelhos com peso máximo de decolagem entre 25 e 150 quilos operando sob alcance visual e abaixo de 400 pés seguiriam as mesmas regras dos aparelhos mais leves

O empresário Ulf Bogdawa, da SkyDrones Tecnologia Aviônica, participou na última quarta-feira (22) da reunião da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) sobre a nova proposta do órgão para a regulamentação de drones Classe 2. A categoria abrange aparelhos com peso total de decolagem entre 25 e 150 quilos e o encontro foi provocado pelo Parque Tecnológico de São José dos Campos. As modificações são para o Regulamento Brasileiro de Aviação Civil Especial (RBAC-E nº 94), das operações com as também chamadas aeronaves remotamente pilotada (RPA, na sigla em inglês). A proposta está sendo costurada no âmbito do grupo técnico da Agência e ainda deve ser validada pelas diretorias do órgão.



BOGDAWA: empresário da SkyDrones (associada ao Sindag) aposta em regramento que incentive o setor sem perda de segurança

Pelo novo texto, na prática os aparelhos em classe 2 ficariam sob as mesmas regras da Classe 3 (peso menor ou igual a 25 quilos) se operados em voo com contato visual diretamente do operador (VLOS, na sigla em inglês) ou de um observador auxiliar (linha de visão estendida, ou EVLOS). Em ambos os casos, com altura de voo de até 400 pés (pouco mais de 120 metros). E lembrando que “peso total” quer dizer o peso do aparelho, mais as baterias e somado à sua capacidade de carga (não vale, por exemplo, voar com meia carga para não extrapolar o limite).

Outro ponto tido como positivo é que o novo texto busca evitar a duplicidade de documentos. A exemplo dos Relatórios de Voo, onde ficariam apenas os do Ministério da Agricultura (exigido pela Portaria 298/21 do órgão). A

expectativa é de que o processo siga pelo menos até maio – *tempo em que ainda podem ser propostas modificações.*

RACIONALIDADE

Conforme Bogdawa, considerando o atual esboço da proposta, a nova regra brasileira sobre drones tende a ser "sem dúvida a mais moderna no mundo". Permitindo o desenvolvimento do setor de drones agrícolas na agilidade que o mercado necessita e mantendo os atuais níveis de segurança operacional. "E cabendo ao setor promover as boas práticas", arremata.

Associada ao Sindag desde 2017 (primeira empresa de drones no mundo integrante de uma entidade aeroagrícola), a SkyDrones também já havia participado, junto com o próprio Sindag, da elaboração da primeira regulamentação de aeronaves não tripuladas de uso civil no País, publicada em maio daquele ano. Depois disso, a Anac ainda chegou a simplificar as regras em uma portaria de dezembro de 2021, que começou a valer em junho do ano passado.

Na ocasião o órgão, deixou de exigir matrícula no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) para os drones Classe 2, em um processo semelhante ao de aviões. Passando a ser suficiente o cadastro no Sistema de Aeronaves Não Tripuladas (Sisant) – *como já era o critério para a categoria de aparelhos mais leves*. A medida, na época, integrou o projeto Voo Simples do governo federal. Além ter sido uma das principais demandas apontadas no planejamento estratégico do setor de drones agrícolas, elaborado em agosto de 2021 pelo Sindag e pelo instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).



SIMPLIFICAÇÃO: nova proposta equipara aparelhos até 150 quilos que operem em lavouras sob alcance visual e altura até 400 pés (pouco mais de 120 metros) – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

27 / 03 / 23

Sindag e Ibravag estarão em evento sobre controle de mosquitos nos EUA

Programação ocorre de terça a quinta-feira, em Saint Augustine, na Flórida, com algumas das maiores autoridades em prevenção combate a vetores com tecnologias aéreas e terrestres

A aviação agrícola brasileira marcará presença nesta semana, no 18º Workshop de Vigilância de Arbovírus e Controle de Mosquitos, que ocorre de terça até quinta-feira (dias 28 a 30), na cidade de Saint Augustine, no Estado norte-americano da Flórida. Durante o evento, o diretor-executivo do Sindag e Ibravag, Gabriel Colle, juntamente com o presidente do Instituto aeroagrícola, Júlio Augusto Kämpf, terão contato com pesquisadores e autoridades internacionais em estratégias que incluem as aplicações aéreas entre as técnicas de combate a mosquitos e prevenção de doenças. Além de médicos, entomólogos, biólogos, gestores e outros profissionais norte-americanos, o evento terá também painelistas da Austrália, Índia, Tailândia, Mali e Itália.

O evento é promovido pelo Distrito de Controle de Mosquitos Anastasia (AMCD, na sigla em inglês), do condado de Sain John – *que tem Saint Augustine como capital.* Os dois representantes brasileiros devem ter um encontro também com o especialista em entomologia médica Mark Latham, uma das mais importantes referências

internacionais no combate a vetores. Ele será um dos palestrantes já na manhã da terça, falando sobre uso de ultrabaixo volume em aplicações aéreas e terrestres contra mosquitos.



LATHAM: uma das maiores autoridades internacionais no combate a mosquitos, o ex-diretor (por mais de 25 anos) do Manattee Mosquito Control District será um dos painelistas do primeiro dia do evento

EXPERIÊNCIA COMPATILHADA

Até 2020 e por mais de 26 anos, Latham foi diretor do Distrito de Controle de Mosquitos do Condado de Manatee, também na Flórida – *Estado que utiliza regularmente a aviação entre suas ferramentas de combate a vetores, protegendo a população de doenças como dengue, zika, Chikungunya, febre do Nilo e outras*. O especialista esteve no Brasil em 1979, com uma missão da Universidade de Cambridge (Inglaterra), participando de uma pesquisa sobre doença de Chagas e, desde 1980 atuou em pesquisas e gestão do controle de mosquitos. Em 2019, ele foi o entrevistado especial da edição número 5 da revista Aviação Agrícola (*confira **AQUI** nas páginas 24 a 31*)

Nos Estados Unidos, o uso da aviação no combate a mosquitos começou a ser testado ainda nos anos 1920 e, desde a década de 40, a ferramenta aérea integra as estratégias governamentais de saúde pública. Tanto do Departamento de Saúde e Serviços Humanos o país, quanto dos mais de 60 programas de controle de mosquitos existentes entre os 67 condados da Flórida. Além disso, a própria Força Aérea norte-americana conta com uma unidade especializada nesse tipo de operação, atuando principalmente em áreas de desastres naturais, como tornados e furações.

27 / 03 / 23

Depois de 3 meses em queda, inflação aeroagrícola volta a ter alta

Depois de 3 meses em queda, a inflação do setor aeroagrícola volta a subir em virtude da volta das cobranças de PIS/COFINS sobre os combustíveis, da alta na inflação INPC e a valorização cambial. A inflação americana teve uma alta em janeiro, mas voltou a ter queda em fevereiro.

Dólar

Dólar registra queda na manhã desta segunda feira, dia 27 de março, às 10h05, de 0,46% e sendo vendido a R$ 5,23. Com a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) em manter a Taxa Básica de Juros em 13,75%, acabou por influenciar no comportamento do mercado sobre a oferta e demanda da moeda norte-americana. Este patamar de juros atrai investidores que depositam seus capitais financeiros atrelados neste indicador, retirando moeda de circulação, diminuindo a oferta do Real, valorizando o mesmo perante as moedas estrangeiras.

As perspectivas para cotações futuras do dólar permanecem em R$ 5,25, de acordo com relatório da Focus sobre as expectativas de mercado, atualizado no dia 24 de março, disponibilizada na página do Banco Central do Brasil (Bacen).

Inflação Americana (CPI)

Em fevereiro o CPI (Índice de Preços ao Consumidor, na sigla em inglês) obteve uma elevação de 0,4%, apresentando desaceleração quando comparada ao mês anterior, no qual era de 0,5%, ficando no momento com o acumulado de 12 meses de 6,0%. Desta vez o item geral que mais influenciou no indicador deste mês, foi o de abrigo (+0,8%). Energia elétrica declinou para 0,6% e alimentação ganhou 0,4%.

O Federal Reserve System (Fed), em sua última reunião realizada no dia 22 de março, anunciou um novo aumento de 0,25% nos Juros americanos, Ficando entre 4,75% e 5,00%. Este ajuste tende a pressionar a inflação do país para os próximos meses, na qual já vem demonstrando resultados satisfatórios.

Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do WTI, às 8h03, avançaram 1,10% e sendo ofertado ao preço de US$ 70,02. Os do petróleo Brent também apresentaram aumento, cerca de 1,03%, ficando no valor de US$ 75,36. Já os futuros Heating Oil voltam a subir por conta das melhoras de expectativas do mercado sobre possíveis quebras de bancos e pelo retorno positivo do consumo de energia, seus preços estimados foram para US$ 2,75/Galão.

Estima-se que até o final deste trimestre o Heating Oil seja negociado no valor de 2,88 USD/GAL, conforme modelos macro globais da tradingeconomics e analistas.

Etanol

O etanol do tipo anidro, no Estado de São Paulo, permanece com declínio na média de preços pela terceira semana consecutiva, de acordo com dados divulgados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), no dia 24 de março, desta vez a variação foi -1,41%, registrando um preço médio, praticado na semana, de R$ 3,05. O cepea explica que esta variação negativa vem ocorrendo por conta da safra 2022/23 está terminando, o que afeta os futuros de spot em São Paulo. Outro fato também seria que a gasolina vem baixando os preços em conjunto com o biocombustível, diminuindo a paridade nos postos.

As expectativas para safra 2023/2024 do setor de sucroenergético, estão com 590 milhões da cana-de-açúcar, totalizando em um aumento aproximado de 7% referente a safra anterior.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

O instituto Brasileiro de Estatística e Geografia publicou o INPC de fevereiro, o indicador acusou no mês um percentual de 0,77%, apresentando 5,47% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral que mais contribuiu para o resultado de fevereiro, foi o de educação, 5,90%.

As últimas projeções feitas no dia 17 de março pela Secretaria de Política Econômica (SPE) especulou o INPC para 2023 em torno de 5,16%.

IAVAG dos Últimos 12 meses

mar/22	3,11%
abr/22	3,61%
mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%

fev/23	1,29%

O IAVAG de fevereiro saiu de uma deflação de -2,21%, referente a janeiro, para um indicador que registrou aumento de 1,29%, gerando um acumulado de 7,01% em 12 meses. Conforme o relatório no Dashboard, o Etanol variou 2,10%, o petróleo Heating Oil caiu -7,70%. O conjunto destes combustíveis resultou em uma queda de -1,75%, um aumento quando comparado a oscilação de janeiro, -6,05%. Já a inflação de fevereiro, o INPC, voltou a subir, com 0,77% no período, dólar também acusou diferencial positivo ante a janeiro, 0,02% e a CPI dos Estado Unidos registrou um percentual de 0,4%.

Fontes:

G1, BCB, METROPOLES, VEJA, INVESTING, TRADINGECONOMICS, CEPEA, NOTICIASAGRICOLAS, AECWEB, IBGE



Claudio Junior Oliveira,Me. Economista (CORECONRS 8905) Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

27 / 03 / 23

Seminário sobre aviação agrícola e florestas foi considerado um sucesso

Evento foi promovido na última semana pelo programa BPA Brasil, promovendo troca de experiências entre especialistas e com o público, divulgando práticas sustentáveis e reforçando a eficiência das ferramentas aéreas em campo

Um verdadeiro sucesso, marcado por apresentações esclarecedoras e que deram uma real dimensão, de um lado, do potencial da aviação agrícola em termos de produtividade e segurança. De outro, do amplo horizonte de oportunidades para a tecnologia aérea no ramo de florestas. Passando ainda pela aproximação de todos os entes dos dois setores, mais a academia e o setor público, para desconstruir mitos e reforçar processos de melhoria contínua. Esse foi o resumo das avaliações sobre o seminário Aviação agrícola no setor florestal: oportunidades e desafios, ocorrido na última semana em Botucatu/SP.

O evento foi na terça-feira (21), no auditório Professor Paulo Rodolfo Leopoldo da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), marcando o Dia Internacional das Florestas. Cerca de 100 pessoas (entre estudantes, pesquisadores, técnicos e autoridades do setor) acompanharam os painéis de seis palestrantes que a apresentaram estudos e cases sobre sustentabilidade, tecnologias de aplicação aérea e inovações, além de gestão, regulamentação e ações institucionais. Culminando, na parte da tarde, com demonstrações de drones a cargo da empresa EAVision.



AUTORIDADES: encontro teve alguns dos principais nomes entre pesquisadores, técnicos e dirigentes do setor de florestas e seus ecossistemas, além das tecnologias aeroagricolas no País

A promoção foi do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil (*desenvolvido pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola/Ibravag em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas/Sebrae)*. Com apoio do Sindag, da FCA/Unesp, Indústria Brasileira da Árvore (Ibá) e da Associação Paulista de Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas (Florestar São Paulo).

"O evento foi muito bom e com um alto nível nos debates. E as apresentações dos representantes do setor florestal, pesquisadores e startups deixaram claro que há um campo muito grande de atuação para aviões, helicópteros e drones agrícolas no setor de florestas", destacou o diretor-executivo do Ibravag e do Sindag, Gabriel Colle. "Esse é o grande ponto: o setor precisa estar preparado para atender a essa demanda", completou o dirigente, referindo-se justamente ao propósito do BPA Brasil – *de colocar o setor em um novo patamar a partir da capacitação constante do pessoal, aprimoramento da gestão das empresas do setor e incentivo à busca contínua por novas tecnologias*.



DRONES: demonstração da tecnologia de equipamentos não tripulados fechou a programação na FCA/Unesp

AVALIAÇÕES

Já o analista de Políticas Florestais e Bioeconomia da Ibá, **Diego Camelo Moreira**, destacou que a iniciativa demonstrou o quanto o debate a nível setorial é importante. “Aliado a estas oportunidades, temos o grande desafio no desenvolvimento e uso de tecnologias que sejam cada vez mais amigáveis ao meio ambiente, que gerem menos impactos e que garantam a eficiência das operações alinhadas com a nossa legislação e com as perspectivas de sustentabilidade de forma ampla”, destacou.

Para Moreira, a programação enfatizou “a importância a disseminação de conhecimentos e experiências acerca das possibilidades que aviação agrícola (com modernas aeronaves tripuladas e drones) oferece para o aumento da eficiência das práticas de manejo florestal de forma racional e sustentável.” Cenário reforçado ainda tanto pela presença de autoridades de órgãos reguladores, pesquisadores e dirigentes setoriais, quanto pela demonstração prática de drones no final do evento.

O compartilhamento do conhecimento e divulgação de informações foi destacada também pela diretora-executiva da Florestar, **Fernanda Maria Abílio**. “É um dos pilares do nosso trabalho”, sublinhou a dirigente, sobre o motivo que foi determinante para apoio da Florestar São Paulo ao seminário em Botucatu. Que, segundo ela, superou as expectativas. “Tivemos palestrantes que trouxeram, em alto nível, todo o conhecimento de anos de experiência em cada elo do sistema produtivo. Isso foi importante para que o público entendesse todo o ciclo da cadeia produtiva florestal.”

O nível técnico do debate foi destacado também pelo professor **Ulisses Rocha Antuniassi**. Prata da casa (da Unesp Botucatu) e uma das grandes autoridades brasileiras em tecnologia aeroagrícola, o palestrante ressaltou a

abrangência das apresentações e debates também sobre a aviação dentro de um sistema integrado. “Não só a pulverização em si, mas todo o contexto em torno da utilização de drones, da tecnologia de informação, os softwares de gestão, o combate a incêndios. Ou seja, todo um arcabouço de ideias da gestão do processo fitossanitário, que vem junto com a aviação agrícola.” Nesse sentido, segundo ele (com base no feedback do público), conseguiu-se passar à plateia os desafios de implantar uma tecnologia que é inovadora e (quanto aos drones) rompe os paradigmas de alguns aspectos fundamentais das tecnologias de aplicação. Considerando uma técnica que conta com automação, trabalha com dados e tem potencial de se tornar uma ferramenta muito importante no setor florestal.

Já o caminho de duas vias do conhecimento, pela troca de experiências entre os próprios painelistas, foi salientado pelo professor **Vicente Cornago**, da Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Botucatu. Ele, que destacou em sua fala o uso de drones no controle biológico e reflorestamento, enfatizou “a experiência incrível de conhecer melhor o setor florestal e a importância desse segmento para a economia nacional”. Com debates extremamente informativos. “Aprendi muito com os especialistas no setor florestal e de tecnologias aéreas, que compartilharam suas ideias e conhecimentos sobre o manejo florestal responsável e sustentável. Certamente poderemos trabalhar juntos para garantir um futuro sustentável, ressaltou.

Sensações aliás que, no seminário do projeto BPA, foram compartilhadas inclusive com quem participou tendo o olhar a partir de uma entidade reguladora. Especialmente com a missão de explicar (“descomplicar”, com constou na programação) a legislação sobre aplicações aéreas. “Creio que a aviação agrícola saiu fortalecida. Especialmente em um setor florestal com ampla expansão no uso de produtos biológicos e na utilização de drones”, resumiu o agrônomo **Lucas Souza**, analista do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). “O evento foi muito proveitoso e bem-organizado”, arrematou.

28 / 03 / 23

Alan McCracken: a medalha chega a seu dono

Homenageado no Congresso AvAg de 2022, onde não pôde comparecer, o consultor teve a visita de dirigentes brasileiros nesta segunda nos EUA, entregando-lhe pessoalmente a horaria máxima do setor aeroagrícola brasileiro

O engenheiro agrônomo e mecânico Alan McCracken, 77 anos, recebeu nesta segunda-feira (27), nos Estados Unidos, a medalha Mérito Aviação Agrícola Brasileira nº 9, conferida a ele durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso Avag) 2022, ocorrido em Sertãozinho/SP. A medalha chegou a seu dono diretamente na residência de McCracken, em Daytona Beach, no Estado da Florida, entregue pessoalmente pelo diretor do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Júlio Augusto Kämpf, e pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.



ENTREGUE: Kämpf (dir) pôde enfim cumprimentar pessoalmente o detentor da medalha Mérito Aviação Agrícola Brasileira nº 9

Os dirigentes brasileiros estão em terras norte-americanas para participar do 18º Workshop de Vigilância de Arbovírus e Controle de Mosquitos em Saint Augustine, também na Florida. O evento é promovido pelo Distrito de Controle de Mosquitos Anastasia e vai desta terça até a quinta-feira (dias 28 a 30).

Irlandês e radicado há mais de 20 anos nos Estados Unidos, McCracken é consultor internacional em aplicações aéreas, tem vivência no Brasil desse os anos 1970 e morou por oito anos no País. Ele foi homenageado no congresso AvAg de 2022 juntamente com o engenheiro agrônomo Marcos Vilela de Magalhães Monteiro, 84 anos. Impossibilitado de viajar ao Brasil na época (e agradeceu por vídeo a homenagem no evento), McCracken esperou oito meses para receber sua medalha, para que a entrega tivesse a deferência da presença de emissários brasileiros.

Aliás, a visita serviu para que ele recebesse, também pessoalmente, a edição impressa da revista Aviação Agrícola nº 14 – onde ele é o personagem da entrevista especial.

Confira abaixo o agradecimento em vídeo feito por McCracken pela medalha e pela visita

Tocador de vídeo

00:00

28 / 03 / 23

Sindag prepara propostas para novo decreto da aviação agrícola

Atualização da normativa é uma demanda antiga do próprio setor e Consulta Pública do Ministério da Agricultura sobre o novo texto segue até 23 de maio

O Sindag deve apresentar na próximas semanas o parecer da entidade com possíveis propostas para alteração do Decreto 86.765/81 – *que por sua vez regulamenta o Decreto-Lei 917, de 7 de outubro de 1969 (que dispõe sobre a aviação agrícola brasileira)*. Para isso, técnicos e dirigentes do sindicato aeroagrícola seguem analisando o esboço do novo Decreto, colocado em consulta pública pela Portaria SDA 766/23, publicada na última sexta-feira (24) no Diário Oficial da União. O documento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) dá prazo de 60 dias (até 23 de maio) para o registro das contribuições.

Conforme o diretor do Sindag, Gabriel Colle, a análise está levando em conta aspectos técnicos da atividade (desde as rotinas e novas tecnologias para aeronaves tripuladas e drones até tendências de mercado e sustentabilidade), além de questões jurídicas e aspectos legislativos. A ideia, segundo ele, é focar também em demandas já discutidas com os órgãos reguladores e contribuições que podem ser buscadas inclusive nos programas de melhoria contínua do setor e dos projetos internos de capacitação.

“A proposta do novo regramento apresentada pelo Mapa é bastante extensa e o Sindag também possui um histórico de informações e estudos que devem gerar excelentes contribuições. Então, vamos aproveitar este tempo para uma avaliação com a consistência que o momento exige”, destacou o dirigente.

POTENCIAL

Com uma frota de cerca de 2,5 mil aviões e helicópteros atuando no trato de lavouras, semeadura e combate a incêndios (com capacidade também para povoamento de peixes em rios e lagos e até para combate a vetores de doenças), o setor conta ainda com uma quantidade crescente de aeronaves remotamente pilotadas (ARPs ou drones). Considerando apenas as aeronaves pilotadas, o país já é a segunda maior potência aeroagrícola do mundo. E ostentando uma das mais avançadas, frotas do planeta, inclusive em legislação – *há mais de 50 anos, é a única ferramenta para o trato de lavouras com regramento específico no País*.

“Vale lembrar que a modernização da regulamentação aeroagrícola tem sido há muito tempo uma demanda do próprio setor”, assinala Gabriel Colle. De um lado, para garantir segurança jurídica dos próprios operadores frente a novas tecnologias – *considerando o advento dos drones, passando por relatórios informatizados* – e focando na orientação – *com a previsão de notificação (antes da multa) em alguns casos*. Por outro lado, para seguir dando segurança à sociedade – *como ferramenta altamente técnica e fiscalizada*.



ATUALIZAÇÃO: a modernização do decreto de 1981 vinha sendo pedido pelo próprio setor, que desde então avançou muito em rotinas e tecnologias …



…inclusive com o próprio advento dos drones – Fotos: castor Becker Jr – C5 NewsPress

29 / 03 / 23

Missão aeroagrícola sobre controle de mosquitos no EUA entra no segundo dia

CLICK **HERE** *TO READ IN ENGLISH*

Presidente do Ibravag e diretor do Sindag conferiram pesquisas, estratégias e conversaram com especialistas de sistema que há 80 anos é um dos mais eficientes do planeta em combate a vetores e prevenção de doenças

Um olhar próximo à estrutura, estratégias e estudos que dão suporte a um dos mais antigos e eficientes sistemas do mundo em controle de mosquitos e prevenção de doenças. Esse é o foco da missão do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) aos Estados Unidos, mais precisamente no 18º Workshop de Vigilância de Arbovírus e Controle de Mosquitos de Saint Augustine, que segue até amanhã (30), na Flórida. A participação brasileira ocorre com o presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf, e o diretor-executivo do Instituto (e do Sindag), Gabriel Colle.

O foco da dupla, é trazer parte da expertise sobre o combate aéreo a vetores dentro do rol de estratégias sobre o tema e estabelecer canais entre os dois países para fomentar pesquisas em terras brasileiras – *neste caso, junto às autoridades e Saúde daqui.* Eles estão acompanhados ainda do consultor Alan McCracken, irlandês, radicado há mais de 20 anos nos Estados Unidos e com vivência profunda na aviação agrícola de diversos países. *Inclusive no Brasil, onde morou por oito anos e suas contribuições para o setor lhe renderam recentemente a medalha Mérito Aviação Agrícola Brasileira, entregue pelo Sindag.*

Promovido pelo Distrito de Controle de Mosquitos Anastasia (AMCD, na sigla em inglês), o Workshop norte-americano reúne o conhecimento de mais de 80 anos de experiência nesse tido de atividade no país. "Já no primeiro dia, ficou claro o altíssimo nível de profissionalismo do sistema norte-americano. Todo baseado em muita (e constante) pesquisa científica – *que, aliás, tem no país um forte investimento público e privado", destaca o diretor Gabriel Colle.*

"Nos Estados Unidos, a Saúde Pública é bastante conectada a empresas de desenvolvimento e universidades. Aliado a experiências do mundo todo, que eles buscam para troca de ideias. Considerando inclusive os indicativos das mudanças climáticas para se estar um passo à frente no comportamento dos insetos", reforça Colle. Tanto que hoje (29), os representes brasileiros vão conferir a fase internacional do Workshop, que vai expor pesquisas e projetos de combate a mosquitos na Índia, Mali, Taiwan, Tailândia e Itália.

PERSONALIDADES

Entre as autoridades e palestrantes abordados pelos brasileiros no primeiro dia de evento na Flórida (nesta terça-feira), o presidente Kämpf e o executivo Gabriel Colle conversaram com o inglês Mark Latham, radicando nos Estados Unidos desse os anos 1980 e hoje um dos mais importantes especialistas internacionais no combate a vetores. A conversa entre os brasileiros e uma das estrelas do evento foi sobre os desafios e importância das pesquisas e detalhes sobre o serviço de controle de mosquitos na Flórida.

Além de um exemplar da revista Aviação Agrícola (onde já foi o entrevistado especial na edição nº 5, em 2019, ele recebeu o convite para visitar o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) – *marcado para julho, em Sertãozinho/SP*. "Ele ficou muito contente com nossa visita ao evento, lembrou-se da entrevista e, quanto à ida ao nosso Congresso, disse que adorou o convite mas, claro, precisa conferir sua agenda", comentou Colle.

Latham foi também um dos palestrantes no evento, mostrando dados das estratégias conjuntas (com o trabalho articulado de equipes em terra e aéreas) que batem os 90% de eliminação das populações de mosquitos nas cidades. Em seguida, os representantes brasileiros conversaram ainda com a presidente do Conselho de Comissários da AMCD, Gayle Gardner. Ela convidou os dirigentes aeroagrícolas a conhecerem toda a estrutura da entidade. Para ver de perto como operam as aeronaves (no caso, helicópteros), equipamentos terrestres, laboratórios e outros sistemas do Distrito.

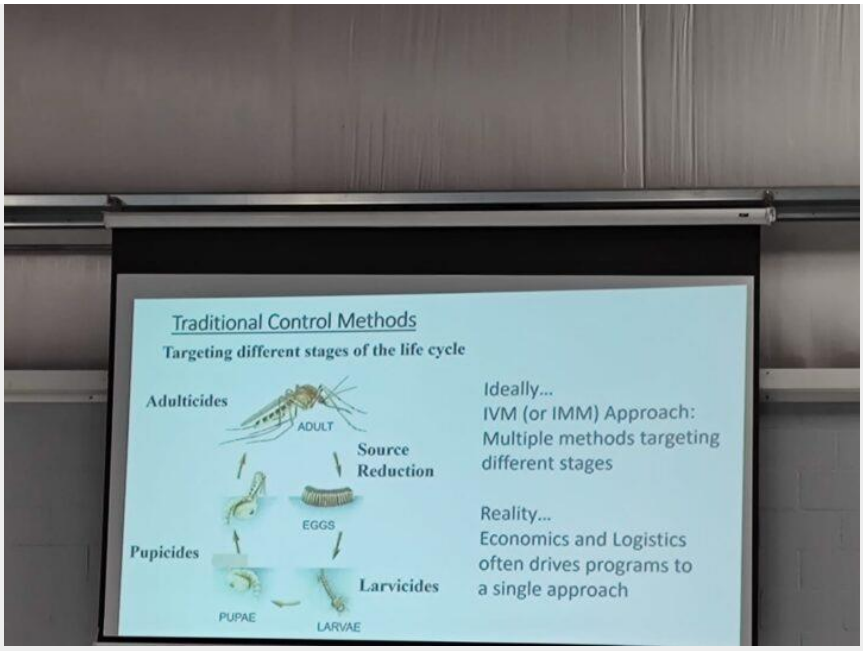


PRESENÇAS: Kämpf com o consultor Alan Mc Cracken (camisa xadrez), que acompanha os dirigentes brasileiros nas palestras e encontros no workshop da AMCD

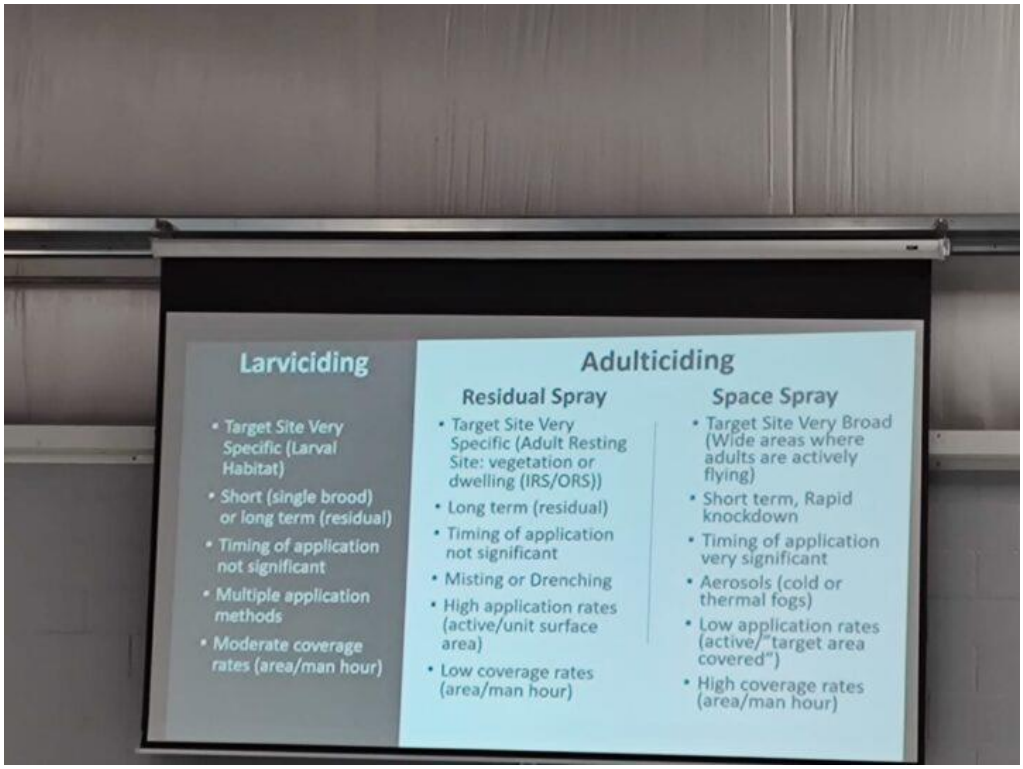


ESTRELA: Colle conversou com o especialista Mark Latham (direita), que palestrou no evento (abaixo) como uma das maiores autoridades no planeta em combate a mosquitos, já foi o entrevistado pela revista Aviação agrícola e foi convidado para vir ao Brasil





Latham abordou desde quando aplicar e fatores que determinantes para cada técnica de aplicação até tipo de produtos, eficácia, custos e ouras informações



30 / 03 / 23

NOTA DE REPÚDIO

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta seu REPÚDIO às declarações do presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Jorge Viana, durante visita à China, associando genericamente o agro brasileiro ao desmatamento da Amazônia. A manifestação do dirigente da Apex ocorreu em plena visita de uma comitiva brasileira – *da qual ele fez parte, liderada pelo Ministério da Agricultura brasileiro e com mais de 100 empresários do agro*.

A atitude de Viana foi no mínimo desastrosa, além de um claro desserviço ao País. À medida que, em pleno seminário Brazil-China Business, em Pequim, o agente de governo brasileiro faz uso da palavra para, no fim das contas, associar a crimes o trabalho de todos os profissionais que atuam em um setor que responde por cerca de 25% do PIB brasileiro. E que, mais do que isso, é referência mundial em tecnologia e produtividade sustentável – *reconhecida inclusive pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (Fao)*.

Além causar transtorno ao País em suas relações internacionais, tal atitude serve apenas para reforçar preconceitos contra o setor, além de demonstrar despreparo para a função.

31 / 03 / 23

Sindag acompanha início dos trabalhos da Frente Parlamentar da Aviação Civil

Grupo criado a partir de demandas do setor teve sua primeira reunião na última terça (31), em Brasília, e seu lançamento oficial está marcado para 25 de abril

O Sindag marcou presença, na última terça-feira (28), a primeira reunião de trabalho da Frente Parlamentar em Defesa da Aviação Civil. O grupo será ser lançado oficialmente no dia 25 de abril, mas já começou a alinhar temas e projetos que devem ser votados durante o ano no Congresso Nacional. Os trabalhos estão sendo liderados pelo deputado federal Felipe Carreras (PSB/PE), que deverá coordenar a nova Frente. Entre os parlamentares, deverão estar também os deputados Newton Cardoso Júnior (MDB/MG), Helena Lima (MDB-RR), Sidney Leite (PSD/AM), além da senadora Soraya Thronicke (União/MS) e outros integrantes do Legislativo federal.

Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a criação da nova frente foi uma demanda da Seção V da Confederação Nacional dos Transportes (CNT). O grupo, da qual o ele é um dos diretores, abrange justamente as entidades do setor aéreo brasileiro. Além disso, questões como alto custo dos combustíveis e alta do dólar – *dois pontos cruciais para a aviação civil do País (e que integram o próprio Índice de Inflação da Aviação Agrícola, o Iavag)*, inclusive já haviam sido expostos ao próprio ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França. Foi

no último dia 13, quando França participou de uma reunião da Seção V da CNT. Encontro que teve a presença também de parlamentares e foi reforçada a importância da aproximação entre o setor, o governo e o Congresso Nacional.

Já na reunião da última terça, em Brasília, Thiago Silva foi representado pelo assessor parlamentar do Sindag, Napoleão Salles. Também estiveram presentes representantes da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), do Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo (Sneta) e da Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata), além de dirigentes da CNT e integrantes das empresas Gol, Latam e Rima. Também participam da Frente a Associação Brasileira da Aviação Geral (Abag), Associação Brasileira das Empresas de Serviços Auxiliares ao Transporte Aéreo (Abesata), da Aeroportos Brasil (ABR), Associação Brasileira da Indústria Aeroespacial (Aiab), Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo (Alta) e do Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (Snea).



NOVA FRENTE: Salles (segundo a partir da dir) representou o Sindag da reunião da última terça, em Brasília

31 / 03 / 23

Abertas as inscrições de trabalhos para o Congresso Científico 2023

Tema do concurso este ano será Competitividade e segurança da aviação agrícola e as inscrições de trabalhos podem ser feitas até 31 de maio, pelo email do Sindag

Estão abertas, a partir desta sexta-feira (31), as inscrições para Congresso Científico da Aviação Agrícola do Brasil 2023. Estudantes, pesquisadores de universidades e consultores de todo o País têm até o dia 31 de maio para enviar seus trabalhos para o e-mail sindag@sindag.org.br. A promoção é do Sindag e Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e a premiação será de R$ 3 mil para o primeiro lugar, R$ 2 mil para o segundo e R$ 1 mil para o terceiro, além da Menção Honrosa para o destaque em Inovação.

As normas do concurso, ficha para inscrição e outras informações podem ser conferidas clicando AQUI ou digitando o endereço eletrônico *congressoavag.org.br/cong-cientifico* .

O tema central do Congresso Científico este ano será Competitividade e segurança da aviação agrícola e os trabalhos participantes deverão estar focados em pelo menos um dos cinco tópicos:

- Aviação Agrícola, sustentabilidade econômica e ambiental
- Inovação na Aviação Agrícola
- Boas práticas na Aviação Agrícola
- Tecnologia de Aplicação Aeroagrícola
- Tecnologia de Aplicação com Drones

O anúncio dos vencedores será durante durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2023 e os trabalhos premiados serão apresentados durante o evento, que ocorrerá de 18 a 20 de julho, em Sertãozinho, São Paulo. Além disso, as pesquisas classificadas também serão publicadas na revista Aviação Agrícola (ISSN 2675-3928).

Confira o vídeo de chamada para as inscrições:

Tocador de vídeo

00:00

00:29

INCENTIVO

O foco da iniciativa é não só impulsionar o aprimoramento científico contínuo da atividade aeroagrícola, mas também mostrar à sociedade o alto grau de conhecimento e exigência técnica que já existe sobre o setor – *aliando eficiência e segurança*. “Buscamos trabalhos que possam modificar tanto a realidade em campo, quanto o entendimento da sociedade sobre a aviação agrícola”, reforça o coordenador do Congresso Científico, Maurício Paulo Batistella Pasini.

Além de Pasini (doutor em Agronomia pela Universidade de Santa Maria), o corpo de jurados do Congresso Científico é formado pelo professor João Carlos Deschamps (doutor em Veterinária pela Universidade de Illinois, nos EUA), pela engenheira agrônoma Andréa Brondani da Rocha (pós-doutora em Bioquímica e Fisiologia Michigan State University, EUA), o também agrônomo João Miguel Francisco Ruas (mestre em Tecnologia de Aplicação pela Universidade Estadual de Londrina). A equipe conta ainda com engenheiro agrônomo e consultor Eduardo Cordeiro de Araújo e do agrônomo e professor José Carlos Christofoletti (ambos pioneiros do setor aeroagrícola brasileiro).

Clique AQUI *para conferir as imagens do Congresso Científico 2022…*

… ***e AQUI*** *para ver as apresentações dos trabalhos classificados no ano passado*

CONGRESSO AVAG

Aliás, o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil também segue com inscrições gratuitas abertas – tanto para quem quiser assistir in loco as apresentações e o anúncio das pesquisas vencedoras, quanto para conferir os três dias de palestras e mostras de tecnologias de um dos maiores encontros mundiais do setor.

O Congresso AvAg vai ocorrer no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho, com demonstrações de aeronaves, drones, tecnologias embarcadas e vários outros equipamentos e serviços. A participação é gratuita, mas, para se inscrever, o visitante precisa de um código convite, que pode ser solicitado junto ao Sindag, com o Ibravag ou qualquer um dos expositores confirmados.

ABRIL

01 / 04 / 23

Setor aeroagrícola estará em pauta em junho no Senagri

Voltado ao setor de insumos e suas tecnologias, evento da SBDA na capital mineira terá apresentação do Sindag e Ibravag sobre a importância das ferramentas aéreas e o programa BPA Brasil

O setor aeroagrícola estará em pauta na programação do Seminário Nacional Sobre Insumos Agrícolas (Senagri), que ocorrerá de 13 a 15 de junho, em Belo Horizonte. O evento na capital mineira será no centro de convenções Minascentro e tem apoio institucional do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). A apresentação sobre o setor será na tarde do último dia da programação (*às 15h30, no Auditório C1*) e estará a cargo do diretor operacional do sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira.

O dirigente deverá apresentar no evento a pesquisa sobre o mercado aeroagrícola, que está sendo elaborada no âmbito do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil) – *por sua vez, uma iniciativa do Ibravag e parceria com o Sebrae Nacional e com apoio do Sindag*. A palestra de Oliveira também deverá abordar a eficiência das ferramentas aéreas e ações de sustentabilidade, bem como números atualizados da frota de aeronaves tripuladas e drones, regulamentação do setor e cenários para os próximos anos.

INOVAÇÕES

O Senagri é promovido pela Sociedade Brasileira de Defesa Agropecuária (SBDA) com apoio oficial do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e de órgãos federais e estaduais de pesquisa assistência no campo. Além de apresentar inovações tecnológicas no setor de insumos, o evento tem como foco também a discussão de estratégias e ferramentas que garantam a sustentabilidade (econômica e ambiental) da produção brasileira. Daí a relevância também da aviação agrícola em sua programação.

Por isso, aliás, o evento abrange ainda a Feira de Inovações Tecnológicas para a Agricultura (Inovagri). Destacando as novidades também em pesquisas, máquinas, equipamentos e soluções digitais para o campo. Tudo para atender a um País que combina grande extensão territorial com um clima que vai do temperado ao tropical e onde se consegue até três safras por ano agrícola em algumas culturas. Com projeção mundial também na pecuária e frente a uma expectativa de aumento crescente na demanda internacional por alimentos.



Programação na capital mineira conta ainda com o apoio institucional do Sindag e do Ibravag

02 / 04 / 23

Pachu e DP Aviação têm novas turmas para familiarização em turboélice

Curso voltado a pilotos agrícolas que pretendem voar Air Tractor tem 20 horas aula, com parte teórica e o aluno executando quatro missões em aeronave agrícola duplo comando

As empresas Pachu Aviação Agrícola e DP Aviação estão com inscrições abertas para duas turmas do Curso de Familiarização Air Tractor. A primeira delas com início em 3 de julho e a segunda marcada para 7 de agosto, em

Olímpia, no interior paulista. A movimentação será na base da Pachu e o curso tem carga de 20 horas/aula, serve para os pilotos que queiram fazer a transição de aeronaves de motor a pistão para turboélice.

São 18 horas de parte teórica (*ground school*) – abrangendo o funcionamento das turbinas PT6A (operação e noções básicas de manutenção), além de uma imersão nos modelos de aeronaves Air Tractor. A parte em sala de aula inclui ainda a operação dos Air Tractor (procedimentos normais e de emergência), desempenho e limitações e Segurança de Voo. Isso a cargo do instrutor Camilo Freitas.

Já a parte prática está a cargo dos pilotos Marcelo (China) Amaral e Fernando Petrelli. Com eles, os alunos farão duas horas de voo em uma aeronave duplo comando. No caso, um AT-504, onde precisarão executar quatro missões – *familiarizando-se com os sistemas da aeronave e treinando pouso e decolagem, procedimentos normais e de emergência, além da operação agrícola*.

Os interessados podem entrar em contato pelo telefone **(51) 3723-0345 ou pelo e-mail leila@dpaviação.com.br** . Com sete anos de atividade, o curso realizado pelas duas empresas já formou mais de 300 pilotos brasileiros, além de alunos de fora do País.



ESTRUTURA: No curso em Olímpia/SP, o aluno tem a parte prática em aeronave agrícola turboélice de duplo comando lado a lado

03 / 04 / 23

Banco Central do Brasil Reduz Estimativa do Dólar para R$5,20, taxa única sobre combustíveis deve entrar em vigor a partir de maio e Ipea lança novas previsões para inflação

Confiram as Principais Notícias dos Indicadores que Compõem o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG).

Dólar

Na manhã desta segunda feira, dia 3 de abril, às 9h02 (horário de Brasília), dólar recuava 0,28%, ficando com cotação de R$ 5,06. O motivo foi o novo acordo assinado entre os Bancos Centrais do Brasil e da China, na qual substitui o dólar nas transações comercias entre os mesmos, ou seja, utilizando o Real diretamente na troca com o Yuan (moeda Chinesa), sem a necessidade de conversão de Reais para a moeda norte americana nestas operações comercias. Este acordo está previsto para acontecer em meados de 2023, o que diminui a demanda pelo dólar, contribuindo para a valorização cambial.

Conforme o relatório Focus, disponibilizado pelo Banco Central do Brasil no dia 31 de março, as previsões para o dólar futuro passaram de R$ 5,25 para R$ 5,20 em 2023.

Inflação Americana (CPI)

Em fevereiro o CPI (Índice de Preços ao Consumidor, na sigla em inglês) obteve uma elevação de 0,4%, apresentando desaceleração quando comparada ao mês anterior, no qual era de 0,5%, ficando no momento com o acumulado de 12 meses de 6%. Desta vez o item geral que mais influenciou no indicador deste mês, foi o de abrigo (+0,8%). Energia elétrica declinou para 0,6% e alimentação ganhou 0,4%.

Em 2023 as perspectivas para mediana do Índice de Preços de Gastos com Consumo (PCE, na Sigla em inglês) foram de 3,3% e no momento atual ante 3,1% no mês de dezembro, segundo o Conselho Federal de Mercado Aberto (FOMC, na sigla em inglês) do Federal Reserve (Fed, Banco Central norte-americano).

Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent apresentaram alta nesta segunda feira após o Ministério de Energia da Arábia Saudita ter anunciado, no último domingo um corte voluntário de 500 mil barris por dia, até o final de maio. Com isto, os contratos posteriores do Brent subiam 5,71%, vendido a US$ 84,45 e o WTI avançava 5,90%, ofertado a US$ 80,14. Já os do Heating Oil chegaram a passar o valor de US$ 2,7/Galão depois do pronunciamento da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e Aliados (Opep+) sobre o corte da produção com mais de 1 milhão de barris por dia.

Estima-se que até o final deste trimestre o Heating Oil seja ofertado ao preço de 2,88 USD/GAL, conforme modelo macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Etanol

Os preços médios praticados na semana do etanol hidratado e anidro voltam a subir depois de 3 semanas consecutivas em reduções, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), nos postos de São Paulo. O hidratado ganhou 1,88%, com média no valor em R$ 2,73/Litro, o tipo anidro aumentou 0,78%, ficando com preço médio de R$ 3,07/Litro.

As expectativas apontam preços elevados, após a reunião dos Secretários Estaduais da Fazenda decidirem impor uma alíquota fixa de R$ 1,22 no tributo de ICMS sobre a gasolina e do etanol anidro, valido para todos os Estados. Acredita-se que a partir de maio, tal medida imposta pelos Secretários, comece a entrar em vigor.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

O instituto Brasileiro de Estatística e Geografia publicou o INPC de fevereiro, o indicador acusou no mês um percentual de 0,77%, apresentando 5,47% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral que mais contribuiu para o resultado de fevereiro, foi o de educação, 5,90%.

No dia 28 de março foram feitas análises e projeções de inflação para 2023 pelo Instituo de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com uma nova variação para este ano, cerca de 5,5% projetado pelo Ipea.

IAVAG dos Últimos 12 meses

mar/22	3,11%
abr/22	3,61%
mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%

jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%

O IAVAG de fevereiro saiu de uma deflação de -2,21%, referente a janeiro, para um indicador que registrou aumento de 1,29%, gerando um acumulado de 7,01% em 12 meses. Conforme o relatório no Dashboard, o Etanol variou 2,10%, o petróleo Heating Oil caiu -7,70%. O conjunto destes combustíveis resultou em uma queda de -1,75%, um aumento quando comparado a oscilação de janeiro, -6,05%. Já a inflação de fevereiro, o INPC, voltou a subir, com 0,77% no período, dólar também acusou diferencial positivo ante a janeiro, 0,02% e a CPI dos Estado Unidos registrou um percentual de 0,4%.

Fontes:

CNNBRASIL, UOL, BCB, BLS, INFOMONEY, TRADINGECONOMICS, CEPEA, CLICRBS, IBGE, IPEA



Claudio Junior Oliveira, Me. Economista e Diretor Operacional SINDAG



03 / 04 / 23

Anac dispensa prazo de 10 dias para registro digital de horas

Resolução do órgão voltando atrás no prazo estipulado em fevereiro para preenchimento da CIV Digital foi publicada nesta segunda, atendendo demanda do Sindag para não prejudicar pilotos em áreas remotas

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) voltou atrás e retirou o prazo de 10 dias para os pilotos registrarem na Caderneta Individual de Voo Digital (CIV Digital) suas horas voadas em cada operação. A medida, que entraria em vigor nesta segunda-feira (3 de abril), havia sido instituída pela Resolução nº 705 do órgão, publicada em 9 de fevereiro. Já a revogação veio com a Resolução 711, publicada nesta segunda no Diário Oficial da União.

A retirada do prazo do registro das horas na Civ Digital foi uma demanda do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). Isso porque a exigência prejudicaria especialmente os profissionais que atuam no trato de lavouras – ou mesmo em combate a incêndios florestais. “Em muitas operações, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste do País, as aeronaves passam muitos dias atuando a partir de pistas em áreas sem cobertura de internet”, explica o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

Na prática, caso a medida não fosse revista, muitos profissionais estariam sujeitos a sanções da Anac mesmo antes de completarem suas operações. Lembrando que o segmento aeroagrícola é o único da aviação civil que pode operar a partir de pistas sem homologação – abertas em propriedades apenas para uso agrícola. O que possibilita o suporte em solo em locais longe de aeródromos convencionais.

O registro das horas voadas é previso no Regulamento Brasileiro da Aviação Civil (RBAC) nº 61, que trata justamente das licenças, habilitações e certificados para pilotos. Ou seja, além de preenchimento obrigatório, a Caderneta de Voo é referência oficial para as licenças dos pilotos para cada tipo de operação ou aeronave. Além de determinante para avaliar sua experiência profissional.

04 / 04 / 23

Sindag comemora nomeação de Noman para Secretaria de Aviação Civil

Escolha técnica, novo titular do órgão vinculado ao Ministério dos Portos e Aeroportos é considerado um gestor experiente e conhecedor do setor aeroagrícola

O setor aeroagrícola viu com bons olhos a nomeação de Juliano Alcântara Noman como titular da Secretaria Nacional de Aviação Civil (Sac), vinculada ao Ministério de Portos e Aeroportos. A Portaria 2.180, da Casa Civil da Presidência da República, oficializando o ato, foi publicada no último dia 31, no Diário Oficial da União e a posse no novo cargo deve ocorrer nos próximos dias, segundo o site da Anac. Noman foi o primeiro servidor de carreira da Anac a chegar a diretor (em 2016) e a assumir, desde novembro de 2020, o posto diretor-presidente.

“É um bom nome. Um profissional experiente e técnico, que conhece a fundo toda a aviação civil”, assinala o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva. Noman tem contatos diretor com setor aeroagrícola, estudou o segmento e participou de encontros para entender nossas peculiaridades. Tem tudo para fazer um grande trabalho”, sublinhou o dirigente. Com a mudança na Anac, o diretor-presidente substituto, Tiago Pereira, assume o comando da Agência até a nomeação do novo titular.

INTERLOCUÇÃO

Na Anac, Juliano Noman, foi ainda gerente de Acompanhamento de Mercado e assessor especial da Diretoria de Serviços Aéreos de 2006 a 2008. De 2008 a 2011, atuou como superintendente de Regulação Econômica e Acompanhamento de Mercado. O novo titular da Secretaria de Aviação Civil é economista formado pela Universidade de Brasília (UnB) – *com extensão em Gestão de Infraestrutura Aeroportuária no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e mestrado em Gestão de Navegação Aérea pela Ecole Nationale de L'Aviation Civile (em Toulose, na França)*.

Sobre a interlocução com o setor aeroagrícola, entre os encontros mencionados por Thiago Silva um deles foi o AvAg 4.0, promovido em maio do ano passado pelo Sindag em Brasília. Além de reunir dirigentes da entidade e empresários de todo o País, o evento também debateu o setor junto com autoridades do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), Ministério da Agricultura, Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e outras entidades, além de representantes do Congresso Nacional.



PROXIMIDADE: Noman (com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle ao fundo) foi uma das autoridades presentes no AvAg 4.0, promovido pelo sindicato aeroagrícola no ano passado, em Brasília

05 / 04 / 23

BPA Brasil: dirigentes e consultores falam sobre o grande salto do projeto

Mentorias em gestão, governança, sustentabilidade e outros temas, além de diagnóstico das empresas e pesquisa de mercado integram o maior investimento já feito em qualificação e capacitação do setor aeroagrícola brasileiro

O projeto Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil) é o tema da entrevista gravada durante a 33ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, ocorrida em fevereiro, em Capão do Leão, no Sul gaúcho. O bate-papo ocorrido em 15 de fevereiro teve a participação da diretora operacional do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Michele Fanezzi, e de seu homônimo no Sindag, Cláudio Júnior Oliveira (que também é o consultor sênior do projeto). Este, aliás, acompanhado dos consultores Dieison Pivotto, Gabriele Alegretti e Márcio Gonçalves, que por sua vez estão responsáveis pelas mentorias oferecidas pelo projeto aos participantes da iniciativa (dentro dos nove pilares da Gestão Aeroagrícola, que orientam a iniciativa).

Confira no final do texto o vídeo das entrevistas

O evento no Rio Grande do Sul recebeu 13,5 mil visitantes no roteiro de suas Vitrines Tecnológicas. Onde estava o estande do Sindag e do Ibravag e onde rolou a entrevista que deu um panorama do projeto que representa o maior investimento já feito no mercado aeroagríoola brasileiro com foco em qualificação e capacitação do setor. Resultado de uma parceria de peso, entre o Ibravag e o Sebrae Nacional, com apoio do Sindag.

Lembrando que, quem não participa do BPA Brasil ainda tem uma chance de se inscrever. Para saber mais, entre em contato pelo e-mail ibravag@ibravag.org.br ou pelos fones/WhatsApp **(51) 3337.5013** e **(61) 9 9837-5769**.

06 / 04 / 23

Mapa redireciona envio de relatórios mensais das aeroagrícolas

Live promovida pelo órgão nessa quarta-feira (e disponível nesta matéria) explicou o passo a passo para remessa obrigatória mensal da documentação via SEI e não mais pelo Sipeagro, com link para acesso às instruções e documentação auxiliar

A partir deste mês, os resumos dos relatórios de cada operação em campo, enviados mensalmente pelos operadores aeroagrícolas (de aeronaves convencionais ou drones) ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) serão encaminhados pele Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do órgão. E não mais pela plataforma do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro), como era desde junho de 2021. O assunto foi tema de uma live promovida nesta quarta-feira (dia 5) pelo Mapa, com a participação de representantes do Sindag, da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola e de coordenadorias estaduais de Defesa Agropecuária, além de operadores aeroagrícolas de todo o País – *num total de mais de 300 pessoas acompanhando tudo em tempo real*.

Confira no final do texto o vídeo com a íntegra da live

O encontro virtual foi coordenado pela chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, e pelo agrônomo Lucas Fernandes de Souza, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do órgão. Com mediação também do diretor operacional do sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira. O roteiro teve uma apresentação do passo a passo do preenchimento do novo formulário, além do esclarecimento de dúvidas por parte dos internautas.

Instruções, aliás, que foram disponibilizadas *clicando **AQUI***, juntamente com as orientações para cadastro de usuário no SEI (para envio dos relatórios), além do peticionamento dos relatórios e a planilha Excel para auxiliar em seu preenchimento.

Além do relatório de março, que deve ser enviado até o dia 15 de abril, e dos subsequentes (com prazo sempre na primeira quinzena do mês seguinte), os operadores também precisam enviar pelo SEI novamente os relatórios referentes aos meses de janeiro e fevereiro desse ano – *mesmo quem já havia enviado a documentação pela plataforma do Sipeagro*. Neste caso, a pedido da Mossmann Assessoria (tendo em vista o comprometimento de pessoal das empresas no momento mais intenso das operações de safra), o prazo de envio dos resumos dos dois primeiros meses de 2023 ficou para 15 de julho.

Conforme Uéllen Colatto, o Sipeagro (que existe desde 2015 e engloba todas as áreas de Defesa Agropecuária) continua valendo para registro de operadores (de aeronaves convencionais e/ou drones), inclusão e baixa de aeronaves e autorizações temporárias (para operações fora do estado base do operador). Apenas o envio dos resumos dos relatórios mudou de plataforma, devido a instabilidades frequentes no canal anterior.

O objetivo é garantir que o setor possa finalmente dados dos relatórios processados pelo Mapa, tendo à mão informações preciosas para o setor, como área total e por lavouras atendidas pelo setor aeroagrícola, produtos utilizados e sua quantidade, atuação em cada Estado, desempenho de aeronaves convencionais e drones e outros dados. “Primeiro, porque é uma exigência legal. Segundo, porque precisamos das estatísticas para o gerenciamento de ações tanto pelo setor quanto para políticas públicas do Mapa”, destaca Uéllen. “É importante inclusive para resguardar o setor”, completou a chefe da DAA.

Previsto pela Artigo 9º da Instrução Normativa (IN) nº 2/2008 do Mapa, os relatórios de cada operação aeroagrícola são obrigatórios e abrangem informações como área e tipo de lavoura tratada, produto usado, largura de faixa, condições meteorológicas, técnica e equipamentos embarcados, largura de faixa, altura de voo, condições meteorológicas no momento da aplicação, equipe envolvida (agrônomo coordenador, técnico agrícola em campo e piloto) e outros dados, além do mapa digital da área (em arquivo inviolável do DGPS). O arquivo completo (assinado pelos responsáveis) fica na empresa por dois anos à disposição de qualquer fiscalização e tem seu resumo enviado ao Mapa – *também sob assinatura eletrônica do responsável pelas informações.*

Essa exigência dos relatórios existe desde antes da IN 2/2008. Na verdade, desde o final da década de 1980. E, desde os anos 1990, o Sindag tinha como demanda junto ao mapa o processamento das informações enviadas (então em papel). Daí a importância que a própria entidade dá ao esforço do Mapa em consolidar, nos últimos anos, uma plataforma digital para essas informações.

Confira o vídeo com a íntegra da live desta quarta-feira:

07 / 04 / 23

Drones agrícolas com mais de 25 quilos terão novas regras em maio

Portaria da Anac foi publicada nesta semana e Agência deve divulgar até a próxima terça (11) material sobre o tema, enquanto mudança é festejada pelo setor

A Assessoria de Comunicação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) deve publicar até terça-feira (dia 11) um material de divulgação sobre o novo regramento para drones agrícolas com mais de 25 quilos de peso total de decolagem. A norma começa a valer no próximo dia 2 de maio e foi definida pela Resolução nº 710 da Anac, publicada no último dia 3, no Diário Oficial da União. A informação foi repassada pelo órgão à Assessoria de Imprensa do Sindag.

A resolução que entra em vigor em pouco mais de três semanas modifica o Regulamento Brasileiro de Aviação Civil Especial (RBAC-E) nº 94 (*confira **AQUI** o texto já com as alterações*), das operações com as também chamadas aeronaves remotamente pilotada (RPA, na sigla em inglês). O principal destaque do novo texto é que, na prática, todos os drones agrícolas poderão ser licenciados para o trato de lavouras ficarão sob as mesmas regras dos aparelhos da Classe 3 do RBAC-E nº 94 (peso máximo de decolagem menor ou igual a 25 quilos).

Isso independente do peso dos aparelhos, mas desde que operados em voo com contato visual diretamente do operador (VLOS, na sigla em inglês) ou de um observador auxiliar (linha de visão estendida, ou EVLOS). Em ambos os casos, voando sob terreno não habitado e observando a altura máxima de voo de até 400 pés (pouco mais de 120 metros). O que, na prática, simplifica o licenciamento dos RPAs mais pesados para a atividade aeroagrícola – *que passará a ser feito via Sistema de Aeronaves Não Tripuladas (Sisant).*

Outra mudança na regra é a dispensa do seguro contra danos a terceiros para o voo sobre lavouras, embora siga valendo a obrigatoriedade da Avalição de Risco Operacional , elaborada pelo operador; e do Manual de Voo do aparelho, fornecida pelo fabricante.

Lembrando que, além do regramento da Anac, os operadores de drones agrícolas seguem sujeitos à Portaria 298/21, do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Que exige, por exemplo, o Curso de Aplicação Aeroagrícola Remota (CAAR), elaboração de relatório de cada operação e a responsabilidade técnica de um engenheiro agrônomo ou engenheiro florestal. Além das regras do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) e da homologação da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

EXPECTATIVA

Para o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a resolução da Anac é importante porque organiza o setor de uma forma racional e atende a uma fatia importante do mercado aeroagrícola. Isso diante da demanda crescente por drones maiores no trato de lavouras – completando a faixa de áreas atendidas pelas aeronaves pilotadas e impulsionando as tecnologias de agricultura de precisão em campo. “Era uma demanda também do Sindag, que tem trabalhado forte para congregar o setor e garantir o crescimento de maneira sustentável do segmento. Dentro, ainda, dos programas de melhoria contínua da entidade”, completa o dirigente.

Outro protagonista nos debates sobre regulação de drones no País, o empresário Ulf Bogdawa, da gaúcha SkyDrones Tecnologia Aviônica, ressalta a preocupação com a forma de cadastro dos aparelhos agrícolas Classes 2 e 1 (que abrangem, respectivamente, aparelhos com peso entre 25 e 150 quilos e acima de 150 quilos). Neste caso, criando-se uma metodologia para dificultar o registro junto ao órgão de aparelhos contrabandeados.

Bogdawa havia participado, em março, do encontro em que a Anac apresentou o esboço da nova alteração no RBAC 94-E, no Parque Tecnológico de São José dos Campos, no interior paulista. Na época, considerou a legislação a regra proposta pela Agência caminhava para ser “a mais moderna no mundo” – permitindo o desenvolvimento do setor na agilidade que o mercado necessita. Mantendo os atuais níveis de segurança operacional “e cabendo ao setor promover as boas práticas.” Agora, no aguardo de resposta para a dúvida pontual.

Outra associada do Sindag, a EAVision também celebra a mudança no regulamento da Anac para drones agrícolas. “Vai favorecer muito o mercado e estimular o desenvolvimento do setor”, destaca o diretor de vendas da empresa no Brasil, Julio Pignata Branco. “O Brasil está sendo pioneiro nesta parte”, ratifica, referindo-se o regramento mais simples para as categorias de aparelhos maiores nas operações agrícolas. “Será um avanço importante para a agricultura de precisão e incentivando os operadores a seguirem as normas”, arremata.

08 / 04 / 23

Eficiência e Sustentabilidade aeroagrícola em pauta no Maranhão

Os predicados da ferramenta aérea, sua legislação o cenário do setor no País serão tema de palestras no Fórum Sobre Legalidade nas Práticas Agrícolas, marcado para maio

A eficiência e sustentabilidade da aviação agrícola, a tecnologia da ferramenta, além da legislação sobre o setor estarão em pauta no Maranhão, no dia 17 de maio. Isso por conta do 1º Fórum Sobre Legalidade nas Práticas Agrícolas, promovido pelo governo do Estado – através da Agência Estadual de Defesa Agropecuária (Aged) e Fundação de Apoio à Pesquisa do Corredor de Exportação Norte (Fapsen). O evento, que tem inscrições gratuitas, integra o roteiro do Sindag na Estrada e ocorrerá dentro do AgroBalsas 2023 – *a maior feira agropecuária do Estado e que vai de 16 a 20 de maio, na Fazenda Sol Nascente, em Balsas (a cerca de 800 km da capital São Luís)*. Além do Sindag, o Fórum Sobre Legalidade nas Práticas Agrícolas tem apoio do Ministério da Agircultura e Pecuária (Mapa) e da CropLife Brasil, além do Instituto Nacional De Processamento de Embalagens Vazias (InpEV), Associação Brasileira de Defensivos Pós-Patente (Aenda) e Conselho Estadual de Engenharia e Agronomia do Maranhão (Crea/MA).

As palestras da manhã estarão a cargo do diretor operacional do sindicato aeroagrícola, Cláudio júnior Oliveira (sobre o setor aeroagrícola brasileiro e a sustentabilidade da tecnologia), do engenheiro agrônomo Lucas Fernandes de Souza, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Mapa (regulamentação nacional das aplicações aéreas), do gerente de defesa sanitária vegetal do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Natanael Diniz Nogueira (sobre o panorama da pulverização aérea em Minas Gerais).

Já a parte da tarde terá apresentações sobre a responsabilidade técnica do engenheiro agrônomo, regulamenta e conceitos sobre bioinsumos, além dos impactos dos agrotóxicos ilegais para a economia, meio ambiente e saúde. Estas, respectivamente, a cargo do superintendente de fiscalização do Crea/MA, Wesley Costa de Assis; do consultor da Aenda, Guilherme Luís Guimarães, e do gerente do Comitê de Combate aos Produtos Ilegais (CropLife), Nilto Mendes.

Também falarão o chefe da Divisão de Fiscalização de Agrotóxicos e Afins do Mapa, Julio Cesar Lima (sobre o combate a a agrotóxicos ilegais), e o gerente de Logísitica do InpEV, Mario Fujii (sobre a contribuição de todos os elos para o ratreamento e destinação das embalagens.

O evento tem inscrições gratuitas e será transmitido ao vivo pelo canal Fapcen Oficial no YouTube.



09 / 04 / 23

Contagem de 100 dias para o Congresso AvAg 2023

Encontro aeroagrícola será de 18 a 20 de julho, novamente no pavilhão do Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho, e com programação reforçada nas mostras técnicas e debates

O domingo (9) marca a contagem regressiva de 100 dias para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), que este ano volta a Sertãozinho com novidades tecnológicas, cursos e debates em alto nível sobre os cenários e desafios do setor – *que tem o Brasil como sua segunda maior potência mundial*. A programação, que ocorrerá de 18 a 20 de julho no pavilhão do Centro de Eventos Zanini, já tem cerca de 100

expositores confirmados em sua mostra de tecnologias, equipamentos e serviços, prevento ainda as demonstrações de aeronaves e drones.

O evento é promovido pelo Sindag, com apoio do Ibravag. Na lista de patrocinadores, já tem confirmado a fabricante norte-americana de aviões agrícolas Air Tractor (categoria Prata) e, na categoria Bronze, a Pratt & Whitney Canada (motores aeronáuticos) e a EAVision (drones).

O roteiro da edição 2023 prevê também painéis técnicos sobre Segurança de Voo, Tecnologias de Aplicação (avião drone e helicóptero), Digitalização nas Empresas, Gestão do Tempo e os Impactos das Questões Políticas e Econômicas sobre o setor. Entre as atrações, está confirmada ainda realização de dois minicursos – *sobre Gestão Financeira para Empresas Aeroagrícolas (dias 18 e 19 de julho) e Comunicação e Marketing (dia 20)*, ambos com vagas limitadas.

As inscrições para o Congresso AvAg 2023 podem ser feitas pelo site congressoavag.org.br. A participação é gratuita, mas, para se inscrever, o visitante precisa de um código convite, que pode ser solicitado junto ao Sindag, com o Ibravag ou qualquer um dos expositores confirmados. Além disso, para preparar a viagem a Sertãozinho o internauta também encontra no site os contatos da agência de viagens e do hotel oficiais do evento.



EXPECTATIVAS: inscrições para o evento já estão abertas pelo site, com programação vitaminada na mostra de tecnologias e nas palestras, debates e cursos – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

PESQUISAS

Falando em inscrições, vale lembrar ainda que o Congresso Científico da Aviação Agrícola do Brasil 2023 (que também ocorre dentro do encontro aeroagrícola em Sertãozinho) já está recebendo trabalhos de estudantes, pesquisadores de universidades e consultores de todo o País. Estes têm até o dia 31 para enviar seus trabalhos para o e-mail sindag@sindag.org.br.

A promoção aí é do Sindag e Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), com premiação de R$ 3 mil para o primeiro lugar, R$ 2 mil para o segundo e R$ 1 mil para o terceiro, além da Menção Honrosa para o destaque em Inovação. As pesquisas serão apresentadas na programação em Sertãozinho e os trabalhos premiados também serão publicados na revista Aviação Agrícola.

As normas do concurso, ficha para inscrição e outras informações podem ser conferidas clicando AQUI ou digitando o endereço eletrônico *congressoavag.org.br/cong-cientifico* .

10 / 04 / 23

Eventos com o setor aeroagrícola levaram informações a 23 mil pessoas no primeiro trimestre

Dado integra os Relatórios Operacionais de janeiro a março, enquanto o fechamento de 2022 registrou um público de 57.495 pessoas abrangidas por ações do Sindag e associadas em 658 eventos próprios ou de parceiros

Segundo os relatórios de atividades do Sindag no primeiro trimestre de 2023, o ano já teve, até 31 de março, mais de 23 mil pessoas abrangidas por informações sobre o setor, em eventos em quase todos os Estados brasileiros e até no exterior. Isso com a participação tanto de pessoal da entidade, quanto por dirigentes e técnicos de empresas associadas, ou de parceiros do sindicato aeroagrícola atuando como multiplicadores das ações junto aos públicos interno e externo da atividade. Isso além das reuniões técnicas, encontros temáticos e até as agendas de articulações promovidas pelas próprias entidades aeroagrícolas – *tanto presenciais quanto online*.

Por temas, o destaque de janeiro, fevereiro e março ficou por conta das iniciativas de Promoção do Setor, onde o público atingido somou 19.856 pessoas. Depois, vieram os eventos enquadrados nas categorias Articulação (1.980 pessoas), Qualificação (1.314), Governança (309), Associativismo (187), Regulamentação (88), Pesquisa e inovação (14) e serviços (30). Total: 23.661 pessoas abrangidas.

O quesito que somou mais de 83% do público do trimestre inclui, por exemplo, o estande do Sindag e do Ibravag na 33ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, em fevereiro, em Capão do Leão/RS. Além do seminário Aviação agrícola no setor florestal: oportunidades e desafios, ocorrido em 21 de março, em Botucatu/SP. A lista abrange ainda participações de empresas associadas ajudando a divulgar o setor em eventos setoriais. Como foi a presença da empresa Destaque Aviação Agrícola, em fevereiro, em mais edição da Noite de Campo da Sementes Autora, em Cruz Alta (no norte gaúcho). Além do alcance internacional do Sindag – que ganhou ainda mais força em março, no congresso da Associação Canadense dos Aplicadores Aéreos (CAAA, na sigla em inglês).



PÚBLICO – intervenções em eventos próprios ou de terceiros abrangeram inclusive crianças, como na ação da Destaque Aviação Agrícola na Noite de Campo da Sementes Aurora, em fevereiro deste ano

RETROSPECTO DE 2022

A atenção crescente da comunidade aeroagrícola internacional sobre as iniciativas do Sindag e do Ibravag na promoção e qualificação contínua já havia sido destaque no relatório de 2022. Neste caso, pela participação do Sindag na NAAA Ag Aviation Expo, em dezembro, no Estado norte-americano do Tennessee. O evento da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês) teve uma delegação de 16 representantes do setor aeroagrícola brasileiro.

Com encontros que devem repercutir em troca de informações entre Sindag e NAAA sobre iniciativas em prol do setor. E na expectativa de uma maior participação norte-americana no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), em julho deste ano, em Sertãozinho/SP.

Aliás, o Relatório de Atividades 2022 apontou um público de 57.495 pessoas abrangidas por ações do Sindag em 658 eventos – próprios ou iniciativas de entidades (em que o setor foi representado pelo sindicato aeroagrícola, associados ou parceiros). Destaque nesta lista para o Congresso AvAg 2022, que alcançou o recorde de mais de 4 mil pessoas inscritas para seus três dias de programação. Além do AvAg 4.0, ocorrido em maio e que reuniu em Brasília associados, autoridades governamentais, parceiros institucionais e consultores.

Sem falar das 1,1 mil pessoas reunidas nas 12 edições do Sindag na Estrada ocorridas durante o ano, ou de eventos online de qualificação, como a Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea.

10 / 04 / 23

Pyka anuncia negociação para drones agrícolas de 280 quilos na Guatemala

Empresa norte-americana, que desde 2021 tem parceria com a Embraer X, já havia conquistado ano passado autorização para operações noturnas em lavouras de banana na Costa Rica

A fabricante norte-americana de drones Pyka, com sede em Oakland, no Estado da Califórnia, anunciou a assinatura de uma carta de intenção de compra (LOI, na sigla internacional para contratos de exportação) com o Grupo Hame, um dos três maiores produtores de frutas frescas da Guatemala. O acordo prevê testes e subsequente arrendamento operacional do seu modelo Pelican, que é praticamente um avião autônomo, com 6,1 metros de comprimento e 11,6 metros de envergadura, conseguindo uma faixa de aplicação de 10 metros, equipado com atomizadores elétricos.

Pelo acordo, o Grupo Hame deve iniciar testes de desempenho do modelo em suas lavouras de banana, com a ideia de adquirir posteriormente vários aparelhos para seus 10,5 mil hectares plantados com a cultura. Lembrando que o Hames é o maior produtor independente de bananas do mundo – são 37 milhões de caixas por ano, resultado também de técnicas de plantio com emissões reduzidas de carbono e baixa pegada hídrica.

O histórico da presença do modelo Pelican em lavouras de banana na América Central já havia tido um capítulo importante em outubro do ano passado. Foi quando o modelo conquistou a certificação complementar para voo de aplicações noturnas na Costa Rica – concedida pela Direção Geral de Aviação Civil (DGAC) do país (*equivalente à Anac no Brasil*). O Pelican já voava desde 2021 em operações diurnas no território costa-riquenho no país e a nova autorização ampliou de cinco para 10 horas por dia a janela de condições climáticas ideais para as aplicações de defensivos.

Na época, a autorização em território costa-riquenho levou em conta o histórico de 3 mil missões no trato de lavouras, desde o início da fabricação do Pelican, em 2020. A partir do sucesso junto ao DGAC da Costa Rica, a startup californiana chegou a anunciar que buscaria a certificação para voo noturno também nos Estados Unidos e no restante da América Latina.

PARCERIA COM A EMBRAER

Além disso, em setembro de 2021 a Pyka e a fabricante brasileira de aviões Embraer – através da Embraer X (o braço de inovação da fabricante de aviões), anunciaram uma parceria de olho também no mercado brasileiro. A colaboração é voltada para tecnologia, certificação, operação e comercialização do Pelican. Onde justamente a parceira brasileira reforçou suas credenciais mais de 50 anos de experiência no desenvolvimento de aeronaves, certificação, fabricação, comercialização e prestação de serviços pós-venda.

Lembrando que no próximo dia 2 de maio entra em vigor no Brasil a Resolução nº 710 da Anac, que altera o Regulamento Brasileiro da Aviação Civil Especial (RBAC-E) nº 94, da Anac. Basicamente, a nova norma simplifica o registro das também chamadas aeronaves remotamente pilotada (RPA, na sigla em inglês). O principal destaque do novo texto é que, na prática, todos os drones agrícolas poderão ser licenciados para o trato de lavouras ficarão sob as mesmas regras dos aparelhos da Classe 3 do RBAC-E nº 94 (peso máximo de decolagem menor ou igual a 25 quilos).

Isso independente do peso dos aparelhos, mas desde que operados em voo com contato visual diretamente do operador (VLOS, na sigla em inglês) ou de um observador auxiliar (linha de visão estendida, ou EVLOS). Em ambos os casos, voando sob terreno não habitado e observando a altura máxima de voo de até 400 pés (pouco mais de 120 metros).

O Pelican pesa pouco mais de 280 quilos (com as baterias) e tem carga útil de 317 quilos – ou 317 litros. A velocidade de aplicação é de até 148 quilômetros por hora e uma taxa de aplicação de 52 há/hora com uma vazão de 18

litros/há. Porém, ainda esbarra no problema das baterias, com capacidade para 30 minutos de voo (mais 10 minutos de reserva) – *confira as especificações clicando **AQUI***.



PELICAN: estrela da startup norte-americana já tem autorização para operações noturnas na Costa Rica – Foto: Pyka/divulgação

11 / 04 / 23

INPC de Março Recua Perante Fevereiro, Banco Central do Brasil Projeta o Câmbio para 2023 em R$ 5,25, Região Centro-Sul Registra Aumentos Significativos de Preços do Etanol

Confiram nas Notícias mais recentes dos Indicadores que Integram o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG)

Dólar

Dólar recua ante ao Real após divulgação dos dados de inflação do país apresentarem resultados abaixo das perspectivas do mercado. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de março foi de 0,71%, enquanto a projeção era de 0,77%. Com isso, às 10h25, a moeda norte americana recuava 1,28%, fiando no valor de R$ 5,0014.

De acordo com o Banco Central do Brasil (Bacen), as previsões para o câmbio permaneceram com R$ 5,25 para 2023.

Inflação Americana (CPI)

Em fevereiro o CPI (Índice de Preços ao Consumidor, na sigla em inglês) obteve uma elevação de 0,4%, apresentando desaceleração quando comparada ao mês anterior, no qual era de 0,5%, ficando no momento com o

acumulado de 12 meses de 6,0%. Desta vez o item geral que mais influenciou no indicador deste mês, foi o de abrigo (+0,8%). Energia elétrica declinou para 0,6% e alimentação ganhou 0,4%.

A mediana para 2023 em relação ao Índice de Preços de Gastos com Consumo (PCE, na Sigla em inglês) está com projeção de alta em torno de 3,1%, já no ano de 2024 este indicador deve cair para 2,5% e 2,1% em 2025, conforme análises feitas pelo Conselho Federal de Mercado Aberto (FOMC, na sigla em inglês) em conjunto com o Federal Reserve System (Fed, Banco Central dos Estados Unidos).

Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros dos petróleos Brent e West Texas Intermediate (WTI) avançavam nesta tarde de terça feira, às 14h20. Neste horário, o WTI ganhava aumento de 2,01%, com preço de US$ 81,39 nos contratos de maio deste ano. O Brent registrou em seus contratos para junho de 2023 uma oscilação de 1,26%, apontando um valor de US$ 85,44. Já os futuros do Heating Oil ganharam valor no mercado, chegando ultrapassar os US$ 2,7/Galão devido uma diminuição de destilados, do diesel e óleo de aquecimento, segundo dados do Energy Information Administration (EIA).

Estima-se que até o final deste semestre o Heating Oil seja ofertado ao valor de 2,88 USD/Gal e 3,25 USD/Gal em 12 meses, conforme modelos macro globais do Trading Economics e analistas.

Etanol

Os dados divulgados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) no dia 6 de abril, sexta feria, sobre a média de preços praticados do etanol hidratado e anidro durante a semana no Estado de São Paulo, acusaram aumento significativo por conta do feriado nacional, levando em uma maior circulação de automóveis pelo País, gerando aumento da demanda e elevação nos preços. O anidro avançou 4,34%, com preço médio estimado em R$ 3,2076, o hidratado ganhou 2,51%, com média de R$ 2,8017.

Com o próximo feriado chegando, dia 21 de abril, as expectativas são de um novo aumento na demanda para poder garantir a venda do biocombustível, já que pode haver novamente esse fluxo de automóveis crescerem durante o período de feriado nacional.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

No mês de março o INPC apontou um indicador de 0,64% e 4,29% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral e grupos de produtos e serviços que mais se destacou foi o de transportes, com 2,23% na variação mensal da tabela desses grupos. Alimentação e bebida (-0,07%), Habitação (0,54%), Vestuário (0,24%), Saúde e cuidados pessoais (0,72%), despesas pessoais (0,29%), Educação (0,14%) e comunicação (0,44%).

No dia 28 de março foram feitas análises e projeções de inflação para 2023 pelo Instituo de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com uma nova variação para este ano, cerca de 5,5% projetado pelo Ipea.

IAVAG dos Últimos 12 meses

mar/22	3,11%
abr/22	3,61%

mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%

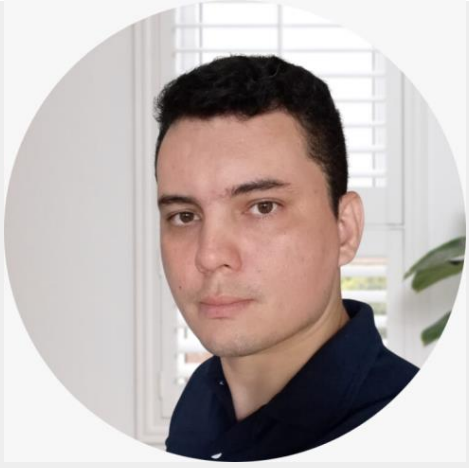
O IAVAG de fevereiro saiu de uma deflação de -2,21%, referente a janeiro, para um indicador que registrou aumento de 1,29%, gerando um acumulado de 7,01% em 12 meses. Conforme o relatório no Dashboard, o Etanol variou 2,10%, o petróleo Heating Oil caiu -7,70%. O conjunto destes combustíveis resultou em uma queda de -1,75%, um aumento quando comparado a oscilação de janeiro, -6,05%. Já a inflação de fevereiro, o INPC, voltou a subir, com 0,77% no período, dólar também acusou diferencial positivo ante a janeiro, 0,02% e a CPI dos Estado Unidos registrou um percentual de 0,4%.

Fontes:

IBGE, G1, BCB, UOL, INVESTING, TRADINGECONOMICS, CEPEA, IPEA



Claudio Junior Oliveira, Me. Economista e Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

14 / 04 / 23

Mossmann e UFGD firmam parceria para pesquisas e ensino

Cooperação técnica entre a empresa de consultoria aeroagrícola e a universidade sul-mato-grossense vai até 2026, com estudos já em andamento sobre desempenho das ferramentas aéreas em soja e milho, além de palestras e demonstrações para estudantes, docentes e técnicos

A inclusão da aviação agrícola nas pesquisas agronômicas em lavouras e a apresentações sobre o mercado aeroagrícola e os predicados das ferramentas aéreas para docentes, corpo técnico e turmas de Agronomia, Engenharia Mecânica e de outros cursos. Esse é o foco do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado no final de março entre a Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no Mato Grosso do Sul. Com validade até julho de 2026, a parte de estudos já abrange a pesquisa Desempenho Agronômico da Soja e Milho em Função de Culturas Antecessoras em Experimento de Longa Duração no Sistema Plantio – iniciada no ano passado e que tem ainda mais dois anos pela frente.

“Em campo, vamos validar a eficiência e segurança das aplicações aéreas em sistemas consolidados de plantio direto. Avaliando tanto o desempenho da pulverização de produtos biológicos e químicos, como também a liberação de inimigos naturais”, adianta o sócio-administrador Agadir Jhonatan Mossmann, da Mossmann

Assessoria. A parceria com a universidade envolve tanto os drones – *ou aeronaves remotamente pilotada (RPA, na sigla em inglês, utilizada na legislação brasileira sobre a ferramenta)*, quanto as tecnologias embarcadas em aviões agrícolas. Podendo incluir ainda outras pesquisas de campo e abrangendo também uma série de palestras e demonstrações técnicas.

COORDENAÇÃO

O acordo tem como coordenador o doutor em Agronomia (Fitotecnia) Bruno Cezar Alvaro Pontim, que é um dos líderes do Grupo de Pesquisa em Agricultura Diversificada e Sustentável (GPADS) da universidade; com a coordenação de pesquisa a cargo do professor Luiz Carlos Ferreira de Souza – *doutor em Agronomia (Fitotecnia) e com ampla experiência em rotação de culturas*. O quadro de pesquisadores conta com quatro doutores, três acadêmicos de mestrado, um graduado e dois acadêmicos de graduação. Já o agrônomo e consultor Agadir Mossmann atua como consultor externo.

Além da pesquisa em andamento, a parceria já teve (em 4 de abril) uma palestra da Mossmann para acadêmicos das Engenharias de Produção e Mecânica. Ao mesmo tempo em que está marcada para o próximo dia 28 sua participação da no 1º Knowledge Happy Hour – *na sede da Associação dos Engenheiros Agrônomos da Grande Dourados (Aeagran, que também é parceira da UFGD)*. Em ambos os casos, com as palestras a cargo de Agadir, sobre o uso de drones e os avanços da aviação agrícola no Brasil e no mundo. “Divulgar a aviação agrícola dentro das universidades é fundamental para fomentar o setor – *que, ironicamente, não é tão conhecido dos acadêmicos*”, assinala a consultora Cléria Regina Mosmann, também sócia da Mossmann Assessoria.

Cléria lembra que, em vista disso, os participantes do Knowledge Happy Hour receberão ainda um voucher para acompanhar uma aula prática dos Cursos de Coordenador e de Executor em Aviação Agrícola (CCAA e CEAA) da Mossmann. A movimentação será no dia 1º de maio, em Fátima do Sul (a 45 quilômetros de Dourados). “Na base da empresa HP Aero Agrícola, onde todos acompanharão também a simulação de uma aplicação agrícola com drone”, completa.

Além de atender diretamente diversas empresas aeroagrícolas em todo o País, desde 2018 a Mossmann é parceira do Sindag em inúmeras ações de melhoria contínua do setor. Abrangendo, por exemplo, desde a participação nas Academias de Segurança e de aplicações promovidas pela entidade até o protagonismo na elaboração do Sistema Nacional de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag). Neste caso, a plataforma do Sindag que permite a consulta rápida sobre a legislação e pareceres técnicos sobre as regras de operação tanto federais quanto de todos os Estados brasileiros. Aliás, a empresa de consultoria também segue dando suporte tanto ao Sindag quanto ao Ibravag nos principais debates para qualificação das do regramento aos órgãos reguladores.



AÇÕES: além do trabalho em campo, parceria Mossmann/UFGD inclui encontros para apresentar o mercado aeroagrícola e suas tecnologias para técnicos, docentes e estudantes, a exemplo do encontro de 4 de abril, quando Agair Mossmann (no canto esq. da foto), que é o coordenador externo do projeto e falou para acadêmicos das Engenharias de Produção e Mecânica…



…na cooperação técnica que tem como coordenador geral o doutor em Agronomia (Fitotecnia) Bruno Cezar Alvaro Pontim…



… e o professor Luiz Carlos Ferreira de Souza (também doutor em Agronomia), como coordenador de pesquisa

14 / 04 / 23

Boletim Informativo Especial – Dólar, Petróleo e INPC

Dólar

A moeda norte americana vem apresentando quedas consecutivas, desde 23 de março até o período vigente, com pequenos intervalos de estabilidade. No dia 13 de abril, estas reduções chegaram a atingir -1,29%, ficando com R$ 4,94 para a compra. E no dia 14 de abril, o dólar voltou a recuar na manhã desta sexta-feira, cerca -0,37%, às 09h30, chegando a atingir cotação de R$ 4,91.

Com as eventuais notícias de que tanto o Banco Central do Brasil (Bacen) quanto o Federal Reserve Board (Fed, Banco Central dos Estado Unidos), comecem a dar iniciativas para as reduções na taxa de juros, levou investidores a migrarem dos títulos públicos, atrelados nestes juros, para aplicações em renda variáveis. No cenário doméstico, aguardam-se as decisões posteriori sobre as medidas que serão tomadas pelo governo sobre as políticas fiscais, no qual também poderá afetar o câmbio ao longo do dia.

Conforme o último relatório da Focus – Relatório de Mercado, publicado pelo Bacen no dia 6 de abril, as estimativas apontam um câmbio de 5,25. Agora com os novos dados em circulação e impactando o mercado e a variação cambial, é estimado que as projeções se alterem, caso se consolidem as informações de reduções nos juros do Brasil e Estados Unidos, assim também como acordos com a China sobre negociações de comércio e uma possível substituição do dólar nas transações comerciais.

Inflação Americana (CPI)

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) dos Estados Unidos apontou um indicador de 0.1% em março, gerando 5,0% no acumulado de 12 meses. Desta vez, o índice de habitação (“Shelter”) foi o que mais contribuiu, registrando um avanço de 0,6% frente a fevereiro e 8,2% ante março de 2022.

A inflação nos Estados Unidos ainda continua acima da meta estipulada pelo Fed, 2% ao ano, o que considera continuar impactando levemente o crescimento econômico para trazer este indicador, no qual se encontra em 5,00% ao ano, para este patamar de 2%. É provável que o Fed faça um leve ajuste de 0,25 nos juros, para garantir que o retrocesso inflacionário no País continue declinando para que no longo prazo as reduções nos juros se consolidem, como estima o mercado para os juros americanos, olhando para o futuro.

Petróleo

Os contratos futuros do petróleo West Texas Intermediate (WTI) previstos para maio constaram no dia 14 de abril, às 13h23, uma variação de 0,11%, com preço de US$ 82,25, esses valores chegaram a oscilar entre, ainda hoje, US$ 81,79 a US$ 83,12. O Brent também teve aumentos, com variação diária de US$ 85,56 a US$ 87,47, com valor às 13:28 o dia 14 de abril, de US$ 86,23 e oscilação de 0,16%, para entrega de junho. Os motivos desses aumentos seriam de cortes na produção do petróleo, impostas pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), para os próximos meses, levando na redução de oferta.

Com sinais de estabilidade pela demanda doméstica e dos últimos dados da Energy Information Administration (EIA) sobre os estoques de diesel e óleo de aquecimento terem caído em mais de 0,606 milhões de barris no fechamento da semana em 7 de abril, os futuros do Heating Oil chegaram a ser negociados em torno de US$ 2,67/Galão. A linha de tendência vem apontando queda desde 20 de junho 2022, no qual se encontrava no valor de 4,44 USD/GAL, uma queda de 40%, quando comparado ao período vigente, 2,66 USD/GAL.

As previsões indicam que até o final deste trimestre o Heating Oil seja vendido ao preço de 2,88 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e analistas.

Etanol

A vendas do etanol hidratado em março atingiram um valor de 2,32 bilhões de litros, uma variação negativa de 10,27% quando comparado nesse mesmo período na safra de 2021/22. Já o do tipo anidro obteve um avanço de 1,40% em março, cerca 924,38 milhões de litros, no mercado doméstico. Semanalmente a média de preços são divulgados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), em suas últimas postagens, dia 06 de abril, para o etanol hidratado do Estado de São Paulo, a média de preços foi de R$ 2,80, com variação de 2,51%, o anidro apontou R$ 3,21, com variação de 4,34%.

As perspectivas para preços futuros serão provavelmente impactadas por um aumento de demanda que ocorrerá no feriado do dia 21 de abril, pois maiores circulações de automóveis tendem a crescer nestas datas, contribuindo com isto no alavancamento dos preços.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

No mês de março o INPC apontou um indicador de 0,64% e 4,29% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral e grupos de produtos e serviços que mais se destacou foi o de transportes, com 2,23% na variação mensal da tabela desses grupos. Alimentação e bebida (-0,07%), Habitação (0,54%), Vestuário (0,24%), Saúde e cuidados pessoais (0,72%), despesas pessoais (0,29%), Educação (0,14%) e comunicação (0,44%).

No dia 28 de março foram feitas análises e projeções de inflação para 2023 pelo Instituo de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com uma nova variação para este ano, cerca de 5,5% projetado pelo Ipea.

IAVAG dos Últimos 12 meses

mar/22	3,11%
abr/22	3,61%
mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%

O IAVAG de fevereiro saiu de uma deflação de -2,21%, referente a janeiro, para um indicador que registrou aumento de 1,29%, gerando um acumulado de 7,01% em 12 meses. Conforme o relatório no Dashboard, o Etanol variou 2,10%, o petróleo Heating Oil caiu -7,70%. O conjunto destes combustíveis resultou em uma queda de -1,75%, um aumento quando comparado a oscilação de janeiro, -6,05%. Já a inflação de fevereiro, o INPC, voltou a subir, com 0,77% no período, dólar também acusou diferencial positivo ante a janeiro, 0,02% e a CPI dos Estado Unidos registrou um percentual de 0,4%.

Caso essas quedas no câmbio se perpetuem para os próximos meses, é provável que o IAVAG volte a registrar indicadores mensais de deflação, combinado com uma série de fatores que envolvem também a inflação, mercados futuros de commodities e combustíveis.

Fontes

G1, BCB, INFOMONEY, INVESTING, TERRA, TRADINGECONOMICS, CEPEA, REVISTARPANEWS, IBGE, IPEA



Claudio Junior Oliveira, Msc Economista e Diretor Operacional SINDAG

Resp. Técnico: CORECONRS 8905



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

16 / 04 / 23

ARGENTINA: Venado Tuerto teve operações aéreas contra mosquitos em abril

Voos contra o Aedes aegypti foram solicitados pela prefeitura desta vez sobre 14 áreas da cidade de 76 mil habitantes, conforme é feito desde 2006 por uma empresa aeroagrícola e seguindo protocolos da OMS

A cidade argentina de Venado Tuerto, na província de Santa Fé, iniciou neste mês operações aéreas contra mosquito *Aedes aegypti*. Os trabalhos começaram depois que a cidade registrou seu primeiro caso de dengue

neste ano, no começo do mês. Os voos sobre 14 áreas da cidade foram coordenados pelas Secretarias de Meio Ambiente e de Espaços Públicos complementaram as aplicações terrestres de inseticidas e larvicidas – com produtos autorizados pela Administração Nacional de Medicamentos, Alimentos e Tecnologia Médica (Anmat, equivalente lá à Anvisa no Brasil) e Serviço Nacional de Saúde e Qualidade Alimentar (Senasa, vinculado ao Ministério da Agricultura argentino). O reforço aéreo foi motivado também pelo somatório de chuvas e onda de calor na província nas últimas semanas – *o que vez o número de casos em Santa Fé pular de 5.838 para 10.805 casos de dengue e outros 66 de Chikungunya, entre março e abril*.

Após o combate aéreo, promovido pela prefeitura com apoio da empresa Yebila Servicios Agroaereos, a cidade de 76 mil habitantes ainda terminou a última semana com cinco casos confirmados de dengue. Bem abaixo de outras cidades de porte parecido na província, como Rafaela (92 mil habitantes), que registra 795 casos da doença; Cerez (15 mil habitantes), com 854 casos; Esperança (40 mil habitantes) com 24 casos, e várias outras.

HISTÓRICO

No caso de Venado Tuerto, as operações aéreas de combate ao *Aedes aegypti* se repetem desde 2006. Pelo menos duas vezes por ano, em conjunto com as operações terrestres e complementando o trabalho de eliminação de focos de larvas (casa a casa e em terrenos vazios). Em geral, os voos sobre a cidade duram em média 17 minutos. O uso da ferramenta aérea no município começou por iniciativa do governo local e o ponto de partida foram os protocolos da Organização Mundial de Saúde (OMS) para esse tipo de operação.

Além de ajudar a proteger Venado Tuerto contra mosquitos, em 2020 a Yebila Servicios Agroaereos também passou a parceria entre a Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e o governo de Santa Fé para combate a incêndios em vegetação na província. Pelo acordo, nos casos de incêndio em que é preciso apoio aéreo, o pedido é feito pelas autoridades provinciais à Fearca, que encaminha o chamado à empresa aeroagrícola apta para esse tipo de operação que esteja mais perto da ocorrência.



MISSÃO: trabalho da aviação em conjunto com as equipes terrestres já protege há 17 anos a população da cidade – foto: prefeitura de Venado Tuerto/divulgação

17 / 04 / 23

Sindag promove nesta segunda (17) mais uma live sobre preenchimento dos relatórios mensais do Mapa

Encontro mostrará o passo a passo para o envio obrigatório do resumo das operações em campo, que agora é feito via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do Ministério

O passo a passo do preenchimento do relatório mensais das operações aeroagrícolas para o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) será o tema de uma live apresentada logo mais, às 15 horas (horário de Brasília), pelo canal do Sindag no YouTube. O encontro via web ocorre em parceria com a Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola e com apoio do Mapa. Além das apresentações, será o momento também dos internautas esclarecerem suas dúvidas sobre a ferramenta.

O encontro terá a participação do agrônomo Lucas Fernandes de Souza, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Mapa. Com as presenças também do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e da consultora Cléria Regina Mossmann (Mossmann Assessoria).

A partir deste mês, os resumos dos relatórios de cada operação em campo – *que vão em formato eletrônico para o Mapa*, passaram a ser encaminhados pele Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do órgão. E não mais pela plataforma do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro), como era desde junho de 2021.

O que já havia motivado uma live sobre o tema no início do mês, promovida pelo Mapa, Na ocasião, o encontro chegou a ter mais de 300 pessoas em tempo real, com a audiência batendo as 1,5 mil pessoas em 10 dias. Diante de novas dúvidas sobre o assunto, o sindicato aeroagrícola e a Mossmann marcaram a live de hoje para aprofundar o tema.

Paralelamente, a Mossmann Assessoria também disponibilizou um treinamento em vídeo sobre o preenchimento e envio dos relatórios mensais pelo Sei/Mapa.

17 / 04 / 23

Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) Registra Deflação de -1,39% em Março e Gera um Acumulado de 2,51% em 12 Meses.

Dólar

Dólar registra pequena alta de 0,27% na manhã desta segunda feira, dia 17 de abril, às 10h12, ficando com cotação de R$ 4,93. Os principais motivos destas quedas consecutivas são as perspectivas dos mercados de que o Federal Reserve System (Fed) faça seu último ajuste nos juros americanos, encerrando o aperto monetário no País no combate a inflação, as projeções apontam um aumento de 0,25% pelo Fed nas próximas reuniões previstas para acontecerem em maio.

As expectativas de economistas do mercado financeiro para o câmbio de 2023, de acordo com o boletim Focus postado hoje pelo Banco Central do Brasil (Bacen), acusam uma cotação de R$ 5,24.

Inflação Americana (CPI)

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) dos Estados Unidos apontou um indicador de 0.1% em março, gerando 5,0% no acumulado de 12 meses. Desta vez, o índice de habitação (“Shelter”) foi o que mais contribuiu, registrando um avanço de 0,6% frente a fevereiro e 8,2% ante março de 2022.

A inflação nos Estados Unidos ainda continua acima da meta estipulada pelo Fed, 2% ao ano, o que considera continuar impactando levemente o crescimento econômico para trazer este indicador, no qual se encontra em 5,00% ao ano, para este patamar de 2%. É provável que o Fed faça um leve ajuste de 0,25 nos juros, para garantir que o retrocesso inflacionário no País continue declinando para que no longo prazo as reduções nos juros se consolidem, como estima o mercado para os juros americanos, olhando para o futuro.

Petróleo

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) caía 0,68%, na manhã desta segunda feira, dia 17 de abril, às 9h18, chegando a valor de US$ 81,87. Já os futuros do Brent avançavam 0,65%, à US$ 85,75. Os motivos destas oscilações se devem a fala polêmica do atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no qual este questionou a utilização do dólar nas transações comerciais aos Países pertencentes da Brics. O Heating Oil está com variação no dia de -1,80% e com o preço de 2,59 USD/GAL, com valor negociado anteriormente de 2,64 USD/GAL.

Estima-se que até o final deste trimestre o Heating Oil seja ofertado no valor de 2,88 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Etanol

A média de preços praticados no Estado de São Paulo do etanol anidro e hidratado seguem avançando, conforme dados atualizados na última sexta feira, dia 14 de abril, pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). O hidratado variou 3,34%, passando de R$ 2,80/LITRO para R$ 2,90/LITRO, já o do tipo anidro o avanço 1,91%, passando de R$ 3,21/LITRO para R$ 3,27/LITRO. Estes aumentos se devem ao fluxo de comércio focados para exportações, no qual gerou um acumulado, nesta safra que se encerra, 1, 13 bilhões de litro do etanol hidratado (+11,13%) e 1,48 bilhões do anidro (+139,51%).

Com o feriado do dia 21 de abril se aproximando, a demanda pelo biocombustível pode aumentar por conta do crescimento da circulação de automóveis pelo país nestes períodos do ano.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

No mês de março o INPC apontou um indicador de 0,64% e 4,29% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral e grupos de produtos e serviços que mais se destacou foi o de transportes, com 2,23% na variação mensal da tabela desses grupos. Alimentação e bebida (-0,07%), Habitação (0,54%), Vestuário (0,24%), Saúde e cuidados pessoais (0,72%), despesas pessoais (0,29%), Educação (0,14%) e comunicação (0,44%).

No dia 28 de março foram feitas análises e projeções de inflação para 2023 pelo Instituo de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com uma nova variação para este ano, cerca de 5,5% projetado pelo Ipea.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

abr/22	3,61%

mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
Total	2,51%

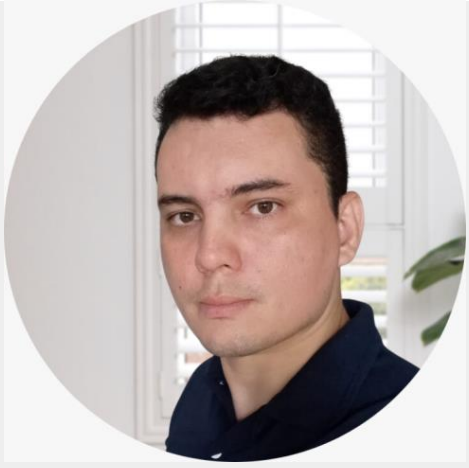
O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) acusou no mês de março um indicador de deflação, -1,39%, isto ocorre quando a maioria ou todos os índices gerais que compõe algum índice, caem. Dólar e inflação americana obtiveram variação de -0,024% no período, inflação americana apontou 0.1% neste mês ante 0.4 de fevereiro, os combustíveis, etanol e heating oil, caíram para -3,15% e o INPC também recuou, quando comparado à fevereiro, passando de 0,77% para 0,64 no período vigente até então.

Fontes

UOL, BCB, INFOMONEY, INVESTING, TRADINGECONOMICS, JORNALCANA, CEPEA, IBGE, IPEA



Claudio Junior Oliveira, Msc Economista e Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

17 / 04 / 23

RELATÓRIOS MENSAIS: Sindag promove live sobre ajustes e passo a passo no SEI/Mapa

Confira o vídeo – quase 300 pessoas acompanharam em tempo real as apresentações do Ministério da Agricultura e da Mossmann esmiuçando o sistema de envio das informações sobre as operações aeroagrícolas

O preenchimento dos relatórios mensais das operações aeroagrícolas para o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) teve um novo passo a passo apresentado nesta segunda-feira (17). Desta vez, a live foi transmitida pelo canal do Sindag no YouTube. Mostrando também ajustes no sistema, feitos a partir do primeiro aporte de relatórios recebidos no Mapa e de sugestões dos próprios operadores aeroagrícolas – *conforme explicou no início do encontro a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatt*o.

Confira o vídeo no final do texto

A mediação foi do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e as apresentações ficaram a cargo da consultora aeroagrícola Bárbara Nogueira, da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, e do agrônomo

Lucas Fernandes de Souza, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Mapa. Com a participação ainda da consultora e sócia-administrativa da Mossmann, Cléria Regina Mossmann.

Quase 300 pessoas assistiram ao vivo as explanações de Bárbara e de Souza sobre cada etapa do preenchimento. Com o representante da SDA destacando ainda peculiaridade de cada item, as melhorias e os pontos onde houve mais dúvidas dos operadores. Isso a partir do que foi observado na primeira remessa de relatórios dos operadores via SEI (que começou a valer a partir dos registros referentes a março deste ano).

Além disso, tanto Souza quanto Uéllen esclareceram em tempo real diversas dúvidas enviadas no chat da live pelos empresários, técnicos e pessoal do setor administrativo das empresas aeroagrícolas. A chefe do DAA ainda ressaltou que as instruções também foram atualizadas no pacote de documentos sobre os relatórios via SEI, disponibilizados *clicando* ***AQUI*** ou via site do Sindag – *entrando na janela Sistemas e acessando a opção Sipeagro/Mapa (e ali clicando no link para o Drive de documentos e formulários para os relatórios mensais).*

Oliveira, por sua vez, anunciou que o Sindag deve criar nos próximos dias um grupo via WhatsApp para o pessoal dos setores administrativos das empresas aeroagrícolas associadas à entidade. Neste caso, um canal por onde a Mossmann Assessoria deverá divulgar atualizações sobre documentação. Os profissionais que quiserem fazer parte do grupo devem fazer sua solicitação (indicando nome do profissional e empresa) pelo whats ou e-mail do Sindag – *respectivamente, sindag@sindag.org.br e (51) 3337-5013*.

18 / 04 / 23

EUA: aumenta preocupação com presença de drones durante voos de aviões sobre lavouras

A amplitude do tema teve uma mostra na entrevista do CEO da NAAA, Andrew Moore, para a RFD-TV, no Tennessee, destacando ainda esforço da entidade para conscientização dos operadores remotos

Vinte e dois por cento dos operadores aeroagrícolas norte-americanos relataram que eles ou um de seus pilotos avistaram um drone em voo enquanto operavam uma aeronave agrícola em 2022. A pesquisa foi feita pela Associação Nacional de Aviação agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês), numa amostragem de 193 entrevistados. O dado acendeu o sinal de alerta em um país que possui cerca 3,6 mil aeronaves agrícolas e em torno de 800 mil drones registrados (dos quais cerca de 300 mil são profissionais). O assunto foi o tema, no último dia 10, de uma entrevista do diretor-executivo da NAAA, Andrew Moore, para o canal RFD-TV, em Nashville, no Estado do Tennessee.

Confira no final do texto o vídeo com legendas em português

A entrevista ao vivo, via telefone, foi para o programa Market Day Report, que cobre as notícias do agronegócio, clima e mercado de commodities de todo o mundo. Na conversa com âncora Tammi Arender, Moore destacou o esforço da NAAA para a conscientização dos operadores de aparelhos remotos quanto à segurança das aeronaves tripuladas. Ele lembrou que a prioridade de voo é das aeronaves tripuladas, mesmo em baixa altura. O dirigente destacou também o esforço da NAAA para que os operadores remotos tornem seus aparelhos mais visíveis – *com luzes estroboscópicas e pinturas chamativas, por exemplo*.

Segundo Moore, a aviação agrícola nos Estados Unidos trata anualmente 51,4 milhões de hectares em lavouras diversas, além de 2 milhões de hectares de florestas, 7,9 milhões de hectares de pastagens, além do combate a mosquitos e 1,6 de hectares de culturas de cobertura. A preocupação com acidentes aumenta à medida que se intensificam os trabalhos em campo na primavera no Hemisfério Norte. Com auge previsto para o verão (que lá vai de junho a setembro).

CONSCIENTIZAÇÃO

Por conta disso, aliás, a coirmã do Sindag na América do Norte reforçou no início deste mês a campanha de conscientização para operadores de aeronaves não tripuladas. O que, além de informações sobre legislação e riscos do voo remoto em áreas de operações de aviões e helicópteros, cita cases de quase acidentes com operador aeroagrícola, potencial de danos em caso de colisões e outras informações. A NAAA também orienta os operadores remotos a consultarem a ferramenta da entidade para localizar operadores aeroagrícolas e se comunicarem com eles antes de cada voo.

Lembrando que, além dos drones de aplicações em lavouras, o esforço da NAAA foca especialmente nos aparelhos de imagens e até os drones recreativos. Que por lá já causaram sérios problemas inclusive em operações de combate a grandes incêndios florestais – *suspendendo voos e deixando moradores e bombeiros em risco em solo na linha de frente das chamas (fora o dano ambiental)*.

Tocador de vídeo

00:00

02:35

19 / 04 / 23

ANAC: Nova Diretriz sobre manutenção de asas do Ipanema recebe contribuições até dia 28

Operadores, técnicos e outros profissionais do setor podem enviar suas manifestações sobre documento que atualiza procedimentos sobre vistorias e manutenção preventiva

Operadores aeroagrícolas, pilotos, mecânicos aeronáuticos e demais profissionais da aviação, além de outros interessados no tema, têm até o próximo dia 28 de abril para encaminhar à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) comentários e sugestões sobre a Notificação de Proposta de Diretriz de Aeronavegabilidade (NPR/DA) 2023-200-1 . A proposta foi publicada em março pela Gerência Técnica de Aeronavegabilidade Continuada (GTAC) do órgão e abrange novos procedimentos nas inspeções de corrosões e trincas nas asas dos aviões modelo Ipanema.

*Clique **AQUI** para acessar o documento*

A proposta deverá substituir (atualizando) a Diretriz de Aeronavegabilidade (DA) 20170502. A mudança abrange o intervalo inicial de inspeção dos furos das longarinas dianteiras das semiasas, inclusão de ação terminal para estas inspeções de tempo de vida limite para as longarinas dianteiras das semiasas. Ações necessárias para prevenir quebra ou mesmo perda de asa em voo.

A Diretriz abrange seis das sete gerações do avião agrícola fabricado desde os anos 70 pela Embraer – EMB-200, EMB-200A, EMB-201, EMB-201A, EMB-202 e EMB-202A. O documento também ratifica orientações no Boletim de Serviço emitido pela Embraer em fevereiro deste ano sobre revisões e inspeções, além de substituições de longarinas nas semiasas.

Os interessados em apresentar contribuições ao documento podem encaminhá-las pelo e-mail pac@anac.gov.br . Ou via Correios para:

Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)
Gerência Técnica de Aeronavegabilidade Continuada (GTAC)

24 / 04 / 23

Desemprego recua para 3,5% nos EUA, Dólar avança perante o Real e Biocombustíveis tem Aumento Significativo de Preços em São Paulo

Vejam como esses fatos impactam direta e indiretamente na formação do índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG)

Dólar

Dólar avança frente ao real na manhã desta segunda feira, dia 24 de abril, às 9h50, chegando a ter cotação de R$ 5,0671. O mercado aguarda atenciosamente a conciliação entre a política monetária, executada pelo Banco Central do Brasil (Bacen), com a política fiscal no qual se encontra em tramitação. Acredita-se que no curto prazo os juros possam ser reduzidos gradativamente, de acordo com as estimativas de inflação disponibilizadas pelo Boletim Focus do Bacen. No cenário internacional, ocorrerá nesta semana a reunião do Federal Reserve (Fed) para decidir a nova taxa de juros que será adotada pelos Estados Unidos.

No último relatório do Boletim Focus, postado pelo Bacen no dia 20 de abril, as perspectivas do câmbio foram reduzidas para R$ 5,20.

Inflação Americana

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) dos Estados Unidos apontou um indicador de 0.1% em março, gerando 5,0% no acumulado de 12 meses. Desta vez, o índice de habitação (“Shelter”) foi o que mais contribuiu, registrando um avanço de 0,6% frente a fevereiro e 8,2% ante março de 2022.

De acordo com os últimos dados de desemprego nos Estados Unidos, em março o país gerou 236 mil novos empregos, caindo para 3,5%, o que poderá levar em um aquecimento econômico se não acompanhar o ritmo produtivo, gerando novamente inflação. A probabilidade do Fed em sua próxima reunião elevar a taxa base de juros, aumenta, para que com isto os preços continuem desacelerando. O mercado prevê um reajuste nos juros pelo Fed em 0,25%.

Petróleo

Os contratos futuros do petróleo Brent recuavam na manhã desta segunda feira, às 9h11, em -0,16%, saindo a US$ 81,33 e o West Texas Intermediat também apresentou queda, cerca de -0,12%, chegando a ser negociado em US$ 77,78. Os futuros do heating oil chegaram à apresentar queda abaixo de US$ 2,50/Galão em meio a queda de demanda ocasionada por invernos mais quentes no período.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja negociado ao valor de 2,88 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Etanol

No último relatório divulgado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), dia 20 de abril, para o etanol hidratado e anidro, sobre as médias de preços praticado na semana, houve aumento considerável dos preços no Estado de São Paulo. O hidratado avançou 6,78%, com preço médio de R$ 3,0917, já do tipo anidro a variação foi de 6,28%, ficando com uma média de R$ 3,4742. Os motivos envolvem tanto problemas de moagem ocasionadas pelas chuvas nas regiões, quanto aumento de demanda por conta do feriado do dia 21 de abril.

As expectativas de preços futuros dependerão das disponibilidades do biocombustível nos postos, na safra 2023/24 as produções foram um pouco prejudicadas por conta das dificuldades de moagem gerada pelas chuvas nas principais regiões produtoras, o que leva em diminuição da oferta, impactando nos preços.

INPC

No mês de março o INPC apontou um indicador de 0,64% e 4,29% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral e grupos de produtos e serviços que mais se destacou foi o de transportes, com 2,23% na variação mensal da tabela desses grupos. Alimentação e bebida (-0,07%), Habitação (0,54%), Vestuário (0,24%), Saúde e cuidados pessoais (0,72%), despesas pessoais (0,29%), Educação (0,14%) e comunicação (0,44%).

No dia 28 de março foram feitas análises e projeções de inflação para 2023 pelo Instituo de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com uma nova variação para este ano, cerca de 5,5%, para o INPC, projetado pelo Ipea.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

abr/22	3,61%
mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%

jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
Total	3,9%

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) acusou no mês de março um indicador de deflação, -1,39%, isto ocorre quando a maioria ou todos os índices gerais que compõe algum índice, caem. Dólar e inflação americana obtiveram variação de -0,024% no período, inflação americana apontou 0.1% neste mês ante 0.4 de fevereiro, os combustíveis, etanol e heating oil, caíram para -3,15% e o INPC também recuou, quando comparado à fevereiro, passando de 0,77% para 0,64 no período vigente até então.

Fontes

G1, BCB, INFOMONEY, INVESTING, TRADINGECONOMICS, CEPEA, IBGE, IPEA



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905),
Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

24 / 04 / 23

Palestra do Sindag lança olhar sobre mercado de drones agrícolas em evento no PR

Encontro promovido pela AEAPR-Curitiba discutiu diversos aspectos da tecnologia de equipamentos não tripulados, com apresentação também de associada da entidade aeroagrícola

O mercado de drones no mundo cresce 13,8% anualmente e os equipamentos agrícolas já representam 5,5% desse setor. No Brasil, os aparelhos para o trato de lavouras já dividem espaço no mercado (no mínimo) de igual para igual com a frota de mais de 2,4 mil aeronaves agrícolas tripuladas. E com muito campo para crescer com a expansão da ferramenta de precisão em lavouras como florestas e na fruticultura, além de substituir equipamentos terrestres (como os pulverizadores costais) em pequenas propriedades. E dentro dos próprios sistemas da chamada Agricultura 5.0.

Confira abaixo (após este texto) o vídeo com a íntegra da palestra

Esses foram pontos abordados pelo diretor do operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, no evento Drones: Tecnologia e Aplicações 2023, promovido pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná – Curitiba (AEAPR-Curitiba). A programação (com atividade presenciais e online) foi na quarta-feira (19), na sede da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O evento teve o Sindag como um de seus apoiadores, junto com outras nove entidades, bem como o patrocínio do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea). Além disso, a programação de palestras contou ainda com a apresentação do empresário Rodrigo Husadel Gomes, da Sagris Soluções Agrícolas em Controle de Pragas (associada ao sindicato aeroagrícola). A fala de Gomes foi sobre Como evitar derivas nas aplicações com drones – *clique **AQUI** para acessar o vídeo da apresentação da Sagris*.

CENÁRIO

Intitulada *Setor Aeroagrícola do Brasil – Tecnologia Aérea pela Sustentabilidade com Aviões, Helicópteros e Drones Agrícolas*, a fala de Oliveira abordou aspectos técnicos e legais sobre as também chamadas aeronaves remotamente tripuladas (RPAs, na sigla em inglês citada na legislação). Destacando a mudança na regulamentação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) que começa a valer a partir de 3 de maio. Além do regramento da ferramenta junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e diversos outros pontos. Além de responder perguntas do público.

O dirigente do sindicato aeroagrícola também mostrou dados sobre a frota aeroagrícola – *incluindo aviões e helicópteros convencionais, seu crescimento e toda a sua legislação*. Além de esmiuçar programas de melhoria contínua mantidos pela entidade junto com o Ibravag (em especial, o BPA Brasil) e diversos aspectos que garante a segurança e eficiência das ferramentas aéreas em campo. E o porquê delas serem tão necessárias para a agricultura brasileira aumentar sua produção sem colocar em risco reservas naturais e outras áreas ambientalmente sensíveis. Além de proteger as próprias reservas contra incêndios, entre outros predicados.

Confira a íntegra da apresentação de Oliveira

25 / 04 / 23

Aviação agrícola é destaque em entrevista no Agro Bar Podcast

Série no YouTube estreou dia 20, num bate-papo em tom leve e esclarecedor com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o empresário Mário Capacchi (Italiano)

Um bate-papo em tom leve e de conteúdo esclarecedor sobre a segurança e a importância da aviação agrícola para os alimentos que chegam à mesa dos brasileiros e os produtos agrícolas que abastecem o País e outras nações do planeta. Abordando também as tecnologias dos aviões e drones, o combate a incêndios e até a capacidade de combate a mosquitos. Além dos profissionais que fazem o setor voar, mitos e outros aspectos da segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do mundo. Todos esses ingredientes no Agro Bar Podcast, em uma entrevista sobre o setor, que estreou na última quinta-feira (dia 20), pelo canal @agrobarpodcast no YouTube .

Confira no final do texto o vídeo do primeiro episódio

A conversa é com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e com o empresário aeroagrícola Mario Augusto Capacchi (o Italiano), da Aerodinâmica Aviação agrícola, de Erechim/RS. No comando, o agrônomo e agricultor Cristiano Wentz (terceira geração da família ligada à terra) e a arquiteta Camila Suzin – filha e neta de agricultores, que foi à cidade, mas voltou ao campo com um MBA em Gestão Estratégica do Agronegócio. Com suas vivências e percepções, os dois dão o tom do projeto que busca explicar (e desmistificar) o agro para o público urbano.

No episódio *A verdade pelos ares*, Colle e Italiano falaram sobre a formação dos pilotos agrícolas, o tamanho da frota brasileira de aeronaves no campo – que é a segunda maior do mundo, mas a que soma mais horas voa por ano no planeta, o nascimento do setor no Brasil e seu desenvolvimento, sua legislação, culturas atendidas e tipos de operações. Além do trabalho para combater mitos, o crescimento em outros países e outros aspectos da atividade, tudo temperado com histórias de paixão pelo setor.

Confira:

25 / 04 / 23

Gabriel Colle apresenta balanço parcial do BPA Brasil à CropLife

Ações até aqui e próximos passos foram expostos pelo diretor do Sindag e Ibravag ao Comitê de Educação e Boas Práticas da entidade que reúne empresas de pesquisa e tecnologias para produção sustentável

Sessenta e cinco empresas aeroagrícolas participando, em 14 Estados e com 360 horas de conteúdo já disponibilizados na plataforma de ensino da iniciativa. E com mais 15 operadores devendo aderir ao projeto. Esses são dados do balanço parcial do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil, apresentados na última semana pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, ao Comitê de Educação e Boas Práticas Agrícolas da CropLife Brasil. O encontro, na quarta-feira (19), foi via web e coordenado pelo gerente de Educação e Boas Práticas Agronômicas da CropLife, Roberto Araújo. O BPA Brasil é uma parceria entre o instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional), com apoio da CropLife Brasil.

Colle, que é diretor-executivo também do Ibravag, destacou o andamento de ações como a pesquisa de mercado feita junto aos operadores, o início das mentorias individuais com os empresários aeroagrícolas (elaboradas a partir do diagnóstico individual feito no início da relação de cada participante com o projeto). Ele também falou sobre o lançamento da Plataforma de Negócios do BPA e outras etapas do programa. O dirigente ressaltou ainda o início das aulas síncronas (iniciadas no dia 18 e que seguem até junho) sobre cada um dos nove pilares do BPA: Gestão Empresarial, Governança e Compliance, Foco no cliente, Pessoas, Processos, Tecnologias de Aplicação e Sustentabilidade. Além do encontro do BPA que está sendo preparado para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), marcado para julho.

Para Roberto Araújo, foi “gratificante acompanhar os avanços” relatados no encontro. “Por meio da CropLife Brasil, unimos forças com Basf, Bayer, Corteva, FMC, Futuragene, Ourofino, Sumitomo e Syngenta para apoiar essa iniciativa inédita, que tem o objetivo de identificar e fomentar as boas práticas gerenciais e de sustentabilidade das empresas de aviação agrícola no Brasil”, completou o gerente de Educação e Boas Práticas.



26 / 04 / 23

BPA inicia série de lives sobre pilares do projeto

Encontros também marcam contagem para o Congresso AvAg 2023 e encontro de estreia foi sobre Gestão Empresarial, com participação de mentores do programa

O tema Gestão Empresarial abriu, na última semana, a série de lives sobre os nove pilares do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil. O objetivo dos encontros via web é esclarecer dúvidas dos participantes e resumir ao público a importância dos temas trabalhados pelo projeto. Bem como desmistificar cada assunto e mostrar de que maneira eles se encaixam na gestão das empresas. Essa primeira live teve as apresentações dos consultores Gabriela Allegretti, Mário Gonçalves, Daiana Ribeiro Blaskowski e Cristian Foguesatto. A mediação ficou a cargo do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e a abertura foi da diretora operacional do Ibravag, Michele Fanezzi – com a participação ainda da coordenadora administrativa do Sindag, Marília Luíze Schüller.

Confira no final do texto o vídeo com a íntegra da live

Michele explicou que a série de lives também foi construída como uma trilha (uma contagem regressiva) até o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), marcado para julho. "Esta é a primeira de mais oito lives abordando todos os pilares do BPA (Gestão Empresarial, Governança e Compliance, Foco no cliente, Pessoas, Processos, Tecnologias de Aplicação e Sustentabilidade). Culminando com uma programação especial dentro do Congresso AvAg – onde o programa em parceria entre o Sebrae nacional e o Ibravag será um dos destaques de sua programação", destacou. O que foi reforçado por Marília, que também adiantou detalhes do Congresso e lembrou que as inscrições estão abertas para a programação marcada para os dias 18 a 20 de julho, em Sertãozinho/SP (pelo site congressoavag.org.br).

MENTORES

Nas apresentações dos mentores do BPA, Gabriela Allegretti reforçou a importância dos empresários participantes do programa concluírem a etapa de análise de suas empresas com os mentores – avaliando pontos fortes e pontos que precisam ser trabalhados nas mentorias específicas. Para aí sim iniciar o trabalho mais dirigido sobre os nove pilares do BPA.

Oliveira aproveitou o gancho para lembrar que os encontros no modelo educação à distância (EAD) não são apenas para os gestores. Mas para todos os profissionais das áreas específicas de cada mentoria – podendo envolver pessoal das áreas de segurança operacional, tecnologias de aplicação, administração e outras. Conforme justamente os pontos identificados na análise das empresas. "E as mentorias precisam ocorrer porque haverá uma segunda pesquisa do Sebrae – esta, para ver o quanto as empresas evoluíram", reforçou.

Mário Gonçalves, por sua vez, destacou o que muda (para melhor) quando as empresas apostam em um planejamento estratégico. E, mais do que isso desmistificou a suposta dificuldade em realizar essa tarefa. "Com a falta de planejamento, não há alinhamento de ideias entre vender ou comprar aeronaves, não se sabe se dá investir na expansão da área de atuação para ter maior rendimento ou se é melhor segurar para não porque a despesa d expansão não compensaria o resultado", exemplifica.

Entre outros dilemas que podem ser fatais para os negócios. "Noventa por cento das pequenas e médias empresas do Brasil são familiares. Mesmo assim, é preciso iniciar rotinas de gestão. Sejam quais forem, mas o importante é começar com alguma meta e conversa de alinhamento metódico (para daí ir ampliando essa cultura dentro do negócio)", pontuou o consultor.

Já na parte de contabilidade Daiana Ribeiro Blaskowski reforçou a necessidade primordial (mesmo em pequenas empresas) de separar o patrimônio da empresa do patrimônio dos sócios. Ela falou adiantou ainda aspectos sobre registro de receitas, demonstração de resultados, fluxo de caixa e como esses controles são importantes para a sobrevivência da empresa. “Por exemplo, ao cruzar informações do resultado de exercício com fluxo de caixa, eu sei que se eu demoro x tempo para receber, não posso fazer contas antes desse prazo”.

Na amostra de sua mentoria, Daiana também discorreu rapidamente sobre regime fiscal e até sobre o que é intangível em contabilidade – *ativo que não representa valor monetário, mas é importante na estratégia*. “Eu atuo direto com menor custo, ou aposto em diferencial (mais cara, mas com serviço diferenciado). Ou atuo em foco (relacionada a culturas ou regiões específicas, por exemplo).”

Na apresentação de Cristian Foguesatto, o foco foi semelhante ao abordar a elaboração de preços dos serviços pelos empresários. O desafio, segundo ele, é “saber o quanto está sobrando de margem e se está adequada ou aquém do mercado. E se dá para aumentar – o que é Importante porque o setor aeroagrícola exige investimentos altos”, completa.

No entanto, ele também aproveitou sua fala na live para desmistificar os cálculos, a partir de uma planilha elaborada por ele de maneira simples e pelo Excel. Basta que o empresário entenda conceitos de gestão financeira, fluxo caixa, ponto de equilíbrio e outros. Para Foguesatto, os dois principais problemas na hora de precificar um serviço são a variação do dólar (já que aviões e peças são quase todos importados e, de qualquer maneira, contatos pela moeda americana) e a concorrência desleal. Neste caso, uma incoerência, já que “há espaço para todos terem lucratividade, com uma gestão financeira adequada”.

27 / 04 / 23

Nota de repúdio contra Agência Pública e Lighthouse Reports

 *CLICK **HERE** TO READ IN ENGLISH*

Sindag repudia reportagem veiculada e distribuída pelas agências brasileira e inglesa claramente forçando e generalizando vínculo entre o setor e casos de contaminação de alimentos

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta seu repúdio à reportagem veiculada e distribuída nesta terça-feira (25), pela Agência Pública e pela inglesa Lighthouse Reports, generalizando de maneira forçada e irresponsável a ligação entra a aviação agrícola brasileira a casos de contaminação em São Paulo. Mais ainda, sugerindo que “chuvas de agrotóxico” provocadas pela ferramenta aérea estejam colocando em risco a segurança de populações no País e produtos alimentícios comercializados na Europa.

Ao invés de informar e lançar luz sobre todos os aspectos de um debate tão sério quanto a segurança alimentar e ambiental, a matéria se esforça apenas em reforçar um preconceito histórico – no Brasil, largamente aproveitado em discursos políticos contra o agronegócio e, na Europa, também usado (por falta de conhecimento ou não) para defender interesses em nível de comércio internacional.

A tal ponto que a própria parceira inglesa da Agência Pública ilustrou sua reportagem com a imagem de um avião agrícola despejando água – *feita em uma demonstração de combate a incêndio florestal ocorrida no Mato Grosso*. Um tipo de operação onde a aeronave lança de uma vez toda a carga (de água) sobre as chamas, para proteger reservas naturais e garantir a segurança dos bombeiros em solo. Deturpando uma realidade das aplicações em

lavouras, que são feitas pelas barras sob as asas e em voos onde aeronave aplica cerca de 20 litros de produto por hectare.

Aliás, a foto foi feita justamente em um Estado onde o setor aeroagrícola todos os anos tem participação efetiva na proteção do próprio bioma amazônico contra as chamas. Deturpação semelhante ao episódio ocorrido em novembro de 20201, quando a Agência Pública manipulou a foto de abertura de uma reportagem sobre desmatamento, fazendo parecer que um avião agrícola estava jogando agrotóxicos sobre a floresta amazônica. Bem como no episódio em que a Agência, em outubro do ano passado, falseou a relação causa/consequência com o objetivo de lincar a aviação agrícola à incidência de câncer em cidades paulistas.



FORÇANDO O MITO: a foto usada pela agência Lighthouse Reports para mostrar a "chuva de veneno" é, na verdade, a imagem de uma demonstração de combate a incêndio ocorrida no Mato Grosso, onde o avião joga toda a carga d'água de uma vez contra as chamas na floresta. Ao contrário da aplicação de defensivos, onde o produto é aplicado por um sistema de barras sob as asas, em uma vazão que chega a 20 litros por hectare (equivalente a 2 ml por metro quadrado)

Quanto à mão brasileira da reportagem, esta também ignora o fato de que os riscos nas aplicações de agrotóxicos (químicos ou biológicos) são exatamente os mesmos inerentes a todas as ferramentas, sejam terrestres ou aéreas – *desde pulverizadores costais (aquelas "mochilas" em que o aplicador vai a pé pela lavoura), passando pelos tratores, aviões ou drones*. Inclusive o de deriva, que é quando o produto se desvia do alvo e que ocorre sempre que não são observados os parâmetros climáticos adequados (velocidade do vento, umidade do ar e temperatura ambiental).

Além disso, no caso dos aviões, durante os voos de translado (o deslocamento da base para a pista na lavoura), eles voam vazios. E, durante as aplicações, o sistema de barras tem pressão negativa sempre que fechado entre uma faixa e outra – *ou seja, junto com a vedação dos bicos, há ainda uma força de sucção que reforça a segurança contra perda de gotas)*. Até porque, com a carga do avião muitas vezes representando o preço de um carro de luxo, se houvesse desperdício por parte dos aviões o próprio mercado teria extinguido a aviação agrícola.

Some-se a isso o fato de que, no Brasil, a aviação agrícola é a ÚNICA ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica e ampla. Que, por exemplo, exige treinamento especial para seus pilotos (onde ter licença de piloto comercial e somar pelo menos 370 horas de voo é apenas o pré-requisito de entrada). Isso além da obrigatoriedade de cada operação ser coordenada por um engenheiro agrônomo e ter, na equipe de terra em campo, um técnico agrícola com especialização em operações aéreas.

A aviação também é a ÚNICA ferramenta sobre a qual há a exigência de um pátio de descontaminação para limpeza de equipamentos e da aeronave – *onde toda a água da lavagem vai para um sistema de tratamento de efluentes, protegendo o meio ambiente e as pessoas*. Lembrando que os produtos utilizados pela aviação são os mesmos aplicados também pelos pulverizadores terrestres.

Obrigações que, ao invés de combatidas, são celebradas pelo setor como credenciais de sua segurança. Mais ainda, são complementadas por programas próprios do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) voltados para melhoria contínua – *caso, por exemplo do MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola e do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil).*

Quanto aos casos de possível contaminação por aplicações, justamente o setor aeroagrícola é o que possibilita mais claramente estabelecer se a causa do problema em cada situação foi ou não aplicação aérea. Da mesma forma que deve ser considerado o fato de que a ferramenta aérea é sempre vista, muitas vezes sofrendo por sua própria transparência.

Como no próprio caso de Buriti, no Maranhão – *mencionado na reportagem*. Onde o inquérito policial de mais de 1 mil páginas constatou a única aplicação de agrotóxicos próxima às comunidades havia sido feito por equipamento terrestre. Além disso, os infectologistas e outros agentes de saúde contataram que os casos de lesões de pele na verdade foram causados por um surto de sarna no local.

No caso dos registros das operações aeroagrícolas, além do resumo enviado mensalmente ao Ministério da Agricultura (que está justamente reformulando o sistema de recebimento, para poder processar esses dados), a documentação completa de cada operação fica na empresa, por dois anos obrigatoriamente à disposição de qualquer fiscalização – outro fator de transparência que só a aviação tem.

Isso ficou claro em um encontro promovido pelo Ministério Público Estadual em setembro de 2002, em Piracicaba/SP. Apesar do foco inicial ter sido a aviação agrícola, os promotores paulistas constataram que o problema não é a ferramenta de aplicação, mas como o produto é aplicado (lembrando que os fatores de risco são inerentes a todos os tipos de equipamentos. E o próprio Sindag tem incentivado a fiscalização, como uma forma justamente de combater os mitos contra o setor.

A reportagem da Repórter Brasil e sua parceira europeia também gera indignação por associar o setor aeroagrícola a um “lobby tóxico” para defender atividade. Apresentando como nexo o fato de que a pulverização aérea ser proibida na Europa e, no Brasil, em “poucos municípios e apenas um Estado, Ceará” (justamente casos em que os mitos prevaleceram sobre a racionalidade).

Aliás, é um contrassenso gigantesco o discurso tentando associar casos de contaminação justamente à única ferramenta com legislação específica, que gera registros de todas as suas operações e onde praticamente todos os atores são técnicos. Mais do que isso, que está sempre à vista quando em campo e permanece o tempo todo ao alcance das autoridades.

Ainda mais tendo em vista, por exemplo, os dados do Censo Agro 2006, do IBGE: mostrando que, naquele ano, foram realizadas aplicações com pulverizadores costais em 973.444 propriedades rurais, ao passo que em 379.477 as pulverizações de agrotóxicos foram feitas com tratores e em 10.043 propriedades as aplicações foram realizadas por aviões (*veja AQUI, na Tabela 2.2.11 – página 539*).

Mesmo o Censo Agro 2006 tendo sido o último a esmiuçar nesse nível essas informações, o despropósito da “surpresa” manifestada na matéria sobre a aviação agrícola (um setor altamente técnico) não ser proibido no Brasil fica latente também no resultado do Censo Agro 2017. Naquele ano, de acordo com a pesquisa, 15,6% dos produtores que utilizaram agrotóxicos no Brasil não sabiam ler e escrever e, destes, 89% declararam não ter recebido qualquer tipo de orientação técnica. Dos produtores alfabetizados que utilizam agrotóxicos no País, 69,6% possuíam no máximo o ensino fundamental e, entre eles, apenas 30,6% declararam ter recebido orientação técnica a respeito da aplicação do produto.

Por fim, o próprio comparativo direto estre as realidades da Europa e do Brasil acaba sendo um disparate. Especialmente pelas características do clima – *que reduz exponencialmente a pressão de pragas sobre as culturas*. Ao contrário da agricultura tropical do Brasil, onde se consegue três safras por ano. Além disso, o tamanho das propriedades rurais no Velho Continente não é propício a uma viação agrícola forte.

Embora já haja uma tendência à presença cada vez maior de drones de pulverização, que começam a ser autorizados, por exemplo, na Espanha. E sem falar que os casos em que pulverizações aéreas recebem autorização na Europa incluem o combate a mosquitos. Não só para prevenção de doenças, mas também para evitar que o ataque de pernilongos afugente visitantes de pontos turísticos. Por último, vale lembrar que o continente europeu, *que tem um dos mais rígidos controles no mundo sobre resíduos de agrotóxicos nos alimentos*, é o segundo principal destino internacional de produtos do agro brasileiro.

29 / 04 / 23

Setor aeroagrícola foi tema de palestra em evento sobre mulheres na aviação

Estrategista de mídias sociais do Sindag, Gabriella Meireles, abriu a rodada de quatro palestras diárias de profissionais ligadas à aviação, realizadas até a quinta-feira (dia 27) na Universidade Fumec na capital mineira

A estrategista de mídias sociais do Sindag, Gabriella Meirelles, foi uma das presenças no palco do 7º Ciclo de Palestras Profissão Piloto – Mulheres na Aviação, ocorrido em Belo Horizonte. A promoção foi da Universidade Fumec (vinculada é Fundação Mineira de Educação e Cultura) e a palestra de Gabriella ocorreu na manhã do dia 24, no Auditório Phoenix. Com o tema Construindo uma Carreira de Sucesso na Aviação, a representante do sindicato aeroagrícola falou para uma plateia de mais de 90 alunos do curso de Ciências Aeronáuticas da casa.

“Os alunos se mostraram muito interessados na carreira de piloto agrícola e as estudantes do curso ficaram superfelizes em saber do aumento da participação feminina no setor”, ressaltou Gabriella. Ela abordou desde o pioneirismo da Ada Rogato – *que foi a primeira mulher piloto agrícola do País, até exemplos da atualidade*. Caso das pilotos Juliana Torquetti (que atualmente mora nos Estados Unidos (onde segue atuando como piloto agrícola) e Joelize Friedrichs – *uma das principais referências do setor no Brasil (além de ter sido a primeira piloto agrícola feminina a atuar em combate a incêndios florestais)*.

A palestra também integrou a agenda do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e do projeto Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil – *uma parceria entre o Ibravag e o Sebrae Nacional*). Ao mesmo tempo em que as relações entre as entidades e a Fumec também projetam uma parceria para inserção de uma disciplina sobre Aviação Agrícola no curso de Ciências Aeronáuticas.

O roteiro do Clico de Palestras ocorreu em parceria com o Sindag. O evento teve ainda mais três palestras até a quinta-feira (27). Com outras egressas da Faculdade de Ciências Aeronáuticas da Fumec: Nathalie Fonseca, que atualmente é piloto comercial; Isabela Aquino Rocha, que atua como supervisora de Coordenação de Voos, e Raphaela Nunes, que é instrutora de voo e piloto na aviação executiva.



EGRESSA DA CASA: a palestra de Gabriella (terceira a partir da esq) foi prestigiada também por seus ex-professores do curso de Ciências Aeronáuticas

29 / 04 / 23

Novo APP do Congresso AvAg e palestra sobre gestão de pessoas marcaram evento da Revista AvAg

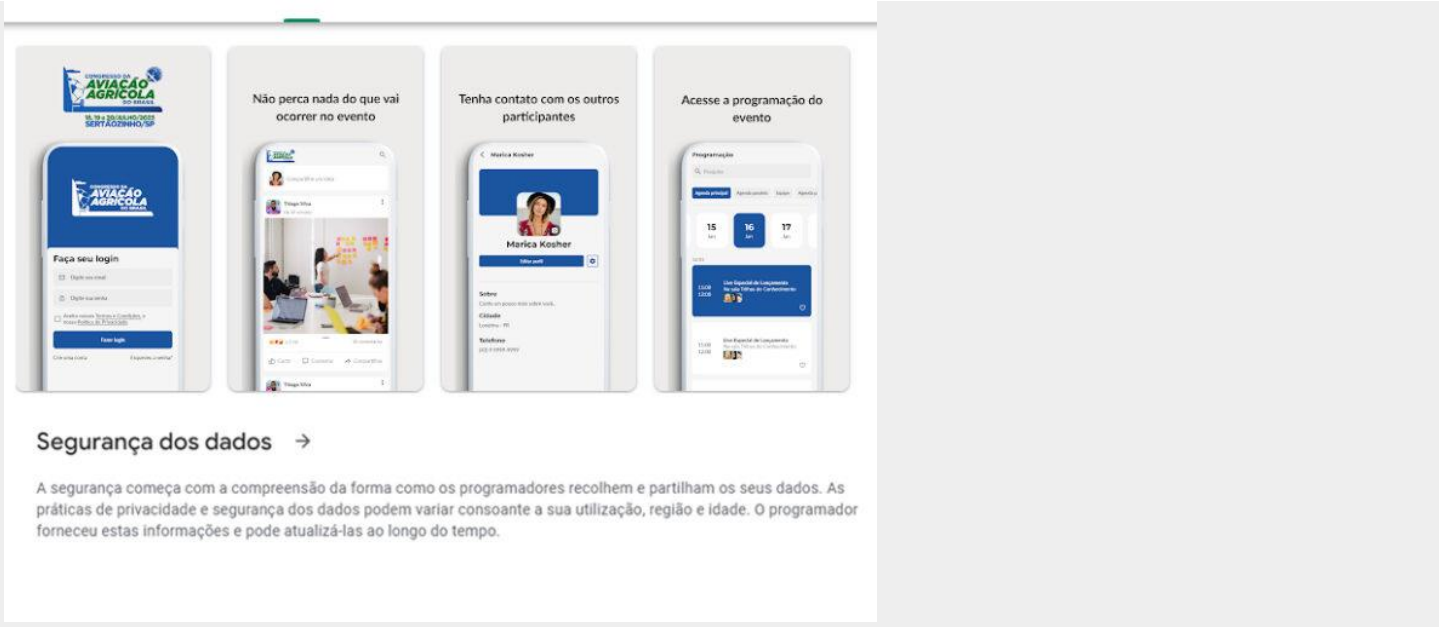
10º Encontro Técnico da publicação ocorreu via web na quinta-feira (27), com apresentação da nova ferramenta para o encontro aeroagrícola e bate-papo com consultores

As novidades mais recentes sobre a programação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023, a lista de palestrantes e expositores e até a possibilidade de um bate-papo com quem já tem seu passaporte confirmado para daqui a menos de 80 dias em Sertãozinho/SP. Essas são algumas das funcionalidades do Aplicativo do Congresso AvAg, que foi lançado na quinta-feira (27). Foi durante o 10º Encontro Técnico da revista Aviação Agrícola (Revista AvAg) – *desta vez, focando na importância de lideranças que engajam pessoas nas empresas*.

No caso do APP do Congresso AvAg, a ferramenta pode ser baixada tanto na versão Android quanto iOS, pelos hiperlinks aqui ou pela página do Congresso AvAg. Ou, quem preferir fazer a busca na Apple Store ou na Play Store, basta procurar por “Aviação Agrícola”. Conforme a coordenadora Administrativa do Sindag e do evento, Marília Luíze Schüller, além das informações sobre o encontro em Sertãozinho (que ocorrerá de 18 a 20 de julho, no Centro de Eventos Zanini), a nova ferramenta também permitirá aos expositores divulgar suas ofertas e as novidades que levarão ao Congresso AvAG.

Quem ainda não garantiu sua presença no mais importante e tradicional encontro aeroagrícola do País, pode acessar o formulário no site do evento, pelo endereço congressoavag.org.br ou ir

diretamente clicando AQUI. A participação é gratuita, mas, para se inscrever, o visitante precisa de um código convite, que pode ser solicitado junto ao Sindag, com o Ibravag ou qualquer um dos expositores confirmados.



FACILIDADE: aplicativo do Congresso AvAg pode ser baixado gratuitamente para sistemas tanto iOS quanto Android

LIVE

Já o Encontro Técnico da Revista AvAg marcou também uma ampliação no leque de temas da série de encontros promovida pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). “A série que iniciou falando exclusivamente de tecnologias de aplicação, passa a falar também de gestão, negócios e, claro, de pessoas”, destacou a diretora operacional do Ibravag, Michele Fanezzi. Dentro dessa proposta, o tema desta vez foi *Se você não entende de pessoas, você não entende de negócios*.

O bate-papo foi transmitido pelo canal do Sindag no YouTube e teve a participação da psicóloga Ana Letícia Lunardi e do especialista em mentoria executiva e organizacional Ronaldo Baptista. A cobertura completa do Encontro Técnico pode ser conferida no site da Revista AvAg (*clicando **AQUI***).

Ou, quem quiser assistir diretamente as apresentações dos consultores, pode conferir no vídeo abaixo:

MAIO

02 / 05 / 23

Principais fatos e Notícias que influenciam direta e indiretamente na formação do Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG)

Dólar

Dólar avança frente ao Real na manhã desta terça-feira devido ao possível reajuste em 0,25% nos juros americanos pelo Federal Reserve System (FED), favorecendo os títulos públicos do País e atraindo mais investidores. Às 10h09 a moeda norte-americana oscilava 0,74%, chegando a ser cotada à R$ 5,02.

Conforme o Boletim Focus em sua última publicação, dia 28 de abril, o câmbio previsto neste relatório está com previsão de R 5,20 para 2023.

Inflação Americana

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) dos Estados Unidos apontou um indicador de 0.1% em março, gerando 5,0% no acumulado de 12 meses. Desta vez, o índice de habitação (“Shelter”) foi o que mais contribuiu, registrando um avanço de 0,6% frente a fevereiro e 8,2% ante março de 2022.

Com as ofertas de trabalhos nos Estados Unidos serem grandes e o desemprego diminuindo, em torno de 3,5% atualmente, podem levar ao pressionamento dos preços posteriormente pois maiores rendas distribuídas em um país levam ao aumento do consumo, podendo causar diminuição da disponibilidade de bens e serviços no mercado, contribuindo para picos de inflação.

Petróleo

Os contratos futuros do West Texas Intermediat (WTI) declivam em 0,28%, às 9h18, dia 2 de maio, com preço de US$ 75,45. Os futuros do Brent também caiam, em tono de 0,24%, ficando no valor de US$ 79,12. Já os contratos futuros do Heating Oil chegaram a atingir US$ 2,40/Galão por conta de as temperaturas no inverno do País estarem mais quente, o que leva na diminuição do consumo destes destilados, provocando a desvalorização dele.

Estima-se que até o final deste trimestre o Heating Oil seja vendido ao preço de 2,88 USD/GAL, segundo modelos macro globais do Trading Economics e projeções de analistas.

Etanol

Os últimos dados publicados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) para o etanol hidratado e anidro registraram queda nos preços médios praticados durante a semana. No dia 28 de abril o etanol hidratado caiu -4,19%, com valor médio de R$ 2,96/Litro, o tipo anidro recuou -3,44%, ficando com uma média de preços de R$ 3,35. No Centro-Sul as vendas do biocombustível, referente a primeira quinzena da safra 2023/2024, totalizaram 996 milhões de litros, com 585,1 milhões de litros do etanol hidratado (-15,1%) e 411 milhões de litros para o etanol anidro (+12,8%).

A safra 2023/2024 segue com alguns obstáculos ocasionados pelas chuvas nas principais regiões do Centro-Sul produtoras do biocombustível, pois acabam influenciando na moagem da cana-de-açúcar. Algumas usinas já estão

retomando gradativamente as atividades de moagem, o que levará na maior disponibilidade do etanol nas respectivas regiões.

INPC

No mês de março o INPC apontou um indicador de 0,64% e 4,29% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral e grupos de produtos e serviços que mais se destacou foi o de transportes, com 2,23% na variação mensal da tabela desses grupos. Alimentação e bebida (-0,07%), Habitação (0,54%), Vestuário (0,24%), Saúde e cuidados pessoais (0,72%), despesas pessoais (0,29%), Educação (0,14%) e comunicação (0,44%).

No dia 28 de março foram feitas análises e projeções de inflação para 2023 pelo Instituo de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com uma nova variação para este ano, cerca de 5,5%, para o INPC, projetado pelo Ipea.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

abr/22	3,61%
mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%

mar/23	-1,39%
Total	2,51%

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) acusou no mês de março um indicador de deflação, -1,39%, isto ocorre quando a maioria ou todos os índices gerais que compõe algum índice, caem. Dólar e inflação americana obtiveram variação de -0,024% no período, inflação americana apontou 0.1% neste mês ante 0.4 de fevereiro, os combustíveis, etanol e heating oil, caíram para -3,15% e o INPC também recuou, quando comparado à fevereiro, passando de 0,77% para 0,64 no período vigente até então.

Fontes

G1, BCB, INFOMONEY, METROPOLES, INVESTING, TRADINGECONOMICS, CANALRURAL, CEPEA, IBGE, IPEA.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

Agrishow terá nesta quinta edição do Sindag na Estrada/BPA Brasil

Programação será a partir das 10 horas, no estande da AgSur/Air Tractor, com palestras sobre mercado, gestão, sustentabilidade e prévia do Congresso AvAg 2023

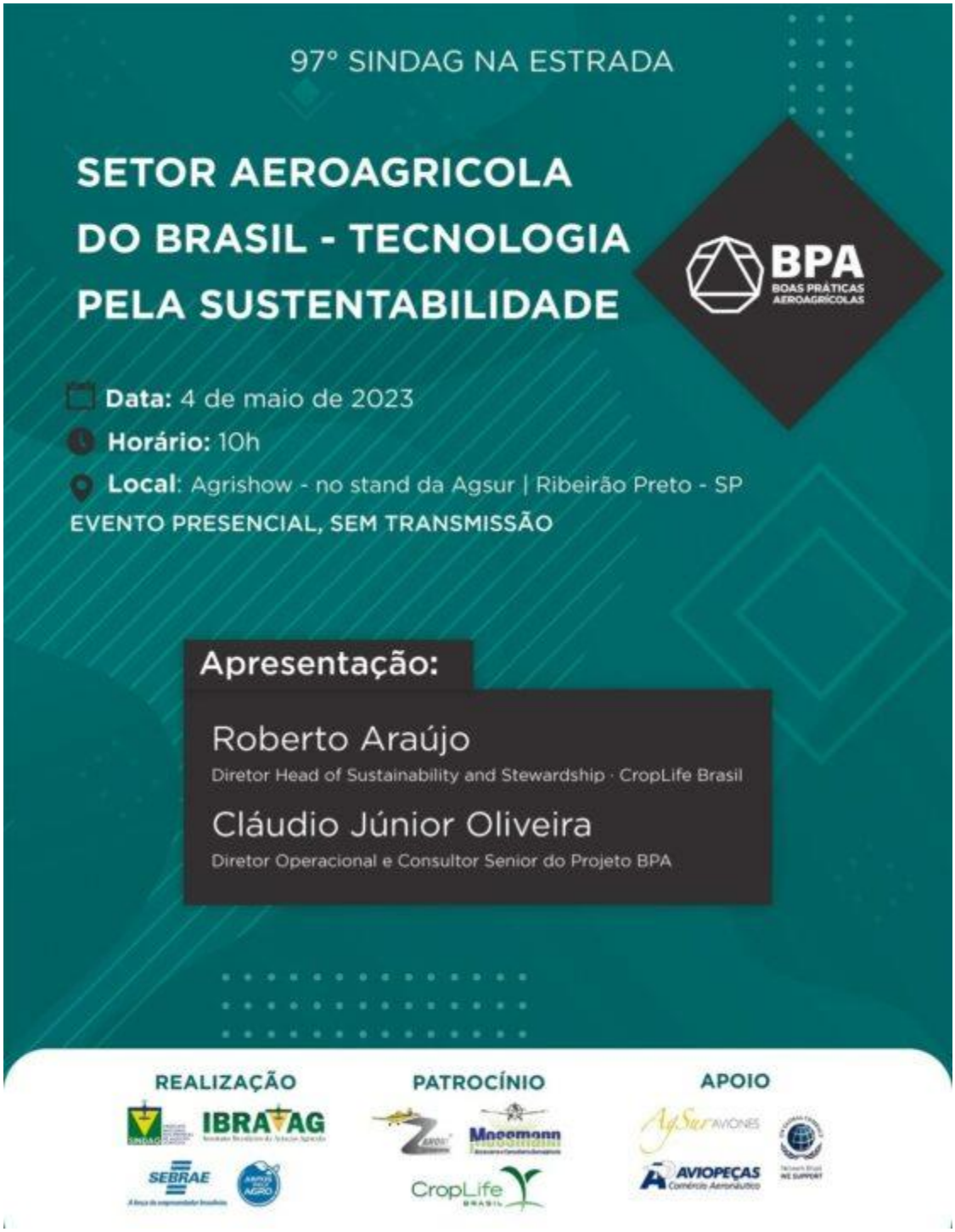
Setor Aeroagrícola do Brasil – Tecnologia pela Sustentabilidade. Esse será o tema do 97º Sindag na Estrada, que ocorre nesta quinta-feira (4) em Ribeirão Preto/SP, dentro da 28ª edição da Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, a Agrishow 2023. O encontro itinerante com operadores e profissionais setor será a partir das 10 horas, no espaço da AgSur/Air Tractor (estande D22b) – *mesmo local do encontro ocorrido no ano passado*. E que novamente também serve de base para a movimentação do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola Ilbravag) no evento – *que, com seus 58 hectares, é considerado uma das maiores feiras agrícolas do mundo*.

Importante: o Sindag na Estrada será apenas presencial – sem transmissão online.

A programação desta quinta terá as palestras do gerente de Educação e Boas Práticas Agronômicas da CropLife, Roberto Araújo, e do diretor operacional do Sindag e consultor sênior do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), Cláudio Júnior Oliveira. Na pauta, tendências de mercado, economia e ações institucionais das entidades. Tudo lincado aos esforços de aprimoramento da gestão voltada à eficiência sustentabilidade da aviação agrícola, que é justamente a tônica do BPA Brasil.

Aliás, desde 2022 o Sindag na Estrada também passou a integrar o programa de boas práticas aeroagrícolas, que é uma parceria entre o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional). O Sindag na Estrada/BPA conta ainda com o apoio da Croplife Brasil.

Além disso, a edição de agora em Ribeirão Preto terá ainda uma prévia do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023 na vizinha Sertãozinho. Marcando a contagem de 74 dias para o encontro aeroagrícola que irá de 18 a 20 de julho, no Centro de Eventos Zanini.



02 / 05 / 23

EUA: Minnesota retoma nesta quarta operações aéreas contra mosquitos

Larvicidas devem ser aplicados em voos em 67 cidades em sete condados, num país onde o combate aéreo a vetores já conta inclusive com tecnologia brasileira

O Distrito Metropolitano de Controle de Mosquitos (MMCD) em Saint Paul, capital do Estado norte-americano de Minnesota deve recomeçar nesta quarta-feira (3) a aplicação aérea de larvicidas para o controle de mosquitos em 67 cidades de sete condados. A operação é feita por helicóptero, que lança Bti ou Metopreno (respectivamente

uma bactéria natural e um regulador de crescimento) sobre áreas úmidas. No caso, produtos considerados de controle biorracional, que visam especificamente as larvas do mosquito e não representam risco à saúde humana ou animal.

Os voos na região estavam previstos para a segunda e a terça-feira, mas acabaram adiados por causa do mau tempo. Na última semana, o MMCD já havia calibrado os sistemas de aplicação as aeronaves para o início dos trabalhos. A temporada antimosquito este ano está começando mais tarde no Estado (normalmente, ela inicia em março) devido a um inverno de muita neve e temperaturas abaixo da média. Enquanto normalmente as primeiras larvas são encontradas em meados de março, desta vez isso só foi ocorrer em 10 de abril.

Desde 1958 o órgão monitora 51 espécies de mosquitos em 189 cidades e vilas de seus sete contados de abrangência. O uso de aeronaves para o controle de mosquitos nos Estados Unidos começou a ser testado ainda nos anos 1920 e, desde os anos 1940, a técnica faz parte do arsenal contra os insetos – junto com aplicações terrestres e (é claro) campanhas de conscientização e eliminação de criadouros nas cidades.

PRESENÇA

As aplicações aéreas integram as estratégias dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDCs) do País, que por sua vez são vinculadas ao Departamento de Saúde norte-americano. Lembrando ainda que desde 2020 os Estados Unidos também contam com tecnologia brasileira em operações aéreas contra mosquitos. Para completar, no último mês de março o Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) marcaram presença no 18º Workshop de Vigilância de Arbovírus e Controle de Mosquitos de Saint Augustine, no estado norte-americano da Florida.



CALIBRAÇÃO: com a confirmação da presença de larvas e o agendamento da operação, o órgão realizou na último semana a calibração dos sistemas de aplicação de larvicidas granulados – fotos: MMCD



03 / 05 / 23

Embraer anuncia a venda de 33 aviões Ipanema no 1º trimestre

Volume supera em 38% os negócios no primeiro período do ano passado, o que gera expectativa de novo recorde para 2023

A Embraer anunciou na última sexta-feira (28) a venda de 33 aviões agrícolas Ipanema 203 no primeiro trimestre deste ano. Volume que superou em 38% as vendas do modelo realizadas no mesmo período do ano passado. Com isso, a fabricante já projeta fechar 2023 com o Ipanema igualando ou batendo o recorde do ano passado, quando 66 aviões foram vendidos. Segundo a fabricante, o desempenho positivo deste começo de ano se soma à carteira de pedidos acumulada nos últimos 12 meses. Por isso, novas encomendas a partir de agora devem entrar no planejamento de produção e entregas para 2024.

Entre os novos pedidos e os que já estavam na fila, a expectativa é produzir e entregar 65 unidades neste ano, ante as 55 e as 42 aeronaves agrícolas entregues, respectivamente, em 2022 e 2021. Além disso, devido à sazonalidade do setor, a maior parte das entregas ocorre no segundo semestre. “São três anos consecutivos de crescimento no volume de aeronaves entregues, o que exalta a altíssima confiança que os nossos clientes e operadores têm no Ipanema 203”, destaca o gerente do Programa Ipanema, Sany Jaques Onofre (no comunicado da fábrica).

O Ipanema está em sua sétima geração e no ano passado atingiu a marca de 1,5 mil unidades fabricadas desde seu primeiro voo, em 1970. A empresa atualmente ocupa mais de 55% do mercado nacional, segundo o último levantamento do Sindag sobre a frota aeroagrícola brasileira, divulgado no início de 2022. Introduzido no mercado em 2015, o modelo Ipanema EMB-203 sai da fábrica movido a etanol. A exemplo de seu antecessor, o EMB 202 A – *lançado em 2004 e que foi o primeiro avião no mundo homologado de fábrica para uso do biocombustível*. Em 2020, comemoração aos 50 anos de seu primeiro voo, o Ipanema ganhou uma nova pintura, com as cores da bandeira brasileira.



CAMPEÃO: A aeronave agrícola mais vendida no Brasil desde seu lançamento, o Ipanema segue com fôlego no mercado – foto: Embraer/divulgação

FROTA

Pelo menos há uma década o Brasil tem as segunda maior e uma das melhores frotas aeroagrícolas do planeta, atrás apenas dos Estados Unidos e à frente de potências como Argentina, México, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e Uruguai. O País representa também o mais importante mercado fora dos Estados Unidos para as fabricantes norte-americanas de aeronaves agrícolas turboélices (Air Tractor e Thrush Aircraft).

Em 2021, o País fechou o ano com um total de 2.432 aeronaves atuando em lavouras – segundo levantamento do ex-diretor e consultor do Sindag Eduardo Cordeiro de Araújo junto ao Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Um crescimento que havia sido de 3,4% em relação ao ano anterior.

Já quanto aos números de 2022 (que ainda estão sendo finalizados) a expectativa é de um crescimento em torno dos 4%. Isso tendo em vista que, além das mais de 60 do modelo EMB-203 comercializadas, as fábricas estrangeiras haviam ventilado a venda ao País de algo em torno de 70 aviões – embora neste caso com entregas programadas até 2024. De qualquer forma, é tido como quase certo que a frota aeroagrícolas nacional esteja hoje acima das 2,5 mil aeronaves.

06 / 05 / 23

BRASÍLIA: Lançada a Frente Parlamentar da Aviação Civil

Solenidade ocorreu na quinta-feira, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, onde o Sindag marcou presença com outras 11 entidades do setor aeronáutico

A quinta-feira (4) teve o lançamento, em Brasília, da Frente Parlamentar em Defesa da Aviação Civil (FPAviação). A solenidade ocorreu pela manhã, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, com a presença de representantes de

entidades do setor e de companhias aéreas. A FPAviação teve apoio de 206 parlamentares para ser criada e será presidida pelo deputado Felipe Carreras (PSB-PE). As principais missões imediatas do grupo serão as discussões da reforma tributária e de políticas estruturantes que impactem o principal pleito do setor, que é a diminuição de custos. O que tem a ver também com

Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a criação da nova frente foi uma demanda da Seção V da Confederação Nacional dos Transportes (CNT). O grupo, da qual o ele é um dos diretores, abrange justamente as entidades do setor aéreo brasileiro. O dirigente aeroagrícolas foi representado na solenidade de quinta-feira pelo assessor parlamentar do Sindag, Napoleão Salles.

Segundo Carreras, o lançamento da primeira Frente dedicada exclusivamente à aviação civil é um momento histórico. “Felizmente temos na Câmara diversos deputados que entendem o Custo Brasil, a carga tributária, o preço do querosene de aviação e o peso do câmbio, os desafios que vocês [representantes do setor aéreo] encaram. Saibam que terão aqui, no Congresso, uma Frente que vai trabalhar e vai dar resultado. E vamos continuar mostrando a importância que este setor tem para o desenvolvimento social e econômico do país”, destacou o parlamentar durante a cerimônia.

Mesmo antes de oficialmente lançada, a FPAviação já havia tido sua primeira reunião em 28 de março. Quando os representantes do setor já batiam nas teclas dos altos custos de manutenção do setor (onde os preços são atrelados diretamente ao dólar) e combustíveis. Não por acaso, combustíveis e *a moeda americana integram o próprio Índice de Inflação da Aviação Agrícola, o Iavag).* Cenário que também chegou a ser apresentado ao próprio ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, durante uma reunião da Seção V da CNT, no dia 13 de março, na sede da Confederação, em Brasília.

Além do Sindag, outras 11 entidades da aviação civil estiveram representadas na solenidade de quinta-feira:

- Aeroportos do Brasil (ABR)
- Associação Brasileira da Aviação Geral (Abag)
- Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear)
- Associação Brasileira das Empresas de Serviços Auxiliares ao Transporte Aéreo (Abesata)
- Associação das Indústrias Aeroespaciais do Brasil (Aiab)
- Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata)
- Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo (Alta)
- Confederação Nacional de Transporte (CNT)
- Junta dos Representantes das Companhias Aéreas Internacionais do Brasil (Jurcaib)
- Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (Snea)
- Sindicato Nacional das Empresas de Taxi Aéreo (Sneta)



LIDERANÇA: A FPAaviação tem apoio do Sindag e mais 11 entidades do setor da aviação, sendo presidida pelo deputado Felipe Carreras (PSB/PE)…



…que destacou o Custo Brasil, a carga tributária, o preço do querosene de aviação e o peso do câmbio como principais desafios a serem trabalhados no grupo – fotos: divulgação/Gabinete do Dep Felipe Carrerar

BPA tem sua segunda aula síncrona

Desta vez, o tema foi Governança e Compliance, mas a etapa de encontros com especialistas e mentores deve abranger até junho também os outros pilares do programa de boas práticas

Governança e Compliance foram os temas do segundo encontro da rodada de aulas síncronas do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil, ocorrido na última terça-feira (2). As apresentações online desta vez ficaram por conta do engenheiro agrônomo, mestre e doutor em Agronegócio e doutorando em Administração Dieisson Pivoto; do assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht; da consultora em documentação do setor aeroagrícola Cléria Mossmann e do consultor de assuntos institucionais em Brasília, Pietro Rubin. Com a participação especial ainda do professor do MBA Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola, Delfim Costa.

Em mais de uma hora de encontro, os palestrantes abordaram os diferenciais da regulamentação e segurança da atividade aeroagrícolas em campo e a importância de manter a documentação e os processos em dia para que se possa atestar essas credenciais perante o mercado. Ao mesmo tempo em que se falou também sobre o valor das relações institucionais, da gestão estratégia e de uma boa organização da empresa, entre outros temas.

A etapa de aulas síncronas do BPA Brasil iniciou em 18 de abril e deve ter ainda novos encontros até junho. Isso para abranger cada um dos nove pilares do BPA: Gestão Empresarial, Governança e Compliance, Foco no cliente, Pessoas, Processos, Tecnologias de Aplicação e Sustentabilidade. A cobertura completa do encontro da última semana pode ser conferida no site da revista Aviação agrícola, *clicando* ***AQUI.***



Aula Síncrona BPA - Governança e Compliance

07 / 05 / 23

CEAA da Mossmann teve vagas gratuitas para alunos de escola pública

Dois estudantes de um curso Técnico em Agropecuária de Dourados participaram da formação de executores em aviação agrícola encerrada no último dia 2, no Mato Grosso do Sul

Dois alunos formandos do curso Técnico em Agropecuária da Escola Estadual Professor José Pereira Lins, em Dourados/MS, participaram gratuitamente da 25ª edição do Curso de Executor em Aviação Agrícola (CEAA) da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, concluída no dia 2 de maio. Os estudantes Antônio Fernando Telles Rodrigues e Evilin Schluchting Paz Sartarelo foram escolhidos pela própria escola para preencherem as vagas oferecidas pela Mossmann.

O CEAA teve a parte teórica online realizada de 24 a 29 de maio. Já a parte prática foi na base da empresa HP Aeroagrícola, em Fátima do Sul (a cerca de 45 quilômetros de Dourados). Como sempre, a movimentação foi paralela ao Curso de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA, voltado para engenheiros agrônomos).

Além disso, as duas vagas cedidas para a Pereira Lins representaram um plus importante em um trabalho que valoriza as parcerias para o aprendizado prático de seus alunos. Tanto que a escola douradense também tem uma parceria com o Sindicato Rural do Município para aulas práticas em lavouras. Fora o trabalho em suas próprias hortas e pomar.



***PARCERIA**: Evilin e Antônio (à direita) participaram também da etapa prática do curso, nos dias 1º e 2 de maio, ministrada pelo consultor e sócio administrador da Mossmann Agadir Jhonatan Mossmann*

PRÓXIMAS TURMAS

Quanto aos CEAA e CCAA da Mossmann, suas próximas turmas estão com inscrições abertas. Desta vez, as aulas teóricas online ocorrerão de 29 de maio a 2 de junho. Já a etapa prática desta vez terá três opções de locais para os alunos: Imperatriz/MA, em 16 e 17 de junho; Chapadão do Sul/MS, dias 20 e 21, e Campo Novo do Parecis/MT, dias 23 e 24 de junho. Em parceria, respectivamente, com a Globo Aviação Agrícola, JM Aviação Agrícola e Semear Aero Agrícola.

***Clique AQUI** para mais informações*

08 / 05 / 23

Projeção do câmbio para R$ 5,20 | inflação e juros altos no Brasil e nos EUA, Heating Oil e Ethanol com baixa e Taxa de juros com perspectivas de redução

Dólar

Dólar avança frente ao real em meio as respectivas notícias envolvendo projeções dos indicadores econômicos emitidos pelo Banco Central do Brasil (Bacen), o Boletim Focus. Às 9h02, sua valorização crescia 0,05%, chegando à cotação de R$ 4,95. Outro aspecto que repercutiu nestes últimos dias foram as falas do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sobre a decisão do Bacen em manter a taxa de juros em 13,75%, no qual este critica tal imposição defendida pelo órgão supervisor sobre os juros do País.

O boletim Focus publicado hoje, dia 08 de maio, aponta uma projeção para o câmbio com a cotação de R$ 5,20.

Inflação Americana (CPI)

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) dos Estados Unidos apontou um indicador de 0.1% em março, gerando 5,0% no acumulado de 12 meses. Desta vez, o índice de habitação (“Shelter”) foi o que mais contribuiu, registrando um avanço de 0,6% frente a fevereiro e 8,2% ante março de 2022.

É provável que o IPC, que exclui preços voláteis de alimentos e combustíveis, possa atingir 5,5% ao ano.

Taxa de Juros nos EUA

A taxa de juros, base da economia de um país, é uma das principais ferramentas adotada pelo Banco Central, no caso nos Estados Unidos é o Federal Reserve System (FED), para controle de fluxo monetário e aquecimento econômico no mercado interno. No dia 03 de maio o FED elevou o percentual destes juros base em 0,25 p.p, colocando este em um patamar de 5,00% a 5,25%. O principal objetivo destes aumentos é conter a inflação na qual se encontra com 5,00%, no acumulado de 12 meses, e trazer o índice de preços para o patamar de 2% estipulado pelo FED.

Taxa de desemprego nos EUA

O nível de desemprego pode afetar as estratégias de políticas monetárias adotadas pelo Banco Central, pois se tal medida de juros elevados tem o objetivo de desaquecer a economia, retirar moeda de circulação, estas oscilações na renda e no consumo podem interferir nos planos para o combate aos níveis de preços altos no país. O departamento do trabalho dos EUA anunciou que houve 253 mil empregos criados no país em abril, 3,4%, apresentando queda quando comparado ao mês de março que foi de 3,5%. Estes dados ajudam para que a renda não extrapole, demandas maiores que a oferta, no qual levaria a inflação novamente.

PIB dos EUA

O Produto Interno Bruto (PIB) mede o conjunto das atividades de tudo que é produzido no País, é o resultado de como andam o estado atual da economia, se está em aquecimento ou desaquecendo. No primeiro trimestre de 2023 seu avanço foi de 1,1%, abaixo das previsões de analistas, resultado das medidas impostas pelo FED sobre os reajustes nos juros como medida estratégica para derrubada de preços altos no País.

Neste caso o real poderia se fortalecer, no entanto, como o governo não apresentou ainda um plano de fiscal o real não aproveita a oportunidade de baixa nos EUA.

Taxa de Desemprego no Brasil

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o último trimestre de 2022 em relação ao PIB, seu percentual atingiu 7,9%, fechando o ano com esta variação. Os dados indicam que mesmo com inflação, juros elevados o Brasil conseguiu gerar renda sem extrapolação aquém de produtos ofertados para que não houvesse maiores demandas do que ofertas, mas mantendo a economia em ascenção ao mesmo tempo em que combatem certas anomalias geradas pela inflação.

PIB no Brasil

O quarto trimestre de 2022 encerrou com a variação do PIB em 1,9%. Os dados são do IBGE e quando comparado ao terceiro trimestre, no qual foi de 3,6%, a oscilação foi significativa. O Boletim Focus estima um PIB para 2023 em torno de 1,00%.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

Em sua última reunião com o Comitê de Política Monetária (Copom), o Bacen continuará com a Selic em 13,75%. A decisão segue firme mesmo com dados de projeções de economistas do Boletim Focus estarem melhorando em relação a inflação. A objetivo é trazer o IPCA para a meta, 3,25%, com limites de 1,75% a 4,25%. Com juros sendo mantido neste nível, acaba afetando as atividades econômicas e produtiva do Brasil, afetando o desemprego e o PIB.

Ainda para este ano as perspectivas para a Selic passaram de 13,75% para 12,50%, segundo expectativas de economistas do Boletim Focus.

Petróleo – Commodities (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros de petróleo West Texas Intermediate (WTI) e Brent registraram aumento após especulações envolvendo o FED e seus ajustes nos juros americanos para os próximos meses. Com isto, às 10h28 o WTI avançava 1,67%, ficando com US$ 72,554 e o Brent subia 1,62%, registrando um valor de US$ 76,52 em seus contratos. Já os futuros do Heating Oil chegaram a atingir valores abaixo dos US$ 2,37/Galão em seus contratos devido a época de inverno nos EUA não está sendo tão rigoroso, o que leva na diminuição pela demanda, consequentemente derruba os preços.

Estima-se que até o final deste trimestre o Heating Oil seja ofertado ao preço de 2,88 USD/GAL, conforme modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Etanol

A média mensal dos biocombustíveis hidratado e anidro, no Estado de São Paulo, fecharam o mês de abril com alta significativa nos preços praticados durante o período, estes aumentos foram ocasionados pelos feriados no mês de abril, sexta feira Santa, Páscoa e Tiradentes, na qual gerou um crescimento de consumo por parte da demanda, impactando diretamente nos preços ao longo do mês. A média do hidratado acusou um preço de R$ 2,94/Litro, com alta de 8,36% ante o mês de março. Já o anidro obteve preço médio de R$ 3,33/Litro, apresentando variação, frente ao mês de março, de 7,14%.

Os estoques do etanol se encontravam em quantidades razoáveis nesta região. Acredita-se que para as próximas semanas os preços continuem apresentando quedas por contas de as moagens já estarem voltando na preparação do Biocombustível, impulsionando o lado da oferta.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de março o INPC apontou um indicador de 0,64% e 4,29% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral e grupos de produtos e serviços que mais se destacou foi o de transportes, com 2,23% na variação mensal da tabela desses grupos. Alimentação e bebida (-0,07%), Habitação (0,54%), Vestuário (0,24%), Saúde e cuidados pessoais (0,72%), despesas pessoais (0,29%), Educação (0,14%) e comunicação (0,44%).

No dia 28 de março foram feitas análises e projeções de inflação para 2023 pelo Instituo de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com uma nova variação para este ano, cerca de 5,5%, para o INPC, projetado pelo Ipea.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

abr/22	3,61%

mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
Total	2,51%

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) acusou no mês de março um indicador de deflação, -1,39%, isto ocorre quando a maioria ou todos os índices gerais que compõe algum índice, caem. Dólar e inflação americana obtiveram variação de -0,024% no período, inflação americana apontou 0.1% neste mês ante 0.4 de fevereiro, os combustíveis, etanol e heating oil, caíram para -3,15% e o INPC também recuou, quando comparado à fevereiro, passando de 0,77% para 0,64 no período vigente até então.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

08 / 05 / 23

EUA: Guardian Agriculture tem sinal verde da FAA para drone com capacidade de 90 quilos

Com a autorização, a empresa de Woburn, no Estado de Massachusetts, tornou-se a primeira fabricante de eVOTL agrícola do país com licença para comercializar seu equipamento em todo o território norte-americano

A norte-americana Guardian Agriculture se tornou a primeira empresa de drones elétricos de decolagem e pouso vertical (eVTOL, na sigla em inglês) para uso agrícola autorizada a operar em grande escala nos Estados Unidos. A fabricante recebeu no final de abril o sinal verde da Administração Federal de Aviação (FAA, na sigla em inglês – *equivalente à Anac no Brasil*) para implantar seus drones de pulverização em todo o país.

Isso com o modelo SC1, que é impulsionado por quatro braços com hélices de 1,82 metro de diâmetro, com 4,57 metros de largura e capacidade de carga de 90 quilos (200 libras). Além da capacidade de cobrir pouco mais de 16 hectares em uma hora. Grande o suficiente para se equiparar, em desempenho, a muitos sistemas terrestres tratorizados.

Segundo o fundador e diretor-executivo da Guardian Agriculture, Adam Bercu, o aparelho (cujo design ironicamente lembra a frente de um trator) já tem mais de US$ 100 milhões em encomendas na fila da pré-venda – *onde o interessado ainda pode entrar com um depósito inicial de US$ 500 (reembolsáveis em caso de desistência) para um aparelho de US$ 119 mil a unidade.*

Com a autorização da FAA, agora a corrida é para produzir os drones da fila de espera até aqui. O que a empresa espera cumprir até o início de 2024. Incluindo os 400 aparelhos encomendados pela Wilbur-Ellis, fundada em 1921 e líder internacional no fornecimento de insumos e serviços para agricultura. Aliás, dona de uma das maiores frotas aeroagrícolas dos Estados Unidos – *na verdade, segundo ela,* ***A*** *maior*.

Bercu ressalta que o Guardian SC1 vinha sendo testado há cerca de cinco anos, com equipamentos operando nos Estados da Flórida, Idaho, Texas e Califórnia. “Temos centenas de horas de voo nessas máquinas. Elas provaram ser ótimas ferramentas para produtores, prestadores de serviços e cooperativas”, ressaltou o empresário, em entrevista, ainda em 2022, ao canal Farm Innovations – *do anuário homônimo da Lessiter Media (por sua vez uma das grandes editoras norte-americanas voltadas a notícias do agro)*.

Veja no final do texto o vídeo (em inglês) da fala ao Farm Innovations

O empresário explica que a ideia do SC1 não é apenas substituir os pulverizadores costais, como os drones menores. Mas realmente poder atender uma lavoura inteira, já tendo atuado em culturas de florestas, videiras, pomares, verduras, milho e outras lavouras. Com capacidade para inseticidas, fungicidas e fertilizantes líquidos. Devendo ganhar no ano que vem um sistema de aplicação de sólidos. Entre as vantagens do equipamento, a empresa enumera a eliminação de perdas por amassamento, a redução da pegada de carbono (já que não há queima de combustíveis fósseis) e o melhor aproveitamento da janela de aplicação.



DESEMPENHO: com mais de 4 metros de largura entre os rotores e desempenho comparável a pulverizadores tratorizados...



... modelo já tem encomendas até 2024. – Fotos: Guardian Agriculture

TALENTOS – Ex-campeão da Battlebots (*o reality de luta de robôs da rede de televisão estadunidense ABC*), Adam Bercu teve no projeto do SC1 a ajuda de engenheiros e executivos buscados junto a empresas como Apple, BAE (*fusão da British Aerospace e Marconi Electronic Systems, em 1999*), Sikorsky (*fabricante de helicópteros*), Tesla e Uber. Além disso, a Guardian Agriculture integra o programa Acordo de Parceria de Integração (IPA, da FAA).

Neste caso, uma iniciativa para estabelecer a integração do mercado de aeronaves remotamente tripuladas (*ARPs, na sigla em inglês*) no Sistema Nacional de Espaço Aéreo (NAS) dos EUA. O que envolve também a Xcel Energy (*que utiliza drones para vistorias suas linhas de transmissão elétrica e gasodutos*), a Drone Racing League (*que organiza shows aéreos e competições de drones*), a Amazon Prime Air (*braço de entregas por drones da Amazon*) e outras entidades.

09 / 05 / 23

Aerodinâmica recebe de estudantes em Massaranduba

Base da empresa no norte catarinense teve visitas de duas turmas de escolas municipais, para conhecer sobre o setor e entender as vantagens da ferramenta aérea

Abril teve visitas de estudantes do oitavo ano das Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) Padre Bruno Linden e Nicolau Jensen à base da empresa Aerodinâmica Aviação Agrícola em Maçaranduba, no norte catarinense. As visitas ocorreram, respectivamente, nos dias 10 e 30 de abril, envolvendo cerca de 40 estudantes. Os grupos foram recebidos pelos piloto Guilherme Garcia Machado, que apresentou as instalações da empresa, mostrou o pátio de descontaminação e explicou o funcionamento das aeronaves agrícolas e sua tecnologia embarcada.

O profissional também destacou a legislação existente sobre o setor e as rotinas que garantem a eficiência e segurança da aplicação aérea. O que passou também pela formação exigida do piloto e da equipe em solo. “Foram dúvidas bem parecidas nas duas visitas”, ressalta Machado, sobre os questionamentos dos alunos e professores. “As principais foram a diferença entre as aplicações de trator e de avião, se o preço compensa, tipos de produtos e diferença entre eles”, completa o piloto.



BRUNO LINDEN: estudantes e professores visitaram a empresa ainda na primeira metade de abril…



…e, aprenderam sobre as rotinhas, instalações, tecnologias e legislação da ferramenta aérea



ANFITRIÃO: o piloto Guilherme Machado também respondeu a diversos questionamentos dos alunos e professores



EDUCAÇÃO MASSARA

ESCOLA PADRE BRUNO LINDEN

SCAR NA ESCOLA - Nossa escola participou de um projeto muito especial do Centro Cultural Scar "Música para todos", de percussão corporal com os professores Lucas e Henrique. Fazer música com os sons do corpo foi uma experiência incrível aos nossos estudantes. Um dia de muita aprendizado! Agradecemos de coração aos professores e o apoio do Scar para o desenvolvimento deste projeto em nossa escola.

VISITA A AERODINÂMICA AVIAÇÃO AGRÍCOLA!

Nossa galera do oitavo ano, juntamente com as professoras Tamires e Cleonice e a coordenadora Cristina foram visitar a Aerodinâmica Aviação Agrícola. O objetivo da visita foi conhecer os processos para determinar por meios de cálculos matemáticos as vantagens que a aviação agrícola proporciona ao produtor rural.

A visita foi muito enriquecedora aos nossos estudantes! Nosso muito obrigado a todos os envolvidos.

QUEM DISSE QUE ESTUDAR NÃO PODE SER DIVERTIDO?

Mais um dia de laboratório na Escola Bruno

DESTAQUE: movimentação acabou ganhando destaque na imprensa local

09 / 05 / 23

Aerotek realiza treinamento de combate para a temporada de incêndios

Empresa goiana reuniu seus pilotos (todos experientes) para repassar os conceitos teóricos e procedimento de segurança, com o treinamento prático previsto para os plantões de julho a setembro

A empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis, no sudoeste goiano, reuniu no último sábado seus 17 pilotos para repassar o treinamento teórico de combate aéreo a incêndios. A ação integra os preparativos para a temporada das chamas em lavouras e reservar naturais, que normalmente vai de julho a setembro – *durante a entressafra e quando o calor coincide com o período mais seco do ano na região*. Conforme o empresário Tiago Textor, a parte prática do treinamento dos pilotos será repassada durante as quinzenas de plantões e deve ocorrer ainda um treinamento para a equipe de solo das operações aéreas.

Segundo Textor, todos os pilotos da casa são bastante experientes e a empresa deve manter seis aviões de plantão durante o período de seca. A Aerotek atua há cerca de seis anos em operações de combate a incêndios em lavouras e há três atende também prefeituras, na proteção de reservas naturais. Considerando as médias desse histórico, a cada ano a empresa voa cerca de 300 horas em operações contra o fogo, realizando cerca de 750 lançamentos que somam mais de 500 mil litros de água.

Pelo sistema de brigada aérea, os participantes (produtores rurais e poder público) dividem entre si o custo do plantão das aeronaves, incluindo pilotos e pessoal de solo para abastecimento de água, combustível e outras tarefas. E quem aciona o serviço paga as horas voadas – com um custo que compensa pela diminuição de perda de área para as chamas, sem falar na proteção de instalações no caminho do fogo e da própria segurança dos brigadistas atuando em solo.



EQUIPE AFINADA: durante os três meses normalmente mais secos na região, pilotos se revezarão em plantões quinzenais com seis aviões…



09

10 / 05 / 23

Aprosoja-MT adere à Rede Brasil Aeroagrícola

Grupo tem como objetivo a boa comunicação com a sociedade, a partir da troca de informações e de ações conjuntas entre universidades, poder público, fornecedores de tecnologias e entidades setoriais

A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT) passou a integrar o rol de 18 entidades que compõem a Rede Brasil Institucional Aeroagrícola. O grupo, criado em agosto de 2020, tem como objetivo principal fomentar a comunicação do setor aeroagrícola com a sociedade, com foco na transparência das ações em campo e na promoção eficiência, segurança ambiental e operacional ferramenta aérea. O Termo de Cooperação da Rede Brasil prevê desde campanhas para promover o setor e projetos de incentivo à atividade aeroagrícola até formação grupos de trabalho para solução de desafios do mercado.

Conforme o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, para isso, suas ações abrangem também a troca de informações entre seus membros e parcerias para ações locais. O documento de adesão da Aprosoja-MT foi assinado ainda em abril, pela gerente de Defesa Agropecuária da entidade, Jerusa Rech. A partir daí a ação agora está sendo o nivelamento de informações e planejamento entre o grupo e a nova integrante.

Além de entidades ligadas diretamente ao setor de insumos e à produção em campo, a Rede Brasil Aeroagrícola tem a participação de órgãos reguladores, universidade empresas de consultoria, tecnologias e aeronaves – *confira **AQUI** a lista*.

Rede Brasil
INSTITUCIONAL AEROAGRÍCOLA

10 / 05 / 23

Visitas e debates marcaram presença do Sindag na Agrishow 2023

Feira em Ribeirão Preto encerrou na sexta sua 28ª edição, depois de cinco dias de movimentação com dirigentes e parceiros aeroagrícolas reforçando a importância do setor

Sindag na Estrada, reunião com as Câmaras Setoriais da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) de São Paulo e encontros com autoridades, parceiros e fornecedores de tecnologias e equipamentos. Assim foi a participação do sindicato aeroagrícolas na 28ª edição da Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, a Agrishow 2023. O evento ocorreu entre 1º e 5 de maio, em Ribeirão Preto, no interior paulista, e o Sindag foi representado na feira pelo presidente Thiago Magalhães Silva e pelo diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira. Este ano, novamente a entidade foi acolhida pela AgSur/Air Tractor, que cedeu espaço em seu estande para servir de base no evento.

Entre os destaques da movimentação, Thiago Silva falou na reunião da SAA em nome da Câmara Setorial de Insumos Agrícolas. O encontro foi no auditório do Centro de Cana e o dirigente aeroagrícolas reafirmou a importância do diálogo para a sustentabilidade econômica e ambiental no campo. Ele também destacou o esforço das instituições do agro (em especial o Sindag) nesse sentido.

Isso na quarta-feira (3), um dia antes de outro encontro discutir tendências do mercado aeroagrícolas, gestão, sustentabilidade e ações institucionais das entidades parcerias. No caso, o 97º Sindag na Estrada, que teve lugar

na manhã de quinta, no espaço da AgSur/Air Tractor. Desta vez, com a participação também do gerente de Educação e Boas Práticas Agronômicas da CropLife, Roberto Araújo e com a coordenação do diretor Júnior Oliveira. Lembrando que o Sindag na Estrada também integra ao programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), que é uma parceria entre o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional), com apoio da CropLife Brasil. E, para completar, o encontro teve ainda uma prévia do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023 marcado para 18 a 20 de julho, na vizinha Sertãozinho.



CÂMARAS SETORIAS: reunião de quarta-feira (3) teve representantes de diversos segmentos do setor produtivo paulista…



…onde Thiago Silva reforçou o foco no diálogo e na sustentabilidade em campo



28ª Agrishow foi marcada também pelo encontro do Sindag na Estrada – BPA Brasil, reunindo operadores e parceiros na quinta-feira, no estande da AgSur/Air Tactor…



…além de encontros com parceiros como EAVision…



…XMobots…



…Geoag…



…Super Importadora…



…DJI ADS…



…Aeroglobo e Turbine Conversions…



…Controar e Travicar…



…Perfect Flight…



…Zanoni…



…e no podcast Farm Connection

15 / 05 / 23

Sindag participa de audiência da Comissão de Direitos Humanos do Senado

O diretor Gabriel Colle falou sobre tecnologia e regulamentação, além de reforçar o compromisso do setor aeroagrícolas com as boas práticas no campo, na reunião para a qual nenhuma entidade do agro foi convidada e o sindicato aeroagrícola pediu para participar

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, participou agora há pouco da audiência pública da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado *para debater a pulverização aérea e as violações de direitos*

humanos à saúde, alimentação e meio ambiente. A reunião foi presidida pelo senador Paulo Paim (PT/RS), que comanda a Comissão. Colle estava acompanhado do assessor parlamentar do sindicato aeroagrícola, Pietro Rubin. O encontro teve a presença também de representantes do Fórum Nacional de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos e Transgênicos e da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Greenpeace Brasil, Movimento dos Agricultores Sem Terra (MST), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e outras entidades.

Em um ambiente predominantemente crítico à atividade aeroagrícola, Colle foi o único representante do agro participando do debate. Até porque nenhuma outra entidade agrícola foi convidada e o sindicato aeroagrícola foi a única que solicitou participação.

O dirigente do Sindag destacou a tecnologia e a regulamentação da aviação agrícola e reforçou o compromisso das entidades (falando também pelo Ibravag) e mesmo das empresas do setor com as boas práticas no campo. Colle também enfatizou o esforço contínuo do segmento pelo o diálogo com a sociedade e traçou um esboço do setor, composto em sua maioria por pequenas empresas que empregam quase 5 mil pessoas entre todas as suas funções – *boa parte desse pessoal composta por profissionais de alta capacitação técnica*. Ele também abordou a (vasta) legislação existente sobre a atividade aeroagrícola e suas tecnologias.

A ida do dirigente aeroagrícola à Comissão faz parte do esforço permanente do Sindag pela transparência e racionalidade dos debates.



PRESENÇA: Colle teve solicitação prontamente atendida pelo senador Paulo Paim (PT/RS) e pôde falar na parte principal da agenda…



… e nas considerações finais do encontro

15 / 05 / 23

Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) tem Deflação de -0,53% em Abril, Dólar persiste na Desvalorização e Combustíveis continuam com Quedas nos Preços

Dólar (US$)

Dólar desvaloriza-se perante o Real chegando a registrar queda de 0,39%, às13h27, ficando com cotação de US$ 4,9044. No cenário doméstico, o mercado reage as estimativas do Boletim Focus para inflação, Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), na qual passaram de 6,02% para 6,03%. Com tais dados sendo propagados pelo mercado sobre o nível geral de preços e mesmo com indícios de que a Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) comece a cair, impactou na variação cambial, levando a valorização do Real frente à moeda norte americana.

Ainda conforme o Boletim Focus, postado na última sexta feira, dia 12 de maio, apresenta uma permanência no câmbio para 2023 em R$ 5,20.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na Sigla em inglês)

No mês de abril a inflação dos Estados Unidos (EUA) avançou 0,4%, com o índice de abrigo, com 0,4%, sendo o maior contribuinte para o percentual deste período, gerando um acumulado em 12 meses de 4,9%.

Os EUA vêm adotando medidas estratégicas para o combate ao nível geral de preços, elevando os juros, no qual se encontra entre 5,00% e 5,25% ao ano. A meta e trazer este índice para os 2%, sendo que este se encontra em 4,9%, um breve recuo quando comparado ao mês de março, 5,00%. É de se esperar que o Federal Reserve System (FED) continue com o aperto monetário, elevando os juros para dar continuidade na redução da inflação do País norte americano, até que ele alcance os 2% estimulado pelo Banco Central.

Taxa de Juros nos EUA

A taxa de juros, base da economia de um país, é uma das principais ferramentas adotada pelo Banco Central, no caso nos Estados Unidos é o Federal Reserve System (FED), para controle de fluxo monetário e aquecimento econômico no mercado interno. No dia 03 de maio o FED elevou o percentual destes juros base em 0,25 p.p, colocando este em um patamar de 5,00% a 5,25%. O principal objetivo destes aumentos é conter a inflação na qual se encontra com 5,00%, no acumulado de 12 meses, e trazer o índice de preços para o patamar de 2% estipulado pelo FED.

Taxa de desemprego nos EUA

O nível de desemprego pode afetar as estratégias de políticas monetárias adotadas pelo Banco Central, pois se tal medida de juros elevados tem o objetivo de desaquecer a economia, retirar moeda de circulação, estas oscilações na renda e no consumo podem interferir nos planos para o combate aos níveis de preços altos no país. O departamento do trabalho dos EUA anunciou que houve 253 mil empregos criados no país em abril, 3,4%, apresentando queda quando comparado ao mês de março que foi de 3,5%. Estes dados ajudam para que a renda não extrapole, demandas maiores que a oferta, no qual levaria a inflação novamente.

PIB dos EUA

O Produto Interno Bruto (PIB) mede o conjunto das atividades de tudo que é produzido no País, é o resultado de como andam o estado atual da economia, se está em aquecimento ou desaquecendo. No primeiro trimestre de 2023 seu avanço foi de 1,1%, abaixo das previsões de analistas, resultado das medidas impostas pelo FED sobre os reajustes nos juros como medida estratégica para derrubada de preços altos no País.

Neste caso o real poderia se fortalecer, no entanto, como o governo não apresentou ainda um plano de fiscal o real não aproveita a oportunidade de baixa nos EUA.

Taxa de Desemprego no Brasil

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o último trimestre de 2022 em relação ao PIB, seu percentual atingiu 7,9%, fechando o ano com esta variação. Os dados indicam que mesmo com inflação, juros elevados o Brasil conseguiu gerar renda sem extrapolação aquém de produtos ofertados para que não houvesse maiores demandas do que ofertas, mas mantendo a economia em ascensão ao mesmo tempo em que combatem certas anomalias geradas pela inflação.

PIB no Brasil

O quarto trimestre de 2022 encerrou com a variação do PIB em 1,9%. Os dados são do IBGE e quando comparado ao terceiro trimestre, no qual foi de 3,6%, a oscilação foi significativa. O Boletim Focus estima um PIB para 2023 em torno de 1,00%.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

Em sua última reunião com o Comitê de Política Monetária (Copom), o Bacen continuará com a Selic em 13,75%. A decisão segue firme mesmo com dados de projeções de economistas do Boletim Focus estarem melhorando em relação a inflação. A objetivo é trazer o IPCA para a meta, 3,25%, com limites de 1,75% a 4,25%. Com juros sendo mantido neste nível, acaba afetando as atividades econômicas e produtiva do Brasil, afetando o desemprego e o PIB.

Ainda para este ano as perspectivas para a Selic passaram de 13,75% para 12,50%, segundo expectativas de economistas do Boletim Focus.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent operavam em alta na tarde desta segunda feira, dia 15 de maio. Às 15h33 o WTI avançava 1,05%, no contrato de junho/23, chegando a ser negociado à US$ 71,17. O Brent ganhava 1,12%, no contrato para julho/23, vendido à US$ 75,27. Já os futuros do Heating Oil apresentaram queda, mesmo registrando de diminuição em seus estoques de destilados, chegando a ser ofertado no valor de US$ 2,40/Galão.

Estima-se que até o final deste trimestre o Heating Oil seja vendido ao preço de 2,40 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e previsões de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Hidratado e Anidro)

O preço médio dos biocombustíveis do etanol anidro e hidratado continuam a recuar, pela terceira semana consecutiva, de acordo com Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) no Estado de São Paulo. No dia 12 de maio o anidro caiu -4,60%, ficando com preço médio de R$ 3,0762/Litro. O hidratado também obteve redução, cerca de -4,67%, ficando com a média de preços, durante a semana, de R$ 2,6373. A volta de moagens da cana-de-açúcar em São Paulo retornou com maior vigor, o que está pressionando os preços praticados nos postos da região.

Com as reduções de chuvas na região Centro-Sul e consequentemente no melhoramento de moagem da cana-de-açúcar, a tendência que os estoques dos biocombustíveis aumentem neste mês de maio, levando a maiores ofertas no mercado e possivelmente dando continuidade nas quedas de preços nos postos.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em abril o INPC apontou uma variação no mês de 0,53%, acumulando um montante de 3,83% em 12 meses, com o índice geral e grupos de produtos e serviços que mais contribuiu para o período vigente até então, o de Saúde e cuidados pessoais, com 1,30%.

No dia 28 de março foram feitas análises e projeções de inflação para 2023 pelo Instituo de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com uma nova variação para este ano, cerca de 5,5%, para o INPC, projetado pelo Ipea.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%

Total	-1,63%

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) continua registrando dados de deflação, na qual consiste na queda no nível geral de indicadores que compõe determinados Índices. O dólar vem se desvalorizando consecutivamente perante o Real, na comparação mensal entre março para abril, sua variação foi de -1,6%. O Heating Oil oscilou em -9,2% entre março e abril, o etanol variou em 9,1% nestes dois períodos e o INPC mantém queda nos indicadores mensais desde fevereiro deste ano de 2023.

Fontes

G1, BCB, BLS, INVESTING, TRADINGECONOMICS, CEPEA, IBGE, IPEA, UOL, INFOMONEY.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

16 / 05 / 23

Sindag confere tendências e prestigia associadas na DroneShow

Evento terminou no dia 11 e nessa segunda-feira (15) divulgou o balanço de 5,7 mil visitantes, de 33 países, em apenas três dias de programação

O Sindag marcou presença na última semana na DroneShow, MundoGEO Connect e SpaceBR Show 2023, que ocorreu no Centro de Convenções Frei Caneca, na capital paulista. A entidade foi representada no encontro pelo presidente Thiago Magalhães Silva e pelo diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira, além de seu agente de Desenvolvimento Regional, Josué Andreas Vieira. O sindicato aeroagrícola participou do evento em parceria com a Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. Em cujo estande, aliás, foi prestigiado pela chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Uéllen Lisoski Duarte Colatto, e pelo fiscal agropecuário do órgão Lucas Fernandes de Souza. Isso em um evento que foi também o primeiro depois da entrada em vigor da nova versão do Regulamento Brasileiro de Aviação Civil Especial (RBAC-E) nº 94 – *que classifica como Classe 3 todas as aeronaves remotamente pilotadas (RPAs, na sigla em inglês) de uso agrícola, independente do peso*.

Conforme Josué, a movimentação na DroneShow confirmou a percepção ventilada por ele, de que as mudanças nas regras da Anac devem elevar o nível tecnológico dos RPAs nas lavouras. Isso porque a flexibilização do limite de peso abriu caminho para a adição de sensores e novas tecnologias em barras e bicos. Embora a tecnologia de baterias mais duradouras ainda seja um gargalo do setor.

“Temos a utilização crescente de bicos centrífugos, além do aumento na oferta de drones agrícolas na faixa entre 30 e 50 litros de capacidade de carga”, assinala. O agente do Sindag também destacou que, com a mudança no regramento da Anac, a expectativa do mercado agora é pela inclusão da categoria Drone Agrícola no sistema para solicitação de acesso ao espaço aéreo brasileiro por aeronaves não tripuladas (Sarpas) do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea). Isso abrangendo os prazos de solicitação de voo e mexendo na ICA 100-40 que atribui justamente condições diferentes de voo limitadas por peso.

ASSOCIADAS

A DroneShow também teve lançamentos de associadas do Sindag. Caso da gaúcha SkyDrones, apresentando seu modelo Pelicano 30L, de pulverização. Além do Drone Radaz de mapeamento, que pode ser aplicado, por exemplo, para avaliação de volume de madeira em um inventário florestal. E uma curiosidade: há 15 anos no mercado, a empresa porto-alegrense tem também a “ficha número 1” entre as empresas de tecnologia remota associadas ao Sindag – *quando se tornou também a primeira empresa de drones no mundo vinculada a uma entidade aeroagrícola*.

“Tivemos ainda a presença na feira da Schroder Consultoria Agro (associada ao Ibravag), que fez a entrega de coletes reflexivos para os operadores que se formaram em seus cursos de piloto remoto (item obrigatórios pela Portaria 298/21)”, destacou Josué. Ele também visitou o espaço da Agrosky (associada do Ibravag), que apresentou seus aparelhos de 10 e 30 litros, além de um novo distribuidor de sólidos com disco inox.

Além da EAVision, que lançou na feira seu Drone EA-30X, junto com a base RTK para georreferenciamento da operação. Aliás, tanto a fabricante chinesa quanto a gaúcha já testam tecnologias de voo em enxame, que deve ser uma das próximas demandas do setor quanto à regulamentação brasileira (que ainda não permite essa configuração de voo).

“Trata-se de aeronaves controladas simultaneamente durante uma operação, aumentando a capacidade operacional. Isso ainda depende da liberação da Anac, que deve começar a ouvir o setor sobre esse tema – *já que tem atuado de maneira responsiva*”, aposta o agente do Sindag. Josué também divulgou na DroneShow a cartilha Drone Legal, elaborada pelo Sindag para promover a legalidade e as boas práticas no uso da ferramenta remota em campo.

A feira paulista terminou na quinta-feira (11) e, segundo o balanço divulgado nesta segunda-feira (15), o evento teve cerca de 5,7 mil visitantes, contabilizando ainda 120 expositores e 150 palestrantes, de 33 países. E já tem a próxima edição agendada para 21 a 23 de maio de 2024, no Expo Center Norte, na capital paulista.



MOSSMANN: no estande da parceira, Sindag também teve a visita de Uéllen (chefe da DAA) e de Souza (ao centro), do Mapa



SKYDRONES: Josué vieira (em primeiro plano), visitou Ulf Bogdawa, Daniel Estima Bandeira e Cristian Hennig (esq)



AGROSKY: empresa paranaense integra o quadro de associadas do Ibravag



SCHRODER: empresa entregou coletes para alunos de seu curso de pilotos remoto



EAVISION: agente do Sindag conversou com o dirigente de vendas para o Brasil da empresa chinesa, Julio Pignata Branco

16 / 05 / 23

Congresso AvAg terá novamente pista de pouso aeroagrícola em Sertãozinho

Estrutura será exclusiva para os aviões agrícolas da mostra de tecnologias e foi definida após reunião na última sexta-feira, entre representantes do Sindag, da prefeitura sertanezina e dos proprietários da área junto ao Centro de eventos Zanini

A cerca de dois meses do maior encontro aeroagrícolas do Brasil (e um dos maiores do mundo), o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) confirmou que Sertãozinho novamente terá uma pista de pouso aeroagrícola para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023. Ela vai funcionar no terreno ao lado do pavilhão do Centro de Eventos Zanini, que fica na Avenida Marginal João Olézio Marques – *na parte oeste da cidade, junto à rodovia Estadual Armando de Sales Oliveira (SP-322)*. O que, a exemplo do ano passado, será exclusiva para as aeronaves para a mostra de tecnologias, equipamentos e serviços do Congresso AvAg.

O acerto para o funcionamento da pista ocorreu na última sexta-feira (13), em uma reunião na prefeitura sertanezina. O encontro contou com o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva; o prefeito Wilson Fernandes Pires Filho (Dr. Wilsinho) e outras autoridades do Município, além dos responsáveis pela área vizinha ao Centro Zanini. A Prefeitura é parceira do Sindag – junto com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) – na promoção do evento, que ocorrerá de 18 a 20 de julho, no pavilhão do Centro Zanini. Este será a terceira edição do congresso AvAg no local – que no ano passado teve mais de 4,2 mil inscritos.



REUNIÃO: *o prefeito Dr Wilsinho (direita), o presidente do Sindag, Thiago Silva (quarto a partir da direita), o vice-prefeito Ricardo Almussa (camisa preta, ao fundo) e a secretária de Agricultura e Meio Ambiente (à esquerda) estiveram entre as personalidades na reunião que discutiu a preparação da pista de pouso e o restante da estrutura para o evento em julho – Foto: Prefeitura de Sertãozinho*

AVIÕES E DRONES

Segundo a legislação, o setor aeroagrícola é o único segmento da aviação civil que pode utilizar pistas não homologadas na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para operações em lavouras e eventos técnicos do setor. O que possibilita que as fabricantes também exponham seus aviões no evento, que está marcado para 18 a 20 de julho. Além das aeronaves tripuladas, que também farão demonstrações em voo, o Congresso AvAg deverá contar ainda com performances de drones agrícolas na parte externa do pavilhão.

Os aparelhos remotos também estarão em exposição na mostra de tecnologias, equipamentos e serviços nos 12 mil metros quadrados do espaço interno da feira. O local já tem mais de 130 marcas confirmadas para os estandes, onde o público poderá conferir os lançamentos em tecnologias embarcadas e softwares de gestão, além de conversar com fornecedores de peças, manutenção e serviços de apoio, entre outras novidades.

O Congresso é voltado para empresários, produtores rurais, pilotos, agrônomos, técnicos e outros profissionais ou entusiastas da cadeia aeroagrícolas. Para isso, a programação terá ainda palestras de especialistas do agro e da aviação, além de fornecedores, autoridades em gestão, comunicação, regulação e representantes de órgãos oficiais, entre outros convidados.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas *clicando* ***AQUI***. No entanto, os interessados precisam antes conseguir o seu código convite. O que pode ser solicitado junto ao Sindag, com o Ibravag ou qualquer um dos expositores confirmados. Quem quiser, também pode acompanhar as novidades pelo APP do Congresso AvAg – *que pode ser baixado na versão Android ou IOS.*

Inovações, startups e pesquisas

Segundo a coordenadora administrativa do Sindag e coordenadora geral do Congresso, Marília Schüller, além dos debates, palestras e da visitação de quem busca equipamentos e tecnologias, o encontro aeroagrícolas também é uma oportunidade de troca entre quem tem demandas e quem pode oferecer soluções para o setor. “Muitas vezes um operador sente a necessidade de um equipamento ou componente específico que poderia lhe ajudar no dia a dia. E precisa apenas de alguém que entenda e possa executar essa ideia e daí também beneficiar outros operadores”, explica.

Sobre isso, aliás, além dos fornecedores tradicionais, o Congresso AvAg vem ganhando força a partir da presença de startups. Característica que, adianta Marília, deve estar mais forte este ano. Por exemplo, com novidades a cargo do Parque Tecnológico de São José dos Campos – *que ano passado marcou presença na mostra de tecnologias com um simulador de voo em 2023 deve aterrissar no Centro Zanini com diversas novidades*.

“Quando falamos em transferência tecnológica, nosso objetivo é apresentar a relação da inovação tecnológica com todos os elementos do mercado de aplicações aéreas – *sejam elas realizadas por aviões ou drones*”, explica a coordenadora do Agropolo Vale (que congrega o Parque Tecnológico), Giane Santos. “Desde o mapeamento satelital para garantir assertividade e segurança, passando pelas inovações embarcadas nos aviões e drones, até as inovações nos produtos para pulverização e previsões climáticas”, completa, dando uma ostra do que os visitantes poderão encontrar em Sertãozinho.

CONGRESSO CIENTÍFICO

Outro destaque entre as inovações deve ficar por conta do Congresso Científico da Aviação Agrícola, que até 31 ainda recebe inscrições de trabalhos de estudantes, pesquisadores de universidades e consultores de todo o País. O tema central do concurso este ano será Competitividade e segurança da aviação agrícola e os trabalhos participantes deverão estar focados em pelo menos um dos cinco tópicos:

- *Aviação Agrícola, sustentabilidade econômica e ambiental*
- *Inovação na Aviação Agrícola*
- *Boas práticas na Aviação Agrícola*
- *Tecnologia de Aplicação Aeroagrícola*
- *Tecnologia de Aplicação com Drones*

As normas do concurso, ficha para inscrição e outras informações podem ser conferidas *clicando* ***AQUI*** ou digitando o endereço eletrônico *congressoavag.org.br/cong-cientifico* . Os interessados devem encaminhar seus artigos para o e-mail *sindag@sindag.org.br*. A promoção é do Sindag e Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e a premiação será de R$ 3 mil para o primeiro lugar, R$ 2 mil para o segundo e R$ 1 mil para o terceiro, além da Menção Honrosa para o destaque em Inovação. A apresentação dos trabalhos (presencial ou online) será no primeiro dia do Congresso AvAg e a divulgação dos vencedores e premiação ocorrerão no encerramento da programação.

16 / 05 / 23

Sindag e Ibravag marcam presença em feiras no Norte e Nordeste do País

Gabriel Colle falou para o público da 23ª Agrotins nesta terça, em Tocantins, e a quarta-feira terá palestra de Júnior Oliveira na 19ª Agrobalsas, no Maranhão

O Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) marcam presença nesta semana em dois importantes eventos do agro, no Norte e Nordeste do País. Ambos com palestras sobre o mercado aeroagrícola, tecnologias, tendências e desafios do setor. No primeiro deles, o diretor-executivo do Sindag e do Ibravag, Gabriel Colle, falou nesta terça-feira (16) na 23ª Feira de Tecnologia Agropecuária do Tocantins (Agrotins) 2023. A palestra ocorreu à tarde, no Auditório Jalapão, na feira que acontece no Parque Agrotecnológico Engenheiro Agrônomo Mauro Medanha, em Porto Nacional.

Este é o segundo ano consecutivo das entidades na feira, com apoio da associada do Sindag Precisa Aeroagrícola. Como na edição passada, Colle e a empresária e conselheira do Sindag Hoana Almeida Santos receberam operadores, autoridades e apresentaram o setor para o público da Agrotins. A feira ainda terá nesta quarta a palestra *Boas Práticas Aeroagrícolas*, a cargo do consultor Agadir Mossmann – da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, parceria do Sindag. Será às 17 horas, no Auditório Serras Gerais.



COLLE: diretor do Sindag e do Ibravag conversou com o público no estande da Precisa e palestrou na Agrotins

BPA BRASIL

Já a segunda participação aeroagrícola ocorre na 19ª Agrobalsas, que ocorre na cidade maranhense de Balsas. Ali, o setor está representado pelo diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, que nesta quarta-feira (17) deve marcar presença na Mesa Redonda sobre segurança ao setor aeroagrícola. O debate será dentro do Fórum sobre boas práticas agrícolas, que vai das oito horas ao meio-dia, no Parque Auditório Agrobalsas.

A participação de Oliveira ocorre a convite da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão (Aged) e ele falará como consultor sênior do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), do Ibravag em parceria com o Sebrae Brasil. Antes disso, nesta terça (16) o dirigente visitou os empresários Airle Heringer Junior e Gustavo de Oliveira Heringer. Pai e filho e sócios administradores, respectivamente, da Globo Aviação Agrícola e Amazônia Aviação Agrícola, em Davinópolis, no sudoeste maranhense.



OLIVEIRA: diretor (ao centro) aproveitou estada no Maranhão para visitar os empresários Airle Heringer Junior (esq) e Gustavo Heringer

17 / 05 / 23

Sindag reúne associadas na próxima semana em Porto Alegre

Encontro na capital gaúcha será na quarta e na quinta-feira (dias 24 e 25), com treinamento de lideranças, palestra do BPA Brasil e eleição do novo Conselho de Administração da entidade

Empresários aeroagrícolas de todo o País têm encontro marcado na próxima semana em Porto Alegre. A movimentação na capital gaúcha será por conta da capacitação de lideranças do setor e da palestra do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil) na quarta-feira. E, na quinta, com a Assembleia Geral do Sindag e eleição do novo Conselho de Administração da entidade. A programação nos dois dias será no Hotel Swan, na Avenida Cristóvão Colombo, bairro Higienópolis.

A palestra promovida pelo BPA Brasil estará a cargo do economista André Diz, professor do MBA em Gestão do Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pesquisador da FGV Agro. Ele vai abordar o tema *Gestão Estratégica e Economia*, em evento gratuito para os participantes do programa, que é uma iniciativa do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) em parceria com o Sebrae Nacional. Já para participantes de empresas que não integram o BPA, o ingresso para a apresentação custará R$ 399. A noite terá ainda um jantar de confraternização no restaurante do hotel, oferecido pela Travicar Tecnologia Agrícola.

PRESIDÊNCIA

Já a Assembleia do Sindag, no dia seguinte, irá definir o substituto (ou substituta) do paulista Thiago Magalhães Silva, que completa o limite de dois biênios consecutivos no comando da entidade. O mesmo valendo para seu vice e também paulista Jorge Humberto Morato de Toledo, assim como deve haver mudanças na nominata das outras 12 vagas de titulares e suplentes do Conselho de Administração. Lembrando que nenhum dos cargos (do presidente ao suplente) é remunerado.



THIAGO SILVA: após dois biênios à frente do Sindag, empresário paulista deve passar o comando a quem for eleito no próximo dia 25 para dirigir o Conselho de Administração

Fundado em 1991, o Sindag é a principal entidade brasileira do setor, tendo como associadas cerca de 70% das mais de 250 empresas aeroagrícolas do País. Lembrando que o Brasil possui a segunda maior frota do setor no planeta, atrás apenas dos Estados Unidos. Além disso, o sindicato aeroagrícolas possui assento em mais de 20 comissões, fóruns e câmaras técnicas de órgãos governamentais, comitês setoriais e outras entidades. E congrega profissionais, especialistas e entidades parceiras em pelo menos 18 projetos de qualificação, segurança e melhoria contínua do setor.

Local:
Hotel Swan Porto Alegre
Avenida Cristóvão Colombo, 3192 – Bairro Higienópolis (esquina com a Rua Felicíssimo de Azevedo)

Programação:
Dia 24 de maio – Quarta-feira
14 às 17 horas *– Capacitação para lideranças – evento gratuito*
18h às 20 horas *– Palestra do BPA Brasil: Gestão Estratégica, Economia, com palestrante André Diz, da FGV Agro – gratuito para inscritos no BPA e R$ 399 para os demais participantes*
20h30 *– Jantar no Restaurante do Hotel, oferecido pela Travicar*

Dia 25 de maio – Quinta feira
8 horas ao meio-dia *– Assembleia Geral dos Associados do Sindag*
Pauta: *Discussão sobre cenários econômico e político, eleição novo Conselho de Administração e convenção coletiva dos pilotos agrícolas*

12h30 às 15 horas *– Almoço de integração no restaurante do Hotel, oferecido pela Travicar*

Dúvidas ou outras informações:
Fone/whats: ***(61) 99869-8988***
Email: sindag@sindag.org.br

17 / 05 / 23

Presença do Sindag em audiência no senado foi tema do Bem da Terra

O diretor Gabriel Colle conversou na manhã desta quarta-feira (17) com a jornalista Renata Maron, do Canal Terra Viva, sobre os próximos passos da entidade na busca de racionalidade sobre o tema

O programa Bem da Terra, do canal Terra Viva, do Grupo Band, destacou na manhã desta quarta-feira (17), a participação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, na audiência pública da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado, na última segunda. Quando a entidade aeroagrícola foi a única representação do agro no encontro, onde, aliás, só esteve a seu pedido, já que não havia sido convidada – apesar do debate ter tido justamente sugestivo o título de *"debater a pulverização aérea e as violações de direitos humanos à saúde, alimentação e meio ambiente"*.

A reunião foi presidida pelo senador Paulo Paim (PT/RS), que comanda a Comissão. E teve convites enviados apenas a entidades e pessoas que combatem o setor aeroagrícola e o próprio agronegócio do País. Apesar disso (e destoando to tom incendiário dos participantes), a fala do dirigente aeroagrícola foi pela racionalidade, explicando a extensa legislação que existe sobre a atividade aeroagrícola – aliás, o único meio de aplicação de insumos nas lavouras com regulamentação própria e registros de tudo o que fez. Logo, também o mais facilmente fiscalizável.

No bate-papo com a jornalista Renata Maron, Colle destacou que trocou contatos com representantes das 18 entidades presentes na Audiência e, após convidar eles e o próprio senador Paim para acompanharem um dia de campo do setor, espera continuar o diálogo para aproximar as partes.

18 / 05 / 23

Segurança de modelos Ipanema em foco na reunião CNPAA

Cenipa apresentou relato do estudo para garantir que as diretrizes de revisão sejam suficientes para prevenir quebra de asas em modelos de seis das sete gerações do avião agrícola mais usado no Brasil

A última quinta-feira (11) teve agenda do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA), na sede do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), em Brasília. Como sempre, a 78ª Sessão Plenária contou com a participação do Sindag, através de seu conselheiro Alexandre Schramm – *que representa a entidade no grupo composto também por membros de diversos segmentos da aviação civil*. Desta vez, um dos temas principais da pauta o relato do estudo feito pelo Cenipa do casos de separação estrutural de asa do avião agrícola Ipanema e sua aeronavegabilidade continuada.

A apresentação ficou a cargo do coronel aviador Carlos Henrique Baldin e, conforme Schramm, o militar explicou que o Cenipa está reavaliando todos os casos de acidentes ocorridos devido a perda de asa em voo do Ipanema, desde 2011. A ação é uma medida de segurança a partir do último acidente desse tipo, ocorrido em dezembro de 2021 (inclusive documentado em vídeo). Embora as investigações sobre as causas deste acidente ainda estejam

em andamento, o órgão resolveu “revisitar” todos os relatórios de acidentes anteriores e ampliar o olhar sobre cada caso.

“Analisando inclusive informações do padrão de pilotagem, ou da operação”, relata Schramm, sobre a apresentação feita na reunião do CNPAA. O que, segundo ele, abrangeu inclusive visita de pessoal do Cenipa na fábrica da Embraer e a realização uma pesquisa junto a empresas e pessoal de manutenção (neste caso, com apoio direto do próprio Sindag). O objetivo do Cenipa é “pecar pelo excesso”, garantindo que o último Boletim de Serviço (BS) lançado pelo órgão para revisão das asas do Ipanema seja o suficiente para garantir operações seguras em campo .O documento, publicado no último dia 28 de abril, abrange seis das sete gerações do avião agrícola fabricado desde os anos 70 pela Embraer.



INVESTIGAÇÕES: Cenipa está revendo todos os acidentes com perda de asa do modelo ocorridos desde 2011, para certificar-se de que as diretrizes de manutenção para prevenir o problema são suficientes



78ª SESSÃO PLENÁRIA

Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

AGENDA

11/05/2023 – quinta-feira

MANHÃ

09h00 - 09h10
Abertura da 78ª Sessão Plenária - **Presidente**

09h10 - 09h20
Apresentação da Agenda, Sistemática de Trabalho e Facilidades - **Secretário**

09h20 - 09h35
Apresentação dos Resultados da 77ª Sessão Plenária - **Secretário**

09h40 - 10h10
Estudo de Segurança de Voo - Estudo dos Casos de Separação Estrutural de Asa do Avião Agrícola Ipanema e sua Aeronavegabilidade Continuada (CENIPA)
Cel Av Baldin

10h10- 10h25
Debate - **Secretário**

10h25 - 10h40
Coffee Break

10h40 - 11h10
Operação E-VTOL no Brasil (SERIPA 6)
Ten Cel Daniel Amâncio

11h10 - 11h25
Debate - **Secretário**

11h30 - 12h00
Estudo de Segurança de Voo - Ideação Suicida a Bordo de Aeronaves (CENIPA)
Cap Marques

12h00 - 12h15
Debate - **Secretário**

12h20 - 12h50
Plano de Capacitação do SIPAER (CENIPA)
Cel R1 Volkmer

13h00 - 14h30
Almoço

TARDE

14h30 - 15h00
Análise do Programa de Formação, Capacitação e Instrução do Comissário de Voo referente à Mudança no RBAC 63 (SINEAC)
Dir. Juan Henrique P. Ibañez

15h00 - 15h15
Debate - **Secretário**

15h20 - 15h35
Estudo de Segurança de Voo - SGSO nas Empresas de Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo (COMISSÃO)
Cel R1 Amauri Alves

15h35 - 15h50
Debate - **Secretário**

15h50 - 16h00
Coffee Break

16h00 - 16h50
Votações:
1 - SGSO nas ESATAs;
2 - Ingresso de Entidade Membro - BCAST;
3 - Ingresso de Entidade Membro - AEROTD
Secretário

17h00
Encerramento da 78ª Sessão Plenária - **Presidente**

CESAR DE MEDEIROS SILVA JUNIOR Cel Av
Secretário do CNPAA

Brig Ar MARCELO MORENO
Presidente do CNPAA

19 / 05 / 23

GO: Sindag se posiciona contra a federalização de aeroportos do interior

Preocupação da entidade aeroagrícola é com as taxas da Infraero, que poderiam chegar a R$ 120 mil mensais só em pousos e decolagens para um pequeno operador atuando na safra

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) enviou ofício ao presidente da Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra), Lucas Vissotto Júnior, manifestando preocupação com a notícia de que o Estado se preparar para federalizar 13 aeroportos de Goiás. A notícia sobre a entrega dos aeroportos foi ventilada

pela imprensa nesta quinta-feira (18) depois do governador Ronaldo Caiado ter se encontrado com o presidente em exercício, Geraldo Alckmin e com o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França. O próprio governador Caiado também publicou a informação em suas redes sociais.

A preocupação do Sindag é com os altos custos que a medida acarretaria para os operadores aeroagrícolas do Estado. Isso devido às taxas normalmente cobradas pela Infraero por cada pouso, além do estacionamento e pernoite das aeronaves nos aeroportos administrados pela Estatal. Ainda mais considerando o ritmo intenso de operações das aeronaves agrícolas na época de safra – *chegando a uma média diária de 40 pousos e decolagens cada, no circuito entre abastecimento e aplicações nas lavouras*.

Considerando as tarifas médias da estatal, somente nas operações em lavouras e levando em conta só pousos e decolagens nos pequenos aeroportos (sem considerar as outras tarifas da permanência do avião no aeroporto), a conta seria algo em torno de RS 120 mil a cada mês. O que prejudicaria também o combate a incêndios no período da estiagem (na entressafra). Atividade em que o setor aeroagrícola no Estado também atua forte todos os anos.

REFLEXO NEGATIVO

“Essa medida inviabilizaria o trabalho das aeroagrícolas e isso refletiria negativamente na própria produção agrícola do Estado, já que a aviação é essencial para a diminuição de custos de produção e ganho em produtividade”, destaca o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva. Isso porque, além de evitar o amassamento (já que o avião não roda sobre a lavoura), a rapidez e precisão da aplicação aérea reduz o uso de insumos na plantação (prevenindo a necessidade de reaplicação). Sem falar que os aviões precisam de oito vezes menos água no preparo dos defensivos.

O ofício do Sindag foi enviado ao governo ainda na tarde desta quinta. No documento, Thiago Silva lembra que Goiás possui a quarta maior frota aeroagrícolas do País, com mais de 300 aeronaves. Parte delas pertencentes aos próprios produtores rurais. O presidente da entidade também chama a atenção para o fato de que a Procuradoria do Estado sugeriu a abertura de novo prazo para interessados em administrar os aeroportos apresentarem suas propostas. O dirigente também pontuou que “o Sindag está à disposição pra ajudar na busca de uma alternativa para a questão”.



INCÊNDIOS: além do trato de lavouras, atividade aeroagrícola no Estado é intensa também na proteção de lavouras e biomas contra as chamas – atividades que passariam a ser excessivamente oneradas com tarifas federais em cada pouso e decolagem

19 / 05 / 23

Schroder Consultoria inicia neste sábado novas turmas de CEAA e CAAA

Parte teórica será online nos próximos quatro sábados, com a parte prática ocorrendo em 26 e 27 de junho, na Região Metropolitana de Porto Alegre

Para quem quiser aproveitar a oportunidade, a Schroder Consultoria Agro ainda tem vagas para as turmas que se iniciam neste sábado, dos cursos de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA) e Executor em Aviação Agrícola (CEAA). A parte teórica das duas turmas **será online, nos próximos quatro sábados (dias 20 e 27 de maio e 3 e 10 de junho)**. Já a etapa **prática está marcada para os dias 26 e 27 de junho, na base da empresa Aero Agrícola São Miguel**, na Região Metropolitana de Porto Alegre.

Os interessados podem se inscrever pelo site da empresa, no endereço www.schroderconsultoria.com.br, ou pelos fones **(53) 98427-9115** ou (**53) 99923-5156**.

Curso para Executor em Aviação Agrícola!

Teóricas 20 e 27 de maio, 03 e 10 de junho
Prática 26 e 27 de junho em Porto Alegre





Inscrições - R$ 2.900,00
(53) 99923-5156 - (53) 98427-9115 - (48) 98482-0916
www.schroderconsultoria.com.br

Certificado NR 31.7 Aplicação Segura de Agrotóxicos



22 / 05 / 23

Boletim Econômico| Desemprego avança no Brasil, Heating Oil e Biocombustíveis Persistem em Queda e Estimativa do Bacen Para o Câmbio caiu para R$ 5,15 em 2023

▼Dólar: -0,34% | R$ 4,9783

▲Desemprego: Brasil: 8,8%

▲Petróleo: WTI -0,04%| US$ 71,72 – Brent: 0,05%| US$ 75,62 – Heating Oil: 0,0096%| 2,3715 USD/GAL

▼Biocombustíveis :Etanol Hidratado: - 6,65%| R$ 2,4619/Litro – Etanol Anidro: – 4,51%| R$ 2,9376

- **Dólar (US$)**

Dólar recua ante ao real em meio as eventuais negociações do aumento do teto de gastos da dívida pública nos Estados Unidos. No cenário doméstico as projeções do Produto Interno Bruto (PIB) e Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), pelo Banco Central do Brasil (Bacen), pelo Boletim Focus postado no dia 19 de maio, obtiveram melhores estimativas, com redução da inflação e aumento do PIB. A moeda-norte americana caia 0,34%, às 9h33, chegando a ser cotada em R$ 4,9783.

Conforme o Bacen, as expectativas previstas pelo Boletim Focus no dia 19 de maio, estimam o câmbio em torno de R$ 5,15.

- **Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na Sigla em inglês)**

No mês de abril a inflação dos Estados Unidos (EUA) avançou 0,4%, com o índice de abrigo, com 0,4%, sendo o maior contribuinte para o percentual deste período, gerando um acumulado em 12 meses de 4,9%.

Os EUA vêm adotando medidas estratégicas para o combate ao nível geral de preços, elevando os juros, no qual se encontra entre 5,00% e 5,25% ao ano. A meta e trazer este índice para os 2%, sendo que este se encontra em 4,9%, um breve recuo quando comparado ao mês de março, 5,00%. É de se esperar que o Federal Reserve System (FED) continue com o aperto monetário, elevando os juros para dar continuidade na redução da inflação do País norte americano, até que ele alcance os 2% estimulado pelo Banco Central.

- **Taxa de Juros – EUA**

A taxa de juros base da econômica de um país é uma das principais ferramentas adotada pelo Banco Central, no caso nos Estados Unidos é o Federal Reserve System (FED), para controle de fluxo monetário e aquecimento econômico no mercado interno. No dia 03 de maio o FED elevou o percentual destes juros base em 0,25 p.p, colocando este em um patamar de 5,00% a 5,25%. O principal objetivo destes aumentos é conter a inflação na qual se encontra com 5,00%, no acumulado de 12 meses, e trazer o índice de preços para o patamar de 2% estipulado pelo FED.

- **Desemprego – EUA**

O nível de desemprego pode afetar as estratégias de políticas monetárias adotadas pelo Banco Central, pois se tal medida de juros elevados tem o objetivo de desaquecer a economia, retirar moeda de circulação, estas oscilações na renda e no consumo podem interferir nos planos para o combate aos níveis de preços altos no país. O departamento do trabalho dos EUA anunciou que houve 253 mil empregos criados no país em abril, 3,4%, apresentando queda quando comparado ao mês de março que foi de 3,5%. Estes dados ajudam para que a renda não extrapole, demandas maiores que a oferta, no qual levaria a inflação novamente.

- **PIB – EUA**

O Produto Interno Bruto (PIB) mede o conjunto das atividades de tudo que é produzido no País, é o resultado de como andam o estado atual da economia, se está em aquecimento ou desaquecendo. No primeiro trimestre de 2023 seu avanço foi de 1,1%, abaixo das previsões de analistas, resultado das medidas impostas pelo FED sobre os reajustes nos juros como medida estratégica para derrubada de preços altos no País.

- **Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)**

Em sua última reunião com o Comitê de Política Monetária (Copom), o Bacen continuará com a Selic em 13,75%. A decisão segue firme mesmo com dados de projeções de economistas do Boletim Focus estarem melhorando em relação a inflação. A objetivo é trazer o IPCA para a meta, 3,25%, com limites de 1,75% a 4,25%. Com juros sendo mantido neste nível, acaba afetando as atividades econômicas e produtiva do Brasil, afetando o desemprego e o PIB.

Ainda para este ano as perspectivas para a Selic passaram de 13,75% para 12,50%, segundo expectativas de economistas do Boletim Focus.

- **Desemprego -Brasil**

Taxa de desemprego no Brasil avança para 8,8% no primeiro trimestre de 2023, totalizando em 9,4 milhões de desempregados no País, conforme os dados lançados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região do Nordeste foi a que mais se destacou no nível de desocupação, 12,2%, e a região Sul apontou um menor índice de desempregados, em torno de 5%. Esses resultados podem afetar a variação do PIB no Brasil, podendo reduzir o percentual produtivo no País.

- **PIB -Brasil**

O quarto trimestre de 2022 encerrou com a variação do PIB em 1,9%. Os dados são do IBGE e quando comparado ao terceiro trimestre, no qual foi de 3,6%, a oscilação foi significativa.

As perspectivas para o PIB no Brasil passaram de 1,00% para 1,20%, de acordo com o Bacen, através do Boletim Focus atualizado em 19 de maio. Contudo, devido ao avanço de desemprego no País ter avançado para 8,8%, acredita-se que tal percentual no PIB previsto, possa não ser alcançado a priori. Outros fatores também vêm contribuindo para isto, como a taxa de juros elevada, falta de harmonia entre política fiscal e política monetária, gastos demasiados com despesas na atual gestão do Brasil.

- **Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)**

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent cresciam na manhã desta segunda feira, às 8h00, com 0,04% para o WTI, ficando no valor de US$ 71,72 e 0,05% para o Brent, chegando a ser ofertado em US$ 75,62. Já os futuros do Heating Oil chegaram a ser vendidos abaixo de US$ 2,40, em seus contratos, por conta de as temperaturas de inverno estarem menos agressivas nos Estados Unidos, o que impacta consideravelmente nos preços praticados.

Estima-se que até o final deste trimestre o Heating Oil seja vendido ao valor de 2,40 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

- **Biocombustíveis – Etanol (Hidratado e Anidro)**

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) referente a média de preços praticando durante a semana do etanol anidro e hidratado no Estado de São Paulo, eles registraram queda pela 4 semana consecutiva. O hidratado recuou -6,65%, ficando com média de R$ 2,4619/Litro e o tipo anidro caiu -4,51%, acusando um preço médio na semana de R$ 2,9376/Litro. Em virtude das moagens na região estarem retornando com maiores produtividades, depois das dificuldades ocasionada pelas chuvas, na parte da oferta os biocombustíveis seguem em alta, o que gera redução em seus preços disponibilizados.

Com a nova política de preços implementada pela Petrobras sobre a gasolina, com redução de 12,6%, é provável que os biocombustíveis continuem caindo em seus valores ofertados por conta da baixa demanda em contrapartida da baixa paridade com a gasolina, já que se encontra mais barata no mercado.

- **INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)**

Em abril o INPC apontou uma variação no mês de 0,53%, acumulando um montante de 3,83% em 12 meses, com o índice geral e grupos de produtos e serviços que mais contribuiu para o período vigente até então, o de Saúde e cuidados pessoais, com 1,30%.

No dia 28 de março foram feitas análises e projeções de inflação para 2023 pelo Instituo de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com uma nova variação para este ano, cerca de 5,5%, para o INPC, projetado pelo Ipea. No Boletim MacroFiscal, publicado no dia 10 de março, pelo Ministério da Fazenda, as projeções para o INPC passaram de 4,90% para 5,16%.

- **IAVAG dos Últimos 12 Meses**

mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
Total	-1,63%

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) continua registrando dados de deflação, na qual consiste na queda no nível geral de indicadores que compõe determinados Índices. O dólar vem se desvalorizando consecutivamente perante o Real, na comparação mensal entre março para abril, sua variação foi de -1,6%. O Heating Oil oscilou em -9,2% entre março e abril, o etanol variou em 9,1% nestes dois períodos e o INPC mantém queda nos indicadores mensais desde fevereiro deste ano de 2023.

Fontes

BCB, G1, BLS, IBGE, INVESTING, TRADINGECONOMICS, CEPEA, OGLOBO, INFOMONEY, GOV, IPEA.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

23 / 05 / 23

Congresso AvAg terá Minicurso de Comunicação e Marketing

Programação terá aulas também sobre Gestão Financeira e Gestão Jurídica, entre dezenas de atrações do encontro máximo do setor aeroagrícola brasileiro, marcado para julho, em Sertãozinho/SP

Como se comunicar, estratégias para construir a boa reputação de sua empresa (e do setor aeroagrícolas), dicas para ações nas redes sociais, o risco das fake news. Esses e outros temas estarão em pauta nas duas horas do Minicurso Comunicação e Marketing, que ocorrerá durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023, em Sertãozinho/SP. A aula será no terceiro e último dia do evento (20 de julho), a partir das 9 horas, e estará a cargo da jornalista Marluci Stein.

Mestranda em *Comunicação Social – Redes Sociais, Interações e Sociabilidades* pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Marluci é sócia-diretora da agência Comunica Mais Assessoria Estratégica, de Porto Alegre. Ela desenvolve projetos nas áreas de gestão de crises, planejamento e organização de eventos, além de gestão de mídias sociais e comunicação e marketing político. E trabalhou com clientes como Tramontina, Shopping Iguatemi Porto Alegre, Grupo Paquetá, Carrefour, Calçados Bibi e Grupo Zaffari.

Os preparativos para o encontro tiveram no último dia 11 um briefing entre Marluci, a coordenadora administrativa do Sindag, Marília Schüller, e o assessor de imprensa do sindicato aeroagrícola, Castor Becker Júnior. O foco foi apresentar à jornalista um perfil do setor e demandas que podem ser trabalhadas pela profissional – *que dividirá também a partir da interação com o público sua experiência em diversas ações de comunicação*.

INSCRIÇÕES GRATUITAS

O Congresso AvAg 2023 será de 18 a 20 de julho, no pavilhão do Centro de Eventos Zanini e o evento terá ainda os minicursos sobre Gestão Financeira (no primeiro e no segundo dia, das 9 às 11 horas) e Gestão Jurídica da Aviação Agrícola – que ocorrerá nos três dias, a partir das 11 horas. Lembrando que as inscrições para os minicursos são gratuitas (mas com vagas limitadas) e podem ser feitas já no ato da inscrição para o Congresso AvAg. Para o Congresso, as inscrições também são gratuitas, pelo site congressoavag.org.br. Mas o visitante precisa de um código convite, que pode ser solicitado junto ao Sindag, com o Ibravag ou qualquer um dos expositores confirmados.

O roteiro do encontro máximo do setor aeroagrícola brasileiro prevê também painéis técnicos sobre Segurança de Voo, Tecnologias de Aplicação (avião drone e helicóptero), Digitalização nas Empresas, Gestão do Tempo e os Impactos das Questões Políticas e Econômicas sobre o setor. Isso além da mostra de tecnologias, equipamentos e serviços para o setor. Tudo nos 12 mil metros quadrados do pavilhão do Centro Zanini. Sem falar ainda da mostra de aeronaves e demonstrações de voo de aviões e drones na parte externa do pavilhão.



OPORTUNIDADE: Aula abordará ações nas redes sociais, cuidados e estratégias para construir uma boa reputação e outros temas – e será apena um dos três Minicursos marcados para ocorrer na programação em Sertãozinho

23 / 05 / 23

Senado da França aprova pulverizações aéreas por drones

Proposta da Lei do Choque de Competitividade busca renovar práticas agrícolas e adaptá-las às alterações climáticas, além e declarar a soberania alimentar como interesse fundamental da nação

Com 210 votos a favor e 94 contra, além de 28 abstenções, o Senado da França aprovou nesta terça-feira (23) um projeto de lei que abre caminho para utilização de drones agrícolas na pulverização aérea de produtos fitossanitários em suas lavouras. A iniciativa segue agora para apreciação da Assembleia Nacional – equivalente à Câmara dos Deputados no Brasil. O projeto liberando drones faz parte de um pacote de medidas que visam a promover "um choque de competitividade em favor da agropecuária do país" até 2028 – *segundo a notícia publicada no site da Câmara Alta francesa*. Conforme o Artigo 8º da proposta de lei, "*será realizada a experimentação com o uso de aeronaves remotamente pilotadas ou controladas por inteligência artificial para pulverização aérea de produtos fitofarmacêuticos*", por um prazo de experimental de cinco anos a partir da promulgação da medida.

Ainda segundo o texto, o trabalho aeroagrícola poderá ser realizado "*em terrenos agrícolas com declive superior ou igual a 30% ou no âmbito da agricultura de precisão em áreas restritas*". O que, na prática, renova e amplia a permissão para pulverizações aéreas da Lei n° 2018-938 (de 30 de outubro de 2018) dos Estados Gerais da Alimentação – *conhecida como Lei EGalim ou Lei da Alimentação*.

“Renova” porque a previsão para o uso de drones da Lei EGalim valia até 2021, avaliando a ferramenta remota em lavouras de área de muito aclive que tinham que ser atendidas por aplicadores a pé (com pulverizadores costais) – *por impedirem o trânsito ou a viabilidade de pulverizadores em tratores*. E “amplia” porque vale agora para outros tipos de terreno (mesmo planos), mediante avaliação de risco.

O foco é garantir incremento tecnológico para as pequenas propriedades familiares (que são maioria no País), facilitando a vida de seus proprietários. Ao mesmo tempo em que torna mais precisa a aplicação de insumos pela aplicação aérea. As regras para as operações ainda teriam que ser esmiuçadas em um decreto específico – *garantindo inclusive a observância da diretriz do Parlamento Europeu que estabelece as situações em que a aviação agrícola pode ser usada na Comunidade Europeia*. Além de estar à avaliação da Agência Nacional de Segurança e Saúde Alimentar, Ambiental e Ocupacional (Anses, na sigla em francês).

A sessão do Senado francês nesta terça terá início às 14h30 no horário local – *18h30 em Brasília*.

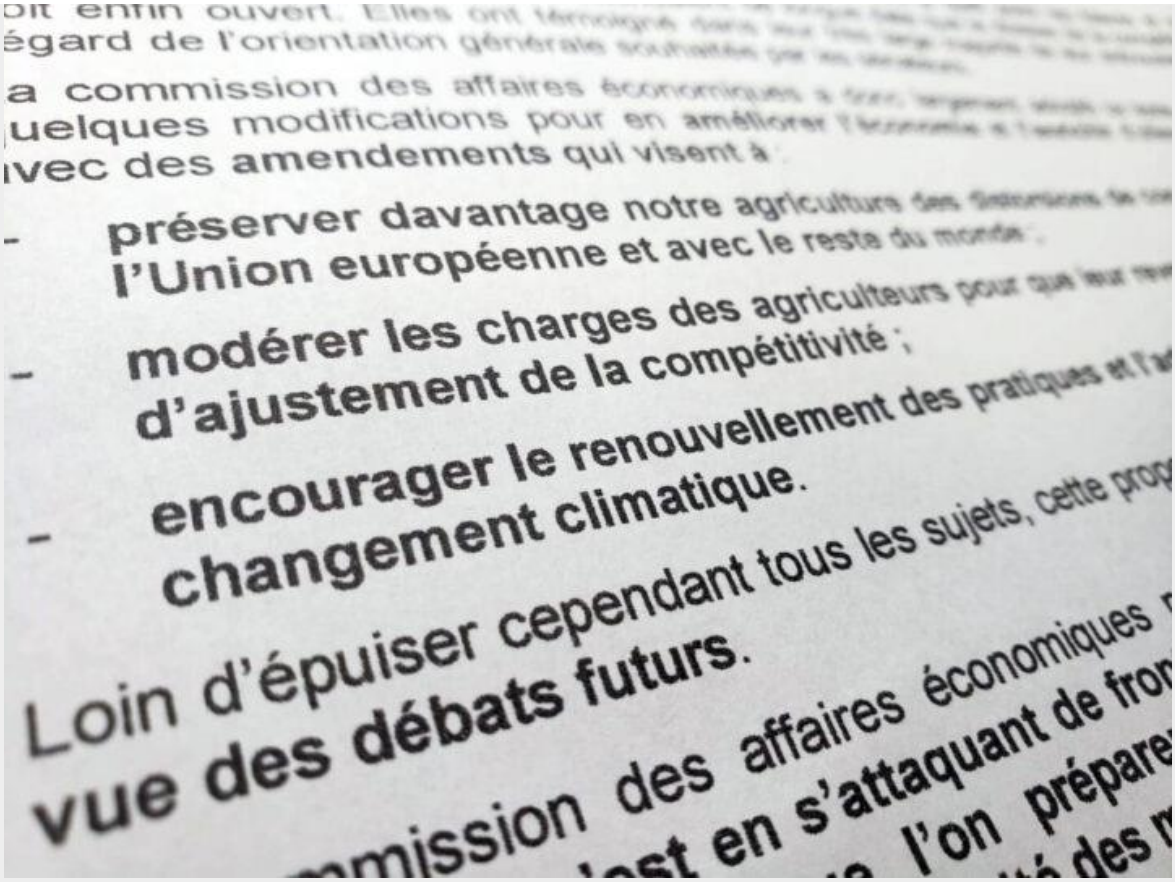
PRIMEIRA LEITURA

De autoria do senador republicano Laurent Duplomb, do centrista Pierre Louault e do socialista Serge Mérillou, a relatoria ficou a cargo da própria da presidente da Comissão de Assuntos Econômicos da casa, a republicana Sophie Primas. O texto teve no último o dia 16 a Sessão de Leitura do relatório, com a apreciação das 131 propostas de emendas apresentadas para os 26 artigos da proposta. A movimentação também foi acompanhada *in loco* pelo ministro da Agricultura e Soberania Alimentar francês, Marc Fesneau.

A proposta da Lei do Choque de Competitividade estabelece o reconhecimento da soberania alimentar como interesse fundamental da nação (*Título 1 do texto*). A iniciativa busca ainda proteger a agricultura francesa das distorções da concorrência na União Europeia e com o resto do mundo, combater a sobrerregulação, incentivar a renovação das práticas agrícolas e adaptá-las às alterações climáticas, entre outros objetivos.

O relatório de Sophie Primas destacou que o projeto reúne em um único texto ações que até agora sempre foram discutidas separadamente, para se garantir a viabilidade econômica da agricultura. A tal ponto que o quesito competitividade tem sido praticamente esquecido nas políticas dos últimos 20 anos na França. “Em todas elas, acumulando encargos, normas e proibições que muitas vezes ignoram situação vivida pelos nossos agricultores”, assinala a parlamentar.

Outro destaque do projeto é a proposta de criação de um Alto Comissariado para a Competitividade dos Setores Agrícola e Agroalimentar. Neste caso, a denominação foi completada por uma21 emenda socialista, para especificar que essa busca por competitividade deve ocorrer dentro de um quadro sustentável.



RELATÓRIO – conforme a senadora Sophie Primas o projeto deve garantir a viabilidade econômica da agricultura, apostando em tecnologias e soluções para fazer frente também à mudanças climáticas

POLÊMICA

Já o ponto mais polêmico do projeto de Lei do Choque de Competitividade é o artigo que permite ao ministro da Agricultura suspender decisão da Anses. Ainda que "mediante despacho fundamentado" e "após ter realizado um balanço detalhado dos riscos sanitários, ambientais e de distorção da concorrência com outro membro da União Europeia". E depois de ter "avaliado a eficiência das soluções alternativas".

No entanto, mesmo este artigo teve votação favorável de 215 senadores e 117 manifestações contra a medida. Uma vantagem de 98 votos entre 332 (participantes do debate) dos 338 parlamentares da casa. Além disso, o projeto foi subscrito por 175 senadores. O texto havia sido apresentado na véspera da Feira Agrícola Internacional (em fevereiro de 2023) e elaborado a partir das recomendações da *Missão de investigação sobre a competitividade da exploração agrícola francesa*, concluída em setembro do ano passado.

CONJUNTURA

A França é a sétima maior economia do mundo e a terceira da Europa, em uma lista que tem o Brasil em 12º. Porém, a agricultura representa apenas 1,6% de seu Produto Interno Bruto (PIB, que é a soma de toda a riqueza produzida pelo país). Ao passo que a contribuição da indústria para a economia é de 16,7% e seu principal setor é o de serviços, que responde por 70.3% do PIB – *principalmente por causa do turismo, que é a principal fonte de renda francesa.* Quanto a empregos, aliás, os índices são 2,5% dos postos de trabalho na agricultura, 20,4% na indústria e 77% no setor de serviços.

Por isso mesmo o país foi o que mais sofreu com a pandemia, tendo que aplicar uma política de o congelamento dos preços do gás e da eletricidade, transferências de dinheiro para as famílias, desconto no preço dos combustíveis e apoio às empresas (FMI). A recuperação sofreu um solavanco também com a guerra da Ucrânia, a

partir de fevereiro de 2022. Onde a diminuição de oferta de gás russo para a Europa só não prejudicou mais a França porque o País é o segundo no ranking mundial de produção e energia nuclear.

O cenário que tem exigido um olhar mais atento a toda a cadeia econômica francesa. Isso, mas uma dívida pública de 112% do PIB, fizeram com que a busca por uma agricultura mais forte e a segurança alimentar entrassem no radar das prioridades políticas do país.

24 / 05 / 23

NOTA OFICIAL – Julgamento no STF da lei cearense contra a aviação agrícola

Sobre a ação que está sendo votada esta semana no Supremo Tribunal Federal (STF) em Brasília, a respeito da constitucionalidade da Lei Estadual 16.820/2019, que proibiu a pulverização aérea de agrotóxicos no Ceará, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (SINDAG), vem a público esclarecer o seguinte:

Diferente das notícias que vêm sendo veiculadas na imprensa, o STF NÂO ESTÁ JULGANDO SE PROÍBE OU NÃO a pulverização aérea no Brasil.

Trata-se, na verdade, de uma ação que está decidindo se é válida ou não uma legislação local que, no entender do setor produtivo, contraria os princípios constitucionais do Federalismo Brasileiro, do Direito ao Trabalho, o da Livre Iniciativa, além da própria legislação federal que regulamenta a aviação agrícola.

Isso à medida que o dispositivo estadual, ao invés de complementar, anula legislação federal que regulamenta uma atividade profissional. Por isso também o SINDAG figura na ação proposta pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) como *amicus curiae* – terceiro interessado, cujo conhecimento ou relação com o debate pode contribuir com a discussão.

SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

SINDAG

Nota de Esclarecimento
julgamento no STF

26 / 05 / 23

Hoana Santos assume a presidência do Sindag

*CLICK **HERE** TO READ IN ENGLISH*

Primeira mulher a comandar a entidade aeroagrícola nacional, empresária de Tocantins foi eleita na quinta-feira (25), em Porto Alegre, em assembleia que reforçou pautas como comunicação com a sociedade e melhoria contínua do setor

A empresária Hoana Almeida Santos, de Tocantins, foi eleita nesta quinta-feira (25), em Porto Alegre, para comandar nos próximos dois anos o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). A assembleia da entidade ocorreu no Hotel Swan Tower Porto Alegre, no bairro Higienópolis. Hoana já atuava desde 2019 no Conselho de Administração do Sindag, que é a principal entidade do setor aeroagrícola brasileiro. E que abrange 214 associadas (18 deles operadores de drones) – *cerca de 90% das 245 empresas aeroagrícolas em funcionamento em 24 unidades da Federação*. O ex-presidente Thiago Magalhães Silva, de Orlândia, no interior paulista, segue agora como vice de Hoana. O novo Conselho de Administração do Sindag tem empresários também do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Bahia, Mato Grosso, Rondônia e Maranhão.

*Clique **AQUI** para conferir o álbum com todas as imagens da programação*

Lembrando que o Brasil representa hoje o segundo maior mercado aeroagrícola do planeta, com mais de 2,5 mil aeronaves (aviões e helicópteros) atuando no trato de lavouras, segundo levantamento junto ao Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Uma frota que perde apenas para a dos Estados Unidos (que tem mais de 3,6 mil aviões e helicópteros) e à frente da Argentina, México, Canadá, Nova Zelândia e outros países que utilizam a ferramenta.

No caso dos drones, a estimativa é de que em torno de 3 mil aparelhos já sejam utilizados para o trato de lavouras no Brasil.



EXPERIÊNCIA: empresária aeroagrícola desde 2008, Hoana já integrava desde 2019 o Conselho de Administração do Sindag

DESAFIOS

Hoana assume o Sindag em um momento em que o setor enfrenta o recrudescimento do preconceito contra a aviação agrícola – *que é combatida principalmente como bandeira contra o agronegócio*. O desafio é mostrar à sociedade que, além de ser a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica (e ampla), a mais facilmente fiscalizável e a única que exige formação técnica de praticamente todos os envolvidos nas operações, é também determinante para a otimização da produtividade. *Leia-se: produzir mais sem necessidade de avanço da fronteira agrícola e com redução no volume de defensivos aplicados*. Justamente o contrário dos principais mitos contra o setor.

Assim, o foco da entidade deve ser aumentar as ações de transparência e aproximação com a sociedade (reforçando os encontros a imprensa, autoridades governamentais, lideranças comunitárias e outros atores), bem como seguir com os programas de melhoria contínua do setor – *como as Academias de Segurança Operacional, o MBA em Gestão Inovação e Sustentabilidade e o Sindag na Estada (que está chegando à sua 100ª edição), entre outras ações de qualificação.*

Nesse ponto entram também o apoio à pesquisa, com o congresso Científico da Aviação Agrícola e o programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil). Neste caso, uma parceria entre o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag, cujo presidente Júlio Kämpf também esteva na assembleia em Porto Alegre) e o Sebrae Nacional.

"É obrigação nossa fazer o nosso trabalho social, debatendo e levando informações para a sociedade", pontuou a presidente em sua primeira fala logo depois de eleita. A dirigente também agradeceu o apoio da entidade e dos colegas empresários pela troca de experiências desde que passou a integrar o Sindag. "É um aprendizado constante, em uma entidade que também se esforça muito, junto com o Ibravag, pela valorização do setor", destacou Hoana.

NOMINATA

Completando a nominata com Hoana na presidência e Thiago Silva como vice, o Conselho de Administração do Sindag até 2025 tem como membros titulares os empresários Jorge Humberto Morato de Toledo (SP), Bruno Ricardo de Vasconcelos (SP), Francisco dias da Silva (RS), Nelson Coutinho Peña (RS) e Ricardo Cavina Tavares (SP. Já o time de conselheiros suplentes é formado por Alexandre de Lima Schramm (MG), Sergio Bianchini (ES), Tiago Henrique Textor (GO), Ruddigger Alves da Silva (BA), William Rambo (MT), Taylla Lara Scherwinski de Faria (RO) e Airle Heringer Júnior (MA).



DIRIGENTES: titulares e suplentes do Conselho de Administração também tomaram posse na quinta-feira, completando a equipe que fica à frente do Sindag até 2025 – foto: Graziele Dietrich/C5 NewsPress

Além da eleição e posse do novo Conselho – *cujo resultado foi oficializado na quinta-feira por aclamação da chapa única (que também foi formada por consenso)*, a assembleia do Sindag teve a prestação de contas e aprovação do relatório financeiro da entidade referente a 2022 (apresentado pelo contador Marcone Hahan de Souza). A plenária também se debruçou sobre o retrospecto das ações institucionais no último ano, apresentadas pelo

diretor-executivo Gabriel Colle, pelo diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira e pelo assessor jurídico Ricardo Vollbrecht.

Encontro de empresários teve programação ampliada

Aproveitando a presença em Porto Alegre de associados de diversas partes do País, a programação no Swan Tower começou já na quarta-feira (24), com a participação também do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Assim, além do treinamento de lideranças que tradicionalmente é promovido pela Sindag para capacitar e atualizar os dirigentes da nova gestão, o dia teve uma tarde de palestras e homenagens do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil). Neste caso, com a presença dos consultores Dieison Pivotto, Gabriele Alegretti e Márcio Gonçalves – que foram homenageados no evento pelo seu trabalho no apoio ao BPA e nas mentorias oferecidas aos participantes do programa.

O momento do BPA na programação teve também as falas do presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf, e da diretora operacional do Instituto, Michele Fanezzi. Com homenagens a empresas participantes do programa e tendo ainda a palestra do economista André Diz – *professor do MBA em Gestão do Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pesquisador da FGV Agro*. A apresentação de diz foi, aliás, destaque do dia, com uma análise densa (em cerca de uma hora e meia de apresentação) do cenário econômico mundial e o papel do agro brasileiro no mercado internacional. Abordando ainda tendências para o mercado interno, o papel das tecnologias no campo e perspectivas que influenciam diretamente no planejamento e na gestão do setor aeroagrícolas.

A movimentação também contou com o apoio da Travicar Tecnologia Agrícola, de Porto Alegre. Parceria de longa data de diversas ações de melhoria contínua promovidas pelo Sindag, a empresa patrocinou o jantar da quarta-feira para os participantes do evento no Swan Tower. Além de ter participado de homenagens durante a programação.

29 / 05 / 23

Boletim Econômico| Sobem as Estimativas Para o PIB no Brasil, Projeções do IPCA Caem para 5,71% e Câmbio Está Previsto no Valor de R$ 5,11

Vejam os Fatos e Notícias que Influenciam Direta e Indiretamente na Formação do Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG)

▲Dólar: 0,15% | R$ 4,9955 – 9h30

▼Selic: 12,50% | Estimativa/2023

▲PIB: 1,26% | Estimativa/2023

▼Petróleo: WTI: -0,30% | US$ 72,45 – Brent: -0,47 | US$ 76,62 – 9h17

▲Etanol Hidratado: 2,69% | R$ 2,5282/Litro – São Paulo – Média Semanal

▼Etanol Anidro: -0,59% | R$ 2,9204/Litro – São Paulo – Média Semanal

Dólar (US$)

Dólar registra alta de 0,15%, na manhã desta segunda-feira, às 9h30, chegando a apresentar contação de R$ 4,9955, após decisão do Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, em suspender o teto da dívida americana, em US$ 31,4 trilhões, com prazo até 2025.

Conforme o Banco Central do Brasil (Bacen), no Boletim-Focus postado em 26 de maio, as estimativas para o câmbio passaram de R$ 5,15 para R$ 5,11.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

No mês de abril a inflação dos Estados Unidos (EUA) avançou 0,4%, com o índice de abrigo, com 0,4%, sendo o maior contribuinte para o percentual deste período, gerando um acumulado em 12 meses de 4,9%.

Os EUA vêm adotando medidas estratégicas para o combate ao nível geral de preços, elevando os juros, no qual se encontra entre 5,00% e 5,25% ao ano. A meta e trazer este índice para os 2%, sendo que este se encontra em 4,9%, um breve recuo quando comparado ao mês de março, 5,00%. É de se esperar que o Federal Reserve System (FED) continue com o aperto monetário, elevando os juros para dar continuidade na redução da inflação do País norte americano, até que ele alcance os 2% estimulado pelo Banco Central.

Taxa de Juros – EUA

A taxa de juros base da econômica de um país é uma das principais ferramentas adotada pelo Banco Central, no caso nos Estados Unidos é o Federal Reserve System (FED), para controle de fluxo monetário e aquecimento econômico no mercado interno. No dia 03 de maio o FED elevou o percentual destes juros base em 0,25 p.p, colocando este em um patamar de 5,00% a 5,25%. O principal objetivo destes aumentos é conter a inflação na qual se encontra com 5,00%, no acumulado de 12 meses, e trazer o índice de preços para o patamar de 2% estipulado pelo FED.

Desemprego – EUA

O nível de desemprego pode afetar as estratégias de políticas monetárias adotadas pelo Banco Central, pois se tal medida de juros elevados tem o objetivo de desaquecer a economia, retirar moeda de circulação, estas oscilações na renda e no consumo podem interferir nos planos para o combate aos níveis de preços altos no país. O departamento do trabalho dos EUA anunciou que houve 253 mil empregos criados no país em abril, 3,4%, apresentando queda quando comparado ao mês de março que foi de 3,5%. Estes dados ajudam para que a renda não extrapole, demandas maiores que a oferta, no qual levaria a inflação novamente.

O próximo resultado para o índice está previsto para ser lançado em 2 de junho, pelo Bureau Estatísticas do Trabalho dos EUA.

PIB – EUA

O Produto Interno Bruto (PIB) mede o conjunto das atividades de tudo que é produzido no País, é o resultado de como andam o estado atual da economia, se está em aquecimento ou desaquecendo. No primeiro trimestre de 2023 seu avanço foi de 1,1%, abaixo das previsões de analistas, resultado das medidas impostas pelo FED sobre os reajustes nos juros como medida estratégica para derrubada de preços altos no País.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

Em sua última reunião com o Comitê de Política Monetária (Copom), o Bacen continuará com a Selic em 13,75%. A decisão segue firme mesmo com dados de projeções de economistas do Boletim Focus estarem melhorando em relação a inflação. A objetivo é trazer o IPCA para a meta, 3,25%, com limites de 1,75% a 4,25%. Com juros sendo mantido neste nível, acaba afetando as atividades econômicas e produtiva do Brasil, afetando o desemprego e o PIB.

As projeções para a Selic continuam em 12,50% ao ano, segundo Boletim-Focus. Outros indicadores vêm apontando melhoras em suas projeções para 2023, indicadores esses de suma importância que afetam as decisões do Bacen em relação a Selic. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passou de 6,05% para 5,71% e o PIB que era de 1,00%, foi para 1,26%, em projeções feitas por economistas de mercado e postado pelo Bacen. Com melhora nos preços e aquecimento econômico, os 13,75% da Selic podem estar com os dias contados.

Desemprego -Brasil

Taxa de desemprego no Brasil avança para 8,8% no primeiro trimestre de 2023, totalizando em 9,4 milhões de desempregados no País, conforme os dados lançados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região do Nordeste foi a que mais se destacou no nível de desocupação, 12,2%, e a região Sul apontou um menor índice de desempregados, em torno de 5%. Esses resultados podem afetar a variação do PIB no Brasil, podendo reduzir o percentual produtivo no País.

PIB -Brasil

O quarto trimestre de 2022 encerrou com a variação do PIB em 1,9%. Os dados são do IBGE e quando comparado ao terceiro trimestre, no qual foi de 3,6%, a oscilação foi significativa.

As expectativas para o PIB no Brasil, atualizadas no dia 26 de maio, através do Boletim- Focus, estimam que este possa atingir 1,26% em 2023.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent registraram queda na manhã desta segunda-feira. Às 9h17 o WTI caia 0,30% ficando em US$ 72,45, já o Brent acusava queda de 0,47%, com valor de US$ 76,62. Os futuros do Heating Oil continuam sendo negociados US$ 2,40, e até menores que este, por conta de as temperaturas de inverno no País norte-americano estarem mais quentes, levando na diminuição de consumo por parte da população em destilados.

Estima-se que até o final deste trimestre o Heating Oil seja ofertado ao preço de 2,40 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Etanol hidratado volta a apresentar valorização na média de preços depois de 4 semanas consecutivas em baixa, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), no Estado de São Paulo. Na semana, o preço médio praticado do hidratado foi de R$ 2,5282/Litro, com alta de 2,69%. O tipo anidro continuou em queda, cerca de -0,59% na média de preços, caindo para R$ 2,9204/Litro, também no Estado de São Paulo.

Com o novo aumento da alíquota do ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), tanto para a gasolina quanto para o etanol, os preços praticados nos postos podem, em alguns Estados, voltar a subir.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em abril o INPC apontou uma variação no mês de 0,53%, acumulando um montante de 3,83% em 12 meses, com o índice geral e grupos de produtos e serviços que mais contribuiu para o período vigente até então, o de Saúde e cuidados pessoais, com 1,30%.

No dia 28 de março foram feitas análises e projeções de inflação para 2023 pelo Instituo de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com uma nova variação para este ano, cerca de 5,5%, para o INPC, projetado pelo Ipea. No Boletim MacroFiscal, publicado no dia 10 de março, pelo Ministério da Fazenda, as projeções para o INPC passaram de 4,90% para 5,16%.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%

abr/23	-0,53%
Total	-1,63%

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) continua registrando dados de deflação, na qual consiste na queda no nível geral de indicadores que compõe determinados Índices. O dólar vem se desvalorizando consecutivamente perante o Real, na comparação mensal entre março para abril, sua variação foi de -1,6%. O Heating Oil oscilou em -9,2% entre março e abril, o etanol variou em 9,1% nestes dois períodos e o INPC mantem queda nos indicadores mensais desde fevereiro deste ano de 2023.

Fontes

G1, BCB, INVESTING, TRADINGECONOMICS, CEPEA, IG, IBGE, GOV



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

30 / 05 / 23

Aviação agrícola marcou presença no 2º Aero Franca

Promoção do aeroclube de Franca, no interior paulista, teve sua segunda edição no último domingo, reunindo milhares de pessoas em uma programação que fechou com a Esquadrilha da Fumaça

A empresa Tangará Aeroagrícola marcou presença no domingo (dia 28), representando o setor no 2º Aero Franca, ocorrido no interior paulista. O evento promovido pelo Aeroclube de Franca, no nordeste paulista, movimentou visitantes, profissionais do setor aeronáutico, serviços e apoio, além de imprensa e milhares de visitantes em uma programação com mostra de aeronaves, demonstrações aéreas e inúmeras atrações durante todo o dia. Fechando com a apresentação da Esquadrilha da Fumaça.

As demonstrações aeroagrícolas ficaram a cargo do piloto e empresário Rogério Veludo Ribeiro, que realizou voos simulando aplicações em lavoura, além do lançamento de água como num combate a incêndio florestal. Tudo sobre a pista do Aeroporto Estadual Tenente Lund Presotto, com um Air Tractor 802 e diante de um público de cerca de 50 mil pessoas.

Confira no link abaixo a apresentação aeroagrícolas, na transmissão do canal Golf Oscar Romeo no YouTube:

31 / 05 / 23

Ibravag abre inscrições para atualização destinada a pilotos

Curso terá 12 horas online e 24 horas/aula presenciais, com turma de estreia marcada para Orlândia, no interior paulista, às vésperas do Congresso AvAg, que ocorre na vizinha Sertãozinho

O Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) está com inscrições abertas para a primeira turma do Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas 2023, que terá sua etapa presencial nos dias 16 e 17 de julho em Orlândia, São Paulo. Ao todo, serão 12 horas de aprendizado via internet, seguidas de outras 24 horas de programação *in loco* no interior paulista. Conforme a diretora operacional do Ibravag, Michele Fanezzi, o projeto é uma novidade que tem o objetivo não só de aprimorar a segurança nas operações em campo, como também promover a melhoria da qualidade de vida dos profissionais.

Com currículo diferente a cada temporada: “por isso o nome terá sempre o ano de cada programação”, assinala a dirigente. Michele explica que a grade da etapa 2023 aborda desde *Comportamento e saúde* (questões psicológicas e físicas), passando por *Tecnologias de aplicação* (produtos, culturas e técnicas) até *Equipamentos* (funcionamento do DGPS). “Mas abrangendo também por assuntos como *Finanças pessoais* e *Planejamento da carreira*, entre outros temas.”

BENEFÍCIOS

As inscrições (*que podem ser feitas clicando* ***AQUI***) custam R$ 549 para alunos associados ao Ibravag e R$ 1,1 mil para não sócios do Instituto. Com direito a benefícios como poder cadastrar o currículo na Plataforma de Negócios do Ibravag e ser destacado na própria plataforma como profissional que passou pela capacitação. Lembrando ainda que a estreia do Curso de Atualização ocorre às vésperas do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg)– *que será de 18 a 20 de julho, na vizinha Sertãozinho*. Justamente para favorecer os profissionais que quiserem otimizar a estada no norte paulista nesse período.

Além disso, conforme Michele, a rodada 2023 já tem sua segunda edição marcada para agosto, em Luís Eduardo Magalhães, no oeste baiano. Com as aulas presenciais devendo ocorrer nos dias 3 e 4, no Centro de Treinamento da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa).

JUNHO

01 / 06 / 23

Sindag consolida ações de comunicação e boas práticas no MA

Entidade festeja boa repercussão de ações no 19º AgroBalsas, ocorrido em maio, e deve seguir com ações de articulação com entidades e órgãos reguladores, além de aproximação com produtores e sociedade

O Sindag deve preparar uma nova agenda de encontros regionais no Maranhão, com palestras sobre a tecnologia e eficiência da ferramenta área, legislação em torno da atividade, ações de melhoria contínua e perspectivas do setor, além dos fatos e mitos em torno da atividade aeroagrícola. A informação foi ventilada nesta quarta-feira (dia 31) pelo diretor operacional da entidade aeroagrícolas, Cláudio Júnior Oliveira. Foi durante um relato para associadas sobre o balanço da participação do Sindag no 19º AgroBalsas, que terminou no último dia 20.

O evento no município de Balsas teve a participação da entidade aeroagrícola a convite da própria Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão (Aged). Onde Oliveira falou no dia 17, na qualidade de consultor sênior do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), do Ibravag em parceria com o Sebrae Brasil (e com apoio do Sindag e da CropLife Brasil). O dirigente participou da Mesa Redonda sobre segurança ao setor aeroagrícola, no Parque Auditório Agrobalsas.

“A pedido do governo maranhense, palestramos em uma das maiores feiras do agronegócio do Norte do país. Na apresentação estavam desde produtores rurais até agentes e dirigentes do Ministério da Agricultura e de órgãos de fiscalização do Estado. Levamos informações sobre o setor e o BPA Brasil e conversamos com grandes e pequenos produtores rurais, além de profissionais do setor aeroagrícola”, destacou Oliveira.

Confira o áudio a fala de Oliveira sobre a participação no AgroBalsas:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

O diretor do Sindag já havia participado em outubro do ano passado de uma rodada de treinamentos sobre boas práticas em campo, promovida pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão (Aged). Na ocasião, a programação ocorreu em Balsas, no sul do Estado, e em Chapadinha, no nordeste maranhense. Abrangendo um total de 300 pessoas nos dois encontros. Ainda em 2022, outras 225 pessoas haviam participado das duas edições do Sindag na Estrada no Maranhão. O que representou 20% do público do projeto durante o ano.



PÚBLICO: evento teve um grande público nos debates e apresentações sobre tecnologias, regulação e sustentabilidade…



… que foram temas na mesa redonda mediada pela coordenadora de de Inspeção Vegetal e Insumos Agrícolas da Aged, Filomena Antônia de Carvalho…



...com a apresentação de Oliveira sobre as tecnologias aeroagrícolas, o BPA Brasil e a importância do setor aeroagrícola...



… e do agrônomo Lucas Fernandes de Souza, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Ministério da Agricultura, falando sobre a legislação sobre drones



O representante do Sindag também conversou com o presidente da Aged, Cauê Ávila Aragão (dir), ao lado da diretora de Defesa Vegetal do órgão, Rejane Valéria Costa dos Santos, do gerente da área de Combate a Produtos Ilegais da CropLife Brasil, Nilto Mendes, da coordenadora Filomena Carvalho, junto com Júlio Cesar Alves de Lima (chefe da Divisão de Fiscalização de Agrotóxicos do Mapa)



CREA/MA: Olveira também conversou com o presidente da entidade dos engenheiros agrônomos, Luis Plécio

04 / 06 / 23

AgroCooperação teve encontro técnico em Dourados

Programa estadual de conformidade entre agricultura, apicultura e uso de insumos nas lavouras tem apoio do Sindag, que participou com o consultor Agadir Mossmann falando sobre drones agrícolas

O uso de drones na pulverização aérea, o mercado da tecnologia remota e a legislação sobre a ferramenta. Esses foram os temas da palestra do consultor Agadir Mossmann durante o Encontro Técnico do programa A*gro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios, ocorrido na última quinta-feira (1º), no auditório da* Embrapa Agropecuária Oeste, em Dourados/MS. “Também tracei uma linha do tempo da aviação agrícola até chegar nos drones”, destacou Agadir , que representou o Sindag no Encontro – dentro da parceria entre a entidade aeroagrícola e a Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola (da qual ele é diretor).

A programação foi das 7h30 às 16 horas e contou ainda com apresentações sobre a responsabilidade na prescrição de insumos para lavouras, a integração entre apicultura e agricultura e um treinamento sobre boas práticas agrícolas, apícolas e de comunicação. Com palestrantes também da Embrapa, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado (Crea/MS) e do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InpEV).

BOA CONVIVÊNCIA

Iniciado em setembro de 2021, o AgroCooperação é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc), coordenada pela Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro). A ação tem como estratégia promover a conformidade na produção agropecuária, estimular a adoção de boas práticas agrícolas e em apicultura, troca de experiências e informações.

O que é feito promovendo a boa convivência entre as partes, conscientizando sobre os limites de cada uma, responsabilidades e compromissos com a produção de alimentos seguros. Abrangendo ainda o cuidado com a saúde humana e promovendo urna produção ambientalmente sustentável.



MOSSMANN: consultor falou sobre a tecnologia, mercado e regulação de drones…



…em evento de projeto coordenado pelo Estado…



…para uma plateia de técnicos, revendedores de insumos, produtores e apicultores no auditório da Embrapa

04 / 06 / 23

SEGURANÇA: vídeo mostra como a física que age no voo agrícola

Material produzido pela Air Tractor, com legendas em português, faz uma imersão nas forças envolvidas no voo a baixa altura e nos balões durante as operações em lavouras, com a participação de pilotos agrícola e de acrobacias, além de um ex-astronauta de ônibus espacial

Um chamamento aos procedimentos de segurança e um trabalho indispensável para reforçar proteção dos pilotos agrícolas. Assim é o vídeo Curve com inteligência − respeite a margem de segurança, lançado pela fabricante norte-americana de aviões agrícolas Air Tractor. A versão com legendas em português pode ser conferida no canal da Air Tractor do Brasil no YouTube (*ou assista no final deste texto*). Além disso, na descrição do vídeo é possível clicar em cada ponto do menu, indo diretamente para o ponto que mais interessa ou para rever alguma parte da aula.

O vídeo tem a participação do ex-piloto chefe de testes da Air Tractor, Mike Rhodes, e do piloto agrícola veterano e membro da AeroShell Aerobatic Team, Steve Gustafson, ambos falando sobre Consciência situacional no voo a baixa altura, como reconhecer e sentir uma curva segura de retorno (balão) segura e a importância do piloto estar à frente de seu avião na operação.

Tudo isso com uma explicação detalhada da física em torno do balão, o que provoca o parafuso ou faz o avião cair de dorso quando os comandos não são coordenados adequadamente. Inclusive com uma demonstração a grande altura de como essas forças agem – com um avião de acrobacias.

NORMALIZAÇÃO DO DESVIO

O vídeo ainda traz a fala do coronel da reserva da Força Aérea norte-americana (USAF) Mike Mullane. Ex-astronauta do ônibus espacial Challenger, da Agência Espacial Norte-Americana (Nasa), Mullane aborda os perigos da chamada normalização do desvio. Que é quando o piloto extrapola a margem de segurança, por exemplo, em nome de um rendimento maior do trabalho. E se acostuma com isso, tendo a falsa impressão de que, como não sofreu acidente, o risco foi superado.

Para isso o ex-astronauta cita o caso da explosão da nave Challenger, em 1986. Lembrando que o acidente que matou sete tripulantes teve causa em um problema que havia sido detectado 24 missões antes da viagem derradeira. Mas foi ignorado devido a fatores como o cronograma das missões – tendo Mullane inclusive participado de uma das missões sob risco.

Confira a íntegra do vídeo:

04

05 / 06 / 23

Boletim Econômico | Brasil Gera PIB de 4,4% no 1º Trimestre de 2023 com Forte Ênfase na Agropecuária, Exportações com Agropecuária Alcançaram US$ 9,23 Bilhões em Maio e Desemprego Cresce nos EUA para 3,7%

Vejam as Notícias e os Fatos que Influenciam Direta e Indiretamente na Formação do índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG)

Dólar ▼: R$ 5,11 – Estimativa

Desemprego (EUA)▲: 3,7%

Taxa Selic ▼: 12,50% – Estimativa

PIB (Brasil) ▲: 4,4% / Estimativa 2023 ▲: 1,68%

Balança Comercial (Brasil) ▲: Saldo: US$ 11,38 bilhões – Estimativa ▼: US$ 58,75/2023

Petróleo WTI ▲: 2,4% – US$ 75,06 / Petróleo Brent ▲: 2,2% – US$ 77,81 – 8h45

Etanol Hidratado▲: 1,69% – R$ 2,5710/Litro / Etanol Anidro ▲: 1,51% – R$ 2,9644 – São Paulo

Dólar (US$)

Dólar inicia a semana com queda nesta segunda feira, dia 05 de junho, com feriado de Corpus Christi em vista, o que deverá diminuir as negociações neste dia. Às 10h, seu valor caía 0,28%, chegando a ser cotada em R$ 4,9393. Uma série de fatores vem contribuindo para desvalorização da moeda norte-americana também, fatores estes que envolvem perspectivas de dados que vão desde redução de inflação até aumento de produtividade no Brasil.

Conforme o Boletim Focus, postado pelo Banco Central do Brasil (Bacen), no dia 02 de junho, as estimativas para o câmbio em 2023 passaram de R$ 5,11 para R$ 5,10.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

No mês de abril a inflação dos Estados Unidos (EUA) avançou 0,4%, com o índice de abrigo, com 0,4%, sendo o maior contribuinte para o percentual deste período, gerando um acumulado em 12 meses de 4,9%.

Os EUA vêm adotando medidas estratégicas para o combate ao nível geral de preços, elevando os juros, no qual se encontra entre 5,00% e 5,25% ao ano. A meta e trazer este índice para os 2%, sendo que este se encontra em 4,9%, um breve recuo quando comparado ao mês de março, 5,00%. É de se esperar que o Federal Reserve System (FED) continue com o aperto monetário, elevando os juros para dar continuidade na redução da inflação do País norte americano, até que ele alcance os 2% estimulado pelo Banco Central.

Taxa de Juros – EUA

A taxa de juros base da econômica de um país é uma das principais ferramentas adotada pelo Banco Central, no caso nos Estados Unidos é o Federal Reserve System (FED), para controle de fluxo monetário e aquecimento econômico no mercado interno. No dia 03 de maio o FED elevou o percentual destes juros base em 0,25 p.p, colocando este em um patamar de 5,00% a 5,25%. O principal objetivo destes aumentos é conter a inflação na qual se encontra com 5,00%, no acumulado de 12 meses, e trazer o índice de preços para o patamar de 2% estipulado pelo FED.

Desemprego – EUA

Segundo o Bureau de Estatísticas do Trabalho dos EUA, em maio o País gerou 339.000 empregos com folha de pagamento não agrícola, passando de 3,4%, em abril, para 3,7% em maio. Quando comparado ao mês anterior, houve crescimento no nível de desemprego nos EUA, ocasionando um certo desaquecimento econômico e perda de poder aquisitivo, por parte da população, na obtenção de bens e serviços ofertados no mercado. Esses fatos contribuem para que a inflação no País alcance mais rapidamente os 2%, estabelecido pelo Banco Central dos EUA.

PIB – EUA

O Produto Interno Bruto (PIB) mede o conjunto das atividades de tudo que é produzido no País, é o resultado de como andam o estado atual da economia, se está em aquecimento ou desaquecendo. No primeiro trimestre de 2023 seu avanço foi de 1,1%, abaixo das previsões de analistas, resultado das medidas impostas pelo FED sobre os reajustes nos juros como medida estratégica para derrubada de preços altos no País.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

Em sua última reunião com o Comitê de Política Monetária (Copom), o Bacen continuará com a Selic em 13,75%. A decisão segue firme mesmo com dados de projeções de economistas do Boletim Focus estarem melhorando em relação a inflação. A objetivo é trazer o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) para a meta, 3,25%, com limites de 1,75% a 4,25%. Com juros sendo mantido neste nível, acaba afetando as atividades econômicas e produtiva do Brasil, afetando o desemprego e o PIB.

A expectativas para a Selic permanecem em 12,50% em 2023, de acordo com o Bacen no Boletim-Focus atualizado no dia 02 de junho. O IPCA, principal indicador usado como referência para a inflação no Brasil, ainda permanece fora da meta nas projeções feitas pelo Bacen em 2023, em torno de 5,69%, o que poderá manter os juros no mesmo patamar, 13,75%, até que tais estimativas apresentem resultados mais favoráveis para o cenário econômico atual.

Desemprego -Brasil

Taxa de desemprego no Brasil avança para 8,8% no primeiro trimestre de 2023, totalizando em 9,4 milhões de desempregados no País, conforme os dados lançados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região do Nordeste foi a que mais se destacou no nível de desocupação, 12,2%, e a região Sul apontou um menor índice de desempregados, em torno de 5%. Esses resultados podem afetar a variação do PIB no Brasil, podendo reduzir o percentual produtivo no País.

PIB -Brasil

O PIB avança para 4,00%, referente ao mesmo período do ano de 2022, no 1º trimestre de 2023, divulgado recentemente pelo IBGE, no acumulado dos 4 trimestres, o crescimento foi de 3,3%, com R$ 2,6 tri. A agropecuária foi o setor que mais contribui para o indicador deste trimestre, cerca de 21,6%. Apesar das circunstâncias que o

Brasil vem enfrentado, como a inflação e juros elevados, levando em consequência para o aumento do desemprego, os dados lançados pelo IBGE para o PIB foram acima das estipulações projetadas pelo mercado.

Balança Comercial – Brasil

A balança comercial nada mais é do que as exportações menos importações, quando um País exporta mais do que importa, gera superávit na balança de pagamentos, quando o contrário ocorre, acontece um déficit nessas contas. Em maio deste ano, o saldo positivo desta conta registrou um valor de US$ 11,38 bilhões, com crescimento de 129,5%, de janeiro a maio, este saldo resultou em um montante de US$ 35,28 bilhões, um crescimento de 39,1%. As exportações foram bastante impulsionadas pela agropecuária, 15,7%, acumulando um total de US$ 9,23 bilhões.

As estimativas para balança comercial neste ano de 2023, passou de US$ 60,00 bilhões para US$ 58,75 bilhões, de acordo com análises feitas pelo Bacen no dia 02 de junho, através do Boletim-Focus.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Petróleos West Texas Intermediate (WTI) e Brent ganham valorização nos mercados futuros, depois que a Arábia Saudita resolveu reduzir, a partir de julho, a produção com mais de um milhão de barris por dia (bpd). As 8h45 o WTI avançava 2,4%, chegando a acusar um valor de US$ 75,06, o Brent valorizava-se em 2,2%, ganhando US$ 77,81. Já o Heating Oil continua a ser negociado, em seus contratos futuros, no valor de US$ 2,40 por conta das temperaturas de inverno no País não estarem tão agressivas, o que leva em uma diminuição por estes destilados, derrubando seus preços.

As expectativas para o Heating Oil até o final deste trimestre, seria que este seja vendido ao valor de 2,44 USD/GAL.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Preços médio do etanol anidro e hidratado no Estado de São Paulo voltam a apontar aumentos, de acordo com Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), no dia 2 de junho. O hidratado variou 1,69%, passando de R$ 2,5282/Litro para R$ 2,5710/Litro. O anidro oscilou em 1,51%, passando de R$ 2,9204 para R$ 2,9644. Está em vigor a alíquota fixa de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a gasolina e o etanol, com valor de R$ 1,22/Litro em todo Brasil, podendo variar de 17% a 23%, de Estado para Estado.

Com esta taxa sobre os combustíveis incidirem sobre os combustíveis, as perspectivas apontam que os preços médios praticados para os biocombustíveis, continuem avançado.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em abril o INPC apontou uma variação no mês de 0,53%, acumulando um montante de 3,83% em 12 meses, com o índice geral e grupos de produtos e serviços que mais contribuiu para o período vigente até então, o de Saúde e cuidados pessoais, com 1,30%.

No dia 28 de março foram feitas análises e projeções de inflação para 2023 pelo Instituo de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com uma nova variação para este ano, cerca de 5,5%, para o INPC, projetado pelo Ipea. No Boletim MacroFiscal, publicado no dia 10 de março, pelo Ministério da Fazenda, as projeções para o INPC passaram de 4,90% para 5,16%.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
Total	-1,63%

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) continua registrando dados de deflação, na qual consiste na queda no nível geral de indicadores que compõe determinados Índices. O dólar vem se desvalorizando consecutivamente perante o Real, na comparação mensal entre março para abril, sua variação foi de -1,6%. O Heating Oil oscilou em -9,2% entre março e abril, o etanol variou em 9,1% nestes dois períodos e o INPC mantem queda nos indicadores mensais desde fevereiro deste ano de 2023.

Fontes

G1, BCB, BLS, IBGE, GOV, INVESTING, TRADINGECONOMICS, AGENCIABRASIL, CEPEA, IPEA



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

06 / 06 / 23

Sindag marcou presença em III Workshop AgroEfetiva sobre drones

Evento em Botucatu reuniu 200 pessoas de 16 Estados, abordando inovações, equipamentos e regulamentação no uso de equipamentos remotos

O Sindag marcou presença no III Workshop AgroEfetiva – Entendendo a Tecnologia de Aplicação de Drones de Pulverização, nos dias 17 e 18 de maio, em Botucatu, no interior paulista. A promoção foi da empresa AgroEfetiva e da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf) da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA) da Unesp. A programação teve um dia de palestras no centro de eventos Areté e o segundo dia foi dedicado a demonstração de drones e acessórios em campo na Fazenda Experimental Lageado, da FCA/Unesp. Com direito ainda a uma visita ao novo Túnel de Vento da AgroEfetiva.

Conforme o consultor e pesquisador da AgroEfetiva Fernando Kassis Carvalho, o evento tem como objetivo apresentar as vantagens, os desafios no uso das chamadas aeronaves remotamente pilotadas – ARPs (ou RPAs, na sigla em inglês também utilizada pelos órgãos oficiais brasileiros). “Acreditamos que essa tecnologia tem um enorme potencial para transformar a agricultura, aumentando a eficiência, reduzindo custos e minimizando os impactos ambientais. Estamos comprometidos em impulsionar a adoção dessa solução inovadora em todo o setor.”

O 2º Workshop AgroEfetiva teve a participação de cerca de 200 pessoas, de 16 Estados e que acompanharam mais de 15 horas de conteúdo. As apresentações principais sobre a tecnologias de drones na lavoura ficaram a cargo dos professores Ulisses Antuniassi e Walter Boller, da Unesp.
Já a participação do Sindag no evento foi com a palestra do agente de Desenvolvimento Regional da entidade, Josué Andreas Vieira. Ele falou ao público do evento sobre as ações da entidade aeroagrícolas na valorização e melhoria contínua do setor aeroagrícola, com destaque para os esforços de promoção da ferramenta remota e da capacitação dos profissionais do segmento.

O evento contou ainda com as falas do gerente de Assuntos Regulatórios do Sindicato Nacional de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e do gerente técnico de Programas de Certificação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Pedro Henrique Paludo. Além de representantes da CropLife Brasil e MD Consultoria e Treinamento.

Tendo também um debate sobre mercado e custos com Eduardo Goerl, da indústria brasileira ARPAC; Vicente Cornago, da MD Agro e Khiara Campos, da AgroDrone 7.0. Além da exposição de equipamentos, as demonstrações a campo no segundo dia tiveram voos de drones, liberação de biológicos e apresentação de diferentes modelos de aeronaves remotas.

TÚNEL DE VENTO
Além da apresentação de experimentos com inspeção da faixa de deposição, deriva e rendimento de operação pela AgroEfetiva, um dos destaques encontro em Botucatu foi a apresentação do túnel de vento instalado na sede da empresa (que também fica em Botucatu). Segundo a empresa (que também desenvolveu todo o projeto), o equipamento é o único no Brasil para ensaios de equipamentos precisão e controle apurado de condições ambientais. “Esta tecnologia foi desenvolvida desde o princípio pela empresa e possibilitará grandes avanços na compreensão dos fenômenos envolvidos na aplicação aérea, adequando-se a diversos tipos de equipamentos em drones e aviões, tipos de bicos de pulverização e também produtos utilizados para aplicação”, explica Fernando Kassis.

07 / 06 / 23

MG: Futuros agrônomos têm dia de campo sobre aviação agrícola

Dez alunos da Unimontes estiveram na última semana na Aviação Agrícola Antônio & Carmélia, em um trabalho mantido desde 2019 pelo professor Wagner Mota e o agrônomo Filipe Barbosa

Dez estudantes das turmas de 8º e 9º anos do curso de Agronomia da Universidade de Montes Claros (Unimontes), em Minas Gerais, tiveram na última sexta-feira (2) um dia de campo na base da empresa Aviação Agrícola Antônio & Carmélia conduzidos pelo professor Wagner Mota. O grupo foi recebido pelo engenheiro agrônomo Filipe Barbosa (que também é consultor e proprietário da Agrosef), que fez a apresentação das tecnologias e boas práticas agronômicas na aviação agrícola – *falando também sobre sua regulagem e calibração, bem como a importância e eficiência da ferramenta aérea*.

A iniciativa integra um trabalho mantido por Mota desde 2019, com o acompanhamento de Barbosa. O grupo foi recebido também pelo piloto Maicon Semencio, que apresentou a empresa os jovens e explicou o funcionamento do avião agrícola, dinâmica do voo de aplicação, instrumentos e a rotina em campo.

Segundo Barbosa (que é ainda instrutor da Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea, como parceiro do Sindag e do Ibravag), as visitas de estudantes ao setor para conhecer a aviação agrícola de perto são um sucesso no curso de Agronomia da Unimontes. “Os alunos escolhem a disciplina Tecnologia de Aplicação pelo excelente trabalho desenvolvido pelo professor Wagner em disponibilizar uma grande quantidade de visitas e aulas práticas como essa”, destaca.



APRENDIZADO: visita da última semana integra um projeto de aproximação dos estudantes com o setor que é um sucesso desde 2019 na universidade

07 / 06 / 23

GO: Sindag promove reunião com Estado sobre federalização de aeroportos

Empresários aeroagrícolas goianos conversaram com o secretário de Infraestrutura de Goiás, Pedro Salles, sobre os danos para o setor produtivo caso o projeto se concretize

O Sindag promoveu na segunda-feira (5) uma reunião virtual entre empresários aeroagrícolas goianos e o secretário de Infraestrutura do Estado, Pedro Salles. O objetivo foi alertar o representante do governo goiano sobre os danos que podem ser provocados caso o Estado leve adiante a proposta de entregar para o controle da Infraero 13 aeroportos estaduais – *dos quais boa parte abriga empresas de aviação agrícola*. O encontro foi

encabeçado pelo conselheiro do Sindag Tiago Textor e contou com a participação também do assessor jurídico da entidade, Ricardo Vollbrecht.

Textor enfatizou ao secretário Salles que o principal problema seriam as taxas cobradas pela Infraero por cada pouso, além do estacionamento e pernoite das aeronaves nos aeroportos. Tarifas que tornariam proibitivas as operações de empresas de aviação agrícola (que na época de safra realizam dezenas de pousos e decolagens por dia), o que atingiria em cheio também a produção agrícola do Estado. “Só em na minha empresa, a conta chegaria a 1 milhão de reais por mês, que que tornaria impossível a operação”, exemplificou o dirigente.

Salles procurou tranquilizar o grupo, destacando que a ideia da federalização – anunciada em 18 de maio pelo governador Ronaldo Caiado – teria ainda que passar primeiro por uma avaliação da Infraero. Que precisaria primeiro conferir se os aeroportos seriam viáveis para a estatal, inclusive pela necessidade de eventuais investimentos em infraestrutura. “E o movimento que temos vista da Infraero é justamente entregar seus aeroportos”.

O Sindag já havia divulgado uma Nota contra a medida, no dia seguinte ao anúncio, feito pelo próprio governador Caiado com o presidente em exercício, Geraldo Alckmin e com o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França. Lembrando que Goiás possui a quarta maior frota aeroagrícolas do País, com mais de 300 aeronaves. Boa aprte deles atuando também nas operações de combate a incêndios no período de entressafra – o que, ironicamente, oneraria ainda mais o setor na hipótese da federalização ser levada adiante.

08 / 06 / 23

Uruguai terá Congresso Latino-Americano do setor em agosto

Evento no país vizinho será no mês seguinte ao Congresso AvAg em Sertãozinho, no interior paulista, marcado para 18 a 20 de julho

Logo após o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023 – *marcado para o 18 a 20 de julho, em Sertãozinho, no interior paulista*, a aviação agrícola latino-americana tem encontro marcado no mês seguinte, no Uruguai. Por conta do Congresso Latino-Americano de Aviação Agrícola 2023, que ocorrerá de 16 a 18 de agosto, na cidade de Salto – *na fronteira do país com a Argentina e, para o lado brasileiro, a 278 quilômetros da gaúcha Uruguaiana e a 317 quilômetros de Santana do Livramento*.

A movimentação será no Hotel Altos del Arapey e a organização está a cargo da Associação Nacional das Emrpesas Aeroagrícolas Privadas uruguaia (Anepa). Informações pelos **fone/whats (+598) 098 443 988** ou pelo e-mail secretaria@anepa.org.uy .

REVEZAMENTO

Em sua 31ª edição, o Congresso Mercosul ocorre anualmente, revezando-se entre os três principais países do Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. No ano passado, foi a vez da Argentina, organizado pela Federação Argentina da Câmaras Agroaéreas (Fearca) e, em 2024, o evento volta a ser no Brasil. Com a diferença de que, no ano que vem, serão duas entidades anfitriãs no País: além do Sindag, o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Que no ano passado se tornou oficialmente a mais nova entidade associada ao grupo que debate a realidade continental do setor e promove a toca de experiências e conhecimentos entre suas entidades.

O Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola foi fundado em setembro 1992, durante o 1º Encontro Aeroagrícola do Mercosul, ocorrido em Porto Alegre. No começo, o grupo abrangia apenas os três países que seguem revezando as edições seguintes do encontro. Mas com o tempo passou a abranger também a Associação

Nacional das Empresas de Pulverização Aérea da Bolívia (Andefa), Organização das Empresas de Trabalho Aéreo do Chile (Ota) e Associação de Aplicadores Aéreos da Colômbia (Aplac). Daí a necessidade de mudar a abrangência da denominação, incluindo o termo “Latino-Americano”.



09 / 06 / 23

Empresário Marcos Camargo se torna Cidadão Alegretense

Honraria foi oficializada em maio, mas cerimônia de entrega do Certificado de Cidadão está marcada para o próximo dia 1º de julho, na Câmara de Vereadores

A Câmara de Vereadores de Alegrete, no oeste gaúcho, deve entregar no próximo dia 1º de julho o Certificado de Cidadão Alegretense ao empresário aeroagrícola Marcos Antônio Camargo – pelos relevantes serviços prestados à comunidade. A solenidade de outorga oficial da honraria está marcada para às 18 horas, no Plenário Gaspar Cardoso Paines, do Legislativo Municipal. O Decreto Legislativo nº 1092/23, oficializando o Título, foi publicado em maio e a iniciativa .

Nascido em Espumoso, em 13 de abril de 1960, Camargo se tornou piloto enquanto trabalhava no Centro de Processamento de Dados (Cesec) do Banco do Brasil em Passo Fundo. Como o trabalho no Cesec era noturno, isso permitiu se tornar piloto e depois ainda atuasse como instrutor de voo por três anos no aeroclube passo-fundense. Até que fez o curso de piloto agrícola e em 1991 chegou a Alegrete, com a esposa e o filho pequeno. Ainda trabalhando no Banco do Brasil, com 100 horas de voo agrícola e com a missão de atender a região com um avião da Santos Dumont.

Para dar conta da empreitada, na época de safra emendava férias com licença de seu trabalho como bancário. De quebra, ainda se formou em Direito, iniciado na Universidade de Passo Fundo (UPF) e concluído na Universidade da Região da Campanha (Urcamp).

Até que em 1994 pediu demissão do banco depois de comprar seu próprio avião agrícola em um leilão para fundar a Itagro Aviação Agrícola. A empresa hoje conta com 20 funcionários, entre pilotos, agrônomos, técnicos agrícolas e pessoal da área administrativa. Atendendo lavouras de toda a região e se destacando também nas operações de combate aéreo a incêndios. A Itagro também é associada ao Sindag, onde Camargo integrou por três gestões (de 2015 a 2021) o quadro de diretores.



LIDERANÇA: além de destaque como empresário no oeste gaúcho, Camargo também atuou como diretor no Sindag entre 2015 e 2021 (foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress)…



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE ALEGRETE
PALÁCIO LAURO DORNELLES

Convite

A Câmara Municipal de Alegrete tem o prazer de convidar Vossa Senhoria para a Sessão Solene de outorga de Título de Cidadão Alegretense ao Senhor Marcos Antônio Camargo.

O evento acontecerá no dia 01 de Julho de 2023, a partir das 18h no Plenário Gaspar Cardoso Paines da Câmara Municipal de Alegrete.

Atenciosamente,

Luciano Belmonte
Presidente

…e agora será homenageado por sua cidade adotiva, e cerimônia no Legislativo Municipal

10 / 06 / 23

GO: Brigada aérea de incêndio é tema de palestra para estudantes

Trabalho da Aerotek Aviação Agrícola no combate a chamas foi apresentado durante a Semana do Meio Ambiente, em ação do programa Faeg Jovem

O trabalho da Brigada Aérea de Incêndios da Aerotek Aviação Agrícola foi tema de uma palestra para estudantes do Centro Tecnológico Paula Pasquali (Instituto Mix), em Quirinópolis. A movimentação foi na última quarta-feira (dia 7) e integrou as atividades da Semana do Meio Ambiente promovidas pelo programa Faeg Jovem, em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e a Tec+ Cursos Técnicos.

A palestra ficou a cargo do agrônomo e gerente técnico da Brigada Aérea da Aerotek, Felipe Antônio Vieira Araújo. Ele explicou aos estudantes (com auxílio de imagens) como funciona a Brigada e as técnicas utilizadas pelos pilotos agrícolas no combate às chamas em lavouras ou reservas naturais. Araújo também destacou a preparação

da equipe, bem como a importância desse trabalho para minimizar prejuízos econômicos e sociais causados pelo fogo.

O Faeg Jovem é uma iniciativa da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás, em parceria com a Associação dos Jovens Empreendedores (AJE-Goiás) e Sebrae. O objetivo da iniciativa é promover a liderança e empreendedorismo dos jovens – *com foco no agronegócio*. Na cidade, a iniciativa tem o apoio também do Sindicato Rural de Quirinópolis.

PREPARATIVOS

Para a temporada de incêndios deste ano (que vai de julho a setembro), a Aerotek já repassou no dia 6 de maio o treinamento teórico para sua equipe de 17 pilotos. Todos experientes nesse tipo de operação, mas que ainda passarão por uma revisão prática em suas quinzenas de plantões – *quando também ocorrerá o treinamento da equipe de solo*.

A Aerotek atua há cerca de seis anos em operações de combate a incêndios em lavouras. E há três anos atende também prefeituras, na proteção de reservas naturais. Considerando as médias desse histórico, a cada ano a empresa voa cerca de 300 horas em operações contra o fogo, realizando cerca de 750 lançamentos que somam mais de 500 mil litros de água.



IMPORTÂNCIA: Araújo mostrou aos estudantes a abrangência, relevância…



…e dinâmica do combate aéreo a incêndios no sudoeste goiano…


Exemplo prático do
prego de Brigada Aérea



…para a turma de futuros técnicos em Segurança

12 / 06 / 23

INPC de Maio Atinge 0,36% e Gerando um Acumulado de 3,69% em 12 Meses, Previsão para o PIB no Brasil segue em Alta e Banco Central do Brasil projeta Câmbio em R$ 5,10.

Confiram as Notícias atuais dos indicadores que influenciam direta e indiretamente na formação do Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG)

Indicadores de destaque da semana:

▼Dólar: ↓US$ 5,10 | Estimativa/2023

▲CPI: 0,2% | Estimativa – 05/2023

= Taxa de Juros (EUA): 5,00% a 5,25% | Estimativa – 05/2023

▼Taxa Selic: ↓12,50% | Estimativa/2023

▲ PIB (Brasil): ↑1,84% | Estimativa/2023

▼ Petróleo (WTI): ↓2,15% | US$ 68,66 – 8h05

▼ Petróleo (Brent): ↓1,85% | US$ 73,41 – 8h05

▲ Etanol (Anidro): ↑0,99% | R$ 2,9936 – Média Semanal/São Paulo

▼ Etanol (Hidratado): ↓1,56 | R$ 2,5309/Litro – Média Semanal/São Paulo

Dólar

Dólar registra breve recuo na manhã desta segunda feira, dia 12 de junho, às 9h16, com variação de -0,11% e chegando a ser cotado em R$ 4,8705. Em meio as eventuais vésperas de divulgação de indicadores importantes nos Estados Unidos, política monetária e inflação, ainda nesta semana, a reação do mercado para os dados futuros em relação a moeda norte-americana aponta um indício de leve elevação nos juros ou estabilidade.

As estimativas para o câmbio no Brasil, conforme o Banco Central do Brasil, através do boletim-Focus postado no dia 9 de junho, acusam uma cotação para 2023 em torno de R$ 5,10.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

No mês de abril a inflação dos Estados Unidos (EUA) avançou 0,4%, com o índice de abrigo, com 0,4%, sendo o maior contribuinte para o percentual deste período, gerando um acumulado em 12 meses de 4,9%.

Será divulgado amanhã, dia 13 de junho, pelo U. S. Bureau of Labor Statistcs (BLS), o percentual para o mês de maio. As perspectivas para o índice estão previstas em 0,2%.

Taxa de Juros – EUA

A taxa de juros base da econômica de um país é uma das principais ferramentas adotada pelo Banco Central, no caso nos Estados Unidos é o Federal Reserve System (FED), para controle de fluxo monetário e aquecimento econômico no mercado interno. No dia 03 de maio o FED elevou o percentual destes juros base em 0,25 p.p, colocando este em um patamar de 5,00% a 5,25%. O principal objetivo destes aumentos é conter a inflação na qual se encontra com 5,00%, no acumulado de 12 meses, e trazer o índice de preços para o patamar de 2% estipulado pelo FED.

As expectativas para o aperto monetário nos EUA estão com 75,9% de chances, baseados nos preços de futuros do fundo Federal dos 30 dias (30 – Day Fed Fund), em uma estabilidade na taxa de juros do país, mantendo-se neste patamar de 5,00% a 5,25%.

Desemprego – EUA

Segundo o Bureau de Estatísticas do Trabalho dos EUA, em maio o País gerou 339.000 empregos com folha de pagamento não agrícola, passando de 3,4%, em abril, para 3,7% em maio. Quando comparado ao mês anterior, houve crescimento no nível de desemprego nos EUA, ocasionando um certo desaquecimento econômico e perda de poder aquisitivo, por parte da população, na obtenção de bens e serviços ofertados no mercado. Esses fatos contribuem para que a inflação no País alcance mais rapidamente os 2%, estabelecido pelo Banco Central dos EUA.

PIB – EUA

O Produto Interno Bruto (PIB) mede o conjunto das atividades de tudo que é produzido no País, é o resultado de como andam o estado atual da economia, se está em aquecimento ou desaquecendo. No primeiro trimestre de 2023 seu avanço foi de 1,1%, abaixo das previsões de analistas, resultado das medidas impostas pelo FED sobre os reajustes nos juros como medida estratégica para derrubada de preços altos no País.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

Em sua última reunião com o Comitê de Política Monetária (Copom), o Bacen continuará com a Selic em 13,75%. A decisão segue firme mesmo com dados de projeções de economistas do Boletim Focus estarem melhorando em relação a inflação. A objetivo é trazer o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) para a meta, 3,25%, com limites de 1,75% a 4,25%. Com juros sendo mantido neste nível, acaba afetando as atividades econômicas e produtiva do Brasil, afetando o desemprego e o PIB.

A expectativas para a Selic permanecem em 12,50% em 2023, de acordo com o Bacen no boletim-Focus atualizado no dia 09 de junho. O IPCA, principal indicador usado como referência para a inflação no Brasil, ainda permanece fora da meta nas projeções feitas pelo Bacen em 2023, em torno de 5,42%, o que poderá manter os juros no mesmo patamar, 13,75%, até que tais estimativas apresentem resultados mais favoráveis para o cenário econômico atual.

Desemprego -Brasil

Taxa de desemprego no Brasil avança para 8,8% no primeiro trimestre de 2023, totalizando em 9,4 milhões de desempregados no País, conforme os dados lançados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região do Nordeste foi a que mais se destacou no nível de desocupação, 12,2%, e a região Sul apontou um menor índice de desempregados, em torno de 5%. Esses resultados podem afetar a variação do PIB no Brasil, podendo reduzir o percentual produtivo no País.

PIB -Brasil

O PIB avança para 4,00%, referente ao mesmo período do ano de 2022, no 1º trimestre de 2023, divulgado recentemente pelo IBGE, no acumulado dos 4 trimestres, o crescimento foi de 3,3%, com R$ 2,6 tri. A agropecuária foi o setor que mais contribui para o indicador deste trimestre, cerca de 21,6%. Apesar das circunstâncias que o Brasil vem enfrentado, como a inflação e juros elevados, levando em consequência para o aumento do desemprego, os dados lançados pelo IBGE para o PIB foram acima das estipulações projetadas pelo mercado.

Para 2023, de acordo com o boletim-Focus do dia 9 de junho, as projeções para o PIB Total (variação % sobre ano anterior), passaram de 1,68% para 1,84%.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Com uma série de resultados baixos do maior importador de petróleo, a China, os preços futuros caiam na manhã desta segunda feira, dia 12 de junho. Às 8h05, os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) declinavam 2,15%, ficando em US$ 68,66/Barril, já o Brent despencava 1,85%, Vendido a US$ 73,41. O heating oil ainda continua com seus preços futuros sendo negociado em cerca de US$ 2,40 por conta da diminuição de demanda.

Estima-se que o heating oil, até o final deste trimestre, seja ofertado ao valor de 2,45 USD/GAL, segundo modelos macro globais e projeções de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

A média semanal de preços do etanol anidro e hidratado, publicado no dia 9 de junho pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), obteve controvérsias em seus valores durante a semana. O hidratado registrou queda de -1,56%, com preço médio de R$ 2,5309/Litro, todavia o anidro avançou em 0,99% na sua média de preços praticados no período, contabilizando um valor de R$ 2,9936/Litro em consequência de um aumento de consumo em São Paulo e outros Estados pertencentes a região Centro-Sul.

As perspectivas mostram que as negociações no mercado de Spot para o etanol anidro têm sido impulsionadas desde a implementação do retorno de tributos no início do mês, levando na aquisição de maiores quantidades do biocombustível, o quê poderá alavancar os preços da região para as próximas semanas.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em maio o INPC obteve um percentual de 0,36 no índice geral, dando destaque para o item de saúde e cuidados pessoais, 1,02%, com maior contribuição para o período, seguidos de despesas pessoais, 0,88%, habitação, 0,78%, vestuário, 0,52%, comunicação, 0,24%, alimentação e bebidas, 0,16%, educação, 0,06% e artigos de residência, com -0,23, o menor contribuinte para este mês. Em 12 meses o INPC gerou um acumulado de 3,69%.

No dia 28 de março foram feitas análises e projeções de inflação para 2023 pelo Instituo de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com uma nova variação para este ano, cerca de 5,5%, para o INPC, projetado pelo Ipea. No Boletim MacroFiscal, publicado no dia 10 de março, pelo Ministério da Fazenda, as projeções para o INPC passaram de 4,90% para 5,16%.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%

out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
Total	-1,63%

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) continua registrando dados de deflação, na qual consiste na queda no nível geral de indicadores que compõe determinados Índices. O dólar vem se desvalorizando consecutivamente perante o Real, na comparação mensal entre março para abril, sua variação foi de -1,6%. O Heating Oil oscilou em -9,2% entre março e abril, o etanol variou em 9,1% nestes dois períodos e o INPC mantem queda nos indicadores mensais desde fevereiro deste ano de 2023.

Fontes

TERRA, BCB, INVESTING, TRADINGECONOMICS, CEPEA, IPEA, IBGE, GOV



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

13 / 06 / 23

Brasil participa de conferência na Inglaterra sobre drones agrícolas

Evento da OCDE teve a presença da chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura, Uéllen Collato, e debateu também um guia internacional sobre a ferramenta

O Brasil esteve representado na conferência sobre uso de drones no trato de lavouras, realizada em maio, na Inglaterra, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O evento do Programa de Sistemas Agrícolas e Sustentáveis do órgão ocorreu nos dias 23 e 24, na cidade de York, com a presença da chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura e Pecuária brasileiro (Mapa), Uéllen Lisoski Duarte Colatto. A organização do encontro ficou a cargo também do Órgão Executivo da Saúde Segurança do Reino Unido (HSE, na sigla em inglês) e teve a apresentação ainda dos regulamentos de drones agrícolas de países como Canadá, Austrália, Japão e da União Europeia.

Conforme Uéllen, além da troca de experiências, o encontro na Europa também serviu para prospectar tendências. “Ampliou nossa compreensão sobre como o mundo está enxergando esta ferramenta e a direção para melhor regular e controlar esta tecnologia em nosso País”, assinala a chefe da DAA. Segundo ela, além de demonstrar “a importância do Brasil perante o agronegócio mundial e nosso apoio no uso de tecnologias sustentáveis.”



Uéllen Colatto – arquivo C5 NewsPress

A regulamentação do Mapa sobre drones no trato de lavouras – *no caso, a Portaria nº 298/2021*, já havia sido apresentada em 2022 à OCDE. Na época, colocando o Brasil em destaque no cenário internacional. “Somos um país pioneiro na regulamentação específica de drones agrícolas”, ressalta Uéllen. Agora, o debate foi direcionado também para as recomendações que serão incluídas em um guia da OCDE sobre o uso de drones na aplicação de insumos em lavouras.

ARTICULAÇÕES

Fundada em 1961, a OCDE é uma organização econômica intergovernamental comprometida com a democracia e a economia de mercado. A entidade tem como objetivo estimular o progresso econômico e o comércio mundial divulgando experiências, identificando boas práticas e coordenando políticas de seus membros. O Brasil é parceiro da entidade desde 2007 e participa de comitês e projetos de instituição. Desde o ano passado, o órgão avalia a possibilidade da inclusão do País em seu quadro de membros efetivos.

Já o pioneirismo do Brasil no ordenamento do setor de drones agrícolas tem participação também do Sindag. Não só por ter sido possivelmente a primeira entidade aeroagrícolas do planeta a ter uma empresa de drones em seu quadro de associadas (no caso, com a SkyDrones, de Porto Alegre/RS, em 2017); mas também pelo fato do sindicato aeroagrícolas ter participado da formulação da Portaria do Mapa sobre a ferramenta (juntamente com o Ibravag).



CONTRIBUIÇÃO: experiência do Brasil, somada às de outros países, está ajudando a OCDE a elaborar recomendações internacionais para a ferramenta remota em lavouras

14 / 06 / 23

CONGRESSO AVAG: Encontro das Mulheres terá painel sobre Gestão do Tempo

Escritora Carolina Prudente Medeiros falará no dia 20 de julho, a partir das 14 horas, sobre como ajustar a rotina para aproveitar melhor a vida e a família

O tema Gestão do Tempo para Mulheres terá painel no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg 2023, que ocorrerá de 18 a 20 de julho), em Sertãozinho/SP. Será dentro do Encontro das Mulheres do setor, com apresentação da escritora Carolina Prudente Medeiros. Formada em Direito, servidora federal e com mais de 20 anos de experiência em cargos de liderança, Carolina fará uma imersão no esforço feminino para anteder anseios como ser boa mãe, boa esposa, boa filha e ótima profissional, além de ter uma casa organizada e um bom salário e cuidar bem de seu corpo.

Tudo isso muitas vezes se esquecendo do fator logística e na busca por uma perfeição inatingível – *e por isso mesmo normalmente frustrante*. Daí a necessidade de se gerenciar o cotidiano visando o melhor aproveitamento da vida, a conexão com o que realmente importa e o desenvolvimento pessoal. Segundo ela (na apresentação do

livro tema da palestra), uma jornada por cada passo do Método PLENA – *de Podar/Liberar/Equilibrar/Negociar/Ajustar.*



CAROLINA: encontro abordará com ajustar a rotina para aproveitar melhor a vida

Uma jornada que vale também para o público masculino e, por isso mesmo, imperdível. Marcada para 20 de julho (no último dia do Congresso AvAg), a partir das 14 horas, na Arena Multiuso do Congresso. Dentro do Pavilhão do Centro de Eventos Zanini, onde estará ocorrendo também a mostra de aeronaves, drones, equipamentos, tecnologias e serviços – *com mais de 150 marcas mostrando seus lançamentos, pesquisas e projetos*. Além de outros painéis, minicursos e a presença de diversas startups na parte interna. E demonstrações aéreas na parte externa do pavilhão.

Aliás, as inscrições para os minicursos também são gratuitas e são feitas já na inscrição do participante para o própria Congresso AvAG – *no site congressoavag.org.br* . reforçando que a inscrição para o Congresso também é gratuita, mas é preciso digitar um código convite – *que pode ser solicitado ao Sindag, o Ibravag ou qualquer um dos expositores confirmados (confira a lista no site do evento)*.

CONTAGEM REGRESSIVA

A pouco mais de um mês para o principal encontro aeroagrícola do Brasil – *e um dos maiores eventos do mundo no setor*, o Congresso AvAg 2023 segue revisando os últimos ajustes na programação. Isso além do briefing para a estrutura de estandes, auditórios e serviços, cuja montagem deve começar em pouco mais de duas semanas. Preparando o Pavilhão do Centro Zanini para receber milhares de visitantes, entre empresários, pilotos, produtores rurais, pesquisadores, agrônomos, técnicos, fabricantes, autoridades governamentais e outras pessoas ligadas ao segmento – *do Brasil e do exterior*.

O evento aeroagrícola terá também palestras de especialistas do agro e da aviação, além de fornecedores, autoridades em gestão, comunicação, regulação e representantes de órgãos oficiais, entre outros convidados. No ano passado, foram mais de 4 mil visitantes inscritos e esta será a terceira edição em Sertãozinho. A primeira foi em 2019 e a segunda no em 2022, intercaladas pelas edições online de 2020 e 2021, devido à pandemia da Covid-19.

19 / 06 / 23

Sindag é destaque no Senagri 2023

Evento ocorrido no Minascentro, em Belo Horizonte, teve palestras sobre tecnologia aeroagrícola, importância do setor e sua regulamentação

O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, foi um dos palestrantes no Seminário Nacional sobre Insumos Agrícolas (Senagri), que reuniu na capital mineira mais de 500 profissionais e estudantes do agro de todo o País. O evento ocorreu entre a terça e a quinta-feira (dias 13 a 15) no Minascentro , promovido pela Sociedade Brasileira de Defesa Agropecuária (SBDA) e tendo o sindicato aeroagrícola e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) entre os apoiadores institucionais. O evento é bianual e a organização este ano ficou a cargo do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), vinculado à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).

A palestra de Oliveira, foi na quarta-feira, dentro do painel Máquinas e Equipamentos. O diretor abordou a eficiência, tecnologia e segurança das ferramentas aéreas em campo (aviões, helicópteros e drones). E falou também sobre as ações de transparência e melhoria contínua do setor, com ações como o programa BPA Brasil.



PALESTRA: Oliveira também falou na capital mineira sobre as ações de transparência e melhoria contínua do setor…

A participação de Oliveira foi pouco depois da apresentação da fala da chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Uéllen Lisoski Duarte Colatto. Que, por sua vez, abordou a regulamentação que rege a aplicação aérea de agrotóxicos. O painel teve a mediação do assessor técnico da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), Miguel Ribon Júnior. Com a participação ainda do pesquisador Camilo de Lelis Teixeira de Andrade, da Embrapa Milho e Sorgo – *que falou sobre irrigação*.

VISITA

O representante do Sindag aproveitou a estada em Belo Horizonte para visitar a Siamig. Entidade que reúne a Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais, o Sindicato da Indústria de Fabricação do Álcool do Estado de Minas Gerais e o Sindicato da Indústria do Açúcar no Estado de Minas Gerais (Sindaçúcar/MG), abrangendo as usinas de açúcar, etanol e bioeletricidade sediadas no Estado. A conversa ali foi com a gerente do setor Jurídico, Carina Ferreira, focando na aproximação institucional com o setor aeroagrícola.



… e conversou com a gerente Carina Ferreira sobre aproximação institucional entre o sindicato aeroagrícola e a Siamig

19 / 06 / 23

Boletim Econômico | Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) Gera Deflação de -0,80% em Maio e -3,08% no Acumulado de 12 meses

Confiram as atuais notícias dos indicadores econômicos que influenciam direta e indiretamente na formação do IAVAG

Indicadores de destaque da Semana:

Dólar ▼: R$ 5,00 | Estimativa

CPI ▲: 0,1% | Maio/2023

Taxa de Juros nos EUA = 5,00% a 5,25% | 2023

Taxa Selic ▼: 12,25% | Estimativa

PIB – Brasil ▲: 2,14% | Estimativa

Petróleo WTI ▼: -0,28% | US$ 71,73 – Contratos Futuros

Petróleo Brent ▼: -0,26% | US$ 76,41 – Contratos Futuros

Etanol Hidratado ▲: 0,58% | R$ 2,5455/Litro – Média Semanal – SP

Etanol Anidro ▼: -0,02% | R$ 2,993/Litro – Média Semanal – SP

INPC ▲: 5,36% | Estimativa

Dólar

Dólar recua na manhã desta segunda feira devido ao feriado do fim da escravidão nos Estados unidos (EUA). Às 9h20, seu valor caia 0,19%, chegando a ser cotada à R$ 4,8094, com queda de 1,18%, na semana passada, 5,02% no mês e 8,70 ao ano. Por conta do feriado nos EUA as movimentações no mercado de ações no país, mercado este de suma importância nas negociações diárias, estarão com suas agendas paradas.

No relatório de mercado publicado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) no dia 16 de junho, as projeções para o câmbio passaram de R$ 5,10 para R$ 5,00 em 2023.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

No mês de maio, o índice de Preços ao Consumidor avançou 0,1%, sendo que o item que mais contribuiu para o período foi o de abrigo, cerca de 0,6%. As estimativas previam um aumento de 0,2% referente ao período, contudo 0,1% foi o que resultou conforme o Bureau de Estatísticas do Trabalho dos EUA (BLS).

Nos 12 meses a inflação nos EUA encontra-se nos 4%, visto que o ideal estipulado pelo Federal Reserve System (FED) seria de 2%. O Fed já vem reagindo aos fatos recentes em resposta ao nível geral de preços, tanto que em sua última decisão sobre os juros no país, foi a de manter a taxa de aperto monetário em 5,00% a 5,25%.

Taxa de Juros – EUA

Em sua última reunião, ocorrida no dia 14 de junho, para tomada de decisões sobre os juros no país norte-americano, o então atual presidente do Fed, Jerome Powell, optou por manter a mesma em 5,00% a 5,25%. Este importante ato do presidente da entidade passa um parecer de que a economia no país segue melhorando, com taxas de desemprego equilibradas e inflação em declínio, contudo ainda acima da meta dos 2,00% ao ano.

As expectativas apontam uma possível elevação nesta taxa de juros nos EUA para os próximos meses, com probabilidades de esta também continuar se mantendo neste patamar, tais especulações irão depender do aquecimento no mercado e nível geral de preços.

Desemprego – EUA

Segundo o Bureau de Estatísticas do Trabalho dos EUA, em maio o País gerou 339.000 empregos com folha de pagamento não agrícola, passando de 3,4%, em abril, para 3,7% em maio. Quando comparado ao mês anterior, houve crescimento no nível de desemprego nos EUA, ocasionando um certo desaquecimento econômico e perda de poder aquisitivo, por parte da população, na obtenção de bens e serviços ofertados no mercado. Esses fatos contribuem para que a inflação no País alcance mais rapidamente os 2%, estabelecido pelo Banco Central dos EUA.

PIB – EUA

O Produto Interno Bruto (PIB) mede o conjunto das atividades de tudo que é produzido no País, é o resultado de como andam o estado atual da economia, se está em aquecimento ou desaquecendo. No primeiro trimestre de 2023 seu avanço foi de 1,1%, abaixo das previsões de analistas, resultado das medidas impostas pelo FED sobre os reajustes nos juros como medida estratégica para derrubada de preços altos no País.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

Em sua última reunião com o Comitê de Política Monetária (Copom), o Bacen continuará com a Selic em 13,75%. A decisão segue firme mesmo com dados de projeções de economistas do Boletim Focus estarem melhorando em relação a inflação. A objetivo é trazer o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) para a meta, 3,25%, com limites de 1,75% a 4,25%. Com juros sendo mantido neste nível, acaba afetando as atividades econômicas e produtiva do Brasil, afetando o desemprego e o PIB.

No relatório de mercado do dia 16 de junho postado pelo Bacen, as análises preveem uma redução da Selic em 12,25%, 12,50% ante projeção anterior. Todavia é provável que o Bacen comece a reduzir os juros no Brasil a partir de agosto.

Desemprego -Brasil

Taxa de desemprego no Brasil avança para 8,8% no primeiro trimestre de 2023, totalizando em 9,4 milhões de desempregados no País, conforme os dados lançados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região do Nordeste foi a que mais se destacou no nível de desocupação, 12,2%, e a região Sul apontou um menor índice de desempregados, em torno de 5%. Esses resultados podem afetar a variação do PIB no Brasil, podendo reduzir o percentual produtivo no País.

PIB -Brasil

O PIB avança para 4,00%, referente ao mesmo período do ano de 2022, no 1º trimestre de 2023, divulgado recentemente pelo IBGE, no acumulado dos 4 trimestres, o crescimento foi de 3,3%, com R$ 2,6 tri. A agropecuária foi o setor que mais contribui para o indicador deste trimestre, cerca de 21,6%. Apesar das circunstâncias que o Brasil vem enfrentado, como a inflação e juros elevados, levando em consequência para o aumento do desemprego, os dados lançados pelo IBGE para o PIB foram acima das estipulações projetadas pelo mercado.

As expectativas para o PIB Total (variação % sobre o ano anterior) continuam crescendo, segundo o relatório de mercado, passando de 1,84% para 2,14%.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

O petróleo West Texas Intermediate (WTI) desvalorizava-se 0,28% na manhã desta segunda feira, chegando a ser negociado em seus contratos futuros por US$ 71,73. O Brent também sofreu queda, 0,26%, caindo para o valor de US$ 76,41 em seus mercados futuros. Já os futuros do heating oil continuam sendo negociados no de preço de US$ 2,40/Galão devido ao período de inverno no país estarem com temperaturas menos rigorosas, o que leva na diminuição de demanda por destilados.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja ofertado ao valor de 2,64 USD/GAL, de acordo com modelos macro globais da Trading Economics e previsão de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), para o Estado de São Paulo, a média de preços praticado durante a semana do etanol hidratado cresceu 0,58%, ficando com R$ 2,5455/Litro. O anidro registrou leve queda, cerca de 0,02%, ficando com preço médio, na semana, de R$ 2,993/Litro. Os dados recém-divulgados pelo Cepea, sobre um aumento considerado de exportações, acusam um crescimento de 74% do etanol comercializado no exterior, ocasionando impactos nos valores domésticos negociados nos postos do Estado.

Além do expansionismo do etanol no exterior, tem-se também o retorno dos impostos sobre circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em uma taxa única, em conjunto com o impulsionamento produtivo na região Centro-Sul que poderão combinar uma série de fatores para que os volumes ofertados nos postos das regiões não sofram oscilações constantes de preços.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em maio o INPC obteve um percentual de 0,36 no índice geral, dando destaque para o item de saúde e cuidados pessoais, 1,02%, com maior contribuição para o período, seguidos de despesas pessoais, 0,88%, habitação, 0,78%, vestuário, 0,52%, comunicação, 0,24%, alimentação e bebidas, 0,16%, educação, 0,06% e artigos de residência, com -0,23, o menor contribuinte para este mês. Em 12 meses o INPC gerou um acumulado de 3,69%.

As estimativas do governo para o INPC passaram de 5,16% para 5,36%, segundo Ministério do Planejamento e Orçamento.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%

set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
Total	-3,06%

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) gerou uma variação de -0,80% no período de maio, resultando em um acumulado de 12 meses em -3,06%. O INPC referente ao mês de maio foi de 0,36%, o CPI apontou 0,1%, a variação do dólar quando comparado ao mês anterior foi de 1,9%, o heating oil caiu -5,3% ante o mês de abril e o etanol recuou -12,9% entre maio e abril. Com reduções significantes nos combustíveis usados na aviação agrícola em conjunto com a desvalorização do dólar perante o real declínio constante na inflação, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, acabam por resultar em tais indicadores vigente ao período.

Fontes:

G1, BCB, BLS, INVESTING, TRADINGECONOMICS, CEPEA, NOVACANA, PODER360



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

20 / 06 / 23

AgroEfetiva e Schroder treinam fiscais gaúchos sobre tecnologia de drones

Aulas ocorreram em Santa Maria e Esteio, abrangendo atendes de todas as regionais com informações sobre tecnologia, boas práticas, segurança e legislação

O Uso de drones no trato de lavouras foi tema de curso promovido em junho, pelo governo gaúcho, para mais de 60 fiscais agropecuários e analistas ambientais da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi). O treinamento ficou a cargo das empresas AgroEfetiva e Schroder Consultoria (SC Agro), ambas parceiras do Sindag,e teve duas turmas: uma na Regional de Santa Maria (centro do Estado), na terça-feira (dia 13); e a outra na quinta-feira (dia 15) no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Dessa maneira, o treinamento (com 28 horas/aula) abrangeu fiscais de todas as regionais da Seapi

O roteiro das aulas abrangeu informações gerais sobre a tecnologia, legislação, boas práticas e segurança operacional. Conforme o diretor do Departamento de Defesa Vegetal do órgão, Ricardo Felicetti, o foco foi familiarizar os fiscais com a ferramenta remota e sua tecnologia para aplicações de insumos.

“Exercemos a fiscalização da aplicação aérea de agrotóxicos, e os drones têm se destacado como inovação recente nesse processo”, destacou Felicetti. Para o fiscal estadual agropecuário Juliano Ritter, a capacitação trouxe aos servidores a oportunidade de (entendendo melhor o funcionamento dos drones) detectarem mais facilmente eventuais irregularidades e darem suporte aos produtores.

(Com informações da Seapi)



SANTA MARIA: curso teve turmas na região central do Estado… (foto: Ana Lúcia Miranda/Seapi)



…e em Esteio, na Região Metropolitana de Porto Alegre (foto: Júlia Chagas/Seapi)

21 / 06 / 23

Mossmann inicia cursos de CEAA e CCAA na próxima semana

Após aulas teóricas online, participantes podem escolher fazer a parte prática em Sorrido/MT, Sidrolândia/MS ou ainda em Orlândia/SP – neste caso, na véspera do Congresso AvAg em Sertãozinho/SP

A Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola está com inscrições abertas para os Cursos Técnicos de Executores e Coordenadores em Aviação Agrícola (CEAA e CCAA) que terão rodada online na próxima semana – *de 26 de junho a 1º de julho (segunda a sexta-feira)*. Com opções de realizar a parte prática em Sorriso/MT (7 e 8 de julho), Sidrolândia/MS (11 e 12 de julho) ou Orlândia/SP (17 e 17 de julho).

A rodada de aulas práticas ocorre em parceria com o Sindicato Rural de Sorriso e com as empresas Agrifor Aviação Agrícola (Sorriso), Inovar aviação agrícola (Sidrolândia) e Tangará Aviação Agrícola (Orlândia). Lembrando que, no caso da turma que optar pela prática na base da Tangará, o curso termina na véspera do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023 – *que será de 18 a 20 de julho em Sertãozinho, a apenas 60 quilômetros de distância*.

HOMOLOGAÇÃO

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura. O CCAA é voltado a agrônomos que queiram que trabalham ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que estão ou queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

A presença dos dois profissionais é obrigatória no quadro de pessoal de qualquer operador aeroagrícola no Brasil. Os interessados em participar das próximas turmas podem se inscrever na página da Mossmann. Quem preferir, também pode entrar em contato pelo fone **(67) 98221-8758** ou pelo e-mail mossmann.capacitacao@hotmail.com .



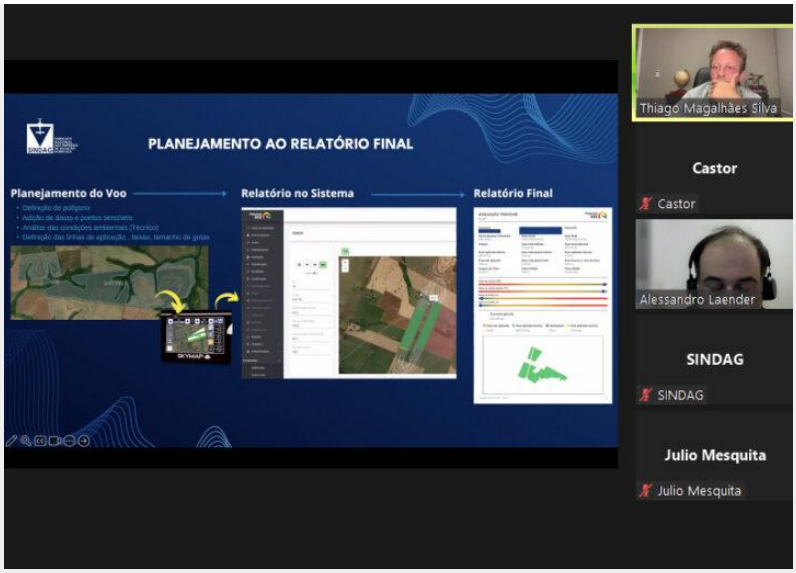
21 / 06 / 23

Sustentabilidade aeroagrícola em palestra para Comissão da OAB mineira

Advogado e representante do setor no grupo de Direito Aeronáutico da entidade, vice-presidente Thiago Silva falou sobre história, regulamentação tecnologias, melhoria contínua e importância do setor para o País

O vice-presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, foi o palestrante na noite de ontem em um evento online promovido pela Comissão de Direito Aeronáutico da seção mineira da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/MG). O dirigente (que também é advogado e representa o setor aeroagrícola na Comissão) falou durante duas horas sobre a história da aviação agrícola brasileira (que tem mais de 75 anos de história em um segmento que é centenário no mundo) e os predicados que fazem dela uma ferramenta indispensável para aliar produtividade e sustentabilidade na agricultura brasileira. O encontro foi coordenado pelo presidente da Comissão de Direito Aeronáutico, Sério Luís Mourão.

Thiago Silva destacou a extensa regulamentação existente sobre a atividade, exigindo, por exemplo, pátio de descontaminação, formação específica para praticamente todos os envolvidos – piloto, agrônomo e técnico agrícola (personagens essenciais em cada operação em campo), além do mecânico especialmente certificado para cada tipo de aeronave e outros profissionais. Ele frisou também a fiscalização existente sobre a atividade – pelo Ministério da Agricultura, Anac, Decea, Ibama, secretarias estaduais de Agricultura e Meio Ambiente, Crea, CFTA e outros órgãos.



SEGURANÇA: Dirigente falou sobre a regulamentação, tecnologia e outros predicados que tornam a ferramenta essencial para o crescimento sustentável do agro no País

E destacou ainda como é feito o planejamento de cada operação em campo e a tecnologia envolvida na atividade – sistema DGPS (que oriente o piloto na lavoura e registra todo o trajeto de voo (inclusive onde o sistema de pulverização passou aberto e fechado), fluxômetro (que regula a quantidade exata de produto em cada trecho, de acordo com a velocidade da aeronave), válvula by-pass (que tem fechamento e abertura automática pelo DGPS) e outras tecnologias que garantem a segurança e eficiência do trabalho.

MERCADO

O dirigente do Sindag também se debruçou sobre o mercado aeroagrícola, tendo em vista não só sua versatilidade de suas ferramentas (com drones de capacidade cada vez maior e aviões que realizam também semeadura, adubação e ainda fazem o combate a incêndios em vegetação), como em relação ao seu protagonismo para garantir níveis altos de produção sem o avanço da fronteira agrícola sobre áreas de preservação. Traçando ainda um paralelo ao papel da agricultura na economia brasileira (27,5% do PIB), frente à importância de uma discussão ampla sobre o significado da segurança alimentar diante do aumento da população global

23 / 06 / 23

Sindag apresenta embargos a julgamento do STF sobre proibição do setor no CE

Entidade aeroagrícola, junto com CNA, apontam contradições em pesquisas e artigos nos quais se baseou o relatório aprovado pelos ministros do Supremo no julgamento encerrado em 29 de maio, que teve recursos também da Abrafrutas e SNA

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) protocolou junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) seus embargos de declaração contra o julgamento que decidiu pela constitucionalidade da lei do Ceará que proibiu o uso da ferramente aérea no trato de lavouras naquele Estado. O recurso foi apresentado na quarta-feira 21, final do prazo após a publicação da decisão (no dia 14 de junho) do julgamento encerrado no dia 29 de maio – *e ainda não foi apreciado pela corte*. Na ocasião, os ministros do supremo votaram unânimes junto com o relatório da ministra Carmem Lúcia, que foi contra a alegação de inconstitucionalidade proposta pela Confederação Nacional da Agropecuária (CNA).

O Sindag figura no processo como *amicus curiae* – terceiro interessado, cujo conhecimento ou relação com o debate pode contribuir com a discussão. A própria CNA também apresentou embargos apontando inconsistências

no relatório da ministra Carmem Lúcia. Assim como o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), que abrange os pilotos e bateu principalmente na tecla de que a lei cearense, ao proibir integralmente a aviação agrícola, foi contra o princípio constitucional do direito social ao trabalho.

Já a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas, também amicus curiae no processo) destacou que não foi intimada da sessão de julgamento. O que lhe impediu de solicitar sustentação oral de seus argumentos durante o julgamento.

ARGUMENTAÇÃO

Em sua argumentação, o Sindag contesta diversos pontos do relatório apresentado pela ministra Carmem Lúcia – *e que embasou a decisão do colegiado da casa*. Entre eles a citação de artigo que se refere a pesquisas da Embrapa que comprovariam a imprecisão das aplicações aéreas. Sendo que o trabalho citado é, na verdade, o recorte do artigo de 2013, de uma advogada doutora em direito que se refere a um trabalho de 2004 onde está citada uma pesquisa de 1999, que gerou artigos sobre eventuais riscos em todas as aplicações.

Ao passo que, no trabalho de 24 anos atrás, a pesquisa na verdade avalia como evitar a deriva de todos os meios de aplicação – e não cita a aviação propriamente como risco. Em contrapartida, em 2019 a própria Embrapa emitiu nota referente a pesquisas realizadas entre 2015 e 2017 atestando a segurança das aplicações aéreas.

A lista de apontamentos do Sindag abrange também a referência de uma declaração de 2005 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), de que os agrotóxicos (sem referência a meio de aplicação) causariam anualmente (no mundo todo) 70 mil intoxicações agudas e crônicas que evoluem para óbito. Onde o Sindag que essa não é uma realidade da aviação agrícola, que é o único meio de aplicação de agrotóxicos no Brasil com regulamentação própria e extensa, exigindo, por exemplo, que praticamente todos os envolvidos nas operações em campo sejam no mínimo técnicos – piloto agrícola com formação especial, obrigatoriedade de engenheiro agrônomo coordenando cada operação e de técnico agrícola com especialização com especialização em operação aérea no trabalho de apoio em solo ao avião.

Nesse ponto, o sindicato aeroagrícola embasou o raciocínio com dados do próprio Censo Agro do IBGE, que em 2006 mostrou que, naquele ano, 973 mil propriedades rurais no País tiveram aplicações de agrotóxicos com pulverizadores costais (com o aplicador a pé na lavoura). Ao passo que outras 379 mil propriedades tiveram aplicações com tratores, 74 mil com pulverizador estacionário e apenas 10 mil tiveram aplicações aéreas. Já em 2017, o Censo Agro mostrou que 15,6% dos produtores que utilizaram agrotóxicos no Brasil não sabiam ler e escrever e, destes, 89% declararam não ter recebido qualquer tipo de orientação técnica. Dos produtores alfabetizados que utilizam agrotóxicos no País, 69,6% possuíam no máximo o ensino fundamental e, entre eles, apenas 30,6% declararam ter recebido orientação técnica a respeito da aplicação do produto.

Para completar, o relatório aprovado pelos ministros da suprema corte brasileira também faz referência a um dossiê da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), que por sua vez assinala que “um terço dos alimentos consumidos cotidianamente pelos brasileiros está contaminado pelos agrotóxicos”, baseado no Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Só que, ao analisar os relatórios do PARA, justamente os alimentos com resultados positivos para contaminação são oriundos de culturas não atendidas pela aviação agrícola, especialmente hortaliças. E o maior indicativo desse erro está no arroz: justamente a lavoura onde mais de 70% de suas áreas são atendidas pela aviação agrícola no País aparece com contaminação ZERO em todos os anos do levantamento.

25 / 06 / 23

Ibravag anuncia professores do Curso de Atualização de Pilotos

Projeto tem como foco não só a melhoria contínua da segurança operacional, como aborda também a qualidade devida dos profissionais

O Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) divulgou nesta segunda-feira (26) os nomes de quatro dos professores do Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas 2023, que ocorrerá nos dias 16 e 17 de julho, em Orlândia, São Paulo. Nesse caso, a matéria de gestão Financeira estará a cargo da professora universitária e diretora operacional do Ibravag, Michele Fanezzi. Já o engenheiro agrônomo e consultor Agadir Mossmann ministrará a aula de Tecnologia de Aplicação.

O curso terá ainda a psicóloga Beatriz de Freitas Magadan, professora de Psicodinâmica e Relações Humanas da PUC/RS. Ela abordará o porquê da necessidade de atualização como piloto. Enquanto o bacharel em Economia e corretor Rodrigo Putini trabalhará o tema Projeto de Vida do Piloto Agrícola.

A primeira turma do Curso de Atualização de Pilotos do Ibravag ainda tem vagas abertas. Quem quiser aproveitar, pode se inscrever *clicando* ***AQUI***. O as matrículas custam R$ 549 para alunos associados ao Ibravag e R$ 1,1 mil para não sócios do Instituto. Ao todo, serão 12 horas de aprendizado via internet, seguidas de outras 24 horas de programação *in loco* no interior paulista – *exatamente nos dois dias anteriores à programação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023, na vizinha Sertãozinho*.

Conforme a diretora Michele Fanezzi, o projeto é uma novidade que tem o objetivo não só de aprimorar a segurança nas operações em campo, como também promover a melhoria da qualidade de vida dos profissionais. Com currículo diferente a cada temporada: “por isso o nome terá sempre o ano de cada programação”, assinala a dirigente.

Michele explica que a grade da etapa 2023 aborda desde *Comportamento e saúde* (questões psicológicas e físicas), passando por *Tecnologias de aplicação* (produtos, culturas e técnicas) até *Equipamentos* (funcionamento do DGPS). “Mas abrangendo também por assuntos como *Finanças pessoais* e *Planejamento da carreira*, entre outros temas.”

26 / 06 / 23

Boletim Econômico | Copom Mantém Selic em 13,75%, PIS/COFINS Voltam a partir do Dia 1º julho e Dólar persiste em R$ 5,00 para 2023

Confiram as notícias dos indicadores que influenciam direta e indiretamente na formação do Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG)

Indicadores de destaque da semana:

Dólar = R$ 5,00 | Estimativa

PIB dos EUA – ▲1,3% – Estimativa

Taxa Selic = 12,25% | Estimativa

Desemprego no brasil ▼: 8,3% | 2º trimestre de 2023 – Estimativa

PIB do Brasil ▲: 2,18 | 2º trimestre de 2023 – Estimativa

Petróleo (WTI) ▲: 0,65% | US$ 69,61 – Contratos futuros / 9h13

Petróleo (Brent) ▲: 0,70% | US$ 74,53 – Contratos futuros/ 9h13

Heating Oil ▲: US$ 2,51 | Estimativa

Etanol (hidratado)▼: -1,28% | R$ 2,5128 / Média semanal – SP

Etanol (anidro) ▼: -0,36% | R$ 2,9823 / Média semanal – SP

Dólar

Dólar recua 0,30%, às 11h22, dia 26 de junho, chegando a apresentar um valor de R$ 4,7636. Em meio aos eventuais dados de crescimento mundiais estarem apresentando resultados nada satisfatórios, acabou por influenciar nas cotações da moeda norte-americana. No cenário doméstico, o boletim Focus vem dando continuidade positivas aos indicadores de inflação, Produto Interno Bruto (PIB) e taxa de juros, contribuindo assim para valorização da moeda nacional perante as estrangeiras.

As estimativas para cotações do dólar em 2023, de acordo com o boletim Focus publicado hoje, dia 26 de junho, matem seu preço em R$ 5,00.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

No mês de maio, o índice de Preços ao Consumidor avançou 0,1%, sendo que o item que mais contribuiu para o período foi o de abrigo, cerca de 0,6%. As estimativas previam um aumento de 0,2% referente ao período, contudo 0,1% foi o que resultou conforme o Bureau de Estatísticas do Trabalho dos EUA (BLS).

Nos 12 meses a inflação nos EUA encontra-se nos 4%, visto que o ideal estipulado pelo Federal Reserve System (FED) seria de 2%. O Fed já vem reagindo aos fatos recentes em resposta ao nível geral de preços, tanto que em sua última decisão sobre os juros no país, foi a de manter a taxa de aperto monetário em 5,00% a 5,25%.

Taxa de Juros – EUA

Em sua última reunião, ocorrida no dia 14 de junho, para tomada de decisões sobre os juros no país norte-americano, o então atual presidente do Fed, Jerome Powell, optou por manter a mesma em 5,00% a 5,25%. Este

importante ato do presidente da entidade passa um parecer de que a economia no país segue melhorando, com taxas de desemprego equilibradas e inflação em declínio, contudo ainda acima da meta dos 2,00% ao ano.

As expectativas apontam uma possível elevação nesta taxa de juros nos EUA para os próximos meses, com probabilidades de esta também continuar se mantendo neste patamar, tais especulações irão depender do aquecimento no mercado e nível geral de preços.

PIB – EUA

O Produto Interno Bruto (PIB) mede o conjunto das atividades de tudo que é produzido no País, é o resultado de como andam o estado atual da economia, se está em aquecimento ou desaquecendo. No primeiro trimestre de 2023 seu avanço real foi de 1,1%, abaixo das previsões de analistas, resultado das medidas impostas pelo FED sobre os reajustes nos juros como medida estratégica para derrubada de preços altos no País.

A segunda estimativa pra 1º trimestre de 2023, que será divulgada no dia 29 de junho pelo Bureau of Economic Alanysis, está em tono de 1,3%.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

Nos dias 20 e 21 de junho de 2023, o Comitê de Política Monetária (Copom) optou em manter a Selic em 13,75% ao ano. A decisão foi sustentada mesmo após indícios de desaceleração dos indicadores de inflação e aquecimento econômico com a elevação de estimativas do PIB. Mesmo com previsões satisfatórias, tais análises feitas pelo boletim Focus ainda apresentam uma inflação acima da meta, 5,06%, estipulada pelas entidades normativas, responsáveis por todas as diretrizes impostas ao Banco Central, na qual este tem o dever de seguir e cumpri-las.

Conforme a última atualização do Bacen através do boletim Focus, matem as previsões da Selic, ainda em 2023, em 12,25% ao ano.

Desemprego -Brasil

Taxa de desemprego no Brasil avança para 8,8% no primeiro trimestre de 2023, totalizando em 9,4 milhões de desempregados no País, conforme os dados lançados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região do Nordeste foi a que mais se destacou no nível de desocupação, 12,2%, e a região Sul apontou um menor índice de desempregados, em torno de 5%. Esses resultados podem afetar a variação do PIB no Brasil, podendo reduzir o percentual produtivo no País.

As expectativas para o índice de desemprego no Brasil estão em torno de 8,3% no segundo trimestre de 2023, tal resultado será divulgado no dia 30 de junho pelo IBGE.

PIB -Brasil

O PIB avança para 4,00%, referente ao mesmo período do ano de 2022, no 1º trimestre de 2023, divulgado recentemente pelo IBGE, no acumulado dos 4 trimestres, o crescimento foi de 3,3%, com R$ 2,6 tri. A agropecuária foi o setor que mais contribui para o indicador deste trimestre, cerca de 21,6%. Apesar das circunstâncias que o Brasil vem enfrentado, como a inflação e juros elevados, levando em consequência para o aumento do desemprego, os dados lançados pelo IBGE para o PIB foram acima das estipulações projetadas pelo mercado.

As perspectivas para variação do PIB total em 2023, passaram de 2,14% para 2,18%, segundo relatório do boletim Focus.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent avançavam na manhã desta segunda feira, o primeiro registrou uma alta, às 9h13, de 0,65%, vendido a US$ 69,61, já o segundo, Brent, obteve ganho, neste mesmo horário, de 0,70%, sendo ofertado ao preço de US$ 74,53. Os futuros do heating oil continuam sendo negociados em valores aproximados de US$ 2,40/Galão, por conta de temperaturas de inverno estarem menos agressivas no País, levando à diminuição de demanda por parte dos consumidores.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja ofertado ao valor de 2,51 USD/GAL, conforme modelos macro globais do Trading Economics e previsões de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

A média preços praticados durante a semana no Estado de São Paulo e divulgados no dia 23/06/2023, pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), para o etanol hidratado e anidro, acusaram queda nos seus preços. O hidratado caiu -1,28%, ficando com preço médio de R$ 2,5128, o anidro recuou – 0,36%, resultando em uma média de preços da semana em R$ 2,9823. A região Centro-Sul apresentou estabilidade na variação de seus valores da última semana, mesmo com dificuldades gerada pelas chuvas nas regiões, o que afeta diretamente na distribuição para os postos.

As estimativas apontam um aumento de R$ 0,22 para o etanol em todos os postos do Brasil, com a volta da tributação do PIS/COFINS, a partir do dia 1 de julho.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em maio o INPC obteve um percentual de 0,36 no índice geral, dando destaque para o item de saúde e cuidados pessoais, 1,02%, com maior contribuição para o período, seguidos de despesas pessoais, 0,88%, habitação, 0,78%, vestuário, 0,52%, comunicação, 0,24%, alimentação e bebidas, 0,16%, educação, 0,06% e artigos de residência, com -0,23, o menor contribuinte para este mês. Em 12 meses o INPC gerou um acumulado de 3,69%.

As estimativas do governo para o INPC passaram de 5,16% para 5,36%, segundo Ministério do Planejamento e Orçamento.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
Total	-3,06%

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) gerou uma variação de -0,80% no período de maio, resultando em um acumulado de 12 meses em -3,06%. O INPC referente ao mês de maio foi de 0,36%, o CPI apontou 0,1%, a variação do dólar quando comparado ao mês anterior foi de 1,9%, o heating oil caiu -5,3% ante o mês de abril e o etanol recuou -12,9% entre maio e abril. Com reduções significantes nos combustíveis usados na aviação agrícola em conjunto com a desvalorização do dólar perante o real declínio constante na inflação, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, acabam por resultar em tais indicadores vigente ao período.

Fontes

G1, BCB, BEA, INVESTING, TRADINGECONOMICS, CEPEA, TOPELEGANCE, IBGE, INTELIGÊNCIAFINANCEIRA



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

28 / 06 / 23

Mossmann lança livro abordando toda a operação aeroagrícola

Projeto faz parte do programa da assessoria e consultoria de divulgar conhecimento e incentivar a pesquisa no setor e já saiu da gráfica direto para uma ação de divulgação da aviação agrícola junto à imprensa

Informações atualizadas sobre documentação, regulamentação e segurança operacional, além dos aspectos básicos de gestão administrativa e operacional de uma operadora aeroagrícola. Tudo isso está no *Manual Teórico e Prático da Atividade Aeroagrícola no Brasil*. A publicação chega ao mercado em julho, mas saiu da gráfica nessa terça-feira (27) e já foi incluída em um trabalho de divulgação da atividade que o Sindag está fazendo nesta semana junto à imprensa de São Paulo. A obra é uma iniciativa da Mossmann Assessoria e Consultoria

Aeroagrícola e integra a proposta da empresa de fortalecer o conhecimento e estimular a pesquisa sobre aplicações aéreas no Brasil.

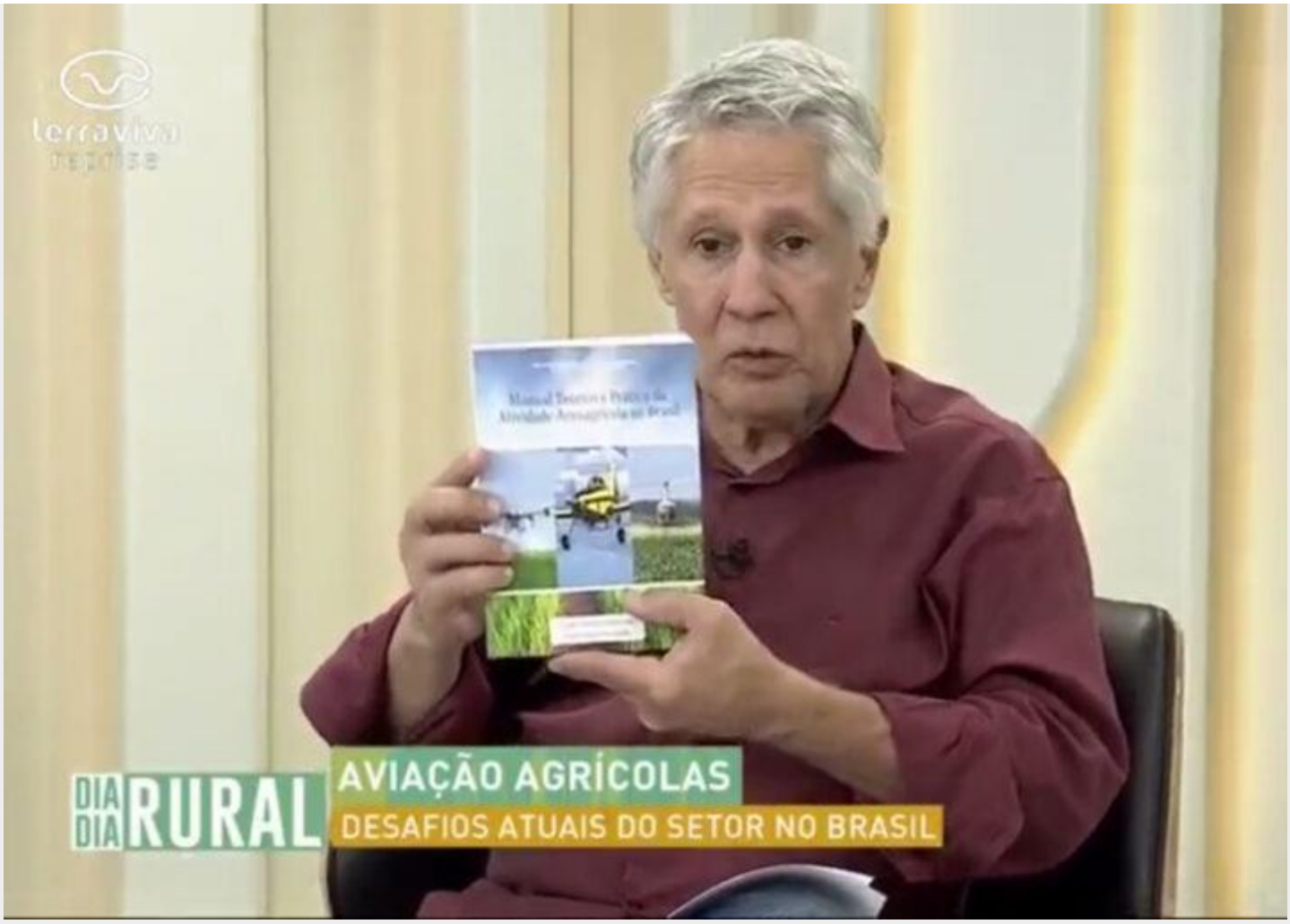
“Ao lançar este livro, queremos contribuir para o crescimento do setor”, reforça a sócia-administrativa da Mossmann e mestranda em Gestão de Agronegócios Cléria Mossmann. Especialista em documentação, ela divide a autoria com o engenheiro agrônomo Agadir Jhonatan Mossmann (especialista em consultoria e capacitação de pessoal para atuar com as ferramentas de aplicação aérea), também sócio da assessoria e consultoria. A obra também estará disponível no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023, que ocorrerá de 18 a 20 de julho, em Sertãozinho/SP

EXPERTISE

“O Manual reúne todos os conhecimentos necessários para alguém atuar na aplicação agrícola”, pontua Agadir. A obra engloba todo o conteúdo dos cursos de Coordenador e de Executor em Aviação Agrícola (CCAA e CEAA, dirigidos, respectivamente, para agrônomos e técnicos agrícolas que atuam no setor), além do aprendizado de Aplicador Aeroagrícola Remoto (CAAR, para operadores de drones). Junto com o conhecimento construído ao longo de mais 15 anos atuando com operadores aeroagrícolas, a Mossmann juntou no livro também a expertise de especialistas nas disciplinas tratadas no livro.

Assim, a publicação tem como coautores o economista e administrador Cláudio Júnior de Oliveira – diretor operacional do Sindag e coordenador da metodologia de ensino do Programa Boas Práticas Aeroagrícolas do Ibravag/Sebrae; o engenheiro agrônomo Lucas Fernandes de Souza, doutor e servidor do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), especializado em operações aeroagrícolas com Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARPs); o advogado Ricardo Vollbrecht, especialista na área, além do tecnólogo em Segurança do Trabalho, suboficial do Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V) Milton Cardoso de Lima.

A obra foi revisada pelo engenheiro agrônomo, doutor em Agronomia com experiência em pesquisa e formação de pessoal em aviação agrícola Wellington Pereira Alencar de Carvalho. O livro conta com o apoio do Sindag, Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e Croplife Brasil.



DIVULGAÇÃO: além de auxiliar no aprimoramento de técnicos e operadores do setor, obra da Mossmann já saiu da gráfica direto para um trabalho de divulgação junto à imprensa da capacidade técnica do setor

28 / 06 / 23

Tangará ajuda a treinar bombeiros militares

Empresa paulista participou de treinamento de bombeiros de Minas Gerais especialmente no atendimento a incêndios em canaviais

A empresa Tangará Aeroagrícola participou, na última semana, de um treinamento de bombeiros militares para combate a incêndios florestais. Com ênfase ao fogo em canaviais. O curso foi promovido pelo 6º Comando Operacional de Bombeiros, situado em Poços de Caldas/MG. O treinamento abrangeu bombeiros locais e das cidades mineiras de Pouso Alegre, Varginha, São Lourenço, Paracatu, Diamantina e Belo Horizonte. A atividade teve também dois bombeiros da Paraíba, além e sete militares do Exército – ca Escola de Sargentos das Armas, situada na mineira Três Corações.

O curso capacita os profissionais na coordenação e execução de operações de combate a incêndios florestais e incluiu a partir de agora a modalidade Incêndios em Canaviais. Justamente um tipo de operação onde normalmente as operações contam com apoio das aeroagrícolas. Segundo informações da corporação, a inclusão da modalidade se deu justamente pelas características únicas do fogo nesse tipo de cultura. A ponto de estar sendo elaborado um manual específico para esse tipo de operação.


Ipanema
AEROAGRICOLA





ESPECIALIZAÇÃO: curso teve militares também da Paraíba e do Exército Brasileiro, inaugurando um ramo especializado do treinamento convencional dentro das operações contra chamas em vegetação

29 / 06 / 23

NOTA DE PESAR – Alysson Paolinelli

10 de julho de 1936 – 29 de junho de 2023

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) manifestam seu profundo pesar pelo falecimento do engenheiro agrônomo Alysson Paolinelli. Professor e inspiração de gerações de técnicos, lideranças e entusiastas do setor primário, ex-ministro e uma das personalidades de maior envergadura na história da agricultura brasileira, Paolinelli deixa um vazio que só não é maior do que seu exemplo de humildade, protagonismo e sabedoria.

Defensor das tecnologias que deram ao País posição de destaque mundial na produção mundial de alimentos (entre elas, a aviação agrícola), Paolinelli foi, durante toda a vida, entusiasta da pesquisa para a inovação no campo.

Formado pela antiga Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL), tornou-se professor na casa logo depois de concluir o curso. Em sete anos, chegou a diretor da então já Universidade Federal de Lavras – *que hoje é uma das entidades parceiras do Certificado Aeroagrícola Sustentável (CAS), criado em 2013 e que é o primeiro selo de qualidade ambiental da aviação agrícola brasileira*. Como secretário de Agricultura de Minas Gerais, revolucionou

a produção primária de seu Estado e, anos mais tarde, aplicou a receita no comando do Ministério, ajudando o Brasil a sair da condição de importador de um terço de seus alimentos para o papel de fornecedor mundial de produtos agrícolas.

Em toda sua trajetória atuando como defensor ferrenho do binômio educação e tecnologia, foi deputado constituinte (entre 1987 e 1991), presidiu a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e, em 2006, recebeu o The World Food Prize (Prêmio Mundial de Alimentação), criado em 1986 pelo agrônomo, biólogo e vencedor do Nobel da Paz Norman Ernest Borlaug. Aliás, o próprio Paolinelli chegou a ser indicado pelo Brasil para ser um dos concorrentes ao Nobel da Paz em 2021 e 2022.

Alysson Paolinelli ainda ocupava o cargo de presidente institucional da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho) e era integrante do "grupo de velhinhos" – *numa referência bem-humorada que fez em entrevista à edição nº 1 da revista Aviação Agrícola (reveja **AQUI**) sobre os fundadores do Instituto Fórum do Futuro*. Entidade esta em que ele ainda atuava firme no propósito de uma reflexão independente sobre questões estruturantes da sociedade brasileira. Especialmente sobre a cadeia em torno da bioenergia e alimentos.



PAOLINELLI: o Brasil perde um mestre que ensinou o País a ser protagonista no campo – foto: Castor Becker Jr/C5 NewsPress

JULHO

02 / 07 / 23

Presidente do Sindag em entrevista no Conexão Rural

Hoana Almeida conversou na manhã deste sábado com o jornalista Alex soares sobre expectativas do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, o atual cenário do setor e perspectivas do mercado aeroagrícola

O programa Conexão Rural deste sábado (1º de julho) teve a participação ao vivo (via web) da presidente do Sindag, Hoana Almeida. Foi a primeira entrevista da dirigente depois de assumir o comando da mais importante entidade do setor no País (e uma das mais destacadas no cenário aeroagrícola internacional). Hoana falou sobre as expectativas do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg, que ocorre daqui a duas semanas em Sertãozinho/SP), perspectivas do mercado aeroagrícola e ações de comunicação do setor.

Especialmente em vista dos ruídos em torno da votação no STF da ação de inconstitucionalidade sobre a proibição do setor no Ceará. Esclarecendo, aliás, que a lei cearense foi baseada em mitos e isso consta nos embargos encaminhados ao Supremo pelo Sindag e outras entidades do agro.

Confira a íntegra da entrevista:

Tocador de vídeo

00:00

13:09

03 / 07 / 23

Boletim Econômico | Ipea Estima INPC em 4,9% para 2023, Boletim Focus Reduz Projeção para Selic em 12,0% e Mantém Cotação do Dólar no Valor de R$ 5,00.

Confiram as notícias dos indicadores econômicos e sociais que influenciam direta e indiretamente na formação do Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG)

Indicadores de destaque:

Dólar: = R$ 5,00 | Estimativa /2023

Taxa de Juros – EUA -: ↑ 5,25% a 5,50% / Estimativa

PIB – EUA -: ↑2,00% | 3ª Estimativa para o 1º trimestre/2023

Desemprego – EUA -: = 3,7% | Estimativa

Selic: ↓ 12,0% | Estimativa/2023

Desemprego – Brasil: ↓8,3% | Estimativa para o 2º trimestre/2023

PIB – Brasil: ↑2,19% | Estimativa/2023

Petróleo WTI: ↑1,13% | US$ 71,44 – Contratos Futuros

Petróleo Brent: ↑0,94% | US$ 76,12 – Contratos Futuros

Etanol Hidratado: ↑0,89% | R$ 2,5352/Litro – Média Semanal/SP

Etanol Anidro: ↓0,65% | R$ 2,9629 – Média Semanal/SP

INPC: ↓4,9% | Estimativa/2023

Dólar

Dólar apresenta leve queda na manhã desta segunda feira, dia 03 de julho, em meio aos eventuais acontecimentos envolvendo a votação da reforma tributária, na qual está prevista para o dia 07 de julho, sexta feira. Às 9h04, seu valor recuava -0,10%, chegando a ser cotada em R$ 4,7843.

As perspectivas para a moeda norte americana em 2023 continuam com cotação de R$ 5,00, segundo o boletim Focus postado pelo Banco Central do Brasil no dia 30 de junho.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

No mês de maio, o índice de Preços ao Consumidor avançou 0,1%, sendo que o item que mais contribuiu para o período foi o de abrigo, cerca de 0,6%. As estimativas previam um aumento de 0,2% referente ao período, contudo 0,1% foi o que resultou conforme o Bureau de Estatísticas do Trabalho dos EUA (BLS).

Nos 12 meses a inflação nos EUA encontra-se nos 4%, visto que o ideal estipulado pelo Federal Reserve System (FED) seria de 2%. O Fed já vem reagindo aos fatos recentes em resposta ao nível geral de preços, tanto que em sua última decisão sobre os juros no país, foi a de manter a taxa de aperto monetário em 5,00% a 5,25%.

Taxa de Juros – EUA

Em sua última reunião, ocorrida no dia 14 de junho, para tomada de decisões sobre os juros no país norte-americano, o então atual presidente do Fed, Jerome Powell, optou por manter a mesma em 5,00% a 5,25%. Este importante ato do presidente da entidade passa um parecer de que a economia no país segue melhorando, com taxas de desemprego equilibradas e inflação em declínio, contudo ainda acima da meta dos 2,00% ao ano.

As expectativas apontam uma possível elevação nesta taxa de juros nos Estados Unidos (EUA) para os próximos meses, com probabilidades de esta também continuar se mantendo neste patamar, tais especulações irão depender do aquecimento no mercado e nível geral de preços.

PIB – EUA

O Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA registrou em sua terceira estimativa do 1º trimestre de 2023 um aumento real da taxa anual do PIB em 2,0%. Em sua segunda estimativa sua variação acusou 1,3% no PIB Real. Os principais agentes envolvidos nestes ganhos desta 3ª revisão, foram: Exportações, crescimento de gastos com consumo, gastos do governo locais e estaduais, gastos do governo federal e investimento fixo não residencial que foram parcialmente compensados por reduções no investimento em estoque privado e no investimento fixo residencial.

Desemprego – EUA

Segundo o Bureau de Estatísticas do Trabalho dos EUA, em maio o País gerou 339.000 empregos com folha de pagamento não agrícola, passando de 3,4%, em abril, para 3,7% em maio. Quando comparado ao mês anterior, houve crescimento no nível de desemprego nos EUA, ocasionando um certo desaquecimento econômico e perda de poder aquisitivo, por parte da população, na obtenção de bens e serviços ofertados no mercado. Esses fatos contribuem para que a inflação no País alcance mais rapidamente os 2%, estabelecido pelo Banco Central dos EUA.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

Nos dias 20 e 21 de junho de 2023, o Comitê de Política Monetária (Copom) optou em manter a Selic em 13,75% ao ano. A decisão foi sustentada mesmo após indícios de desaceleração dos indicadores de inflação e aquecimento econômico com a elevação de estimativas do PIB. Mesmo com previsões satisfatórias, tais análises feitas pelo boletim Focus ainda apresentam uma inflação acima da meta, 5,06%, estipulada pelas entidades normativas, responsáveis por todas as diretrizes impostas ao Banco Central, na qual este tem o dever de seguir e cumpri-las.

Conforme expectativas elaboradas pelo relatório de mercado através do boletim Focus no dia 30 de junho, para a Selic em 2023, passaram de 12,25% para 12,0%.

Desemprego -Brasil

Taxa de desemprego no Brasil avança para 8,8% no primeiro trimestre de 2023, totalizando em 9,4 milhões de desempregados no País, conforme os dados lançados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região do Nordeste foi a que mais se destacou no nível de desocupação, 12,2%, e a região Sul apontou um menor índice de desempregados, em torno de 5%. Esses resultados podem afetar a variação do PIB no Brasil, podendo reduzir o percentual produtivo no País.

As projeções para nível de desemprego no Brasil para o próximo trimestre de 2023 estão em torno de 8,3%.

PIB -Brasil

O PIB avança para 4,00%, referente ao mesmo período do ano de 2022, no 1º trimestre de 2023, divulgado recentemente pelo IBGE, no acumulado dos 4 trimestres, o crescimento foi de 3,3%, com R$ 2,6 tri. A agropecuária foi o setor que mais contribui para o indicador deste trimestre, cerca de 21,6%. Apesar das circunstâncias que o Brasil vem enfrentado, como a inflação e juros elevados, levando em consequência para o aumento do desemprego, os dados lançados pelo IBGE para o PIB foram acima das estipulações projetadas pelo mercado.

O PIB Total (variação % sobre o ano anterior) está previsto em 2023 com 2,19%, há uma semana era de 2,18%.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent obtiveram alta nesta segunda feira. Às 9h17 o WTI chegou a valorizar-se 1,13%, US$ 71,44, e o Brent avançava 0,94%, US$ 76,12. O heating oil vem apresentando neste momento em seus contratos futuros um valor de 2,42 USD/GAL, seus contratos já caíram cerca de 23,59% desde o começo de 2023.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja ofertado ao valor de 2,53 USD/GAL, segundo modelos Macro Globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Os preços médios praticados durante a semana para o etanol anidro e hidratado, apresentaram controvérsias em suas variações, no Estado de São Paulo, apontando alta de 0,89% para o hidratado, R$ 2,5352/Litro e queda de -0,65% para o anidro, R$ 2,9629, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Tal motivo para elevação de valores do hidratado podem estar relacionados ao aumento repentino anunciado pelo Governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, no sábado, em 12% no etanol.

Estima-se que para o consumidor do biocombustível, no Estado de São Paulo, pagará um custo, deste incremento, no valor de R$ 0,10 a R$ 0,15.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em maio o INPC obteve um percentual de 0,36 no índice geral, dando destaque para o item de saúde e cuidados pessoais, 1,02%, com maior contribuição para o período, seguidos de despesas pessoais, 0,88%, habitação, 0,78%, vestuário, 0,52%, comunicação, 0,24%, alimentação e bebidas, 0,16%, educação, 0,06% e artigos de residência, com -0,23, o menor contribuinte para este mês. Em 12 meses o INPC gerou um acumulado de 3,69%.

A nova projeção para o INPC publicada recentemente pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), estima que o indicador atinja em 2023 um índice de 4,9%.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%

dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
Total	-3,06%

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) gerou uma variação de -0,80% no período de maio, resultando em um acumulado de 12 meses em -3,06%. O INPC referente ao mês de maio foi de 0,36%, o CPI apontou 0,1%, a variação do dólar quando comparado ao mês anterior foi de 1,9%, o heating oil caiu -5,3% ante o mês de abril e o etanol recuou -12,9% entre maio e abril. Com reduções significantes nos combustíveis usados na aviação agrícola em conjunto com a desvalorização do dólar perante o real declínio constante na inflação, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, acabam por resultar em tais indicadores vigente ao período.

Fontes

G1, BCB, BEA, INVESTING, TRADINGECONOMICS, PODER360, CEPEA, IBGE, IPEA, BLS



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

03 / 07 / 23

CAAR da Mossmann forma agentes do MPF e órgãos estaduais do PA, PE,PB, RJ e RO

Treinamento de técnicos de órgãos reguladores e de controle ocorre em parceria com Sindag, Ibravag e outras entidades, com foco na transparência e segurança nas operações com drones agrícolas

Quase 60 agentes do Ministério Público Federal (MPF) e de órgãos e fiscalização estaduais participaram da 20ª turma do Curso para Aplicação Aeroagrícola Remota (CAAR) da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, encerrada na última sexta-feira (30). As aulas online haviam iniciado na terça-feira (27), abrangendo características básicas dos aparelhos remotamente pilotados, rotinas nas operações em campo, calibração dos equipamentos, segurança e boas práticas operacionais, entre outros temas. A turma teve ainda palestras do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e do assessor jurídico da entidade, Ricardo Vollbrecht, falando sobre a importância do setor aeroagrícola, legislação, ações de transparência e melhoria contínua.

Participaram do curso agentes do Ministério Público Federal (MPF) do Rio Grande do Norte e das Procuradorias da República nos Estados de Alagoas, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rondônia, além de 28 servidores da Agência de Defesa e inspeção Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia (Idaron) e 13 da Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas (Adeal). A turma especial para agentes fiscais integra o programa de transparência e aproximação institucional do Sindag e da Mossmann.

O objetivo da ação é nivelar o conhecimento e ampliar a capacidade dos agentes, promovendo fiscalizações mais assertivas. A exemplos de cursos ocorridos em fevereiro, e em abril do ano passado, bem como Cursos de Coordenadores e de Executores em Aviação Agrícola (CCAA e CEAA, pra agrônomos e técnicos que atuam na aviação agrícola) ministrados para fiscais estaduais e de Conselhos de Engenharia e Agronomia (Creas).

DRONES

De acordo com o engenheiro agrônomo Agadir Jhonatan Mossmann, diretor da Mossmann e coordenador do CAAR, mais de 150 servidores que trabalham diretamente na fiscalização da atividade aeroagrícola já concluíram o curso. Conforme o agente de Segurança Institucional do MPF Eduardo Ferreira Júnior, o curso é fundamental para que os servidores da instituição possam cumprir suas atribuições funcionais. Já o fiscal estadual Agropecuário da Idaron Sirley Ávila Queiroz aponta que a demanda de aplicações aéreas tem crescido muito em

Rondônia. “Por isso, precisamos entender melhor como funciona a questão da aplicação aeroagrícola”, explica o servidor.

Além do Sindag, o CAAR exclusivo para servidores conta com o apoio também do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav), Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA/SP), Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e Croplife Brasil.

03 / 07 / 23

Brigada de Incêndio da Aerotex é destaque em reportagem no Agro Sucesso

Programa dominical da afiliada da Rede Record no sudoeste goiano abordou os preparativos dos produtores e da aeroagrícola para a temporada das chamas, que está começando agora

A Brigada de Incêndio da Aerotex foi destaque no domingo (dia 2) no programa Agro Sucesso, da TV Sucesso, afiliada da Rede Record no sudoeste goiano. Foco da reportagem foi justamente os preparativos do setor primário para a temporada de incêndios em vegetação, que normalmente vai de julho a setembro no Centro-Oeste, Sudeste e outros pontos do País.

A matéria da repórter Ana Paula Azevedo abre explicando que, segundo o Corpo de Bombeiros Militar, de janeiro a junho já foram registradas mais de 1,5 mil ocorrências e incêndios em vegetação em Goiás. Mas agora é que está se iniciando o período mais crítico. E aí entra o trabalho da Aerotex, que há seis anos já presta o serviço de Brigada Aérea através de uma parceria com o Sindicato Rural e atendendo cinco municípios a partir de Rio Verde.

Conforme o sócio-gerente da Aerotex, Ruy Alberto Textor, a empresa já realizou o treinamento de pilotos e pessoal de terra para a temporada das chamas. Este ano, a empresa inicia o serviço de prontidão com quatro aeronaves, passando para cinco em agosto e seis em setembro.

Confira abaixo a íntegra da matéria:

04 / 07 / 23

Marcos Camargo é Cidadão Alegretense

Homenagem aprovada em maio pela Câmara de Vereadores foi sacramentada no último sábado, com a solenidade de entrega do certificado ao empresário aeroagrícola

Desde o sábado (dia 1º), o empresário aeroagrícola e ex-diretor do Sindag Marcos Antônio Camargo é, oficialmente, Cidadão Alegretense. Com certificado entregue em uma sessão solene da Câmara de Vereadores do Município, ocorrida à noite e com lotação máxima no Plenário Gaspar Cardoso Paines. A movimentação teve a presença de lideranças políticas e do agro de toda a região, com direito ainda a mensagens em vídeo de autoridades que não conseguiram comparecer à cerimônia – *como o senador Luís Carlos Heinze (PP/RS) e o presidente da Cooperativa Agroindustrial Alegrete Ltda (CAAL), José Alberto Pacheco Ramos*.

A solenidade teve vídeos de homenagens também da esposa e do filho de Camargo (Neusa e João Gabriel). Além das falas de lideranças locais do agro e de pessoal da própria empresa do homenageado. Todos destacando seu espírito inovador e de busca continua pela qualidade. A noite teve ainda a fala do vice-prefeito Jesse Trindade

(representando o Executivo). E o vereador progressista Itamar Rodriguez, proponente da homenagem (apoiada pelos demais legisladores), destacou a trajetória do trabalho de Camargo e o seu vínculo de mais de 30 anos com Alegrete. Onde se tornou também uma liderança no setor primário.

Clique AQUI *para conferir o vídeo da solenidade (começa em 16'43")*

TRAJETÓRIA – Em sua fala, o homenageado relembrou a trajetória desde quando dividia o trabalho no Centro de Processamento de Dados (Cesesc) do Banco do Brasil com o aprendizado de piloto e as etapas seguintes até chegar a piloto agrícola. Até a chegada em Alegrete, em 1991, com a esposa e o filho Gabriel – *hoje advogado e que também estava no plenário, junto com pequeno Vitório (neto do homenageado)*.

Ele falou sobre o tempo em que revezava o trabalho no Banco do Brasil com a atividade de piloto, até que conseguiu deixar o emprego de bancário para se dedicar sua vocação. E abriu a Itagro Aviação Agrícola – *que hoje conta com 20 pessoas em seus quadros, entre pilotos, agrônomos, técnicos agrícolas e pessoal da área administrativa*. Atuando no trato de lavouras e se destacando também em operações de combate a incêndios na região.

Na verdade, o Decreto Legislativo nº 1092/23, oficializando o Título de Cidadão Alegretense ao ex-diretor do Sindag havia sido publicado em maio. Mas foi a solenidade do último sábado que oficializou e sacramentou, em grande estilo, a homenagem.



PRESTÍGIO: solenidade teve plenário do Legislativo Municipal lotado em pleno sábado, em reconhecimento à trajetória do empresário aeroagrícola

05 / 07 / 23

Começa a montagem da estrutura para o Congresso AvAg 2023

Evento se inicia no próximo dia 18, com três dias de programação intensa de demonstrações aéreas, mostra de tecnologias, equipamentos e serviços, minicursos, painéis técnicos, Congresso Científico e discussões sobre as principais demandas do setor na atualidade

A menos de duas semanas de sua abertura, o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023 começa a tomar forma dentro do pavilhão de exposições do Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho/SP. Nos próximos dias, o ritmo será frenético no local, para deixar pronta a estrutura que vai abrigar mais de 150 marcas na parte interna do espaço, junto com auditórios e a arena multiuso (onde ocorrerão as palestras principais e solenidades do evento) . Além da mostra de aeronaves que vai funcionar na parte externa – *já contando com uma pista de pouso aberta exclusivamente para receber os aviões da exposição*.

Promovido pelo Sindag – com apoio do instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), evento ocorrerá de 18 a 20 de julho. As inscrições podem ser feitas *clicando* ***AQUI*** ou acessando a página congressoavag.org.br – *onde também pode ser baixado o aplicativo do Congresso, acessada a programação e conferidas outras informações*.

Detalhe importante: as inscrições são gratuitas, mas para garantir sua participação, o interessado vai precisar de um código-chave. O que pode ser solicitado entrando em contato com o Sindag, o Ibravag ou com qualquer um dos expositores do evento.

MOSTRA E DEBATES: O rol de atrações terá ainda demonstrações de drones, com um número recorde de expositores de equipamentos remotos. Na mostra de tecnologias, equipamentos e serviços, os visitantes poderão conferir de perto novidades em bicos, atomizadores, sistemas DGPS (que orientam o piloto na aplicação e registram todo o trabalho em campo) e outros sistemas embarcados ou de apoio em solo. Sem falar em ferramentas digitais de gestão, simuladores de voo e serviços de manutenção, seguros e outros. Junto com startups, pesquisas e várias outras atrações para quem é ligado direta ou indiretamente ao segmento aeroagrícola.

Na parte de debates e apresentações, o Congresso AvAg 2023 terá palestras de especialistas do agro e da aviação, além de fornecedores, autoridades em gestão, comunicação, regulação e representantes de órgãos oficiais, entre outros convidados. Destaque para os minicursos pela manhã, dividindo dois horários entre os três dias de programação. Sobre os temas Gestão Financeira, Comunicação e Marketing e Gestão Jurídica da Aviação Agrícola.

O roteiro do encontro máximo da aviação agrícola brasileira (e um dos maiores do mundo) prevê ainda painéis técnicos sobre Segurança de Voo, Tecnologias de Aplicação (avião drone e helicóptero), Digitalização nas Empresas, Gestão do Tempo e os Impactos das Questões Políticas e Econômicas sobre o setor. Sem falar no Congresso Científico da Aviação Agrícola, que este ano tem nada menos do que 12 trabalhos na disputa pelos R$ 6 mil em prêmios para as melhores pesquisas, mais a Menção Honrosa para o destaque em Inovação.



ESTANDES: evento começa a tomar forma…



…com o ritmo frenético para deixar tudo pronto dentro dos 12 mil metros quadrados do pavilhão do Centros de Eventos Zanini





05 / 07 / 23

Sindag faz rodada de visitas à imprensa em São Paulo

Roteiro pelos canais Band, Canal Rural, Rede Globo e AgFeed integrou a estratégia transparência e divulgação do setor, com conversas sobre perspectivas e desafios do segmento e divulgação do Congresso AvAg 2023

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o assessor de Imprensa da entidade, Castor Becker Júnior, tiveram na última semana uma rodada de visitas a órgãos de imprensa na capital paulista. O roteiro ocorreu nos dias 27 e 28 de junho (terça e quarta-feira) e abrangeu os canais de televisão Terra-Viva (canal agro da Rede Bandeirantes), a própria Band, o Canal Rural, portal AgFeed e a Rede Globo. Em todas as visitas, Colle falou sobre o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (que ocorrerá de 18 a 20 de julho, em Sertãozinho/SP) e sobre as expectativas do mercado aeroagrícola brasileiro para este ano. A visita integrou as ações permanentes de transparência do setor e canais amplamente abertos com a imprensa em todos os níveis – *da cobertura municipal à nacion*al.

Nas conversas com os jornalistas, o dirigente também abordou fatos e os principais mitos sobre o setor. Colle também participou de entrevistas em alguns meios e respondeu a perguntas sobre respeito da votação no Supremo Tribunal Federal (STF) quanto à constitucionalidade da lei que proibição a aviação agrícola no Ceará – *onde, basicamente, o questionamento é sobre a possibilidade de um ente da Federação proibir uma atividade regulada pela União (e não apenas complementar a regra vigente)*. Ação essa, aliás, que atualmente está na fase dos chamados Embargos de Declaração.

ENCONTROS

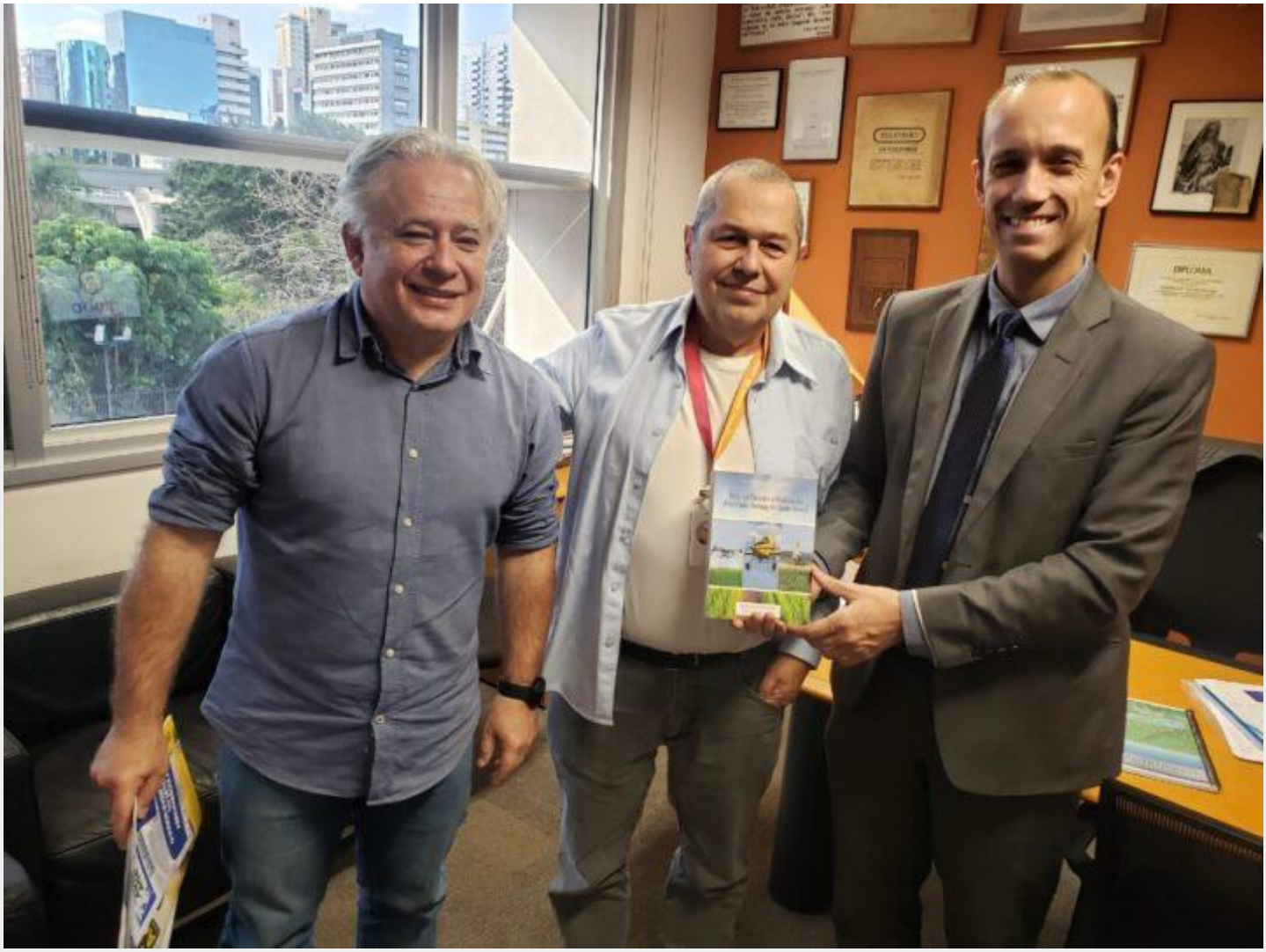
Em todos os encontros, os representantes do Sindag distribuíram materiais sobre o setor – como a revista Aviação Agrícola, folder do Congresso AvAg e o *Manual Teórico e Prático da Atividade Aeroagrícola no Brasil, lançado pela Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola.* No Terra Viva, Colle e Becker conversaram com a diretora-executiva Cristina Bertelli e o dirigente aeroagrícola ainda participou do Dia Dia Rural, onde foi entrevistado pelo jornalista Otávio Ceschi Júnior. A parada seguinte foi no Canal Rural, onde os representantes da entidade aeroagrícola foram recebidos pela supervisora e editora-chefe Yahell Bonfim e Colle deu entrevista para a jornalista Michelle Jardim.

Já na sede da Rede Bandeirantes, no bairro Jardim Leonor, a dupla foi recebida pelo diretor de Conteúdo Jornalismo da rede, André Basbaum, e conversou também com o coordenador de rede do grupo, Marcelo Georgeto. Já com foco também na cobertura do Congresso AvAg em Sertãozinho.

Já na quarta-feira, o roteiro teve um almoço com a jornalista Alessandra Mello, do portal AgFeed. Onde a conversa girou sobre bastidores, inovações e tendências do mercado. Para em seguida os representantes do Sindag se dirigirem à sede da Rede Globo em São Paulo. Onde o compromisso foi a visita ao editor-chefe do programa Globo Rural, Lucas Battaglin, e ao chefe de reportagem Maurino Marques.



TERRA VIVA: Colle deu entrevista ao vivo para o jornalista Otávio Ceschi Júnior no Dia Dia Rural



CANAL RURAL: o dirigente conversou com o editor-chefe Lucas Battaglin (centro) e o chefe de reportagem Maurino Marques



BAND: Conversa foi com o coordenador das praças de jornalismo da emissora, Marcelo Georgeto



AGFEED: roteiro na capital paulista teve ainda um almoço com a jornalista Alessandra Mello



CANAL RURAL: visita teve entrevista sobre o atual momento da aviação agrícola, com a jornalista Michelle Jardim

10 / 07 / 23

Boletim Econômico | Biocombustíveis Registram Queda Significativa em São Paulo, Desemprego Sobe para 3,6% nos EUA e Câmbio Persiste na Cotação de R$ 5,00 para 2023

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores Econômicos e Sociais que Influenciam Direta e Indiretamente na Formação do IAVAG

Indicadores de destaque:

Câmbio: = R$ 5,00 | Estimativa/2023

CPI – EUA: ↑ 0,3 | Estimativa/jun

Juros – EUA: ↑ 5,25% – 5,50%/Estimativa

Desemprego – EUA: ↑ 3,6%

SELIC: = 12,00% | Estimativa/2023

Desemprego – Brasil: ↓8,3% | Estimativa/2º trimestre 2023

PIB – Brasil: = 2,19% | Estimativa/2023

Petróleo WTI: ↓0,49% | US$ 73,50 – Contratos Futuros

Petróleo Brent: ↓0,42% | US$ 78,14 – Contratos Futuros

Heating Oil: ↑2,65 USD/GAL | Estimativa

Etanol Hidratado: ↓11,65% | R$ 2,2398/Litro – Média Semanal/SP

Etanol Anidro: ↓3,37% | R$ 2,8631/Litro – Média Semanal/SP

Dólar

Dólar apresenta breve recuo na manhã desta segunda feira devido aos dados positivos de projeções da inflação no Brasil. Às 9h04, seu valor caía 0,14%, chegando a ser cotado a R$ 4,86. Com melhoras de perspectivas para o nível geral de preços, acabam por si só contribuindo para valorização da moeda nacional perante as estrangeiras.

As expectativas para o câmbio em 2023 permanecem em R$ 5,00, conforme relatório de mercado postado hoje, dia 10 de julho, pelo Banco Central do Brasil (Bacen).

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

No mês de maio, o índice de Preços ao Consumidor avançou 0,1%, sendo que o item que mais contribuiu para o período foi o de abrigo, cerca de 0,6%. As estimativas previam um aumento de 0,2% referente ao período, contudo 0,1% foi o que resultou conforme o Bureau de Estatísticas do Trabalho dos EUA (BLS).

A projeção para o CPI nos Estados Unidos está estimada em torno de 0,3%, o resultado oficial será divulgado na quarta feria pelo BLS.

Taxa de Juros – EUA

Em sua última reunião, ocorrida no dia 14 de junho, para tomada de decisões sobre os juros no país norte-americano, o então atual presidente do Fed, Jerome Powell, optou por manter a mesma em 5,00% a 5,25%. Este importante ato do presidente da entidade passa um parecer de que a economia no país segue melhorando, com taxas de desemprego equilibradas e inflação em declínio, contudo ainda acima da meta dos 2,00% ao ano.

As estimativas para a taxa de juros nos Estados Unidos têm grande possibilidade que o Federal Reserve System (FED) eleve a mesma para 5,25% – 5,50%.

PIB – EUA

O Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA registrou em sua terceira estimativa do 1º trimestre de 2023 um aumento real da taxa anual do PIB em 2,0%. Em sua segunda estimativa sua variação acusou 1,3% no PIB Real. Os principais agentes envolvidos nestes ganhos desta 3ª revisão, foram: Exportações, crescimento de gastos com consumo, gastos do governo locais e estaduais, gastos do governo federal e investimento fixo não residencial que foram parcialmente compensados por reduções no investimento em estoque privado e no investimento fixo residencial.

Desemprego – EUA

O número de empregos na folha de pagamento não agrícola cresceu 209.000 no mês de junho e apontando variação de 3,6% na taxa de desemprego, acusando pouca variação. O emprego segue elevando-se nas esferas do Governo, saúde, assistência social e construção. Tal fato sobre o desemprego nos EUA não chega a ser tão impactante para as medidas adotadas pelo FED sobre a taxa de juros, pois um número equilibrado de pessoas com recursos financeiros no mercado ajuda a manter o nível geral de preços.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

Nos dias 20 e 21 de junho de 2023, o Comitê de Política Monetária (Copom) optou em manter a Selic em 13,75% ao ano. A decisão foi sustentada mesmo após indícios de desaceleração dos indicadores de inflação e aquecimento econômico com a elevação de estimativas do PIB. Mesmo com previsões satisfatórias, tais análises feitas pelo boletim Focus ainda apresentam uma inflação acima da meta, 5,06%, estipulada pelas entidades normativas, responsáveis por todas as diretrizes impostas ao Banco Central, na qual este tem o dever de seguir e cumpri-las.

As expectivas continuam mantendo a SELIC no patamar de 12,00% em 2023, segundo relatório de mercado postado hoje, dia 10 de julho, pelo Bacen.

Desemprego -Brasil

Taxa de desemprego no Brasil avança para 8,8% no primeiro trimestre de 2023, totalizando em 9,4 milhões de desempregados no País, conforme os dados lançados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região do Nordeste foi a que mais se destacou no nível de desocupação, 12,2%, e a região Sul

apontou um menor índice de desempregados, em torno de 5%. Esses resultados podem afetar a variação do PIB no Brasil, podendo reduzir o percentual produtivo no País.

As projeções para nível de desemprego no Brasil para o próximo trimestre de 2023 estão em torno de 8,3%.

PIB -Brasil

O PIB avança para 4,00%, referente ao mesmo período do ano de 2022, no 1º trimestre de 2023, divulgado recentemente pelo IBGE, no acumulado dos 4 trimestres, o crescimento foi de 3,3%, com R$ 2,6 tri. A agropecuária foi o setor que mais contribui para o indicador deste trimestre, cerca de 21,6%. Apesar das circunstâncias que o Brasil vem enfrentado, como a inflação e juros elevados, levando em consequência para o aumento do desemprego, os dados lançados pelo IBGE para o PIB foram acima das estipulações projetadas pelo mercado.

As perspectivas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) permanecem em 2,19%, de acordo com o relatório de mercado publicado hoje, dia 10 de julho, pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent registraram queda nesta manhã, dia 10 de julho. O WTI, às 9h17, recuava -0,49%, US$ 73,50, e o Brent caía -0,42%, vendido a US$ 78,14. Já os futuros do heating oil chegaram a ser negociados em US$ 2,4/Galão devido à baixa demanda, ocasionada pelas temperaturas de inverno mais quentes, o que afeta no consumo pelos destilados.

Estima-se que até o fina deste trimestre o heating oil seja ofertado ao valor de 2,65 USD/GAL, conforme modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Os preços médios dos biocombustíveis no Estado de São Paulo, etanol hidratado e anidro, obtiveram queda significante, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e publicado no dia 7 de julho. O hidratado teve queda de – 11,65%, ficando com preço médio de R$ 2,2398/Litro e o anidro caiu -3,37%, gerando uma média de R$ 2,8631/Litro na semana. Dentre alguns fatores que contribuem para tais desvalorizações, são: valorização cambial, queda de preços internacionais de combustíveis e o clima da região.

Com esses fatores pressionado os preços no mercado e a volta de impostos sobre os combustíveis, a tendência de valores futuros dependerá da disponibilidade no mercado e consumo.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em maio o INPC obteve um percentual de 0,36 no índice geral, dando destaque para o item de saúde e cuidados pessoais, 1,02%, com maior contribuição para o período, seguidos de despesas pessoais, 0,88%, habitação, 0,78%, vestuário, 0,52%, comunicação, 0,24%, alimentação e bebidas, 0,16%, educação, 0,06% e artigos de residência, com -0,23, o menor contribuinte para este mês. Em 12 meses o INPC gerou um acumulado de 3,69%.

A nova projeção para o INPC publicada recentemente pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), estima que o indicador atinja em 2023 um índice de 4,9%.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
Total	-3,06%

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) gerou uma variação de -0,80% no período de maio, resultando em um acumulado de 12 meses em -3,06%. O INPC referente ao mês de maio foi de 0,36%, o CPI apontou 0,1%, a variação do dólar quando comparado ao mês anterior foi de 1,9%, o heating oil caiu -5,3% ante o mês de abril e o etanol recuou -12,9% entre maio e abril. Com reduções significantes nos combustíveis usados na aviação agrícola em conjunto com a desvalorização do dólar perante o real declínio constante na inflação, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, acabam por resultar em tais indicadores vigente ao período.

Fontes

G1, BCB, INVESTING, BEA, BLS, IBGE, TRADING ECONOMICS, CEPEA, IPEA



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

10 / 07 / 23

ES: Sindag teve painel em simpósio sobre aplicações por drones em lavouras

Diretor Cláudio Júnior Oliveira abordou a sustentabilidade e importância da ferramenta, além do crescimento da frota e perspectivas de mercado

A sustentabilidade da tecnologia aérea no trato de lavouras e o mercado da aviação agrícola, além do cenário e perspectivas para os drones. Isso abordando legislação, qualificação de pessoal e boas práticas em campo, bem como o crescimento dos equipamentos remotamente pilotados. Esses foram temas abordados pelo diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, em palestra realizada na última quinta-feira (3), em um simpósio sobre drones agrícolas promovido pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). O evento durou todo o dia e a apresentação de Oliveira foi pela manhã, no Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceumes), em São Mateus.

O evento teve a participação também do agrônomo Lucas Fernandes de Souza, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Ministério da Agricultura – *que lida diretamente com a aviação agrícola*. Ele abordou a evolução da legislação para o uso de drones em lavouras. O simpósio teve apresentações e mesas redondas também sobre preparação de defensivos e fertilizantes para aplicação em aparelhos remotos, além de mapeamento, faixa de deposição e outros temas. O fechamento da programação foi com uma demonstração prática de pulverização feita por drone.



PÚBLICO: evento reuniu estudantes, pesquisadores e autoridades e debateu regulação, mercado e avanços da tecnologia…



…onde Oliveira destacou também o crescimento da ferramenta e os programas de boas práticas no setor aeroagrícola

11 / 07 / 23

Aviação agrícola: segurança e importância x fatos e mitos

Confira o que faz aviões, helicópteros e drones serem tão importantes para a sustentabilidade no capo e porque é necessário aprofundar debate para combater o preconceito sobre essas ferramentas

- *com atualização da entrevista do pesquisador Aldemir Chaim, derrubando de vez o mito da perda de produtos – **Confira AQUI***

Essencial para a agricultura e para a própria sustentabilidade em campo, o uso de aeronaves e drones nas lavouras é cercado de preconceitos embalados na falta de conhecimento sobre o setor, embalados muitas vezes pelo discurso político. Em última instância, como é sempre vista e pouco conhecida, é possível afirmar que, ironicamente, o setor aeroagrícola sofre por sua própria transparência. Porém, trata-se de um setor com uma longa trajetória de pioneirismo, desenvolvimento tecnológico e aprimoramento de sua segurança.

A aviação agrícola existe no mundo há mais e 100 anos – tendo surgido nos Estados Unidos em 1921. No Brasil ela existe desde 1947 e está presente também na Argentina, México, Cuba, Uruguai e praticamente toda a América Latina, além do Canadá, Austrália, Nova Zelândia, China, Rússia, Israel, África do Sul e diversos outros países. O Brasil tem a segunda maior frota do setor, com mais de 2,5 mil aeronaves, atrás apenas dos Estados Unidos, que tem em torno de 3,6 mil aviões e helicópteros operando em plantações.

São aeronaves que realizam o trabalho tanto do trato de lavouras (com produtos químicos ou biológicos), quanto semeadura e até o combate a incêndios em vegetação. Em outros países – *como Estados Unidos (que conta com tecnologia brasileira nesse setor), nossa vizinha Argentina e até na Espanha*, a aviação também é encarregada do combate a mosquitos em cidades.

GAFANHOTOS

No caso dos gafanhotos, desde a década de 1990 o setor aeroagrícola integra as estratégias da Organização das Nações Unidas (ONU) para o combate a nuvens desses insetos na África. A exemplo das grandes operações ocorridas em 2020, quando Somália, a Etiópia, Eritreia, Djibouti e o Quênia, além do Iêmen (na Península Árabe) passaram pela maior praga de gafanhotos em 25 anos. Situação em que as operações aéreas ajudaram a evitar perdas de lavouras que alimentavam 42 milhões de pessoas em uma das regiões mais pobres do planeta.

Lembrando que a praga de 2020 teve como pano de fundo a questão climática que quase se refletiu da mesma maneira aqui no Brasil. Foi o ano em que nuvens gigantes de gafanhotos na Argentina circularam bem próximo da fronteira do Rio Grande do Sul, colocando nosso País em emergência fitossanitária. E o Sindag ajudou na elaboração da estratégia para uma eventual resposta, em conjunto com o Ministério da Agricultura e a Secretaria de Agricultura gaúcha. Com o setor colocando mais de uma centena de aviões à disposição das autoridades e técnicos governamentais para o caso de ser necessária uma ação direta contra os insetos.

O episódio também chamou a atenção para o fato de que o governo brasileiro não tinha um plano de contingência (que foi então construído com a participação do Sindag) para um cenário que, na verdade, se repete todos os anos em nossos países vizinhos. Tanto que desde o século 19 a Argentina possui um serviço de monitoramento dos agrupamentos de insetos que surgem na área do Gran Chaco (na região da tríplice fronteira do país com o Paraguai e Bolívia). Prevendo o combate (inclusive com uso da aviação agrícola) às nuvens que eventualmente se deslocam para o sul, avançando sobre a produção agrícola.

INCÊNDIOS

Falando em operações conjuntas, desde os anos 1960 a aviação agrícola tem entre suas prerrogativas legais o combate a incêndios em vegetações. Missão em que atua desde os anos 1990 no apoio à órgãos federais e estaduais na proteção das principais reservas naturais do País. Sem falar no auxílio a produtores rurais para o combate às chamas em lavouras – *protegendo instalações e os brigadistas em solo, bem como evitando o alastramento do fogo para áreas naturais*.

Tanto que em 2021 o setor aeroagrícola lançou quase 20 milhões de litros de água contra chamas em operações contra incêndios em todo o País. O que envolveu uma força de mais de 30 aeronaves atuando em áreas de Pantanal, Mata Atlântica, Cerrado Nordestino e até no Pampa gaúcho, entre outras áreas naturais, além de lavouras principalmente no Centro-Oeste e Sudeste do País. Com situações dramáticas onde a ferramenta foi essencial para barrar o avanço do fogo sobre áreas com animais encurralados ou para lhe garantir um corredor seguro para fora de zonas críticas. Além de ter protegido residências e pontos fora do alcance imediato dos brigadistas em terra.

Não por acaso, no ano seguinte, foi publicada a Lei Federal 14.406/22, que coloca a aviação agrícola nas políticas governamentais contra incêndios. O dispositivo é resultado do projeto de Lei 4.269, de 2020 (outro ano que teve grande atuação dos aviões agrícolas contra focos de incêndio no Brasil), do então senador Carlos Fávaro (PSD/MT), que hoje é o titular do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

E, no caso tanto de gafanhotos quanto incêndios, vale lembrar que a incidência tanto da praga quanto do desastre natural sofre influência do fator aquecimento global.

Para as nuvens de insetos, seu alcance é determinado por correntes de ar quente que estimulem seu voo a longas distâncias em busca de alimento (leia-se vegetação nativa e, especialmente, lavouras. Para nós, isso significa maior risco de se repetir ou agravar o quadro de 2020.

Já sobre as queimadas, a mostra mais recente do problema é o que está ocorrendo no Canadá, onde chegaram a ser detectados mais de 400 focos de incêndios por semana. E, só nos primeiros sete dias de julho, eram 650 incêndios ativos no País. O que mobilizou dezenas de aeronaves e precisou do reforço de mais de 1 mil bombeiros – além de unidades locais, equipes enviadas por diversos países: México, Itália, Portugal, Espanha, França, Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, Costa Rica, Chile e Coreia do Sul.

E, no dia 9 (domingo), o Canadian Interagency Forest Fire Centre, já informava a existência de anda menos do que 860 focos de incêndios ativos. Em uma devastação que já havia atingido 9,3 milhões de hectares de florestas no País.

Segurança no campo

Sobre a segurança em campo, antes de tudo é importante reforçar que a aviação agrícola utiliza tanto produtos químicos quanto biológicos em suas operações. E os mesmos produtos utilizados em operações aéreas são aplicados também por equipamentos terrestres (inclusive pulverizadores costais) e com os mesmos riscos. Inclusive o de deriva, que é quando o produto se desvia do alvo por não terem sido observados os parâmetros ideais de velocidade do vento, temperatura ambiente e umidade relativa do ar. Aliás, quanto aos parâmetros climáticos, a aviação leva vantagem aí pela sua velocidade – *já que consegue realizar toda a operação antes que se feche a janela climática para o trabalho.*

A aviação mais regulada do planeta…

O setor aeroagrícola brasileiro é provavelmente o mais regulado do planeta, além de ter o quadro técnico mais completo e contar com tecnologia de ponta.

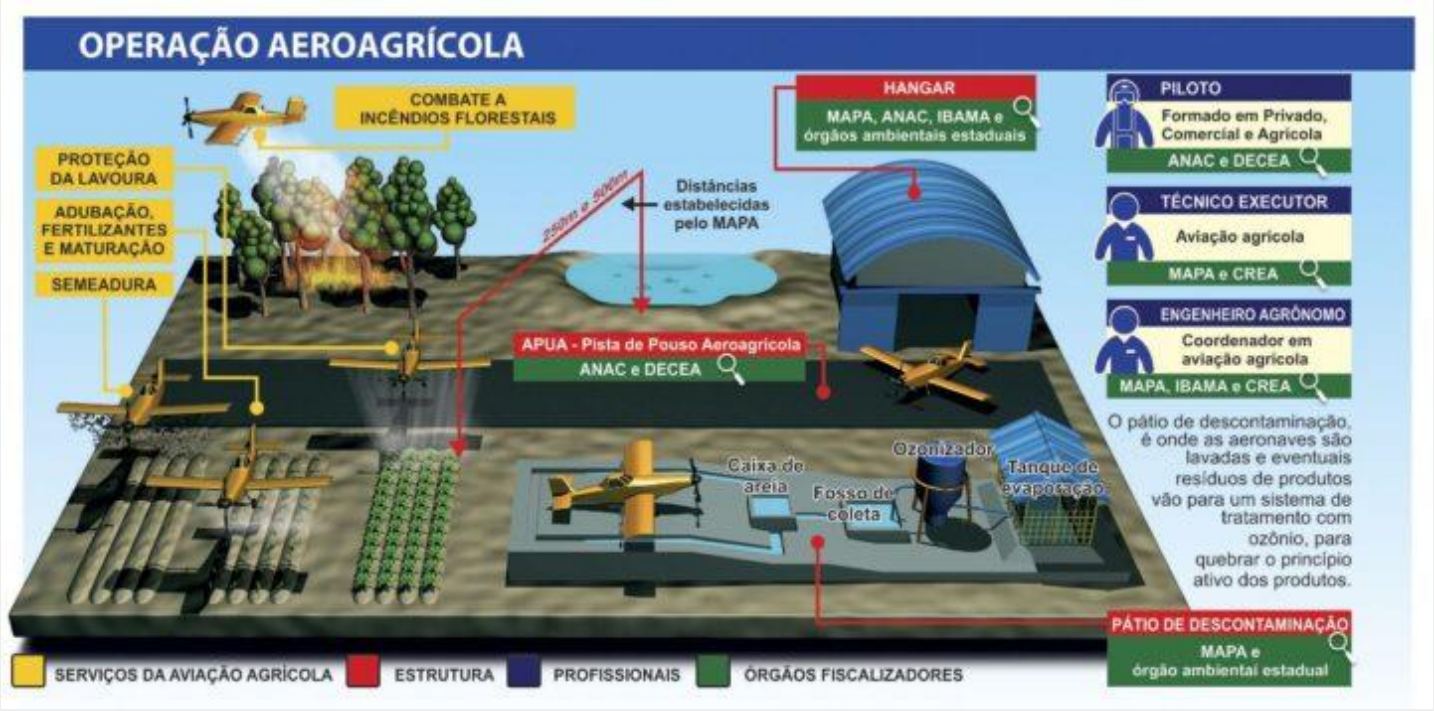
Sobre isto, aliás, o Brasil é o segundo maior mercado mundial para fornecedores de tecnologias embarcadas de ponta. Tendo a indústria nacional voltada para tecnologias embarcadas atingido uma expertise que já a alçou ao status de FORNECEDORA de tais tecnologias para mercados exigentes, como o dos Estados Unidos. Abrangendo desde bicos e barras de pulverização até sistemas automáticos de abertura e fechamento da aplicação – *neste caso, conectados com o DGPS que, além de guiar o piloto com precisão de centímetros em cada faixa, determina o ponto exato de entrada e saída do limite de aplicação*. E ainda registra toda a operação. Isso tudo sem falar ainda em sistemas de aplicação de fertilizantes e semeadura aérea. E abrangendo também comportas especiais para combate a incêndios.

Para completar, o Brasil é o único País no mundo que já consegue ter praticamente um terço de sua frota de aviões agrícolas movida a etanol – *ajudando a reduzir drasticamente a pegada de carbono do setor agrícola do País (cuja maior parte dos equipamentos em campo ainda queimam diesel)*. Com aeronaves Ipanema, fabricadas pela Embraer.

… e a única ferramenta com regulação própria no País

Dentro do Brasil, a aviação agrícola é a ÚNICA ferramenta que conta com regulamentação específica (e ampla) para seu funcionamento. Isso desde os anos 1960, atualizada nos anos 1980 e diversas vezes complementada e modernizada desde então. Aliás, passando por mais uma atualização atualmente em seu regramento junto à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Regramento que segue exigindo, por exemplo (para aeronaves tripuladas e drones), qualificação técnica específica para seu pessoal, registro de todas as operações, tecnologia de ponta e equipamentos homologados e outros itens.



SEGURANÇA: essencial para a sustentabilidade e produtividade no campo, a aviação agrícola brasileira é possivelmente a mais regulada do mundo , além de ser a única ferramenta para o trato de lavouras no País com regramento próprio

PESSOAL TÉCNICO

O piloto agrícola precisa ser primeiro piloto comercial e somar no mínimo 370 horas de voo para entrar no curso que o habilita ao setor aeroagrícola. Onde ele vai aprender sobre toxicologia, meio ambiente e outras matérias, bem como as técnicas de voo a baixa altura. Além disso, a coordenação das operações em campo precisa obrigatoriamente estar a cargo de um engenheiro agrônomo. E cada uma delas precisa ter *in loco*, na equipe de solo, um técnico agrícola com especialização em operações aéreas.

Ou seja: na aviação agrícola, as equipes envolvidas em cada operação em campo são formadas quase totalmente por técnicos.

Inclusive no caso de drones agrícolas, onde o operador precisa ter curso de aplicação aeroagrícola remota (CAAR), ministrado por entidade ou empresa de ensino autorizada pelo Mapa. Além disso, as operações precisam ter um engenheiro agrônomo ou florestal como responsável técnico e o aparelho precisa estar cadastrado na Anac e no Ministério da Agricultura. Isso desde 2021, segundo a Portaria nº 298/21, que vinha sendo discutida desde 2018.

REGISTRO MINUCIOSO DE CADA OPERAÇÃO

Todos esses profissionais, aliás, são devidamente identificados no relatório detalhado (inclusive assinam o documento) que é obrigatoriamente elaborado para cada operação. Onde também vai discriminado desde o tipo de produto aplicado, regulagem nos equipamentos para sua aplicação, localização georreferenciada da lavoura tratada, condições atmosféricas na hora da aplicação e outras informações. Documentação que tem ainda o arquivo do DGPS da aeronave – *uma espécie de GPS muito mais rápido do que os dos automóveis e com precisão de centímetros que, além de orientar o piloto, registra exatamente cada passada do avião sobre a lavoura e até onde fez chamado "balão*. E onde ele estava com o sistema aberto ou fechado. Em alguns modelos com o

próprio DGPS fazendo a abertura e o fechamento automático do sistema de aplicação, liberando o piloto para se preocupar apenas com o voo em si. Além de registrar todo o serviço realizado em um mapa digital inviolável – *que é anexado aos relatórios que ficam à disposição dos agentes fiscais*.

ENVIO MENSAL DE RELATÓRIOS

Os originais desses relatórios operacionais ficam obrigatoriamente arquivados por dois anos na base da empresa, à disposição de qualquer fiscalização. Enquanto seus resumos são obrigatoriamente enviados todos os meses, desde os anos 1980, ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

E desde os anos 1990 uma das principais demandas do Sindag tem sido justamente a de que esses dados (então enviados em papel) fossem processados e tornados públicos. Não só por uma questão de transparência e para combater estereótipos, mas permitindo também a elaboração de políticas para o setor – *já que se saberia qual a área exata atendida pela aviação agrícola (totais e por tipo de operação, lavoura, Estado ou até município), tipo de produtos aplicados, quais equipamentos embarcados mais utilizados etc.*

Porém essa demanda começou a ser atendida de fato no ano passado, com a entrada em funcionamento de uma plataforma de envio eletrônico dentro do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro) do Mapa. Mas devido a limitações na ferramenta, o Ministério acabou criou um caminho para envio dos dados via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do órgão.

Agora a esperança é de que ao menos os dados daqui para frente passem a gerar relatórios minuciosos – *mostrando a real situação do setor aeroagrícola brasileiro, permitindo avaliar tendências e construir rumos*. Um passo adiante importante para a ferramenta, que segue sendo a única que permite esse nível de informação sobre tudo o que faz em campo.

Aliás, lembrando que o Relatório Operacional é obrigatório também para operadores de drones, segundo a normativa de 2021 do Mapa.

PÁTIO DE DESCONTAMINAÇÃO

As obrigações da aviação agrícola abrangem ainda a necessidade de cada empresa ter seu pátio de descontaminação. Neste caso um espaço com piso impermeável onde a aeronave é lavada (descontaminada) depois de cada operação e a água dessa lavagem vai para um sistema de tratamento de efluentes – *com aplicação de ozônio para quebra das moléculas dos agrotóxicos e seu envio para um tanque de evaporação*. Tudo impermeabilizado para evitar contaminação do solo.

No caso do pátio de descontaminação, o Mato Grosso foi o único Estado que chegou a exigir tal estrutura dos aplicadores terrestres, através do Decreto Estadual nº 2.283, de 9 de dezembro de 2009 – este, por sua vez, regulamentava a lei estadual nº 8.588, de 27 de novembro de 2006, que dispõe sobre o uso, a produção, o comércio, o armazenamento, o transporte, a aplicação, o destino final de embalagens vazias e resíduos e a fiscalização de agrotóxicos.

O Decreto previa, em seu Artigo 36 e respectivos parágrafos, que pessoas físicas ou jurídicas que operassem pulverizadores terrestres teriam que contar com pátio de descontaminação nos moldes do exigido da aviação agrícola pelo Ministério da Agricultura (através da Instrução Normativa 02/2009, que segue em vigor). A norma estadual ainda determinava que os agricultores ou aplicadores terrestres teriam prazo de um ano para se adaptar à regra.

A norma foi revogada dois anos depois, sem que nenhum aplicador terrestre tivesse se adaptado a ela.

CONFIRA NO FINAL DO TEXTO A LISTA DA LEGISLAÇÃO QUE ABRANGE O SETOR AEROAGRÍCOLA

Fiscalização e Transparência

Além do (vasto) regramento sobre si, o setor aeroagrícola é fiscalizado diretamente pelos Ministérios da Agricultura (Mapa) e do Meio Ambiente (através do Ibama), além da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), secretarias estaduais de Agricultura e de Meio Ambiente, além do próprio Ministério Público e outros órgãos, bem como os Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Creas) e prefeituras.

Para completar, o próprio Sindag tem fomentado um olhar mais atento das entidades reguladoras sobre o setor.

Com foco em três frentes de ação:

► Clareza nas doutrinas e procedimentos, com nivelamento de informações sobre entendimento da regulamentação em todas as esferas e clareza para o próprio operador sobre suas obrigações. O que gerou inclusive a criação do Sistema Nacional de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag), pelo qual os operadores podem conferir as legislações e regulamentações sobre aviação agrícola em todo o País, além de contarem com pareceres técnicos dos órgãos regulamentadores e pareceres jurídicos do Sindag. Ou seja, esclarecendo ao máximo as obrigações de cada um.

► Transparência frente aos diversos órgãos reguladores sobre as rotinas e peculiaridades das rotinas aeroagrícolas nas bases dos operadores e no campo. O que é feito, por exemplo, com vagas para fiscais e mesmo turmas especiais para os agentes em cursos de executores e coordenadores de aviação agrícola. Abrangendo também o Curso de Aplicações Aéreas Remotas (Caar), destinado a operadores de drones agrícolas.

Esses cursos têm o intuito também de prevenir ruídos de comunicação e mesmo sanções descabidas. A exemplo do ocorrido em 2017, quando uma fiscalização do Ibama dentro da Operação Demeter (do Ministério Público) interditou um avião agrícola no Paraná pela falta de uma licença estadual que o próprio Estado havia informado não exigir dos empresários aeroagrícolas (*simplesmente porque era igual à licença já exigida pelo Mapa, junto ao qual estava tudo regular*). Um ruído que acabou resolvido na esfera judicial, quando o Superior Tribunal de Justiça (STJ) acolheu a tesse de irregularidade da interdição. O que depois também foi admitido pelo próprio Ibama, em resposta ao processo administrativo que tramitava no órgão.

► Solicitação de mais operações de fiscalização em massa, especialmente pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), que é o órgão diretamente envolvido com a regulação e controle da atividade aeroagrícola. Neste caso, além de combater eventuais operações clandestinas, as ações acabam abrangendo também produtores e mesmo revendas de produtos. Aproveitando as forças-tarefas montadas pelo órgão, que reúne fiscais de vários Estados em cada região onde são feitas essas ações.

Pedido de fiscalização que foi atendido, por exemplo, com uma operação no Mato Grosso, onde uma força-tarefa liderada pelo Mapa incluiu agentes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Polícia Rodoviária Federal (PRF) e o Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea-MT). O trabalho mirou em operadores aeroagrícolas clandestinos (produtores rurais que “alugavam” seus aviões, o que é proibido, já que apenas empresas aeroagrícolas podem prestar serviços para terceiros) ou que tinham alguma irregularidade em suas operações. Além de também fiscalizar agrotóxicos ilegais nas fazendas – *resultando em 25 autos de infrações e demonstrando que a fiscalização não só é necessária como possível*. Lembrando que o MT é o Estado com a maior frota aeroagrícola no País, com cerca de 600 aeronaves atuando em lavouras, segundo levantamento feito nos registros da Anac.

Além disso, em junho de 2021 o Sindag firmou parceria com a Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Mato Grosso do Sul (Iagro), para troca de informações e ações conjuntas para operações aeroagrícolas 100% seguras no Estado. Com o lançamento também de um Guia para Aplicações Aéreas Seguras. Também em parceria com a Iagro (e outras entidades), o Sindag integra no Estado o programa AgroCooperação, que foca em ações de comunicação, boas práticas e convivência entre agricultores, aplicadores de insumos e apicultores.

E, desde 2022, a entidade integra o Grupo de Estudos Sobre Aviação Agrícola do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso (Crea/MT). Cujo objetivo é reunir entidades e órgãos que atuam no segmento aeroagrícola para a troca de informações e estratégias visando à segurança em campo. O que inclui desde ações para a promoção de boas práticas entre operadores e produtores rurais até uma fiscalização mais eficiente sobre eventuais irregularidades.

Dentro do esforço de busca pelo diálogo e melhoria contínua, o sindicato aeroagrícola também integra outros 22 comitês, câmaras, conselhos e diferentes grupos em todo o País – voltados para questões técnicas, ambientais, legislativas, de mercado ou outros temas:

1.
    1. Conselho Consultivo da ANAC
    2. Fórum das associações brasileiras do setor aeronáutico
    3. Câmara Temática de Agricultura Sustentável e Irrigação – CTASI
    4. Câmara Setorial de Produtos Apícolas
    5. Câmara Técnica Setorial da Indústria de Manutenção Aeronáutica
    6. Câmara Técnica sobre Regulamentação da Aviação Geral
    7. Câmara Temática de Agricultura Sustentável e Irrigação – CTASI
    8. Câmara Temática de Insumos Agropecuários
    9. Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital – CBAPD
    10. Comissão de Assuntos da Aviação Agrícola do CNPAA/CENIPA
    11. Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do

Mato Grosso do Sul

1.
    12. Comissão de Manutenção do CENIPA
    13. Comissão Especial AVAG na FARSUL
    14. Comissão Especial para Assuntos da Aviação Agrícola no MAPA
    15. Comitê Executivo Aeroagrícola Privado do Mercosul e América Latina

(Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Bolívia e Colômbia)

1.
    16. Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos do CENIPA
    17. Conselho Consultivo da Reserva do TAIM
    18. Conselho Consultivo do Parque do Espinilho
    19. Conselho Consultivo do Revis Banhado do Maçarico
    20. Fórum das associações brasileiras do setor aeronáutico
    21. Signatário do Pacto Global da ONU
    22. Fórum Agro de SP

Ações de melhoria contínua

BPA – Mesmo com a vasta regulamentação e do grande controle existente sobre a atividade, o setor aeroagrícola também mantém ações próprias de melhoria contínua e transparência perante a sociedade. O exemplo mais recente é o programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), que ocorre em parceria entre o Instituto Brasileiro da Aviação Civil (Ibravag) e o Sebrae Nacional. A iniciativa tem ainda o apoio do Sindag e da CropLife Brasil e prevê o aporte de R$ 3,4 milhões em capacitação das empresas aeroagrícolas para a melhoria dos processos administrativos, uma gestão mais eficiente, aprimoramento da segurança operacional e a busca por novas tecnologias no setor. O projeto envolve 80 empresas e deve resultar em um selo de qualidade aeroagrícola.

MBA – O Sindag e o Ibravag promovem desde 2020 o MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola. Trata-se da primeira pós-graduação no mundo com esse tema voltada especificamente para o setor aeroagrícola e é promovida em parceria com a BeEasy School. O curso tem 360 horas/aula e os encontros ocorrem via internet (em plataforma exclusiva), permitindo a participação de alunos de qualquer parte do País (e fora dele, se for o caso). Além disso, alunos que não possuem graduação universitária também podem fazer o curso, recebendo certificado de curso de extensão para cada etapa cumprida.

ACADEMIAS – Outra ação das promovida pelas duas entidades aeroagrícolas são as Academias de Tecnologia de Aplicação Aérea, de Segurança de Voo Aeroagrícola, de Segurança Operacional na Manutenção e a de Líderes do setor. Elas ocorrem desde 2018 e são promovidas justamente para aprimorar os processos em campo, a gestão e a transparência e comunicação do setor aeroagrícola com a sociedade. Os cursos contam com especialistas de cada área, além de palestras do pessoal do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Minsitério da Agricultura e outros órgãos

SINDAG NA ESTRADA – O roteiro de reuniões itinerantes pelo País acontece desde 2017 e já cobriu todas as regiões do País abordando temas como mercado aeroagrícola, cenários em cada região, ações de aproximação com a sociedade, boas práticas em campo e diversos outros temas. Só em 2022, as 11 edições dos encontros itinerantes chegaram a 1,1 mil pessoas diretamente ligadas ao setor, em seis Estados.

CAS – Criado em 2013, o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) é o primeiro selo de qualidade ambiental da aviação agrícola. Ele é realizado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf) em São Paulo e coordenado por três universidades públicas: a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-Botucatu) e as federais de Lavras (Ufla) e de Uberlândia (Ufu).

Certificações do mercado

Além de todo o trabalho institucional de segurança e do regramento legal sobre a atividade, as próprias empresas aeroagrícolas têm buscado cada vez mais certificadoras da iniciativa privada para terem um plus de segurança perante clientes. Neste caso, comprovando a sintonia fina de todos os sistemas embarcados e mostrando não haver falhas nas faixas de aplicação.

Caso, por exemplo, de ferramentas como a Sabri – Sabedoria Agrícola e a AgroEffetiva, que são "*clínicas de aviação*" onde os sistemas de pulverização são testados milimetricamente em voos sobre um fio sensível, esticado perpendicularmente na faixa de aplicação. Esse fio é retirado e "lido" em um equipamento com software especial para avaliação da precisão. Onde é possível ver exatamente qual dos bicos precisa ajuste fino para ter uma aplicação perfeita em cada faixa sobre a plantação.

Ao mesmo tempo, os cientes de tais operadores também contam com serviços de monitoramentos que avaliam a precisão das aplicações contratadas – *caso da Perfect Flight*. Onde a mínima perda por uma eventual sobreposição e faixa ou algum ponto em que um dos bicos não funcionou adequadamente já implica em multa no contrato de serviço e/ou, no mínimo, desconto no pagamento do serviço. Trata-se de opção que segue uma tendência de crescimento, já que é interesse de todos os produtores garantir que não haja perdas no trato de suas lavouras.

FATOS E MITOS

Mesmo com toda a sua tecnologia e controle, a aviação agrícola é (ironicamente) vítima de sua própria transparência. Situação que tem como ingredientes o fato de que a sociedade em geral desconhece as rotinas e as necessidades do campo, somado ao medo e aos riscos do uso de agrotóxicos, aliado ainda a uma fiscalização muitas vezes deficiente de recursos (e às vezes também de conhecimento). Isso somado à falta de dados amplos sobre o uso de agrotóxicos e ainda o perigo dos produtos ilegais.

Receita que potencializa também a criação de estereótipos sobre o setor. Com o surgimento de mitos que, em tese, não deveriam sobreviver a um exercício simples de lógica.

Confira os principais:

MITO 1: As aplicações aéreas sempre sofrem deriva

FATO: A deriva (quando a nuvem do produto se desloca para fora da faixa de aplicação) é realmente um risco, mas que pode ocorrer tanto na aplicação aérea quanto na terrestre (mesmo pulverizadores costais), quando não são observadas as condições meteorológicas ideais (umidade relativa do ar, vento e temperatura) e a regulagem dos equipamentos.

Depende dos cuidados na hora da aplicação e não da ferramenta. E aí o avião, na verdade, leva vantagem sobre os equipamentos terrestres, já que pela sua velocidade a precisão consegue iniciar e terminar uma área antes da mudança dos parâmetros ideais. Ou seja, aproveita melhor a janela de aplicações.

Isso foi inclusive tema de uma pesquisa de campo ocorrida em 2017, em Goiás, em uma parceria entre o Sindicato Rural de Rio Verde, Universidade de Rio Verde, Instituto Federal Campus Rio Verde, Sindag e outras entidades. Na ocasião, os testes foram realizados com avião, pulverizador autopropelido terrestre e pulverizador costal. Todos fazendo uma aplicação com água em momento de parâmetros ideais de aplicação e outra aplicação com parâmetros adversos (muito vendo, por exemplo). A análise de até onde foram as gotas foi feita com uso de papéis hidrossensíveis amarelos (onde o ponto de contato de cada gota captada fica azul).

As três ferramentas tiveram deriva para fora da área delimitada, na simulação da aplicação irregular (com vento, temperatura e umidade fora dos parâmetros).

E aí veio a ironia: para o equipamento costal, os papeis hidrossensíveis foram colocados a uma distância de até 30 metros perpendicularmente ao traçado de aplicação – *os próprios pesquisadores acharam que não seria necessário mais do que isso*. Resultado: pelo tamanho e grande quantidade de gotas presentes no último ponto de captação, ficou claro que a deriva havia ido muito mais longe, tornando o teste inconclusivo para a ferramenta.

CASO DO RS

A falsa percepção por parte da sociedade – *e mesmo de alguns técnicos, agentes fiscais e pesquisadores* – de que a deriva é algo inerente apenas à aviação agrícola acabou tendo um capítulo revelador no Rio Grande do Sul, em 2018. No final daquele ano, diversos produtores da Metade Sul do Estado denunciaram perdas de lavouras de videiras, oliveiras e outros produtos devido a deriva de herbicidas hormonais.

Sem se detectar imediatamente a origem da deriva, alguns produtores de uvas e até jornalistas chegaram a publicar comentários de produtores que suspeitavam de aplicação aéreas – *justamente pelo estereótipo de que a perda de produtos seria algo inerente ao avião, o que o Sindag na época se apressou em desmistificar*. Só que não apenas os casos não haviam sido provocados por aeronaves como eles voltaram a se repetir, fazendo com que a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (SEAPDR) iniciasse uma verdadeira força-tarefa para identificar os agricultores e aplicadores que utilizaram o produto, bem como as revendas de agrotóxicos que o forneceram.

O tema passou a ser discutido por um Grupo de Trabalho criado pela SEAPDR no início de 2019 e, diante da percepção da falta de alcance satisfatório da legislação sobre as operações terrestres, a partir daquele mesmo ano o Estado baixou uma série Instruções Normativas criando Termo de Conhecimento de Risco para quem adquire tais produtos, estabelecendo um cadastro de culturas sensíveis. Além de normas especiais para a venda dos produtos e, especialmente, passando a exigir cadastro e curso específico para os aplicadores terrestres. Regras que valeram inicialmente para os 24 municípios que sofreram com os casos de derivas em aplicações terrestres.

Foi o primeiro Estado a fazer tais exigências de aplicadores terrestres – já que não havia regulamentação federal.

E, para completar, iniciou também inspeções em pulverizadores terrestres (*foram 849 até 2022*). Nas fiscalizações em propriedades, só entre julho de 2019 e dezembro de 2021, agentes da Secretaria de Agricultura gaúcha fizeram mais de 1 mil fiscalizações e lavrando 347 autos de infração.

As ações do governo gaúcho abrangeram a ainda contratação de laboratório para análise de derivas e a instalação de 70 estações meteorológicas. Estas conectadas ao Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos, que entre as informações voltadas para os produtores, emite alertas específicos sobre as condições para aplicações de 2,4-D e outros herbicidas *(em quatro níveis, do Recomendável ao Nível Máximo para Não Recomendação*). Entre outras ações que podem ser conferidas no relatório elaborado em julho do ano passado pela SEAPDR clicando **AQUI**.

MAPA

O esforço para treinamento e cadastro de aplicadores terrestres gaúchos começou pelas cidades com maior incidência de uso de herbicidas hormonais. Porém segundo estimativas da Secretaria de Agricultura, o Estado tem quase 90 mil usuários desse tipo de produto, para os quais devem ser necessários cerca de 60 mil aplicadores treinados e cadastrados – *eram cerca de 10 mil até o início do ano.*

O cronograma para completar esse número vai até 2026 e agora coincide com o cronograma do próprio Ministério da Agricultura – *que no ano passado também resolveu colocar os aplicadores terrestres no mapa e anunciou seu Programa Nacional de Habilitação de Aplicadores de Agrotóxicos (Aplicador Legal)*. Cujo objetivo é cadastrar, também até 2026, produtores e trabalhadores rurais que manuseiam agrotóxicos no Brasil. Com a expectativa de capacitar e registrar pelo menos dois milhões de agricultores.

Uma multidão que ainda não aparece nas estatísticas sobre aplicações de produtos em lavouras e que, na verdade, tende a ser bem maior. Isso levando-se em conta os números de áreas atendidas por tratores, estacionários e pulverizadores costais revelados lá no Censo Agro de 2006, do IBGE – *confira na página 19*.

MITO 2: De 40% a 99% dos produtos aplicados por aviões não atingem o alvo

FATO: Esse é um mito bastante repetido contra o setor e sempre "colado" o argumento da deriva, variando o índice de perda conforme a fonte que o menciona. Mas sempre relatando grandes exageros, embora não sobreviva a um exercício simples de lógica: considerando o altíssimo custo dos produtos aplicados em lavouras, é óbvio que nenhum agricultor contrataria os serviços de um avião com uma perda dessas. Ou seja, o próprio mercado teria eliminado a ferramenta – *não só no Brasil, mas nos Estados Unidos, em quase toda a América Latina, Canadá, Austrália e outros países em que ela se faz presente*.

Sobre o "altíssimo custo dos produtos aplicados", tomamos por exemplo o caso da soja, milho, cana-de-açúcar e algodão – *algumas das principais lavouras atendidas pela aviação,* onde o gasto com agrotóxicos pode chegar fácil a 20% das despesas de custo da lavoura, conforme a região. Um percentual alto que, somado aos riscos do clima e outras variáveis que influenciam na produtividade e no preço no mercado, faz com que a agricultura em grande escala (onde mais atua a aviação) não tolere o prestador de serviço que tiver perdas de insumos.

Para ilustrar melhor o quão caro são os agrotóxicos (cujos valores podem ser conferidos no próprio site da Companha Nacional de Abastecimento/Conab – clicando AQUI), basta dizer que seguidamente uma carga de produto levada por um avião agrícola equivale ao preço de um automóvel de luxo zero quilômetro.

Assim, fica óbvio que se a aviação agrícola tivesse mesmo o mínimo risco de perdas maiores do que um trator (por exemplo), o próprio mercado já teria abolido a aplicação aérea. E vale frisar: o risco de contaminação ocorre sempre que as ferramentas não são utilizadas de maneira correta. E, para completar, o avião é a que mais dificilmente consegue esconder uma aplicação malfeita, já que é sempre vista *e tudo o que faz fica registrado*.

REVELAÇÕES:

Sobre o mito da perda exagerada*, ele normalmente é mencionado em citações bibliográficas que se referem a citações de citações, mas sem nunca ser posto à prova. Porém, segundo artigo do professor Ulisses Antuniassi, da Unesp/Botucatu, que pesquisou sua origem, ele vem de estudo de química analítica dos anos 80, que não se refere à aviação agrícola, mas vem sendo repetido em citações de citações a cada novo trabalho em que é aproveitado.*

Já quanto à visão equivocada de que a deriva é algo inerente apenas ao avião*, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) divulgou em 2013, um estudo mencionando que, entre 2009 e 2012, o órgão investigou 88 casos de deriva, a maioria deles em aplicações com pulverizadores terrestres, dos quais 47 geraram processos. Dados que se tornam uma importante referência sobre o quanto o debate sobre a segurança em campo é direcionado por estereótipos e precisa ser aprofundado. Levando em conta ainda que o Paraná é o Estado com a quarta maior frota aeroagrícola entre as 24 unidades da Federação onde a ferramenta está presente.*

EMBRAPA:

Tendo em vista que a Embrapa muitas vezes é citada como fonte desse mito*, vale lembrar que a estatal de pesquisas agropecuárias e o Sindag realizaram, entre 2013 e 2017, o maior estudo até hoje feito no País sobre tecnologias de aplicações de insumos em lavouras.*

O trabalho abrangeu o Sudeste, Centro-Oeste e Sul do País e resultou em uma Nota Técnica atestando a segurança da aviação. O documento também ***reforçou a necessidade de um debate livre de preconceitos sobre o tema.*** *para se estabelecer no País uma política de segurança alimentar e energética. A Nota também esclareceu que as aplicações aéreas em lavouras, quando feitas dentro dos parâmetros técnicos recomendados (recomendados para qualquer ferramenta), é perfeitamente segura do ponto de vista da saúde das pessoas e do meio ambiente (assim como qualquer ferramenta).*

Por outro lado, verificando-se referências de pesquisas anteriores da própria Embrapa – para se chegar ao estudo que faz com que a estatal seja citada (quase sempre de forma superficial) como tendo corroborado o mito da perda exagerada, chega-se a uma série de pesquisas feitas em 1999, pelo pesquisador Aldemir Chaim.

Os estudos envolveram aplicações de aviões, tratores e pulverizadores costais, avaliando derivas em diversas lavouras e situações variadas, estudos sobre a quantidade de agrotóxicos que fica sobre as roupas dos aplicadores costais. E não determinaram maior risco da aviação em relação às outras ferramentas.

Além disso, se testou um algoritmo para computador para fazer a leitura dos papeis hidrossensíveis usados em campo para avaliar a eficiência de insumos. O que, neste caso, representou um ganho de três dias para cinco minutos a avaliação dos cartões. E, para completar, os estudos de 24 anos atrás tiveram como objetivo justamente aperfeiçoar técnicas de controle de deriva.

Ao mesmo tempo em que elas corroboram o quanto a tecnologia e as regulamentações, aliadas ao treinamento e fiscalização, são necessários (ainda mais levando-se em conta os dados do Censo Agro do IBGE mencionados na página 19). Ratificando também a necessidade do debate amplo preconizado na Nota Técnica resultante da parceria Sindag/Embrapa e demonstrando o quanto "demonizar" a ferramenta aérea pode na verdade provocar o efeito contrário ao que alegadamente se pretende ao tentar proibir (em nome da luta contra o agronegócio) a única ferramenta especialmente regulada, a mais transparente e a cujo segmento mais investe em transparência e boas práticas.

MITO 3: A aviação agrícola é responsável pela contaminação de alimentos

FATO: *De novo:* os mesmos defensivos aplicados por avião são usados também em aplicações terrestres e a contaminação se dá basicamente pelo seu mau uso (há dosagens, métodos e momentos certos para cada aplicação). E, nesse ponto, a segurança da aviação agrícola é atestada pela própria Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) – *através de seu Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA).*

Estudo que em seu histórico, desde 2007, tem apontado contaminações especialmente em produtos que não são atendidos pela aviação agrícola.

Mais do que isso, seu último relatório (*divulgado em 2019 e com pesquisas feitas entre 2017 e 2018, com 12 mil amostras de alimentos em 27 Estados)* mostrou que as lavouras atendidas pela aviação (como arroz, milho, trigo e banana) aparecem com 0% de contaminação. Aliás, o caso do arroz é o mais emblemático da segurança aeroagrícola, já que é uma cultura onde a ferramenta aérea está presente desde os anos 1950 e atualmente é responsável pelo trato de 70% de suas lavouras no País.

*Confira **AQUI** os relatórios*

MITO 4: Há uso indiscriminado da aviação agrícola

FATO: Não há como isso ocorrer. Trata-se de uma ferramenta complexa de operar e altamente regulada. Além de extremamente visível (ninguém consegue esconder um avião em uma lavoura).

Na verdade, quando ela entra em cena é justamente para racionalizar as aplicações: menos retrabalho, menos produtos aplicados e menos perdas – *se não fosse assim, ela não seria nem viável economicamente*.

MITO 5: Em 2012, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) compilou dados de vários países que restringiam ou proibiam a aviação agrícola

FATO: Na verdade, esse trabalho integrou uma ação do órgão para promover o intercâmbio de informações sobre aplicação aérea e desenvolver um código de boas práticas para essa atividade. Assim, os dados foram compilados, na verdade, a título de conhecimento para os membros da entidade. E não com a intenção de novas restrições ou mesmo proibições. Até porque, entre os entre os países membros da OCDE, alguns possuem aviação agrícola robusta e tradicional, como Estados Unidos (que tem a maior frota mundial do setor), Canadá, México, Israel e Austrália e outros.

A iniciativa integrou um esforço iniciado em 2010 pelo Grupo de Trabalho de Agrotóxicos, que abrangeu seminários para avaliação de riscos, benefícios, aprimoramento de técnicas, colaboração internacional para pesquisas sobre o setor e outras ações. E, claro, prevendo (para os membros da Europa) a entrada em vigor, em 2021, da diretriz do Parlamento Europeu estabelecendo as situações em que a aviação agrícola poderia ser usada entre seus estados-membros. Aliás, nesse caso, com restrições prevendo basicamente, aliás, exigências similares às da regulamentação brasileira: uso de produtos aprovados para pulverização aérea; operador certificado para esse tipo de operação; não aplicar próximo a áreas ambientalmente sensíveis e ter aeronaves equipadas com a melhor tecnologia disponível.

Além disso, embora a diretriz europeia fale em proibição, na prática ela determina que a aplicação aérea deve ser feita apenas quando a terrestre for muito difícil ou impossível. E aí é importante observar que os países europeus têm uma realidade de propriedades menores do que no Brasil. Além do fator inverno, que diminui muito a incidência das pragas e a urgência de seu combate.

Ao mesmo tempo, vale lembrar que a França e Espanha, por exemplo, estão liberando a pulverização aérea por drones. Sem falar que os espanhóis ainda realizam regularmente pulverizações aéreas por aeronaves contra mosquitos em cidades turísticas.

MITO 6:
A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que os agrotóxicos causem anualmente 70 mil intoxicações agudas e crônicas que evoluem para óbito

FATO: Embora essa informação seja seguidamente citada como argumento contra a aviação agrícola, é importante frisar: não é na aviação agrícola que isso ocorre, independentemente do número estar ou não correto. Não é na aviação agrícola que isso ocorre. Para corroborar isso, vale trazer à luz os dos dados do IBGE:

Por exemplo, o Censo Agro de 2006, que mostrou que, naquele ano, foram realizadas em todo o Brasil aplicações de agrotóxicos com pulverizadores costais em 973 mil propriedades rurais, contra aplicações com tratores em 379 mil propriedades, com pulverizador estacionário (onde entra o pivô central) em 74 mil propriedades e 10 mil propriedades tiveram aplicações aeroagrícolas – confira AQUI (página 539).

Já o Censo Agro de 2017 (o mais recente até agora) não esmiuçou tanto esses dados, mas também trazem uma contribuição importante sobre o tema: de acordo com a pesquisa, 15,6% dos produtores que utilizaram agrotóxicos no Brasil não sabiam ler e escrever e, destes, 89% declararam não ter recebido qualquer tipo de orientação técnica.

Dos produtores alfabetizados que utilizam agrotóxicos no País, 69,6% possuíam no máximo o ensino fundamental e, entre eles, apenas 30,6% declararam ter recebido orientação técnica a respeito da aplicação do produto.

Reforçando que os produtos aplicados pela aviação são aplicados também pelos meios terrestres e os mesmos riscos quanto à deriva. Porém, lembrando que no caso da aviação praticamente todos os envolvidos são no mínimo técnicos e, quando o avião voa, ninguém está na lavoura:

– *Piloto que precisa ter licença de piloto comercial e 370 horas de voo para poder entrar em uma escola de pilotos agrícola (onde aprende a técnica do voo baixo, toxicologia e meio ambiente, como usar a tecnologia de aplicação embarcada e outras matérias.*

– Engenheiro agrônomo com curso complementar específico coordenando cada operação e, na equipe de solo apoiando o avião, um técnico agrícola com especialização nesse tipo de operação.

MITO 7:
Proibir a aviação agrícola reduz os casos de contaminação

FATO: Isso tanto não é verdade, que o único caso em que tal proibição ocorreu em nível estadual (*e que esteve em discussão no STF, que considerou a norma constitucional*) serviu justamente para comprovar o equívoco. Segundo o relatório do Programa Nacional de Vigilância de Populações Expostas a Contaminantes Químicos no Ceará – *publicado em janeiro de 2023*, os casos de contaminação no Estado haviam tido uma redução entre 2016 e 2018,quando a aviação ainda atuava no Estado. No entanto, o volume de contaminações teve uma alta em 2019, justamente quanto a lei de proibição da aviação agrícola entrou em vigor no Ceará.

Além disso, em 2020 e 2021 (mesmo sem aviação no Estado) o número de não ficou abaixo dos três anos anteriores à proibição, quando a aviação ainda atuava – *confira na tabela na página 16 do relatório mencionado acima*. E sequer o número de revenda de agrotóxicos no Estado diminuiu, demonstrando que não é a ferramenta que determina o uso dos produtos.

Aliás, sobre o caso cearense

A falta de profundidade na discussão sobre o problema dos agrotóxicos no Ceará foi potencializada ainda pelo sentimento de revolta causado pela falta de resposta minimamente satisfatória do Estado ao assassinato do líder

comunitário José Maria Filho, conhecido como Zé Maria do Tomé – *morto com mais de 20 tiros em uma emboscada em 21 de abril de 2010*.

Presidente da Associação dos Trabalhadores Rurais Sem Terra da Chapa do Apodi, Zé Maria teria sido assassinado por sua luta sobre questões fundiárias. Que por sua vez têm raízes no próprio projeto de exploração do potencial agrário da região da Chapada do Apodi no lado cearense (a Chapada também avança sobre território do Rio Grande do Norte), no final dos anos 1980. Na época de implantação do projeto, quem tinha título de sua terra foi indenizado pelo valor da propriedade e, quem tinha apenas a posse, teria recebido apenas o valor arbitrado pelas benfeitorias – *multiplicando o descontentamento de pequenos produtores locais.*

Assim, com o passar do tempo, infelizmente, a aviação passou a ser combatida muito mais como um símbolo do agronegócio do que propriamente como a causa direta do sofrimento das pessoas. E o setor ainda acabou recebendo indiretamente a carga de um anseio por casos de ameaças e até problemas pela falta de cuidado (independente da ferramenta e do tamanho da lavoura) com uso de agrotóxicos. Culminando com a revolta da população pela inércia do próprio Estado em dar uma resposta satisfatória para um crime de morte.

O risco do debate raso…

Assim, comparando-se a realidade do setor aeroagrícola (*ampla legislação, registro das operações, alcance da fiscalização e predicados de sua tecnologia de precisão)* frente aos principais mitos e verdades sobre a ferramenta, torna-se gritante o quanto o enredo em torno do assassinato (até hoje não resolvido) de Zé Maria do Tomé é emblemático sobre os equívocos frequentemente cometidos nos debates sobre a ferramenta aérea. Principalmente no que tange ao preconceito contra o agronegócio, potencializados pelo tempero político e pela polarização da sociedade.

Para corroborar isso, além de uma avaliação cuidadosa sobre o que é fato e o que é mito na atividade aeroagrícola, vale colocar o próprio debate sobre uso de agrotóxicos no Brasil à luz dos dados do IBGE:

Por exemplo, o Censo Agro de 2006, que mostrou que, naquele ano, foram realizadas em todo o Brasil aplicações de agrotóxicos com pulverizadores costais em 973 mil propriedades rurais, contra aplicações com tratores em 379 mil propriedades, com pulverizador estacionário (onde entra o pivô central) em 74 mil propriedades e 10 mil propriedades tiveram aplicações aeroagrícolas – *confira **AQUI** (página 539)*.

Já o Censo Agro de 2017 (o mais recente até agora) não esmiuçou tanto esses dados, mas também trazem uma contribuição importante sobre o tema: de acordo com a pesquisa, 15,6% dos produtores que utilizaram agrotóxicos no Brasil não sabiam ler e escrever e, destes, 89% declararam não ter recebido qualquer tipo de orientação técnica.

Dos produtores alfabetizados que utilizam agrotóxicos no País, 69,6% possuíam no máximo o ensino fundamental e, entre eles, apenas 30,6% declararam ter recebido orientação técnica a respeito da aplicação do produto.

Reforçando que os produtos aplicados pela aviação são aplicados também pelos meios terrestres e os mesmos riscos quanto à deriva. Porém, lembrando que no caso da aviação praticamente todos os envolvidos são no mínimo técnicos e, quando o avião voa, ninguém está na lavoura.

Sem falar que todas as operações geram relatórios minuciosos – *que ficam à disposição de fiscalizações de diversos órgãos e têm seus resumos enviados ao Ministério da Agricultura, entre ouras obrigações exclusivas*. Além de não haver aumento no uso de agrotóxicos (pelo contrário: rapidez e precisão são predicados para a diminuição da necessidade de insumos – principalmente por evitar a necessidade de retrabalho).

… e da vilanização

Assim, combater uma ferramenta como um símbolo ao invés de se discutir e enfrentar de maneira direta os problemas do campo serve apenas para acirrar antagonismos e aprofundar a polarização. Em última instância, premiar o discurso irracional e punir a boa vontade, gerando insegurança ao setor produtivo e desmotivando o desenvolvimento tecnológico.

De parte do Sindag, a entidade historicamente tem procurado o diálogo – *com autoridades, comunidades, políticos, órgãos reguladores, academia e todos os setores que ajudem a tornar o setor mais eficiente e seguro*. Ao mesmo tempo em que realiza um forte trabalho interno de melhoria contínua e legalidade em todas as atividades de suas associadas – *atualmente 245 empresas, representando cerca de 90% das aeroagrícolas em atividade no País*.

É bom ressaltar que o uso de agrotóxicos exige responsabilidade e cuidado. E aí é salutar o olhar crítico da sociedade e vigilante das autoridades. Quando há falhas, seja por meios terrestres ou aéreos, elas devem ser corrigidas e, se for o caso, punidas. Mas é no mínimo irracional achar que a solução para qualquer problema de má prática no uso de agrotóxicos em campo seja proibir a única ferramenta de aplicação altamente regulada e fiscalizada. Logo, a mais segura.

Clique AQUI para conferir também o documento ***Aviação Agrícola no CE – STF, fatos e mitos***

Confira abaixo a legislação que incide sobre a aviação agrícola

Decreto – Lei número 917, de 07 de outubro de 1969 – Normatiza a atividade da aviação agrícola;

Decreto número 86.765, de 22 de dezembro de 1981 – Regulamenta o decreto lei número 917, de 07/10/69 *(em processo de atualização)*;

Instrução Normativa número 02, de 03 de janeiro de 2008 – Normas Técnicas de Trabalho da Aviação Agrícola;

Instrução Normativa número 07, de 20 de setembro de 2004 – Estabelece condições especiais para aplicação de fungicidas na bananeira;

Instrução Normativa conjunta MAPA-IBAMA número 01, de 28 de dezembro de 2012 – Dispõe sobre a aplicação dos ingredientes ativos Imidacloprido, Clotianidina, Tiametoxam e Fipronil;

Instrução Normativa número 15, de 10 de maio de 2016 – Equipamentos agrícolas com uso aprovado pelo MAPA;

Nota técnica SMAA/DFPV número 01/2004, de 20 de janeiro de 2004 – Esclarece competências dos órgãos federais e estaduais na fiscalização das atividades da Aviação Agrícola;

Orientação Técnica CGA número 01/2011, de 06 de setembro de 2011 – Procedimentos para fiscalização do uso de aviação agrícola;

Informação CJ número 749/96, de 29 de maio de 1996 – Fiscalização da aplicação de agrotóxicos pela aviação agrícola

Portaria número 190/GC-05, de 20 de março de 2001 – Instruções reguladoras para autorização de funcionamento de empresas de Táxi Aéreo e Serviço Aéreo Especializado;

Regulamento Brasileiro de Aviação Civil Especial (RBAC) 137, de 30 de maio de 2012 – Certificação e requisitos para operações aeroagrícolas *(em processo de atualização)*;

Resolução número 342, de 09 de setembro de 2014 – Dispensa a entrega dos documentos previstos na Portaria 218/SPL;

Decisão número 169, de 19 de dezembro de 2014 – Fixa interpretação a respeito da aplicabilidade de dispositivo do RBAC 137, referente à sede operacional de empresa aeroagrícola;

Instrução Suplementar número 137.201 B, de 10 de janeiro de 2013 – Uso do etanol em aeronaves agrícolas;

Portaria nº 298, de 22 de setembro de 2021 – MAPA– Mistura de agrotóxicos ou afins em tanque;

Portaria número 67, de 30 de maio de 1995 – MAPA/DAS – Estabelece regras para operação de aeronaves remotamente pilotadas destinadas à aplicação de agrotóxicos e afins, adjuvantes, fertilizantes, inoculantes, corretivos e sementes

Instrução Suplementar número 43-012 A, de 25 de março de 2013 – Manutenção preventiva de aeronaves por pilotos;

Instrução suplementar número 137-001 A, de 18 de dezembro de 2014 – Orientações relativas a equipamentos dispersores;

Instrução suplementar número 137 – 002 B, de 15 de outubro de 2015 – Orientações quanto à instalação de Equipamentos GPS, com correção Diferencial.

Regulamento Brasileiro de Aviação Civil Especial (RBAC-E) nº 94 – Regulamenta o uso de drones agrícolas;

Lei número 7.802, de 11 de julho de 1989 – Lei dos agrotóxicos;

Decreto número 4.074, de 4 de janeiro de 2002 – Regulamenta a lei 7.802 dos agrotóxicos;

Lei número 7.565, de 19 de dezembro de 1986 – Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA);

Lei número 7.183, de 05 de abril de 1984 – Lei do Aeronauta

MCA 58-17 – COMAER – Manual do Curso de Piloto Agrícola – Avião

ICA 100-39/2015 – DECEA – Operações Aeroagrícolas;

RBAC número 120 – ANAC – Emenda número 2, de 10 de junho de 2014 – Programa de prevenção de risco associado ao uso indevido de substâncias psicoativas na aviação civil.

11 / 07 / 23

Mérito Aviação Agrícola para Deodoro Ribas e Carlos Heitor Belleza

Medalhas *serão entregues no Congresso AvAg, postumamente para o mestre que ajudou a formar uma legião de pilotos e, presencialmente, para o ex-presidente e ex-diretor do Sindag*

Tradicionalmente um dos pontos altos do Congresso AvAg, dentro do jantar da Aviação Agrícola, a entrega da Medalha Mérito da Aviação Agrícola ocorrerá na primeira noite do evento, na próxima terça-feira (18). Este ano, os homenageados serão piloto e instrutor Deodoro Ribas (*in memoriam*) e o ex-presidente do Sindag Carlos Heitor de Oliveira Belleza. O jantar está marcado para começar às 19 horas, na Arena Multiuso do evento aeroagrícola.



RIBAS: o mestre é lembrado com carinho por uma legião de pilotos

Mestre de uma legião de pilotos agrícolas, dos quais muitos se tornaram também empresários do setor, o piloto e instrutor Deodoro Ribas foi um dos pioneiros da aviação agrícola brasileira. Voando tanto aviões quanto helicópteros, Ribas era o portador do brevê número 007 para asas rotativas no Brasil. E atuou no trato de lavouras durante muito tempo no Rio Grande do Sul (especialmente em lavouras de arroz) e em Goiás (principalmente em algodão).

Ribas se notabilizou como instrutor na Fazenda Ipanema – *mantida pelo Ministério da Agricultura em uma área em Sorocaba (hoje Iperó, no interior paulista) e que funcionou como uma verdadeira academia aeroagrícola até 1992*. Tanto que, quase 25 anos após seu falecimento (ocorrido em 8 de outubro de 1998, pouco antes dele completar 71 anos), ele é lembrado com carinho pelos que passaram pela instituição.

1. Como atestam as homenagens feitas no Congresso AvAg do ano passado, com nome de Ribas entre os pioneiros assinalados no avião histórico exposto no Congresso AvAg de 2022. E na entrevista feita na ocasião com piloto Ricardo Morandini, que se emocionou ao lembrar da referência do velho mestre a seu pai, Márcio Morandini, o Jacaré, que havia sido aluno dele – reveja clicando **AQUI**. Avião histórico, aliás, que estará novamente à mostra no evento, cuja programação irá até a quinta-feira, dia 20.

APROXIMAÇÃO

Já o empresário aeroagrícola gaúcho Carlos Heitor de Oliveira Belleza, o Catô, 70 anos, presidiu o Sindag por três mandatos, entre 1999 e 2005. O foco de sua gestão foi a aproximação do sindicato aeroagrícola com o poder público, especialmente as entidades reguladoras. Isso com o objetivo de dar racionalidade ao regramento da aviação agrícola, mostrando às autoridades as peculiaridades das atividades em lavouras e, ao mesmo tempo, a segurança da tecnologia e a capacidade das equipes..



BELLEZA: dirigente trabalhou pelo reconhecimento do Sindag junto às entidades reguladoras

Ele ainda integrou a diretoria da entidade até 2011 e esteve envolvido, nos anos 2000, no projeto do Sindag em transformar a antiga Fazenda Ipanema em um centro de pesquisas e aperfeiçoamento da aviação agrícola brasileira. A iniciativa tinha o apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), mas acabou esbarrando em questões políticas e burocráticas.

11 / 07 / 23

SC: Aviação agrícola é destaque em feiras escolares de matemática

Visita a associada do Sindag Os números e cálculos que garantem a eficiência e segurança do setor inspiraram trabalho em Massaranduba e agora estudantes levarão o tema para etapa regional, em setembro

Estudantes do 8º ano da Escola Municipal Padre Bruno Linden, de Massaranduba/SC se preparam para colocar a aviação agrícola em destaque em setembro, em Jaraguá do Sul. Isso na Feira Regional de Matemática e Tecnologia, para a qual eles foram classificados em sua Feira Municipal, com um trabalho idealizado a partir de uma vista à empresa Aerodinâmica Aviação Agrícola – que tem base no município.

O que inspirou eles a mostrarem desde a matemática das forças mm torno do voo dos aviões (arrasto, sustentação e outras), além do cálculo do preparo dos produtos a serem aplicados até as contas que demonstram as vantagens financeiras do uso da ferramenta aérea. Com ensaios também sobre a produção e os cuidados em cada operação.

Conforme a professora Tamires Lays Tomio, que coordenou a atividade com os estudantes, a visita que inspirou a atividade ocorreu ainda no ano passado. E havia sido inspirada pela vivência dos estudantes, entre os quais muitos são filhos de agricultores. “E alguns comentavam que viam sempre o avião passando perto de suas casas”, completa.

Confira o áudio com a fala da professora:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

A ideia foi colocada então no projeto de um trabalho de matemática e novas informações foram buscadas junto ao pessoal técnico da Aerodinâmica. A tarefa envolveu 20 estudantes e dois deles – *Paolla Poliana Peter e Daniel Elias Fuchs* – foram escolhidos para apresentar a experiência para os pais e outros visitantes da Feira, em 29 de junho.

A demonstração teve direito a maquete de avião, cartazes e até miniaturas como a de um misturador de calda – *onde porções coloridas de água permitiam diferenciar os ingredientes e quantidades que também deram o "tom matemático" à apresentação*. Como o trabalho acabou ganhando troféu de destaque da feira, foi classificado para a etapa regional em setembro. E se ganhar novo destaque, irá para a etapa estadual, em Florianópolis.



MOVIMENTAÇÃO: etapa municipal da Feira de Matemática e Tecnologia foi em 29 de junho, onde dois dos 20 estudantes da turma foram escolhidos para mostrar o setor aeroagrícola à comunidade e jurados

Tocador de vídeo

00:00

06:31

12 / 07 / 23

Sindag passa a integrar o IPA e busca ampliar o debate nacional sobre o setor

Foco da entidade aeroagrícola é uma ação massiva de comunicação com as entidades parceiras que assessoram a FPA e fazem a interlocução com o Executivo e o Judiciário, focada principalmente em combater mitos

O Sindag foi oficializado nesta terça-feira (11), em Brasília, como a 51ª entidade do Instituto Pensar Agropecuária (IPA). Por conta disso, na parte da tarde a presidente do sindicato aeroagrícola, Hoana Almeida Santos, coordenou a pauta no IPA – *apresentando uma visão geral do setor aeroagrícolas, seus desafios e as principais demandas do setor*. Hoana estava acompanhada do conselheiro Francisco Dais da Silva e do diretor-executivo, Gabriel Colle. Também integraram a comitiva da entidade o diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira e os assessores Jurídico, Ricardo Vollbrecht, e Parlamentar, Napoleão Salles.

Conforme Hoana, o encontro foi bastante positivo, à medida o grupo pôde apresentar a entidades de uma parcela importante do setor produtivo nacional a urgência da valorização do segmento aeroagrícola. Isso com foco em uma ação massiva de comunicação para combater mitos contra a aviação agrícola – *que são usados politicamente para potencializar uma verdadeira guerra contra o agronegócio (apesar do segmento ser responsável por entre 25% e 30% da própria riqueza do Brasil).*

“Todos ficaram sensibilizados com a questão envolvendo iniciativas de tentar proibir o setor e a própria questão do STF (cujo julgamento sobre a constitucionalidade da proibição no Ceará está na fase dos chamados embargos declaratórios). Saímos do encontro muito otimistas com a possibilidade de avançarmos em um projeto para mudar a percepção do setor”, destacou a dirigente aeroagrícola.

Com mais de 75 anos de história no Brasil, a aviação agrícola é a única ferramenta com regulamentação específica para o trato de lavouras, possui praticamente todo o quadro formado por técnicos e conta com tecnologias de ponto. Ainda assim é combatida pela falta de conhecimento de seus predicados e sua história. A reunião com as outras entidades do agro nesta terça serviu também para chamar a atenção sobre o risco dessa irracionalidade colocar em risco a própria segurança no campo.

Criada em 2011, a entidade tem como foco a promoção do setor agrícola e presta assessoria à Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Congresso Nacional. A entidade também faz a interlocução do setor produtivo com o Executivo Federal e o próprio Judiciário. Antes da reunião no IPA, a comitiva do Sindag ainda participou da reunião-almoço da FPA.



ESTREIA: Hoana conduziu a primeira reunião do grupo com a participação do sindicato aeroagrícola, que debateu estratégias para valorização do setor



COMITIVA (a partir da esq): Júnior Oliveira, Francisco Dias, Hoana, napoleão Sales, Ricardo Vollbrecht e Gabriel Colle

12 / 07 / 23

NOTA DE PESAR – Grant Lane

Click here to read in English

1. O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta seu profundo pesar pelo falecimento de Grant Lane, CEO da Lane Aviation e que por décadas parceiro da aviação agrícola brasileira e do próprio Sindag. Além do Congresso AvAg, cuja edição 2023 ocorre na próxima semana em Sertãozinho/SP, agora tambémlhe rendendo homenagem.A trajetória de Grant e de seu pai, George Lane (1920-2003) se confunde com a própria história da aviação agrícola moderna.
2.
3. Especialmente pela parceria comercial com Leland Snow, quando este dava os primeiros passos como o projetista e fabricante pioneiro, além de fundador da Air Tractor.Sinergia que foi fundamental para o aprimoramento do setor aeroagrícola brasileiro como potência mundial. Promovendo em nosso País um salto de produtividade e tecnologia a partir de uma grande variedade de aeronaves maiores, confiaveis e com motor turboélices. Motivando ainda o aprimoramento dos fabricantes brasileiros de tecnologias embarcadas – *desenvolvendo equipamentos para potencializar o desempenho das aeronaves nas lavouras ou combatendo incêndios*.
4.

5. Por isso, além de expressar nosso carinho para seus familiares, amigos e todos que sentem a dor de sua perda, dizemos, principalmente:Obrigado, Grant Lane. Por tudo.

15 / 07 / 23

Sertãozinho recebe os aviões do Congresso AvAg

Cinco aeronaves pousaram na pista aberta junto ao Centro de Eventos Zanini e o ritmo segue frenético na montagem dos estandes de tecnologias e nos auditórios do evento, que é um dos maiores do mundo no setor e vai de terça a quinta-feira (dias 18 a 20)

Apesar de não ter aeroporto, Sertãozinho, no interior paulista, teve nesta manhã a aterrissagem de cinco aviões agrícolas (dois deles históricos) em uma pista provisória junto ao pavilhão do Centro de Eventos Zanini – *na parte oeste da cidade*. Tudo por conta dos preparativos para o Congresso da Aviação agrícola do Brasil (Congresso AvAg 2023), que ocorre na próxima semana, de terça (dia 18) até a quinta-feira (20) – *que terá mostras e demonstrações aéreas também com drones.* O evento brasileiro é um dos maiores do mundo no setor e deve reunir empresários, pilotos, agrônomos, técnicos e outros profissionais do setor, além de produtores rurais, pesquisadores, autoridades governamentais e fornecedores do setor – *do Brasil e do exterior.*

Veja os vídeos no final do texto

O pavilhão do Centro Zanini fica na Avenida Marginal João Olézio Marques, junto à Rodovia Estadual Armando Sales Oliveira (SP-322). Lembrando que a aviação agrícola é o único ramo da aviação civil que podem utilizar pistas não homologadas pela Anac. Mas apenas para operações em campo ou para demonstrações em eventos.

*Confira **AQUI** as imagens da chegada das aeronaves…*

***… e AQUI** a movimentação na quinta-feira, na montagem dos estandes*

Promovido pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola, o Congresso AvAg é o mais importante evento aeroagrícolas do Brasil e um dos maiores do mundo no segmento. Lembrando que o Brasil possui a segunda maior e uma das mais avançadas aviações agrícolas do mundo. Atrás apenas dos Estados Unidos e à frente da Argentina, Austrália, Canadá e outras potências do setor.

MOSTRA E DEBATES: O evento aterrissa pela terceira vez em Sertãozinho, discutindo perspectivas, desafios e estratégias para setor. Este ano com foco especialmente na comunicação com a sociedade e nas questões envolvendo os mitos sobre a atividade – *tendo em vista principalmente o uso político.* E na divulgação de pesquisas para atestar a segurança e eficiência da ferramenta

Na mostra de tecnologias, equipamentos e serviços, a presença de novidades em bicos, atomizadores, sistemas DGPS (que orientam o piloto na aplicação e registram todo o trabalho em campo) e outros sistemas embarcados ou de apoio em solo. Sem falar em ferramentas digitais de gestão, simuladores de voo e serviços de manutenção, seguros e outros. Junto com startups, pesquisas e várias outras atrações para quem é ligado direta ou indiretamente ao segmento aeroagrícola.

Na parte de debates e apresentações, o Congresso AvAg 2023 terá palestras de especialistas do agro e da aviação, além de fornecedores, autoridades em gestão, comunicação, regulação e representantes de órgãos oficiais, entre outros convidados. Destaque para os minicursos pela manhã, dividindo dois horários entre os três dias de programação. Sobre os temas Gestão Financeira, Comunicação e Marketing e Gestão Jurídica da Aviação Agrícola.

PESQUISAS

O roteiro do encontro máximo da aviação agrícola brasileira (e um dos maiores do mundo) prevê ainda painéis técnicos sobre Segurança de Voo, Tecnologias de Aplicação (avião drone e helicóptero), Digitalização nas Empresas, Gestão do Tempo e os Impactos das Questões Políticas e Econômicas sobre o setor. Sem falar no Congresso Científico da Aviação Agrícola, que este ano tem nada menos do que 12 trabalhos na disputa pelos R$ 6 mil em prêmios para as melhores pesquisas, mais a Menção Honrosa para o destaque em Inovação.

Confira os vídeos da chegada das aeronaves ao Congresso AvAg:

Tocador de vídeo

00:00

01:09

Tocador de vídeo

00:00

00:58

Tocador de vídeo

00:00

00:26

Tocador de vídeo

00:00

00:45

Tocador de vídeo

00:00

01:27

16 / 07 / 23

Movimentação pré-Congresso AvAg para agrônomos, técnicos e pilotos

Cursos de Coordenadores e Executores em Aviação Agrícola (CCAA e CEAA) da Mossmann ocorre paralelamente à turma de Atualização de Pilotos Agrícolas do BPA Brasil, na base da Tangará

CLIQUE AQUI *para conferir o álbum de imagens do dia*

O domingo (16 de julho) teve programação pré-Congresso AvAG na base da empresa Tangará Aviação Agrícola, em Orlândia – a 56 quilômetros de Sertãozinho/SP. Tudo por conta dos Cursos de Atualização de Pilotos Agrícolas do Programa BPA Brasil e de Coordenadores e de Executores em Aviação Agrícola (CCAA e CEAA). A promoção foi, respectivamente, do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. A movimentação em ambas as turmas continua nesta segunda-feira (17), quando os participantes deverão acompanhar também os voos de teste de uma clínica de aviação agrícola, promovida pela Sabri − Sabedoria Agrícola.

No caso dos alunos do Ibravag, eles terão ainda sua cerimônia de formatura dentro da programação do congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023, que começa nesta terça, em Sertãozinho. O Congresso vai até quinta-feira (20), mas a formatura será no primeiro dia de programação, durante o Jantar da Aviação Agrícola.

CONGRESSO AVAG

Enquanto isso, seguem os ajustes finais no pavilhão do Centro Zanini, em Sertãozinho, para o maior encontro aeroagrícolas do Brasil (e um dos maiores do mundo). Com uma programação que discutirá perspectivas, desafios e estratégias para setor. Este ano com foco especialmente na comunicação com a sociedade e nas questões envolvendo os mitos sobre a atividade. E na divulgação de pesquisas para atestar a segurança e eficiência da ferramenta.

Confira AQUI *a programação*

Na mostra de tecnologias, equipamentos e serviços, a presença de novidades em bicos, atomizadores, sistemas DGPS (que orientam o piloto na aplicação e registram todo o trabalho em campo) e outros sistemas embarcados ou de apoio em solo. Sem falar em ferramentas digitais de gestão, simuladores de voo e serviços de manutenção, seguros e outros. Junto com startups, pesquisas e várias outras atrações para quem é ligado direta ou indiretamente ao segmento aeroagrícola.

Na parte de debates e apresentações, o Congresso AvAg 2023 terá palestras de especialistas do agro e da aviação, além de fornecedores, autoridades em gestão, comunicação, regulação e representantes de órgãos oficiais, entre outros convidados. Destaque para os minicursos pela manhã, dividindo dois horários entre os três dias de programação. Sobre os temas Gestão Financeira, Comunicação e Marketing e Gestão Jurídica da Aviação Agrícola.

PESQUISAS

O roteiro do encontro máximo da aviação agrícola brasileira (e um dos maiores do mundo) prevê ainda painéis técnicos sobre Segurança de Voo, Tecnologias de Aplicação (avião drone e helicóptero), Digitalização nas Empresas, Gestão do Tempo e os Impactos das Questões Políticas e Econômicas sobre o setor.

Sem falar no Congresso Científico da Aviação Agrícola, que este ano tem nada menos do que 12 trabalhos na disputa pelos R$ 6 mil em prêmios para as melhores pesquisas, mais a Menção Honrosa para o destaque em Inovação. Trazendo luzes sobre temas como tecnologias, técnicas de aplicação e até uma análise econômica sobre as lavouras atendidas pelo setor e a demanda por aeronaves.

17 / 07 / 23

Tudo pronto para o Congresso AvAg 2023

Evento começa nesta terça-feira e segue até quinta, em Sertãozinho/SP, reunindo autoridades, pesquisadores e os profissionais da segunda maior aviação agrícola do planeta para perspectivas e desafios do setor e conferirem produtos, serviços e novidades tecnológicas

Tudo pronto para a edição 2023 do maior encontro aeroagrícola do Brasil, que começa na manhã desta terça-feira (dia 18), em Sertãozinho, no interior paulista. Até a próxima quinta (dia 20), o evento deve reunir no pavilhão do Centro de Eventos Zanini centenas de empresários, pilotos, agrônomos técnicos que atuam no setor em todo o País. Isso além de produtores rurais, pesquisadores, autoridades governamentais e outros profissionais ligados ao setor.

Clique AQUI *para acessar o site do Congresso AvAg…*

*… **e AQUI** para acessar a cobertura fotográfica do evento*

Todos discutindo os cenários e perspectivas da atividade, bem como buscando novidades em aprimoramento profissional e gestão. O que, por sua vez, passa pelas palestras, cursos e reuniões que se revezarão nos dois auditórios secundários e na Arena Multiuso do Congresso. Além da mostra de aviões, drones e as últimas novidades em tecnologias embarcadas, bem como os espaços onde os visitantes poderão conferir o simulador de voo do Parque Tecnológico de São José dos Campos (PqTec), o Espaço Kids do Instituto Asas da Esperança, o artesanato local no estando do Município e outras atrações.

Sem falar na **mostra de drones e aeronaves**, com voos que ocorrerão nos três dias de evento, na parte externa do pavilhão *(confira no vídeo)*. E no Congresso Científico, que este ano tem o recorde de 12 pesquisas acadêmicas disputando a premiação. Trabalhos, aliás, que serão apresentados no primeiro dia do Congresso e com os vencedores sendo definidos até a quinta-feira.

Tocador de vídeo

00:00

01:59

MOMENTO DE DECISÃO

O Congresso AvAg é restrito ao público da aviação e do agro ne ocorre nesta época justamente por ser um período de entressafra na maior parte do País. O permite aos profissionais aproveitarem a parada (ou ao menos a diminuição no ritmo) do trabalho em campo para se atualizarem. Este ano, aliás, com muito o que conversar, especialmente por um dilema que tem a ver, na verdade, com o futuro do próprio agro. De um lado, a demanda por aeronaves e drones (setor, aliás, que tem crescido exponencialmente) para garantir produtividade e sustentabilidade na lavoura.

De outro, pelo peso do debate político baseado em mitos sobre o setor, que tem se acirrado no Brasil (também exponencialmente) no Brasil – *preocupando desde os profissionais na lavoura até agricultores, desenvolvedores de tecnologias e própria indústria*. "É o momento do nosso reencontro anual e também a oportunidade de alinharmos nossas estratégias e ações para mostrarmos a segurança e a importância da aviação agrícola", assinala a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos.

Lembrando que o Brasil tem a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta, que atua tanto no trato de lavouras (aplicando defensivos químicos, biológicos ou fertilizantes), quanto na semeadura de campos e pastagens. Sem falar no combate a incêndios em reservas ambientais e lavouras – em operações eu se repetem todos os anos.

18 / 07 / 23

Boletim Econômico | Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) tem Deflação de -1,54% em Junho e -4,60% no Acumulado de 12 meses

Confiram as notícias atualizadas dos indicadores que influenciam direta e indiretamente na formação do IAVAG

Indicadores de destaque:

Câmbio: = R$ 5,00 | Estimativa/2023

Juros no EUA: 5,25% – 5,50% | Estimativa 26 jul

SELIC: = 12,00% | Estimativa/2023

Desemprego no Brasil: = 8,3% | Estimativa 2º trimestre/2023

PIB no Brasil: ↑ 2,24% | Estimativa/2023

Petróleo WTI: ↑ 0,27% – US$ 74,28 | Contratos Futuros – 9h19

Petróleo Brent: ↑ 0,19% – US$ 78,65 | Contratos Futuros – 9h19

Etanol Hidratado: ↓ -2,3% – R$ 2,1882/Litro | Média Semanal – SP

Etanol Anidro: ↓ -6,14% – R$ 2,6875/Litro | Média Semanal – SP

Dólar

Dólar avança frente ao real na manhã desta terça feira em meio aos respectivos fatos sobre dados econômicos do Brasil e com possibilidade na redução do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), para os próximos meses. Às 9h45 seu valor ganhava 0,38%, chegando a ser cotado à R$ 4,8248.

As perspectivas para a moeda norte americana em 2023, continuam sendo estimadas em R$ 5,00, de acordo com o último relatório de mercado publicado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) no dia 14 de julho.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O índice de preços para todos os consumidores urbanos (CPI – U) subiu 0,2% em julho, abaixo das expectativas de mercado e gerando um acumulado de 3,00% em 12 meses. O índice que mais contribuiu para a variação do período, foi o de abrigo, registrando mais de 70% de aumento.

Os próximos indicadores da inflação dos Estados Unidos (EUA) dependerão de fatores como taxa de juros e nível de desemprego, pois ambos têm papel fundamental nestas oscilações entre os períodos.

Taxa de Juros – EUA

Em sua última reunião, ocorrida no dia 14 de junho, para tomada de decisões sobre os juros no país norte-americano, o então atual presidente do Fed, Jerome Powell, optou por manter a mesma em 5,00% a 5,25%. Este importante ato do presidente da entidade passa um parecer de que a economia no país segue melhorando, com taxas de desemprego equilibradas e inflação em declínio, contudo ainda acima da meta dos 2,00% ao ano.

As estimativas para a taxa de juros nos Estados Unidos têm grande possibilidade que o Federal Reserve System (FED) eleve a mesma para 5,25% – 5,50%.

PIB – EUA

O Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA registrou em sua terceira estimativa do 1º trimestre de 2023 um aumento real da taxa anual do PIB em 2,0%. Em sua segunda estimativa sua variação acusou 1,3% no PIB Real. Os principais agentes envolvidos nestes ganhos desta 3ª revisão, foram: Exportações, crescimento de gastos com consumo, gastos do governo locais e estaduais, gastos do governo federal e investimento fixo não residencial que foram parcialmente compensados por reduções no investimento em estoque privado e no investimento fixo residencial.

Desemprego – EUA

O número de empregos na folha de pagamento não agrícola cresceu 209.000 no mês de junho e apontando variação de 3,6% na taxa de desemprego, acusando pouca variação. O emprego segue elevando-se nas esferas do Governo, saúde, assistência social e construção. Tal fato sobre o desemprego nos EUA não chega a ser tão impactante para as medidas adotadas pelo FED sobre a taxa de juros, pois um número equilibrado de pessoas com recursos financeiros no mercado ajuda a manter o nível geral de preços.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

Nos dias 20 e 21 de junho de 2023, o Comitê de Política Monetária (Copom) optou em manter a Selic em 13,75% ao ano. A decisão foi sustentada mesmo após indícios de desaceleração dos indicadores de inflação e aquecimento econômico com a elevação de estimativas do PIB. Mesmo com previsões satisfatórias, tais análises feitas pelo boletim Focus ainda apresentam uma inflação acima da meta, 5,06%, estipulada pelas entidades normativas, responsáveis por todas as diretrizes impostas ao Banco Central, na qual este tem o dever de seguir e cumpri-las.

As expectativas continuam mantendo a SELIC no patamar de 12,00% em 2023, segundo relatório de mercado postado no dia 14 de julho, pelo Bacen.

Desemprego -Brasil

Taxa de desemprego no Brasil avança para 8,8% no primeiro trimestre de 2023, totalizando em 9,4 milhões de desempregados no País, conforme os dados lançados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região do Nordeste foi a que mais se destacou no nível de desocupação, 12,2%, e a região Sul

apontou um menor índice de desempregados, em torno de 5%. Esses resultados podem afetar a variação do PIB no Brasil, podendo reduzir o percentual produtivo no País.

As projeções para nível de desemprego no Brasil para o próximo trimestre de 2023 estão em torno de 8,3%.

PIB -Brasil

O PIB avança para 4,00%, referente ao mesmo período do ano de 2022, no 1º trimestre de 2023, divulgado recentemente pelo IBGE, no acumulado dos 4 trimestres, o crescimento foi de 3,3%, com R$ 2,6 tri. A agropecuária foi o setor que mais contribui para o indicador deste trimestre, cerca de 21,6%. Apesar das circunstâncias que o Brasil vem enfrentado, como a inflação e juros elevados, levando em consequência para o aumento do desemprego, os dados lançados pelo IBGE para o PIB foram acima das estipulações projetadas pelo mercado.

As perspectivas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) passaram de 2,19% para 2,24%, de acordo com o relatório de mercado publicado no dia 14 de julho, pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent avançavam na manhã desta segunda feira, às 9h19 o WTI subia 0,27%, US$ 74,28 e o Brent ganhava 0,19%, US$ 78,65. Os futuros do heating oil vem apresentando valores de US$ 2,6, maior preço em três meses. Apesar dos cortes anunciados pela Rússia e Arábia Saudita, não ocasionou muito impacto nos valores devido as temperaturas de inverno no país estarem mais quentes, o que leva na diminuição da demanda por destilados.

Estima-se que até o final deste trimestre, o heating oil seja ofertado à 2,67 USD/GAL, de acordo com modelos Macro Globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Média de preços do etanol anidro e hidratado, do Estado de São Paulo, recuaram entre os dias 10 e 14 de julho, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), devido a diminuição de demanda que coincide com o período de férias escolares. O etanol hidratado baixou -2,3%, ficando com preço médio de R$ 2,1882/Litro e o anidro caiu -6,14%, registrando média de R$ 2,6875/Litro.

Os preços futuros do etanol dependem de fatores como, demanda, oferta, políticas públicas, impostos etc. É provável que os preços do biocombustível voltem a ganhar patamares um pouco mais elevados para os próximos meses, por conta da provável demanda por este combustível.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em junho o INPC atingiu uma deflação de -0,10%, ficando com 3,00% no acumulado de 12 meses. Entre os índices gerais que mais registraram baixa, foram os de: alimentação e bebidas (-0,66%), Artigos de residência (-0,34%), Transportes (-0,34%) e Comunicação (-0,16%).

A nova projeção para o INPC publicada recentemente pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), estima que o indicador atinja em 2023 um índice de 4,9%.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%

Total	-4,60%

No mês de junho, o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) apontou um indicador de -1,54%. Os índices que mais contribuíram para a deflação deste período foram a baixa cotação do dólar, queda de -5,4% quando comparado ao mês anterior, e deflação também no INPC de junho, -0,10%, além da inflação nos EUA também estar recuando, 3,00% em 12 meses. Já os combustíveis chegaram a avançar frente ao mês de maio, com destaque para o heating oil, 8,6% e um breve crescimento de 1,5% para o etanol.

Fontes

G1, BCB, BLS, INVESTING, BEA, IBGE, TRADINGECONOMICS, CEPEA, IPEA



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

Congresso AvAg abre com previsão de crescimento do setor entre 4% e 5% em 2023

Programação contará com palestras sobre economia, política, gestão do tempo e de finanças, além de comunicação, que reforçam o compromisso da feira de promover o crescimento do setor

SERTÃOZINHO – A edição 2023 do Congresso Nacional da Aviação Agrícola (Congresso AvAg), promovido pelo Sindag, começou com espírito de união e boas notícias. A previsão é que o setor cresça entre 4% e 5% neste ano. A cerimônia de abertura teve a participação de instituições como o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), que é ideal para incluir a aviação agrícola na formação técnica básica dos profissionais do campo. Foram mais de 2 mil inscritos em 2023.

A presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, ressaltou a importância do evento para que todos os braços do setor se encontrem, comuniquem-se e permaneçam unidos frente ao cenário atual da aviação agrícola. A primeira mulher a assumir a presidência do Sindicato detalhou que a articulação em casos como a proibição da aviação agrícola pelo Estado do Ceará têm sido importantes para desmitificar ideias falsas sobre o setor. “A feira é o momento para nos conectar, nos capacitar e levar isso aos negócios. Precisamos falar a mesma língua para que a nossa atividade continue crescendo. O Sindag fez seu dever de casa, mas precisamos da colaboração e da união de todos os envolvidos no setor: pilotos, engenheiros, técnicos, expositores“, disse.

Uéllen Lisoski, chefe da Divisão de Aviação Agrícola do Ministério da Agricultura e Abastecimento, reforçou a importância do setor para a produção de alimentos no país. A representante do governo federal manifestou que a intenção do poder público federal é estreitar o diálogo com produtores e o sindicato. “Nós literalmente alimentamos o mundo. O Brasil alimenta a si, mas também a outros 200 países. Nosso compromisso é com a sustentabilidade dessas cadeias e com certeza com a segurança alimentar. Estamos em um processo de revisão normativa muito importante e sensível, mas nosso compromisso é com o diálogo. Trabalharemos para elevar o nível, jamais para retroceder”.

A solenidade de abertura teve ainda as falas do presidente da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) Juan Molina; da chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura, Uéllen Collato, e do diretor de Novos Negócios da CSA, Luciano Cruz. Também usaram a palavra o representante do Sindicato Nacional das Aeronautas (SNA), Moisés Link; a assessora de Relacionamento com o Regulado da Anac; Melina Zaban; o prefeito Wilson Fernandes Pires Filho (Dr Wilsinho) e o representante do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), Antônio Correa Lucchesi. Outro destaque da solenidade foi o agradecimento aos quase 200 expositores que fazem parte do evento e aos patrocinadores do Congresso AvAg:

Na categoria Prata, as empresas Air Tractor e CSA Aero Engines, além do Sistema Confea/Crea e Mútua. E, na categoria Bronze, as empresas EAVision Brasil, Pratt & Whitney Canada e Agridrones Solutions (DJI Agriculture/ADS).

PROGRAMAÇÃO

A programação do dia teve ainda os Minicursos de Gestão Financeira, Gestão Jurídica e a apresentação dos trabalhos inscritos no Congresso Científico, que ocorreram de forma simultânea. Para esta quarta-feira (19), acontecem o Painel de Digitalização, o Painel Ibravag, a Apresentação dos Resultados do Programa de Boas Práticas Aeroagrícolas do Brasil. Além da Apresentação da Revista de Aviação Agrícola. Na quinta-feira, 20, a jornalista Marluci Stein ministra o Minicurso de Comunicação e Marketing. Em seguida, acontece o Painel Tecnologia de Aplicação e, à tarde, o Painel Gestão do Tempo. A solenidade de encerramento começa às 16 horas.

Martina Colafemina – Assessoria e Imprensa

Confira a Galeria do evento ***clicando AQUI***


09:00
11:00
Mini Curso: Gestão Financeira
10:00
11:00
Abertura Oficial e Painel
Economia e Política
11:00
12:00
Mini Curso: Gestão Jurídica
11:00
12:00
Palestra Agro Azul
12:00
13:00
Demonstração de Aviões
Apresentação de Drones
Exterior do pavilhão




AGNAV
DGPS.CIA
MAPFRE


PT-
PR-TG4


MICRONAIR
SATLOC
FALCON
INTELLIFLOW 3
IntelliFlow
grotec
CP NOZZLES


dji
AGRICULTURE
ADS
agridrones


www.travicar.com
TRAVICAR



18 / 07 / 23

Congresso Científico 2023 evidencia o uso de drones em aplicações

Apresentação dos trabalhos acadêmicos correu nesta terça e os vencedores serão conhecidos na cerimônia de encerramento do Congresso AvAg

Sertãozinho – Os pesquisadores inscritos no Congresso Científico de Aviação Agrícola apresentaram seus trabalhos na tarde desta terça-feira, dia 18. Entre os temas abordados, os drones foram o destaque em em trabalhos sobre aplicações nas lavouras das principais culturas do Brasil, como café conilon e cítricos. O resultado da avaliação do comitê técnico da disputa será conhecido durante a cerimônia de encerramento do Congresso de Aviação Agrícola, na quinta-feira (20).

Foram nove participantes no total, representando universidades de todo o Brasil, como as Universidades Federais do Espírito Santo (UFES) e de Uberlândia (UFU). Os estudos com drones demonstraram sua eficiência em redução de deriva, em espaços geográficos montanhosos e na aplicação de produtos fitossanitários de diferentes formas. A aeronave pilotada remotamente também se mostrou eficaz no controle de pragas que são problemas recorrentes nas plantações, como a ferrugem.



DISPUTA: quatro dos seis trabalhos participantes este ano serão anunciados na quinta-feira como 1º a 3º lugares, junto com a pesquisa Destaque Inovação

COMPETITIVIDADE E SEGURANÇA

O Congresso Científico está entre os temas centrais dos três dias de evento. Desde 2019 (quando estreou como Fórum Científico), o Sindag promove o interesse da comunidade científica em relação a temas relevantes para o setor aeroagrícola. O fomento à pesquisa no setor é um dos interesses primordiais do sindicato. Com a pesquisa, é possível promover o crescimento e a segurança nas aplicações, além de melhorar as condições dos produtores, pilotos, técnicos e de toda a cadeia envolvida.

Em 2023, a busca é por trabalhos que dissertem sobre a sustentabilidade econômica e ambiental dentro da aviação agrícola, inovação, boas práticas e tecnologias de aplicação.

Os trabalhos vencedores levarão prêmios em dinheiro de R$ 3 mil para o primeiro lugar, R$ 2 mil para o segundo e R$ 1 mil para o terceiro. O trabalho que vencer como Destaque em Inovação ganhará o Diploma de Menção Honrosa da comissão julgadora. Todos os trabalhos premiados serão publicados na Revista da Aviação Agrícola – *inscrita no ISSN sob número 2675-3928, o que garante publicação válida para o currículo do autor da pesquisa*.

19 / 07 / 23

Minicurso de Gestão Financeira descomplica ferramentas de planejamento

Em uma linguagem extremamente acessível doutor em Agronegócio e Administração Cristian Foguesatto abordou as questões financeiras que fazem parte do dia a dia do mercado aeroagrícola

Sertãozinho (SP) – A programação de minicursos do Congresso de Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) teve dois dias com a expertise do professor Cristian Foguesatto. O doutor em Agronegócio e Administração pela Universidade Federal de Goiás (UFG) ministrou dois workshops durante o evento, em que explicou conceitos como depreciação e apreciação dos valores de bens e detalhou os melhores indicadores financeiros para investimentos. Foguesatto também apresentou uma planilha que facilita o controle de caixa para o dia a dia.

O curso integra as ações do Programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil, uma parceria entre Ibravag e Sebrae que oferece cursos, atualizações e workshops para a melhoria dos processos administrativos, aprimoramento da segurança operacional e busca de novas tecnologias.

A gestão financeira é uma das partes mais importantes da administração aeroagrícolas. O manejo dos bens, investimentos e o controle do fluxo das finanças é imprescindível para manter os negócios em crescimento.

Confira no vídeo abaixo a entrevista com o professor Cristian Foguesatto.

19 / 07 / 23

Mitigação de riscos em pauta no Minicurso de Gestão Jurídica

Regras ambientais e direitos trabalhistas são alguns dos tópicos abordados pela advogado Ricardo Vollbrecht durante os três dias de Congresso AvAg

Sertãozinho (SP) – O minicurso de Gestão Jurídica da Aviação Agrícola acontece durante os três dias do Congresso Nacional de Aviação. A mitigação de riscos e seus diversos desdobramentos são o tema das aulas ministradas pela assessor Jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, assessor jurídico do Sindag. O especialista em Direito Empresarial traz temas como prevenção e precaução, regras ambientais, responsabilidade civil, administrativa e penal, além de abordar o escopo dos direitos trabalhistas.

Vollbrecht vai elaborar, ainda, um modelo de programa de conformidade com sugestões de medidas para lidar com situações de risco no terceiro dia de palestras.

No primeiro dia, o mestre em Direitos da Empresa e dos Negócios abordou os regulamentos do Mapa (Ministério da Agricultura e Abastecimento), da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), de órgãos estaduais e de conselhos profissionais. Durante o segundo dia, o assunto foi a legislação dos aeronautas e os regimes tributários pertinentes ao mundo aeroagrícola.

Confira a entrevista ao portal Sindag, onde Vollbrecht explica a importância dos temas para os empresários:

21 / 07 / 23

Congresso AvAg fecha com 3,2 mil visitantes e R$ 120 milhões em negócios

CLICK **HERE** TO READ IN ENGLISH

Cerimônia de encerramento, na tarde desta quinta-feira (20), também contou com a premiação das pesquisas vencedoras do Congresso Científico de Aviação Agrícola e festejou evento marcado pelas inovações tecnológicas e grande participação dos principais atores do setor em todo o País

Castor Becker Júnior e Martina Colafemina – Imprensa Sindag

Sertãozinho (SP) – Cerca de 3,2 mil visitantes e um volume de transações que pode chegar a R$ 120 milhões, entre negócios fechados e negociações iniciadas em três dias de programação. Este foi o saldo do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023, que reuniu empresários, pilotos, agrônomos, técnicos e outros profissionais do setor em Sertãozinho, no interior paulista. Até seu fechamento, na tarde da quinta-feira (20), o evento recebeu ainda autoridades governamentais, pesquisadores, entusiastas e fornecedores de tecnologias, equipamentos e serviços, além de jornalistas. A movimentação foi no pavilhão do Centro de Eventos Zanini, na parte oeste da cidade.

Este ano, o Congresso AvAg foi marcado também pela presença massiva de drones (além de aviões turboélice e aviões históricos) e geração e compartilhamento de conhecimento. Destqeu aí para as 12 pesquisas (número recorde) participando do Congresso Científico e o lançamento de dois livros abrangendo (junto) regulamentação, rotinas equipamentos e boas práticas aeroagrícolas.

O diretor-executivo Sindag (que organiza o evento), Gabriel Colle, também comemora a representatividade do público. “Tivemos a presença de pessoas de praticamente todos os Estados brasileiros, além de visitantes e expositores de diversos países, como Estados Unidos, Canadá, Argentina, Colômbia e Bolívia. Do ponto de vista do Sindag e do Ibravag (Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola, que apoia o evento), mais de 60% dos associados visitaram o Congresso AvAG 2023. Pessoas de todas as partes do Brasil, então esse número é muito significativo”, afirma.

Confira as imagens do Congresso AvAg 2023 em:
Galeria 1
Galerias 2

O evento também contou com demonstrações com drones voando sozinhos ou simultaneamente, antes e depois de voos de aeronaves agrícolas simulando aplicações em lavouras e combate a incêndios. Na exposição de tecnologias, equipamentos e serviços, mais de 180 marcas dividiram o espaço no pavilhão de exposições do Centro de Eventos Zanini. O prédio de 12 mil metros quadrados também abrigou a Arena Multiuso (onde ocorreram as principais apresentações) e mais dois auditórios, bem como a Sala de Reuniões e espaços como a Assessoria de Imprensa e outros serviços. Sem falar na exposição de aviões históricos (que recebiam os visitantes que entravam nos pavilhões) e a exibição externa de aviões agrícolas.

Para o diretor do Sindag, o grande legado da edição é a transição para o futuro. As pesquisas acadêmicas apresentadas por estudantes e cientistas que participaram do Congresso Científico AgAv (que ocorre dentro do principal encontro aeroagrícolas do País) demonstram esse ponto de vista. “O conhecimento forma uma base sólida e gera boas práticas para o campo. Por isso, o encontro brasileiro de aviação agrícola também contou com o lançamento dos dois manuais sobre aviação agrícola: um sobre documentação, legislação e operações e outro sobre boas práticas. Ambos mostrando o estado da arte do setor aeroagrícola brasileiro e o que a sociedade espera de nós”, diz Colle.



DEMONSTRAÇÕES: aeronaves voltaram a dar show na mostra estática e nas simulações de operações como a de combate a incêndios (foto) – imagems: Castor Becker Jr/C5 NewsPress…



… enquanto os drones também foram destaque, com direito a voos simultâneos de equipamentos remotos

Para o diretor do Sindag, o grande legado da edição é a transição para o futuro. As pesquisas acadêmicas apresentadas por estudantes e cientistas que participaram do Congresso Científico AgAv (que ocorre dentro do principal encontro aeroagrícolas do País) demonstram esse ponto de vista. “O conhecimento forma uma base sólida e gera boas práticas para o campo. Por isso, o encontro brasileiro de aviação agrícola também contou com o lançamento dos dois manuais sobre aviação agrícola: um sobre documentação, legislação e operações e outro sobre boas práticas. Ambos mostrando o estado da arte do setor aeroagrícola brasileiro e o que a sociedade espera de nós”, diz Colle.

PESQUISAS VENCEDORAS

Como ocorre desde 2019, a cerimônia de encerramento do Congresso AvAg teve também com o anúncio dos resultados do Congresso Científico da Aviação Agrícola. Onde o 1º lugar este ano ficou com o trabalho “*Uso de aeronave remotamente pilotada para aplicação de fitossanitários na cultura do café*“. A autoria é dos pesquisadores João Paulo Arantes Rodrigues da Cunha, Artur Rodrigues Junqueira e Luana de Lima Lopes, da Universidade Federal de Uberlândia (Ufu), que dividiram o prêmio de R$ 3 mil.

Já a pesquisa “*Qualidade da pulverização com aeronave remotamente pilotada na citricultura*”, de Thales Gomes dos Santos, João Guilherme Pereira Nunes e do professor Edney Leandro da Vitória – da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), ficou em Segundo Lugar e levou R$ 2 mil.

O terceiro lugar, no valor de R$ 1 mil, foi para “*Avaliação dos custos operacionais de aeronaves agrícolas, drones agrícolas e pulverizadores terrestres no contexto brasileiro*”, de Jonathan Andres Garcia Montaña, Edinalvo Rabaioli Camargo, Viviane Gonçalves Burkert e Eugênio Passos Schröder – da Universidade Federal de Pelotas (UFP) e Schroder Consultoria Agro.

A Menção Honrosa – Destaque Inovação foi para a pesquisa "*Controle da mancha de phoma em aplicações utilizando aeronaves remotamente pilotadas em Coffea arabica*", dos professores Edney Leandro da Vitória (Ufes) e César Abel Krohling (Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural-Incaper).

FECHAMENTO

Durante a cerimônia de encerramento do Congresso do AvAg, a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, elogiou especialmente o ganho técnico e conhecimento compartilhado na programação deste ano em Sertãozinho. Ela também agradeceu a grande participação dos empresários do agronegócio, além de todos os pilotos, técnicos, agrônomos, pesquisadores e autoridades governamentais que participaram do programa, estiveram nos debates ou mesmo compartilharam seus conhecimentos e experiências nas palestras nos três dias de programação.

Hoana reforçou a importância do trabalho dos cientistas que apresentaram os 12 trabalhos inscritos no Congresso Científico, dos especialistas que lançaram seus novos manuais técnicos de avação agrícola e das quase 200 marcas que mostraram inovações em serviços, tecnologias e produtos ao longo do evento. Ela também agradeceu aos **patrocinadores*** do evento e destacou o trabalho das equipes do Sindag e do Ibravag para o sucesso do evento e sua importância também para mostrar à sociedade em geral o nível de segurança e tecnologia do setor.

e encerramento contou ainda com a participação do secretário de Desenvolvimento Econômico de Sertãozinho, Henrique Gomes, e do diretor de Novos Negócios do CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos (patrocinador Prata do evento), Luciano Cruz. A presidente do Sindag não divulgou o local da próxima edição do evento, mas também não descartou a permanência do Congresso AgAv em Sertãozinho (já foram três edições na cidade). Lembrando que no ano que vem o Congresso AvAg brasileiro terá abrangência de Mercosul – de acordo com o acordo de revezamento entre o Sindag e as entidades aeroagrícolas da Argentina e do Uruguai.

***(*)** O Congresso AvAg 2023 teve Patrocínio Prata da Air TRactor, CSA e Confea/Crea, além do Patrocínio Bronze da Pratt & Whitney Canada, EAVision Brasil, Agridrones Solutions (DJI Agriculture/ADS). Com a lista de patrocinadores também inclui Avanti, Basf, BR Aviation, Cooxupé, DGPS & Cia, Fribon Aviation, NovaAsa Marketing Digital para Aviação, Perfect Flight, Transland, Travicar Tecnologia Agrícola, Turbine Conversions e UP Insurance.*

Confira a repercussão do Congresso AvAg na mídia:

Conexão Rural (parceiro do evento):

O nosso congresso renovou o otimismo

Em Sertãozinho, P&W comemora os 60 anos do PT6

O Tesla dos Drones: conheça a tecnologia Eavision

AeroEngines: "O Congresso da Aviação Agricola é um momento único"

Confea presente no Congresso da Aviação Agrícola 2023

Aviação agrícola mostra força num delicado momento

Band – Agro+ *– entrevista Rodrigo Faria*

BandNews Agro *(em 48")*

Band – ***Terra Viva*** *(em 1'20")*

Band TV *– 1º Jornal (nacional) – a partir de 3'14"*

Band TV *– Jornal da Noite (nacional)*

Rádio Band *(nacional) – em 2'01"*

EPTV – afiliada local da Globo:

https://globoplay.globo.com/v/11793790/

https://globoplay.globo.com/v/11794397/

https://globoplay.globo.com/v/11794457/

https://globoplay.globo.com/v/11801038/?s=0s

Globo News *(nacional) – em ponto:*

Globo Rural:

Em 2'44": chamada para o evento

Resumo do evento

Aeroin

https://aeroin.net/congresso-da-aviacao-agricola-do-brasil-um-dos-maiores-do-mundo-termina-com-saldo-de-r-120-milhoes-em-negocios/

https://aeroin.net/pesquisadores-capixabas-se-destacam-e-levam-premio-no-congresso-cientifico-da-aviacao-agricola-do-brasil/

https://aeroin.net/congresso-nacional-da-aviacao-agricola-se-encerrara-hoje-com-espirito-de-uniao-e-boas-noticias/

Portal AeroJota

*Revista **AeroMagazine***

Portal AgFeed :

https://agfeed.com.br/negocios/pulverizacao-aerea-encara-turbulencia-enquanto-anac-tenta-garantir-voo-tranquilo/

https://agfeed.com.br/negocios/a-aviacao-agricola-decola-mas-o-piloto-sumiu/

*Portal **AgroAgenda***

*Portal **AgroFy News***

*Portal **Agrolink***

*Portal **Agro.MT***

*Portal da **Anac***

*Revista **Flap Internacional***

Canal da Cana

*Portal **CEISE Br –** Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis*

*Jornal **Agora Sertãozinho***

Jornal da Cana

*Jornal da **Manhã Marília***

*Jornal do **Agro Online***

O Pinga Fogo – Sertãozinho

*Página **Dr Wilsinho** – prefeito de Sertãozinho*

Portal Radar

*Portal da **Prefeitura de Sertãozinho***

*Rádio **CBN Ribeirão Preto***

*Rádio **Comunitária de Sertãozinho** (a partir de 1'33" no áudio)*

***Rádio Metrópole** – Cuiabá:*

Revista Cultivar

*Revista **Piloto Ribeirão***

*Portal **Segs** – Portal Nacional de Seguros*

***CEUNES/UFES** – Universidade Federal do Espírito Santo*

*Portal **Vibra Energia***

25 / 07 / 23

Congresso AvAg – minicurso abordou redes sociais e gestão de crise

Palestra da jornalista Marluci Stein foi destaque no último dia da programação do encontro aeroagrícola, dentro das ações do Programa BPA Brasil no evento

Sertãozinho/SP – O último dia do Congresso de Aviação Agrícola (Congresso AvAg) 2023, na quinta-feira (20), teve entre os destaques a palestra da jornalista gaúcha de Marluci Stein – *especialista em Comunicação, que deu uma aula sobre relações com o público e redes sociais*. Mestranda em Redes Sociais, Interações e Sociabilidades, ela falou sobre a importância de se estabelecer boas relações com a imprensa e de se conectar com o público-alvo através das redes. Destacando ferramentas disponíveis para garantir agilidade e qualidade nas postagens e o que é necessário saber para gerar leads, ganhar mais seguidores ou aumentar o engajamento.

Foi no Minicurso Comunicação e Marketing, que integrou as ações do Programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil no Congresso. Onde Marluci abordou ainda o trabalho em gestão de crise de imagem. A jornalista enfatizou a necessidade dos empresários e operadores se anteciparem às crises para o setor. Aliás, lembrando que crise é algo natural durante a vida de uma empresa, mas a percepção antecipada de seu risco é essencial se estar preparado para elas. O que passa pela atenção constante às opiniões a respeito da instituição e por trabalhar de forma eficiente a imagem – i*nclusive nas relações com a imprensa local, no cuidado com as postagens em suas redes sociais e até nas conversas com grupos de amigos*.

Confira na entrevista:

25 / 07 / 23

Congresso AvAg: entrevista com o presidente da Air Tractor

Durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAG) 2023, em Sertãozinho/SP, o presidente da Air Tractor, Jim Hirsch, conversou com o Sindag. Ele comentou sobre perspectivas de mercado, a demanda por aeronaves no mesmo ritmo da demanda por alimentos e os desafios do preconceito contra a ferramenta.

Confira a entrevista:

25 / 07 / 23

Congresso AvAg 2023 – saldo positivo para o conhecimento

Conhecimento. Esse foi o principal legado do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023, encerrado na última quinta-feira (20), depois de três dias de programação em Sertãozinho, no interior paulista. Isso na avaliação do diretor-executivo do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Gabriel Colle, em entrevista no fechamento da programação.

Colle festejou os mais de 3 mil visitantes do evento, de um público totalmente técnico ou ligado ao setor e oriundo de todo o País. Isso além das mais de 40 capacitações (entre palestras, minicursos e outras atividades na programação) e sem falar nas mais de 180 marcas que apresentaram seus produtos, tecnologias e serviços aos visitantes.

Saldo que teve ainda o lançamento do Manual de Gestão de Boas Práticas Aeroagrícolas do Programa BPA Brasil e a participação recorde de pesquisas no Congresso Científico da Aviação Agrícola. Coroado ainda com a presença de nada menos de 60% dos associados do Sindag e do Ibravag em todo o País.

Confira na entrevista:

26 / 07 / 23

Congresso Científico: Ufes teve 60% das pesquisas, leva prêmio e investe valor em laboratório

Universidade capixaba participou com sete trabalhos e levou também o Destaque Inovação, prometendo ampliar participação em 2024

Desde 2019 um dos pontos altos do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), este ano o Congresso Científico da Aviação Agrícola teve o recorde de 12 pesquisas acadêmicas disputando a premiação que busca incentivar a geração de conhecimento para o setor. Alkém disso, nada menos do que sete dos 12 trabalhos no páreo em 2023 foram de pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). E todos eles com uso de drones no trato de lavouras.

Confira a entrevista em vídeo no final do texto

Conforme o professor Edney Leandro da Vitória, que coordenou a delegação capixaba no encontro aeroagrícola em Sertãozinho/SP (entre a terça e quinta-feira, dias 18 a 20), havia mais trabalhos disponíveis, mas eles

resolveram guardá-los para o próximo ano. O que é uma mostra da importância que a Ufes dá à inserção da tecnologia aeroagrícolas no trabalho em campo no Estado.

Não por acaso, a delegação capixaba deixou o evento em Sertãozinho com uma premiação de Segundo Lugar para a pesquisa “Qualidade da pulverização com aeronave remotamente pilotada na citricultura”, de Thales Gomes dos Santos, João Guilherme Pereira Nunes e do professor Edney Leandro da Vitória. Mais a Menção Honrosa – Destaque Inovação para a pesquisa “Controle da mancha de phoma em aplicações utilizando aeronaves remotamente pilotadas em Coffea arabica”, dos professores Edney Leandro da Vitória (Ufes) e César Abel Krohling (Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural-Incaper).

E aí vem a lição extra de dedicação: antes do concurso, os alunos e professores haviam combinado que, em caso de premiação, independente de quem (e quanto) ganhasse, o prêmio seria reinvestido nos próprios laboratórios da Ufes. Com isso, os R$ 2mil do segundo lugar de Thales Santos acabaram financiando um equipamento para avaliação de qualidade de aplicações aéreas (adquirido entre os expositores do próprio Congresso AvAg).

Castor Becker Jr – jornalista/Imprensa Sindag

27 / 07 / 23

Privado: Nota de Repúdio contra postagem da Assembleia Legislativa do MS

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta seu REPÚDIO à atitude da Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul ao publicar nas redes sociais da casa (que deveria ter posição plural sobre o debate, ainda mais sobre temas controversos), material destacando apenas o “objetivo de vedar (e não sua discussão) a pulverização aérea de agrotóxico na agricultura no MS” do Projeto de Lei 201/23 da bancada do PT. Mais ainda, enaltecendo o fato de que a proposta “ ainda prevê penalidade em caso de desrespeito à Lei (que ainda não existe)”.

Nos causa estranheza e preocupação o fato do Legislativo do Estado ignorar o contraditório sobre o tema – *mencionando apenas o objetivo da proposta e não dizendo que o que há, na verdade, é um DEBATE que é importante para todos*. Ainda mais levando em conta que, em redes sociais, é pela imagem que a mensagem é assimilada pela maioria dos internautas. Dando a entender a Casa como institucionalmente favorável a um projeto que, sem discussão profunda, terá como única consequência tornar rasa a percepção sobre a segurança das pessoas e do meio ambiente.

Prova disso é o fato de que o próprio texto de Justificativa da proposta da bancada do PT é um contrassenso, à medida que busca atacar as pulverizações aéreas (o que abrange aviões e drones) citando aleatoriamente riscos gerais sobre o uso de agrotóxicos e jogando sobre a ferramenta aérea estatísticas de contaminações que abrangem todos os meios de aplicação. “Esquecendo-se” de mencionar que os riscos no uso de tais insumos são os mesmos para qualquer tipo de ferramenta, utilizada por grandes ou pequenos agricultores. Ao passo que apenas as ferramentas aéreas têm regulamentação específica, exigem formação técnica de praticamente todos os seus atores e contam com fiscalização ampla.

Não bastasse isso, o referido Projeto de Lei (enaltecido na postagem institucional do Legislativo sem a menção da existência de debate) ainda sublinha a falta de conhecimento de seus autores, por exemplo, no ponto em que sua Justificativa relata o avanço tecnológico e de pesquisas genéticas para outras formas de controle de pragas. Como se o Sindag não fosse parceiro da Embrapa desde 2008 para esse tipo de estudo. Como se o manejo integrado de pragas não fosse uma técnica em crescimento no País, com apoio de aviões e drones agrícolas.

Como se fosse a ferramenta, e não a praga, o fator determinante para o tipo de produto no campo. E como se não fosse a eficácia da aviação agrícola fator determinante para seu crescimento, justamente pela otimização (leia-se,

diminuição) do uso de insumos que seguidamente representam mais de um quarto do custo de produção das lavouras. O que é essencial para a própria economia do Mato Grosso do Sul.

Estado, aliás, onde não só o setor aeroagrícola possui parcerias com o próprio governo Estadual e ouras instituições para reforçar as boas práticas em campo e proteger ecossistemas, como também praticamente todos os anos mantém aeronaves agrícolas no apoio a brigadistas e bombeiros no combate a incêndios em reservas naturais.

Por tudo isso, lamentamos profundamente a posição rasa assumida pela Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul – *ao diminuir, em uma postagem reforçando estereótipos, um debate de cuja pluralidade, profundidade e bom senso dependem o futuro do Estado e do País*.

Ao mesmo tempo, para se ter uma melhor ideia da segurança do setor aeroagrícola e sua importância para o País, convidamos parlamentares, técnicos e toda a população interessada no tema a visitarem a seção Fatos e Mitos em nosso site – *acessível no endereço* sindag.org.br/fatos-e-mitos .

30 / 07 / 23

No Canal Rural: conhecimento, mercado e a casca de banana

Como avanço técnico do setor aeroagrícola contrasta com o uso político de mitos contra a atividade, colocando em risco a segurança e sustentabilidade do agro.

Clique no link abaixo e confira a íntegra da coluna:

AGOSTO

01 / 08 / 23

Sindag marca presença na Comissão Ambiental do IPA

Após entrada no órgão que assessora o Legislativo Federal, entidade aeroagrícola trabalha para introduzir o segmento em cada um dos grupos técnicos da casa

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, representou a entidade na reunião desta segunda-feira (31) da Comissão Ambiental do Instituto Pensar Agro (IPA). Este foi o primeiro encontro do grupo tendo o sindicato aeroagrícola entre os integrantes do IPA, desde sua oficialização como membro da entidade que dá suporte técnico à Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), no Congresso Nacional. Segundo Colle, após a entrada do Sindag no Instituto (no dia 12 de julho), o foco agora é apresentar o segmento dentro das temáticas de cada um dos grupos técnicos do IPA. Ao mesmo tempo em que os dirigentes aeroagrícolas se apropriam das discussões técnicas que envolvem o setor produtivo no Legislativo Federal.

Confira a fala de Colle sobre o tema:

Tocador de áudio

00:00

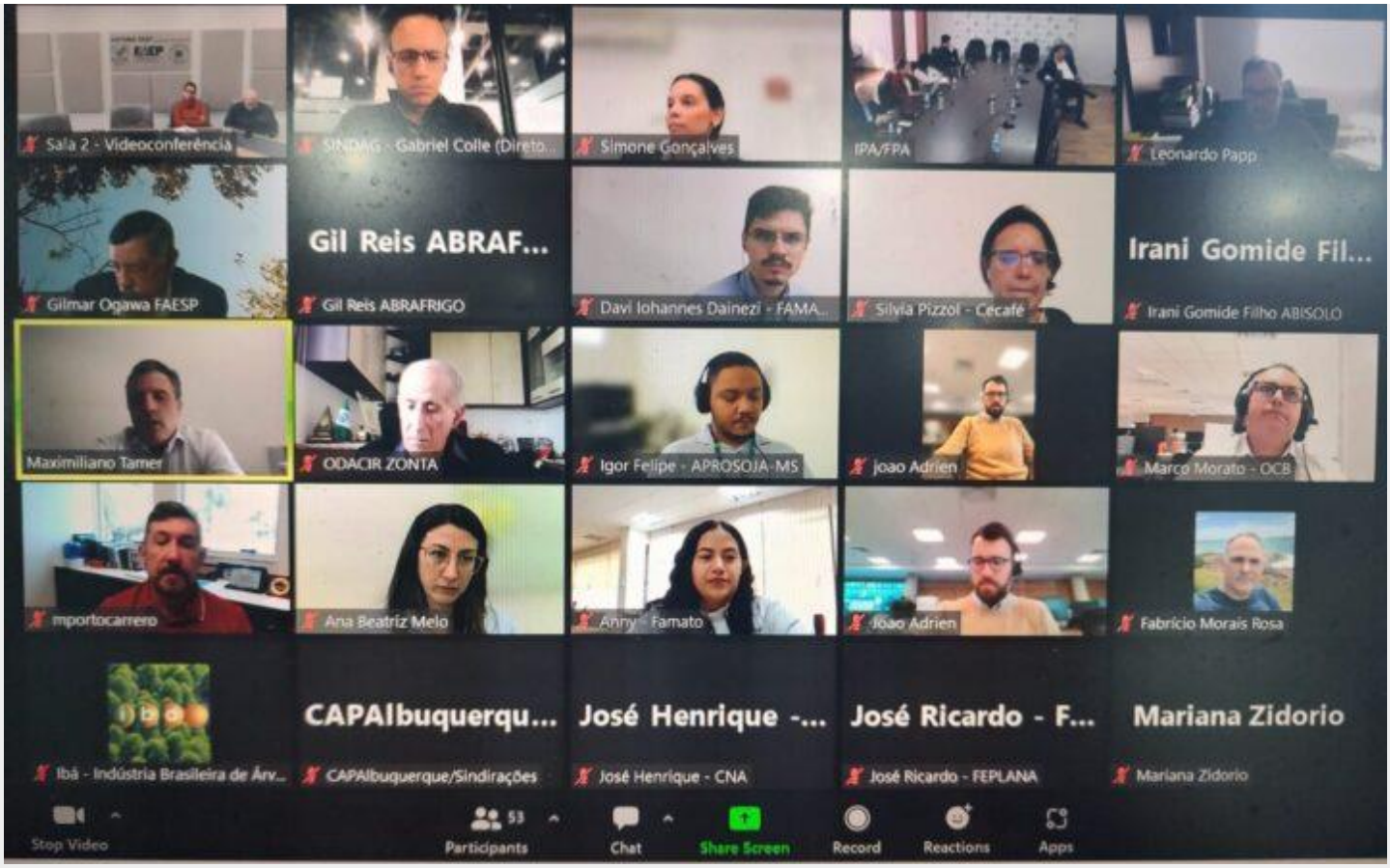
00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

“As aplicações aéreas já estiveram em pauta na reunião do Conselho Jurídico. E o próximo passo, além do alinhamento semanal de pautas, é termos no IPA um documento com informações básicas sobre o setor aeroagrícola. Para esclarecermos aos parlamentares e, junto com estes, podermos explicar à sociedade como funciona e o quanto a aviação agrícola é importante para o País”, destaca o dirigente.

Nesse sentido, os representantes ainda terão novos encontros em Brasília na próxima semana (Colle e o assessor jurídico da entidade, Ricardo Vollbrecht) e no final do mês (a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, e o diretor operacional, Cláudio Júnior Oliveira). Time que, aliás, esteve junto na reunião de julho que oficializou a entidade aeroagrícola como nova integrante do IPA.

Castor Becker Jr – jornalista/Imprensa Sindag



REPRESENTAÇÃO: desde esta segunda-feira, ações de transparência do setor aeroagrícola estão no rol da temática ambiental do Instituto

01 / 08 / 23

MT investe R$ 7,8 milhões no combate a incêndios florestais

Ações incluem renovação de contrato com aeroagrícola para ações contra as chamas, reforçando um tipo de operação em que o setor se destaca cada vez mais

O governo do Mato Grosso anunciou em julho o investimento de R$ 7,8 milhões para reforçar as ações de combate a incêndios florestais no Estado. O que inclui a prontidão de quatro aviões (incluindo pessoal de apoio em solo) da empresa Aero Agrícola Rondon, somando-se às duas aeronaves Air Tractor AT-802 operadas pelo Grupo de Aviação Bombeiro Militar (GAvBM) do Estado. Os aparelhos da Rondon são disponibilizados via Defesa Civil, segundo contrato mantido desde 2021 com o Estado (renovado no ano passado e novamente em junho deste ano).

A empresa associada ao Sindag está entre as mais experientes aeroagrícolas do País nesse tipo de operação. Inclusive tendo aparecido em 2020 em um vídeo que viralizou nas redes sociais, mostrando a precisão do lançamento de água para proteger uma ponte na Rodovia Transpantaneira (MT-060). Foi durante as operações para salvar o Pantanal e onde, além da ação direta contra das chamas para proteção do bioma e das pessoas (inclusive os brigadistas em terra), o apoio aéreo manteve seguras as vias de trânsito de pessoal e suprimentos.

DESTAQUES

Em 2021, a empresa também havia se destacado no combate às chamas na região. No mesmo ano e também no Pantanal (mas no vizinho Mato Grosso do Sul), outra associada ao Sindag reforçou a importância da ferramenta aérea nesse tipo de operação. Uma aeronave da Serrana Aviação Agrícola foi decisiva para proteger uma família das chamas que cercavam sua casa, em uma área longe do socorro por terra. Situação parecida com a ocorrida no ano passado, no Rio Grande do Sul, e em várias outros teatros de operações que ocorrem todos os anos no País.

Aliás, no ano passado o Sindag havia divulgado um levantamento apontando que quase 20 milhões de litros de água haviam sido lançados contra as chamas só na temporada de incêndios de 2021. Isso em mais de 10 mil manobras de ataque ao fogo, totalizando quase 4 mil horas voadas nesse tipo de operação naquele ano.

Lembrando que desde a década de 1990 a aviação agrícola tem participado anualmente das operações contra as chamas. Inclusive já com estudos para um protocolo próprio de operações desse tipo no País. Prerrogativa, aliás, presente desde a década de 1960 na legislação do setor.

Castor Becker Jr – jornalista/Sindag – com informações do Aeroin



BIOMAS: presença constante nas operações para proteção do Pantanal (foto), desde os anos 1990 empresas aeroagrícolas têm dado fundamental apoio nas ações contra chamas em todo o País

02 / 08 / 23

TRF-4 confirma ilegalidade de exigência de relatório diferente no PR

Decisão em segunda instância confirma sentença contra iniciativa de agente da Superintendência local do Mapa, que modificou por ofício norma que consta desde 2008 em Portaria Federal do órgão

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em Curitiba, publicou na última sexta-feira (28) a decisão da 12ª Turma da casa reconhecendo a ilegalidade do Relatório Operacional que a fiscalização do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) no Estado havia passado a exigir em junho de 2020. O documento era diferente do relatório previsto na Instrução Normativa nº 02/2008 do próprio Mapa (e que já tinha abrangência federal). O que, no entender do Sindag (e agora confirmado pela Justiça em Segunda Instância), extrapolava a competência da Superintendência do Ministério do Estado (SFA/PR, que havia "criado" a nova regra a partir de um ofício Circular).

De cara, a exigência de um novo tipo de relatório no Paraná extrapolou a competência da Superintendência local, além de ferir o princípio da isonomia no serviço público.

O assessor Jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, explica que qualquer alteração na forma de apresentação dos relatórios só poderia ser feita em nível nacional pelo Mapa. "O TRF declarou que o chefe do Serviço de Fiscalização de Insumos e Sanidade Vegetal no Paraná foi além de sua competência, ao regulamentar (localmente) por meio de ofício a forma de apresentação de relatórios", completa. Ele lembra que, antes de encaminhar a ação, ainda em 2020, o Sindag ainda encaminhou ofício à Superintendência paranaense, pedindo a retirada da medida.

Confira o áudio de Vollbrecht comentando o caso:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

Com a insistência do órgão na ilegalidade, veio a ação, com liminar concedida imediatamente suspendendo a validade da iniciativa local do órgão federal. A liminar foi confirmada, o Sindag venceu em primeira instância, houve o recurso e agora o relatório da desembargadora federal Gisele Lemke foi confirmada pelo colegiado.

O relatório exigido pela IN 02/2008 já é bastante completo. Abrangendo, por exemplo , tipo de produto aplicado na lavoura, data, hora e condições meteorológicas, identificação do agrônomo, do técnico agrícola e do piloto da aeronave, receituário agronômico e até o mapa georreferenciado da área, entre outras informações. Com resumo enviado ao Mapa e documentação original obrigatoriamente na empresa, à disposição de qualquer fiscalização na atividade – seja do Mapa ou outros órgãos.

Castor Becker Jr – jornalista/Imprensa Sindag

Poder Judiciário
TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO

APELAÇÃO/REMESSA NECESSÁRIA Nº 5038973-38.2020.4.04.7000/PR

RELATORA: DESEMBARGADORA FEDERAL GISELE LEMKE

APELANTE: UNIÃO - ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO (INTERESSADO)

APELADO: SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIACAO AGRICOLA (IMPETRANTE)
ADVOGADO(A): EDUARDO ANTONIO FELKL KÜMMEL (OAB RS030717)
ADVOGADO(A): RICARDO VOLLBRECHT (OAB RS039143)

MPF: MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL (MPF)

INTERESSADO: FISCAL FEDERAL AGROPECUÁRIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - UNIÃO - ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO - CURITIBA (IMPETRADO)

EMENTA

ADMINISTRATIVO E PROCESSUAL CIVIL. REGULAMENTAÇÃO/FISCALIZAÇÃO DA AVIAÇÃO AGRÍCOLA.

A implementação do método de fiscalização instituído pelo OFÍCIO-CIRCULAR Nº 6/2020 do Paraná importa em ofensa aos princípios da legalidade e da isonomia, na medida em que extrapola a competência do impetrado e, ademais, não se exige esta mesma obrigação em outras unidades da federação.

ACÓRDÃO

Vistos e relatados estes autos em que são partes as acima indicadas, a Egrégia 12ª Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região decidiu, por unanimidade, negar provimento à apelação, nos termos do relatório, votos e notas de julgamento que ficam fazendo parte integrante do presente julgado.

Curitiba, 26 de julho de 2023.

Documento eletrônico assinado por **GISELE LEMKE, Desembargadora Federal Relatora**, na forma do artigo 1º, inciso III, da Lei 11.419, de 19 de dezembro de 2006 e Resolução TRF 4ª Região nº 17, de 26 de março de 2010. A conferência da **autenticidade do documento** está disponível no endereço eletrônico http://www.trf4.jus.br/trf4/processos/verifica.php, mediante

02 / 08 / 23

Simples Nacional: como o congelamento do limite atinge as aeroagrícolas

O que acontece quando a empresa ultrapassa o limite e sublimite desse sistema de tributação

Marcone Hahan de Souza – contador e jornalista

O Simples Nacional é um sistema simplificado, com favorecimento para o pagamento de tributos das microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP), assim como traz outros benefícios para as micro e pequenas empresas. Dentre outras condições para enquadramento no Simples Nacional, há os limites de Receita Bruta. Neste sentido, há de se destacar que os atuais limites estão congelados (sem atualização de valores) desde 01/01/2018.

Porém, nesses mais de 5 anos, tudo o que envolve a aviação agrícola está subindo de preço. O combustível subiu, as peças subiram – *especialmente as cotadas em dólares*, os salários subiram etc. Por outro lado, os produtos que foram protegidos pela aplicação dos defensivos agrícolas (cana de açúcar, café, arroz, soja, milho, trigo, algodão, banana, laranja, eucalipto, seringueira, feijão, batata, mandioca e pastagem, entre outros), também tiveram aumentos em seus preços. Isso faz com que um avião que voava determinada área em 2018, embora voando a mesma área em 2023, agora tem um faturamento maior, pelo menos em moeda nacional – *o real*.

Todos sabem que esse faturamento maior, normalmente, é ilusório. Na realidade, todos os valores subiram. Menos os limites de receita bruta para se enquadrar no Simples Nacional. Esse congelamento faz com que muitas empresas aeroagrícolas, mesmo sem uma justificativa plausível – *como aumento da área voada ou aumento do número de aeronaves*, ultrapassem os limites do Simples Nacional, desencadeando em um significativo acréscimo da carga tributária e, até mesmo, um aumento na burocracia que envolve essas empresas.

Diante dessa realidade, é importante esclarecer o que acontece quando uma empresa ultrapassa o limite e sublimite do Simples Nacional. E aí, cabe inicialmente destacar que hoje esses limites do Simples Nacional são:

4. **a) Limite – Para tributos federais**(PIS, Cofins, IRPJ, CSLL, IPI e Cota Patronal da Previdência Social – INSS) – Limite anual de R$ 4.800.000,00;

   b) Sublimite – Para tributos estaduais e municipais(ICMS e ISSQN) – Limite anual de R$ 3.600.000,00.

Os limites acima se referem às Receitas Totais das empresas. Neste sentido, somam-se as receitas de prestação de serviços e de vendas de mercadorias (se houver), bem como da matriz e filiais, se for o caso. Ainda quanto aos limites acima, nos anos de abertura ou de baixa da empresa, os limites são proporcionais aos meses de funcionamento da empresa naquele ano. Também se sublinha que o período a ser considerado é o ano-calendário. Ou seja, de 1º de janeiro a 31 de dezembro. Portanto, não necessariamente os últimos 12 meses.

O que acontece quando a empresa ultrapassar o sublimite de R$ 3,6 milhões?

A empresa passará a calcular e pagar o ISSQN e o ICMS, se houver, como uma empresa da "*categoria geral*", ou seja, fora do Simples Nacional. Normalmente há grande aumento da carga tributária, além de alterações na emissão das notas fiscais, assim como no volume de informações a serem prestadas ao Fisco – *exigindo uma maior estrutura na empresa*.

O que acontece quando a empresa ultrapassar o limite de R$ 4,8 milhões?

A empresa estará fora do Simples Nacional e passará a calcular e pagar os tributos federais (PIS, Cofins, IRPJ, CSLL, IPI e Cota Patronal da Previdência Social – INSS) pelo Lucro Presumido ou pelo Lucro Real, e quanto ao

ISSQN e o ICMS como uma empresa da "*categoria geral*". Normalmente há grande aumento da carga tributária, além de alterações na emissão das notas fiscais, assim como no volume de informações a serem prestadas ao Fisco, exigindo uma maior estrutura na empresa.

Ao ultrapassar o limite de R$ 4,8 milhões, também há perda da condição de Empresa de Pequeno Porte (EPP), consequentemente deixando de usufruir de benefícios como facilidades trabalhistas, juros menores em empréstimos/financiamentos bancários, possibilidade de ingresso no Juizado Especial (pequenas causas) etc.

Ultrapassando o limite, quando haverá o desenquadramento?

A legislação federal prevê uma tolerância de até 20% de ultrapassagem do limite para que os efeitos venham acontecer somente no ano seguinte.
Caso a empresa ultrapasse além dos 20%, os efeitos (desenquadramento) se dará no segundo mês subsequente ao da ultrapassagem.

Há expectativa de aumento desses limites?

Desde 2021 tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 108/21, que prevê o aumento dos limites do Simples Nacional. Porém, até agora não teve aprovação na Câmara e nem no Senado.

Por outro lado, há de se salientar que o Novo Arcabouço Fiscal (Projeto da Reforma Tributária) que está em análise no Congresso Nacional, inicialmente, não prevê aumento dos limites do Simples Nacional.

04 / 08 / 23

Brigada de Incêndio da Aerotex reforça o plantão

Apesar do clima mais ameno na atual temporada de estiagem, a ideia é não descuidar da segurança em agosto de setembro, meses normalmente de maior risco de fogo em lavouras e reservas naturais

A Brigada de Incêndio da Aerotex Aviação Agrícola, de Rio Verde, no sudoeste goiano, aumentou para seis o número de aeronaves e pilotos de prontidão em agosto e setembro. Isso porque, apesar de até agora o número de incêndios em vegetação na região estar abaixo da medida de outros anos, normalmente os dois últimos meses do período de estiagem são mais críticos no Centro-Oeste do País. As aeronaves também seguem com apoio em solo de dois coordenadores em aviação agrícola (agrônomos) e dois técnicos agrícolas especializados em operações aéreas (que atual como executores).



EQUIPE: até o final de setembro, serão seis pilotos na ponta de lança das operações

Apesar do primeiro mês da época de estiagem ter sido mais tranquilo, com temperaturas um pouco mais amenas e ventos mais calmos, a ideia é não descuidar. Por isso o reforço no plantão, que que começou em julho com quatro aeronaves para apoiar operações contra as chamas em lavouras e áreas de preservação.

Este é o sexto ano de operações da Brigada da Aerotex, que funciona no período de estiagem em parceria com o Sindicato Rural e atendendo cinco municípios a partir de Rio Verde. O funcionamento tem o suporte de produtores que dividem custo do plantão de pilotos e pessoal de solo e, quem aciona o serviço, paga as horas voadas. E o serviço provou ser fundamental tanto na proteção dos brigadistas e bombeiros atuando contra chamas no solo, quanto para reduzir danos a lavouras e reservas naturais, além de proteger animais e casas ou instalações nas fazendas.

O funcionamento da Brigada de Incêndio da Aerotex havia sido mostrado no início de julho, no programa Agro Sucesso, da TV Sucesso, afiliada da Rede Record no sudoeste goiano. Reveja abaixo:

05 / 08 / 23

Desafios do setor aeroagrícola em entrevista no Agro e Prosa

O diretor do Sindag, Gabriel Colle, conversou com o jornalista Divino Onaldo, em um bate-papo que foi ao ar também pela Rádio Morada do Sol, de Rio Verde/GO

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, foi o entrevistado no podcast Agro e Prosa, do jornalista Divino Onaldo. Bate-papo foi ao ar da sexta-feira (dia 4) também no programa Morada no Campo, da Rádio Morada do Sol FM, de Rio Verde/GO. Em quase meia hora de entrevista com Onaldo, Colle falou sobre os mitos em torno da aviação agrícola e a desinformação que existe sobre da atividade. A prosa entre os dois também destacou a importância do trabalho do Sindag no esclarecimento de todos os segmentos da sociedade (de autoridades à população em geral, passando por jornalistas, políticos e outras categorias) sobre a segurança, regulamentos e transparência, além da importância da atividade aeroagrícola.

Onaldo indagou Colle sobre as “peregrinações” dos dirigentes do Sindag e Brasília e nos Estados, tendo em vista um cenário político com forte presença de uma ideologia contra o agronegócio e onde o setor aeroagrícola é combatido como uma bandeira – “por políticos ‘caça-votos’ ou mesmo por parlamentares que não conhecem a ferramenta”, como explicou o dirigente aeroagrícola.

Tendo como pano de fundo ainda a polêmica sobre discussão no Supremo Tribunal Federal (STF) a respeito da lei que proíbe a pulverização aérea de defensivos no Ceará – *com o entrevistado explicando em que pé está a questão na Corte*. Aliás, lembrando que, segundo relatório daquele Estado, os casos de contaminação por agrotóxicos aumentaram no Ceará depois da proibição das ferramentas aéreas (em 2019).

A conversa também abordou perspectivas de mercado aeroagrícola, o protagonismo do Brasil no segmento, mercado de drones, os resultados do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) ocorrido em julho, em Sertãozinho/SP e outros temas.

Confira abaixo íntegra da entrevista:

05 / 08 / 23

Aviação agrícola estará na Labace 2023

Feira é a maior da América Latina na aviação de negócios e ocorrerá de terça a quinta-feira (dias 8 a 10), no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo

A aviação agrícola estará presente na 18ª edição da Latin American Business Aviation Conference & Exibition (Labace), que começa na terça e vai até quinta-feira (dias 8 a 10), no Aeroporto de Congonhas, na capital paulista. Por conta disso, a sexta-feira (4) teve a chegada do Air Tractor AT-802 da Tangará Aeroagrícola (*veja no vídeo abaixo*), que pousou em Congonhas durante a tarde e se deslocou em seguida para o espaço da mostra de aeronaves do evento. O avião estará exposto do estande da Aeroglobo, que é representante da Air Tractor no Brasil – *confira **AQUI** o mapa do evento*.

Há pouco mais de duas semanas, a Aeroglobo participou de mais uma edição do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), que ocorreu em Sertãozinho, no interior paulista. Aliás, a própria Air Tractor foi um dos patrocinadores prata do encontro aeroagrícola. E outro patrocinador do Congresso AvAg que agora marca presença no evento na capital paulista é a fabricante de motores aeronáuticos Pratt & Whitney.

Promovida pela Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag), a Labace é o maior e mais importante evento da aviação de negócios da América Latina. A programação terá apresentações e debates sobre governança ambiental e social (ESG), novidades e tendências na regulação do setor aéreo, pesquisas sobre drones, motores elétricos, combustíveis, logística e outros temas. Além, é claro, de tendências e desafios econômicos no mercado de aeronaves.

Confira o vídeo do canal Golf Oscar Romeo mostrando chegada do AT-802 da Tangará em Congonhas:

06 / 08 / 23

Regramento para terrestres no RS é destaque na tevê

Reportagem mostra como o treinamento de operadores e aferição de equipamentos reduziram os casos de deriva de defensivos aplicados por tratores, em iniciativa citada tem relatório do Sindag

O programa do governo do Rio Grande do Sul para reduzir os casos de deriva de agrotóxicos em aplicações terrestres foi destaque neste sábado, no RBS Notícias. O telejornal da noite, da afiliada da Rede Globo, mostrou o avanço de um trabalho que, no Estado, resultou em uma diminuição de 108 para 43 (em quatro anos) os casos de prejuízos com deriva terrestre de herbicidas hormonais. Isso a partir de um regramento implantado em 2019 e que abrange treinamento obrigatório (que já abrangeu 12 mil aplicadores), além da aferição e regulagem dos equipamentos de pulverização e outras ações.

O exemplo do Estado é citado pelo Sindag no relatório Aviação Agrícola: Segurança e Importância x Fatos e Mitos, preparado justamente para esclarecer à sociedade que a segurança no campo depende principalmente de comunicação e boas práticas nas aplicações. E que os riscos nas aplicações são os mesmos para todos os tipos de ferramenta – *do avião ao trator, passando ainda pelos drones e equipamentos costais.*

Clique na imagem para conferir o vídeo da reportagem:



07 / 08 / 23

Boletim Econômico | Selic Recua Para 13,25% Depois que a Inflação Oficial do Brasil Retornou Para o Intervalo da Meta

Vejam as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio:↓R$ 4,90 | Estimativa/2023

CPI: = 0,2% | Estimativa para julho/2023

Juros – EUA: = 5,25% e 5,50% | Estimativa

PIB – EUA:↑2,4% | 2º Trimestre/2023

Desemprego – EUA:↓3,5% | julho/2023

Selic:↓13,25% | Taxa atual – ↓11,75% | Estimativa/2023

PIB – Brasil:↑2,26% | Estimativa/2023

Petróleo WTI: ↓0,99% – US$ 82,00 | Contratos Futuros

Petróleo Brent: ↓0,95% – US$ 85,42 | Contratos Futuros

Heating Oil: ↓1,09% – US$ 3,05 | Contratos Futuros

Etanol Hidratado: ↑1,07% – R$ 2,13/Litro | Média Semanal – SP

Etanol Anidro: ↓3,70% -R$ 2,53/Litro | Média Semanal – SP

Dólar

Dólar avança frente ao Real na manhã desta segunda-feira, dia 07 de agosto, depois que o Federal Reserve System (FED) optou por dar seguimento na elevação dos juros nos Estados Unidos (EUA), contribuindo assim no aumento de fluxo monetário investido nos EUA, gerando maiores retornos de financiamento para investidores posteriormente. Sua cotação chegou a atingir R$ 4,86.

No relatório de Mercado publicado no dia 4 de agosto pelo Banco Central do Brasil (Bacen), as estimativas indicam que a cotação da moeda norte americana possa chegar à R$ 4,90, ainda em 2023.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O índice de preços para todos os consumidores urbanos (CPI – U) subiu 0,2% em julho, abaixo das expectativas de mercado e gerando um acumulado de 3,00% em 12 meses. O índice que mais contribuiu para a variação do período, foi o de abrigo, registrando mais de 70% de aumento.

As perspectivas de mercado para o CPI estão com projeção de 0,2%, a data de divulgação do índice está agendada para o dia 10 de agosto.

Taxa de Juros – EUA

Na última reunião do FED ocorrida no dia 27 de julho, o Presidente da atual então entidade dos EUA, Jerome Powell, realizou mais uma elevação nos juros do país, sendo assim, seu percentual agora está entre 5,25 e 5,50 p.p. O objetivo é desaquecer a economia nos EUA para que os níveis gerais de preços voltem ao patamar pré-estabelecido, 2% ao ano. Um dos principais fatores que auxiliam para que o aperto monetário não continue crescendo, é a taxa de desemprego.

O relatório da investing para os juros nos EUA em sua próxima decisão, acusa 69,3% na permanência do indicador.

PIB – EUA

O produto Interno Bruto (PIB) nos EUA gerou um crescimento de 2,4% na taxa anual do 2º trimestre de 2023, conforme a "estimativa" antecipada feita pelo Bureau of Economic Analysis. Os principais contribuintes para o atual resultado foram: investimento privado em estoques e a aceleração do investimento fixo não residencial.

No dia 30 de agosto será publicado BEA a segunda estimativa do segundo trimestre de 2023 com dados mais completos para o período avaliado.

Desemprego – EUA

O número de empregos gerados em julho, retirando o setor agrícola, foram de 187.000 e registrando uma taxa de desemprego em 3,5%, pouca variação perante o mês de junho, na qual foi de 3,6%. Os setores que mais empregaram em julho foram: assistência médica, assistência social, atividades financeiras e comércio atacadista. Este pode ser um dos fatores que ocasionou na volta da elevação dos juros no país norte americano.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 27 de junho ocorreu a reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), neste dia, o COPOM optou pela redução na SELIC para 13,25%, depois de longos períodos se mantendo em 13,75%. Esta queda nos juros se deve ao fato da inflação oficial do Brasil, o IPCA, estar dentro do limite estabelecido pelo Bacem, meta de 3,25%, podendo oscilar +1,5% e -1,5%. No acumulado de 12 meses o IPCA está com 3,16%, contribuindo assim para que a SELIC possa ser reduzida gradativamente.

As expectativas para a SELIC em 2023 passaram de 12,00% para 11,75%, segundo relatório de mercado atualizado no dia 4 de agosto pelo Bacen.

Desemprego -Brasil

Taxa de desemprego no Brasil avança para 8,8% no primeiro trimestre de 2023, totalizando em 9,4 milhões de desempregados no País, conforme os dados lançados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região do Nordeste foi a que mais se destacou no nível de desocupação, 12,2%, e a região Sul apontou um menor índice de desempregados, em torno de 5%. Esses resultados podem afetar a variação do PIB no Brasil, podendo reduzir o percentual produtivo no País.

As projeções para nível de desemprego no Brasil para o próximo trimestre de 2023 estão em torno de 8,3%.

PIB -Brasil

O PIB avança para 4,00%, referente ao mesmo período do ano de 2022, no 1º trimestre de 2023, divulgado recentemente pelo IBGE, no acumulado dos 4 trimestres, o crescimento foi de 3,3%, com R$ 2,6 tri. A agropecuária foi o setor que mais contribui para o indicador deste trimestre, cerca de 21,6%. Apesar das circunstâncias que o

Brasil vem enfrentado, como a inflação e juros elevados, levando em consequência para o aumento do desemprego, os dados lançados pelo IBGE para o PIB foram acima das estipulações projetadas pelo mercado.

As perspectivas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) passaram de 2,24% para 2,26%, de acordo com o relatório de mercado publicado no dia 4 de agosto, pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent registraram queda no início desta segunda feira, dia 07 de agosto. Às 8h05 o WTI era fechado 0,99% mais baixo, vendido à US$ 82,00/Barril, já o Brent recuava 0,95%, ofertado ao valor de US$ 85,42. Os futuros do Heating Oil chegaram a registrar preços acima de US$ 3,00/Galão em agosto, diante de fatos sobre redução da oferta de petróleo bruto.

Estima-se que até o final deste trimestre o Heating Oil seja negociado ao preço de 3,16 USD/GAL, de acordo com modelos Macro Globais da Trading Economics e previsão de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Em julho, a demanda pelos biocombustíveis acusou quedas consecutivas na média de preços praticados nos postos de São Paulo, mesmo com a valorização do petróleo e o retorno das aulas. No dia 4 de agosto o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) publicou preços médios praticados durante a semana para o etanol anidro e hidratado. O hidratado ganhou 1,07%, ficando com R$ 2,13/Litro e o anidro caiu -3,70%, acusando média de R$ 2,53/Litro.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em junho o INPC atingiu uma deflação de -0,10%, ficando com 3,00% no acumulado de 12 meses. Entre os índices gerais que mais registraram baixa, foram os de: alimentação e bebidas (-0,66%), Artigos de residência (-0,34%), Transportes (-0,34%) e Comunicação (-0,16%).

A nova projeção para o INPC publicada recentemente pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), estima que o indicador atinja em 2023 um índice de 4,9%.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%

nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
Total	-4,60%

No mês de junho, o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) apontou um indicador de -1,54%. Os índices que mais contribuíram para a deflação deste período foram a baixa cotação do dólar, queda de -5,4% quando comparado ao mês anterior, e deflação também no INPC de junho, -0,10%, além da inflação nos EUA também estar recuando, 3,00% em 12 meses. Já os combustíveis chegaram a avançar frente ao mês de maio, com destaque para o heating oil, 8,6% e um breve crescimento de 1,5% para o etanol.

Fontes

BRASIL61, BCB, INVESTING, FORBES, BEA, IBGE, TRADINGECONOMICS, CEPEA, IPEA



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

08 / 08 / 23

SkyDrones lança equipamento para lavagem de alta pressão

Drone para limpeza de fachadas passou a integrar rol de aparelhos que, além do setor agrícola, atendem também setores de segurança, mineração e até militar

Associada ao Sindag desde 2017 – *quando se tornou a primeira empresa de drones no planeta vinculada a uma entidade aeroagrícola*, a gaúcha SkyDrones lançou no mercado, em julho, um equipamento para limpeza de fachadas. No caso, o SkyClean é um aparelho de fabricação nacional – *como os demais projetos da empresa*, que pode trabalhar em alturas até 50 metros, com bomba de capacidade de 130 bar de pressão e com opções para águia fria ou quente. O equipamento também embarca radares de altura e de distância (para se manter estável no ar e a uma distância segura da estrutura alvo) e possui câmera o operador ter a visão do trabalho em altura.

O novo equipamento da empresa entrou para um rol que conta, além dos drones agrícolas, com equipamentos de busca e salvamento (que lançam boia auto inflável de salvamento ao localizar uma pessoa na água), aparelhos de inspeção, para o setor de mineração e até de uso militar. A fabricante brasileira também participou ativamente (junto com o Sindag) das discussões para regulamentação de drones agrícolas junto ao Mapa e para a simplificação das normas para equipamentos Classe 2 junto à Anac.

E, a partir daí, iniciou as vendas da versão de 30 litros de seu modelo agrícola Pelicano – que estava pronto desde fevereiro de 2022, mas não era comercializado em respeito à legislação. E já com a versão de 50 litros do Pelicano sendo preparada para seu lançamento até o final do ano. E fabricante gaúcha também marcou presença no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg 2023), ocorrido em julho, em Sertãozinho. E participa desde 2016 do evento promovido pelo Sindag – *que é um dos maiores do mundo no segmento aeroagrícola*.

PESQUISAS DE CAMPO

A SkyDrones também participa atualmente de uma pesquisa de mestrado da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), no Rio Grande do Sul, sobre o uso de drones na aplicação de herbicidas. O trabalho está a cargo do engenheiro agrônomo colombiano Jonathan Andres Garcia Montaña e deve resultar em novas recomendações para o uso da tecnologia remota nas lavouras.

A orientação acadêmica é do professor Edinalvo Rabaioli Camargo, doutor em Agronomia pela norte-americana Texas A&M University – *coincidentemente, o berço do projeto AG-1, de 1950 (o primeiro avião agrícola especialmente projetado para a tarefa)*. E tem o apoio também da Schroder Consultoria – que é associada ao Ibravag.



SKYCLEAN: equipamento da fabricante brasileira entrou para o rol de modelos da empresa que atendem os setores agrícola, de segurança, mineração e outros

09 / 08 / 23

BRASÍLIA: Sindag inicia campanha contra mitos sobre o setor

Entidade apresentou em reunião do Instituto Pensar Agro material resumindo os principais estereótipos em torno da atividade, a partir principalmente de recurso em ação no STF



IPA: material foi distribuído durante reunião da entidade que assessora a FPA no Congresso Nacional, fazendo ainda a interlocução do setor primário com o Executivo e Judiciário

Ampliar o trabalho de esclarecimento junto a sociedade sobre os principais mitos em torno da aviação agrícola, demonstrando a segurança e a importância da ferramenta para o País. Esse é o foco de uma campanha iniciada pelo Sindag nesta terça-feira (8), em Brasília, durante a reunião-almoço do Instituto Pensar Agropecuária (IPA). A entidade aeroagrícola foi representada pelo diretor-executivo, Gabriel Colle, que distribuiu no encontro um folder resumindo alguns dos principais estereótipos rebatidos pelo setor. Uma coletânea de argumentos que incluem ainda tópicos que fazem parte dos embargos de declaração apresentados no STF, sobre o julgamento que decidiu pela constitucionalidade da proibição do uso da ferramenta aérea no Ceará.

"Na verdade, um resumo dos principais mitos, mas com um QR code onde o leitor pode acessar a íntegra de nossos relatórios. Uma linha que vamos seguir nos próximos materiais contraponto estereótipos, com links inclusive para fontes primárias que corroboram as informações", destaca Colle. Segundo ele, a apresentação do material no IPA foi para angariar apoio das entidades que compõem a instituição – *que, por sua vez, presta assessoria à Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Congresso Nacional e faz a interlocução do setor produtivo com o Executivo Federal e o próprio Judiciário*.

CREDIBILIDADE

O trabalho deve ganhar novos produtos nas próximas semanas, com foco em garantir ao público informações de credibilidade e que instiguem as pessoas a pensar. “E nos questionar, se for o caso. Enfim, a ideia é estabelecer diálogos, que servem tanto para prevenir radicalismos quanto promover melhoria contínua”, resume o dirigente.



LIDERANÇAS: representantes do Sindag estiveram ainda com o presidente da Comissão de Agricultura na Câmara, deputado Tião Medeiros (PP/PR

No encontro no IPA, Colle estava acompanhado do conselheiro do Sindag Francisco Dais da Silva, do assessor jurídico Ricardo Vollbrecht e do assessor parlamentar Napoleão Salles. No embalo da campanha de esclarecimento, a comitiva teve, à tarde, uma reunião com o deputado federal Tião Medeiros (PP/PR), presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara. O foco do encontro foi alinhavar a organização, na Comissão, um seminário sobre *aviação agrícola – importância, oportunidades e desafios do setor*.

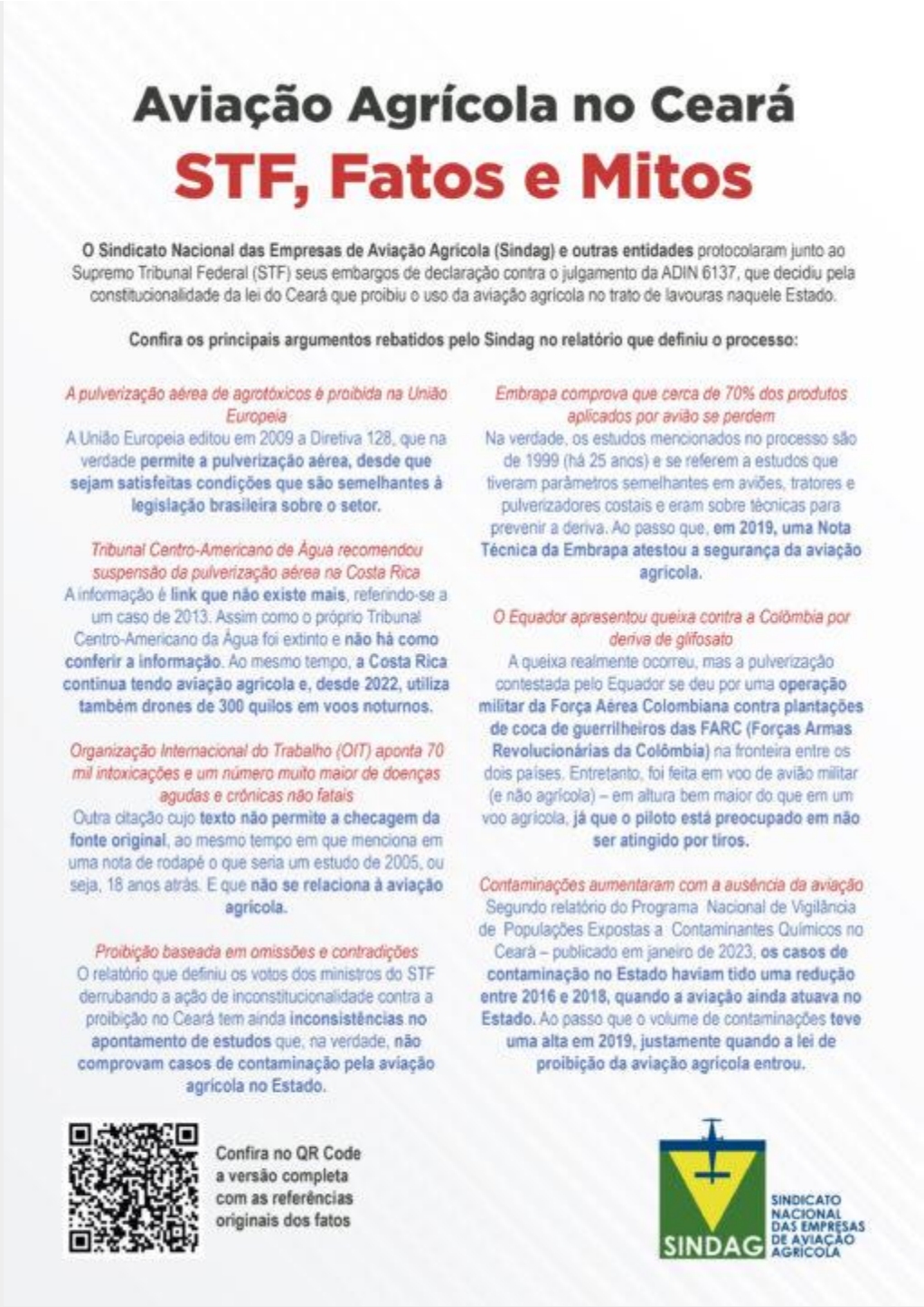
Confira o áudio do diretor Gabriel Colle sobre a ação do Sindag em Brasília:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.



Aviação Agrícola no Ceará

STF, Fatos e Mitos

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e outras entidades protocolaram junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) seus embargos de declaração contra o julgamento da ADIN 6137, que decidiu pela constitucionalidade da lei do Ceará que proibiu o uso da aviação agrícola no trato de lavouras naquele Estado.

Confira os principais argumentos rebatidos pelo Sindag no relatório que definiu o processo:

A pulverização aérea de agrotóxicos é proibida na União Europeia

A União Europeia editou em 2009 a Diretiva 128, que na verdade **permite a pulverização aérea, desde que sejam satisfeitas condições que são semelhantes à legislação brasileira sobre o setor.**

Tribunal Centro-Americano de Água recomendou suspensão de pulverização aérea na Costa Rica

A informação é **link que não existe mais**, referindo-se a um caso de 2013. Assim como o próprio Tribunal Centro-Americano da Água foi extinto e **não há como conferir a informação**. Ao mesmo tempo, **a Costa Rica continua tendo aviação agrícola e, desde 2022, utiliza também drones de 300 quilos em voos noturnos.**

Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta 70 mil intoxicações e um número muito maior de doenças agudas e crônicas não fatais

Outra citação cujo **texto não permite a checagem da fonte original**, ao mesmo tempo em que menciona em uma nota de rodapé o que seria um estudo de 2005, ou seja, 18 anos atrás. E que **não se relaciona à aviação agrícola.**

Proibição baseada em omissões e contradições

O relatório que definiu os votos dos ministros do STF derrubando a ação de inconstitucionalidade contra a proibição no Ceará tem ainda **inconsistências no apontamento de estudos** que, na verdade, **não comprovam casos de contaminação pela aviação agrícola no Estado.**

Embrapa comprova que cerca de 70% dos produtos aplicados por avião se perdem

Na verdade, os estudos mencionados no processo são de 1999 (há 25 anos) e se referem a estudos que tiveram parâmetros semelhantes em aviões, tratores e pulverizadores costais e eram sobre técnicas para prevenir a deriva. Ao passo que, **em 2019, uma Nota Técnica da Embrapa atestou a segurança da aviação agrícola.**

O Equador apresentou queixa contra a Colômbia por deriva de glifosato

A queixa realmente ocorreu, mas a pulverização contestada pelo Equador se deu por uma **operação militar da Força Aérea Colombiana contra plantações de coca de guerrilheiros das FARC (Forças Armas Revolucionárias da Colômbia)** na fronteira entre os dois países. Entretanto, foi feita em voo de avião militar (e não agrícola) – em altura bem maior do que em um voo agrícola, **já que o piloto está preocupado em não ser atingido por tiros.**

Contaminações aumentaram com a ausência da aviação

Segundo relatório do Programa Nacional de Vigilância de Populações Expostas a Contaminantes Químicos no Ceará – publicado em janeiro de 2023, **os casos de contaminação no Estado haviam tido uma redução entre 2016 e 2018, quando a aviação ainda atuava no Estado.** Ao passo que o volume de contaminações **teve uma alta em 2019, justamente quando a lei de proibição da aviação agrícola entrou.**

Confira no QR Code a versão completa com as referências originais dos fatos

SINDAG SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

FOLDER: clique no documento para conferir a versão completa de seu conteúdo, com links para fontes originais e para a versão ampliada de Fatos e Mitos

09 / 08 / 23

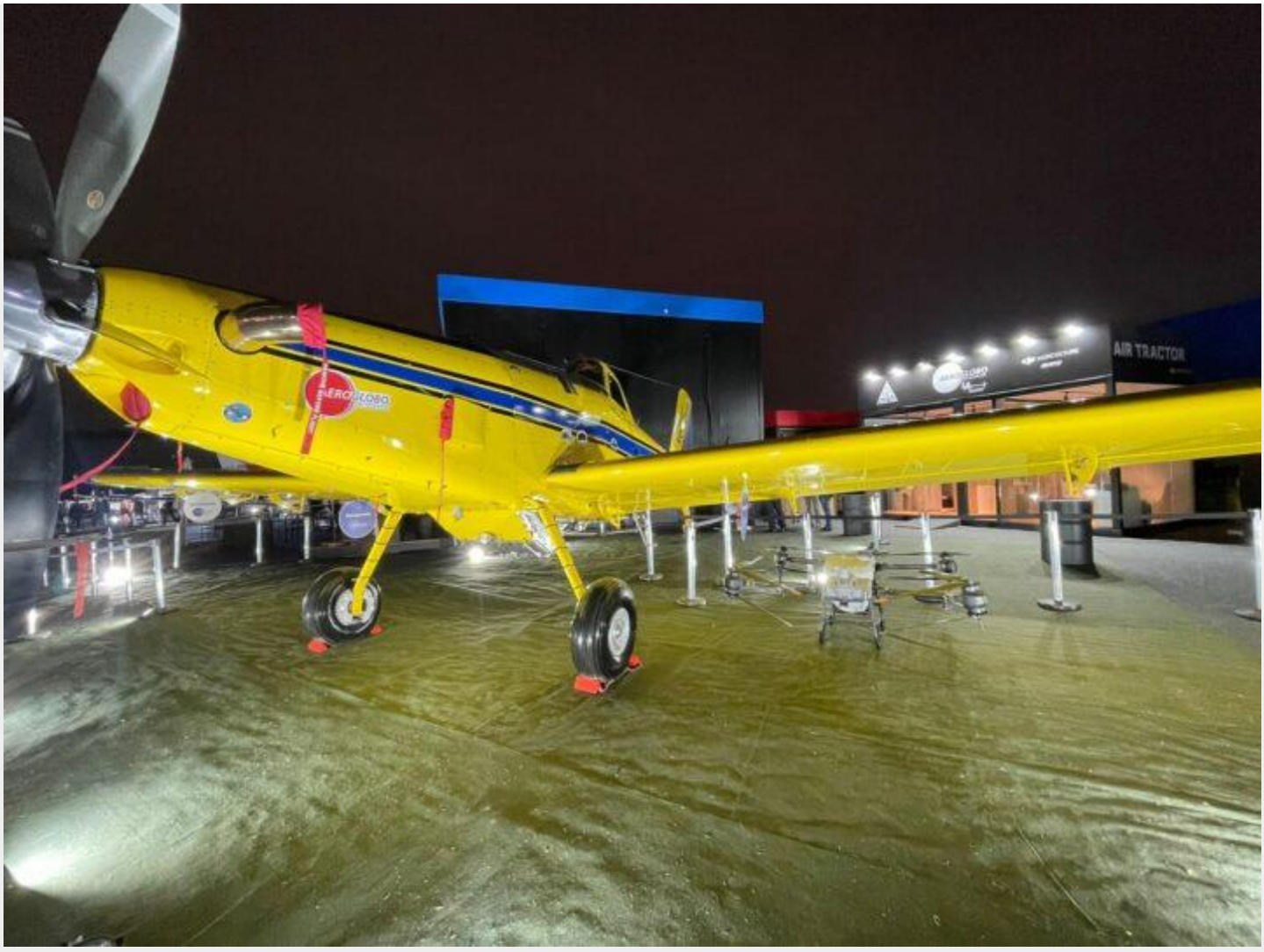
18ª LABACE: aviação agrícola desperta curiosidade

"Está sendo uma atração diferente. A maior parte do público da feira não tinha ideia de como é e como trabalha um avião agrícola". A fala do vice-presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, dá uma ideia do sucesso da

presença do Air Tractor AT-802 de sua empresa, a Tangará Aeroagrícola, no maior e mais importante evento da aviação de negócios da América Latina, que segue até amanhã, no Aeroporto de Congonhas, na capital paulista.

“Para surpresa do público, pela primeira vez um avião agrícola pousou em Congonhas e está no meio das novidades da aviação executiva. Boa parte das pessoas na feira, mesmos alguns profissionais experientes da aviação, não tinham ideia de como funciona um avião agrícola ou mesmo as dimensões que pode ter uma aeronave do setor. Por isso, está sendo muito bom para mostrarmos a importância, como funciona o segmento e que ele é seguro”, completa Thiago Silva.

O AT-802 da Tangará havia aterrissado em Congonhas na sexta, para os preparativos da feira que teve início nesta terça (8) no aeroporto da capital paulista. O avião estará exposto do estande da Aeroglobo, que é representante da Air Tractor no Brasil – *confira **AQUI** o mapa do evento*. A Aeroglobo também levou para o evento um drone agrícola Dji Agras T40. A movimentação do primeiro dia teve a presença também de comunicadores como o jornalista Otávio Mesquita – *gravando para o programa Operação Mesquita (que vai ao ar pelo canal aberto SBT)* e o fotógrafo Ricardo Beccari, *do canal Porta de Hangar, no YouTube*.



ESTANDE: o AT-802 e o drone dividem espaço para mostrar o setor ao público



ATRAÇÃO: aeronave agrícola teve a visita do jornalista Otávio Mesquita (foto) e do fotógrafo e comunicador Ricardo Beccari



10 / 08 / 23

MT: Inscrições abertas para Seminário Regional da AvAg

Evento ocorrerá dia 31 de agosto, em Cuiabá, com programação das 8 às 18 horas e palestras sobre desafios e oportunidades do setor, finanças e apresentações de fornecedores

Seguem abertas as inscrições para o Seminário Regional da Aviação Agrícola, marcado para 31 de agosto, em Cuiabá. O evento é uma promoção do Sindag e do programa BPA Brasil , Ibravag e Sebrae – *com apoio da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT*). A movimentação será na sede da Aprosoja), na Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, 1.777 , das 8 às 18 horas.

O Seminário terá palestras sobre os desafios e oportunidades do setor no Estado, contabilidade (lucro real) e sobre o projeto Boas Práticas Aeroagrícolas e a atuação do Sebrae no agro. Isso além de palestras de fornecedores de tecnologias, equipamentos e serviços e de uma mini mostra com 18 expositores.

As vagas são limitadas e as inscrições gratuitas, mas a entidade pede que os participantes levem, no dia, um quilo de alimento não-perecível – *que será doado a famílias carentes*.

Clique **AQUI** para se inscrever:

Programação:

8 horas – Recepção e Credenciamento
8h30 – Palestra Oportunidades e Desafios da AvAg no MT – Gabriel Colle, diretor-executivo do Sindag e Ibravag
9 horas – Palestra Costi Seguros
9h15 – Palestra América Sul
9h30 – Palestra Fauko
9h45 – Palestra Zanoni
10 horas – Palestra Gusmang Mangueiras
10h15 – Palestra Insero
10h30 – Palestra Agroefetiva
10h45 – Palestra Agro Azul
11 horas – Palestra DP Aviação

Meio-dia – Almoço e networking

13h30 – Palestra A atuação do Sebrae no Agro e o Projeto BPA, com Ludovico W Da Riva
14h30 – Palestra Eavision
14h45 – Palestra Promatec
15 horas – Palestra AgAirUpdate
15h15 – Palestra Perfect Flight
15h30 – Palestra Global Parts
15h45 – Palestra Versátil/Tailwind
16 horas – Palestra Panair
16h15 – Palestra Agrofly
16h30 – Palestra Lucro Rural, com Angelo Ozelame
17h30 – Networking



11 / 08 / 23

Sindag tem audiência com ministro e deputado propõe debate sobre o setor

Carlos Fávaro recebeu comitiva aeroagrícola em encontro intermediado pelo deputado federal Tião Medeiros (PP/PR), que também requereu audiência pública na Câmara sobre desafios da aviação agrícola

A após intermediar, na quarta-feira (9), audiência de representantes do Sindag com o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, o deputado federal Tião Medeiros (PP-PR) apresentou nesta sexta (11) requerimento para audiência pública sobre o setor aeroagrícola na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara. A ideia é, a partir da CAPADR (presidida pelo parlamentar), aprofundar o debate no Legislativo sobre os desafios e oportunidades da aviação agrícola no País.

A movimentação na capital federal teve a largada na terça-feira (8), quando o Sindag lançou, na reunião-almoço do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), uma campanha de esclarecimento sobre os principais mitos em torno da aviação agrícola. O trabalho focado na segurança e a importância da ferramenta para o País foi apresentado ainda na tarde de terça a Medeiros, pela comitiva liderada pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle – *que teve também conselheiro do sindicato aeroagrícola, Francisco Dais da Silva, o assessor jurídico Ricardo Vollbrecht e do assessor parlamentar da entidade, Napoleão Salles*.

Medeiros então solicitou a conversa com o ministro Fávaro na quarta e, nesta sexta, propôs a audiência pública sobre o assunto.

MINISTRO

Na conversa com Fávaro, Colle entregou ao ministro um exemplar da última edição da Revista Aviação Agrícola e o grupo reforçou também o desenvolvimento do setor e as ações de melhorais contínuas promovias pelo Sindag e pelo Ibravag. Fávaro também recebeu o material elaborado pela entidade aeroagrícola para esclarecer os principais mitos em torno da atividade. A audiência foi acompanhada ainda pelo deputado federal deputado federal Antônio Brito (PSD), da Bahia.

“O apoio do deputado Tião Medeiros foi fundamental para estreitarmos a relação com o Ministério da Agricultura e com parlamentares na Câmara. No sentido de somarmos força pelo crescimento, segurança e melhoria contínua de um setor essencial para a produtividade sustentável na agricultura brasileira”, destacou Colle, após o encontro. “Assim como o ministro Fávaro já havia demonstrado visão, quando, enquanto senador apresentou o projeto que hoje é lei para reforçar a presença da aviação agrícola no combate a grandes incêndios no Pantanal e outros biomas, onde todos os anos profissionais do setor protegem fauna, flora e pessoas contra as chamas”, reforçou o dirigente.

Já Tião Medeiros sublinhou o crescimento do setor aeroagrícola, a geração de empregos pela atividade e seu protagonismo na introdução alta tecnologia no agro. “É uma atividade importante. Mas para que continue avançando, é preciso garantir segurança jurídica em sua regulação. Por isso, nós iremos promover a audiência pública no âmbito da CAPADR para discutir soluções diante das divergências enfrentadas pelo setor”, afirmou.



MINISTRO: Fávaro (com a Revista AvAg) recebeu (a partir da dir) o deputado Brito, Colle e deputado Tião Medeiros, além do conselheiro Francisco Dias e o assessor Salles



13 / 08 / 23

Sindag e Ibravag estarão a partir de quarta no Congresso Latino-Americano do setor

Evento vai até sexta-feira (19), no Uruguai, promovido pela Anepa e com a participação também da entidade coirmã da Argentina, discutindo experiências locais e temas comuns do continente

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o presidente do Ibravag, Júlio Kämpf, representarão o setor aeroagrícola brasileiro esta semana no do Congresso Latino-Americano de Aviação Agrícola, que ocorrerá no Uruguai. Com foco na articulação do setor no continente, o evento este ano deve abordar temas como o combate a incêndios florestais, formação de pilotos, segurança operacional, ações de melhoria contínua e outros assuntos. Será de quarta a sexta-feira (dias 16 a 19), no Hotel Altos del Arapey, na cidade de Salto – *na fronteira do país com a Argentina e, para o lado brasileiro, a 175 quilômetros da gaúcha Uruguaiana.* A promoção é da Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa), com apoio do Sindag e da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca).

*Clique **AQUI** para ver a programação*

“Um dos nossos objetivos é mostrar o que estamos fazendo no Brasil para promover as boas práticas operacionais”, explica Colle sobre a participação Brasileira. Segundo o dirigente, o trabalho das entidades brasileiras também estará a mostra no estande do País no evento.

Confira o áudio com a fala do diretor do Sindag:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

A programação geral terá ainda apresentações sobre os avanços nas tecnologias e regulamentação de drones nas atividades aeroagrícolas, calibração de aeronaves, formação de pilotos e outros temas. Além de demonstrações de aviões e aeronaves não tripuladas. No caso do combate aéreo a incêndios, o assunto é destaque na programação, abordando desde o sistema integrado de emergências do país até as experiências uruguaias na seca que assolou o País a partir de outubro de 2022 e entrou 2023 – *quando a aviação agrícola local atuou em uma das temporadas de incêndios mais intensas dos últimos 20 anos*.

O evento terá a participação e autoridades aeronáuticas do Uruguai e do Paraguai, além do Ministério da Agricultura do país anfitrião e outras instituições. Destaque ainda para a Reunião do Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, que ocorrerá na quinta-feira (dia 17), com dirigentes do Sindag, Ibravag, Anepa e Fearca. O Congresso Mercosul e Latino-Americano ocorre anualmente, revezando-se entre os três principais países do Comitê Mercosul. No ano passado, foi a vez da Argentina (dentro do Congresso da Fearca) e, em 2024, o evento será em terras brasileiras – inserido no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg).



INTEGRAÇÃO: programação em Salta vai mostrar também a importância da ferramenta aérea contra incêndios

14 / 08 / 23

Pyka prepara aterrissagem de drone de 300 quilos no Brasil até 2024

Segundo o portal AgFeed, executivos da empresa norte-americana seguem prospectando futuros clientes pelo País

Executivos da fabricante norte-americana de drones Pyka seguem em uma agenda intensa pelo Brasil, conversando com possíveis clientes para o modelo Pelican Spray. E com foco em entrar oficialmente no mercado brasileiro até o ano que vem. A notícia foi publicada na última semana pelo portal AgFeed, depois de ter conversado com exclusividade com o diretor comercial da Pyka, Volker Fabian. Isso depois que Fabian apareceu em uma foto no LinkedIn do diretor do Grupo Cavalca, Marcio Lima, após uma visita feita ao escritório de Lima, no Mato Grosso.

*Confira **AQUI** a íntegra da matéria no AgFeed*

O Pelican da Pyka é um avião autônomo, com 6,1 metros de comprimento e 11,6 metros de envergadura, conseguindo uma faixa de aplicação de 10 metros, equipado com atomizadores elétricos. O aparelho pesa pouco mais de 280 quilos e tem capacidade para 318 litros de calda ou 317 quilos de sólido, com rendimento de 60 hectares/hora. Ele existe desde 2020 e tem um histórico total de mais de 3 mil missões no trato de lavouras.

O aparelho já opera na Costa Rica (inclusive no trato noturno de lavouras de banana) e, em abril deste ano, a fabricante anunciou uma carta de intenção de compra (LOI, na sigla internacional para contratos de exportação) com dos maiores grupos produtores de frutas da Guatemala.

Desde 2020 o aparelho tem certificação especial de aeronavegabilidade da Administração Federal de Aviação dos Estados Unidos (FAA, na sigla em inglês) e em novembro daquele ano também já era operado na Nova Zelândia. Com o sucesso na Costa Rica, a partir do ano seguinte, a startup californiana passou a buscar a certificação no restante da América Latina. Vale lembrar que desde setembro de 2021 a Pyka é parceria da fabricante brasileira de aviões Embraer – *através da Embraer X, o braço de inovação da empresa*.



PELICAN: avião autônomo norte-americano não tem a mesma capacidade de uma aeronave convencional, mas já voa nos EUA, Nova Zelândia e Costa Rica (onde opera inclusive à noite)

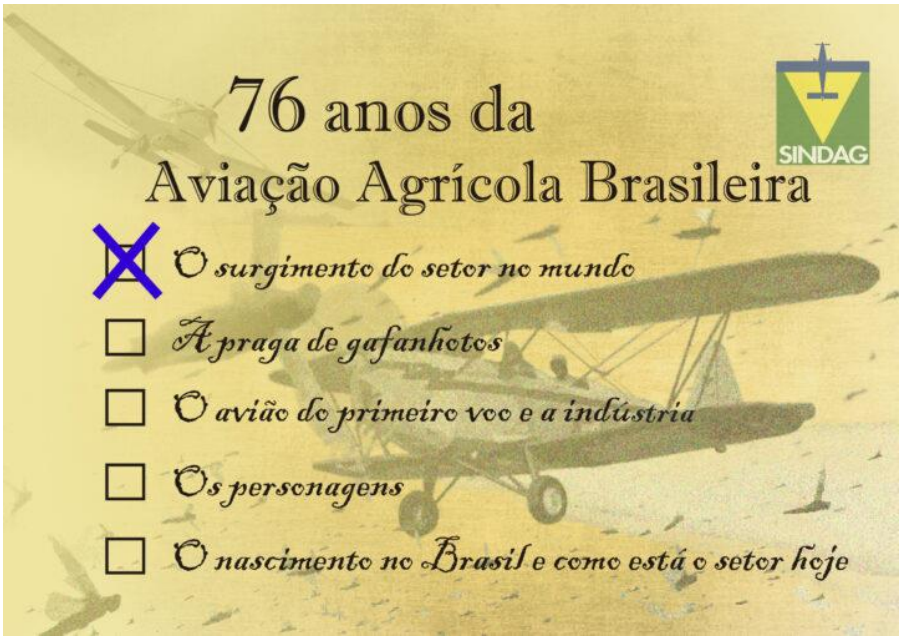
15 / 08 / 23

AvAg 76 anos: Sindag inicia série sobre o aniversário do setor no País

O Sindag inicia hoje uma série de cinco matérias diárias para marcar a semana dos 76 anos do setor aeroagrícola no Brasil. Festejando o voo realizado em Pelotas e que, em 1947, marcou o início da trajetória de uma ferramenta que não só se tornou essencial para a produtividade e a sustentabilidade da agricultura brasileira, como é protagonista na proteção de lavouras e biomas contra incêndios em vegetação.

Para isso, de hoje até o próximo sábado, dia 19 – quando se comemora o Dia Nacional da Aviação Agrícola, *a página vai falar sobre o surgimento da aviação agrícola no mundo, a praga que determinou seu batismo em terras brasileiras e que ainda hoje é preocupação para a ONU, o avião da primeira operação, os personagens daquele agosto de 47, como foi a primeira operação, como o Brasil se tornou a segunda maior potência mundial no segmento e seus desafios.*

Começando por:



O surgimento do setor no mundo

Quando a aviação agrícola brasileira surgiu, a ferramenta já tinha seus 26 anos de operação no mundo. Sua estreia foi em 3 de agosto de 1921, perto da cidade de Dayton, no Estado norte-americano de Ohio. Foi em um experimento do Departamento de Agricultura de Ohio e Divisão de Engenharia do Serviço Aéreo do Exército dos EUA – *na época, a Força Aérea do país (USAF) ainda não existia como tal.* Em uma operação para combater lagartas em uma floresta comercial de catalpa, perto de Dayton, no Estado norte-americano de Ohio.

Mas mesmo o primeiro voo nos Estados foi o resultado de uma longa gestação, que também veio de outros países.

A primeira iniciativa de usar ferramenta área na agricultura foi em uma semeadura de arroz, em 1906. Quando o agricultor John Clervaux Chaytor, então com 70 anos, usou um balão de ar quente para semear arroz em uma fazenda no vale do Rio Wairau, região de Marlborough, nordeste de South Island. Além de atender a terceiros, ele também usava o balão para semear pastagens nas terras da família.



SEMEADURA COM BALÃO: técnica que marcou a era pré-história da aviação agrícola

Depois disso, em 1911, o inspetor florestal (*Oberförster*) alemão Alfred Zimmermann, de Detershagen – uma comunidade rural que hoje pertence ao município de Burg, no Estado da Saxônia-Anhalt, teve a ideia de dotar aviões com um sistema de pulverização para combater pragas de lagarta freira em pinheirais em seu país. Embora nunca tenha executado a ideia, em 29 de março de 1911 ele pagou 97 marcos (moeda alemã) para encaminhar o registro de sua ideia junto ao Escritório Imperial de Patentes (o *Kaiserliches Patentamt)*, em Berlim. Zimmermann se tornava ali o pai da aviação agrícola e a certidão de nascimento (registro da patente) foi concedia em 17 de maio de 1912.



Alfred Zimmermann

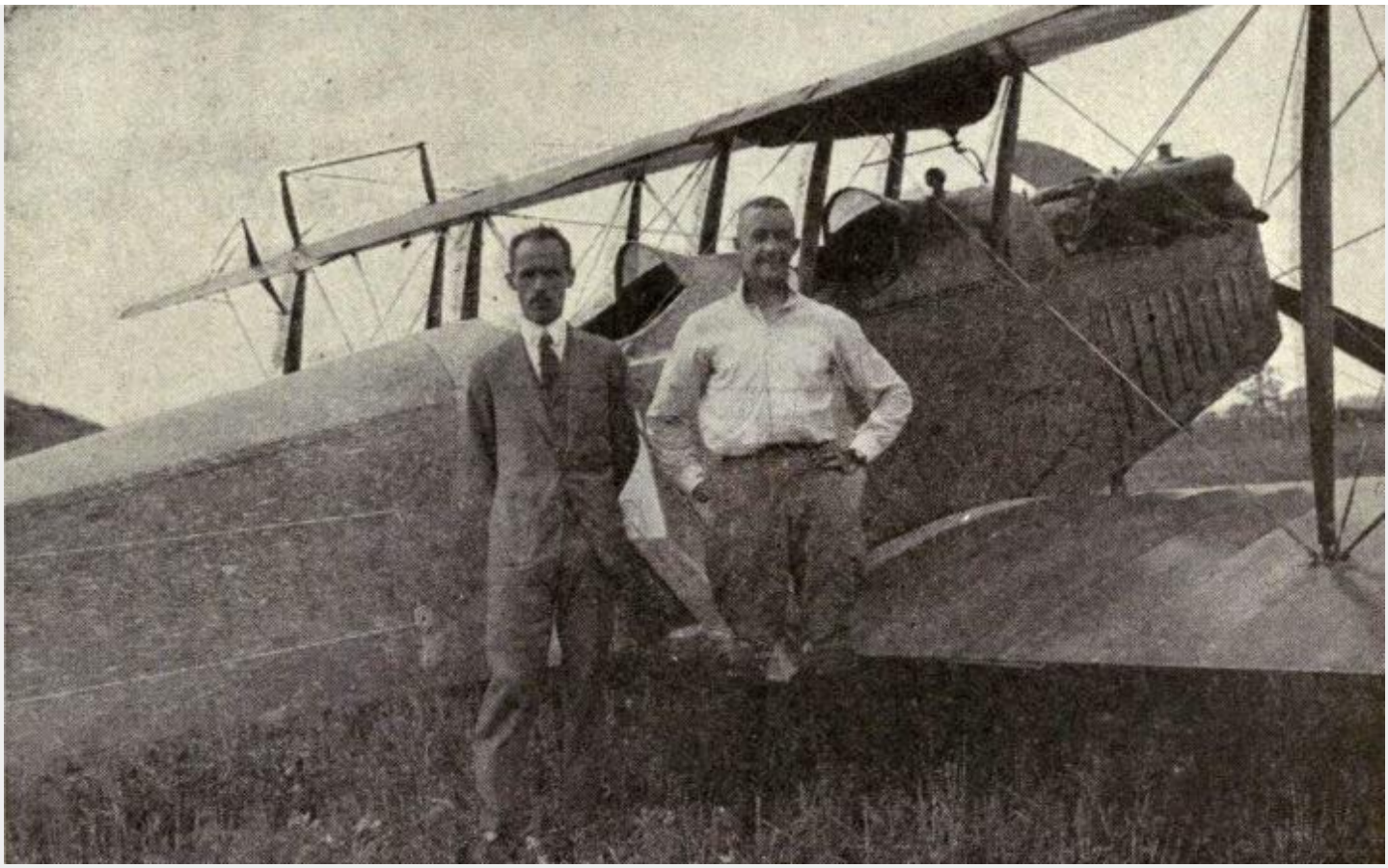
Segundo o texto do projeto patenteado, "*não é necessário nenhum tipo de aeronave especial ou cara para realizar o método, uma vez que (a técnica) só é usada em tempo calmo, com velocidade moderada e não é preciso atingir altura significativa. O produto que destrói a lagarta-freira pode ser armazenado em recipiente especial na nacele da aeronave. Os recipientes são devidamente equipados com atomizadores, por meio dos quais o líquido pode ser distribuído como uma névoa em grandes áreas da copa das árvores. O interior desses atomizadores pode ser configurado de forma que sejam movimentados pelo motor que aciona as hélices da aeronave*."

Embora Zimmermann tenha tentado fazer testes de aplicações a partir de 1913, no ano seguinte tudo acabou suspenso pelo início da Primeira Guerra Mundial. O conflito duraria até 1918, deixando a Alemanha em ruína financeira. Zimmermann sobreviveu a tudo, mas não retomou os testes depois da guerra. Ele faleceu em 1964, aos 88 anos.

102 anos do batismo do avião nos EUA

A primeira operação de aviação agrícola no mundo surgiu a partir da carta do agricultor Harry Carver, pedindo socorro ao Departamento de Agricultura de Ohio. Ele tinha uma fazenda a oeste de Troy com o plantio comercial de cerca de 5 mil árvores de catalpa. E entrou em contato com a Estação Experimental do Estado na cidade de Wooster, dizendo que suas árvores estavam infetadas de lagartas e ele não sabia como controlar a praga. A Estação de Wooster respondeu por telegrama e enviou dois especialistas à fazenda.

Depois de uma vistoria nas árvores desfolhadas, eles constataram que se tratava de uma infestação de lagartas-esfinge catalpa – *um de praga que só ataca esse tipo de árvore*. Os técnicos explicaram ao produtor que as folhas das árvores que sobreviveram voltariam a crescer, mas que os insetos também voltariam na temporada seguinte. Daí a necessidade de se preparar uma ação de combate à praga antes que sua voracidade causasse mais perdas.



PIONEIROS: Dormoy (de gravata) e Macready junto ao Curtis JN-6 Super Jenny usado na primeira operação aeroagrícola...

Em meio às conjecturas na Estação Experimental, veio a ideia de se testar o uso de avião para uma aplicação de inseticida sobre as árvores. O Estado pediu então apoio da Divisão de Engenharia do Serviço Aéreo do Exército dos Estados Unidos, no Campo McCook, em Dayton (a 35 quilômetros de Troy). McCook era um local de testes e aperfeiçoamento da aviação, onde o governo desenvolvia novas técnicas e tecnologias para o setor.

A primeira operação de aviação agrícola no mundo teve como piloto o então tenente John Arthur Macready, da Aviação do Exército dos EUA, na época com 33 anos de idade. Ele estava acompanhado do engenheiro francês (naturalizado norte-americano 12 anos depois) Etienne Dormoy, de 36 anos, que criou e operou o aparelho pulverizador (movido a manivela) acoplado na lateral da fuselagem do avião.

Era a manhã do dia 3 de agosto de 1921, quando Macready e Dormoy se deslocaram de avião até a fazenda perto de Troy, onde o avião foi carregado e preparado para a missão. À tarde, eles decolaram para a primeira aplicação aérea da história, feita em cerca de 14 hectares da floresta comercial. Eles testaram passagens entre 2 metros e 7 metros acima das árvores. Nos dias seguintes, no acompanhamento dos resultados, os técnicos constataram a eficiência da técnica contra a praga.

O relatório da operação foi publicado no ano seguinte,
*no Boletim da Estação Experimental de Ohio – clique **AQUI** para ver*

OS PERSONAGENS
Nascido em Vandoncourt, no oeste da França, Étienne Dormoy. se graduou engenheiro em 1906 e trabalhou na fabricação de aeronaves em seu país, além de ter sido piloto da Força Aérea Francesa nos dois primeiros anos da Primeira Guerra Mundial. Em 1917 ele participou de uma missão francesa aos Estados Unidos, para ajudar o país na construção de aviões, dentro do esforço aliado de guerra. Terminado o conflito, na Europa em 1918, o engenheiro acabou ficando nos EUA e, em 1920, entrou para o Corpo Aéreo do Exército Norte-Americano indo trabalhar no Campo McCook.

Com o desafio de preparar um sistema para uma pulverização agrícola por avião – *o que era novidade no mundo até então*, ele acabou desenhando e preparando um sistema movido a manivela, operada manualmente pelo passageiro do avião. Dormoy faleceu em 1959, aos 74 anos.

Já para o tenente John Macready, o voo baixo para combater pragas em árvores estava longe da sua rotina, já que sua principal missão era testar turbo-compressores em altas altitudes. Tanto que, dias depois do primeiro voo agrícola no mundo, John Macready estabeleceu um novo recorde de altitude para a época, chegando 34.509 pés (pouco mais de 10,5 mil metros). O que deu a ele o primeiro de seus três Troféus Mackay – concedido anualmente aos pilotos americanos por feitos inéditos na aviação. As outras duas vezes em que ele recebeu a distinção foi por estabelecer um recorde mundial de resistência. Aliás, ele foi a única pessoa a ganhar três vezes o prêmio.Prim

eiro, voando 35 horas, 18 minutos e 30 segundos. Foi em 5 de outubro de 1922 e ele voou junto com o tenente Oakley G. Kelly. O último troféu foi pelo primeiro voo sem escalas de costa a costa dos EUA, de Roosevelt Field, em Long Island (estado de Nova York), até Rockwell Field, em San Diego, Califórnia, com um tempo de 26 horas, 50 minutos e 48 segundos. O voo também estabeleceu um novo recorde de distância para um único voo de cross-country, 2.625 milhas.

John Macready também participou da Segunda Guerra Mundial, já como coronel e no comando de grupos de aviação no front. Ele aposentou em 1948 e integra o Hall da Fama da Aviação dos EUA. O piloto faleceu em 1979, aos 92 anos.

***AMANHÃ**: A Praga de gafanhotos*

15 / 08 / 23

BOLETIM ECONÔMICO | Desemprego Recua para 8,0% no 2º Trimestre de 2023, Dólar Segue em Ascensão e INPC Permanece com Deflação em Julho

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para Formação do IAVAG

Indicadores de destaque:

Câmbio:↑ R$ 4,93 | Estimativa/2023

Juros – EUA: = 5,25 – 5,50 | Estimativa/agosto 2023

Selic: = 11,75% | Estimativa/2023

Desemprego – Brasil: ↓8,0% | 2º Trimestre/2023

PIB Total– Brasil: ↑2,29% | Estimativa/2023

Petróleo WTI: ↓1,13% – US$ 81,58/barril | Contratos Futuros – 8h0

Petróleo Brent: ↓0,88% – US$ 85,45/barril | Contratos Futuros – 8h0

Heating Oil: ↓2,27% – US$ 3,0191/galão | Contratos futuros – 13h25

Etanol hidratado: ↓2,36% – R$ 2,0794 | Média Semanal – SP/11 de agosto

Etanol anidro:↓2,40% – R$ 2,4654 | Média Semanal – SP/11 de agosto

INPC em 12 meses: ↓3,01% | Estimativa/2024

Dólar

Dólar avança frente ao real depois que dados econômicos da China vieram abaixo do esperado, com venda de varejo apresentando crescimento de 2,5% no mês na comparação anual e 3,7% para a indústria, ante 4,6% estimado. Esses resultados impactam nas relações de comércio entre os países, pois muitos deles exportam seus produtos para a China, inclusive o Brasil, diminuindo o fluxo de moeda estrangeira, levando para desvalorização do real. Às 10h20 o dólar avançava 0,19%, chegando a ser cotado em R$ 4,9747.

As perspectivas para o câmbio para os próximos meses de 2023 estão previstas para R$ 4,93, segundo relatório de mercado postado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) no dia 14 de agosto.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O índice de preços para todos os consumidores urbanos (CPI – U) subiu 0,2% em julho, abaixo das expectativas de mercado e gerando um acumulado de 3,00% em 12 meses. O índice que mais contribuiu para a variação do período, foi o de abrigo, registrando mais de 70% de aumento.

As perspectivas de mercado para o CPI estão com projeção de 0,2%, a data de divulgação do índice está agendada para o dia 10 de agosto.

Taxa de Juros – EUA

Na última reunião do FED ocorrida no dia 27 de julho, o Presidente da atual então entidade dos EUA, Jerome Powell, realizou mais uma elevação nos juros do país, sendo assim, seu percentual agora está entre 5,25 e 5,50 p.p. O objetivo é desaquecer a economia nos EUA para que os níveis gerais de preços voltem ao patamar preestabelecido, 2% ao ano. Um dos principais fatores que auxiliam para que o aperto monetário não continue crescendo, é a taxa de desemprego.

O relatório da investing para os juros nos EUA em sua próxima decisão, acusa 88,0% na permanência do indicador.

Desemprego – EUA

O número de empregos gerados em julho, retirando o setor agrícola, foram de 187.000 e registrando uma taxa de desemprego em 3,5%, pouca variação perante o mês de junho, na qual foi de 3,6%. Os setores que mais empregaram em julho foram: assistência médica, assistência social, atividades financeiras e comércio atacadista. Este pode ser um dos fatores que ocasionou na volta da elevação dos juros no país norte americano.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 27 de junho ocorreu a reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), neste dia, o COPOM optou pela redução na SELIC para 13,25%, depois de longos períodos se mantendo em 13,75%. Esta queda nos juros se deve ao fato da inflação oficial do Brasil, o IPCA, estar dentro do limite estabelecido pelo Bacen, meta de 3,25%, podendo oscilar +1,5% e -1,5%. No acumulado de 12 meses o IPCA está com 3,16%, contribuindo assim para que a SELIC possa ser reduzida gradativamente.

As expectativas para a SELIC em 2023 continuam em 11,75%, segundo relatório de mercado atualizado no dia 14 de agosto pelo Bacen.

Desemprego -Brasil

No segundo trimestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução na taxa de desemprego no Brasil, 8,0%. Os dados indicam 8,6 milhões de desempregados e 3,7 milhões de desalentados (não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis). A região que mais acusou nível elevado de desocupados foi o Nordeste (11,3%), seguido do Norte (8,1%), Sudeste (7,9%), Sul (4,7%) e Centro-Oeste (5,7%). Na distribuição de pessoas desocupadas por idade, os resultados apontam entre 25 e 39 anos com uma maior parcela de desocupados, cerca de 35,8%.

PIB -Brasil

O PIB avança para 4,00%, referente ao mesmo período do ano de 2022, no 1º trimestre de 2023, divulgado recentemente pelo IBGE, no acumulado dos 4 trimestres, o crescimento foi de 3,3%, com R$ 2,6 tri. A agropecuária foi o setor que mais contribui para o indicador deste trimestre, cerca de 21,6%. Apesar das circunstâncias que o Brasil vem enfrentado, como a inflação e juros elevados, levando em consequência para o aumento do desemprego, os dados lançados pelo IBGE para o PIB foram acima das estipulações projetadas pelo mercado.

As perspectivas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) passaram de 2,26% para 2,29%, de acordo com o relatório de mercado publicado no dia 14 de agosto, pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent recuavam na manhã desta terça feira, dia 15 de agosto. Às 8h o WTI declinava -1,13%, US$ 81,58/barril e o Brent caía -0,88%, US$ 85,45/barril. Os futuros do

heating oil chegaram a ser negociados abaixo de US$ 3,1/galão por conta de incertezas envolvendo a China e uma possível valorização do dólar para os próximos meses.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja vendido ao preço de 3,21 USD/GAL, conforme modelos macro globais da Trading Economics e projeção de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Os preços médios praticados durante a semana para o etanol hidratado e anidro no Estado de São Paulo indicaram queda, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) no relatório postado no dia 11 de agosto. O hidratado caiu -2,36%, ficando com média de R$ 2,08/Litro e o anidro desvalorizou em -2,40%, com média de R$ 2,47/Litro. Ainda segundo o Cepea, esses valores continuam demonstrando redução mesmo após algumas unidades produtoras estarem com retração.

Recentemente a Petrobras anunciou um novo aumento na gasolina e no diesel, a probabilidade da demanda pelo biocombustível talvez possa vir a crescer, já que o combustível fóssil ganhará mais preços nos postos, levando para uma possível escolha para o etanol.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de julho de 2023 o INPC apresentou uma variação de -0,09%, a segunda deflação seguida do ano, no qual foi de -0,10% em junho. Os índices gerais que mais contribuíram para queda no nível geral de preços, foram: Alimentação e bebidas (-0,59%), habitação (-1,16%), vestuário (-0,24%) e comunicação (-0,02%). No acumulado em 12 meses seu indicador encontra-se em 3,53%.

Segundo o Ministério da Fazenda, As expectativas para o INPC em 2023 deve ficar em torno de 4,48% e 3,01% em 2024.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%

jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
Total	-4,60%

No mês de junho, o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) apontou um indicador de -1,54%. Os índices que mais contribuíram para a deflação deste período foram a baixa cotação do dólar, queda de -5,4% quando comparado ao mês anterior, e deflação também no INPC de junho, -0,10%, além da inflação nos EUA também estar recuando, 3,00% em 12 meses. Já os combustíveis chegaram a avançar frente ao mês de maio, com destaque para o heating oil, 8,6% e um breve crescimento de 1,5% para o etanol.

Fontes

G1, BCB, INVESTING, BEA, BLS, IBGE, TRADINGECONOMICS, CEPEA, CORREIOBRAZILIENSE, VALORINVESTE





Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

16 / 08 / 23

Sindag é pauta da Frente Parlamentar da Agropecuária e na Câmara de Florestas

Diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o conselheiro Francisco Dias da Silva tiveram agenda na capital federal em ações para mostrar a importância e desafios do setor aeroagrícola

O Sindag marcou presença nessa terça-feira (15) na reunião semanal da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), em Brasília. O encontro teve a participação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que fez uma apresentação aos parlamentares sobre o setor aeroagrícola no País. Ele assinalou predicados como a legislação existente sobre a atividade, alta tecnologia do segmento (no qual o País é a segunda potência mundial) e sua importância para a produtividade e sustentabilidade no campo. Ele ainda abordou as perspectivas e desafios do setor e os mitos enfrentados pela atividade.

Esta foi a primeira apresentação do setor aos deputados e senadores da Frente na atual legislatura. " Foi nossa primeira oportunidade de mostrarmos relevância da atividade, culturas que atende e desafios jurídicos em Estados e municípios", assinala Colle, que estava acompanhado do conselheiro do Sindag Francisco Dias da Silva. "Pedimos o engajamento parlamentares para mostrar à sociedade que a atividade é fiscalizada e que tem regulamentação própria nacional", completa o dirigente.

MINISTRA

A reunião semanal da bancada teve também, nesta terça, a participação da ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet. Entre os assuntos tratados, destacam-se o Seguro Rural e o Arcabouço Fiscal. A representante do Executivo também atualizou os parlamentares a respeito do acordo de importação do leite e derivados do Mercosul e comentou sobre a necessidade de uma reforma administrativa.

Lançada em 2002, a Frente Parlamentar da Agropecuária reúne mais de 200 parlamentares de diferentes partidos. Com foco em acompanhar a política oficial de desenvolvimento agropecuário no País, organizar a agenda legislativa sobre o setor, promover debates sobre a política de desenvolvimento da agropecuária, além de fomentar a divulgação de novas técnicas para o setor, manter a comunicação com o segmento produtivo e outras ações.



FPA: Colle (no canto direito) apresentou o cenário do setor no País na sessão que teve também a presença da ministra Simone Tebet (ao centro)

Moção de apoio do setor florestal

Na mesma tarde, o Colle e Francisco Dias representaram o Sindag na 59ª reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas, dentro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Onde Colle também fez uma apresentação sobre o atual cenário do setor e seus desafios. Abordando especialmente os mitos em relação ao setor, o uso político desses estereótipos e o risco disso prejudicar a segurança em campo.

Risco, aliás, não só do ponto de vista de desenvolvimento do setor produtivo, mas podendo prejudicar pessoas e o próprio meio ambiente por ações contra uma ferramenta de alta tecnologia e extremamente regulada. “A Câmara Temática de Florestas representa um setor importante para o País, tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental”, destaca o diretor do Sindag.



***CÂMARA DE FLORESTAS**: após a reunião do grupo no Mapa, Colle e Franscico Dias também entregaram ao presidente da Câmara, Diogo Leuck, material sobre o setor e a última edição da revista Aviação Agrícola*

16 / 08 / 23

AvAg 76 anos: A praga de gafanhotos

Como a aviação agrícola integra ações humanitárias das Nações Unidas, do Brasil e seus vizinhos sul-americanos contra um flagelo de tempos bíblicos que ainda hoje ameaça continentes com a fome

A praga que provocou o nascimento da aviação agrícola brasileira vem de tempos bíblicos e ainda hoje assola anualmente diversas partes do mundo. Porém, a história nos mostra que nuvens de gafanhotos passaram ser

melhor combatidas depois que o homem aprendeu a voar. E, assim como no Brasil, naquele agosto de 1947, não por acaso ataques de gafanhotos também provocaram o início da aviação agrícola na Argentina, em 1926; no Uruguai, em 1941, e até na antiga União Soviética (mais precisamente na Ucrânia), em 1925.



ARGENTINA: apenas cinco anos depois do primeiro voo agrícola no mundo e 21 anos antes do Brasil, o piloto espanhol Marcelino Viscarret inaugurava a aviação agrícola da Argentina no combate a gafanhotos

Aliás, falando em Bíblia, em 2004 a própria imprensa israelense mencionou repetidas vezes a oitava praga citada no Livro do Êxodo, no Antigo Testamento. Só que ao contrário, quando gafanhotos saídos do Egito avançaram sobre o Estado Judeu. Na época, foi a maior infestação de gafanhotos desde 1959, combatida por pilotos agrícolas israelenses já na região de fronteira de seu país. O que acabou se repetindo em 2013 e com novos alertas nos anos seguintes.



ORIENTE MÉDIO: a praga bíblica também mobiliza a aviação agrícola israelense, como as operações junto à fronteira egípcia

Em tempos modernos, há duas principais zonas de controle de gafanhotos no planeta. Uma delas envolve a região atingida pelo gafanhoto do deserto (*Schistocerca gregaria*) – *que cobre especialmente na África, Oriente Médio e Sudoeste da Ásia*. A outra zona crítica é a do gafanhoto sul-americano *(Schistocerca cancellata*), cujas nuvens de

insetos se formam principalmente na zona da tríplice fronteira entre Colômbia, Argentina e Paraguai – *na região do Gran Chaco*.

No caso do Velho Mundo, o controle e a mobilização de recursos têm anualmente ação direta da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (Fao, na sigla em inglês). Onde a aviação agrícola é fundamental para proteger alguns dos países mais pobres do planeta da praga migratória mais destrutiva do mundo. Considerando que o gafanhoto do deserto pode se deslocar 1 mil quilômetros em uma semana e onde uma nuvem de insetos pode consumir em um dia alimento suficiente para 35 mil pessoas.



FAO: há décadas a aviação agrícola faz parte das estratégias das Nações Unidas para proteger populações vulneráveis na África

Já na América do Sul, a principal referência no monitoramento dos insetos é o Programa de Gafanhotos do Serviço Nacional de Sanidade Agroalimentar (Senasa), da Argentina. O programa existe desde 1891, quando foi criado como Comissão Nacional de Extinção de Gafanhotos. Na verdade, o combate a gafanhotos está na gênese de todas as ações estatais de sanidade vegetal no país vizinho. Com a Argentina tendo registros de ataques de gafanhotos desde 1538, quando ainda era colônia espanhola.

Assim, não é à toa que apenas cinco anos depois da primeira operação agrícola do planeta (em 1921) nos Estados Unidos, o país vizinho já colocava a novidade em seu arsenal contra os insetos migratórios.

Historicamente, as grandes nuvens de gafanhotos surgidas no Gran Chaco normalmente se deslocam pela Argentina ao sabor das correntes de ar quente. Em alguns casos, chegando até a fronteira com Uruguai e Brasil. Foi o que ocorreu em 1946 e 1947, quando o Rio Grande do Sul enfrentou duas grandes infestações de insetos que entraram no Estado pelo sul – *da Argentina, as nuvens entraram no Uruguai indo para leste e em seguida tomando rumo norte para o Estado gaúcho*.

Situação que quase se repetiu em 2020. Quando, em junho daquele ano, uma nuvem de insetos percorrendo o território argentino chegou a pouco mais de 100 quilômetros da fronteira gaúcha. Colocando Rio Grande do Sul e Santa Catarina em emergência fitossanitária pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Fazendo com que o Sindag e suas associadas disponibilizassem aeronaves agrícolas de prontidão para o combate aos insetos, caso cruzassem a fronteira. E com a entidade aeroagrícola contribuindo também com a atualização do Manual de Procedimentos federal contra a praga e com o plano de ação do governo gaúcho em reposta a esse tipo de emergência.



QUASE: em 2020, nuvem de gafanhotos migrando pela Argentina chegou a 100 quilômetros da fronteira gaúcha, colocando em alerta o setor aeroagrícola no lado brasileiro

No entanto, a nuvem que em junho de 2020 chegou perto da fronteira Argentina com o Rio Grande do Sul, foi extinta em 25 de julho com aplicações aéreas e terrestres no município de Federación, na fronteira com o Uruguai. Foi a primeira vez em mais de 70 anos que uma nuvem de insetos havia chegado tão perto do território brasileiro.

Isso, mais o fato que desde 2015 tem se registrado aumento na incidência de nuvens de insetos na América do Sul, levou o Senasa a promover um treinamento para técnicos de países vizinhos. A ação, ocorrida em dezembro do ano passado (*aproveitando a "baixa temporada" dos insetos*) teve apoio do Comitê de Sanidade Vegetal do Mercosul (Cosave) e contou com dois participantes do Rio Grande do Sul.

Amanhã: O avião do primeiro voo e a indústria

17 / 08 / 23

BRASÍLIA: Conversas com paramentares para reforçar credenciais do setor

Durante estada na capital federal para apresentações na FPA e Câmara de Florestas, dirigentes do Sindag reforçaram a campanha de esclarecimento iniciada pela entidade no início do mês

Depois do lançamento da campanha de esclarecimento sobre o setor aeroagrícola, lançada no último dia 8 em Brasília, e da apresentação feita na terça-feira (15) na reunião Frente Parlamentar da Agropecuária – *sobre a tecnologia do setor, sua importância para o País e principais desafios, a semana do Sindag na capital federal foi de visitas a parlamentares para reforçar as credenciais do seto*r. O diretor-executivo da entidade aeroagrícola, Gabriel Colle, o conselheiro Franscisco Dias da Silva e o assessor parlamentar Napoleão Salles tiveram reuniões com os senadores Luiz Carlos Heinze (PP/RS), que é antigo aliado do setor; Alan Rick (União Brasil/AC), que preside a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado, e Soraia Thronicke (Podemos/MS).

A comitiva aeroagrícola também conversou com a deputada federal Marussa Boldrin (MDB/GO) e teve conversas ainda com assessores e parlamentares da bancada do Mato Grosso no Congresso Nacional. Neste caso, apoiados ainda pelo ex-presidente do Sindag e atual prefeito (em segundo mandato) do município mato-grossense de Poxoréu, Nelson Antônio Paim. A agenda em Brasília também teve, na terça, a 59ª reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas, do Ministério da Agricultura. Também apresentado o cenário do setor e seus desafios, a um segmento que é altamente dependente da ferramenta aérea para produtividade e segurança em campo.



COMISSÃO DE AGRICULTURA: a partir da esq., Francisco Dias, senador Alan Rick, Salles e Gabriel Colle



A comitiva aeroagrícola também esteve com a senadora Soraia Thronicke….



…e com o senador Luiz Carlos Heinze…



…e visitou também a deputada goiana Marussa Boldrin



A missão em Brasília teve ainda a ajuda do ex-presidente do Sindag, Nelson Antônio Paim, que é prefeito do município de Poxoréu/MT e ajudou a intermediar conversas com parlamentares da bancada mato-grossense no Congresso Nacional

AvAg 76 anos: O avião do primeiro voo e a indústria

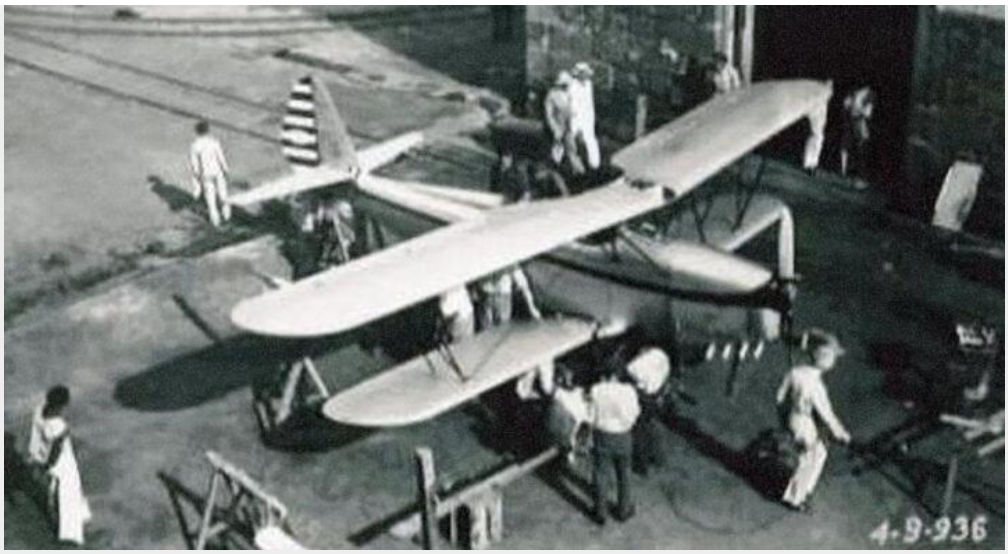
A operação que marcou o início da aviação agrícola brasileira, em 1947, foi realizada com um avião de fabricação nacional, assim como o voo da primeira mulher piloto agrícola, menos de seis meses depois

A primeira operação aeroagrícola no Brasil, há quase 76 anos (o aniversário é nesse sábado, dia 19), foi uma adaptação, com recursos nacionais, de uma técnica que já existia no mundo havia 26 anos. A coordenação do combate a gafanhotos que inaugurou o setor no País, na onda de calor daquele inverno de 1947, ficou a cargo do Ministério da Agricultura. Com a execução apoiada pelo Aeroclube de Pelotas. O sistema de pulverização adaptado ao avião (coisa que nem existia na época no País), foi encomendado às vésperas da missão de um funileiro local – *a partir de imagens de publicações estrangeiras*.

E até o avião designado para a missão, um biplano Muniz M-9, também era de fabricação nacional – por si só um feito para a época.

Tá, nem tudo era nacional, já que o motor do avião era um Havilland Gipsy Six de 200 hp, de fabricação inglesa. Mas tudo bem, já que até hoje os aviões brasileiros e outros produtos da indústria nacional são feitos em grande parte de componentes estrangeiros. Por uma questão de otimizar custos de pesquisa e produção, como aliás ocorre também com os outros países – algumas vezes tendo o Brasil como fornecedor (inclusive na aviação agrícola).

O M-9 era uma variante mais moderna do Muniz M-7, por sua vez, a primeira aeronave produzida em série no Brasil. Os biplanos foram projetados pelo então major do Exército Antônio Guedes Muniz. O M-7, o pioneiro, teve seu primeiro voo 17 de outubro de 1935.



MUNIZ: a primeira fabricante brasileira de aviões começou com o M7…



…cujo sucessor M9 (que inaugurou o setor aeroagrícola no País) era praticamente igual, mas com um motor maior, o Havilland Gipsy Six de 200 hp

Com bom rendimento e resistência, os Muniz eram aparelhos de treinamento e foram vendidos primeiro para a Escola de Aviação Militar. Depois, a produção começou a ser direcionada para aeroclubes (caso de Pelotas). A fabricação estava a cargo da Fábrica Brasileira de Aviões, fundada em 1934 pelo industrial Henrique Lage, no Rio de Janeiro. A empresa foi a primeira fábrica de aviões instalada no Brasil. Ela mudou de nome depois para Companhia Nacional de Navegação Aérea (CNNA) e encerrou sua produção em 1948. Até 1951 ainda se manteve no ramo de manutenção, antes de fechar definitivamente as portas.

Mais aviões brasileiros

Logo depois da primeira operação aeroagrícola no Brasil, a percepção da eficiência e do potencial da nova ferramenta a agricultura do País fizeram surgir a primeira empresa aeroagrícola (a Sanda – Serviço Aéreo Nacional de Defesa Agrícola), também em Pelotas. Ela durou até o início dos anos 1950, prestando serviços para o governo gaúcho no atendimento a agricultores. Porém, utilizando aviões Piper J3C-65 (J-3 Cub) de fabricação norte-americana.



J-3CUB: o modelo norte-americano de treinamento foi largamente usado no mundo também para o trabalho aeroagrícola – foto: Wikipedia

Ao mesmo tempo, em São Paulo, no sábado de carnaval (7 de fevereiro) de 1948 a paulista Ada Rogato se tornou a primeira mulher piloto agrícola no Brasil (e a segunda no mundo, atrás da uruguaia Mirta Vani). Ada voou na aplicação de defensivos contra a broca-do-café, com um Paulistinha CAP-4, fabricado pela Companhia Aeronáutica Paulista (daí o CAP).

Foi em uma operação pioneira do Instituto Biológico de São Paulo, vinculado à Secretaria de Agricultura do Estado, onde Ada era secretária – revezando seus feitos aeronáuticos que já haviam lhe dado então mais de 1,2 mil horas de voo (*confira **AQUI**, a matéria com vídeo em homenagem a ela*).

Depois disso, a aviação teve um período de expansão com outras aeronaves norte-americanas adaptadas para agrícolas, como o Piper PA-18 Super Cub. Modelo, aliás, a ainda hoje usado para treinamento e que serviu para homenagear vultos do setor aeroagrícola no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. Ou como os helicópteros Bell-47. Ambas as aeronaves adquiridas também pelo governo brasileiro para programas de auxílio a agricultores.

Até que, em 1960, o País recebida o primeiro avião especialmente concebido para ser agrícola. Foi o Piper PA-25 Pawnee prefixo PT-BTS, importado pela Cooperativa dos Bananicultores do Estado de São Paulo. O modelo norte-americano dos anos 1950 foi o primeiro avião agrícola especialmente projetado para o trato de lavouras fabricado em série. Teve mais de 5 mil aparelhos produzidos pela Piper e atualmente é produzido na Argentina, pela Laviasa (que comprou os direitos sobre o projeto e suporte).



PAWNEE: o primeiro avião originalmente agrícola a voar no Brasil foi recebido com pompa e circunstância na Base Aérea de Santos, em 1960

A partir daí se iniciou a entrada de mais modelos agrícolas, até que em 1970 a Embraer apresentou o projeto do modelo Ipanema – *o primeiro concebido no País e o único que chegou ao mercado*. O Ipanema leva o nome da Fazenda Ipanema, onde entre o final dos anos 1960 e 1992 o Ministério da Agricultura centralizou a formação de pilotos agrícolas no País.

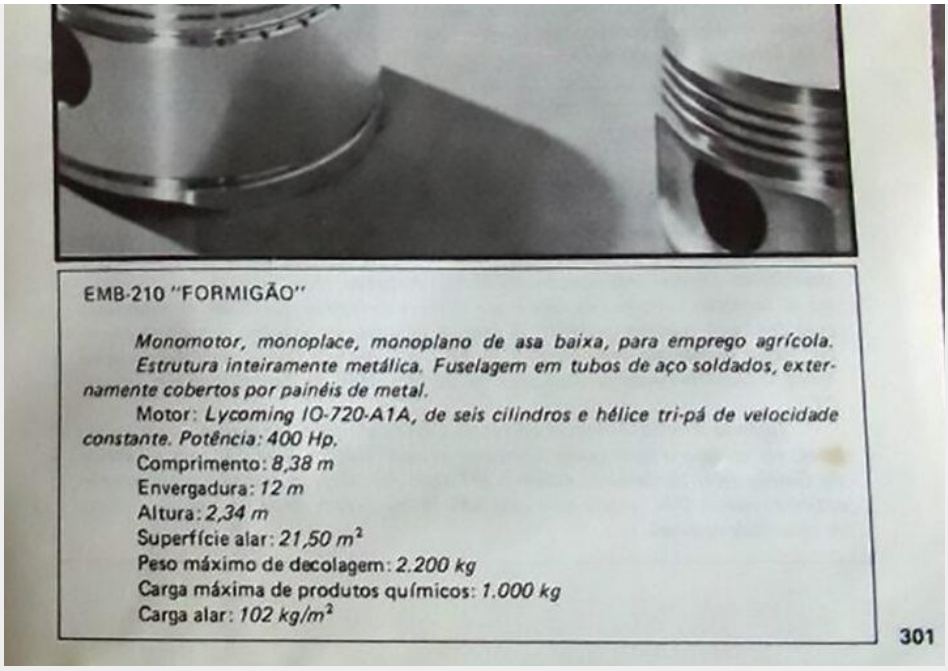
O avião teve seu primeiro voo em 1971 e está em sua sétima geração. No ano passado atingiu a marca de 1,5 mil unidades fabricadas desde seu primeiro voo, em 1970. A empresa atualmente ocupa mais de 55% do mercado nacional, segundo o último levantamento do Sindag sobre a frota aeroagrícola brasileira, divulgado no início de 2022.

Introduzido no mercado em 2015, o modelo Ipanema EMB-203 sai da fábrica movido a etanol. A exemplo de seu antecessor, o EMB 202 A – *lançado em 2004 e que foi o primeiro avião no mundo homologado de fábrica para uso do biocombustível*. Em 2020, comemoração aos 50 anos de seu primeiro voo, o Ipanema ganhou uma nova pintura, com as cores da bandeira brasileira.

Em stand by

Além do Ipanema, a Embraer teria também projetado um avião agrícola maior – *o EMB-210 Formigão,* que não saiu do papel. O projeto dos anos 1970 chegou a ser ventilado na imprensa da época e consta no livro A *Construção Aeronáutica no Brasil – 1910/1976*, de Roberto Pereira Andrade. Segundo a obra, o projeto previa uma capacidade de carga de 1 tonelada no hopper, com motor Lycoming de 400 hp e hélice tripá.

Outro modelo que não chegou ao mercado – *mas saiu da prancheta mas ainda não sem homologação para agrícola* – é o IPE-010 AG Curiango, da IPE Aeronaves, de Curitiba/PR. Com motor a etanol o modelo é equipado com motor lycoming de 300 hps e possui um hopper de 1,2 mil litros.



EMB-210 "FORMIGÃO"

Monomotor, monoplace, monoplano de asa baixa, para emprego agrícola. Estrutura inteiramente metálica. Fuselagem em tubos de aço soldados, externamente cobertos por painéis de metal.

Motor: *Lycoming IO-720-A1A, de seis cilindros e hélice tri-pá de velocidade constante. Potência: 400 Hp.*

Comprimento: *8,38 m*
Envergadura: *12 m*
Altura: *2,34 m*
Superfície alar: *21,50 m²*
Peso máximo de decolagem: *2.200 kg*
Carga máxima de produtos químicos: *1.000 kg*
Carga alar: *102 kg/m²*

301

FORMIGÃO: o projeto nunca executado da Embraer consta no livro de Roberto Andrade ….



…enquanto o paranaense CURIANGO saiu da prancheta mas não teve homologação

Amanhã: Os personagens

18 / 08 / 23

AvAg 76 anos: Os personagens

A primeira operação aeroagrícola do Brasil foi coordenada por um agrônomo (que também teve tarefas que hoje seriam de técnicos agrícolas) e executada por um piloto altamente capacitado – parecido com a configuração atualmente exigida pela legislação

A primeira operação aeroagrícola do Brasil, em agosto de 1947, ocorreu já com parte da configuração de equipe que ocorre atualmente – *sendo hoje exigida por lei*: um piloto experiente e com boa formação (e, desde 1967, tendo que ter sido aprovado em Curso de Piloto Agrícola) e um engenheiro agrônomo atuando como Coordenador das operações. O comandante da aeronave, na ocasião, era Clóvis Gularte Candiota, então com 26 anos de idade, porém um dos mais experientes pilotos da região. Era *"filho" da campanha Dê Asas ao Brasil, que equipou aeroclubes nos anos 40 e veterano dos voos de patrulha na costa gaúcha na Segunda Guerra Mundial*.

Junto com ele, o agrônomo Antônio Leôncio de Andrade Fontelles, chefe do posto local do Ministério da Agricultura, que idealizou e coordenou a operação. Além de ter ajudado a carregar o avião e preparar o equipamento de aplicação. Cumprindo, assim, também tarefas que hoje são do Executor em aviação agrícola, função exercida atualmente por um técnico agrícola com especialização – profissional também obrigatório em campo pela legislação do setor.

COORDENADOR VINDO DO CEARÁ

Fonteles era cearense, nascido em 27 de outubro de 1920. Chefe do Posto de Defesa Agrícola do Ministério da Agricultura em Pelotas, ele estava às voltas com as grandes nuvens de gafanhotos que haviam se deslocado pela Argentina e chegado ao Estado pelo Uruguai, em 1946 e naquele 47. Em jogo estava a produção, só em Pelotas, de pelo menos 6,5 mil toneladas de alimentos como milho, trigo e feijão, entre outros, segundo o Departamento Estadual de Estatísticas na época. Para dar conta de enfrentar a praga, o Posto de Defesa Agrícola recebeu 20 polvilhadeiras manuais e duas motorizadas – *para aplicação de inseticida*. Além de um lança-chamas.



MÃO NA MASSA: o agrônomo Leôncio Fontelles, em imagem (de baixa qualidade) feita provavelmente entre o final dos anos 40 e início dos 50, carregando um dos J-3 Cub da Sanda

Mas ele sabia que deveria tentar a técnica que já funcionava havia mais de duas décadas nos Estados Unidos e na Argentina, envolvendo o uso de aviões para aplicação de inseticidas. Contando inclusive com imagens de um sistema de aplicação para inseticida em pó (era o que havia na época) contra a praga. Imagens que viraram um projeto que encomendado de um funileiro da cidade.

PRATA DA CASA

E foi aí que entrou Clovis Candiota, que pilotaria naquela operação tendo Fontelles no assento de trás, operando o sistema de pulverização – *onde o produto era agitado e dispersado a partir de indução e ar no equipamento (para revolver o pó)*. Por sua vez, a partir de um bocal com tubo de borracha manuseado por Fontelles.

Candiota, que era de Pelotense desde 16 de setembro de 1920, era pouco mais de um mês mais velho do que Fontelles. Para o voo inaugural da aviação agrícola no Brasil, ele havia solicitado ao Aeroclube pelotense o Piper J-3 Cub da casa. Mas só lhe foi cedido o Muniz M9.



SÓCIO: Candiota também junto a um dos Piper da empresa constituída pelos pioneiros do setor no País

O irónico é que depois da operação ter sido um sucesso, Candiota e Fontelles ainda se tornaram sócios em uma empresa aeroagrícola e insistiram na escolha da aeronave. No caso, a Sanda – Serviço Aéreo Nacional de Defesa Agrícola, que funcionou com dois aviões Piper J-3 Cub novinhos, adquiridos em São Paulo pelos dois sócios.

A Sanda fechou no início dos anos 1950. Fontelles ainda segui no Ministério da Agricultura e, em 1958, mudou-se para o Rio de janeiro, onde segui se especializando em culturas e insetos daninhos. O agrônomo que coordenou a primeira operação aeroagrícola no país faleceu em 28 de agosto de 1989, aos 67 anos.

Já Candiota trocou a aviação pelo comércio e ações sociais. Ele faleceu em 11 de abril de 1976, com 55 anos. Em abril de 1989, Clóvis Candiota se tornou Patrono da Aviação Agrícola. Isso pelo Decreto-Lei 97.699, que também oficializou o 19 de agosto como Dia nacional da Aviação Agrícola.

Amanhã, *Dia Nacional da Aviação*: O nascimento no Brasil e como está o setor hoje

18 / 08 / 23

MS: Pedrossian Neto recebe comitiva do agro e da aviação contra PL de proibição

Representantes do Sindag, Famasul, Crea/MS, Aprosoja, Biosul, Amasul e outras apresentaram dados comprovando que projeto do PT aumentaria riscos de contaminação nas lavouras e prejudicaria produção de bioenergia, algodão, soja e outros produtos essenciais ao Estado

A semana foi de mobilização de empresários aeroagrícolas e entidades do agro no Mato Grosso do Sul contra o projeto de lei da bancada do PT na Assembleia Legislativa que busca proibir a aviação agrícola no Estado. Por conta disso, o deputado estadual Pedro Pedrossian Neto (PSD) recebeu na quarta-feira (dia 16), uma comitiva composta também de técnicos, pesquisadores e dirigentes setoriais. O parlamentar é o relator na tramitação da proposta na Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR) da casa. E grupo foi reforçar ao parlamentar o descalabro do Projeto de Lei 201/23, que na prática tece uma argumentação completamente baseada em estereótipos para atacar uma ferramenta que, na prática, é a única com regulamentação própria, altamente

fiscalizada e essencial não só para garantir a produtividade no campo quando a economia na aplicação de insumos.

Representantes do Sindag, da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado (Famasul) e das Associações de Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul (Biosul), Sul-Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampasul) e dos Produtores de Soja do Estado (Aprosoja-MS), além do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado (Crea/MS), da Fundação MS para a Pesquisa e Difusão de Tecnologias Agropecuárias e da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola levaram a Pedrossian Neto estudos comprovando que uma eventual proibição das ferramentas aéreas no Estado implicaria, de cara, em perda severa de produtividade em lavouras essenciais ao Estado, como soja, milho e cana-de-açúcar.

Pedrossian Neto ouviu atentamente a comitiva, que teve também representantes do Grupo Brongnoli, CM Assessoria em Saúde e Segurança do Trabalho e as empresas Inovar, Tenoar, Aviax, Serrana e LL Aviação Agrícola. O grupo entregou ao parlamentar publicações técnicas abordando a legislação do setor, práticas em campo, tecnologias embarcadas e o relatório do Programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), mantido em parceria entre o Sebrae Nacional e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) em parceria com o Sindag.



DIÁLOGO: comitiva apresentou ao deputado (ao centro, de gravata azul) informações relevantes sobre a importância da ferramenta aérea para a produtividade e segurança no campo, além dos instrumentos que fazem da aviação agrícola o setor mais técnico e facilmente fiscalizável do agro, além de essencial à economia do Estado

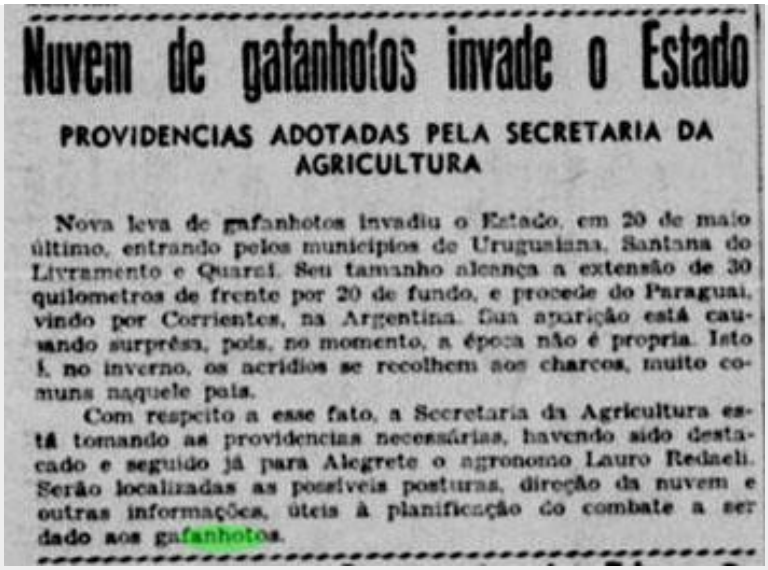
19 / 08 / 23

AvAg 76 anos: O nascimento no Brasil e como está o setor hoje

Na última reportagem da série de aniversário do setor, a história de como a segunda maior aviação agrícola do mundo nasceu no enfretamento a uma das maiores emergências fitossanitárias do País

A década de 1940 havia começado com o mundo em guerra (que terminou em 45) e o Rio Grande do Sul enfrentando um super El Niño em 1941, com algumas das mais devastadoras enchentes já ocorrias no Estado. Isso seguido de uma seca em 1942 e 1943 e de um clima que teve alterações sérias até quase o fim da década. A tal ponto que as correntes de ar quente pela América do Sul em 1946 e 47 favoreceram a chegada até o Rio Grande do Sul das migrações de gafanhotos que desde o século 19 eram vigiadas no território argentino. E que ainda hoje partem da tríplice fronteira entre nosso vizinho com o Paraguai e Colômbia.

Os insetos, que haviam chegado com destruição ao Rio Grande do Sul em 1946, diversas vezes cruzaram o Paralelo 28 no território argentino no ano seguinte, colocando repetidas vezes em alerta o lado de cá da fronteira. Em diversas ocasiões já no primeiro semestre do ano a imprensa registrou a chegadas de insetos até na região central gaúcha, além de invasões na altura de Santa Catarina. Como em 20 de maio daquele ano, quando o jornal O Dia, de Porto Alegre, publicou notícia falando de uma nuvem de insetos que havia ingressado no Estado por Uruguaiana, com "uma extensão de 30 quilômetros de frente por 20 de fundo" – *veja abaixo*.



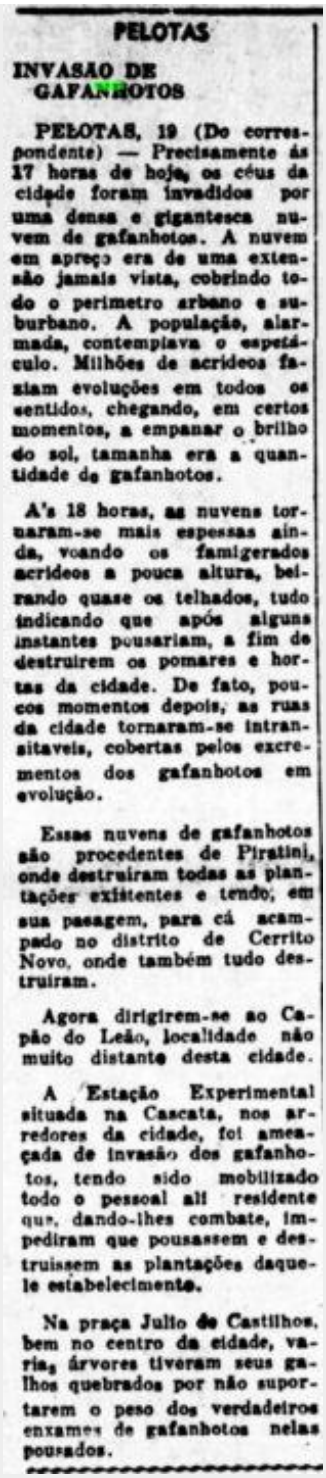
Nuvem de gafanhotos invade o Estado

PROVIDENCIAS ADOTADAS PELA SECRETARIA DA AGRICULTURA

Nova leva de gafanhotos invadiu o Estado, em 20 de maio último, entrando pelos municípios de Uruguaiana, Santana do Livramento e Quaraí. Seu tamanho alcança a extensão de 30 quilometros de frente por 20 de fundo, e procede do Paraguai, vindo por Corrientes, na Argentina. Sua aparição está causando surprêsa, pois, no momento, a época não é propria. Isto é, no inverno, os acridios se recolhem aos charcos, muito comuns naquele país.

Com respeito a esse fato, a Secretaria da Agricultura está tomando as providencias necessárias, havendo sido destacado e seguido já para Alegrete o agronomo Lauro Redaeli. Serão localizadas as possiveis posturas, direção da nuvem e outras informações, úteis à planificação do combate a ser dado aos gafanhotos.

Jornal O Dia – 5 de junho de 1947



PELOTAS

INVASÃO DE GAFANHOTOS

PELOTAS, 19 (Do correspondente) — Precisamente ás 17 horas de hoje, os céus da cidade foram invadidos por uma densa e gigantesca nuvem de gafanhotos. A nuvem em apreço era de uma extensão jamais vista, cobrindo todo o perimetro urbano e suburbano. A população, alarmada, contemplava o espetáculo. Milhões de acrideos faziam evoluções em todos os sentidos, chegando, em certos momentos, a empanar o brilho do sol, tamanha era a quantidade de gafanhotos.

A's 18 horas, as nuvens tornaram-se mais espessas ainda, voando os famigerados acrideos a pouca altura, beirando quase os telhados, tudo indicando que após alguns instantes pousariam, a fim de destruirem os pomares e hortas da cidade. De fato, poucos momentos depois, as ruas da cidade tornaram-se intransitaveis, cobertas pelos excrementos dos gafanhotos em evolução.

Essas nuvens de gafanhotos são procedentes de Piratini, onde destruiram todas as plantações existentes e tendo, em sua passagem, para cá acampado no distrito de Cerrito Novo, onde também tudo destruiram.

Agora dirigirem-se ao Capão do Leão, localidade não muito distante desta cidade.

A Estação Experimental situada na Cascata, nos arredores da cidade, foi ameaçada de invasão dos gafanhotos, tendo sido mobilizado todo o pessoal ali residente que, dando-lhes combate, impediram que pousassem e destruissem as plantações daquele estabelecimento.

Na praça Julio de Castilhos, bem no centro da cidade, varias árvores tiveram seus galhos quebrados por não suportarem o peso dos verdadeiros enxames de gafanhotos nelas pousados.

COBRINDO O SOL: Notícia do jornal O Dia de 21 de agosto de 47 (com relato do dia 19) dava uma ideia do drama vivido pela população da Metade Sul naquela época. E, ao que tudo indica, a notícia da operação aérea do dia 19 ainda não tinha chegado a boa parte da população

Aliás, tudo isso tendo como pano de fundo debates entre autoridades locais e o Estado, compra de pulverizadores terrestres e lança-chamas (para combater os insetos em seus pontos de descanso) e a importação, da Holanda, de produto para "*enfrentar as terríveis nuvens de acrídeos*". O problema foi tão sério que se chegou a cogitar a criação, no Brasil, de um sistema parecido com o Programa de Gafanhotos do Serviço Nacional de Sanidade Agroalimentar (Senasa), da Argentina, que existe desde 1891. E a situação estava séria também para nossos vizinhos: em julho daquele ano, o mesmo jornal O Dia noticiava que a Argentina (que já combatia gafanhotos com aviões desde 1926) estava adquirindo também 10 helicópteros dos Estados Unidos pra colocar na campanha.

O que, em Pelotas, a situação motivou o então chefe do posto local do Ministério da Agricultura, o agrônomo Antônio Leôncio de Andrade Fontelles, a encontrar uma maneira de partir para o combate aéreo. Até porque ele já havia recebido do governo federal 20 polvilhadeiras manuais e duas motorizadas, para aplicar inseticida (que na época era em pó). Além de um lança-chamas, que também era ferramenta comum na época para atacar os insetos enquanto estavam no solo – *especialmente entre o final da tarde e o começo da noite*. Então, some-se aí a dificuldade de correr contra o tempo para localizar o local de pouso dos insetos e deslocar equipes, em uma época de dificuldades de comunicação e locomoção.

Tendo conversado sobre sua ideia no Aeroclube de Pelotas com o piloto Clóvis Gularte Candiota, Fontelles conseguiu uma imagem de um equipamento de pulverização para se acoplado em avião (em uma publicação estrangeira). O agrônomo e o piloto ajustaram o desenho às dimensões do Muniz M-9 designado pelo Aeroclube para a missão e Fontelles fez a encomenda em uma funilaria local. Depois, foi ajustar ao avião, preparar o produto e esperar os gafanhotos virem. Já que os dois contavam com relatos de outros aeroclubes da região de fronteira, onde eram feitos voos (muitos a pedido de Fontelles) para saber do deslocamento dos insetos.

Operação que inaugurou o setor no País ocorreu no final da tarde

E os insetos vieram: na Argentina cruzado do Chaco para Santa Fé e entrado na província de Corientes. Ali, costeando a fronteira gaúcha para entrar no Uruguai. E rumo leste para então fazer meia volta e, finalmente (após cerca de uma semana nesse deslocamento), uma nuvem entrou no território gaúcho pelo sul.

No dia 19 de agosto, há 76 anos, era pouco depois das quatro horas da tarde, quando o biplano Muniz M-9 prefixo PP-GBF, do Aeroclube de Pelotas, começou o roncar seu motor Havilland Gipsy Six de 200 hp. No comando estava Clóvis Candiota era, aos 26 anos de idade, um dos mais experientes pilotos da região – *"filho" da campanha Dê Asas ao Brasil, que equipou aeroclubes nos anos 40 e veterano dos voos de patrulha na costa gaúcha na Segunda Guerra Mundial*. Junto com ele, o agrônomo Leôncio Fontelles se preparava para colocar em funcionamento "e engenhoca" (como Candiota chamava o equipamento de seu companheiro de missão.

A nuvem de gafanhotos sobre a qual haviam recebido o alerta acabou interceptada ao final da tarde, na altura do atual bairro Areal – na zona leste da cidade. Os insetos estavam se assentando onde então era uma área rural e foram aplicadas três cargas até o final da tarde, em áreas também nas regiões de Três Vendas e Fragata.



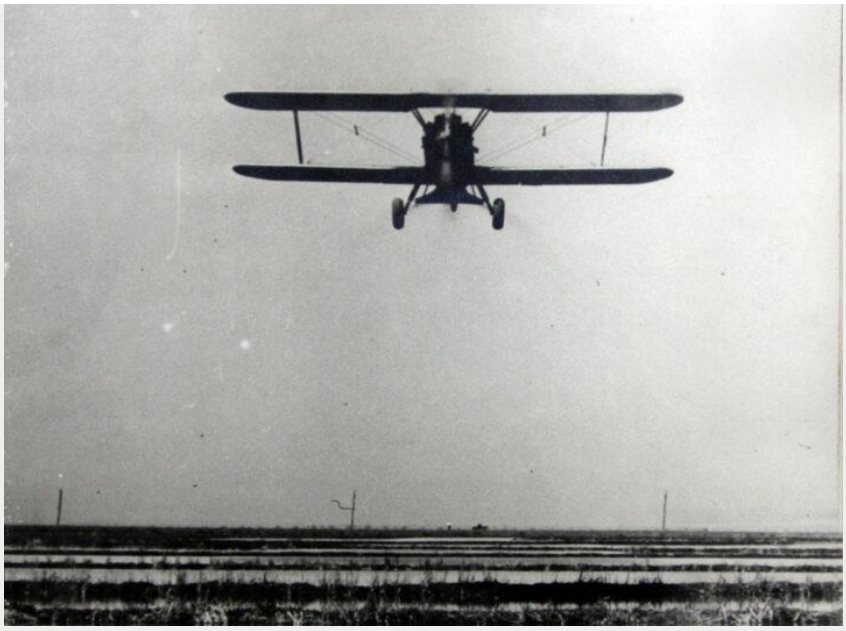
GÊNESE: primeiro voo agrícola no Brasil foi para combater gafanhotos em Pelotas/RS, com um biplano Muniz-M9, na tarde de 19 de agosto de 1947 – arte: Castor Becker Jr

Feita a aplicação, Candiota e Fontelles não conseguiram confirmar imediatamente se a operação havia dado certo. "*Com o que sabíamos de aviação, e com o que não sabíamos de gafanhotos, pareceu-nos inútil a batalha. E já nos preparávamos para suportar as naturais zombarias dos amigos, quando a tragédia amainasse",* chegou a contar o piloto, em um relato feito 24 anos depois, no primeiro evento de aviação agrícola realizado no Brasil – promovido em São Paulo, pelo Ministério da Agricultura.

DESENVOLVIMENTO

As operações ainda seguiram nas semanas seguintes para proteger os agricultores dos insetos – a praga de gafanhotos entre 1946 e 47 foi uma das maiores da história do País. Pouco depois, apostando na eficiência da nova ferramenta, Candiota e Fontelles ainda se tornaram sócios na primeira empresa aeroagrícola do País, a Sanda – Serviço Aéreo Nacional de Defesa Agrícola. A empresa prestou serviços e combate a gafanhotos e outras pragas para o governo gaúcho e produtores rurais.

Ela durou até o início dos anos 50, quando Fontelles foi para o Rio de Janeiro e Candiota trocou a aviação pelo comércio e ações sociais. O próprio Estado do Rio Grande do Sul acabou assumindo depois o serviço de aviação agrícola para atender os produtores. A exemplo do que o Ministério da Agricultura fez com a campanha contra a broca-do-café, em São Paulo.



EXPANSÃO: Já no final dos anos 1950 a aviação agrícola começou a ser utilizada também na no trato e semeadura de arroz – Foto: Instituto Riograndense do Arroz/Irga

Já nos anos 1960 começaram a surgir outras empresas de aviação agrícola, o setor foi organizado no final da década, quando nasceu a legislação da atividade e surgiram os cursos de piloto agrícola e de especialização para engenheiros e técnicos agrícolas para atuarem no setor. Até hoje, a aviação agrícola é a única ferramenta com regulamentação específica e ampla no Brasil. O que, aliada à alta tecnologia embarcada, faz dela uma das ferramentas mais segura e eficiente em campo. De quebra, hoje atuando forte também no combate a incêndios florestais – *protegendo tanto lavouras quanto reservas naturais contra as chamas*.

Em abril de 1989 (13 anos após de seu falecimento) Clóvis Candiota, tornou-se Patrono da Aviação Agrícola. Isso pelo Decreto-Lei 97.699, que também oficializou o 19 de agosto como Dia nacional da Aviação Agrícola.

Hoje, o setor aeroagrícola brasileiro é o segundo maior e um dos melhores do mundo, com mais de 2,5 mil aeronaves atuando em pelo menos 23 Estados – *em lavouras de cana-de-açúcar, soja, milho, algodão, café, florestas comerciais e outras*, em aplicações de defensivos químicos ou biológicos e fertilizantes, além da semeadura de pastagens. Agora abrangendo também o segmento de drones.



ESSENCIAL: Atualmente, o Brasil tem a segunda maior frota aeroagrícola dom planeta, atuando de maneira indispensável tanto no trato de lavouras – Fotos: Castor Becker Jr/C5 NewsPress…



…quando na proteção de reservas naturais e lavouras contra as chamas – foto: Pachu Aviação Agrícola

*Clique **AQUI** para rever toda a série dos 76 anos da AvAg*

19 / 08 / 23

Contra pragas e mitos: aviação agrícola chega aos 76 anos

O dia 19 de agosto marca o Dia Nacional da Aviação Agrícola, relembra uma operação no RS, que em 1947 representou uma virada no País contra uma praga que ainda hoje preocupa a ONU e inaugurou um dos segmentos mais tecnológicos, exigidos e cercado de estereótipos do agro brasileiro

GABRIEL COLLE
Diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag)

O sábado (19 de agosto) marca o Dia Nacional da Aviação Agrícola – *oficializado em 1989 pelo Decreto Federal 97.699/89*. A data de hoje celebra os 76 anos do setor no Brasil, a partir de uma operação de combate a gafanhotos ocorrida em Pelotas, em 1947. Numa época de poucos recursos e contra uma praga que ainda hoje ameaça com a fome populações de diversos países. Onde o setor aeroagrícola integra inclusive as estratégias da ONU para combatê-la.

Porém, se de um lado o Brasil conquistou o status de uma das melhores e a segunda maior frota do setor no mundo – *hoje com mais de 2,5 mil aeronaves que também combatem incêndios, fazem semeadura e aplicam biológicos*; de outro, ainda precisa lutar contra preconceitos que, em tese, não deveriam sobreviver a um exercício básico de lógica. Como a famosa perda entre 70% e 90% (varia conforme quem fala) de produtos nas aplicações. Isso considerando produtos de alto custo – *onde apenas uma carga de um avião de grande porte pode ter o custo de um automóvel de luxo*. O que deixa claro que, se isso fosse verdade, o próprio agro teria extinguido a ferramenta.

O fato é que essas e outras alegações se multiplicam ao sabor de discursos de cunho político e apoiados mitos oriundos falta de conhecimento da população sobre a realidade no campo. Por isso, além de uma série de matérias em seu site relembrando personagens e cenários que convergiram para aquele 1947 em Pelotas (e dali para o resto do País), o mês de aniversário do setor teve ainda o lançamento de uma campanha contra os principais mitos em torno da atividade.

Prevendo desde publicações na internet e na mídia até corpo a corpo com formadores de opinião e políticos, bem como articulações com autoridades. Tudo para frear um movimento que, na prática, PROVOCARIA EFEITO CONTRÁRIO ao que diz defender. Gerando insegurança no campo, risco ao meio ambiente e aumento do uso de agrotóxicos no País. Em última instância, prejudicando a produtividade no campo (lembrando que produzir mais no mesmo espaço de terra diminui a pressão sobre áreas ambientais), além de tirar de cena uma ferramenta que é usada também no combate a incêndios florestais no pantanal e outros biomas. Sem falar que aviação agrícola abrange também o setor de drones – ferramenta que cada vez mais está substituindo as aplicações com equipamentos costais.

A ação busca, por exemplo, desconstruir mitos que foram parar longe: como no relatório do processo no STF que questiona a constitucionalidade da proibição da aviação agrícola no Ceará, que vale desde 2019. Processo que agora está na fase dos chamados embargos de declaração. A campanha prevê também a divulgação de informações sobre a história, importância e funcionamento do setor, abordando ainda sua legislação e, principalmente, desconstruindo os principais estereótipos em torno da atividade.

Na verdade, estamos reforçando um trabalho permanente do Sindag e que é feito também pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Baseado não só na consistência da informação em si, mas também na transparência. Por exemplo, assinalando o caminho para as fontes originais de cada argumentação apresentada. Além de, como sempre, estamos abertos a qualquer questionamento. Tudo em nome da segurança no campo e da racionalidade do debate.

Atualização – confira a repercussão deste artigo:

AgroPlanning

Portal do Ovo

Portal da Suinocultura

Portal da Avicultura

Portal FocoCidade – MT

Agro Buobe

Revista Attalea Agronegócios

Revista ProCampo

20 / 08 / 23

Joven Pan: entrevista sobre mitos e esclarecimentos

No Dia da Aviação Agrícola, diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, conversou com a jornalista Kellen Severo sobre o discurso político por trás dos estereótipos contra o segmento

O uso político de mitos contra o setor foi o foco da entrevista do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, na TV Jovem Pan, no último final de semana. a conversa do dirigente foi com a jornalista Kellen Severo, que comenda o Hora H do Agro na emissora. O programa foi ao ar no sábado pela manhã, pela tevê, rádio e canal da Jovem Pan no YouTube. Com repeteco no domingo pela manhã.

Em pauta, a movimentação de uma deputada do PT para criar um movimento contra o setor no Estado. Alegando inclusive que o setor não tem regramento (quando é a única ferramenta com regulamentação específica).

Colle destacou a falta de coerência da medida, que infelizmente não é novidade no Estado, com alguns projetos que não prosperam justamente pela falta de nexo da medida, em um Estado tão dependente da ferramenta justamente pra garantir produtividade e sustentabilidade da agricultura local. O dirigente ponderou que a ação faz parte de uma espécie de cartilha política. Tanto que, ao se analisar outros semelhantes no País, “trata-se de um corta-e-cola tanto da proposta principal, quanto dos textos de justificativa”. Colle ainda reforçou a campanha iniciada na semana anterior pelo Sindag, justamente para desconstruir os estereótipos contra o setor no meio politico e junto à sociedade.

Confira a entrevista na íntegra:

20 / 08 / 23

Coluna no Canal Rural: incoerência e estereótipos contra uma septuagenária

No 76º aniversário do setor, o maior desafio da aviação agrícola brasileira são estereótipos que, em tese, não deveriam sobreviver a um exercício simples de lógica. Mas seguem reavivados a cada leva de discursos contra o modelo de agronegócio no País. Quase sempre de cunho político e que vão longe – seguindo a teoria da aranha surda.

Veja abaixo a íntegra da coluna:

21 / 08 / 23

Voar é Preciso: CropLife Brasil lança websérie sobre o setor

Projeto tem apoio do Sindag e Ag.In e o primeiro de três episódios foi ao ar na sexta-feira (18) véspera do Dia Nacional da Aviação Agrícola

Com três episódios, a websérie Voar é Preciso foi lançada na última sexta-feira (18), véspera do Dia Nacional da Aviação Agrícola. O projeto é da CropLife Brasil e tem apoio do Sindag e da Consultoria Ag.In. A iniciativa tem como objetivo mostrar a importância das ferramentas aéreas para o setor primário do País, destacando também a segurança dessa tecnologia.

O primeiro episódio pode ser conferido no canal da CropLife Brasil no YouTube (confira no final do texto) e conta com depoimentos de técnicos, agrônomos e profissionais da aviação destacando vantagens como a precisão e rapidez da ferramenta para otimizar o uso de insumos no campo, o que a torna essencial para lavouras como cana-de-açúcar, arroz, milho e algodão (que aparecem nos cases no vídeo).

TECNOLOGIA

O trabalho teve a participação também do vice-presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva. no vídeo, ele destaca a precisão das informações com as quais o piloto trabalha e com as quais ele consegue fazer o controle de toda a aplicação e prevenir a deriva de produtos. “Esse trabalho é fundamental também para ajudar a eliminar mitos que existem porque a sociedade não conhece o setor. Que trabalha com tão alta tecnologia, tem pessoal altamente qualificado e pela qual o Brasil é admirado no exterior”, destaca o direto-executivo do sindicato aeroagricola, Gabriel Colle.

“Nos últimos anos, a pulverização aérea ganhou destaque na mídia por conta da proibição da prática em algumas partes do País e pela difusão de informações não fundamentadas sobre possíveis prejuízos no campo e para a população. O fato é que a pulverização aérea é uma prática regulamentada e segura para a sociedade. Além disso, permite uma maior agilidade na aplicação de fertilizantes e defensivos, químicos ou biológicos, que muitas vezes não pode ser atingida com a aplicação terrestre”, destaca Eduardo Leão, presidente-executivo da CropLife Brasil.

CAS

Aliás, a CropLife Brasil é patrocinadora do Programa de Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), projeto voluntário de certificação e boas práticas que tem como meta aumentar a responsabilidade ambiental nas aplicações de defensivos agrícolas químicos e biológicos, por meio do controle dos fatores que levam a uma pulverização eficaz e segura.

“Os treinamentos incentivam a capacitação e qualificação das empresas do setor. O programa estabelece uma série de regras que determinam que a atividade só pode ser realizada por profissionais devidamente qualificados e certificados. Isso reduz inúmeros riscos, principalmente o ambiental”, completa Roberto Araújo, líder de Sustentabilidade e Stewardship da CropLife Brasil.

A série, feita em parceria com o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (SINDAG) e a Consultoria AgIn, conta com a participação de produtores rurais, engenheiros agrônomos e pilotos especializados em pulverização aérea. Em seus três episódios, esclarece como funciona essa prática, em quais culturas é utilizada, e como funciona todo o processo de formação de novos pilotos agrícolas, um curso que dura cerca de 40 dias e segue a legislação rigorosa da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

A tecnologia envolvida e a evolução dos processos de aplicação aérea também são temas destacados na websérie. “A CropLife acredita em uma agricultura moderna, tecnológica e sustentável. Aquela que permite um futuro a toda uma cadeia produtiva, e que se adapta aos constantes desafios do setor”, conclui Araújo.

(com informações da CropLife)

21 / 08 / 23

Boletim Econômico | Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) Gera 0,39% em Julho e -2,91% em 12 Meses

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Afetam Direta e Indiretamente na Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ +4,95 | Estimativa 2023

Juros – EUA: 5,25%/5,50% – Estimativa

SELIC – = 11,75% | Estimativa/2023

PIB – Brasil: = 2,29% | Estimativa/2023

Petróleo WTI: ↑+1,15% – US$ 81,59 | Contratos Futuros – 8h19

Petróleo Brent: ↑+1,04% – US$ 85,68 | Contratos Futuros – 8h19

Heating Oil: ↓-1,45% – 3,11 USD/GAL | Contratos Futuros – 13h53

Etanol hidratado: ↑+3,66% – R$ 2,16/Litro | Média Semanal – SP

Etanol anidro: ↓-0,67% – R$ 2,45/Litro | Média Semanal – SP

IAVAG: ↑+0,39%/julho | -2,91%/12 meses

Dólar

Dólar registra alta na manhã desta em meio aos eventuais acontecimentos envolvendo as decisões do Federal Reserve System (FED) sobre os juros nos Estados Unidos, atividades econômicas da China e da tramitação do projeto do marco fiscal no congresso Nacional no qual poderá ser votado na câmara dos deputados outra vez, depois que houve alteração no texto. Às 10h15 seu valor ganhava 0,33%, chegando a ser cotado à R$ 4,984.

As perspectivas para a moeda norte-americana em 2023, de acordo com o relatório de mercado atualizado pelo Banco Central do Brasil no dia 18 de agosto, apontam um valor estimado de R$ 4,95.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O índice de preços para todos os consumidores urbanos (CPI – U) subiu 0,2% em julho, abaixo das expectativas de mercado e gerando um acumulado de 3,00% em 12 meses. O índice que mais contribuiu para a variação do período, foi o de abrigo, registrando mais de 70% de aumento.

As perspectivas de mercado para o CPI estão com projeção de 0,2%, a data de divulgação do índice está agendada para o dia 10 de agosto.

Taxa de Juros – EUA

Na última reunião do FED ocorrida no dia 27 de julho, o Presidente da atual então entidade dos EUA, Jerome Powell, realizou mais uma elevação nos juros do país, sendo assim, seu percentual agora está entre 5,25 e 5,50 p.p. O objetivo é desaquecer a economia nos EUA para que os níveis gerais de preços voltem ao patamar preestabelecido, 2% ao ano. Um dos principais fatores que auxiliam para que o aperto monetário não continue crescendo, é a taxa de desemprego.

O relatório da investing para os juros nos EUA em sua próxima decisão, acusa 88,0% na permanência do indicador.

Desemprego – EUA

O número de empregos gerados em julho, retirando o setor agrícola, foram de 187.000 e registrando uma taxa de desemprego em 3,5%, pouca variação perante o mês de junho, na qual foi de 3,6%. Os setores que mais empregaram em julho foram: assistência médica, assistência social, atividades financeiras e comércio atacadista. Este pode ser um dos fatores que ocasionou na volta da elevação dos juros no país norte americano.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 27 de junho ocorreu a reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), neste dia, o COPOM optou pela redução na SELIC para 13,25%, depois de longos períodos se mantendo em 13,75%. Esta queda nos juros se deve ao fato da inflação oficial do Brasil, o IPCA, estar dentro do limite estabelecido pelo Bacen, meta de 3,25%, podendo oscilar +1,5% e -1,5%. No acumulado de 12 meses o IPCA está com 3,16%, contribuindo assim para que a SELIC possa ser reduzida gradativamente.

As expectativas para a SELIC em 2023 continuam em 11,75%, segundo relatório de mercado atualizado no dia 18 de agosto pelo Bacen.

Desemprego -Brasil

No segundo trimestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução na taxa de desemprego no Brasil, 8,0%. Os dados indicam 8,6 milhões de desempregados e 3,7 milhões de desalentados (não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis). A região que mais acusou nível elevado de desocupados foi o Nordeste (11,3%), seguido do Norte (8,1%), Sudeste (7,9%), Sul (4,7%) e Centro-Oeste (5,7%). Na distribuição de pessoas desocupadas por idade, os resultados apontam entre 25 e 39 anos com uma maior parcela de desocupados, cerca de 35,8%.

PIB -Brasil

O PIB avança para 4,00%, referente ao mesmo período do ano de 2022, no 1º trimestre de 2023, divulgado recentemente pelo IBGE, no acumulado dos 4 trimestres, o crescimento foi de 3,3%, com R$ 2,6 tri. A agropecuária foi o setor que mais contribui para o indicador deste trimestre, cerca de 21,6%. Apesar das circunstâncias que o Brasil vem enfrentado, como a inflação e juros elevados, levando em consequência para o aumento do desemprego, os dados lançados pelo IBGE para o PIB foram acima das estipulações projetadas pelo mercado.

As perspectivas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) passaram de 2,26% para 2,29%, de acordo com o relatório de mercado publicado no dia 18 de agosto, pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do petróleo West Texas Intermediate (WTI) e Brent avançavam nesta manhã. Às 9h19 o WTI crescia 1,15%, US$ 81,59 e o Brent valorizava-se em 1,04%, vendido a US$ 85,68. Os futuros do heating oil chegaram a ser negociados próximo de US$ 3,00/Galão devido as quedas no petróleo bruto e valorização do dólar.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja ofertado ao preço de 3,27USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeção de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Os preços médios do etanol hidratado e anidro, praticados durante a semana em São Paulo, apontaram controvérsias em suas variações, de acordo com o Centro de Estudos Avançados de Economia Aplicada (CEPEA). O hidratado acusou aumento de 3,66%, com média de preços em R$ 2,16/Litro, já o anidro recuou -0,67%, indicando uma média de R$ 2,45/Litro. Depois que a Petrobras anunciou aumento nos combustíveis, era de se esperar que o etanol retornasse a ganhar um pouco mais de força na escolha do consumidor na hora do abastecimento.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de julho de 2023 o INPC apresentou uma variação de -0,09%, a segunda deflação seguida do ano, no qual foi de -0,10% em junho. Os índices gerais que mais contribuíram para queda no nível geral de preços, foram: Alimentação e bebidas (-0,59%), habitação (-1,16%), vestuário (-0,24%) e comunicação (-0,02%). No acumulado em 12 meses seu indicador encontra-se em 3,53%.

Segundo o Ministério da Fazenda, As expectativas para o INPC em 2023 deve ficar em torno de 4,48% e 3,01% em 2024.

IAVAG em 12 Meses

ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%

nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%
Total	-2,91%

No mês de julho, o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) acusou variação de 0,39%, depois de quatro meses seguidos de deflação. O índice que ganhou mais força para contribuição na inflação do setor aeroagrícola foi o heating oil, na comparação mensal entre julho e junho seus contratos futuros apresentaram variação de 22,6%, passando de 2,4420 USD/GAL em junho, para 2,9855 USD/GAL no mês de julho. Nos últimos 12 meses seu acumulado totalizou -2,91%.

Fontes

METROPOLES, BCB, INVESTING, BLS, IBGE, TRADINGECONOMICS, CEPEA



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

22 / 08 / 23

Aviação agrícola foi destaque no programa Bem da Terra, no canal Terra Viva

O jornal de todas as manhã no canal do Grupo Band destacou nessa segunda os 76 anos do setor aeroagrícola brasileiro e sua importância, em entrevista com direto do Sindag

O panorama do setor aeroagrícola no Brasil: o esforço para mostrar à sociedade sua importância e segurança da ferramenta, a busca de políticas para o segmento e as expectativas de aumento de mercado – mesmo com aumento de custos. Esses foram aspectos abordados no bate-papo da jornalista Renata Maron com o direto-executivo do Sindag, Gabriel Colle. Foi nessa segunda-feira, no programa Bem da Terra, do canal Terra Viva (do Grupo Band).

A entrevista de mais de 10 minutos no telejornal que vai ao ar todas as manhã também destacou a atuação dos aviões agrícolas no combate a incêndio em vegetação e os preparativos dos operadores para o reinício dos trabalhos na safra.

Confira abaixo a íntegra da entrevista:

23 / 08 / 23

Voar é Preciso: confira o episódio 2 da websérie

A segurança das operações aeroagícolas é o tema do episódio lançado nesta quinta-feira, do projeto da CropLife Brasil com apoio do Sindag e Ag.In

O penúltimo de três episódios da websérie Voar é Preciso foi lançada na nesta quinta-feira, no canal da CropLife Brasil no YouTube. O projeto da CropLife tem apoio do Sindag e da Consultoria Ag.In e o tema agora é o quanto a aviação agrícola é altamente regulada e o nível de formação exigido dos profissionais do setor Tudo para garantir a segurança e proteção ao meio ambiente e saúde das pessoas.

Confira o vídeo:

25 / 08 / 23

CHAIM: Pesquisas da Embrapa focaram em calibração de deposição

1. *Sindag foi a Jaguariúna/SP, para conversar com o pesquisador sobre os trabalhos feitos entre 1999 e 2006 e que serviram para validar uma ferramenta de apoio aos operadores*

Em 2019, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) divulgou uma Nota Técnica destacando a segurança da aviação agrícola no trato de lavouras. O documento também reforçou a necessidade de um debate livre de preconceitos para se estabelecer no País uma política de segurança alimentar e energética. A Nota destacou ainda os grandes avanços da tecnologia aeroagrícola desde os anos 90, lembrando que, desde os anos 60, trata-se da única ferramenta de aplicação com regulamentação específica, por isso mesmo a mais facilmente fiscalizável.

O documento, assinado pelo pesquisador Paulo Estêvão Cruvinel, teve as assinaturas também do diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do professor Wellington Pereira Alencar de Carvalho, da Universidade Federal de Lavras (UFLa) e foi resultado do projeto *Desenvolvimento da aplicação aérea de agrotóxicos como estratégia de controle de pragas agrícolas de interesse nacional – Redagro*. Por sua vez, a maior pesquisa já realizada no Brasil sobre tecnologias aeroagrícolas, ocorrida entre 2013 e 2017 e envolveu seis centros de pesquisa da Embrapa, dez universidades parcerias e duas empresas de tecnologias. Foi, na verdade, a maior pesquisa já realizada no Brasil entre todas as tecnologias de aplicação (incluindo os meios terrestres) envolvendo lavouras no Sul, Centro-Oeste e Sudeste do País.

Porém, antes disso a Embrapa havia feito outras pesquisas envolvendo pulverizações aéreas, com o intuito de aprimorar a ferramenta e capacitar os operadores a tomarem a melhor decisão na hora de escolher e regular a tecnologia embarcada para as aplicações. Trabalho que teve a participação do pesquisador Aldemir Chaim, da Embrapa Meio Ambiente, em Jaguariúna/SP. Em pesquisas que ocorreram entre 1999 e 2006 e que se tornaram uma das primeiras referências para o aprimoramento da aviação agrícola no Brasil. E que ajudaram na validação do projeto *Gotas – Programa de Calibração de Pulverização*. Um software que permite analisar amostras de deposição de gotas em cartões de papel sensível à água, utilizados como alvos para ajustes de equipamentos de pulverização agrícola.

Para saber mais sobre esse trabalho, o Sindag foi até o interior paulista, para conversar pessoalmente com Chaim. Em uma entrevista que você acompanha agora:

Quem é o pesquisador Chaim?

Aldemir Chaim, é formado em Jaboticabal, como engenheiro agrônomo (pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Unesp), fez mestrado também lá (sob orientação do professor doutor Tomomassa Matuo, para o Desenvolvimento de um protótipo de pulverizador eletrodinâmico, para o controle de trips no amendoim). Trabalhou desde o início com pulverização eletrostática. Meu primeiro trabalho foi com pulverização eletro hidrodinâmico, em que se aplicava um litro de calda por hectare, com uma eficiência altíssima.

Como o senhor veio para a Embrapa?

Eu fui convidado entre 1983 e 84 para montar um laboratório na Embrapa que pertencia ao então recém-criado Centro Nacional de Pesquisa em Defensivos Agrícolas. Eu estava em Jaboticabal, fazendo o mestrado, e o doutor Luiz Felipe Fontes (então pesquisador da Embrapa Solos), foi lá com o doutor Tomomassa, buscando um aluno que tivesse capacidade de montar um laboratório de tecnologia de aplicação. Daí eu comecei a vir a Campinas conversar com os engenheiros da Embrapa. Definindo como deveria ser o laboratório: as salas que deveria ter, os tipos de pesquisas que seriam feitas. Aí, eles exigiram que eu terminasse meu mestrado para poder ser contratado (como pesquisador).

Terminei o mestrado em julho de 1984 e, em setembro de 84, me contrataram para eu tomar conta do Laboratório de Tecnologia de Aplicação. Onde o objetivo principal desde o início foi melhorar a eficiência das aplicações. Através de ferramentas que ajudassem a melhorar as calibrações. Em segundo, desenvolver tecnologias ou equipamentos de pulverização que aumentassem a eficiência das deposições.

Na Embrapa, comecei com pulverização eletrostática. Mas por alterações na política da instituição – *que passou a focar na avaliação de impacto ambiental, eu passei a me dedicar à parte de calibração*. Para adaptar as pesquisas, ao invés de falar em aumento de deposição, eu comecei a falar em perda de pulverização, mas, ao mesmo tempo, mostrando que se poderia resolver o problema.

“…o objetivo principal desde o início
foi melhorar a eficiência das aplicações.
Através de ferramentas que
ajudassem a melhorar as calibrações”

Foi uma mudança de foco no trabalho para poder encaixar a pesquisa em novas diretrizes?

Houve mudança de missão. Ela saiu do defensivo agrícola para defesa da agricultura. O pessoal ficou voltado mais para o controle biológico. Eu ainda fiquei no defensivo. Depois passou para impacto ambiental. Aí eu precisei parar completamente com desenvolvimento dos pulverizadores. Só mais tarde é que consegui voltar às minhas pesquisas de pulverização eletrostática.

Teve um período que fiquei com a validação de impacto e aí eu comecei a fazer esses trabalhos de estudo de deposição, para mostrar que era necessário investir em pesquisa para desenvolvimento tecnologia, em treinamento. Dei muitos cursos, a Embrapa se dedicou a treinar aplicadores sobre calibração. E outra: a gente procurava treinar quem tomava a decisão. Nossa experiência mostra que é preciso treinar o os tomadores de decisão. Porque o pessoal de campo está trabalhando hoje aqui e depois arruma outro emprego e todo aquele treinamento vai embora junto. É preciso treinar quem toma a decisão. E esses sim repassar aos funcionários.

Isso para terrestre e aéreo…

Para tudo. Só que, por exemplo, (a estrutura do) meu laboratório nunca permitiu que eu trabalhasse com equipamento aéreo. Eu jamais teria uma pista de pouso aqui na Embrapa, Até porque já existia o Cenea (*Centro Nacional de Engenharia Agrícola, que funcionava na Fazenda Ipanema, atual município de Iperó/SP*), que era o responsável por treinamentos de pilotos e pesquisas sobre pulverização aérea. Então, como eu não entendo nada sobre essa tecnologia, eu nunca me preocupei com pulverização aérea. Eu sempre me preocupei mais com o equipamento terrestre.

Mas aí fui desistindo do pulverizador terrestre porque era muita coisa aqui para o laboratório, com uma estrutura pequena e uma pessoa trabalhando sozinha. Trabalhar com centenas de culturas, vários tipos de equipamentos e várias formas de aplicação. Aplicação manual, aplicação em cultura de porte rasteiro, aplicação em porte arbustivo, de porte arbóreo. Aí eu escolhi, mais para frente um pouco, trabalhar com agricultura familiar. Hoje, eu quase exclusivamente me dedico a trabalhar com desenvolvimento de tecnologia para a agricultura familiar. E, mais especificamente, eu me tornei especialista em pulverização eletrostática. E com resultados muito interessantes, com uso de até 90% menos ingrediente ativo para cultura de algumas pragas em estufas. No campo ainda não testamos porque é uma tarefa muito grande para quem trabalha sozinho.

A gente sabe que o senhor trabalhou um pouco com pulverização aérea e seguidamente é citado por isso. O que pode nos contar?

Na realidade, foram apenas 3 trabalhos com pulverização aérea, onde a Embrapa sempre procurou desenvolver uma ferramenta que ajudasse na calibração de deposição. Nós, por questões de custo, resolvermos usar um alvo que se chama cartão sensível à água. Esse cartão tem uma face amarela que é impregnada de azul de bromo fenol, que é amarelo, mas fixa azul com um pingo de líquido aquoso. O pessoal tem usado esses cartões para ver quantas gotas que caem por centímetro quadrado. E fazíamos a leitura deles, para as calibrações, pegando um microscópio ou uma lupa e contando o número de gotinhas que caíam nesse papel.

A gente queria melhorar essa forma de calibração.

Nesses trabalhos sobre a aplicação, o senhor é seguidamente citado tanto em artigos técnicos quanto em outros trabalhos acadêmicos, devido a pesquisas sobre pulverização. Especialmente aéreas, ocorridas a partir de 1999…

Foram três trabalhos importantes, que resultaram numa ferramenta de calibração de deposição chamada "Gotas" – *confira o Manual do Gotas – Programa e Análise de Deposição de Agrotóxicos, desenvolvido em conjunto pela Embrapa Meio Ambiente e pela Embrapa Informática, de Campinas/SP*.

Como foram esses trabalhos?

Na realidade, no trabalho com pulverização aérea, a Embrapa sempre procurou desenvolver uma ferramenta que ajudasse na calibração de deposição. Nós, por questões de custo, resolvermos usar como alvo o cartão sensível à água. O pessoal tem usado esses cartões para ver quantas gotas que caem por centímetro quadrado. E se fazia a leitura deles, para as calibrações, pegando um microscópio ou uma lupa e contando o número de gatinhas que caíam nesse papel.

Aí, em 1999, em um trabalho com a Conceição (*a doutora em Matemática Aplicada Maria Conceição Peres Young*), fizemos uma aplicação em Pelotas, onde eu fiz a leitura das gotas com um microscópio. Foram dias contando entre 200 e 300 gotículas em papeis hidrossensíveis. Para depois a Conceição fazer a mesma leitura com o sistema digital e compararmos os resultados. Reduziu em 99,7% o tempo de avaliação dos papeis hidrossensíveis.

Então, na prática foi um estudo para ver se os resultados batiam na contagem analógica e digital. E não para avaliar a pulverização em si…

Isso. O primeiro trabalho de 1999, foi para validar a ferramenta digital.

Apenas para comparar se os resultados da leitura "no olho", via microscópio, e a avaliação computacional batiam…

Isso mesmo. Segundo o relatório do trabalho, a conclusão foi de que o programa computacional reduziu em 99,47% o tempo da leitura dos cartões.

Segundo o relatório da pesquisa, "verificou-se que as mesmas 99 placas de papéis hidrossensíveis amostradas, levaram três dias de trabalho (de 8 horas cada um) para que fossem determinados os valores da uniformidade de gotas pelo modo tradicional, enquanto demandaram 5 minutos para a obtenção das mesmas informações com a utilização do programa"

Em 2006, nós fizemos uma pulverização em condições adequadas de umidade e temperatura, com aplicação na taxa de 32 litros de calda por hectare, usando um bico D8-46, com avião voando a 170 quilômetros por hora e a três metros altura. Umidade relativa do ar em 70% e com temperatura de 17 graus. Nessa situação, a pulverização deu uma deposição de 22 (litros por hectare), com margem de mais ou menos 9 (litros/ha). Uma taxa de quase que 70% de recuperação de deposição (o resto caiu, por exemplo, entre as plantas). Mostrando que seu usar as condições adequadas temperatura, umidade e tamanho de gota adequado você consegue uma excelente deposição. Essa deposição de 70% pode ser considerada excelente.

A terceira pesquisa – *que teve três aplicações por avião em horários e condições meteorológicas diferentes pode ser acessada AQUI.*

Mas quase todos os ensaios de pulverização foram realizados para a gente validar uma ferramenta que a Embrapa estava desenvolvendo para auxiliar a tomada de decisão nas empresas de aviação sobre os requisitos de calibração (do sistema de aplicação embarcado). Ou seja: qual seria a melhor forma de orientação dos bicos, quais os melhores bicos para serem utilizados para ter uma deposição legal, temperatura, vento, todos os parâmetros que influenciam nas pulverizações. Esse programinha aqui (o Gotas) sendo usado pelas empresas, antes de iniciar a temporada de pulverização, daria uma certa orientação dos melhores parâmetros de calibração para fazer tudo sem desperdício de produtos.

Só para calibração? Essas pesquisas com aviação não poderiam ser usadas, por exemplo, para orientar uma política pública sobre pulverizações aéreas, ou mesmo projetos de proibição?

Jamais. O programa utiliza papel sensível à água, que é um alvo artificial. Ele não captura certos tamanhos de gotas. Por exemplo, às vezes uma gota de tamanho muito grande cai sobre o papel, se espatifa e gera gotas pequenas, o que altera os resultados da análise. Entre outros problemas.

Ele serve tão somente para orientação de calibração. Ele não é uma análise de resíduo que você possa fazer um uso mais aprofundado. A parte científica da Embrapa (no caso das pesquisas com pulverização aérea para o Gotas) está em fornecer um instrumento de calibração para os agricultores poderem utilizar para melhorar suas pulverizações.

"Jamais (esse trabalho poderia orientar uma politica pública sobre pulverização)… ele serve tão somente para orientação de calibração.
Ele (o programa)não é uma análise de resíduo que você possa fazer um uso mais aprofundado"

Foi apenas para melhorar as aplicações, então…

Não foi para dizer "a pulverização aérea produz esse volume", ou "*a pulverização aérea é 'x' ou é 'y'* ". Esse instrumento serve para a pulverização aérea, para a pulverização terrestre. Serve, por exemplo, para o citros, onde você pode colocar os papeis nas plantas. Saber mais ou menos o volume em cada segmento da planta. Saber uma estimativa. Há uma série de inconvenientes no uso desse alvo artificial (o papel hidrossensível). Para a elaboração de uma política pública sobre pulverização, seria necessário dezenas de trabalhos no Brasil inteiro, envolvendo dezenas de especialistas em diferentes especialidades, com análise de resíduos que custa muito caro, mas também com quantidade de amostras que pudessem representar significativamente os resultados.

Em todos os meus resultados aqui para poder validar a tecnologia do Programa Gotas, que é gratuito e disponibilizado pela internet, a gente sempre usou 150 amostras. A partir de um cálculo estatístico para a sua finalidade. Se você não fizer uma análise estatística de antemão para fazer o experimento, a variabilidade é tão grande que invalida o experimento.

Nota do Sindag: *o objetivo focado em aperfeiçoar uma ferramente de regulagem, e não avaliar risco ou não das ferramentas de aplicação, ficou claro também em ensaios com trator terrestre, que apontaram perdas entre 44% e 88% do produto (no caso, um traçador) aplicado sobre lavouras de tomate e feijão. E com pulverizador manual registrando perdas de 59% a 76% do traçador aplicado em tomate (confira nos hiperlinks assinalados em azul).*

Além disso, o argumento de que as pesquisas da Embrapa não atestavam risco da aviação também constam na campanha de esclarecimento iniciada pelo Sindag em agosto – cuja base pode ser conferida **AQUI (também com hiperlinks para fontes originais)**



ALDEMIR CHAIM: desde os anos 1980 na Embrapa, pesquisador ajudou a validar programa computacional para calibração de equipamentos de pulverização- fotos: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

Para uma política sobe o setor, quantas amostrar se teria que ter?

Seria necessário fazer testes no Brasil inteiro, com várias situações de temperatura, umidade relativa do ar, em várias culturas. Esse trabalho, de 1999, foi feito no solo, onde colocávamos os cartões sobre tijolos deitados. Então, foi feita uma pulverização no chão, não tinha plantas. Quanto tem planta, o comportamento da deposição é completamente diferente. A temperatura do solo afeta a deposição, porque, se o solo estiver muito quente, o ar quente começa a subir. Faz um movimento de convecção e isso atrapalha a deposição das gotas.

O senhor parou com as pesquisas sobre pulverização?

Aí eu escolhi, muito mais tarde, (em relação às pesquisas com aviões e equipamentos terrestres convencionais), trabalhar com agricultura familiar. Então hoje eu quase exclusivamente me dedico a trabalhar com desenvolvimento de tecnologia para a agricultura familiar. E, mais especificamente, eu me tornei especialista em pulverização eletrostática. Temos vários trabalhos e patentes nessa linha, com vários equipamentos eletrostáticos. E a pulverização eletrostática tem dado resultados muito interessantes, com redução de até 90% do uso de ingrediente ativo para cultura de algumas pragas em estufas.

26 / 08 / 23

Empresários aeroagrícolas têm encontro com parlamentares gaúchos

Reunião na Assembleia Legislativa do Estado foi para reforçar os riscos de um projeto de proibição que tramita na casa para a produção e sustentabilidade da agricultura local

A última terça-feira (22) foi de reunião entre representantes do setor aeroagrícola com deputados gaúchos, buscando racionalidade no debate em torno do setor no Legislativo Estadual. Tudo por conta da nova versão de um projeto de um parlamentar do PT para proibir o uso da ferramenta aérea no território gaúcho. A comitiva liderada pelo diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, teve a participação do assessor jurídico da entidade, Ricardo Vollbrecht e de cerca de 30 empresários aeroagrícolas – *representando diversas regiões produtoras do território gaúcho*.

O grupo conversou com os deputados estaduais Edivilson Brum (MDB) e Marcus Vinícius (PP). Respectivamente, o relator do PL da proibição na Comissão de Constituição e Justiça da casa e o presidente da CCJ. O encontro teve a participação também de representantes de outros parlamentares e o objetivo foi reforçar o potencial de prejuízo (para a produtividade e a própria segurança no campo) da proposta, que partiu do deputado estadual Adão Pretto Filho (PT) – *irmão do ex-deputado Edegar Pretto, que durante seu mandato havia tido um projeto de mesmo teor barrado na Assembleia Legislativa*.

Na verdade, o projeto de lei apresentado no Rio Grande do Sul segue a mesma linha de iniciativas semelhantes alinhadas por parlamentares do PT em outros Estados. O grupo chamou a atenção dos parlamentes da CCJ sobre aspectos como a justificativa baseada em pesquisas que na verdade não demonstram risco da atividade aeroagrícola, além de dados que simplesmente não condizem com a realidade da atividade.

Os empresários também apresentaram aos deputados informações (com acesso às fontes originais) da campanha lançada pela entidade justamente combater mitos contra o setor.



REPRESENTATIVIDADE: encontro teve a participação de cerca de 30 empresários, de diversas regiões do Estado







28 / 08 / 23

MA: Sindag promove rodada de boas práticas em evento da Aged

Evento em Imperatriz teve palestra da Mossmann Assessoria e da EAVision, além de prática aeroagrícola na base da Globo Aviação Agrícola

Palestras e demonstrações sobre a importância, tecnologia, rotinas, regulação e eficiência da aviação agrícola marcaram, na última semana, o encontro promovido pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão (Aged). O evento Atualização em Sanidade Vegetal ocorreu em Imperatriz, no oeste do Estado e teve três dias de atividades para os agentes fiscais de todo o Estado. Já a movimentação aeroagrícola foi na quinta-feira (dia 24), iniciando com palestras no auditório do Sindicato Rural da cidade – *dentro do parque de exposições da cidade*. E fechando com visitas técnicas ao hangar da Heringer Aviação Agrícola e à base da Globo Aviação Agrícola – onde também ocorreram simulações de operações com drone e avião agrícola.

*Clique **AQUI** para conferir as imagens do evento*

“A segurança operacional é um tema que faz parte do dia a dia dos operadores aeroagrícolas e envolve toda a organização, começando pelo pessoal do escritório”, explicou o engenheiro agrônomo Agadir Jhonatan Mossmann, especialista em gestão ambiental e que representou o Sindag no evento. Sócio da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, ele falou aos fiscais sobre toda a legislação que abrange o setor aeroagrícola, tanto no âmbito federal quanto nos Estados.



INTEGRAÇÃO: entrosamento entre fiscais e representantes e profissionais do setor integra a política de melhoria contínua do Sindag – foto: Graziele Dietrich/C5 NewsPress

Incluindo as exigências de formação específica para pilotos, agrônomos e técnicos (profissionais obrigatoriamente presentes na equipe de cada operador), sobre relatórios operacionais, cadastros, treinamentos e outros aspectos que fazem parte do dia a dia da atividade. Com destaque também para tipos de equipamentos, aeronaves e como funcionam.

DRONES

Já o gerente de contratos da EAVision Brasil – drones para pulverização, Fabrício Zavanella, o funcionamento da tecnologia de equipamentos remotamente pilotados na lavoura. Abrangendo desde o crescimento e perspectivas do mercado, além de toda a tecnologia e capacidade atual dos também chamados ARPs ou RPAs *(respectivamente, de Aeronaves Remotamente Pilotadas e da expressão equivalente em inglês*).

A parte teórica teve ainda uma rodada de esclarecimento de dúvidas (que foi bastante aproveitada pelos presentes), além do sorteio de exemplares do Manual Teórico e Prático da Atividade Aeroagrícola no Brasil, da Mossmann – *uma das publicações mais completas sobre o setor na atualidade.*

IMPORTÂNCIA

Segundo a coordenadora de Inspeção Vegetal e Insumos Agrícolas da Aged, Filomena Antônia de Carvalho, a atividade foi importante para reforçar uma parceria já existente entre o Estado e o setor. “Nossos fiscais precisam estar amparados pela lei e pelo conhecimento, lembrando que estamos implementando ações no campo e intensificando nosso trabalho. Porém, não para criminalizar, mas para termos um agronegócio pujante precisamos que o segmento esteja legalizado e atualizado” destacou. Ao mesmo tempo, segundo ela, é “lembrando que o fiscalizado também é nosso parceiro, é importante os fiscais estarem familiarizados com o que se faz no campo. Estar junto com fiscalizado conhecendo a atividade.”

“Nós da Globo e Amazônia Aviação Agrícola, vemos de maneira positiva essa interação, porque é uma maneira de aprimorar o setor”, destaca a administradora Rosane Bezerra. “Especialmente porque não é mais possível se ter o órgão fiscalizador longe do fiscalizado, é uma maneira de aprimorarmos cada vez mais a atividade”, completa. Na mesma linha, o empresário Gustavo Heringer destaca o aspecto positivo da iniciativa: “Esse trabalho é importante para mostrar que o segmento é amigo do produtor e não é inimigo do meio ambiente”, pontua. “Muito bom, vamos fazer mais vezes.”

28 / 08 / 23

Boletim Econômico | Dólar Volta a Ganhar Força depois que Jerome Powell Sinalizou Possível Alta nos Juros

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente na Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R$ 4,98 | Estimativa/2023

SELIC: =11,75% | Estimativa/2023

PIB do Brasil: ↑+2,31% | Estimativa/2023

Petróleo WTI: ↑+0,01% – US$ 79,84 | Contratos Futuros – 9h15

Petróleo Brent: ↓-0,17% – US$ 83,81 | Contratos Futuros – 9h15

Heating Oil: ↓-3,17% – 3.2026 USD/GAL | Contratos Futuros -16h27

Etanol hidratado: ↑+1,18% – R$ 2,1948 | Média Semanal – SP

Etanol anidro: ↑+3,30% – R$ 2,5296 | Média Semanal – SP

IAVAG de julho: ↑+0,39%

Dólar

Dólar avança frente aos reais nesta tarde, dia 28 de agosto, em meio aos eventuais acontecimentos envolvendo projeções de indicadores brasileiros, tais como inflação, Selic, PIB e principalmente as falas do Presidente do Federal Reserve System (FED) em relação aos juros americanos, o mesmo argumentou que o aperto monetário, elevação dos juros, deve continuar como forma de garantia da queda contínua na inflação do país até o patamar estipulado pela entidade. Sendo assim, aumentam as chances de atraírem mais investidores por conta desses juros altos, valorizando assim a moeda norte americana.

Conforme o relatório de mercado atualizado pelo Banco Central do Brasil no dia 25 de agosto, as perspectivas para o dólar passaram de R$ 4,95 para R$ 4,98 em 2023.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O índice de preços para todos os consumidores urbanos (CPI – U) subiu 0,2% em julho, abaixo das expectativas de mercado e gerando um acumulado de 3,00% em 12 meses. O índice que mais contribuiu para a variação do período, foi o de abrigo, registrando mais de 70% de aumento.

As perspectivas de mercado para o CPI estão com projeção de 0,2%, a data de divulgação do índice está agendada para o dia 10 de agosto.

Taxa de Juros – EUA

Na última reunião do FED ocorrida no dia 27 de julho, o Presidente da atual então entidade dos EUA, Jerome Powell, realizou mais uma elevação nos juros do país, sendo assim, seu percentual agora está entre 5,25 e 5,50 p.p. O objetivo é desaquecer a economia nos EUA para que os níveis gerais de preços voltem ao patamar preestabelecido, 2% ao ano. Um dos principais fatores que auxiliam para que o aperto monetário não continue crescendo, é a taxa de desemprego.

O relatório da investing para os juros nos EUA em sua próxima decisão, acusa 80,0% na permanência do indicador.

Desemprego – EUA

O número de empregos gerados em julho, retirando o setor agrícola, foram de 187.000 e registrando uma taxa de desemprego em 3,5%, pouca variação perante o mês de junho, na qual foi de 3,6%. Os setores que mais empregaram em julho foram: assistência médica, assistência social, atividades financeiras e comércio atacadista. Este pode ser um dos fatores que ocasionou na volta da elevação dos juros no país norte americano.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 27 de junho ocorreu a reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), neste dia, o COPOM optou pela redução na SELIC para 13,25%, depois de longos períodos se mantendo em 13,75%. Esta queda nos juros se deve ao fato da inflação oficial do Brasil, o IPCA, estar dentro do limite estabelecido pelo Bacen, meta de 3,25%, podendo oscilar +1,5% e -1,5%. No acumulado de 12 meses o IPCA está com 3,16%, contribuindo assim para que a SELIC possa ser reduzida gradativamente.

As expectativas para a SELIC em 2023 continuam em 11,75%, segundo relatório de mercado atualizado no dia 25 de agosto pelo Bacen.

Desemprego -Brasil

No segundo trimestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução na taxa de desemprego no Brasil, 8,0%. Os dados indicam 8,6 milhões de desempregados e 3,7 milhões de desalentados (não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis). A região que mais acusou nível elevado de desocupados foi o Nordeste (11,3%), seguido do Norte (8,1%), Sudeste (7,9%), Sul (4,7%) e Centro-Oeste (5,7%). Na distribuição de pessoas desocupadas por idade, os resultados apontam entre 25 e 39 anos com uma maior parcela de desocupados, cerca de 35,8%.

PIB -Brasil

O PIB avança para 4,00%, referente ao mesmo período do ano de 2022, no 1º trimestre de 2023, divulgado recentemente pelo IBGE, no acumulado dos 4 trimestres, o crescimento foi de 3,3%, com R$ 2,6 tri. A agropecuária foi o setor que mais contribui para o indicador deste trimestre, cerca de 21,6%. Apesar das circunstâncias que o Brasil vem enfrentado, como a inflação e juros elevados, levando em consequência para o aumento do desemprego, os dados lançados pelo IBGE para o PIB foram acima das estipulações projetadas pelo mercado.

As perspectivas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) passaram de 2,29% para 2,31%, de acordo com o relatório de mercado publicado no dia 25 de agosto, pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) cresciam na manhã desta segunda feira, 28 de agosto, já os futuros do Brent apresentaram queda. Às 9h15 o WTI ganhava +0,01%, US$ 79,84, e o Brent recuava -0,17%, ofertado a US$ 83,81. Os contratos futuros do heating oil chegaram a ser negociados em US$ 3,24/Galão devido ao aumento de estoques ocasionados pela retração das atividades econômicas na China, contribuindo assim para uma maior oferta.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja ofertado ao preço de 3,43 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Os preços médios praticados durante a semana nos postos de São Paulo registraram alta, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), publicado no relatório em 25 de agosto. O etanol hidratado acusou variação de +1,82%, R$ 2,1948/Litro, e o anidro indicou uma elevação de +3,30%, R$ 2,5296. Esses ganhos de preços provavelmente se devem ao retorno de impostos sobre combustíveis, tanto para gasolina quanto para o etanol, em todo território nacional.

Os contratos futuros para o etanol na B3 (Pregão Regular) estão com fechamento de R$ 2.310,00/m³ para o mês de setembro.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de julho de 2023 o INPC apresentou uma variação de -0,09%, a segunda deflação seguida do ano, no qual foi de -0,10% em junho. Os índices gerais que mais contribuíram para queda no nível geral de preços, foram: Alimentação e bebidas (-0,59%), habitação (-1,16%), vestuário (-0,24%) e comunicação (-0,02%). No acumulado em 12 meses seu indicador encontra-se em 3,53%.

Segundo o Ministério da Fazenda, As expectativas para o INPC em 2023 devem ficar em torno de 4,48% e 3,01% em 2024.

IAVAG em 12 Meses

ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%

Total	-2,91%

No mês de julho, o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) acusou variação de 0,39%, depois de quatro meses seguidos de deflação. O índice que ganhou mais força para contribuição na inflação do setor aeroagrícola foi o heating oil, na comparação mensal entre julho e junho seus contratos futuros apresentaram variação de 22,6%, passando de 2,4420 USD/GAL em junho, para 2,9855 USD/GAL no mês de julho. Nos últimos 12 meses seu acumulado totalizou -2,91%.

Fontes

G1, FORBES, BCB, BLS, INVESTING, IBGE, TRADINGECONOMICS, CEPEA, NOTICIASAGRICOLAS, GOV



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

30 / 08 / 23

Presidente do Sindag participa de encontro com ministro e fala logo mais na Câmara dos Deputados

Hoana Santos participou nesta terça de encontro de representantes do agro com Carlos Fávaro, participou de reuniões do IPA da FPA e integra a lista de autoridades na Audência Pública sobre os desafios e oportunidades do setor

Presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, participou neste terça-feira (29) de uma audiência do Ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, com lideranças das 25 principais entidades do agro no Brasil. A reunião ocorreu na sede do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) em Brasília e Hoana reforçou ao ministro a necessidade do Mapa ser mais proativo no esclarecimento da sociedade e de entidades contra mitos e estereótipos em torno da atividade aeroagrícola.



MINISTÉRIO: Hoana falou pelo setor em encontro com Fávaro, que teve lideranças de 25 entidades do agro

A presidente também pontuou o histórico e as ações de transparência do segmento, no qual o Brasil é referência mundial em profissionais, tecnologias e sustentabilidade – otimizando o uso de insumos no campo, tendo um terço de sua frota movida a biocombustível e inclusive combatendo incêndios em reservas ambientais.

O assunto volta à pauta nesta quarta-feira (30), com Hoana falando também na Audiência Pública da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara dos Deputados. O encontro será justamente para discutir os desafios e o futuro da aviação agrícola no Brasil. A sessão terá início às 10 horas, no Plenário 6 da Câmara.

ARTICULAÇÕES

Acompanhada do conselheiro do Sindag Francisco Dias da Silva e do diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, Hoana Almeida também participou terça-feira da reunião da Frente Parlamentar da Agropecuária. E falou no encontro semanal do Instituto Pensar Agro – *reforçando os desafios do setor frente a estereótipos alimentados pela falta de informação da sociedade sobre o agro*. Em seguida, a comitiva do Sindag teve uma reunião sobre o

mesmo tema com a deputada federal Daniela Reinehr (PL/SC). As visitas instituições abrangeram também a conversa de Hoana com o deputado federal Antônio Andrade (Republicanos/TO.

Além disso, a delegação do Sindag, composta ainda pelos conselheiros Alexandre Schramm e Tiago Textor, o diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira, os assessor Jurídico ,Ricardo Vollbrecht, e parlamentar, Napoleão Salles, e o empresário Lucas Zanoni tiveram visitas também no Senado. Onde conversaram com os senadores progressistas Tereza Cristina (MS) e Luis Carlos Heinze (RS).



ENCONTROS: Hoana também falou na reunião do IPA, e, junto com o conelheiro Francisco Dias e o diretor Colle, também participaram da reunião da FPA



REUNIÃO: Dias e Hoana estiveram também com a deputada federal Daniela Reinehr (PL/SC)



Hoana conversou também com o deputado federal Antônio Andrade (Republicanos/TO)



SENADO: Tereza Cristina (PP/MS), ao centro, conversou com a comitiva formada por Schramm, Francisco Dias, Hoana, Vollbrecht, Oliveira e Colle…



… já no gabinete do senador Luis Carlos Heinze (PP/RS), a delegação aeroagrícola teve também Salles e Zanoni (1º e 3º a partir da esq), além de Textor (7º a partir da esq)

31 / 08 / 23

BRASÍLIA: Audiência na Câmara reforça importância da aviação agrícola

Pesquisadores e representantes de entidades e da indústria comprovaram, na Câmara dos Deputados a segurança e os avanços técnicos das ferramentas aéreas e o quanto elas são fundamentais à segurança alimentar, desde lavouras essenciais à economia até para pequenos produtores

A presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, abriu nesta quarta-feira (30) a rodada de apresentações das autoridades e pesquisadores convidados da audiência pública *Desafios e oportunidades da aviação agrícola no País,* da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento rural (CAPDR) da Câmara dos Deputados, em Brasília. O encontro foi solicitado pelo presidente da Comissão, deputado federal Tião Medeiros (PP/PR), e pela deputada Marussa Boldrin (MDB/GO). E serviu para mostrar não só a segurança e profissionalismo da aviação agrícola brasileira, mas sua importância para desde grandes lavouras de soja, milho e algodão das principais regiões produtoras do País, além de essencial para o arroz produzido no Rio Grande do Sul e Tocantins (que abastece praticamente todo o País) e até a sobrevivência de pequenos produtores de cana-de-açúcar de Pernambuco.

Hoana estava acompanhada de uma comitiva de empresários aeroagrícolas e outros representantes do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). No centro do debate, um cenário onde a aviação (leia-se aviões, helicópteros e drones) sofre com mitos criados no rastro da falta de conhecimento da sociedade sobre sua tecnologia e legislação. Ao mesmo tempo que, na verdade, é única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria no País. Além de ser a de maior transparência em suas operações, com maior exigência de formação técnica de seu pessoal e de contar com tecnologia reconhecida internacionalmente.



REPRESENTAÇÃO: empresários aeroagrícolas de diversas partes do País e dirigentes do Sindag foram a Brasília acompanhar audiência da CAPDR



Aspectos amplamente pontuados em mais de duas horas de sessão, com as falas também do consultor técnico e ex-professor da Universidade Federal de Lavras (Ufla, em Minas Gerais), Wellington Pereira Alencar de Carvalho; dos pesquisadores da Embrapa Sorgo e Milho, Décio Karam, e da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Guilherme Rolim; do coordenador de Negócios Internacionais da empresa Zanoni Equipamentos, Lucas Zanoni; do diretor-executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil) , Fabrício Morais Rosa, e do diretor administrativo da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana), Guilherme Lui de Paula Bueno.

“A nossa discussão não encerra hoje aqui. Hoje foi uma primeira etapa, uma primeira discussão. Vamos tentar conduzir isso com ainda mais amplitude. Levar isso com a abordagem técnica que o assunto merece”, destacou Medeiros. “O debate exige que as pessoas tenham conhecimento de que a agricultura evoluiu muito. Principalmente as pessoas das grandes cidades, que estão distantes da agricultura, (…) que hoje é imensa, eficiente e competitiva mundo afora”, completou o parlamentar.

A sustentabilidade tem que caminhar junto com o desenvolvimento. E essa é uma pauta muito importante para nós também”, destacou Hoana. “Nós sabemos que o desenvolvimento do País não se resolve com leis de proibições, mas com apoio a pesquisas e novas tecnologias”, completou a dirigente aeroagrícola. Hoana também entregou Tião Medeiros uma placa do Sindag em reconhecimento pelo esforço do parlamentar em dar critérios técnicos ao debate.



HOMENAGEM: Medeiros recebeu do Sindag uma placa de agradecimento pelo esforço em levar clareza para o debate sobre a importância da aviação agrícola

Confira os principais falas da audiência:

HOANA SANTOS – presidente do Sindag

A presidente do Sindag falou sobre o trabalho da entidade aeroagrícola na defesa e melhoria contínua do setor – junto com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Ela destacou a frota de mais de 2,5 mil aeronaves (segundo a Anac) que é a segunda maior do mundo. As mais de 200 empresas de aviação agrícola associadas à entidade (cerca de 90% do mercado) e os cerca de 700 operadores privados (que são produtores rurais e cooperativas que têm seus próprios aviões ou helicópteros). Sem falar de cerca de 30 empresas de drones associadas. Hoana ainda destacou a atuação do setor em adubação e semeadura, além da aplicação de defensivos químicos e biológicos, bem como nas operações de combate a incêndios florestais. Atuando em 24 Estados e somado cerca de 100 milhões de hectares em aplicações anualmente.

Quanto aos desafios do setor, a dirigente enfatizou que sem dúvida o principal problema atualmente são os mitos em torno da atividade. Que embasam não só projetos de proibição contra a atividade, como foram parar também a na ação que tramita no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a legalidade da proibição da atividade no Ceará (que teve votação em favor da legalidade pelos ministros da casa, mas ainda está na chamada fase de embargos declaratórios). Situação que motivou o início de uma campanha de esclarecimento sobre fatos e mitos em torno da

atividade. Por último, a dirigente pontuou ações como o programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), participação do Sindag no Pacto Global da ONU.

Confira a apresentação de ***Hoana Santos****:*

Tocador de vídeo

Media error: Format(s) not supported or source(s) not found

Fazer download do arquivo: https://vod2.camara.leg.br/playlist/kvfilqpare2grlxswlvgtw.mp4?_=21

00:00

00:00

WELLINGTON CARVALHO – consultor técnico e um dos coordenadores do CAS

Já o professor Wellington Carvalho, ex-professor da Universidade Federal de Lavras (Ufla, onde se aposentou recentemente), destacou a formação especial exigida de pilotos, agrônomos e técnicos agrícola que trabalham no setor. “A aviação agrícola é uma atividade alicerçada em conhecimentos técnicos, a segurança operacional, à produção, meio ambiente e as pessoas envolvidas nesse processo. Então, quando nós pensamos em tecnologias, cada vez mais a sociedade tem exigido que a produção agrícola esteja atenta à preservação e os cuidados ambientais”, salientou.

Além disso, segundo ele, as universidades têm contribuído para aplicações seguras, “com um volume bastante grande (e com qualidade) de informações em dissertações de mestrado, teses de doutorado, cursos de pós-doutorado”. Trabalhos que atestam a eficiência das ferramentas aéreas. Sem falar de iniciativas como o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), que é o primeiro selo de qualidade ambiental da aviação agrícola – abrangendo aeronaves tripuladas e drones. O pesquisador também destacou a legislação em torno da atividade aeroagrícola, com exigência inclusive de relatórios minuciosos de cada operação em campo.

Confira a apresentação de ***Wellington Carvalho:***

Tocador de vídeo

Media error: Format(s) not supported or source(s) not found

Fazer download do arquivo: https://vod2.camara.leg.br/playlist/be6r8fk9vcwbrthmaddtzq.mp4?_=22

00:00

00:00

DECIO KARAM – pesquisador da Embrapa e doutor em ciência de plantas daninhas

O pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, em Minas Gerais, abriu sua apresentação falando sobre a oportunidade que a demanda por produtividade (manter os níveis de produção sem avançar a fronteira agrícola) representa para as ferramentas de alta tecnologia – onde se insere a aviação agrícola. “Essa é a grande necessidade que temos nas áreas de cana, área de soja, área de algodão, milho, sorgo, arroz e arroz irrigado”, exemplificou.

“Lembrando que a toda essa agricultura, ela tem alguns fatores de risco. E dentre os fatores de risco, estão aqueles fatores de redução dos agentes bióticos: os insetos, as doenças, os fitopatógenos, as plantas daninhas e aí que se encaixa toda essa questão do uso de defensivo agrícola.” Karam também citou uma pesquisa da Nova

Zelândia, mostrando que os países em desenvolvimento perdem em torno de 95 bilhões de dólares simplesmente pelo não controle de planta daninha, 85 bilhões de dólares em função do não controle de insetos pragas.

Ele também ressaltou que, para se fazer uso na lavoura, os produtos passam pelo crivo do Ministério da Agricultura, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Abordou também os riscos de cada aplicação e a importância dos cuidados – seja ela terrestre, costal, seja ela usando um animal de tração ou na aplicação aérea. Abordando ainda o uso de biológicos e situações em que a aviação se torna mais urgente para o controle de pragas.

Confira a apresentação de ***Décio Karam****:*

Tocador de vídeo

Media error: Format(s) not supported or source(s) not found

Fazer download do arquivo: https://vod2.camara.leg.br/playlist/kttl19lgmtoyv11m9eifka.mp4?_=23

00:00

00:00

GUILHERME ROLIM – entomologista, representando a Abrapa

Rolim pontuou sua palestra a partir do bicudo do algodão, um inseto extremamente perigoso para a lavoura algodoeira. E enfatizou o protagonismo do setor na solução do problema: “Sem aviação agrícola, a gente inviabiliza a cultura do algodão, devido a essa praga.” Para sublinhar isso, ele mostrou fotos de um inseto diminuto, que cabe entre os dedos. “Mas se perder a mão dele, acaba-se tendo prejuízo muito grande”, assinalou, ao apresentar fotos de lavouras atacadas pela praga e com perdas de 70% a 80% da cultura devido ao controle inadequado.

“Ele é difícil controlar porque o melhor combate é na fase de ovo, larva e pupa, que ficam dentro da estrutura do algodão. No botão floral e na maçã que vai dar origem à pluma.” Com um problema a mais: antigamente, os insetos abandonavam as lavouras e voltavam na época da floração. Agora, estudos mostram que ele permanece na área (mesmo quando há outra lavoura no local, na entressafra da cultura). E explode no ciclo da safra. E os melhores controles são feitos por aviões e drones.

“São extensões enormes. Precisamos de rapidez, versatilidade e eficiência. No Mato Grosso, plantamos 14,2 milhão de hectares de algodão, o que representa 70 a 76% do algodão plantado no Brasil, que está em crescente expansão devido à tendência do mercado de consumir fibras naturais. Então a aviação agrícola é extremamente importante para a manutenção dessa cultura”, frisou Rolim.

Confira a apresentação de ***Guilherme Rolim****:*

Tocador de vídeo

Media error: Format(s) not supported or source(s) not found

Fazer download do arquivo: https://vod2.camara.leg.br/playlist/n9gxtvfxidkjlzmv8s4z0q.mp4?_=24

00:00

00:00

FABRÍCIO ROSA – Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil)

O diretor-executivo da Aprosoja Brasil foi enfático ao falar da importância da aviação agrícola para aquela que é a principal cultura da agricultura nacional. E extremamente dependente da ferramenta aérea. “A importância da aviação agrícola está diretamente conectada com a segurança alimentar, já que é uma ferramenta tecnológica imprescindível.”

Mais do que isso, ele lembrou que muita gente não percebe o quanto a soja está presente na vida de todos. “As pessoas às vezes dizem ‘ah, eu não como soja’. Hoje você não come carne, não come leite, nem ovo que não tenha sido produzido com soja e milho. Então, sim, você consome soja.” O farelo da oleaginosa entra na composição de 27% da ração de frangos; 30% na de (galinhas) poedeiras; suínos, 22%, e suplemento de vacas, 22%. Além disso, a oleaginosa está inclusive substituindo o petróleo nas indústrias químicas. “Temos hoje maquiagens de soja, colchões de polímero de soja. Sem falar no biodiesel, cuja maior parte da matéria-prima é produzida de soja. Então vejam que nós estamos falando de uma cultura que, associada ao milho é, sem dúvida nenhuma a mais importante do País”, assinalou Rosa.

“Se eu perdesse esse a possibilidade de utilizar aviação agrícola para o combate de pragas e doenças na soja, nós teríamos aí já, num primeiro momento, um impacto de 30% na área que nós descrevemos como essencial. Isso equivaleria, de cara, a 26 bilhões de reais de impacto para a cultura. Sem contar progressivamente pelo prejuízo de manejo que você tem. Sem dúvida nenhuma, no ano seguinte a praga vai se tornando mais difícil de ser controlada e as estratégias começam a patinar.”

Confira a apresentação de ***Fabrício da Rosa****:*

Tocador de vídeo

Media error: Format(s) not supported or source(s) not found

Fazer download do arquivo: https://vod2.camara.leg.br/playlist/xfmpqvivirpl9rndnswa8w.mp4?_=25

00:00

00:00

LUCAS ZANONI – coordenador de Negócios Internacionais da Zanoni Equipamentos (fornecedora de tecnologias aeroagrícolas)

“São duas agendas que o Brasil consegue fazer caminhar muito bem juntas: a agricultura e o ambientalismo. E a aviação agrícola é um grande ponto de convergência entre elas, porque é, sem dúvida, o método mais sustentável que a gente tem para fazer o controle de pragas para fazer aplicação de defensivos agrícolas na lavoura”, destacou Zanoni, já na abertura de sua fala na audiência da CAPDR. “Esse nosso entendimento se baseia em 4 pilares. O primeiro deles é a eficiência e produtividade. A gente consegue produzir mais com menos. Temos uma menor pegada de carbono (no campo), com aviação agrícola”, explicou o coordenador.

“Um segundo ponto é o profissionalismo. Os profissionais da aviação agrícola têm formações específicas. E têm dedicação exclusiva ao que estão fazendo, diferente de outros métodos de pulverização, onde normalmente o operador também exerce outras atividades. Um terceiro ponto é regulação e fiscalização. Nós temos regulamentação da Anac e do Ministério da Agricultura. Temos legislação específica e ainda autorregulação – *que o Sindag promove com suas ações de boas práticas*. E, por fim, a aviação agrícola tem tecnologias voltadas para uma aplicação mais eficiente e mais segura do ponto de vista ambiental.

Zanoni explicou aos presentes (e quem acompanhava remotamente a audiência), que, no caso das tecnologias, o Brasil já se tornou exportador de equipamentos – inclusive para países como Canadá e Estados Unidos (no caso norte-americano, o maior mercado mundial do setor). Sobre os equipamentos que garantem a precisão nas lavouras, ele falou sobre o DGPS – que guia o piloto exatamente em cada faixa na lavoura, com precisão de centímetros, controlando tecnologias embarcadas e ainda registando toda a operação.

Zanoni também explicou a tecnologia dos bicos de pulverização, com características específicas para garantir precisão em cada tipo de missão e até conforme as características das aeronaves. E ainda discorreu sobre novas tecnologias, onde a própria inteligência artificial já está sendo testada nos sistemas embarcados, com foco em ampliar a capacidade de ajustes dos equipamentos durante o voo. A partir, por exemplo, da leitura em tempo real de estações meteorológicas locais.

Confira a apresentação de ***Lucas Zanoni****:*

Tocador de vídeo

Media error: Format(s) not supported or source(s) not found

Fazer download do arquivo: https://vod2.camara.leg.br/playlist/xbe6tnwaxdsknkbs8f6leq.mp4?_=26

00:00

00:00

GUILHERME LUI DE PAULA BUENO – diretor administrativo da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana)

O diretor da Feplana mostrou que a aviação agrícola se tornou importante também em um cenário que abrange pequenos produtores de cana. Onde 82% dos filiados dos filiados à entidade (em mais de 30 associações no País) são micros e pequenos fornecedores de cana para a indústria. Na prática, produtores de 1 mil até 6 mil toneladas. A partir de dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR), Bueno mostrou (por exemplo) que em Pernambuco, os associados têm uma lavoura média de 21 hectares de canavial, enquanto no Paraná a média é de 37 hectares e, na Paraíba, 24 hectares.

“Jogando um Município, nós temos uma colcha de retalhos, o que demonstra o quão difícil é o produtor canavieiro empregar sua cultura por conta do seu tamanho de área. Nessa colcha de retalhos é que a gente vê do drone, principalmente, como uma saída para que consigamos a pulverização aérea e redução de custos”, destacou o dirigente. E para mostrar o quão difícil é utilizar a pulverização tratorizada nas áreas de cana, Bueno apresentou imagens com a cana alta e fechada, destacando inúmeras pragas extremamente destrutivas que atacam justamente nessa fase as lavouras.

“Em suma, uma eventual proibição da pulverização aérea, especialmente no caso dos drones, causaria um prejuízo enorme para os pequenos produtores e fornecedores de cana”, pontuou. “ O que representaria também um grande problema social.”

Confira a apresentação de ***Guilherme Bueno****:*

Tocador de vídeo

Media error: Format(s) not supported or source(s) not found

Fazer download do arquivo: https://vod2.camara.leg.br/playlist/ajlckwcxh_f6zjn0fu-jya.mp4?_=27

00:00

Confora a repercussão da audiência na mat´[eria que foi apra os canais Agro+ e Terra Viva, da Band:

… e onde mais repercutiu a audiência:

https://imais.online/portal/representantes-da-aviacao-agricola-afirmam-que-ha-muita-desinformacao-sobre-praticas-do-setor/

https://aeroin.net/em-debate-deputado-destaca-importancia-dos-avioes-na-agricultura-para-eficiencia-produtiva-sustentavel/

Tv Câmara:

https://youtu.be/ihwTI_hOvOw

https://www.sucessonocampo.com.br/comissao-de-agricultura-realiza-debate-sobre-futuro-da-aviacao-agricola-no-pais/

https://aprosojago.com.br/blog/2023/08/31/aprosoja-defende-continuidade-da-pulverizacao-aerea-no-pais/

https://economicnewsbrasil.com.br/2023/08/31/conselho-de-agronegocio-discute-pulverizacao-aerea-e-tributacao/

https://redejovemnews.com.br/2023/08/31/video-em-comissao-da-camara-deputado-tocantinense-lidera-pauta-do-uso-da-pulverizacao-na-agricultura/

https://portal.datagro.com/pt/Agroneg%C3%B3cio/12/703704

https://www.minutorural.com.br/noticia/13797/comissao-de-agricultura-realiza-debate-sobre-futuro-da-aviacao-agricola-no-pais

https://opresenterural.com.br/comissao-de-agricultura-realiza-debate-sobre-futuro-da-aviacao-agricola-no-pais/

https://canaldoagro.com/aviacao-agricola-reduz-uso-de-agua-e-e-75-vezes-mais-rapida-afirma-deputado-do-parana/

https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/358332-comissao-de-agricultura-realiza-debate-sobre-futuro-da-aviacao-agricola-no-pais.html

https://agencia.fpagropecuaria.org.br/2023/08/30/comissao-de-agricultura-realiza-debate-sobre-futuro-da-aviacao-agricola-no-pais/

https://fatodanoticia.com.br/politica-nacional/comissao-de-agricultura-debate-normas-sobre-aviacao-agricola/

https://radardigitalbrasilia.com.br/politica-nacional/comissao-de-agricultura-debate-normas-sobre-aviacao-agricola/

https://www.vozmt.com.br/politica-nacional/comissao-de-agricultura-debate-normas-sobre-aviacao-agricola/

https://reportermaceio.com.br/camara-dos-deputados-a-comissao-de-agricultura-discute-regulamentacoes-referentes-a-aviacao-agricola-em-reuniao-de-alto-nivel/

https://opresenterural.com.br/missao-de-agricultura-da-camara-discute-futuro-da-aviacao-agricola-no-brasil/

https://www.cabreuvaonline.com/noticia/148485/comissao-de-agricultura-debate-normas-sobre-aviacao-agricola

https://politicaemfocomt.com.br/comissao-de-agricultura-debate-normas-sobre-aviacao-agricola/

https://www.youtube.com/watch?v=Wi3EyMUjWd0&t=10s

SETEMBRO

01 / 09 / 23

MT: Saldo positivo no Seminário AvAg em Cuiabá

Evento na capital mato-grossense integrou nas ações do BPA Brasil e reuniu cerca de 100 operadores e profissionais da aviação agrícola, com mais de 15 palestras sobre tecnologias, serviços e melhoria contínua,

Um grande evento, com 15 expositores de tecnologias e serviços mostrando seus produtos em palestras para mais de 100 pessoas – *entre empresários aeroagrícolas, pilotos, fazendeiros e operadores privados (produtores que têm seus próprios aviões)*. Mas focado principalmente em gestão e melhoria. Esse foi o saldo do Seminário Regional de Aviação Agrícola, promovido pelo Sindag e Ibravag, dentro das ações do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil) e que ocorreu nessa quinta-feira (31), na capital mato-grossense. A programação, que foi das 8 às 18 horas, movimentou o auditório da sede da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT) e da Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa).

Com foco em também negócios, o evento nasceu a partir de uma demanda levantada durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), ocorrido em julho, em Sertãozinho/SP. “Foi por sugestão dos expositores do Congresso AvAg, que pediram esse encontro no final de agosta para operadores do Mato Grosso, que em julho ainda estavam trabalhando forte nas lavouras”, ressalta o diretor-executivo das duas entidades aeroagrícolas, Gabriel Colle.



SUCESSO: público movimentou o auditório da Aprosoja e Ampa para debater o cenário aeroagrícola, mercado, capacitação e equipamentos



GESTÃO

Os expositores tiveram de 15 a 20 minutos para suas apresentações. Mas o encontro em Cuiabá teve também outras três palestras, voltadas para gestão. Uma delas do próprio diretor Gabriel Colle, sobre o cenário aeroagrícola no Brasil – *perspectivas e, principalmente, os desafios institucionais e de comunicação com a sociedade*. Ele que, na manhã anterior, esteve com a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, e outros dirigentes da entidade na audiência sobre o tema na Câmara dos Deputados, em Brasília.

*O*utra palestra abrangeu a questão regulatória e ficou a cargo do CEO da agtech Lucro Rural, Angelo Ozelame. Ele falou sobre gestão das empresas e propriedades rurais. Nesse caso, uma apresentação com a experiência que quem tem a visão em mão dupla: ajudando os produtores a terem um setor administrativo e financeiro bem organizado e saudável, ao mesmo tempo em que (através da Escola Agro) auxilia os fornecedores a entenderem melhor o produtor rural – *e assim organizarem melhor o portifólio para atender suas demandas (de fora para dentro da porteira).*

Confira a fala de Colle sobre o balanço do evento:

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

AUTORIDADES

Entre as autoridades presentes ao Seminário de Aviação Agrícola, o deputado estadual Faissal Calil (Cidadania), também recebeu material com informações sobre o setor aeroagrícola. Neste caso, das mãos dos conselheiros do Sindag Taylla Lara de Faria e William Rambo. Já entre as autoridades visitadas durante a movimentação em Cuiabá, o diretor-executivo da Ampa, Décio Toncantins, e o diretor do Instituto Mato-Grossense do Algodão (INAmt), Alvaro Salles, receberam Colle e o sócio administrador da empresa Jusarah Agro Aérea, Rodrigo de

Faria. Na pauta, a aproximação institucional e possíveis ações em conjunto para os próximos meses – focadas em melhoria contínua e comunicação com a sociedade.



DEPUTADO: Calil (centro) recebeu dos conselheiros Taylla e Rambo material sobre o setor aeroagrícola



INSTITUCIONAL: Colle (esq) e Faria (segundo à dir) visitaram os diretores da Ampa, Décio Tocantins (direita) e do INAmt, Alvaro Salles (segundo à esq)

Destaque para o Sebrae e BPA Brasil

Já o analista técnico do Sebrae Nacional, Ludovico Da Riva – *do Núcleo de Agronegócios da Unidade de Competitividade da entidade e gestor do convênio entre o Sebrae e o Ibravag para o programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil),* falou sobre a atuação no Sebrae no Agro. A palestra também abordou especialmente o andamento e objetivos do BPA Brasil. “Esta é uma ação de gestão do convênio, onde visitamos empresários (clientes Sebrae) atendidos pela parceria. Levantando demandas e propondo ajustes necessários nas ações, evidenciando um monitoramento real e imediato da aplicação dos recursos do Sebrae”, assinala Da Riva. “Tivemos bons feedbacks e vamos melhorar, certamente, na gestão das próximas ações previstas”, completa.

“Tivemos muito esforço até o momento, conscientizando as empresas a participarem dessa ação de identificação e melhoria de seus processos. E, neste instante, inicia-se a observação dos primeiros resultados até o momento da Fase 1 do Projeto BPA. E a participação do Sebrae não só como financiador da ação, mas como integrante do escopo técnico do projeto é fundamental”, assinala o diretor Gabriel Colle.

A movimentação teve ainda visitas ao Sebrae/MT e à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado (Sedec/MT), reforçando a ação de apoio aos pequenos negócios da aviação agrícola e prospectando ações para 2024. E onde, respectivamente, o diretor técnico André Schelini e o secretário estadual Cesar Miranda receberam do Ibravag o Manual de Boas Práticas da Aviação Agrícola do BPA Brasil.



SEDEC/MT: Almeida, Da Riva e Michelle entregaram o Manual de Boas Práticas do BPA Brasil ao secretário César Miranda



SEBRAE/MT: o diretor técnico André Schelini também teve a visita dos representantes do Sebrae Nacional e do Ibravag e recebeu o Manual de Boas Práticas

02 / 09 / 23

Nota de Pesar – Eduardo Sanovicz, presidente licenciado da Abear

O Sindag e o Ibravag manifestam seu pesar pelo falecimento do presidente licenciado da Associação Brasileiro das Empresas Aéreas (Abear), Eduardo Sanovicz, ocorrido nessa sexta-feira, em Santos, no litoral paulista. Sanovicz partiu de forma serena e rodeado por familiares e na cidade que amava.

Uma das principais lideranças da aviação comercial brasileira e, por 30 anos, profundamente ligado ao setor de turismo, Sanovicz esteve por mais de 11 anos à frente da Abear. Até maio deste ano, quando passou a exercer o cargo de presidente executivo do Conselho Deliberativo da instituição, da qual também foi um dos fundadores.

Ele também era em História e doutor em Ciências da Comunicação pela USP e professor do curso de Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP).

O velório de Eduardo Sanovicz acontece a **partir das 14 horas desde sábado, no Memorial Necrópole Ecumênica (Avenida Nilo Peçanha, 50, Bairro do Marapé), em Santos**. Mesmo local onde ocorrerá a cerimônia de cremação, a partir das 18 horas.

Nota de Pesar

Eduardo Sanovicz
ABEAR

SINDAG SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

IBRAVAG Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola

02 / 09 / 23

Cenário aeroagrícola é destaque em reunião na CNI

Diretor do Sindag Cláudio Júnior Oliveira falou sobre perspectivas e desafios do setor a conselheiros da entidade da indústria, em encontro que teve apresentação também do Ministério da Agricultura

O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, representou o setor aeroagrícola quarta-feira (30), na reunião do Conselho de Agronegócios (Coagro) da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília. Oliveira apresentou aos conselheiros um panorama do setor no País e sua importância para a produtividade sustentável nas principais lavouras da economia nacional – fornecedoras tanto de alimentos como matérias-primas para diversos segmentos da indústria.

O dirigente aeroagrícola também abordou os principais desafios da atividade, com foco especialmente em mitos sobre o trabalho aeroagrícola. Surgidos especialmente da falta de conhecimento da sociedade sobre o setor e seguidamente alimentados em discursos políticos conta a atividade (quase sempre também mirando no próprio agronegócio). Nesse sentido, Oliveira ressaltou também possíveis efeitos desse cenário para a própria indústria (especialmente na produtividade de matérias-primas) e solicitou ajuda da CNI no esforço de comunicação do Sindag para reverter esse quadro.

MAPA

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) também esteve representado no encontro, pela chefe da Divisão de Registro de Produtos Formulados, Tatiane Almeida do Nascimento – que é também coordenadora substituta de Agrotóxicos e Afins do órgão. Ela apresentou ao grupo a regulamentação do Mapa que incide sobre aeronaves e drones agrícolas.

O Coagro é um dos 10 Conselhos Temáticos da CNI e presta assessoria à Diretoria da entidade em assuntos relativos ao desenvolvimento e à competitividade dos diversos setores da agroindústria.



INFORMAÇÕES: Oliveira colocou aos conselheiros os números e histórico que comprovam a relevância da aviação agrícola ao País…



…em reunião do Conselho que trata do desenvolvimento e competitividade de diversos setores da agroindústria

03 / 09 / 23

Cenários, desafios e legislação aeroagrícola estiveram em destaque na 46ª Expointer

A feira, que terminou neste domingo em Esteio/RS, é a maior da América Latina em espaço aberto e teve painéis na casa da OAB/RS, mediados pelo assessor jurídico do Sindag e Ibravag, Ricardo Vollbrecht

A aviação agrícola foi destaque na sexta-feira (1º), na 46ª Expointer, realizada em Esteio, no Rio Grande do Sul. Foi com a apresentação dos painéis sobre *Aviação Agrícola – Desafios e Oportunidades*, promovido na Casa da OAB/RS dentro da maior feira agropecuária realizada a céu aberto na América Latina. A mediação ficou a cargo do assessor jurídico do Sindag e Ibravag, Ricardo Vollbrecht, e os painéis abordaram o atual cenário do setor, responsabilidade ambienta, legislação sobre drones e aeronaves agrícolas, segurança operacional e até gestão de crédito nas empresas aeroagrícolas.

Os painelistas foram o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, o advogado e empresário aeroagrícola João Gabriel Camargo, o diretor Jurídico da Federarroz, Anderson Belloli; o CEO do Grupo Avanzi Dani Marcos Avanzi, e o presidente da Comissão Especial de Direito Aeronáutico e Aeroespacial da OAB/RS, Eduardo Teixeira Farah. Destaque principalmente para o esforço de comunicação do setor para mostrar a importância da atividade para o País. Além da questão envolvendo a lei de proibição no Ceará – *cuja ação e institucionalidade segue tramitando (agora na fase de emb03argos declaratórios) no Supremo Tribunal Federal (STF)*.

Assuntos, aliás, que foram tema de uma audiência pública na Câmara dos Deputados na última quarta-feira (30), em Brasília. E repercutiram também nas entrevistas (logo após o evento na Casa da OAB/RS na Expointer) de Ricardo Vollbrecht, João Gabriel e o conselheiro do Sindag Francisco Dias da Silva ao jornalista Alex Soares. Para a SulTV, no estúdio compartilhado com o Canal Rural, Canal do Criador e Lance Rural dentro do espaço da entidade dos advogados gaúchos.

Confira as entrevistas:

03 / 09 / 23

Frente Parlamentar do Arroz defenderá aviação agrícola no RS

Proposta e presidida pelo deputado estadual Marcus Vinícius (PP), frente foi lançada na última semana, durante a 46ª Expointer, quem terminou neste domingo em Esteio

A defesa da aviação agrícola no Rio Grande do Sul (Estado berço do setor no País) é um dos focos de trabalho anunciados pelo deputado estadual Marcus Vinícius (PP) no lançamento da Frente Parlamentar em Defesa do Setor Produtivo do Arroz, da Assembleia Legislativa do Estado. A cerimônia foi na última semana, durante a 46ª Expointer, em Esteio/RS *(que terminou neste domingo).* O objetivo do grupo, no caso do setor aeroagrícola, é barrar propostas legislativas prejudiciais ao Estado baseadas unicamente em ideologia política contra o setor produtivo. Especialmente no tocante às ferramentas aéreas.

Marcus Vinícius foi especialmente crítico ao projeto de proibição do setor que tramita no Legislativo Estadual, de autoria do deputado Adão Pretto Filho (PT). “A esquerda está buscando criminalizar a aviação agrícola, que é fundamental para o setor. O projeto que visa proibir a pulverização realizada por aeronaves e drones em todo o Rio Grande do Sul não pode ser aprovado, e vamos trabalhar, entre outras frentes, para evitar isso”, afirmou, na cerimônia na noite de segunda-feira (28). O deputado também destacou que a Frente se concentrará em aspectos como a indústria, produtividade, pesquisa e aviação agrícola.

Conforme Marcus Vinícius, a frente Parlamentar do Arroz já existia na Assembleia gaúcha entre o início dos anos 2000 e 2013. Segundo ele, o arroz é uma commodity importante para o País e essencial para a economia gaúcha e o trabalho do grupo deve centrar esforços na indústria, produtividade e pesquisa. “Historicamente se fala que os setores se unem em momentos de crise. E isso é uma meia verdade. A cadeia produtiva do arroz teve na safra 22/23 a segunda maior da sua história, e a área plantada aumentará em 7,5%. São boas notícias, e mesmo assim o setor, as entidades e os poderes se unem”, assinalou o deputado.

IMPORTÂNCIA

Para o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Alexandre Velho, a importância de uma bancada dedicada ao arroz tem a ver também com a proteção de diversos municípios que dependem da cultura. “Enfrentamos desafios como a tributação, falta de competitividade (…). Precisamos garantir segurança para os produtores e munícipes. Valorizar a relação com a Assembleia e atender a essas demandas é um desafio de longo prazo, mas com resultados positivos para nossa cadeia produtiva”, destacou.

O Rio Grande do Sul é responsável por cerca de 70% do arroz produzido no Brasil. A lavoura arrozeira é especialmente dependente da aviação agrícola por ser alagada em boa parte de seu ciclo (o que dificulta o trato terrestre). Porém, é justamente a aviação que ajuda a garantir a sanidade do produto que chega aos consumidores. Como comprovam o relatórios do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos (PARA) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que detectaram contaminação zero nas amostras do produto.



PROTAGONISMO: Marcus Vinicius (centro) destacou foco também na indústria e pesquisa, enquanto Velho (dir) pontuou a importância da cultura para diversos municípios do Estado – foto: João Vitor Vargas-AL/RS

04 / 09 / 23

TV Cultura reprisa reportagem especial sobre Aviação Agrícola

O setor aeroagrícola voltou a ter grande destaque na emissora da Fundação Padre Anchieta neste domingo, no programara Agrocultura, com reapresentação nesta segunda às 6h30 e às 20h30

O programa Agrocultura, na TV Cultura, reprisou na manhão deste domingo (dia 3) a matéria sobre aviação agrícola que a emissora havia produzido com ajuda do Sindag em setembro de 2020. Com imagens de arquivos e informações de operadores (incluindo a “aula” sobre os equipamentos embarcados), além de operações de combate a incêndio e voos sobre lavouras. E até a fala da piloto agrícola brasileira Juliana Torchetti, direto dos EUA.

Sem perder atualidade, a matéria foi reprisada agora em função dos 76 anos da aviação agícola brasileira, comemorados em agosto. Ao todo, são mais de 10 minutos de uma reportagem que ocupa quase metade do programa, que tem 25 minutos.

Confira abaixo a íntegra da matéria:

04 / 09 / 23

Boletim Econômico | Variação do PIB tem 3,4% no 2º Trimestre de 2023, Dando Destaque de 17% na Taxa Trimestral para Agropecuária Total nos Grupos de Setores e Subsetores

Fiquem por Dentro das Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente na Formação IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R$ 4,98 | Estimativa/2023

SELIC: =11,75% | Estimativa/2023

Desemprego nos EUA: ↑3,8% – Agosto/2023

PIB do Brasil: ↑3,4% | 2º Trimestre/2023 – ↑+2,56% | Estimativa para 2023

Petróleo WTI: ↑+0,16% – US$ 85,68 | Contratos Futuros – 07h50

Petróleo Brent: ↑+0,19% – US$ 88,72 | Contratos Futuros – 07h50

Heating Oil: ↑+1,18% – 3.1416 USD/GAL | Contratos Futuros -15h36

Etanol hidratado: ↑+0,34% – R$ 2,2023 | Média Semanal – SP

Etanol anidro: ↓-0,24% – R$ 2,5236 | Média Semanal – SP

IAVAG de julho: ↑+0,39%

Dólar

Dólar recua ante o Real na manhã desta segunda feira, dia 04 de setembro, devido ao feriado do dia de trabalho nos Estados Unidos (EUA), levando assim menores negociações durante o dia. No cenário doméstico, as recentes projeções do Banco Central do Brasil (Bacen) em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) para 2023 ganharam mais força, contribuindo assim para uma moeda Nacional mais valorizada. Às 10h50, sua cotação declinava -0,45%, chegando a ser negociado em R$ 4,9180.

As estimativas para o câmbio permaneceram em R$ 4,98, segundo relatório do dia 01 de setembro, postado hoje pelo Bacen.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O índice de preços para todos os consumidores urbanos (CPI – U) subiu 0,2% em julho, abaixo das expectativas de mercado e gerando um acumulado de 3,00% em 12 meses. O índice que mais contribuiu para a variação do período, foi o de abrigo, registrando mais de 70% de aumento.

As perspectivas de mercado para o CPI estão com projeção de 0,2%, a data de divulgação do índice está agendada para o dia 10 de agosto.

Taxa de Juros – EUA

Na última reunião do FED ocorrida no dia 27 de julho, o Presidente da atual então entidade dos EUA, Jerome Powell, realizou mais uma elevação nos juros do país, sendo assim, seu percentual agora está entre 5,25 e 5,50 p.p. O objetivo é desaquecer a economia nos EUA para que os níveis gerais de preços voltem ao patamar preestabelecido, 2% ao ano. Um dos principais fatores que auxiliam para que o aperto monetário não continue crescendo, é a taxa de desemprego.

O relatório da investing para os juros nos EUA em sua próxima decisão, acusa 94,0% na permanência do indicador.

Desemprego – EUA

O emprego total na folha de pagamento, não considerando o setor agrícola, cresceu 187.000 no mês de agosto, ocasionando variação de 3,8% no referido mês. Dentre os setores que mais contribuíram para esta variação foram, saúde, lazer e hotelaria, assistência social e construção. Comparado aos meses de julho e agosto, no qual suas variações foram de 3,6% e 3,5%, o desemprego no EUA acusou crescimento, este resultado pode ser favorável para o Federal Reserve System (FED) pois esses dados mostram que a atividade econômica no País está diminuindo, contribuindo para manutenção na taxa de juros nos EUA.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 27 de junho ocorreu a reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), neste dia, o COPOM optou pela redução na SELIC para 13,25%, depois de longos períodos se mantendo em 13,75%. Esta queda nos juros se deve ao fato da inflação oficial do Brasil, o IPCA, estar dentro do limite estabelecido pelo Bacen, meta de 3,25%, podendo oscilar +1,5% e -1,5%. No acumulado de 12 meses o IPCA está com 3,16%, contribuindo assim para que a SELIC possa ser reduzida gradativamente.

As expectativas para a SELIC em 2023 continuam em 11,75%, segundo relatório de mercado atualizado no dia 01 de setembro pelo Bacen.

Desemprego -Brasil

No segundo trimestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução na taxa de desemprego no Brasil, 8,0%. Os dados indicam 8,6 milhões de desempregados e 3,7 milhões de desalentados (não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis). A região que mais acusou nível elevado de desocupados foi o Nordeste (11,3%), seguido do Norte (8,1%), Sudeste (7,9%), Sul (4,7%) e Centro-Oeste (5,7%). Na distribuição de pessoas desocupadas por idade, os resultados apontam entre 25 e 39 anos com uma maior parcela de desocupados, cerca de 35,8%.

PIB -Brasil

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o PIB apresentou um valor de R$ 2,7 trilhões no 2º trimestre de 2023, no acumulado dos 4º trimestres sua variação registrou um crescimento de 3,2%. Dentre os setores e subsetores que mais se destacaram no 2º trimestre referente a taxa trimestral foram, Agropecuária-total (17%), Exportações de bens e serviços (12,1%), Indústrias extrativistas (8,8%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (6,9%).

As estimativas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) em 2023, passaram de 2,31% para 2,56%, conforme relatório de mercado atualizado no dia 01 de setembro pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent apontaram avanço nesta manhã, dia 01 de setembro. Às 7h50, os futuros do WTI cresciam 0,16%, a US$ 85,68/Barril, e o Brent valorizava-se 0,19%, vendido a US$ 88,72/Barril. Já os contratos do Heating Oil chegaram a ser negociados em US$ 3,1/Galão, um aumento de 4% entre o final de julho a agosto, devido as possibilidades dos líderes da Opep+ poderem optar em manter cortes de produção do petróleo bruto até final de 2023.

Estima-se que até o final deste trimestre o Heating Oil seja ofertado ao preço de 3,22 USD/GAL, de acordo com modelos macro globais da Trading Economics e Previsão de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Preços médios dos biocombustíveis, etanol hidratado e anidro, registraram controvérsias em seus preços praticados durante os dias 28 de agosto a 01 de setembro, no Estado de São Paulo. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), a média de preços do hidratado avançou 0,34%, R$ 2,2023/Litro, e o anidro registrou queda de 0,24%, R$ 2,5236/Litro.

Os contratos do etanol, negociados na B3 (Pregão Regular), para o mês de setembro, estão com fechamento de R$ 2.310,0/m³, e com variação de 0,22%.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de julho de 2023 o INPC apresentou uma variação de -0,09%, a segunda deflação seguida do ano, no qual foi de -0,10% em junho. Os índices gerais que mais contribuíram para queda no nível geral de preços, foram: Alimentação e bebidas (-0,59%), habitação (-1,16%), vestuário (-0,24%) e comunicação (-0,02%). No acumulado em 12 meses seu indicador encontra-se em 3,53%.

Segundo o Ministério da Fazenda, As expectativas para o INPC em 2023 devem ficar em torno de 4,48% e 3,01% em 2024.

IAVAG em 12 Meses

ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%

Total	-2,91%

No mês de julho, o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) acusou variação de 0,39%, depois de quatro meses seguidos de deflação. O índice que ganhou mais força para contribuição na inflação do setor aeroagrícola foi o heating oil, na comparação mensal entre julho e junho seus contratos futuros apresentaram variação de 22,6%, passando de 2,4420 USD/GAL em junho, para 2,9855 USD/GAL no mês de julho. Nos últimos 12 meses seu acumulado totalizou -2,91%.

Fontes

G1, BCB, BLS, INVESTING, IBGE, TRADINGECONOMICS, NOTICIASAGRICOLAS, CEPEA, AGENCIABRASIL



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

05 / 09 / 23

VOAR É PRECISO: confira o terceiro episódio da websérie aeroagrícola

No fechamento da campanha da CropLife em parceria com o Sindag e a Ag.In, o tema é a inovação a serviço da segurança e produtividade

A melhoria contínua das tecnologias embarcadas são a tônica do episódio de fechamento da websérie Voar é Preciso, da CropLife Brasil, em parceria com o Sindag e a Consultoria Ag.In. O vídeo (*confira no final do texto*) lançado nesta terça-feira (5) aborda recursos como válvulas automáticas, ligadas a sistemas que abrem e fecham automaticamente a aplicação no ponto exato a ser tratado; mais os DGPSs de última geração (que funcionam como verdadeiros computadores de bordo) e ainda as aeronaves remotamente tripuladas. Tudo isso no rol de respostas mais recentes a uma pergunta que é uma constante no setor: *Onde melhorar?*

Tendo por trás ainda regras rigorosas de segurança em um setor altamente regulado e que garante produção mais eficiente de alimentos, fibras e energias limpas. Aspectos que foram destaque no segundo episódio da série (no ar desde o dia 23 de agosto). Isso na sequência do episódio de estreia (em 18 de agosto), que homenageia os 76 anos da aviação agrícola brasileira. Abordando, além sua história, depoimentos de técnicos, agrônomos e profissionais da aviação destacando vantagens como a precisão e rapidez da ferramenta para otimizar o uso de insumos no campo.

Confira abaixo o terceiro episódio:

06 / 09 / 23

AL da Bahia promove debate sobre aplicações aéreas

Diretor Cláudio Júnior Oliveira representou o Sindag em audiência que teve também outros especialistas e políticos defendendo o setor aeroagrícola

Uma audiência esclarecedora (dos pontos de vista técnico e lógico) sobre a importância e segurança da aviação agrícola nas principais lavouras da Bahia. Isso apesar de alguns ânimos exaltados (inclusive por temas alheios ao foco da discussão) no final da sessão promovida pela Comissão de Agricultura e Política Rural da Assembleia Legislativa baiana, em parceria com a Comissão de Saúde e Saneamento da casa. Esse foi o balanço das mais de quatro horas do debate ocorrido na manhã desta terça-feira (5), na Assembleia Legislativa baiana, sobre o projeto de lei que pretende proibir a pulverização aérea no Estado. Onde o Sindag foi representado pelo diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira e contou também com a participação do conselheiro Ruddigger Alves da Silva.

Oliveira, que falou pela entidade aeroagrícola, teve apenas cinco minutos, onde conseguiu resumir dados como a regulamentação extensa sobre o setor – *com requisitos como exigência de pátio de descontaminação, envio de relatórios operacionais mensalmente ao Ministério da Agricultura e outras obrigações exclusivas do setor*. Além da exigência de formação técnica específica da equipe e fiscalização por diversos órgãos federais, estaduais e até nos Municípios.

“Ela é essencial para a produção de algodão, onde temos 300 mil hectares na Bahia, além do setor florestal, que representa 6% do PIB do Estado”, destacou Oliveira. Sobre o Ceará, onde uma lei de proibição entrou em vigor em 2019 e é seguidamente usada como exemplo para projetos semelhantes em outros Estados, o representante do Sindag foi ainda mais enfático: “O próprio relatório do Programa Nacional de Vigilância de Pessoas Expostas a Contaminantes demonstrou que os casos de contaminação por defensivos no Ceará tiveram alta a partir da proibição da aviação no Estado”.

No total, foram 20 deputados acompanhando a audiência. As entidades parceiras do Sindag no evento foram a Federação de Agricultura do Estado da Bahia (Faeb), Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), a

Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e a Associação Baiana de Empresas de Base Florestal (ABAF).



PRESENÇA: Oliveira e outros especialistas e autoridades participaram da discussão para esclarecer a importância da ferramenta aérea para o Estado baiano…



… e com o presidente da Abaf, Wilson Andrade, que também marcou presença na discussão

ESPECIALISTAS

A proposta da audiência foi de 10 falas, metade para posições contrárias e outras cinco a favor do projeto. Entre as participações defendendo as ferramentas aéreas, um dos destaques foi o professor João Otávio Neto, da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Doutor em Química Analítica, ele falou sobre suas pesquisas na linha de pesticidas e metais pesados e mostrou trabalhos feitos em bacias hidrográficas e algumas de suas nascentes.

Onde constatou maior concentração geral de pesticidas e seus metabólitos em regiões mais baixas e centros urbanos. Destacando a contaminação principalmente por inseticidas domésticos.

Neto também questionou (no caso da proposta de proibição da aviação agrícola) a ideia de se trocar na lavoura, por exemplo “um equipamento que aplica 50 litros/ha por outro que aplica 400 litros/ha de calda”. Levando em conta também que, no caso de uma proibição da aviação agrícola na Bahia, “os 127 aviões que operam lá teriam que ser substituídos por cerca de 5 mil tratores”.

Igualmente provocativo sobre a falta de lógica da proposta de proibir a aviação, o professor Claud Goellner (doutor em toxicologia pela Universidade de León, na Espanha) abordou o comparativo (feito na justificativa do projeto de proibição da pulverização aérea) entre Brasil e Comunidade Europeia, ele destacou que é preciso levar em conta que “o Brasil tem 100 diferentes tipos de culturas. Enquanto a Europa, poucas dezenas.”

Segundo ele, “proibido” na Europa quer dizer normalmente que não foi licenciado lá. “Por exemplo, na Alemanha (onde não há canaviais e nem clima para isso) não haveria o pedido de registro de defensivo para cana-de-açúcar.’ Ele outros dados sobre a segurança da ferramenta aérea, Goellner citou ainda estudos de deriva em túnel de vento. “Recriando diversas condições climáticas e onde foram avaliados desde o tamanho de gota até barras de aplicação. Onde se constatou que a aviação tem maior condições de controle sobre o risco de deriva.”

O consultor jurídico da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Rodrigo Kaufmann, também destacou menções erroneamente feitas para justificar projeto de proibição. No caso, a alegação de que o Supremo Tribunal Federal (STF) proibiu a aviação agrícola. Sobre isso, o advogado da CNA explicou que, na verdade, há duas ações diretas de inconstitucionalidade (Adins) e uma arguição de descumprimento de preceito fundamental (ADPF) que tramitam na suprema corte.

“Discutiu-se a Lei 13.301/2016 (artigo 1º, parágrafo 3º, inciso IV), que prevê o uso de aviões no combate a mosquitos. Com vitória para o setor (em 2019 o STF considerou válido o dispositivo)”, explicou, referindo-se à Adin 5592, da Procuradoria-Geral da República, que questionava a validade do dispositivo.

“Temos a Adin 6137 (que discute a constitucionalidade da lei de proibição no Ceará), que ainda está em aberta (está na fase de embargos declaratórios). Onde se discute as premissas técnicas que levaram ao entendimento do relatório aprovado pela corte, “em um julgamento em sessão virtual (que é diferente do rito presencial)”, completou Kaufmann. E um terceiro ADPF 667, questionando a constitucionalidade das legislações municipais contra a aviação agrícola. “Caso que deverá desenhar melhor premissas técnicas para esse debate”, enfatizou o advogado.

REJEIÇÃO

No final das contas, a proposta de autoria do deputado estadual Hilton Coelho (Psol) foi rechaçada inclusive pelo líder do governo na casa, deputado Rosemberg Pinto (PT). No entender do parlamentar petista, a discussão deveria ser sobre a toxicidade dos defensivos, e não sobrea ferramenta de aplicação. “Apenas acabar com ela (pulverização aérea), vai causar um problema maior do que uma solução imediata. O cerne da questão não está na pulverização aérea”, enfatizou, ressaltando ser contra o projeto.

O presidente da Comissão de Agricultura, Manoel Rocha (União Brasil) também se declarou contrário à proposição. Defendeu a tecnologia aplicada na agropecuária que é “regulamentada, fiscalizada e traz produtividade ao setor”, gerando emprego e renda e queda nos preços dos alimentos. Na mesma linha, o deputado Leandro de Jesus (PL), presidente da Comissão de Saúde, advertiu sobre os riscos de desabastecimento e de aumento dos preços caso a produtividade da agropecuária despenque com a falta do uso de defensivos agrícolas. Para ele, se o projeto que proíbe a pulverização for aprovado, será “um retrocesso, um atraso”. E adiantou, fará “de tudo” para que a proposição não avance.

11 / 09 / 23

Evento técnico em Uruguaiana reuniu 70 profissionais aeroagrícolas

Encontro foi promovido pela Aranhardt Aviação Agrícola, em parceria com fiscais estaduais, e atraiu profissionais ligados a todas as empresas e operador privado do Município da Fronteira Oeste gaúcha

Cerca de 70 pilotos, agrônomos e técnicos agrícolas ligados a todos os operadores aeroagrícolas de Uruguaiana participaram, na última semana, da Reunião Técnica sobre Legislação do setor. O evento foi promovido na quarta-feira (dia 6) pela Arenhart Aviação Agrícola, que tem sede no Município da Fronteira Oeste gaúcha.

Com palestras dos fiscais agropecuários Juliano Ritter, Débora Schreiner e Danielle Oliveira, da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Estado (Seapi), a programação abrangeu desde atualizações na legislação sobre a atividade – *especialmente quanto às normativas estaduais sobre aplicações de herbicidas hormonais (que no estado abrange tanto aplicadores aéreos quanto terrestres), até aspectos sobre o preenchimento dos relatórios operacionais*.

INICIATIVA

As palestras abordaram “especialmente pequenas falhas que os fiscais têm detectado”, pontua a diretora da Arenhart, Silvia de Souza Figueredo. O encontro também serviu para o esclarecimento de dúvidas sobre receita agronômica, mistura de produtos e diversos outros temas. E a empresária explica ainda que a iniciativa foi dos próprios fiscais, que se prontificaram em participar do encontro. “A ideia surgiu de uma conversa com o Juliano (Ritter), com quem, aliás, conversamos muito sobre aviação agrícola”, completa.

Com isso, o evento que estava planejado para cerca de 20 participantes, teve mais que três vezes o público esperado. “Tivemos a participação de todas as aeroagrícolas de Uruguaiana, alguns tendo enviado todos os seus pilotos e técnico executores. Mais a (aeroagrícola) privada aqui de Uruguaiana, que é o Grupo Ceolin. Que mandou todos os agrônomos e um grupo de técnicos”, festeja a diretora da Arenhart.

Lembrando que Uruguaiana é o terceiro maior município do Estado. Sozinho, ele tem uma área de 5,7 mil quilômetros quadrados (o que equivale a 570 mil hectares). O Município é, por exemplo, um dos maiores produtores de arroz do Estado – *lavoura onde o Rio Grande do Sul responde por cerca de 70% da produção nacional*.



MOBILIZAÇÃO: todos os operadores do município enviaram pilotos, agrônomos e técnicos para o encontro que abordou desde atualizações na legislação até esclarecimento de dúvidas sobre receituário, misturas e outros temas – foto: Aranhart/divulgação

11 / 09 / 23

Live explica mudanças no novo RBAC-137

Vídeo segue disponível no YouTube do Sindag, com as explicações sobre as principais mudanças do Regulamento do setor, que entram em vigor no dia 2 de outubro – reveja no final do texto

Terminou agora há pouco, e segue disponível na internet (confira abaixo), a live do Sindag com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) o sobre as mudanças que entram em vigor no próximo dia 2 de outubro no Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) 137, que abrange os operadores aeroagrícolas. O bate-papo foi com o assessor de Certificação de Operadores Aéreas do Anac Clébio Felipe Abreu da Silva, que destacou diversas simplificações previstas na chamada Emenda nº 5 do Regulamento. Onde, basicamente, a Anac está aliviando a burocracia quanto a formulários prévios e designações no organograma das empresas, para dar mais atenção à implantação de fato de ações de segurança e boas práticas operacionais. O que também quer dizer que a Agência de Aviação Civil pretende focar mais na fiscalização *in loco* dos operadores.

A ideia também é facilitar o registro de empresas aeroagrícolas e, assim, combater de maneira mais eficiente a clandestinidade. Especialmente por parte de operadores privados – fazendeiros que têm seus próprios aviões e prestavam serviços para terceiros (o que segue proibido pelas normas do setor). Além, é claro, de aliviar os custos regulatórios da atividade e aproximar os operadores da própria Anac. Uma das principais diferenças é a

substituição do processo de Certificação de Operador Aeroagrícola (COA) e de Especificações Operativas (EO) pelo Cadastro de Aeroagrícola (CDAG), que servirá para comprovar que o operador passou pelo processo de cadastramento e cumpre os requisitos necessários para realizar a operação.

Para o Sindag, a mudança também deverá representar um aumento no número de empresas aeroagrícolas, já que agora deve ficar mais fácil (e menos oneroso) seu registro. Tanto para novas empresas partindo do zero, quando para operadores privados que queiram expandir sua atividade. “Vale lembrar que a atualização do regramento do setor não está afrouxando as regras de segurança, e sim apenas simplificando o registro das empresas, pela digitalização dos processos”, resume o diretor-operacional da entidade, Gabriel Colle.

ATENÇÃO ÀS REGRAS

O assessor jurídico do sindicato aeroagrícola, Ricardo Vollbrecht, adverte que o novo RBAC também atualizou o valor das multas por infrações a seus dispositivos. “As empresas devem então ficar atentas, por exemplo, à atualização de cadastro e prevenir eventuais erros na utilização de nome comercial, além do correto preenchimento do diário de bordo, que pode gerar altas penalidades”, completa

O Brasil tem hoje a segunda maior frota de aviões agrícolas do mundo. Atrás apenas dos Estados Unidos e à frente de países como Argentina, Canadá, México, Israel e Nova Zelândia. Por aqui, são cerca de 2,5 mil aeronaves, segundo o Registro Aeronáutico Brasileiro (Rab), da Anac. Atualmente, em torno de 65% dessas aeronaves são de cerca de 290 empresas aeroagrícolas e os 35% restantes pertencem a cerca de 700 produtores rurais que têm seus próprios aviões (os chamados operadores privados).

12 / 09 / 23

EUA: Aviação agrícola foi fundamental contra o fogo na Louisiana

Estado norte-americano teve uma das piores temporadas de incêndios de sua história, atingindo nível máximo no Monitor de Secas da Universidade de Nebraska

A aviação agrícola foi fundamental, no último mês, no combate a focos de incêndios florestais no estado norte-americano da Louisiana. Os flagrantes das operações incluem o vídeo da semana passada captado do helicóptero da polícia da cidade de Bell City e repercutido pela NAAA (*confira abaixo*). A cena mostra uma aeronave Air Tractor uma empresa local da região (no caso, a O’Brien Flying Service, da cidade vizinha de Iowa) agindo diretamente no combate às chamas.

A empresa aeroagrícola também havia sido destaque nas imagens do canal local KPLC TV (***confira AQUI***). Foi em uma reportagem no dia 2 de setembro (atualizada no domingo, dia 3), sobre incêndios que havia interrompido estadas no interior de Bell City. A emissora (parceira do Canal Fox/ABC) exibiu o sobrevoo do avião agrícola sobre a área.

FOCOS

A Louisiana fica no sudeste norte-americano e tem uma área equivalente a menos de 60% do Estado de São Paulo. Em agosto, ela havia registrado quase 450 incêndios florestais. Um “número sem precedentes”, segundo o Departamento Estadual de Agricultura e Florestas. A situação é fruto de uma temporada de calor também sem precedentes, conforme o Serviço Meteorológico Nacional na cidade de Slidell. De acordo com o Monitor das Secas da Universidade de Nebraska-Lincoln (UNL), 31,85% da Louisiana ainda está sob “Seca Excepcional” (nível 5 de 5). A última vez que esse nível havia sido atingido foi durante a grande onda de calor de 2011.

A taxa de incêndios por dia no último mês chegou a uma média de 21 novos focos por dia e mais de 70% do território do Estado terminou o mês em condições de seca severa. “Ninguém vivo na Luisiana jamais viu essas condições”, comentou governador John Bel Edwards. “Nunca esteve tão quente, tão seco, por tanto tempo”.

Edwards chegou a determinar em agosto a evacuação obrigatória de diversas comunidades. Oficialmente, o decreto de Estado de Emergência na Louisiana terminou no último sábado (dia 9), mas a proibição de queimadas ainda está em vigor.

12 / 09 / 23

Boletim Econômico | INPC Registra Variação de 0,20% em Agosto Tendo como Maior Contribuinte no índice Geral o de Habitação (1,22%), Gerando um Acumulado de 4,06% em 12 Meses

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R$ 5,00 | Estimativa/2023

CPI: ↑ + 0,6% | Estimativa/2023 – Agosto

SELIC: =11,75% | Estimativa/2023

Desemprego nos EUA: ↑3,8% – Agosto/2023

PIB do Brasil: ↑3,4% | 2º Trimestre/2023 – ↑+2,64% | Estimativa para 2023

Petróleo WTI: ↑+1,07% – US$ 88,23 | Contratos Futuros – 09h18

Petróleo Brent: ↑+0,86% – US$ 91,44 | Contratos Futuros – 09h18

Heating Oil: ↓-1,04%% – 3.3271 USD/GAL | Contratos Futuros -15h29

Etanol hidratado: ↓- 0,25% – R$ 2,1969 | Média Semanal – SP

Etanol anidro: ↑+ 0,41% – R$ 2,5339 | Média Semanal – SP

IAVAG de julho: ↑+0,39%

Dólar

Dólar avança frente ao Real após dados sobre inflação oficial do Brasil serem divulgados nesta terça feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme o IBGE o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou 0,23%, contribuindo assim para uma desvalorização cambial. Às 13h00, sua contação ganhava 0,25%, chegando a ser cotada à R$ 4,9435.

Segundo o relatório de mercado atualizado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) no dia 8 de setembro, as estimativas para o câmbio passaram de R$ 4,98 a R$ 5,00.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O índice de preços para todos os consumidores urbanos (CPI – U) subiu 0,2% em julho, abaixo das expectativas de mercado e gerando um acumulado de 3,00% em 12 meses. O índice que mais contribuiu para a variação do período, foi o de abrigo, registrando mais de 70% de aumento.

As perspectivas de mercado para o CPI estão com projeção de 0,6%, a data de divulgação do índice está agendada para o dia 10 de agosto.

Taxa de Juros – EUA

Na última reunião do FED ocorrida no dia 27 de julho, o Presidente da atual então entidade dos EUA, Jerome Powell, realizou mais uma elevação nos juros do país, sendo assim, seu percentual agora está entre 5,25 e 5,50 p.p. O objetivo é desaquecer a economia nos EUA para que os níveis gerais de preços voltem ao patamar preestabelecido, 2% ao ano. Um dos principais fatores que auxiliam para que o aperto monetário não continue crescendo, é a taxa de desemprego.

O relatório da investing para os juros nos EUA em sua próxima decisão, acusa 94,0% na permanência do indicador.

Desemprego – EUA

O emprego total na folha de pagamento, não considerando o setor agrícola, cresceu 187.000 no mês de agosto, ocasionando variação de 3,8% no referido mês. Dentre os setores que mais contribuíram para esta variação foram, saúde, lazer e hotelaria, assistência social e construção. Comparado aos meses de julho e agosto, no qual suas variações foram de 3,6% e 3,5%, o desemprego no EUA acusou crescimento, este resultado pode ser favorável para o Federal Reserve System (FED) pois esses dados mostram que a atividade econômica no País está diminuindo, contribuindo para manutenção na taxa de juros nos EUA.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 27 de junho ocorreu a reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), neste dia, o COPOM optou pela redução na SELIC para 13,25%, depois de longos períodos se mantendo em 13,75%. Esta queda nos juros se deve ao fato da inflação oficial do Brasil, o IPCA, estar dentro do limite estabelecido pelo Bacen, meta de 3,25%, podendo oscilar +1,5% e -1,5%. No acumulado de 12 meses o IPCA está com 3,16%, contribuindo assim para que a SELIC possa ser reduzida gradativamente.

As expectativas para a SELIC em 2023 continuam em 11,75%, segundo relatório de mercado atualizado no dia 08 de setembro pelo Bacen.

Desemprego -Brasil

No segundo trimestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução na taxa de desemprego no Brasil, 8,0%. Os dados indicam 8,6 milhões de desempregados e 3,7 milhões de desalentados (não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis). A região que mais acusou nível elevado de desocupados foi o Nordeste (11,3%), seguido do Norte (8,1%), Sudeste (7,9%), Sul (4,7%) e Centro-Oeste (5,7%). Na distribuição de pessoas desocupadas por idade, os resultados apontam entre 25 e 39 anos com uma maior parcela de desocupados, cerca de 35,8%.

PIB -Brasil

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o PIB apresentou um valor de R$ 2,7 trilhões no 2º trimestre de 2023, no acumulado dos 4º trimestres sua variação registrou um crescimento de 3,2%. Dentre os setores e subsetores que mais se destacaram no 2º trimestre referente a taxa trimestral foram, Agropecuária-total (17%), Exportações de bens e serviços (12,1%), Indústrias extrativistas (8,8%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (6,9%).

As estimativas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) em 2023, passaram de 2,56% para 2,64%, conforme relatório de mercado atualizado no dia 08 de setembro pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos Futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent, registravam aumento na manhã desta terça feira. Às 9h18, os futuros do WTI ganhavam 1,07%, US$ 88,23, e o Brent subia 0,86%, US$ 91,44. Já os futuros do Heating Oil chegaram a ser negociados em US$ 3,35/Galão devido as compras sazonais antes do inverno e perspectivas de cortes nas ofertas. Quando comparado ao preço do dia 01 de setembro, sua variação foi de 7%.

Estima-se que até o final deste trimestre o Heating Oil seja ofertado ao valor de 3,39 USD/GAL, de acordo com modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

A média semanal dos preços praticados para o etanol anidro e hidratado durante a semana no Estado de São Paulo, entre os dias 4 e 8 de setembro, acusaram controvérsias em suas oscilações. Conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o etanol anidro cresceu 0,41%, ficando com preço médio de R$ 2,5339 e o hidratado recuou 0,25%, registrando média de R$ 2,1969.

Os contratos futuros para o etanol na B3 (Pregão Regular), estão com fechamento de 2.350,00 (R$/m³) em setembro/2023, 2.370,00 (R$/m³) em outubro/2023 e 2.440,00 (R$/m³) para dezembro/2023.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de agosto o INPC apresentou uma variação de 0,20% e totalizando 4,06% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral que mais se destacou foi o de Habitação (1,22%), seguidos de Educação (0,73%), Saúde e cuidados pessoais (0,57%), Vestuário (0,55%), Transportes (0,37%), Despesas pessoais (0,29%), Artigo e residência (-0,07%), Comunicação (-0,11%) e Alimentos e bebidas (-0,91%).

Segundo o Ministério da Fazenda, As expectativas para o INPC em 2023 devem ficar em torno de 4,48% e 3,01% em 2024.

IAVAG em 12 Meses

ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%

abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%
Total	-2,91%

No mês de julho, o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) acusou variação de 0,39%, depois de quatro meses seguidos de deflação. O índice que ganhou mais força para contribuição na inflação do setor aeroagrícola foi o heating oil, na comparação mensal entre julho e junho seus contratos futuros apresentaram variação de 22,6%, passando de 2,4420 USD/GAL em junho, para 2,9855 USD/GAL no mês de julho. Nos últimos 12 meses seu acumulado totalizou -2,91%.

Fontes

G1, IBGE, BCB, INVESTING, BLS, TRADINGECONOMICS, CEPEA, NOTICIASAGRICOLAS, GOV



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

12 / 09 / 23

Academia Brasileira de Drones Agrícolas segue até sexta-feira

Ainda é possível participar e recuperar as apresentações dos primeiros dias do evento do Sindag e Ibravag, que traz especialistas e cases sobre gestão, tecnologias, tendências e desafios do segmento

Esta terça-feira (12) marca a segunda noite da 1ª Academia Brasileira de Drones Agrícolas, promovida pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). O evento tem patrocínio da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola e segue até sexta-feira, com encontros virtuais sempre das 19 horas às 21h30. Para quem ainda não se inscreveu, ainda dá para participar dos encontros ao vivo e é possível assistir (com acesso exclusivo) as aulas que já ocorreram.

As inscrições podem ser feitas *clicando* ***AQUI*** e os valores são 49 reais para associados do Sindag ou Ibravag e 99 reais para os demais participantes.

Na primeira noite da Academia de Drones Agrícolas, a consultora em documentação Cléria Mossmann e o contador Vagner Fiorentino falara sobre o **processo de abertura de uma empresa de prestação de serviços de aplicações aéreas com drones**. Desde os requisitos burocráticos até as exigências operacionais para o trabalho. A noite teve ainda uma **palestra sobre o tema Mercado e Tendências da Aviação Agrícola Remotamente Pilotada**, ministrada pelo diretor operacional do Sindag, o economista Cláudio Junior Oliveira.



ABERTURA: primeira noite serviu para o público aprender sobre a documentação e requisitos legais e técnicos para abrir uma empresa de drones agrícolas tendências do mercado no setor

Já para esta terça, as apresentações começam pelo tema **Gestão e Finanças – como ganhar dinheiro com uma empresa de drones**, com o doutor em Agronegócio Cristian Foguesatto. Em seguida, será a vez do empresário Thamylon Camilo Dias (Drone Experts), mestre em Engenharia Florestal, falando sobre **Orçamento e Mapeamento – como agregar valor na prestação dos serviços**. A noite terá ainda o case da Arpac Drones, com o diretor-executivo da empresa, Eduardo Goerl.

Na quarta-feira (13), os temas serão c**omo garantir o sucesso das aplicações aéreas e o secreto da pré-mistura de calda**. A cargo, respectivamente, do professor Edney Vitória, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), e do diretor da Kip International, Fernando Dedemo. Com a **participação ainda do engenheiro agrônomo e mecânico (além de consultor internacional) Alan McCracke**n.

A **Segurança Operacional e Boas Práticas Agrícolas com Drones** serão o foco na penúltima noite de Academia. Em palestras do consultor Agadir Mossmann e do analista do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) Lucas Souza – ambos agrônomos.

E, fechando a rodada da semana, a fala na sexta-feira (15) do diretor-executivo do Sindag e do Ibravag, Gabriel Colle. Ela vai apresentar ao público um panorama sobre **os projetos de proibição das ferramentas aéreas em lavouras no Brasil**. Destacando os estereótipos e aspectos políticos por trás de cada iniciativa. E, principalmente, destacando as ações das entidades aeroagrícolas para combater mitos, agregar parceiros e levar racionalidade à discussão.



14 / 09 / 23

Vice-presidente da República recebe maquete de Air Tractor

Presente enviado pela Aeroglobo foi entregue ao ministro do Desenvolvimento e vice-presidente, Geraldo Alkmin, pelo prefeito de Botucatu/SP, Mário Pardini

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alkmin, recebeu na quarta-feira (13) a maquete de um avião agrícola Air Tractor, das mãos do prefeito de Botucatu, Mário Pardini. O presente foi entregue durante uma audiência em busca de recursos para a Saúde do Município. Pardini

estava acompanhado dos servidores municipais Sérgio dos Santos Costa e Celso Adriano de Leme. E aproveitou para falar também sobre a importância do setor aeroagrícola para a região do Botucatu e o restante do Estado.

A maquete de presente na visita havia sido entregue na noite anterior pelo empresário Luiz Fabiano Zaccarelli Cunha, da Aeroglobo Aeronaves. A empresa situada em Botucatu é representante no Brasil da fabricante norte-americana Air Tractor. Na ocasião, Fabiano Cunha e o prefeito Pardini entregaram uma maquete também ao deputado federal Rodrigo Gambale (Podemos/SP), que ajudou a intermediar a agenda em Brasília.



PRESENTE: Pardini (esq) entregou a Alkmin a maquete do avião agrícola enviada pela Aeroglobo, acompanhado dos servidores municipais Sérgio Costa (de óculos) e Celso Leme….



…assim como a maquete entregue pelo prefeito ao deputado Rodrigo Gambale, também oferecida por Fabiano Cunha (dir)

15 / 09 / 23

Semana teve visitas a parlamentares no Legislativo gaúcho

Comitiva do Sindag fez uma rodada pelos gabinetes de deputados, destacando a importância do setor para o Estado, os 76 anos de atuação no Brasil e distribuindo material sobre o programa BPA Brasil

A última terça-feira (dia 12) teve rodada de visitas institucionais a gabinetes de parlamentares na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (AL/RS). O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e os conselheiros da entidade Nelson Coutinho Peña e Francisco Dias da Silva conversaram com deputados e assessores sobre a tecnologia aeroagrícola e sua importância para a agricultura gaúcha. A comitiva do Sindag também distribuiu nos gabinetes materiais sobre ações de melhoria contínua do setor, como o projeto Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e do Sebrae Nacional, apoiado pelo sindicato aeroagrícola.

A aviação agrícola brasileira nasceu no Estado e completou em agosto 76 anos, tendo no Rio Grande do Sul a segunda maior frota do País, com mais de 400 aeronaves. A ferramenta é indispensável em culturas estratégicas para a economia gaúcha como o arroz, soja, milho, trigo, pastagens e outras.

Os principais trunfos da aviação estão principalmente na rapidez e precisão das aplicações, essenciais para o aumento de produtividade nas lavouras e para evitar perdas de insumos, além de garantir a segurança de áreas sensíveis. Para completar, trata-se de uma ferramenta de aplicação com regulamentação específica e ampla: a única que exige, por exemplo, formação no mínimo técnica de praticamente todos os envolvidos na atividade e o tratamento até da água utilizada na limpeza de aeronaves e equipamentos (pátio de descontaminação).



Na ALRS -Oliveira, Peña e Dias da Silva visitaram o deputado Mascus Vinícius (com os impressos)…



… e também os deputados Cláudio Tatsch…



…e Delegado Zucco…



Além de terem sido recebidos no assessores no gabinete dos deputados Carlos Búrigo…



… Delegada Nadine…



… e Capitão Martim

16 / 09 / 23

TV chinesa destaca ações da Cofco e aeroagrícola para proteção a abelhas em SP

Reportagem do canal CGTN, com notícias em inglês para mais de 100 países, mostro trabalho do Projeto Polinizar, da Cofco Brasil e com parceria da Imagem Aviação Agrícola

As ações do Projeto Polinizar, desenvolvido em São Paulo pela Cofco International Brasil e com participação do setor aeroagrícola, foram destaque na última quinta-feira em uma reportagem do canal de notícias chinês CGTN. Com noticiário em inglês transmitido para mais de 100 países, fora seu canal na internet, a emissora mostrou o

esforço e os resultados da iniciativa que envolve as usinas sucroalcooleiras da Cofco (que também tem sede na China), apicultores e empresas de aviação agrícola.



CLIQUE NA IMAGEM para conferir a reportagem original do canal chinês

Entre as entrevistas da reportagem, o piloto e empresário Rodrigo Fernandes destacou a tecnologia embarcada e as ações tomadas pela empresa Imagem Aviação Agrícola (com base em Monções). Especialmente o fornecimento, pela Cofco, dos mapas digitais com informações de cada aplicação, incluindo as coordenadas das colmeias. De modo que o sistema de pulverização da aeronave (DGPS conectado ao fluxômetro e válvula by-pass) desliga automaticamente ao entrar em uma zona de segurança.

A matéria teve a fala também do especialista em Planejamento Agrícola da Cofco em São Paulo, Matheus Tripodi. Ele explicou que o projeto abrange ainda o contato direto com os próprios apicultores próximos às lavouras de cana-de-açúcar. Isso em toda a zona em torno dos cerca de 300 mil hectares de plantações mantidas pela empresa chinesa para suas usinas em Potirendaba e Catanduva.

HISTÓRICO DE PROTEÇÃO

O Polinizar já havia sido destaque em 2018, no Business and Biodiversity Forum (Fórum de Biodiversidade e Negócios), dentro da 14ª Conferência das Partes da Convenção Sobre Diversidade Biológica (COP-14), promovida pela Organização das Nações Unidas (Onu) em El Sheikh (Egito). Na ocasião, como um case apresentado pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) do Brasil. O que foi mostrado também na *edição nº 4 da revista Aviação Agrícola* (páginas 12 a 17).

O rol de ações de ações de proteção a polinizadores na aviação agrícola brasileira tem ainda o case do movimento Colmeia Viva envolvendo o Grupo Tereos e a empresa Pachu Aviação Agrícola, também no interior paulista. Neste caso, com o aperfeiçoamento do APP Colmeia Viva, para a identificação e mapeamento das colmeias. Também com a qualificação dos produtores de mel e com a aproximação e a troca de informações entre as empresas e os apicultores. História que foi contada na edição do Sindag Web de maio de 2021, no canal do Sindag no YouTube − *clique **AQUI** para rever*.

Nesse sentido, outra ação importante do setor aeroagrícola que demonstra a importância de entrosamento e troca de informações entre produtores, aplicadores e apicultores é a campanha AgroCooperação – uma consciência, inúmeros benefícios, no Mato Grosso do Sul. O projeto é coordenado pela Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Mato Grosso do Sul (Iagro) e tem a parceria do Sindag, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e apoio da Associação Estadual de Engenheiros Agrônomos do MS (Aeams). Também com estratégia baseada no diálogo e abrangendo ações de defesa sanitária para agricultura, apicultura, aviação agrícola e rede de distribuição de insumos agrícolas – confira AQUI.

17 / 09 / 23

Setor aeroagrícola esteve em destaque no 33º CBA

Congresso de Agronomia este ano foi em Pelotas/RS, berço da aviação agrícola – o que rendeu também homenagens a faculdade e personagens ligados à sua história

A aviação agrícola teve destaque na programação do 33º Congresso Brasileiro de Agronomia (CBA), que terminou na sexta-feira (15), em Pelotas/RS. O evento teve início na terça-feira (12), no parque de exposições da Associação Rural de Pelotas (ARP). A promoção foi da Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab), Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs) e Associação dos Engenheiros Agrônomos de Pelotas (Aeapel).

O setor esteve no centro da programação já no segundo dia de evento, na quarta (13). Por conta da palestra do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, sobre a história e o atual cenário do setor aeroagrícola no País. Abrangendo também as perspectivas do setor e a atuação do sindicato aeroagrícola na defesa, promoção e melhoria contínua do setor.



PAINELISTA: Colle falou sobre a importância e o cenário atual do setor aeroagrícola…



…em apresentação no segundo dia do evento

PAINEL E HOMENAGENS

A apresentação foi à tarde, durante o painel Revolução tecnológica na agricultura na era da inovação. Encontro que teve também a apresentação do consultor Eugênio Schröder (da SC Agro) sobre tecnologia e evolução do segmento de drones agrícolas. Outro momento marcante do dia (e de todo o evento) para a aviação agrícola foram as homenagens do 33º CBA aos agrônomos Antônio Leôncio de Andrade Fontelles e Eduardo Cordeiro de Araújo.

O primeiro, um dos protagonistas do voo que marcou o início da aviação agrícola brasileira, em 19 de agosto de 1947, em Pelotas. Já falecido e cuja placa de homenagem foi recebida pela filha Alice Fontelles. Já Araújo, também pioneiro do setor (onde atua desde a década de 1960), participou do início do Sindag, foi diretor da entidade e até hoje é um de seus principais consultores – *teve sua história contada em entrevista na edição 12 da revista Aviação Agrícola (confira **AQUI**)* .

Já o Sindag aproveitou para homenagear a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (Faem), da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel). O foco foi os 140 anos da Faem, a serem completados no dia 8 de dezembro deste ano. Trata-se da a faculdade de Agronomia de maior tempo de funcionamento contínuo no Brasil. Nela também foi criado o primeiro curso de Engenharia Agrícola do País.

A instituição sempre uma ligação com a aviação agrícola – *participando de pesquisas sobreo setor e tendo o próprio Eduardo Araújo e o diretor Gabriel Colle entre os egressos da casa*. E, não por acaso, teve no evento a exposição de um avião agrícola Ipanema, aparelho hoje pertencente à Ufpel e que foi um dos aviões usados na formação de pilotos pelo Ministério da Agricultura na antiga Fazenda Ipanema (em Sorocaba, São Paulo), entre o final dos anos 60 até 1992.



Em programação que teve homenagens também a Leôncio Fontelles (entregue à sua filha Alice) – a partir da esq, professor professor Flávio Oliveira, da Universidade do Estado da Bahia (Uneb); Gabriel Colle, Eugênio Schöder, professor Moacir Cardoso Elias (Faem) e professor Cesar Valmor Rombaldi



…a Eduardo Araújo, pioneiro do setor, um dos fundadores do Sindag, ex-diretor e até hoje consultor da entidade (que deve receber sua placa em casa)…



… e à Faculdade Eliseu Maciel, com a placa do Sindag entregue pelo engenheiro agrônomo (egresso da casa) e piloto agrícola Guilherme Reinhardt, da Mirim Aviação Agrícola, ao diretor da Faem, Dirceu Agostinetto


FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL - FAEM
Nosso reconhecimento a todas as pessoas que construíram a história da FAEM, instituição que chega aos 140 anos de vida cada vez mais forte e sendo reconhecida pela sociedade.
A Aviação Agrícola do Brasil parabeniza os quase 8 mil agrônomos já titulados pela instituição ao longo desses anos, que ajudaram e seguem trabalhando para tornar o Brasil uma potência na produção de alimentos no mundo.
Muito nos orgulha que foi o engenheiro agrônomo Leôncio Andrade Fontelles, um dos responsáveis pelo início das atividades da aviação agrícola no Brasil, em 1947, em Pelotas/RS.
Desde os primórdios, aviação agrícola e FAEM sempre andando juntas.
Nosso desejo de vida longa a instituição, com muitos êxitos.
Atenciosamente.
HOANA ALMEIDA SANTOS
Presidente do Conselho de Administração SINDAG
GABRIEL COLLE
Engenheiro Agrônomo da Turma dos 120 anos da FAEM
Diretor Executivo SINDAG
SINDAG
SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA
Pelotas-RS, 12 de setembro de 2023.

19 / 09 / 23

Boletim Econômico | Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) Atinge 2,94% em Agosto e 1,33% no Acumulado de 12 Meses

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R$ 4,95 | Estimativa/2023

CPI: ↑ + 0,6% | Estimativa/2023 – Agosto

SELIC: =11,75% | Estimativa/2023

Desemprego nos EUA: ↑3,8% – Agosto/2023

PIB do Brasil: ↑3,4% | 2º Trimestre/2023 – ↑+2,89% | Estimativa para 2023

Petróleo WTI: ↑+0,53% – US$ 90,50 | Contratos Futuros – 09h14

Petróleo Brent: ↑+0,49%- US$ 94,39| Contratos Futuros – 09h14

Heating Oil: ↓-2,21%% – 3.3087 USD/GAL | Contratos Futuros -17H28

Etanol hidratado: ↓- 1,20% – R$ 2,1706 | Média Semanal – SP

Etanol anidro: ↑- 0,34% – R$ 2,5252 | Média Semanal – SP

IAVAG de agosto: ↑+2,94%

Dólar

Dólar recua ante o Real em meio às vésperas de decisões da política monetária nos Estados Unidos (EUA) e Brasil. Especialistas acreditam o Federal Reserve System (FED) mantenha a taxa base de juros nos EUA, o que poderá desencadear uma desvalorização cambial do dólar perante o Real. No cenário doméstico, o mercado estima que o Comitê de Política Monetária (Copom) reduza o Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) em 0,50%. Às 13h10 sua cotação caía 0,47%, chegando a ser negociado em R$ 4,85.

De acordo o Relatório de Mercado atualizado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) no dia 15 de setembro, as cotações da moeda norte americana passaram de R$ 5,00 para R$ 4,95.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O índice de preços para todos os consumidores urbanos (CPI – U) subiu 0,6% em agosto e ficando com 3,7% no acumulado de 12 meses em todos os itens. Desta vez os índices que mais impactaram para a variação do mês de agosto, foram os itens de energia, sendo este os de commodities energéticas (10,5%) , Gasolina (10,6%) e Óleo Combustível (9,1%).

Taxa de Juros – EUA

Na última reunião do FED ocorrida no dia 27 de julho, o Presidente da atual então entidade dos EUA, Jerome Powell, realizou mais uma elevação nos juros do país, sendo assim, seu percentual agora está entre 5,25 e 5,50 p.p. O objetivo é desaquecer a economia nos EUA para que os níveis gerais de preços voltem ao patamar preestabelecido, 2% ao ano. Um dos principais fatores que auxiliam para que o aperto monetário não continue crescendo, é a taxa de desemprego.

O relatório da investing para os juros nos EUA em sua próxima decisão, acusa 100% na permanência do indicador.

Desemprego – EUA

O emprego total na folha de pagamento, não considerando o setor agrícola, cresceu 187.000 no mês de agosto, ocasionando variação de 3,8% no referido mês. Dentre os setores que mais contribuíram para esta variação foram, saúde, lazer e hotelaria, assistência social e construção. Comparado aos meses de julho e agosto, no qual suas variações foram de 3,6% e 3,5%, o desemprego no EUA acusou crescimento, este resultado pode ser favorável para o Federal Reserve System (FED) pois esses dados mostram que a atividade econômica no País está diminuindo, contribuindo para manutenção na taxa de juros nos EUA.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 27 de junho ocorreu a reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), neste dia, o COPOM optou pela redução na SELIC para 13,25%, depois de longos períodos se mantendo em 13,75%. Esta queda nos juros se deve ao fato da inflação oficial do Brasil, o IPCA, estar dentro do limite estabelecido pelo Bacen, meta de 3,25%, podendo oscilar +1,5% e -1,5%. No acumulado de 12 meses o IPCA está com 3,16%, contribuindo assim para que a SELIC possa ser reduzida gradativamente.

As expectativas para a SELIC em 2023 continuam em 11,75%, segundo relatório de mercado atualizado no dia 15 de setembro pelo Bacen.

Desemprego -Brasil

No segundo trimestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução na taxa de desemprego no Brasil, 8,0%. Os dados indicam 8,6 milhões de desempregados e 3,7 milhões de

desalentados (não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis). A região que mais acusou nível elevado de desocupados foi o Nordeste (11,3%), seguido do Norte (8,1%), Sudeste (7,9%), Sul (4,7%) e Centro-Oeste (5,7%). Na distribuição de pessoas desocupadas por idade, os resultados apontam entre 25 e 39 anos com uma maior parcela de desocupados, cerca de 35,8%.

PIB -Brasil

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o PIB apresentou um valor de R$ 2,7 trilhões no 2º trimestre de 2023, no acumulado dos 4º trimestres sua variação registrou um crescimento de 3,2%. Dentre os setores e subsetores que mais se destacaram no 2º trimestre referente a taxa trimestral foram, Agropecuária-total (17%), Exportações de bens e serviços (12,1%), Indústrias extrativistas (8,8%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (6,9%).

As estimativas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) em 2023, passaram de 2,64% para 2,89%, conforme relatório de mercado atualizado no dia 15 de setembro pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Às 9h14 os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent ganhavam força nesta segunda feira, dia 18 de setembro. O Futuros do WTI avançavam +0,53%, US$ 90,50 e o Brent ganhava +0,49%, US$ 94,39. Já os contratos futuros do heating oil recuaram para valores próximos de US$ 3,3 devido ao aumento de estoques em 3,931 milhões de barris, conforme o relatório da EIA.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja ofertado ao preço de 3,51 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeção de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

A média de preços da semana no Estado de São Paulo para o Etanol anidro e hidratado no Estado de São Paulo, entre os dias 11 e 15 de setembro, registraram queda. Conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o hidratado caiu -1,20%, R$ 2,1706/Litro e o anidro recuou -0,34%, R$ 2,5252.

Os contratos futuros para o etanol na B3 (Pregão Regular), estão com fechamento de 2.320,00 (R$/m³) em setembro/2023, 2.385,00 (R$/m³) em outubro/2023 e 2.480,00 (R$/m³) para dezembro/2023.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de agosto o INPC apresentou uma variação de 0,20% e totalizando 4,06% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral que mais se destacou foi o de Habitação (1,22%), seguidos de Educação (0,73%), Saúde e cuidados pessoais (0,57%), Vestuário (0,55%), Transportes (0,37%), Despesas pessoais (0,29%), Artigo e residência (-0,07%), Comunicação (-0,11%) e Alimentos e bebidas (-0,91%).

Segundo o Ministério da Fazenda, As expectativas para o INPC em 2023 devem ficar em torno de 4,48% e 3,01% em 2024.

IAVAG em 12 Meses

set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%
ago/23	2,94%
Total	1,33%

Em agosto o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) acusou variação de 2,94%, sendo impulsionado por alta na oscilação do dólar (3,8%), inflação Americana (0,6%), heating oil (5,5%) e uma queda de -3,6% no indicador do etanol anidro, entre final de agosto a final de julho. Como a maioria dos índices de maiores pesos geraram comportamento inflacionário em relação ao mês anterior, acabou por contribuir em um resultado elevado neste período, seu indicador de 12 meses saiu da deflação e já acusa um valor de 1,33%.

Fontes

G1, BCB, BLS, INVSTING, IBGE, TRADINGECONOMICS, CEPEA, NOTICIASAGRICOLAS



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

20 / 09 / 23

Comissão derruba proposta de proibição da aviação agrícola na AL de Goiás

Projeto de Lei da bancada petista na casa sofreu críticas por apenas tentar ir na carona da legislação cearense, desconsiderando a realidade da agricultura goiana, a segurança da tecnologia e, com isso, prejudicar a economia local e aumentar os riscos de contaminação

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação da Assembleia Legislativa de Goiás rejeitou, nesta terça-feira (19), o Projeto de Lei 575/23, que pretendia proibir a pulverização aérea de insumos em lavouras no Estado. O relatório pela inconstitucionalidade da proposta, de autoria do deputado Issy Quinan (MDB), foi aprovado com as manifestações contrária do próprio autor da proposta, deputado Mauro Rubem (PT) e do voto em separado do também petista Antonio Gomide.

Segundo Quinan, além de ferir a Constituição Federal no que tange às prerrogativas federais de legislar pela atividade aeronáutica e sobre o exercício de profissões como as de piloto agrícola, agrônomo e técnico agrícola. Para completar, segundo o relatório a proposta apoiada pelo PT na casa também vai contra os princípios da liberdade econômica e da livre iniciativa.

O relator do projeto contra a aviação também destacou o fato de que os próprios insumos utilizados nas lavouras são extensamente regulados no âmbito federal. “Os defensivos, para serem utilizados, são submetidos a fiscalização e regulação profunda por parte da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária), que, juntos, avaliam o risco à saúde humana, danos ambientais e eficiência em campo.”

CONTAMINAÇÕES

Quinan criticou ainda o fato do projeto da bancada petista ter baseado sua justificativa praticamente na inspiração pela lei aprovada no Ceará em 2019 e que proibiu as aplicações aéreas naquele Estado e citando dados genéricos e sem fonte sobre contaminação (como a alegação de que 70% dos produtos aplicados se perde, o que já é comprovado não ser verdade). O relator também lembrou que, segundo dados do próprio governo do Ceará, os casos de contaminação por agrotóxicos naquele Estado aumentaram depois da proibição das ferramentas aéreas em suas lavouras.

“No caso do Ceará, a produção de banana no Estado caiu e aumentou a contaminação porque os produtores rurais aumentaram as aplicações com equipamentos costais (que são as ‘mochilas’ onde o aplicador vai a pé aplicando manualmente os produtos nas plantas). Privar os produtores rurais de Goiás de usar a ferramenta aérea é privar a produção e aumentar o risco de contaminação”, pontuou o relator.

Especialmente nesse ponto, a proposta recebeu críticas também dos outros parlamentares que votaram contra o projeto na Comissão. Caso de Amauri Ribeiro (União Brasil), que disparou: “Na teoria o discurso é bonito. Nós não queríamos usar e defensivos pelo custo. Mas não dá para produzir sem combater doenças. E para algumas propriedades, tratores e outros maquinários são inviáveis.”

REALIDADE

Ribeiro também lembrou que não é possível comparar a realidade agrícola de Goiás com o Ceará. “Aqui temos áreas imensa, que necessitam o combate imediato de pragas e 1 mil a 2 mil hectares em dois dias, como no caso da ferrugem da soja.” E, “considerando que o Estado é um dos maiores produtores de grãos do Brasil, esse projeto traria um prejuízo imenso a Goiás”. Nesse ponto, Talles Barreto (União Brasil) sublinhou que Goiás já é segundo maior produtor de grãos do Brasil. “Mato Grosso tem 30% (da produção nacional) e goiás está com 11%, depois de passar o Paraná (que responde por 10% da produção nacional).

Já Lucas do Vale (MDB) lembrou o caso da cana-de-açúcar, outro produto importante para o Estado e cuja lavoura não permite a entrada de equipamentos terrestres nos estágios mais altos e densos das plantas. “Além disso, o projeto (de proibição) vai na contramão de pesquisas”, completou, lembrando que “a aviação é uma técnica de precisão que utiliza menos insumos e previne a compactação do solo”.

O parlamentar emedebista enumerou outras culturas que seriam prejudicadas em uma eventual supressão das ferramentas aéreas. “O algodão produz 3 mil vezes mais com a aviação agrícola. A soja 15 vezes mais e o arroz 60 vezes mais.” Lucas do Vale tocou ainda em outro ponto fundamental em torno da questão, ao lembrar as pesquisas feitas em parceria entre a Embrapa e o Sindag entre 2013 e 2017 e que comprovaram a eficiência e segurança da aviação em lavouras do Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País. “A Embrapa divulgou uma nota destacando a segurança da aviação e a necessidade de um debate sem preconceitos sobre a segurança alimentar do País.”

Confira no vídeo a íntegra da sessão:

20 / 09 / 23

Sindag e Ibravag lançam campanha contra o preconceito

Animações com os personagens Cris e Ada, cards e vídeos de empresas e dirigentes do setor irão ao ar a partir desta quinta-feira (21) nas redes sociais para derrubar mitos e destacar a importância e segurança do setor aeroagrícola

Chega de preconceito contra a aviação agrícola. Esse é o tema de uma campanha que está sendo lançada nesta semana pelo Sindicato Nacional da Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). A ação começa nesta quinta-feira (21), com uma série de vídeos de animação que irão ao ar semanalmente pelas redes sociais das entidades. O projeto abrange também a publicação de cards sobre o tema, bem como vídeos de ações institucionais de empresas aeroagrícolas associadas e de dirigentes da entidade explicando (e detonando) os principais mitos do setor.

Uma prévia da campanha do Sindag e Ibravag chegou a ser veiculada nessa segunda-feira (18), com a postagem nas redes sociais das entidades apresentando Cris e Ada. Neste caso, os dois personagens virtuais que, a partir desta semana, falarão sobre as curiosidades, história e predicados da aviação agrícola – *confira abaixo*.

Tocador de vídeo

00:00

00:31

Conforme o diretor-executivo do Sindag e Ibravag, Gabriel Colle, o objetivo da campanha é levar racionalidade ao debate em torno da segurança e da sustentabilidade ambiental do trabalho no campo. “A falta de conhecimento da população em geral sobre as rotinas e as ferramentas na agricultura, especialmente na produção em grande escala, sempre foi campo fértil para estereótipos”, assinala Colle. Segundo ele, na aviação agrícola isso é ainda mais acentuado, por ser um segmento extremamente especializado e com o qual nem todos têm familiaridade.

URGÊNCIA

Colle lembra que uma consequência direta disso foi a facilidade com a qual se estabeleceram mitos em torno do setor. “Só que, de um tempo para cá, esses mitos passaram a permear discursos políticos misturando desde estatísticas com números exagerados até projetos de proibição lançando justificativas que tinham sequer ligação de causa e consequência coerente.” Segundo o dirigente, “situações que, em tese, não sobreviveriam a um olhar minimamente racional ganharam espaço em plenários legislativos e ecoaram até em algumas cortes da Justiça.”

Daí a urgência da campanha para colocar as informações corretas ao alcance de todos. “A aviação agrícola é um segmento extremamente técnico, altamente regulado e fiscalizado e do qual o Brasil é expoente mundial. Não só pela competência de seus profissionais, mas também pelo fato de que o País já se tornou exportador de tecnologias de embarcadas de precisão”, explica o dirigente. “Ou seja, as ferramentas aéreas (aviões, helicópteros e drones) são sinônimo, na verdade, de otimização dos insumos aplicados nas plantações e de segurança para as pessoas e o meio ambiente”, completa o dirigente.

25 / 09 / 23

Boletim Econômico | Selic Recua Para 12,75% ao Ano e Federal Reserve System (FED) Optou por Manter Sua Taxa base de Juros em 5,25% a 5,50%

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: = R$ 4,95 | Estimativa/2023

CPI: ↑ + 0,6% | Estimativa/2023 – Agosto

Juros nos EUA = 5,25% a 5,50%

SELIC: = 11,75% | Estimativa/2023

Desemprego nos EUA: ↑3,8% – Agosto/2023

PIB do Brasil: ↑3,4% | 2º Trimestre/2023 – ↕+2,92% | Estimativa para 2023

Petróleo WTI: ↑+0,11% – US$ 90,03 | Contratos Futuros – 11h27

Petróleo Brent: ↑+0,01%- US$ 92,03| Contratos Futuros – 11h27

Heating Oil: ↓-0,91%% – 33.2761 USD/GAL | Contratos Futuros -13h42

Etanol hidratado: ↑+0,40% – R$ 2,1793 | Média Semanal – SP

Etanol anidro: ↓- 0,69% – R$ 2,5077 | Média Semanal – SP

IAVAG de agosto: ↑+2,94%

Dólar

Dólar avança frente ao Real depois que o Federal Reserve System (FED) sinalizou possíveis aumentos nos juros dos Estados unidos (EUA) para os próximos meses, isto faz com que investidores apliquem seus recursos financeiros em reservas americanas, levando para valorização da moeda perante a de outros países. Às 9h04 sua cotação crescia 0,22%, no valor de R$ 4,94 para a venda.

Conforme o relatório de mercado atualizado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) no dia 22 de setembro, as cotações da moeda norte americana permaneceram em R$ 4,95.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O índice de preços para todos os consumidores urbanos (CPI – U) subiu 0,6% em agosto e ficando com 3,7% no acumulado de 12 meses em todos os itens. Desta vez os índices que mais impactaram para a variação do mês de agosto, foram os itens de energia, sendo este os de commodities energéticas (10,5%), Gasolina (10,6%) e Óleo Combustível (9,1%).

Taxa de Juros – EUA

Em sua última reunião ocorrida no dia 20 de setembro, o FED optou em manter a Taxa Base de juros da economia norte americana em 5,25% a 5,50%. Esta decisão já era previsível pelo mercado apesar dos últimos resultados de inflação no País terem ganhado força, de acordo com os últimos dados. Contudo, o Presidente do FED, Jerome Powell não descarta possibilidades de aumentos nos juros em suas próximas reuniões ainda para este ano de 2023.

A meta da Entidade é fazer com que a inflação em 12 meses chegue ao patamar de 2% ao ano, e no cenário atual este acumulado se encontra com 3,7%, caso o índice de preços no País persistir, não demonstrando sinais de queda, o FED possivelmente aumentará os juros, por isso o Presidente especulou tais possíveis aumentos.

Desemprego – EUA

O emprego total na folha de pagamento, não considerando o setor agrícola, cresceu 187.000 no mês de agosto, ocasionando variação de 3,8% no referido mês. Dentre os setores que mais contribuíram para esta variação foram, saúde, lazer e hotelaria, assistência social e construção. Comparado aos meses de julho e agosto, no qual suas variações foram de 3,6% e 3,5%, o desemprego no EUA acusou crescimento, este resultado pode ser favorável para o Federal Reserve System (FED) pois esses dados mostram que a atividade econômica no País está diminuindo, contribuindo para manutenção na taxa de juros nos EUA.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 20 de setembro o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic para 12,75% ao ano, sendo esta a segunda queda, no mesmo percentual de 0,50 deste ano. Como a inflação já se encontra dentro dos limites toleráveis da meta, 3,25% podendo oscilar em +1,5% ou -1,50%, no qual é de 4,61% ao ano, deixa o Copom mais confiante nestas baixas sem prejudicar a economia do País. Esses resultados mostram que as medidas de política monetária, neste caso a contracionista que já vinha sendo aplicada com aumentos consecutivos na Selic, tem conseguido trazer a inflação para este nível até então.

As expectativas para a SELIC em 2023 continuam em 11,75%, segundo relatório de mercado atualizado no dia 22 de setembro pelo Bacen.

Desemprego -Brasil

No segundo trimestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução na taxa de desemprego no Brasil, 8,0%. Os dados indicam 8,6 milhões de desempregados e 3,7 milhões de desalentados (não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis). A região que mais acusou nível elevado de desocupados foi o Nordeste (11,3%), seguido do Norte (8,1%), Sudeste (7,9%), Sul (4,7%) e Centro-Oeste (5,7%). Na distribuição de pessoas desocupadas por idade, os resultados apontam entre 25 e 39 anos com uma maior parcela de desocupados, cerca de 35,8%.

PIB -Brasil

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o PIB apresentou um valor de R$ 2,7 trilhões no 2º trimestre de 2023, no acumulado dos 4º trimestres sua variação registrou um crescimento de 3,2%. Dentre os setores e subsetores que mais se destacaram no 2º trimestre referente a taxa trimestral foram, Agropecuária-total (17%), Exportações de bens e serviços (12,1%), Indústrias extrativistas (8,8%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (6,9%).

As estimativas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) em 2023, passaram de 2,89% para 2,92%, conforme relatório de mercado atualizado no dia 22 de setembro pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent avançavam na manhã desta segunda feira, o WTI crescia 0,11%, à US$ 90,03 e o Brent subia 0,01%, à US$ 92,03. Já os futuros do heating oil chegaram a ser negociado em R$ 3,3/Galão com possíveis ofertas restritas antes da temporada de inverno no País.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja negociado ao valor de 3,45 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e previsão de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

A média de preços semanais do etanol anidro e hidratado, no Estado de São Paulo, registraram controvérsias em suas variações. Conforme o Centro de Estudo Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o etanol do tipo anidro recuou 0,69%, ficando com a média de preços praticados durante a semana de R$ 2,5077/Litro, o hidratado avançou 0,40% e registrando um preço médio praticado nos postos de R$ 2,1793.

Os contratos futuros para o etanol na B3 (Pregão Regular), estão com fechamento de 2.310,00 (R$/m³) em setembro/2023, (-0,43), 2.375,00 (R$/m³) em outubro/2023, (0,42%) e 2.450,00 (R$/m³) para novembro/2023, (0,82%).

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de agosto o INPC apresentou uma variação de 0,20% e totalizando 4,06% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral que mais se destacou foi o de Habitação (1,22%), seguidos de Educação (0,73%), Saúde e cuidados pessoais (0,57%), Vestuário (0,55%), Transportes (0,37%), Despesas pessoais (0,29%), Artigo e residência (-0,07%), Comunicação (-0,11%) e Alimentos e bebidas (-0,91%).

Segundo o Ministério da Fazenda, As expectativas para o INPC em 2023 devem ficar em torno de 4,48% e 3,01% em 2024.

IAVAG em 12 Meses

set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%

abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%
ago/23	2,94%
Total	1,33%

Em agosto o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) acusou variação de 2,94%, sendo impulsionado por alta na oscilação do dólar (3,8%), inflação Americana (0,6%), heating oil (5,5%) e uma queda de -3,6% no indicador do etanol anidro, entre final de agosto a final de julho. Como a maioria dos índices de maiores pesos geraram comportamento inflacionário em relação ao mês anterior, acabou por contribuir em um resultado elevado neste período, seu indicador de 12 meses saiu da deflação e já acusa um valor de 1,33%.

Fontes

VALORINVEST, CNNBRASIL, TERRA, BCB, BLS, PODER360, IBGE, INVESTING, TRADINGECONOMICS, CEPEA, NOTICIASAGRICOLAS, GOV





Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

25 / 09 / 23

Nota de repúdio e denúncia à Anac

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta seu repúdio, ao mesmo em que informa ter apresentado denúncia à Agência Nacional de Aviação Agrícola (Anac) sobre o episódio de um avião agrícola flagrado por banhistas fazendo voo rasante em um rio. O fato apareceu nesta segunda-feira (25) em redes sociais, embora não se possa afirmar com certeza o local e nem de quando são as imagens.

No entanto, a expectativa agora é de que as autoridades possam localizar e punir os responsáveis por tal infração – que não só colocou em risco a segurança das pessoas, como atentou contra a imagem de um setor que abrange pelo menos 10 mil profissionais atuando diariamente no campo.

São pilotos, agrônomos, técnicos agrícolas, pessoal de apoio em solo e de setores administrativos, além de mecânicos, instrutores, agentes de segurança operacional e outros especialistas que diariamente dão o melhor de si em seu trabalho, focados em colaborar com a segurança e melhoria contínua da atividade, com a produtividade sustentável no campo e com a proteção de biomas contra incêndios florestais.

E que, com certeza, também se sentiram ultrajados com tal irresponsabilidade.

25 / 09 / 23

Congresso AvAg 2024 terá lançamento na quinta-feira

Sindag promove live no YouTube para apresentar identidade visual e outras novidades, na contagem de menos de um ano para o encontro aeroagrícola que terá abrangência latino-americana

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) fará na quinta-feira (28) o lançamento oficial do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2024. Será a partir das 10 horas (horário de Brasília), pelo canal do Sindag no YouTube. Mesmo a menos de um ano de sua próxima edição, o início da contagem regressiva vem com grandes expectativas para o evento, que teve novos recordes nos três dias da programação 2023, ocorrida em julho. “Foram mais 120 milhões em negócios fechados, ou iniciados com fabricantes de aviões, drones, tecnologias embarcadas, equipamentos diversos e serviços, em uma visitação de 3,2 mil pessoas. Além

disso, tivemos nada menos do que 12 pesquisas acadêmicas apresentadas no Congresso Científico (que desde 2019 integra a programação)", assinala o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

O dirigente ressalta ainda que, em 2024, o encontro aeroagrícola brasileiro também volta a abranger debates internacionais, coincidindo com a vez do Sindag sediar o Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. Isso segundo o revezamento anual que ocorre entre a entidade aeroagrícola brasileira, a Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa) e a Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca). Os três países que encabeçam o Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. Lembrando ainda que, desde setembro de 2022, o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) também integra o grupo.

LOCAL

O suspense sobre a edição 2024 se estende principalmente ao local do próximo Congresso AvAg: se fica em Sertãozinho/SP ou se irá desta vez para outro ponto do País. A cidade paulista sediou as última três edições do evento: 2019, 2022 e este ano (em 2020 e 2021 o Congresso foi virtual devido à pandemia da Covid-19). Sertãozinho tem a seu favor a estrutura dos 12 mil metros quadrados cobertos do pavilhão do Centro de Eventos Zanini, além da proximidade de um aeroporto (de Ribeirão Preto) que recebe os visitantes de todo o Brasil e de outros países, bem como uma rede hoteleira grande. Requisitos básicos para o Congresso AvAg.

"Além disso, São Paulo é um Estado importante para o setor, já que tem a terceira maior frota aeroagrícola do País. Porém, qualquer decisão que for anunciada na quinta-feira terá levado em conta, além da infraestrutura e apoio de parceiros locais, também a opinião das empresas associadas ao Sindag e de expositores do evento" completa Colle, referindo-se à pesquisa de satisfação feita pelo Sindag ao final de cada edição.

SERVIÇO:

O quê: *Lançamento do Congresso AvAg 2024*

Quando: *28 de setembro (quinta-feira), às 10 horas*

Onde: *Canal do Sindag Aviação Agrícola no YouTube – youtube.com/sindagaviacaoagricola*



PROGRAMAÇÃO: evento máximo do setor aeroagrícola brasileiro (e um dos maiores do mundo) terá seu local anunciado junto com sua nova identidade visual – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

26 / 09 / 23

Câmara de São Carlos/SP derruba projeto contra a aviação agrícola

Sessão no Legislativo Municipal teve 15 votos a 5 mantendo o veto do Executivo contra a proposta do PSOL que buscava vetar pulverização aérea em lavouras locais.

Por 15 votos a 5, a Câmara de Vereadores de São Carlos, no interior paulista, manteve o veto do prefeito Airton Garcia Ferreira (União Brasil) contra o Projeto de Lei 513/23, que pretendia proibir a aviação agrícola no Município. O resultado saiu às 17h20 desta terça-feira (26) e foi a penúltima proposta votada sessão, que já durava quase três horas com plenário de 70 lugares totalmente lotado e outras 230 pessoas (todas profissionais do setor aeroagrícola) acompanhando do lado de fora da sede do legislativo local. “Foi uma vitória da união. Tivemos praticamente 90% das empresas paulistas associadas ao Sindag representadas na Câmara de São Carlos”, comemorou o diretor operacional do sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira – *que acompanhou o grupo*.

Confira no final do texto o vídeo da sessão

O projeto, do vereador Djalma Nery (PSOL), havia sido aprovado por 13 votos a um na sessão do dia 29 de agosto, depois de uma tramitação rápida na casa. Isso apesar do pedido do vereador Azuaite Martins de França (Cidadania) ter pedido a retirada do projeto de pauta, para que ele fosse mais bem discutido. França, que chegou

a subscrever a proposta, retirou sua assinatura na última hora, sendo também o único voto contrário na ocasião por ter percebido as implicações da proposta.



PÚBLICO: ao todo, cerca de 70 representantes dos setor acompanharam a sessão do lado de dentro…



… e outros 230 estavam do lado de fora da Câmara

MUDANÇA

Aliás, a percepção de que o tema tinha vários pontos a serem esclarecidos – especialmente quanto aos estereótipos em torno do setor, também ficou claro na fala de quase todos os legisladores que usaram a palavra na sessão desta terça. A exemplo do vereador Moisés Lazarine (União Brasil), que lembrou que a maioria dos parlamentares estavam inseguros na sessão de agosto, justamente por desconhecerem o tema. Ele foi um dos que, além de justificar a mudança de posição, orientou os colegas a apoiarem a manutenção do veto.

Também se manifestaram contra a proibição os vereadores Dé Alvim (Solidariedade), Gustavo Pozzi (PL), Azuaite Martins, Sérgio Rocha (PTB). O próprio presidente da casa, Marquinho Amaral (Podemos), também falou após a votação (como dirigente da sessão, votaria apenas em caso de empate), manifestando-se favorável à manutenção do veto do Executivo à proposta de proibição. Apenas o autor do projeto de proibição e a vereadora Raquel Auxiliadora (PT) defenderam em plenário a manutenção da proposta.

26 / 09 / 23

SC: Sindag participa de evento sobre drones em silvicultura

O agente de Desenvolvimento da entidade, Josué Andreas Vieria, foi um dos palestrantes na programação na Agroflorestal Campo Alto, em Santa Cecília

O agente de Desenvolvimento Regional do Sindag, Josué Andreas Vieira, foi um dos palestrantes do workshop *Utilização de drones na silvicultura*, promovido na última semana pela Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR). O evento ocorreu na quarta-feira (20) na sede da Agroflorestal Campo Alto, em Santa Cecília, na região central de Sana Catarina. Josué falou principalmente sobre a legislação que abrange os drones agrícolas e abordou também os trabalhos de qualificação e melhoria contínua (além da defesa do setor) realizados pelo Sindag em todo o território nacional.

O evento reuniu cerca de 40 profissionais dos três Estados da região Sul do País. A programação teve pela manhã apresentações abordando também equipamentos, tecnologia e produtos utilizados pelos drones. Já a parte tarde teve uma apresentação sobre moléculas utilizadas como herbicidas na silvicultura. Seguida de uma demonstração de aplicação com drone em um plantio de pinus. Entre os palestrantes, estavam também Matheus Boeira e Rafael Lima, do departamento de drones da Timber; o pesquisador Pedro Christofoletti – mestre em Agronomia pela Universidade de São Paulo, PhD em *Weed Science* (Ciência das Plantas Daninhas) pela Colorado State University e pós-doutor pela mesma instituição; além do geógrafo e técnico em Agropecuária José Augusto de Almeida.



APRESENTAÇÃO: representante do Sindag falou sobre a legislação do setor e ações da entidade aeroagrícola…



…em evento que reuniu profissionais dos três Estados do Sul do País

26 / 09 / 23

Chega de Preconceito: confira a importância do setor no combate a incêndios

No segundo vídeo da campanha do Sindag e Ibravag, a piloto Ada fala sobre as brigadas aéreas de combate a incêndios e como elas operam na preservação de reservas naturais e lavouras. O combate aéreo às chamas está entre as prerrogativas do setor desde a década de 1960. E, desde os anos 1990, a aviação agrícola tem atuado regularmente no apoio a órgãos federais e estaduais na proteção das principais reservas naturais do País.

Tanto que em 2021 o setor aeroagrícola lançou quase 20 milhões de litros de água contra chamas em operações contra incêndios em todo o País. O que envolveu uma força de mais de 30 aeronaves atuando em áreas do Pantanal, Mata Atlântica, Cerrado Nordestino e até no Pampa gaúcho, entre outras áreas naturais, além de lavouras, principalmente no Centro-Oeste e Sudeste do País.

Confira abaixo e veja mais no site do Ibravag, clicando ***AQUI…***

…e confira ***AQUI*** *outras informações sobre a segurança, importância e fatos e mitos sobre o setor*

Tocador de vídeo

00:00

00:57

27 / 09 / 23

Drones agrícolas usados na conservação da Mata Atlântica

Em parceria com a Fundação Florestar, a SarDrones, de Ribeirão Preto, integra projeto que deve semear palmeiras em 440 hectares de áreas de conservação no Vale do Ribeira até o final do ano

A Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (Fundação Florestal) festejou em agosto o lançamento de mais 10 toneladas de sementes de palmeira-jussara (Euterpe edulis) em cinco Unidades de Conservação (UCs) do Vale do Ribeira, no sul do Estado. Sementes, neste caso, lançadas por um aparelho remotamente pilotado (RPA, na sigla da terminologia em inglês) desenvolvido pela SarDrones, de Ribeirão Preto. Até o final do ano, a previsão é lançar 22 toneladas de sementes em 440 hectares de áreas nativas. Neste caso, revezando as operações entre o helicóptero do Estado (em áreas mais extensas) e os aparelhos da SarDrones na região.

Conforme o sócio diretor da empresa, Luis Gustavo Silva Scarpari, por conta disso a SarDrones já trabalha no desenvolvimento de um drone maior, com capacidade para 40 quilos de carga. Aliás, essa é uma característica marcante da aeroagrícola: ela desenvolve e fabrica os próprios drones para suas operações. Fundada em 2018 e especializada no controle biológico de pragas, foi justamente esse dinamismo que motivou o convite da própria Fundação Florestal para que a empresa participasse da licitação do Programa Juçara, que promove o reflorestamento da palmeira nativa.

“Há uns três anos eles nos acharam pela internet e perguntaram se poderíamos fazer dispersão de sementes. A gente não fazia, ainda. Mas eu disse que era possível”, recorda Scarpari. Empresa então começou a projetar um equipamento para o lançamento de sementes e participou a concorrência pública da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (que abrange a Fundação Florestar), conseguindo oferecer o melhor preço e vencendo a disputa.

ABRANGÊNCIA

Desde então, os aparelhos da SarDrones vêm dividindo as missões de semeadura com o helicóptero do Estado. As sementes lançadas em agosto cobriram áreas (de 40 hectares cada) nos Parques Estaduais Lagamar de Cananéia (Pecl), Turístico do Alto Ribeira (Petar), Intervales (Pei), Nascentes do Paranapanema (Penap) e Carlos Botelho (PECB). Além disso, só entre 2021 e 2022, o projeto já havia repovoado 620 hectares em Unidades de Conservação, sendo 20 polígonos em 11 UCs do Vale do Ribeira e núcleos do Parque Estadual da Serra do Mar, resultando no lançamento de 31 toneladas de sementes.

A preservação da palmeira-juçara está diretamente ligada à manutenção da biodiversidade nas reservas ecológicas. A semente da árvore e seu fruto servem de alimento para mais de 68 espécies, entre aves e mamíferos. Nesse ciclo, tucanos, jacutingas, jacus, sabiás e arapongas são os principais responsáveis pela dispersão das sementes, gerando um círculo virtuoso de conservação. Enquanto cotias, antas, catetos, esquilos e outros animais se beneficiam das sementes e frutos.

Para completar, o Programa Juçara ainda beneficia a população local, já que a compra de sementes é feita diretamente de moradores. Com isso, a estratégia é também desestimular o corte da palmeira para a extração do palmito.



CAPACIDADE: equipamento da SarDrones abastecido de sementes e sendo preparado para missão de lançamento…

Tocador de vídeo

00:00

02:02

…e lançando sementes de palmeira-juçara no Parque Estadual da Serra do Mar, em Ubatuba, no litoral paulista

Tocador de vídeo

00:00

00:16

28 / 09 / 23

Congresso AvAg 2024 será no Mato Grosso

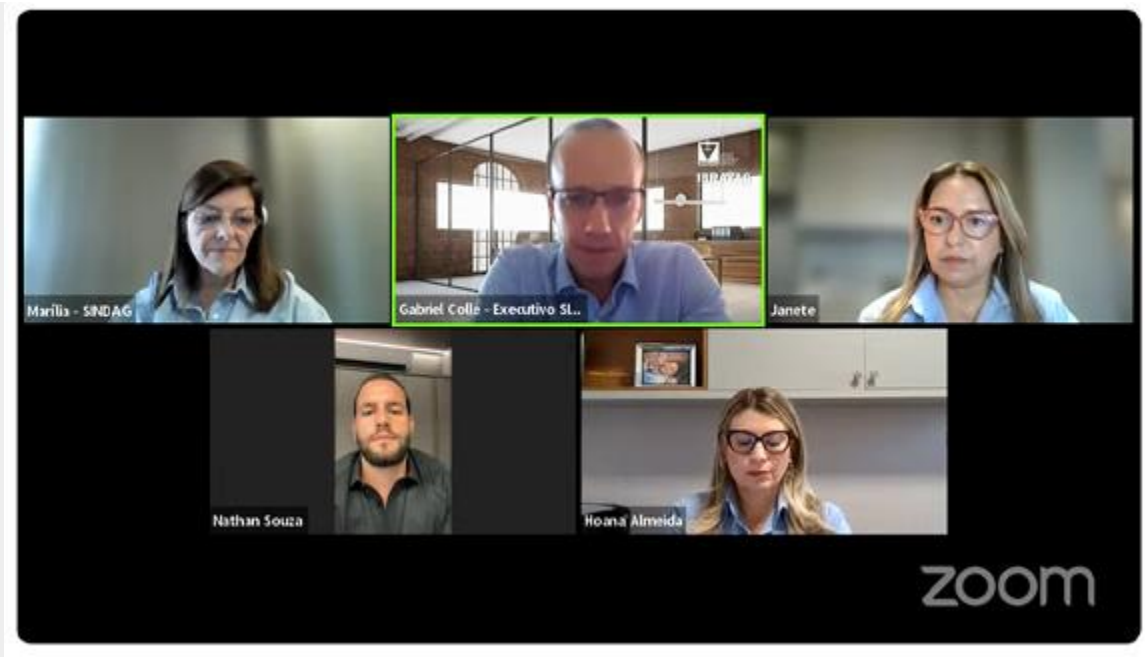
Live na manhã desta quinta-feira (28) lançou a contagem regressiva para o encontro aeroagrícola e apresentou detalhes do evento, que terá abrangência latino-americana e volta ao Centro-Oeste depois de 11 anos

Após 11 anos, o evento máximo do setor aeroagrícola brasileiro voltará ao Centro-Oeste no ano que vem. O Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2024 será no Mato Grosso, nos dias 20 a 22 de agosto. Mais precisamente no Aeroporto de Santo Antônio de Leverger, a cerca de 30 quilômetros de Cuiabá. Para completar, o encontro terá ainda abrangência internacional – *por englobar também Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola*. Isso segundo o revezamento anual que ocorre entre a entidade aeroagrícola brasileira, a Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa) e a Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca). Os três países que encabeçam o Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola.

O anúncio ocorreu em uma live transmitida na manhã desta quinta-feira (28), pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), que promove o evento. A transmissão esteve a cargo da coordenadora geral do Congresso AvAg e coordenadora administrativa do Sindag, Marília Luíze Schüller, junto com coordenadora operacional do Congresso, Janete Lima, e com o diretor da empresa NextDream Intermediações e Eventos (proprietária do aeroporto), Nathan Henrique de Souza.

Confira no final do texto a íntegra da live

O trio falou diretamente do local que receberá a programação e a live teve a participação também da presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, e do diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle. Além da fala do secretário adjunto de Turismo do Mato Grosso, Felipe Tanahashi, que enviou um vídeo saudando a volta do evento ao Estado. Tanahashi destacou o apoio ao Congresso AvAg e a importância do setor para o Estado que tem a maior frota aeroagrícola do Brasil. A live teve a participação ainda da primeira patrocinadora do Congresso AvAg 2024, No caso, a CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos, de Goiânia. Que já é parceira do evento desde 2020 e teve a fala de seu diretor comercial, Luciano Cruz, destacando mais uma vez a importância do evento.



APRESENTAÇÃO: (a partir do alto, esq) Marília, Colle, Janete, Souza e Hoana anunciaram local, data e apresentara uma prévia do evento que marcará a volta do Congresso AvAg ao MT…

O Brasil tem a segunda maior frota aeroagrícola do mundo, com mais de 2,5 mil aeronaves atuando no trato de lavouras, semeadura e aplicação de fertilizantes, somados ainda às operações de combate a incêndios florestais (só em 2021, foram 19,5 milhões de litros de água lançados contra chamas em lavouras e reservas naturais). O setor existe há 76 anos no País e está presente em 23 Estados, – ranking que o Mato Grosso lidera com suas mais de 600 aeronaves.

AJUSTES

O Congresso AvAg está mudando de local após três edições em Sertãozinho/SP, em 2019, 2022 e este ano (em 2020 e 2021 o Congresso foi virtual, devido às restrições da pandemia da Covid-19). Hoana salientou que o deslocamento do encontro para o Centro-Oeste em 2024 atende principalmente a uma demanda do próprio setor "Isso em uma reunião ocorrida ainda no final do Congresso 2023 em Sertãozinho (no último mês de julho)", explicou a presidente, referindo-se à conversa com cerca de 50 expositores do evento e associados do Sindag (fora as manifestações recebida na pesquisa pós-Congresso 2023). "O novo local tem uma estrutura maravilhosa e o Sindag segue trabalhando para que o evento continue grandioso e crescendo a cada ano", ponderou Hoana.

Já o diretor Gabriel Colle lembrou que, estando mais no centro do País, o evento deve facilitar a participação também dos operadores das regiões Norte e Nordeste do País. Além disso, a própria transferência da programação de julho para agosto também deve ajudar. "Esse ajuste serviu também para colocar o Congresso mais dentro do período de entressafra nessas regiões", lembrou Colle. Na prática, o encontro aeroagrícola sempre foi itinerante, tendo passado pelo Centro-Oeste em 2009 e 2013 (quando ocorreu em Cuiabá) e em 2012 – *em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul*.



…com uma mostra de como será o layout do evento no aeroporto de Santo Antônio de Leverger

ESTRUTURA

Conforme a coordenadora geral do evento, além de atender as demandas básicas do Congresso AvAg: infraestrutura de aeroporto e hotelaria próximos para receber os participantes nacionais e estrangeiros, área segura e ampla para expositores e condições para demonstrações aéreas, pesou muito o potencial da parceria em Santo Antônio de Leverger. É que a área administrada pela NextDream não só já recebeu inúmeras melhorias (em um projeto para se consolidar como opção para eventos aeronáuticos e até automobilísticos), como a empresa está dando total apoio para configurar o local conforme as necessidades do encontro aeroagrícola. "Estamos montando em conjunto o Congresso AvAg, com evento ganhando uma base ampla e que atende suas demandas logísticas e o aeroporto particular consolidando seu nome no circuito dos eventos aeronáuticos", resume Marília.

MAPA

A coordenadora operacional Janete Lima, por sua vez, apresentou o esboço do mapa do evento, que deverá ocupar dois grandes hangares novos e mais a área de manobra em frente à parte nova. Abrangendo ainda quatro hangares antigos do outro lado do pátio. Tudo englobando a mostra de tecnologias, equipamentos e serviços, os três auditórios do Congresso (principal, dos expositores e do Ibravag), além de salas para minicursos e mais os espaços de serviços de apoio.

O mapa definitivo será apresentado na próxima terça-feira (3 de outubro), às 14 horas, em uma reunião virtual com possíveis expositores, parceiros e outros interessados. O link para participar será divulgado no site e nas redes do Sindag e o encontro marcará também o início da venda de espaços para expositores – com os valores e prazos para cada lote.



MARCA: identidade visual no Congresso AvAg ganhou novas cores, com o laranja e o verde assinalando a terra e o agro

SITE, INSCRIÇÕES E SERVIÇOS

Durante o evento de lançamento, também foi colocado no ar o site do Congresso AvAg 2024. Com a nova marca do evento, ainda destacando aviões, helicópteros e drones (agora nas hélices do símbolo do Congresso), mas com novas cores: verde e laranja. Com foco agora na valorização das cores (respectivamente) do agro e da terra. A página traz um resumo das últimas quatro edições do encontro aeroagrícola, com acesso a bancos de imagens e outros doados das edições. Além do link para baixar o aplicativo do Congresso.

Nos próximos dias, deverão estar disponíveis ali a lista dos hotéis oficiais do evento, o contato da agência de viagens oficial do congresso e outras informações – *inclusive a aba para se inscrever no Congresso AvAg*.

Confira abaixo como foi live:

29 / 09 / 23

Rodada de visitas no Congresso Nacional e na Anac

Dirigentes do Sindag discutiram com autoridades a campanha contra mitos em torno da atividade aeroagrícola e demandas sobre formação e pilotos e mecânicos

A semana teve rodada de visitas do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e do conselheiro da entidade Francisco Dias da Silva a gabinetes do Senado, da Câmara dos Deputados e na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) em Brasília, na terça e quarta-feira (dias 26 e 27). Em foco, além da política permanente de aproximação institucional e diálogo da entidade, a divulgação da campanha Chega de preconceito contra a aviação agrícola, iniciada no último dia 21, nas redes sociais do Sindag e Ibravag . Nesse sentido, no Congresso Nacional os dirigentes aeroagrícolas passaram pelos gabinetes dos senadores dos senadores Luis Carlos Heinze (PP/RS), Tereza Cristina (PP/MS), Hiran Gonçalves (PP/RR), Vanderlan Cardoso (PSD/GO), Alexandre Giordano (MDB/SP) e Margareth Buzetti (PSD/MT). E visitaram também os deputados federais Beto Richa (PSDB/PR) e Pedro Westphalen (PP/RS).

Já na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a visita (no mesmo dia) foi também para um agradecimento especial, com a entrega da maquete de um avião agrícola Air Tractor ao diretor Luiz Ricardo de Souza Nascimento. Neste caso, segundo Colle, “a maquete é um símbolo de agradecimento do setor pelo trabalho de

Luiz Ricardo pela relatoria do texto de modernização do Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) 137 – *que entra em vigor na próxima segunda-feira, 2 de outubro*".

Segundo o Colle, o encontro com Luiz Ricardo tratou também do esforço da Anac em buscar recursos do Fundo Aeroviário para investir na ampliação da formação de mecânicos e pilotos e aeronaves. Tema que interessa muito ao setor aeroagrícola (que teme a falta de pessoal nessas áreas) e no qual o diretor da Anac está trabalhando com foco também em fortalecer os aeroclubes (como escolas de formação). Major-brigadeiro do ar da Força Aérea, Luiz Ricardo assumiu diretoria na Anac em dezembro de 2021. Depois de manifestações do Sindag e de diversas entidades aeronáuticas apoiando sua indicação, justamente pelo dinamismo e caráter estritamente técnico de seu trabalho.



AGRADECIMENTO: o conselheiro do Sindag Francisco Dias entregou ao diretor Luiz Ricardo, da Anac,a maquete de um Air Tractor



CONGRESSO: Francisco Dias e Colle visitaram, entre outros parlamentares, os deputados federais Pedro Westphalen (PP/RS)…



… e Beto Richa (PSDB/PR)

OUTUBRO

03 / 10 / 23

Sindag na Estrada chega à 100ª edição

Marca foi atingida no roteiro que teve dois encontros a última semana em Rondônia, mostrando a importância do roteiro iniciado 2017 e que desde o ano passado integra o BPA Brasil

O projeto Sindag na Estrada chegou na última semana à sua 100ª edição, no encontro ocorrido na base da empresa Cone Sul Aero Agrícola, na cidade de Chupinguaia, Rondônia. Foi na quarta-feira (27) e já no sábado foi a vez da edição 101, promovida na base da Jusarah Agro Aérea, em Cerejeiras. Em ambos os encontros, com a presença da diretora operacional do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Michele Fanezzi, abordando cenários e oportunidades do setor aeroagrícola e destacando as ações do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil) – do Ibravag em parceria com o Sebrae Nacional e com apoio do Sindag e Corteva.



CHUPINGUAIA: evento de quarta na Cone Sul foi à noite, marcando 100 encontros realizados em todo o País do roteiro que promove comunicação e integração do setor

A movimentação de quarta foi a partir das 19 horas e teve palestras da diretora operacional do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Michele Fanezzi, e do representante comercial da Corteva Agriscience, Altamir Higino. Segundo Michele, o encontro reuniu cerca de 100 pessoas, entre produtores rurais, fornecedores de insumos, autoridades municipais e representantes de instituições financeiras, além de outros convidados.

“Contamos inclusive coma presença da prefeita Sheila Flavia Anselmo Mosso e do presidente da Câmara de Vereadores, Ederson Luís Fassicolo (DEM)”, destacou a dirigente.

GESTÃO E TECNOLOGIAS

Sobre o BPA Brasil, Michelle lembrou que que representa o maior investimento até hoje feito no País em um programa voltado para melhoria dos processos administrativos, gestão mais eficiente, segurança operacional e implantação de novas tecnologias no setor aeroagrícola. A diretora do Ibravag destacou ainda ações de melhorias de competitividade e gestão da imagem do setor e entregou à prefeita Sheila e ao vereador Ederson Fassiolo exemplares do Manual de Boas Práticas do BPA. “O evento em Chupinguaia teve a presença de muitos pecuaristas, daí a parte técnica abrangeu também a importância da aviação para a o trato de pastagens”, completou Michelle. Este também foi, aliás, o foco da palestra da Corteva, a cargo do representante comercial da multinacional Altamir Higino.



CEREJEIRAS: evento na base da Jusarah teve as falas de Wellington Carvalho e de técnicos da Sedam, entre outros palestrantes

Já em na base da Jusarah, em Cerejeiras, o evento teve também uma apresentação da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental (Sedam) e a palestra do consultor e pesquisador Wellington Pereira Alencar de

Carvalho. Ele também foi o revisor técnico do Manual Teórico e Prático da Atividade Aeroagrícola no Brasil, da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola (parceira do Sindag e também representada no evento). O encontro na base da Jusarah teve ainda demonstração aérea e terminou com um almoço de confraternização.

O Sindag na Estrada surgiu em 2017, com encontros presenciais em diversas partes do País, com foco em integrar e levar informações atualizadas aos operadores aeroagrícolas, profissionais do setor e todo o público ligado ao segmento em cada ponto do País. Ao mesmo tempo em que se promove a integração e a troca de informações sobre o cenário aeroagrícola em cada local.
Desde o ano passado o programa integra também o programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil). Só em 2022, o público chegou a mais de 1,1 mil pessoas, 12 edições do projeto que percorreram seis Estados.

04 / 10 / 23

ESPECIAL: cobertura da AvAg em feira matemática em SC

Escola de Massaranduba concebeu trabalho a partir de visitas das crianças e adolescentes a base aeroagrícola no Município, com alunos se destacando na mostra em Jaraguá do Sul e recebend convite para o Congresso AvAg 2024

Crianças e adolescentes de uma escola de Massaranduba, no nordeste catarinense, colocaram a aviação agrícola em destaque em setembro, na Feira Regional de Matemática e Tecnologia de Jaraguá do Sul. Os estudantes do 8º ano da Escola Municipal Padre Bruno Linden usaram a matemática para mostrar a segurança e a importância da ferramenta aérea para as lavouras de seu Município. O trabalho *Voo matemático – desvendando os segredos da aviação agrícola* já havia conquistado destaque na feira escolar local, ocorrida em julho. E fez bonito ao representar o Município na etapa seguinte – chamando a atenção do grande público que percorreu o evento nos dias 21 e 22 de setembro.

Confira no final do texto o vídeo da cobertura especial da avag na feira

O Sindag também foi até a Feira Regional em Jaraguá do Sul, para ver de perto (e mostrar) como o trabalho nascido da visita de estudantes à empresa Aerodinâmica Aviação Agrícola tem ajudado a desmistificar o setor perante a comunidade local. Mais do que isso, reforçando a importância das empresas aeroagrícolas se relacionarem com suas comunidades, mantendo e mostrando suas rotinas de boas práticas e transparência. Em última instância, construindo e preservando boa reputação para si e o para o setor.

O *Voo matemático* não se classificou para a etapa Estadual, apesar de ter feito bonito na rodada semifinal das feiras de ciências. Mas os estudantes e a professora que apresentaram a pesquisa acabaram carimbando passaporte para um pouco mais longe de sua escola do que Florianópolis. A convite do Sindag e do Ibravag, eles vão apresentar o case da iniciativa no Congresso da Aviação agrícola do Brasil 2024, marcado para 20 a 22 de agosto, em Santo Antônio do Leverger, no Mato Grosso.

Confira abaixo a cobertura especial sobre o trabalho na feira em Jaraguá do Sul:

04 / 10 / 23

Crianças visitam (e se maravilham) com aeroagrícola no RS

Alunos de turmas infantis de escola municipal de Alto Alegre fizeram excursão de uma manhã à base da Avante Aviação Agrícola em Espumoso/RS

A criançada fez a festa na última quinta-feira (28), na base da Avante Aviação Agrícola, em Espumoso/RS. A empresa recebeu pela manhã a visita de oito professoras e 38 alunos das turmas de Maternal e Pré da Escola

Municipal de Educação Infantil Otávio Vitório Bertol, de Alto Alegre. Segundo o empresário Ildo Tatsch, a criançada do município vizinho a Espumoso chegou em dois ônibus, em uma vista que seria de cerca de uma hora. Mas que todos gostaram tanto que durou praticamente a manhã inteira.

“Os pequenos e as professoras puderam ver de perto os aviões e planadores, explicamos como funciona o avião agrícola e como ele é importante para proteger o milho, a soja e outros produtos – que chegam na casa deles pela farinha que vai no bolo e em outros alimentos”, destaca Ildo. A aula abrangeu inclusive as regras de segurança em qualquer base de aviões. “Sempre estar visível ao piloto, não se aproximar de um avião pela frente” e outras dicas.

“Eles perguntaram por que o avião voa, o que é o atomizador (que eles viram instalado no avião agrícola), a que altura voava, se precisa estudar muito para ser piloto…”, assinala o empresário aeroagrícola, sobre as muitas perguntas de crianças de cinco ou seis anos que se maravilharam com o que viram. Ildo também contou aos pequenos que os aviões dão segurança também diretamente aos pais da maioria deles (que são empregados de granjas da região). “Ajudando no trabalho no campo e dando segurança no trato das lavouras (já que faz por eles essa tarefa)”, por exemplo.

A visita integrou as ações do programa A União Faz a Vida, do Sicredi e da qual a escola é parceira. No caso, dentro do projeto Aventuras no ar, promovido na escola. Os pequenos estavam acompanhados da diretora Eliana Regina Broch e das professoras Maria Cristina Salvadori, Letícia Provensi, Jucemara Piovesan e Camila Corazza, junco com a coordenadora local do Programa, Cristina Gatto.



AULA DIFERENTE: visita que era para durar menos de uma hora virou uma manhã de aprendizado para os pequenos na base da Avante no norte gaúcho


PT-LFH






ESCOLAR





05 / 10 / 23

Congresso AvAg 2024: 35% dos estandes reservados em apenas um dia

Edição do ano que vem do evento máximo do setor aeroagrícola brasileiro (e um dos maiores do mundo) será no Mato Grosso, retornando ao Centro-Oeste após mais de uma década

Apenas no primeiro dia comercialização de estandes, o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2024 fechou a quarta-feira (dia 4) com 35% dos espaços reservados em sua mostra de tecnologias, equipamentos e serviços. Os números foram divulgados no início da tarde desta quinta (5), pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), que organiza o evento. A edição do ano que vem será de 20 a 22 de agosto, no Aeroporto de Santo Antônio do Leverger, no Mato Grosso (a cerca de 30 quilômetros de

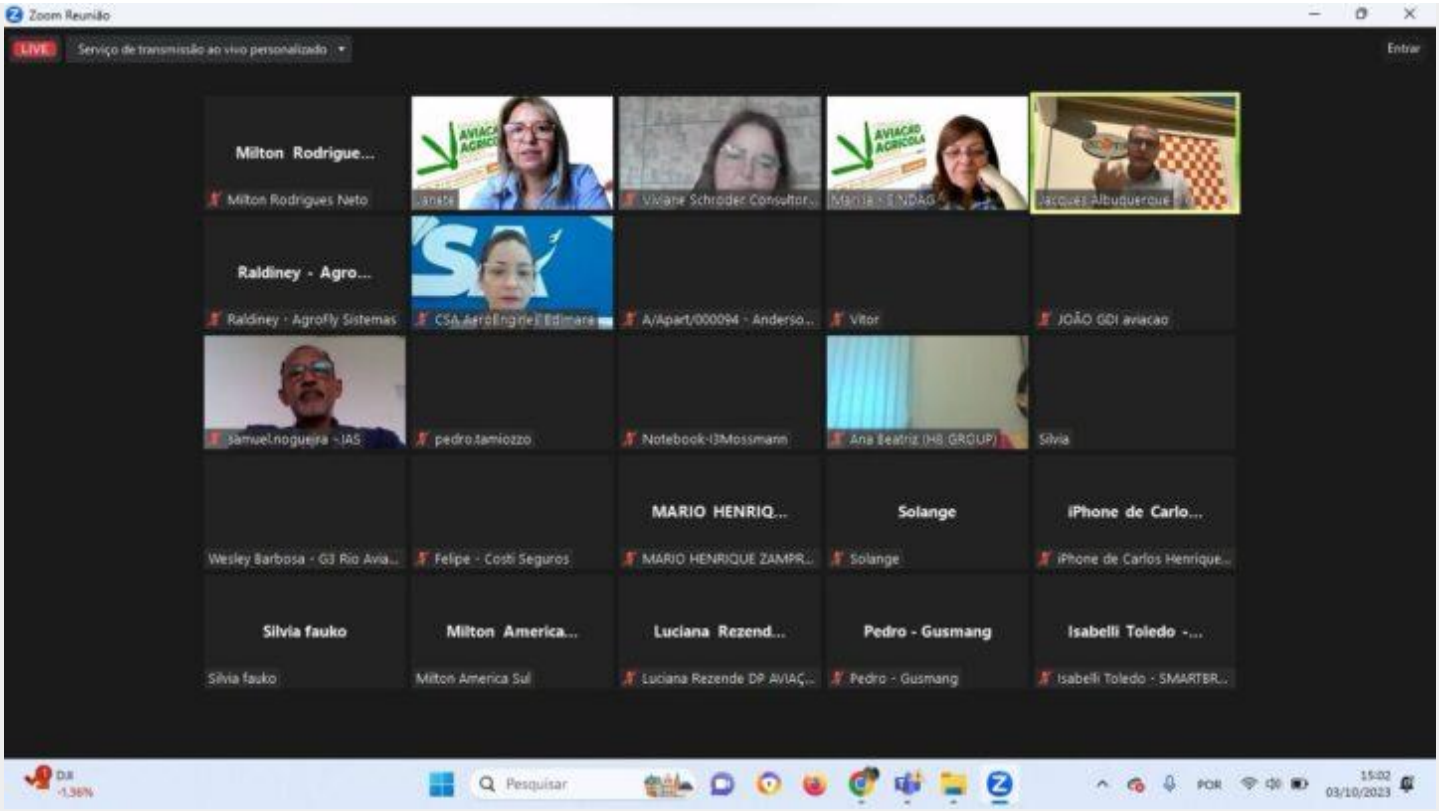
Cuiabá). O local havia sido anunciado no último dia 28 e representa o retorno do Congresso ao Centro-Oeste depois de 11 anos.

Conforme a coordenadora geral do Congresso AvAg, Marília Luíze Schüller, com isso, mais de 40 fornecedores do setor já reservaram cerca de 1,1 mil metros quadrados da mostra, que ocorre daqui a pouco menos de um ano. As regras, valores e vantagens em cada lote de reserva de espaços foram apresentadas na terça (3), em uma reunião virtual com expositores de 2023 e novos interessados em garantir estandes.

ESPAÇO

O Congresso AvAg ocupará dois hangares novos do aeroporto, além da área do pátio de manobras em frente. O evento também contará com outros quatro hangares antigos do outro lado do pátio. Nessa área, além da mostra comercial, funcionarão também três auditórios (para as palestras técnicas e debates), além de salas para minicursos e mais os espaços de serviços de apoio.

Principal evento do setor no Brasil, o Congresso AvAg é um dos maiores encontros aeroagrícolas do mundo e no ano que vem terá abrangência latino-americana – *englobando também Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola*. Isso segundo o revezamento anual que ocorre entre a entidade aeroagrícola brasileira, a Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa) e a Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca). Os três países que encabeçam o Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola.



LARGADA: reunião na terça-feira (3) com expositores de 2023 e novos interessados serviu para repassar informações gerais para 2024 e anunciar abertura, no dia seguinte, das reservas de espaços na mostra

MUDANÇA

O Congresso AvAg está mudando de local após três edições em Sertãozinho/SP, em 2019, 2022 e 2023 (em 2020 e 2021 o Congresso foi virtual, devido às restrições da pandemia da Covid-19). Antes disso, o evento sempre foi itinerante, mas acabou tendo circulação mais restrita pela conjunção e dois fatores. Um deles o porte que alcançou o evento (que no ano passado recebeu cerca de 3,2 mil visitantes, com um volume de transações de R$

120 milhões, entre negócios fechados e negociações iniciadas). O outro fator é a lista de pré-requisitos estruturais: infraestrutura de aeroporto e hotelaria próximos para receber os participantes nacionais e estrangeiros, área segura e ampla para expositores (em uma mostra que dobrou de tamanho nos últimos sete anos).

Como ocorre desde 2019, o evento no Mato Grosso também abrangerá o Congresso Científico da Aviação Agrícola. O evento, que premia a produção de pesquisas acadêmicas, teve nada menos do que 12 trabalhos inscritos no ano passado. As regras e formulários para o envio de novas pesquisas para a disputa acadêmica, além das inscrições de participantes do evento geral, bem como informações sobre serviços, mapa do evento e outras dicas poderão ser acessadas nas próximas semanas no site congressoavag.org.br .

07 / 10 / 23

Campanha Chega de Preconceito detona um dos principais mitos contra o setor

Com o slogan Antes de julgar, conheça, série começou em setembro, nas redes sociais do Sindag e do Ibravag e pretende abranger pelo menos 50 mitos e fatos sobre a aviação agrícola

Um dos principais (e inexplicavelmente persistente, apesar de completamente ilógico) mitos em torno da aviação agrícola foi o tema da semana da campanha Chega de Preconceito Contra a Aviação Agrícola nesta semana. Definitivamente, o avião agrícola não "perde" (seja por deriva, por errar o alvo ou qualquer outro motivo) grande parte do produto aplicado nas operações aéreas.

Ainda mais considerando o altíssimo custo dos insumos aplicados nas plantações. Onde, conforme o produto, a carga de uma aeronave facilmente ultrapassa os R$ 100 mil de custo. Ou seja: se o mito fosse verdade, o mercado já teria extinguido a aviação agrícola há muitos anos. E ela não seria mais do que centenária no mundo e tampouco teria completado (em agosto) 76 anos no Brasil.

Mais do que isso, não seria uma ferramenta essencial para os produtores justamente pela sua precisão nas lavouras.

Com o slogan Antes de julgar, conheça, a campanha teve sua largada no dia 21 de setembro e a meta inicial é abranger pelo menos 50 mitos e fatos sobre o setor, em cards, vídeos animados (com os personagens Cris e Ada), textos de blog e anúncio na revista Aviação Agrícola. Além da divulgação na imprensa e mídias parceiras.

Acompanhe nos canais no Sindagbr e Ibravagbr no instagram ou nas páginas do sindicato aeroagrícola ou do Instituto no Facebook, ou ainda no perfil do Sindag no TikTok.

*Clique **AQUI** para conferir todas as peças da campanha…*

…e veja abaixo o vídeo que foi ao ar na semana:

Tocador de vídeo

00:00

00:46

07 / 10 / 23

Seguem inscrições para Curso de Atualização de Pilotos

Esta será a segunda turma iniciativa, que integra o programa BPA Brasil e ocorrerá de 18 a 20 de outubro, em Luís Eduardo Magalhães, no oeste baiano

Seguem abertas as inscrições para a segunda turma do Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas 2023, marcado para 18 a 20 de outubro, em Luís Eduardo Magalhães/BA. A movimentação ocorrerá no Centro de Treinamento da Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa) e vai abranger desde Comportamento e saúde (questões psicológicas e físicas), passando por Tecnologias de aplicação (produtos, culturas e técnicas) até Equipamentos (funcionamento do DGPS). Passando também por assuntos como Finanças pessoais e Planejamento da carreira e outros temas.

As inscrições (que podem ser feitas clicando AQUI) custam R$ 549 para alunos associados ao Ibravag e R$ 1,1 mil para não sócios do Instituto. Com direito a benefícios como poder cadastrar o currículo na Plataforma de Negócios do Ibravag e ser destacado na própria plataforma como profissional que passou pela capacitação.

O curso é promovido pelo programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), por sua vez uma ação do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional). O BPA Brasil tem ainda o apoio do Sindag e da CropLife Brasil e a programação no oeste baiano conta com a parceria também da Abapa, da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e da empresa ABA Manutenção de Aeronaves.

SEGURANÇA

Conforme a diretora operacional do Ibravag, Michele Fanezzi, o projeto é uma novidade que tem o objetivo não só de aprimorar a segurança nas operações em campo, como também promover a melhoria da qualidade de vida dos profissionais. A ideia é tornar o curso uma ação permanente, mas com currículo diferente a cada temporada – por isso o nome terá sempre o ano de cada programação.

A primeira turma de 2023 ocorreu em julho, em Orlândia, no interior paulista. Cerca de 30 profissionais participaram da programação, ocorrida na base da empresa Tangará Aviação Agrícola, às vésperas do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023. Aliás, cerimônia de formatura da turma foi dentro do Congresso AvAg, ocorrido na vizinha Sertãozinho.

*Clique **AQUI** para conferir as imagens da primeira turma, ocorrida em julho, em São Paulo…*

…e clique na imagem abaixo para acessar o formulário de inscrição para a turma que vai ocorrer neste mês, no oeste baiano

07

08 / 10 / 23

Revista AvAg com novo projeto gráfico e detonando mitos

Edição já circula em todo o País, com visual mais moderno e dinâmico e destacando a campanha do Sindag e Ibravag combatendo o preconceito contra o setor, além de muitos outros assuntos

Já está circulando por todo o País a edição nº 20 da revista Aviação Agrícola (Revista AvAg), que é marcante por diversos motivos. Um deles é que a publicação marca a estreia do novo planejamento gráfico da revista – *mais moderno e dinâmico*. Elaborado pelo diagramador e artista gráfico Beto Soares, a nova cara da revista AvAg é também um presente para os leitores pelos cinco anos da publicação, concebida justamente para aproximar o setor da sociedade, ao mesmo tempo em que apresenta tendências e novidades técnicas para o segmento.

Outro motivo é o destaque para a campanha Chega de Preconceito Contra a Aviação Agrícola, lançada em setembro pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Com reportagem e uma lista de *QR codes* para acompanhar tanto as peças apresentadas nas redes sociais (com cards e vídeos de animação sobre o tema), além de um material consistente (e com acesso a fontes originais) detonando os principais mitos sobre a atividade.

Sem falar na cobertura da entrada do Sindag no Instituto Pensar Agro (Ipa), que faz o assessoramento técnico da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Congresso Nacional. Levando também para o meio político o esforço de transparência e divulgação dos predicados de segurança e sustentabilidade da aviação agrícola

A edição traz também uma entrevista com o presidente do Ibravag e ex-presidente do Sindag, Júlio Augusto Kämpf. Além de uma reportagem especial sobre o avanço do uso de produtos biológicos nas lavouras – inclusive pelo segmento aeroagrícola. O leitor pode conferir também o balanço do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023. Bem como um dos artigos técnicos premiados este ano no Congresso Científico da Aviação Agrícola – que ocorre desde 2019 dentro do Congreso AvAg.

Vale a pena conferir: ***clique na imagem*** *para acessar a versão digital da revista:*



Versão Impressa: Vol. 6, Nº 4 – Setembro/2023

09 / 10 / 23

Boletim Econômico | Preços do Petróleo Bruto Avançam Depois do Ataque de Hamas à Israel e Ocasionam Instabilidade no Dólar

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R$ 5,00 | Estimativa/2023

CPI: ↑ + 0,3% | Estimativa/2023 – setembro

Juros nos EUA = 5,25% a 5,50%

PIB nos EUA: ↑2,1% – 3ª Estimativa do 2º trimestre/2023

SELIC: = 11,75% | Estimativa/2023

Desemprego nos EUA: = 3,8% – setembro/2023

PIB do Brasil: ↑3,4% | 2º Trimestre/2023 – ↑+2,92% | Estimativa para 2023

Petróleo WTI: ↑+3,77% – US$ 85,91 | Contratos Futuros – 07h55

Petróleo Brent: ↑+3,55%- US$ 87,91| Contratos Futuros – 07h55

Heating Oil: ↑+2,69%% – 2,9746 USD/GAL | Contratos Futuros -12h00

Etanol hidratado: ↓-0,36% – R$ 2,1717 | Média Semanal – SP

Etanol anidro: ↑+ 0,94% – R$ 2,5132 | Média Semanal – SP

IAVAG de agosto: ↑+2,94%

Dólar

Em meio aos eventuais acontecimentos, com destaque para guerra entre Israel e Hamas, acabou por levando na variação desenfreada com picos de altos e baixos da moeda norte americana nesta segunda-feira e principalmente da cautela dos mercados a nível mundial ocasionados por este conflito. Às 9h30, o dólar recuava 0,15%, chegando a ser cotado em R$ 5,1539.

De acordo com o relatório de mercado atualizado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) no dia 6 de outubro as estimativas para o dólar foram para R$ 5,00 em 2023.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O índice de preços para todos os consumidores urbanos (CPI – U) subiu 0,6% em agosto e ficando com 3,7% no acumulado de 12 meses em todos os itens. Desta vez os índices que mais impactaram para a variação do mês de agosto, foram os itens de energia, sendo este os de commodities energéticas (10,5%), Gasolina (10,6%) e Óleo Combustível (9,1%).

A perspectiva para o índice inflacionário dos EUA, no mês de setembro, está com projeção de 0,3%.

Taxa de Juros – EUA

Em sua última reunião ocorrida no dia 20 de setembro, o FED optou em manter a Taxa Base de juros da economia norte americana em 5,25% a 5,50%. Esta decisão já era previsível pelo mercado apesar dos últimos resultados de inflação no País terem ganhado força, de acordo com os últimos dados. Contudo, o Presidente do FED, Jerome Powell não descarta possibilidades de aumentos nos juros em suas próximas reuniões ainda para este ano de 2023.

A meta da Entidade é fazer com que a inflação em 12 meses chegue ao patamar de 2% ao ano, e no cenário atual este acumulado se encontra com 3,7%, caso o índice de preços no País persistir, não demonstrando sinais de queda, o FED possivelmente aumentará os juros, por isso o Presidente especulou tais possíveis aumentos.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego dos EUA referente ao mês de setembro permaneceu em 3,8%, conforme o Buerau of Labor Statistics (BLS) o emprego total na folha de pagamento, não considerando o setor agrícola, cresceu 336.000 em setembro, com ganhos de empregos nos setores de lazer e hotelaria, governo, assistência médica, profissional, científico e serviços técnicos e assistência social.

PIB – EUA

De acordo com o Bureau of Economic Analysis (BEA), o Produto Interno Bruto (PIB) no 2º trimestre, sendo a 3º estimativa deste trimestre, nos EUA aumentou 2,1% em sua taxa anual. Seu ganho real provém dos aumentos no investimento fixo não residencial, nos gastos dos consumidores e nos gastos dos governos estaduais e locais, parcialmente compensados por conta da uma diminuição nas exportações.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 20 de setembro o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic para 12,75% ao ano, sendo esta a segunda queda, no mesmo percentual de 0,50 deste ano. Como a inflação já se encontra dentro dos limites toleráveis da meta, 3,25% podendo oscilar em +1,5% ou -1,50%, no qual é de 4,61% ao ano, deixa o Copom mais confiante nestas baixas sem prejudicar a economia do País. Esses resultados mostram que as medidas de política monetária, neste caso a contracionista que já vinha sendo aplicada com aumentos consecutivos na Selic, tem conseguido trazer a inflação para este nível até então.

As expectativas para a SELIC em 2023 continuam em 11,75%, segundo relatório de mercado atualizado no dia 06 de outubro pelo Bacen.

Desemprego -Brasil

No segundo trimestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução na taxa de desemprego no Brasil, 8,0%. Os dados indicam 8,6 milhões de desempregados e 3,7 milhões de desalentados (não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis). A região que mais acusou nível elevado de desocupados foi o Nordeste (11,3%), seguido do Norte (8,1%), Sudeste (7,9%), Sul (4,7%) e Centro-Oeste (5,7%). Na distribuição de pessoas desocupadas por idade, os resultados apontam entre 25 e 39 anos com uma maior parcela de desocupados, cerca de 35,8%.

PIB -Brasil

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o PIB apresentou um valor de R$ 2,7 trilhões no 2º trimestre de 2023, no acumulado dos 4º trimestres sua variação registrou um crescimento de 3,2%. Dentre os setores e subsetores que mais se destacaram no 2º trimestre referente a taxa trimestral foram, Agropecuária-total (17%), Exportações de bens e serviços (12,1%), Indústrias extrativistas (8,8%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (6,9%).

As estimativas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) em 2023, permaneceram em 2,92%, conforme relatório de mercado atualizado no dia 06 de outubro pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas intrmediate (WTI) e Brent ganharam força na manhã desta segunda feira. Às 7h55 os contratos do WTI avançavam 3,77%, US$ 85,91/barril, e o Brent crescia 3,55%, US$ 87,91/barril. Os futuros do heating oil cresceram para US$ 3,0/galão, depois do ataque surpresa do Hamas em Israel, levando ao risco geopolítico no Oriente Médio.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja negociado ao valor de 3,00 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeção de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), a média de preços dos biocombustíveis do estado de São Paulo apresentaram controvérsias em suas variações. O etanol hidratado recuou -0,36%, acusando média de R$ 2,1717/Litro, enquanto o etanol do tipo anidro, ganhou 0,94% na média praticado durante a semana, registrando um preço de R$ 2,5132/Litro.

Os contratos futuros para o etanol, negociados na b3 (Pregão Regular), registraram ganho de 1,07% no contrato de novembro/2023, com fechamento de R$ 2.365,00/m³.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de agosto o INPC apresentou uma variação de 0,20% e totalizando 4,06% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral que mais se destacou foi o de Habitação (1,22%), seguidos de Educação (0,73%), Saúde e cuidados pessoais (0,57%), Vestuário (0,55%), Transportes (0,37%), Despesas pessoais (0,29%), Artigo e residência (-0,07%), Comunicação (-0,11%) e Alimentos e bebidas (-0,91%).

Segundo o Ministério da Fazenda, As expectativas para o INPC em 2023 devem ficar em torno de 4,48% e 3,01% em 2024.

IAVAG em 12 Meses

set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%

mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%
ago/23	2,94%
Total	1,33%

Em agosto o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) acusou variação de 2,94%, sendo impulsionado por alta na oscilação do dólar (3,8%), inflação Americana (0,6%), heating oil (5,5%) e uma queda de -3,6% no indicador do etanol anidro, entre final de agosto a final de julho. Como a maioria dos índices de maiores pesos geraram comportamento inflacionário em relação ao mês anterior, acabou por contribuir em um resultado elevado neste período, seu indicador de 12 meses saiu da deflação e já acusa um valor de 1,33%.

Fontes

G1, BCB, INVESTING, BLS, BEA, TRADINGECONOMICS, CEPEA, IBGE, GOV



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

10 / 10 / 23

RS: PL em defesa da aviação agrícola é protocolado na Assembleia Legislativa

Projeto inédito no País é assinado por 23 deputados e tem como foco garantir a segurança jurídica e o desenvolvimento da atividade que é essencial para a economia e sustentabilidade no campo

Uma cerimônia presidida pelo deputado estadual Marcos Vinícus (PP) marcou, nesta segunda-feira (9), o protocolo do Projeto de Lei (PL) 442/23, que declara a Aviação Agrícola como de Relevante Interesse Social, Econômico, Público e Econômico no Estado do Rio Grande do Sul. A solenidade ocorreu na parte da tarde, na sala da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa gaúcha e contou com a presença de parlamentares e representantes do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado (Crea/RS) e Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz). Também estavam presentes dirigentes e funcionários das empresas gaúchas KL, Mirim, Nitz, Santa Vitória e Stilo Aviação Agrícola, além da Cruzada Aero Agrícola.

Esta é a primeira iniciativa desse tipo no Brasil. Além disso, o PL 442/23 foi subscrito por outros 23 deputados do Parlamento gaúcho (confira a lista no final do texto), sendo a proposta conjunta com o maior número de adesões nesta legislatura. O texto de justificativa da proposta lembra que a tecnologia aeroagrícola é fundamental para diversas culturas no Rio Grande do Sul, especialmente o arroz, que tem 70% de seu trato dependente da aviação, assim como a soja (50%) e o milho (50%). Além da ferramenta ser essencial também para o trigo e até para as pastagens – *influenciando positivamente também na pecuária*.

Ao mesmo tempo em que, de acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa), o Brasil desperdiça 26,3 milhões de toneladas de alimentos. E, deste total, cerca de 18% (em torno de 5 milhões de toneladas, são perdidas ainda no campo, devido à falta de conhecimento e tecnologias para o combate a pragas e doenças nas lavouras.

Tocador de vídeo

00:00

01:27

MARCUS VINÍCUS: objetivo do PL de apoio ao setor aeroagrícola é pacificar a discussão sobre a ferramenta, esclarecendo de uma vez por todas a sua segurança e importância para a produtividade do Estado

O PL deixa claro que o exercício e emprego da aviação agrícola é livre, autorizado e garantido em todo o território gaúcho, desde que observadas as normas que regem o setor. Lembrando que há mais de 50 anos a aviação agrícola é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica (e ampla). O texto também prevê que a administração pública poderá celebrar convênios, acordos de cooperação técnica e institucional com entidades de representação profissional, associativas, sindical e organismos não governamentais, nacionais e internacionais, ligados ao setor da aviação agrícola. Isso com foco tanto em pesquisa, quanto inovação e ações de combate a incêndios florestais, ações de emergência contra pragas e outras iniciativas.

SEGURANÇA

"Esta é uma entrega da Frente Parlamentar em Defesa do Setor Produtivo do Arroz", destacou Marcus Vinícius, referindo-se à Frente lançada em agosto, durante a 46ª Expointer. "Deixamos claro, lá naquela ocasião que esse seria um dos projetos que nós apresentaríamos na forma de um antídoto", destacou, sobre o objetivo de dar segurança jurídica a um segmento tão importante para a agricultura do Estado.

"Antídoto", no caso, como reposta ao projeto de proibição do setor que tramita no Legislativo Estadual, originário da bancada do PT. Este, aliás, cópia de um projeto semelhante que já havia sido derrubado na legislatura anterior. E que também tem como justificativa o mesmo discurso baseado nos mitos rebatidos há mais de uma década pelo Sindag – inclusive reunidos no sindicato aeroagrícola na coletânea explicativa sobre fatos e mitos do setor, publicada no site da entidade. E que integram a campanha Chega de Preconceitos Contra a Aviação Agrícola.

Falando em nome do Sindag, o conselheiro Nelson Coutinho Peña destacou que "é com alegria e orgulho que os operadores aerogrícolas gaúchos recebem esse projeto de apoio ao segmento aeroagrícola". Em seguida, ao se referir à proposta de proibição que tramita no legislativo Peña lamentou ainda o fato da aviação agrícola "ainda ser tão atacada com base no preconceito, ideologia e mesmo mentiras". E disparou: "Não só a aviação agrícola, para a própria agricultura." O diretor operacional da entidade, Cláudio Júnior Oliveira, reforçou também o pioneirismo da medida. "Já temos parlamentares de outros Estados buscando informações sobre o projeto", destacou, adiantando que a iniciativa tende a ser replicada em outras partes do País.

Tocador de vídeo

00:00

01:01

NELSON PEÑA: conselheiro do Sindag destacou "alegria e orgulho do setor" pela iniciativa dos 23 deputados que assinaram o projeto

PARLAMENTARES

O deputado Frederico Antunes (PP) também destacou a importância da aviação para a aplicação segura de insumos em lavouras de produção em larga escala. "Somos os maiores produtores de arroz para uma população de mais de 200 milhões de habitantes. Assim como a soja que é uma commodity reconhecida no mundo todo." E arrematou: "Então eu assinei (o PL pró-aviação) com convicção. (…)Estamos defendendo a quem nos defende."

Já o deputado Adolfo Brito (PP) também lembrou que o arroz gaúcho hoje está na base da alimentação das pessoas em todos os Estados. O decano da Assembleia Legislativa frisou ainda que, graças justamente à capacidade de produção do estado, baseada na alta tecnologia, "um dos pratos mais acessíveis toda a população, inclusive as camadas de mais baixa renda."

Em seu primeiro mandato na casa, o deputado Felipe Camozzato (Novo),reforçou a importância dessa mobilização para se fomentar o debate contra os mitos em torno da atividade aeroagrícola. "Inclusive entre os demais parlamentares da casa. Mostrando ainda que, além de proteger as pessoas contra a exposição de

produtos durante as aplicações, a aviação é economicamente mais vantajosa, garante produtos mais baratos nas prateleiras dos mercados".

ENTIDADES

"A aviação não é só importante, é FUNDAMENTAL para a produção de arroz", frisou o presidente da Federarroz, Alexandre Velho. "Setenta por cento da produção Brasileira sai do Rio Grande do Sul", sublinhou. "E a expectativa para a safra atual é de que tenhamos algo em torno de 900 mil hectares plantados no Estado." O dirigente lembrou ainda que, além da mesa dos brasileiros, o arroz gaúcho representa de 25% e 30% do produto que vai para o México. Velho destacou ainda o grande número de vagas e trabalho que a cultura abre nas lavouras.

Para cada 50 hectares de arroz, necessita-se de um funcionário na lavoura. Já na soja, por exemplo, é um funcionário para cada 200 hectares." Ou seja, o arroz emprega quatro vezes mais. "Fora tudo o que gira em combustíveis, revendedores e outros segmentos. Em mais de 200 municípios gaúchos (entre os 497 do Estado) que têm na cultura uma parcela essencial de sua economia", completa o presidente da Federarroz.

Tocador de vídeo

00:00

01:25

ALEXANDRE VELHO: segmento aeroagrícola é fundamental para os 900 mil hectares de arroz plantados no Estado

A engenheira ambiental Nanci Walter, que representou o Crea/RS (entidade da qual é presidente licenciada até 21 de novembro), também reforçou a importância do projeto de valorização do setor aeroagrícola no Estado. "Quando nós saímos aqui do nosso Estado, nós somos muito orgulhosos em dizer que somos os maiores produtores de arroz do País. Lembrando que em Santa Rosa (no noroeste gaúcho) nós vamos comemorar ano que vem os 100 anos do primeiro grão de soja plantado no Brasil".

Nanci destacou que a entidade gaúcha vem conversando com suas similares em outros Estados, com foco justamente em garantir que o debate em torno do tema tenha sempre a profundidade que o assunto exige. Ela lembrou também que o Crea gaúcho já vinha acompanhando de perto o projeto de proibição da aviação agrícola da bancada do PT na Assembleia Estadual. "O Rio Grande do Sul não é o Ceará", ressaltou, em alusão ao Estado que proibiu a ferramenta em 2019 – *embora não tivesse nenhuma empresa aeroagrícola própria e com uma lei aprovada em votações de projetos praticamente "em combo", na sessão às vésperas do Natal de 2018*.

Tocador de vídeo

00:00

01:12

OLIVEIRA: Sindag aposta que o exemplo da Assembliea Legislativa do Estado deva ser replicado em outras partes do País

PANO DE FUNDO

A solenidade desta segunda-feira (9), na sala Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa gaúcha, já havia sido antecipada durante o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa do Setor Produtivo do Arroz, ocorrida na 46ª Expointer. Foi quando o deputado estadual Marcos Vinícius criticou o projeto de proibição do setor que tramita no Legislativo Estadual, de autoria do deputado Adão Pretto Filho (PT). A proposta de Pretto é, na verdade, um projeto "requentado" do irmão dele, o ex-deputado estadual Edegar Pretto (que hoje preside a Conab),que já havia sido derrubado na casa.

O setor aeroagrícola brasileiro não só tem no RS a segunda maior frota no País (com mais de 400 aviões), como nasceu em Pelotas, há 76 anos, a partir do combate a nuvens de gafanhotos (primeiro voo em 1947, em um 19 de agosto que é oficialmente o Dia Nacional da Aviação Agrícola). Além disso, a aviação agrícola brasileira é a segunda maior do mundo, atrás apenas dos Estado Unidos e à frente de países como México, Argentina, Canadá, Austrália e Nova Zelândia.

Confira a lista de deputados que assinaram o PL 442/23, pró-aviação agrícola:

Marcus Vinícius (PP)
Adolfo Brito (PP)
Adriana Lara (PL)
Airton Lima (Podemos)
Capitão Martim (Republicanos)
Carlos Búrigo (MDB)
Delegada Nadine (PSDB)
Delegado Zucco (Republicanos)
Edivilson Brum (MDB)
Eduardo Loureiro (PDT)
Felipe Camozzato (Novo)
Frederico Antunes (PP)
Guilherme Pasin (PP)
Gustavo Victorino (Republicanos)
Joel Wilhelm (PP)
Kelly Moraes (PL)
Luciano Silveira (MDB)
Patrícia Alba (MDB)
Prof Claudio Branchieri (Podemos)
Professor Bonatto (PSDB)
Professor Issur Koch (PP)
Rafael Braga (MDB)
Rodrigo Lorenzoni (PL)

13 / 10 / 23

ARGENTINA: aplicações aéreas para proteger produção de vinhos finos

Senasa iniciou nesta semana operações da campanha contra a traça-da-uva na província de San Juan e Mendoza, com tratamento fitossanitário obrigatório

O governo da província argentina de San Juan (no oeste do país) iniciou nesta semana operações aeroagrícolas para o combate à traça-da-uva (*Lobesia botrana*). A ação faz parte da campanha 2023/2024 do Programa Nacional de Prevenção e Erradicação da Lobesia botrana (PNPyE Lb, na sigla em espanhol), vinculado ao Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (Senasa). A lobesia é principal praga dos vinhedos do país – e que ameaça principalmente as regiões famosas pelos vinhos finos argentinos. No caso de San Juan, as operações desta semana abrangem as vinhas dos departamentos 9 de Julho, Caucete e 25 de Maio.

Ao mesmo tempo, o Senasa lançou na última terça-feira (10) o primeiro alerta de controle da lobesia na província de Mendoza. Com isso, os produtores de uva devem fazer a primeira aplicação de produtos fitossanitários quando a cultura apresentar cachos florais visíveis (de 5 a 7 cm). O objetivo aí atingir os ovos e larvas desde o primeiro voo da fase adulta da praga – *o que deve abranger operações até o início de novembro.*



OPERAÇÕES: aplicações em videiras no oeste argentino protegem a produção de vinhos de qualidade reconhecida internacionalmente – foto: Diário La Província SJ

CAMPANHA

O Senasa coordena o Programa e o governo provincial se encarrega da execução. A aplicação dos produtos é obrigatória para os produtores de videiras em áreas de alerta. Quem não cumpre a norma está sujeito a multas de até 100 mil pesos (pouco mais de R$ 6 mil), dependendo da extensão do imóvel.

Os tratamentos, que se repetem todos os anos, são feitos com inseticida de baixo impacto ambiental e feromônios (dissolvidos na água) para aplicações aéreas. Além disso, os produtores contam com armadilhas para detecção dos insetos

Para as operações nas plantações de uvas, a legislação argentina exige aeronaves equipadas com sistema DGPS, distâncias de segurança moradias de pontos ambientalmente sensíveis e outras ações de boas práticas em campo – *similar ao que, no Brasil, a legislação federal exige para as operações aeroagrícolas em todas as lavouras.*

.

13 / 10 / 23

Aerotek promove Simpósio de Segurança Operacional

Evento ocorre anualmente desde 2015, preparando os profissionais da empresa para os trabalhos para a nova safra e este ano teve palestras e show aéreo

A empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis/GO, promoveu na quarta-feira (11) a oitava edição de seu Simpósio de Segurança Operacional de Aviação Agrícola. O evento, que todos os anos abre os trabalhos da empresa para a safra do sudeste goiano, reuniu desta vez cerca de 100 pessoas. Participaram técnicos, pilotos, mecânicos e outros colaboradores da Aerotek, além de parceiros e clientes em uma tarde de palestras no Cine Teatro Maria Auxiliadora, no centro da cidade. Logo depois da entrega dos certificados, o grupo ainda assistiu a uma apresentação de acrobacias da Esquadrilha Fox, de Brasília.

A edição número oito do Simpósio da Aerotek teve palestras sobre postura pessoal na segurança, aspectos psicológico contribuintes, complacência e outros temas. Isso a cargo de um time de palestrantes que a tenente psicóloga Tatiana Aristóteles Teles, o major aviador Tiago Soares Bento, o coronel aviador Luiz Carlos Hyppolito, além do narrador oficial do Comitê Brasileiro de Acrobacia Aérea e membro honorário da FAB Oswaldo Gonçalo Nogueira Ramos (Vadico).

Como sempre, desde 2015, o evento teve a parceria do Sexto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa VI) e da Vadico Aero. Desta vez, também com patrocínio da Zanoni Equipamentos, Goiás Aviation Fuel, Runaway Aviation Brazil e Montebravo Investimentos.



PÚBLICO: evento reuniu cerca de 100 pessoas, técnicos, pilotos, mecânicos e outros colaboradores da Aerotek, além de parceiros e clientes



DEMONSTRAÇÃO: na pista, logo após a apresentação aérea (a partir da esq), coronel Hyppolito, Luiz Alberto Pereira Biachi (Esquadrilha Fox), os empresários Tiago Textor (Aerotek) e Ruy Alberto (Beto) Textor (Aerotex), Jorge Kersul Filho (Fox) e Vadico

14 / 10 / 23

Em seu jubileu, AgAir Update destaca esforço pela racionalidade

Versão em português da revista norte-americana marca, em outubro, os 25 anos das edições latino-americanas da publicação, destacando a trajetória de Eduardo Araújo e as ações do Sindag contra os mitos sobre o setor

Quem ainda não viu, vale (muito) conferir a da AgAir Update deste mês de outubro. A edição comemora os 25 anos de edições latino-americanas da revista norte-americana e traz uma entrevista para lá de especial com o engenheiro agrônomo, ex-empresário aeroagrícola, ex-diretor e consultor do Sindag Eduardo Cordeiro de Araújo. Ele que esteve próximo, quando não participou diretamente dos principais episódios da consolidação do setor aeroagrícola brasileiro desde o final dos anos 1960 até a atualidade.

A edição em português comemorativa das “bodas de prata” latino-americana da AgAir Update também deu destaque especial a importantes ações atualmente capitaneadas pelo Sindag. Como a campanha Chega de Preconceito Contra a Aviação Agrícola, lançada em setembro pela entidade; as audiências públicas em defesa do

setor ocorridas na Câmara dos Deputados, em Brasília, e na Assembleia Legislativa da Bahia; além do destaque que o setor teve no Congresso de Agronomia Brasileiro, ocorrido em setembro, em Pelotas/RS.

Isso sem falar no espaço dado pela publicação para o lançamento da contagem regressiva para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2024, que será em Santo Antônio do Leverger/MT.

Clique abaixo para acessar a versão digital completa da revista:

15 / 10 / 23

Aviação agrícola é destaque em entrevista no Voo 123

Programa do canal Solange Airways no YouTube teve na última semana a participação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, foi o entrevistado na última semana do programa Voo 123, capitaneado pela jornalista Solange Galante no canal Solange Airways no YouTube. Em pouco mais de uma hora de bate-papo, Colle falou sobre o desenvolvimento do setor aeroagrícola, abrangendo também o cenário atual e os desafios do segmento. O dirigente também destacou as vantagens e a importância da ferramenta aérea no campo, o trabalho do Sindag pela melhoria contínua do setor e comunicação com a sociedade, destacando a campanha Chega de Preconceito Contra a Aviação Agrícola. Isso além de várias outras nuances sobre o mercado aeroagrícola.

Confira abaixo a íntegra da entrevista:

16 / 10 / 23

Boletim Econômico | Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) Registra 1,87% em setembro e 1,74% no Acumulado em 12 Meses

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R$ 5,00 | Estimativa/2023

CPI: ↑ + 0,4% | Setembro/2023

Juros nos EUA = 5,25% a 5,50%

PIB nos EUA: ↑2,1% – 3ª Estimativa do 2º trimestre/2023

SELIC: = 11,75% | Estimativa/2023

Desemprego nos EUA: = 3,8% – setembro/2023

PIB do Brasil: ↑3,4% | 2º Trimestre/2023 – ↑+2,92% | Estimativa para 2023

Petróleo WTI: ↑+0,05% – US$ 86,39 | Contratos Futuros – 07h58

Petróleo Brent: ↓-0,12%- US$ 90,78| Contratos Futuros – 07h58

Heating Oil: ↓-1,36% – 3,1682 USD/GAL | Contratos Futuros -13h50

Etanol hidratado: ↑+0,17% – R$ 2,1753 | Média Semanal – SP

Etanol anidro: ↓- 3,05% – R$ 2,4366 | Média Semanal – SP

IAVAG de setembro: ↑+1,87%

IAVAG em 12 meses: ↑+1,74%

Dólar

Dólar opera em baixa na manhã desta segunda feira após dados sobre projeções de inflação do Brasil estarem na meta estipulada pelo Banco Central do Brasil (Bacen). Às 9h15 sua contação caía 0,49%, chegando a ser ofertado ao valor de R$ 5,0635. No cenário internacional investidores acompanham o conflito entre Hamas e Israel, pois tais acontecimentos interferem nas decisões envolvendo relações internacionais de comércio.

As perspectivas para a moeda norte americana em 2023 permanecem com cotação de R$ 5,00, de acordo com o relatório de mercado atualizado pelo Bacen no dia 13 de outubro.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O Índice de Preços ao Consumidor para Todos os Consumidores Urbanos (IPC – U) apresentou variação de 0,4% referente ao mês de setembro e 3,7% no acumulado de 12 meses. O índice de abrigo acusou maior contribuição para a formação do indicador de setembro.

Este resultado, quando comparado ao mês anterior, no qual foi de 0,6%, é favorável e mostra que o consumo está equilibrado e que também o aperto monetário, aumento na taxa de juros, vem fazendo seu "papel" para que o índice de preços nos EUA volte para a meta dos 2% ao ano.

Taxa de Juros – EUA

Em sua última reunião ocorrida no dia 20 de setembro, o FED optou em manter a Taxa Base de juros da economia norte americana em 5,25% a 5,50%. Esta decisão já era previsível pelo mercado apesar dos últimos resultados de

inflação no País terem ganhado força, de acordo com os últimos dados. Contudo, o Presidente do FED, Jerome Powell não descarta possibilidades de aumentos nos juros em suas próximas reuniões ainda para este ano de 2023.

A meta da Entidade é fazer com que a inflação em 12 meses chegue ao patamar de 2% ao ano, e no cenário atual este acumulado se encontra com 3,7%, caso o índice de preços no País persistir, não demonstrando sinais de queda, o FED possivelmente aumentará os juros, por isso o Presidente especulou tais possíveis aumentos.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego dos EUA referente ao mês de setembro permaneceu em 3,8%, conforme o Buerau of Labor Statistics (BLS) o emprego total na folha de pagamento, não considerando o setor agrícola, cresceu 336.000 em setembro, com ganhos de empregos nos setores de lazer e hotelaria, governo, assistência médica, profissional, científico e serviços técnicos e assistência social.

Geração de empregos aquecem a economia de um país, possibilitando em um maior consumo interno da população. No cenário atual, em que o FED aumenta os juros para frear a economia, os resultados estão favoráveis para que a inflação dos EUA continue em declínio devido aos ajustes periódicos na taxa de juros do país.

PIB – EUA

De acordo com o Bureau of Economic Analysis (BEA), o Produto Interno Bruto (PIB) no 2º trimestre, sendo a 3º estimativa deste trimestre, nos EUA aumentou 2,1% em sua taxa anual. Seu ganho real provém dos aumentos no investimento fixo não residencial, nos gastos dos consumidores e nos gastos dos governos estaduais e locais, parcialmente compensados por conta da uma diminuição nas exportações.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 20 de setembro o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic para 12,75% ao ano, sendo esta a segunda queda, no mesmo percentual de 0,50 deste ano. Como a inflação já se encontra dentro dos limites toleráveis da meta, 3,25% podendo oscilar em +1,5% ou -1,50%, no qual é de 4,61% ao ano, deixa o Copom mais confiante nestas baixas sem prejudicar a economia do País. Esses resultados mostram que as medidas de política monetária, neste caso a contracionista que já vinha sendo aplicada com aumentos consecutivos na Selic, tem conseguido trazer a inflação para este nível até então.

As expectativas para a SELIC em 2023 continuam em 11,75%, segundo relatório de mercado atualizado no dia 13 de outubro pelo Bacen.

Desemprego -Brasil

No segundo trimestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução na taxa de desemprego no Brasil, 8,0%. Os dados indicam 8,6 milhões de desempregados e 3,7 milhões de desalentados (não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis). A região que mais acusou nível elevado de desocupados foi o Nordeste (11,3%), seguido do Norte (8,1%), Sudeste (7,9%), Sul (4,7%) e Centro-Oeste (5,7%). Na distribuição de pessoas desocupadas por idade, os resultados apontam entre 25 e 39 anos com uma maior parcela de desocupados, cerca de 35,8%.

PIB -Brasil

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o PIB apresentou um valor de R$ 2,7 trilhões no 2º trimestre de 2023, no acumulado dos 4º trimestres sua variação registrou um crescimento de 3,2%. Dentre os setores e subsetores que mais se destacaram no 2º trimestre referente a taxa trimestral foram, Agropecuária-total (17%), Exportações de bens e serviços (12,1%), Indústrias extrativistas (8,8%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (6,9%).

As estimativas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) em 2023, permaneceram em 2,92%, conforme relatório de mercado atualizado no dia 13 de outubro pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros, às 7h58, do West Texas Intermediate (WTI) avançavam 0,05% na manhã desta segunda feira, ficando com preço de US$ 86,39/Barril, já o Brent recuava 0,12%, no valor de US$ 90,78. Os futuros do heating oil chegaram a registrar valores negociados acima de US$ 3,17/Galão, devido as questões geopolíticas envolvendo o conflito entre Hamas e Israel.

Estima se que até o final deste trimestre o heating oil seja ofertado ao preço de 3,31 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Os preços médios semanais dos biocombustíveis etanol anidro e hidratado registraram controvérsias em suas variações. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o anidro apontou uma média de R$ 2,4366/Litro, com queda de 3,05%, do 9 a 13 de outubro, já o hidratado ficou com preço médio de R$ 2,1753/Litro, avançando 0,17%.

Os contratos futuros para o etanol, negociados na b3 (Pregão Regular), registraram ganho de 0,99% para os contratos futuros de dezembro/2023, com fechamento de R$ 2.460,00/m³.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em setembro de 2023, o INPC acusou uma variação de 0,11% e totalizando 4,51% no acumulado de 12 meses. O índice de transportes foi o que mais contribuiu para esse indicador mensal, com 1,07%, seguidos dos índices de habitação (0,44%), Despesas pessoais (0,41%), Vestuário (0,38%), Educação (0,03%), Comunicação (-0,14%), Saúde e cuidados pessoais (-0,16%), Artigos de residência (-0,57%) e Alimentação e bebidas (-0,74%).

Segundo o Ministério da Fazenda, As expectativas para o INPC em 2023 devem ficar em torno de 4,48% e 3,01% em 2024.

IAVAG em 12 Meses

out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%
ago/23	2,94%
set/23	1,87%

Total	1,74%

Em setembro o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) apontou inflação de 1,87%, com destaque para oscilação de contratos do heating oil, entre 29 de setembro a 31 de agosto, no qual variou 8,7% em seus preços negociados, seguidos do dólar (1,7%) de setembro a agosto usado com referência para o cálculo de variação, Inflação Americana (0,4%), INPC (0,11%) e Etanol (-1,6%). No acumulado de 12 meses a inflação do setor aero agrícola está com 1,74%.

Fontes

G1, BCB, BLS, INVSTING, TRADINGECONOMICS, CEPEA, NOTICIASAGRICOLAS, IBGE, MELHORCAMBIO



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

18 / 10 / 23

ES: Parlamentar critica proposta contra o setor aeroagrícola

Presidente da Comissão de Agricultura da AL, Lucas Scaramussa, utiliza a tribuna para destacar o retrocesso do projeto que pretende proibir aviões e drones no Estado

"Quer dizer então que uma mulher, por exemplo, da agricultura familiar, vai ter que passar a vida usando uma bomba manual, se intoxicar? O drone veio para trazer tecnologia, eficiência, avanço, progresso. Isso beneficia, é claro que beneficia, a saúde do trabalhador rural". A crítica do presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, Lucas Scaramussa (Podemos) dá o tom da polêmica em torno do Projeto de Lei nº 828/2023, que pretende proibir a aviação agrícola no Estado.

A fala de Scaramussa foi na tribuna da casa, nessa segunda-feira (16). O parlamentar capixaba destacou ainda que a proposta de proibição vem carregado de desinformação e pode frear o crescimento da produção rural no Estado, que hoje é o segundo colocado no ranking nacional de operadores de Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARPs, como também são chamados os drones) registradas no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).



DEFESA: Scaramussa reforçou a importância do setor e especialmente dos drones para a própria agricultura familiar – foto: Lucas Costa/Ales

CONTRASSENSO

De autoria das deputadas Camila Valadão (PT) e Iriny Lopes (PT), o Projeto de Proibição, tramita na casa desde o início do mês, tem sua justificativa baseada justamente nos mitos combatidos pela campanha Chega de Preconceitos Contra a Aviação Agrícola, lançada no início de setembro pelo Sindag e pelo Ibravag. E que integram também o documento Aviação Agrícola: segurança e importância x fatos e mitos, publicado em julho no site do Sindag.

Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a proposta que tramita na AL capixaba na verdade tem um teor muito mais político do que técnico. Já que é um copia-e-cola de projetos semelhantes que dizem atacar o uso de agrotóxicos. Mas, como o uso de defensivos é importante (inclusive para os pequenos produtores) para se produzir em uma agricultura tropical, o foco acaba sendo a ferramenta aérea. "Ironicamente, a mais segura", completa o dirigente.

Nesse sentido, a discussão ganhou um novo capítulo no Rio Grande do Sul, neste mês. Um projeto de lei na Assembleia Legislativa local visa justamente reforçar a importância da ferramenta aérea e garantir sua segurança jurídica. A proposta já nasceu subscrita por quase 50% dos parlamentares da casa

Mais do que isso, o contrassenso da proposta capixaba é sublinhado por pesquisas da própria Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Instituição, aliás, não só foi a segunda colocada no Congresso Científico da Aviação Agrícola deste ano, ocorrido em julho, como foi a responsável por sete das 12 pesquisas concorrentes no evento. O Congresso Científico dentro do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), que terá sua edição 2024 no Mato Grosso.

Além de gerar novos conhecimentos e aprimorar o setor (levando os resultados das pesquisas diretamente da academia para o campo, o foco do Congresso Científico é disseminar a alta tecnóloga da atividade e sua segurança.

Confira a repercussão do tema na imprensa local:

https://radarcapixaba.com.br/deputado-lucas-scaramussa-critica-projeto-que-proibe-pulverizacao-aerea-nas-lavouras/

https://conexaosafra.com/geral/deputado-critica-projeto-que-proibe-pulverizacao-aerea-nas-lavouras/

https://www.correiodoestadoonline.com.br/noticia/cidades/deputado-lucas-scaramussa-reage-a-projeto-que-proibe-pulverizacao-aerea-nas-lavouras

https://campovivo.com.br/politica-rural/deputado-critica-projeto-que-proibe-pulverizacao-aerea-nas-lavouras/https://campovivo.com.br/politica-rural/deputado-critica-projeto-que-proibe-pulverizacao-aerea-nas-lavouras/

https://portalsbn.com.br/deputado-lucas-scaramussa-reage-a-projeto-que-proibe-pulverizacao-aerea-nas-lavouras

21 / 10 / 23

Sábado teve estreia do Nas Asas da Aviação Agrícola

Quadro terá entrevistas semanais no Conexão Rural com representantes do setor, além de comentário todas as terças e podcast às quintas-feiras

O sábado marcou a estreia do quadro Nas Asas da Aviação Agrícola, no programa Conexão Rural. O bate-papo de abertura das entrevistas semanais do jornalista Alex Soares foi com o diretor-operacional do Sindag, Gabriel Colle, falando sobre a campanha Chega de Mitos Contra a Aviação Agrícola e os desafios do setor aeroagrícola na comunicação com a sociedade. Colle também falou sobre o trabalho do Sindag em levar informações para entidades parceiras e assim ampliar e reforçar as iniciativas e os fóruns em defesa do segmento aeroagrícola.

A entrevista abordou ainda o quão longe chegam os mitos contra a aviação agrícola, pela ignorância (inclusive de autoridades) sobre a segurança e tecnologia do setor. Onde o caso mais emblemático e recente mencionado por Colle foi o da ação da CNA (apoiada pelo Sindag e outras entidades do agro) apontando a inconstitucionalidade da lei estadual que proibiu a aviação agrícola no Ceará a partir de 2019. Cujo relatório aprovado pela suprema corte (corroborando a lei e derrubando a ação) foi baseado em uma fake news sobre uma pesquisa da Embrapa desmentida pelo próprio pesquisador responsável pelo estudo.

“Símbolos são eleitos”, resumiu Alex Soares, sobre a falta de nexo em ações contra as ferramentas aéreas. Em contrapartida, ele também pontuou ações de autoridades engajadas em colocar racionalidade do debate sobre o tema. Caso do deputado estadual Marcus Vinícius (PL), que encabeçou no Rio Grande do Sul um projeto de lei para valorizar da aviação agrícola no Estado.

Além das entrevistas todos os sábados no Conexão Rural, o Nas Asas da Aviação Agrícola terá ainda comentários de Alex Soares todas as terças-feiras no canal, além de um podcast a cada quinta-feira. O programa Conexão Rural vai ao ar pelo canal da rádio Acústica FM, de Camaquã/RS no Facebook ou YouTube.

21Confira abaixo a íntegra da entrevista deste sábado:

22 / 10 / 23

Laudelino Bernardi dá nome ao Sítio Aeroportuário de Cachoeira do Sul

Fundador de uma das principais escolas formação de pilotos agrícolas do Brasil, empresário falecido em 2022, aos 81 anos, também já havia sido agraciado em 2014 com o título de cidadão da cidade e recebeu no ano passado um memorial no aeroporto cachoeirense

A Câmara de Vereadores de Cachoeira do Sul/RS aprovou na última semana o Projeto de Lei Ordinária (PLO) 55/23, que denomina Sítio Aeroportuário Laudelino Bernardi a área que abrange o Aeroporto Nero Moura e as estradas e acessos ao local entre o Distrito da Ferreira e a localidade do Passo D’Areia, ao norte da cidade. O projeto é, do vereador Augusto César Soares (PP). Falecido em 3 de março de 2022, aos 81 anos, Bernardi construiu uma história que o tornou referência internacional na formação de pilotos agrícolas, além de uma ligação muito forte com o aeroclube local (além do Aeroclube de Santo Ângelo). Tanto que, em 2014, já havia recebido o título de Cidadão Honorário de Cachoeira do Sul.

Neto de italiano e nascido em Tuparendi, no noroeste gaúcho, Bernardi foi músico profissional e formou-se em contabilidade e em Direito. Na década de 1960, ingressou no Banco do Brasil e, nos anos 70 ingressou na aviação civil. Tornou-se piloto, instrutor e, no final da década, formou-se piloto agrícola no Curso de Aviação Agrícola (Cavag) da antiga Fazenda Ipanema, em Sorocaba, no interior Paulista – *que era a escola de formação mantida pelo Ministério da Agricultura até 1992*.

Em 1979, Bernardi fundou a Aero Agrícola Santos Dumont, que em 1995 passou a atuar na formação de pilotos agrícolas e é hoje uma das principais escolas do País. Tanto que, em novembro do ano passado, comemorou a formatura de sua 100ª turma de pilotos agrícolas, atingindo a marca de 1.037 profissionais preparados pela casa. Com a emoção ficando por conta também a inauguração de um memorial ao patrono da escola, com uma estátua

ao lado da hélice de um velho biplano Boeing Stearmann (que foi um dos primeiros modelos amplamente usados na aviação agrícola mundial).

A cerimônia, na ocasião, foi conduzida pelo diretor da Santos Dumont e filho de Laudelino, Pelópidas Bernardi. E teve a presença de representantes do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag)

23 / 10 / 23

Boletim Econômico | Banco Central do Brasil Reduz Estimativa para o PIB em 2023 e Conflito no Oriente Eleva Cotações do Dólar

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R$ 5,00 | Estimativa/2023

CPI: ↑ + 0,4% | Setembro/2023

Juros nos EUA = 5,25% a 5,50%

PIB nos EUA: ↑2,1% – 3ª Estimativa do 2º trimestre/2023

SELIC: = 11,75% | Estimativa/2023

Desemprego nos EUA: = 3,8% – setembro/2023

PIB do Brasil: ↑3,4% | 2º Trimestre/2023 – ↓**-2,90%** | Estimativa para 2023

Petróleo WTI: ↓- 0,60% – US$ 87,55 | Contratos Futuros – 08h20

Petróleo Brent: ↓-0,50%- US$ 91,70| Contratos Futuros – 08h20

Heating Oil: ↓-0,35% – 3.1445 USD/GAL | Contratos Futuros -10h58

Etanol hidratado: ↑+1,93% – R$ 2,2172 | Média Semanal – SP

Etanol anidro: ↑+ 1,57% – R$ 2,4748 | Média Semanal – SP

IAVAG de setembro: ↑+1,87%

IAVAG em 12 meses: ↑+1,74%

Dólar

Dólar opera em alta na manhã desta segunda feira em meio aos eventuais acontecimentos envolvendo o conflito ente Hamas e Israel, tais acontecimentos geram incertezas no mercado financeiro, envolvendo tanto questões geopolíticas quanto relações internacionais. Às 09h02 seu valor avançava 0,35%, chegando a ser negociado em R$ 5,0478.

As estimativas para o câmbio em 2023 permanecem em R$ 5,00, segundo o Banco Central do Brasil através do relatório de mercado atualizado no dia 20 de outro, Boletim Focus.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O Índice de Preços ao Consumidor para Todos os Consumidores Urbanos (IPC – U) apresentou variação de 0,4% referente ao mês de setembro e 3,7% no acumulado de 12 meses. O índice de abrigo acusou maior contribuição para a formação do indicador de setembro.

Este resultado, quando comparado ao mês anterior, no qual foi de 0,6%, é favorável e mostra que o consumo está equilibrado e que também o aperto monetário, aumento na taxa de juros, vem fazendo seu "papel" para que o índice de preços nos EUA volte para a meta dos 2% ao ano.

Taxa de Juros – EUA

Em sua última reunião ocorrida no dia 20 de setembro, o FED optou em manter a Taxa Base de juros da economia norte americana em 5,25% a 5,50%. Esta decisão já era previsível pelo mercado apesar dos últimos resultados de inflação no País terem ganhado força, de acordo com os últimos dados. Contudo, o Presidente do FED, Jerome Powell não descarta possibilidades de aumentos nos juros em suas próximas reuniões ainda para este ano de 2023.

A meta da Entidade é fazer com que a inflação em 12 meses chegue ao patamar de 2% ao ano, e no cenário atual este acumulado se encontra com 3,7%, caso o índice de preços no País persistir, não demonstrando sinais de queda, o FED possivelmente aumentará os juros, por isso o Presidente especulou tais possíveis aumentos.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego dos EUA referente ao mês de setembro permaneceu em 3,8%, conforme o Buerau of Labor Statistics (BLS) o emprego total na folha de pagamento, não considerando o setor agrícola, cresceu 336.000 em setembro, com ganhos de empregos nos setores de lazer e hotelaria, governo, assistência médica, profissional, científico e serviços técnicos e assistência social.

Geração de empregos aquecem a economia de um país, possibilitando em um maior consumo interno da população. No cenário atual, em que o FED aumenta os juros para frear a economia, os resultados estão favoráveis para que a inflação dos EUA continue em declínio devido aos ajustes periódicos na taxa de juros do país.

PIB – EUA

De acordo com o Bureau of Economic Analysis (BEA), o Produto Interno Bruto (PIB) no 2º trimestre, sendo a 3º estimativa deste trimestre, nos EUA aumentou 2,1% em sua taxa anual. Seu ganho real provém dos aumentos no investimento fixo não residencial, nos gastos dos consumidores e nos gastos dos governos estaduais e locais, parcialmente compensados por conta da uma diminuição nas exportações.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 20 de setembro o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic para 12,75% ao ano, sendo esta a segunda queda, no mesmo percentual de 0,50 deste ano. Como a inflação já se encontra dentro dos limites toleráveis da meta, 3,25% podendo oscilar em +1,5% ou -1,50%, no qual é de 4,61% ao ano, deixa o Copom mais confiante nestas baixas sem prejudicar a economia do País. Esses resultados mostram que as medidas de política monetária, neste caso a contracionista que já vinha sendo aplicada com aumentos consecutivos na Selic, tem conseguido trazer a inflação para este nível até então.

As expectativas para a SELIC em 2023 continuam em 11,75%, segundo relatório de mercado atualizado no dia 20 de outubro pelo Bacen.

Desemprego -Brasil

No segundo trimestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução na taxa de desemprego no Brasil, 8,0%. Os dados indicam 8,6 milhões de desempregados e 3,7 milhões de desalentados (não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis). A região que mais acusou nível elevado de desocupados foi o Nordeste (11,3%), seguido do Norte (8,1%), Sudeste (7,9%), Sul (4,7%) e Centro-Oeste (5,7%). Na distribuição de pessoas desocupadas por idade, os resultados apontam entre 25 e 39 anos com uma maior parcela de desocupados, cerca de 35,8%.

PIB -Brasil

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o PIB apresentou um valor de R$ 2,7 trilhões no 2º trimestre de 2023, no acumulado dos 4º trimestres sua variação registrou um crescimento de 3,2%. Dentre os setores e subsetores que mais se destacaram no 2º trimestre referente a taxa trimestral foram, Agropecuária-total (17%), Exportações de bens e serviços (12,1%), Indústrias extrativistas (8,8%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (6,9%).

As estimativas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) em 2023, passaram de 2,92%para 2,90%, conforme relatório de mercado atualizado no dia 20 de outubro pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas intermediate (WTI) e Brent recuavam na manhã desta segunda feira, mais precisamente às 8h20. O WTI caía -0,60%, US$ 87,55 e o brent recuava -0,50%, US$ 91,70. Já os futuros do heating vem ganhando força devido as restrições da oferta de destilados nos Estados Unidos, cerca de 3,18 milhões de barris, seus preços chegaram a apresentar US$ 3,16/Galão.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja negociado ao valor de 3,26 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeção de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), a média de preços praticando na semana durante os dias 16 a 29 de outubro, acusaram aumentos no Estado de São Paulo, para o etanol anidro e hidratado. O anidro avançou 1,57%, registrando uma média de R$ 2,4748/Litro, e o hidratado cresceu 1,93%, cerca de R$ 2,2172/Litro.

Os contratos futuros negociados na B3 (Pregão Regular) para o etanol, registraram uma queda de -0,62% em novembro, apresentando fechamento de R$ 2.410,00/m³.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em setembro de 2023, o INPC acusou uma variação de 0,11% e totalizando 4,51% no acumulado de 12 meses. O índice de transportes foi o que mais contribuiu para esse indicador mensal, com 1,07%, seguidos dos índices de habitação (0,44%), Despesas pessoais (0,41%), Vestuário (0,38%), Educação (0,03%), Comunicação (-0,14%), Saúde e cuidados pessoais (-0,16%), Artigos de residência (-0,57%) e Alimentação e bebidas (-0,74%).

Segundo o Ministério da Fazenda, As expectativas para o INPC em 2023 devem ficar em torno de 4,48% e 3,01% em 2024.

IAVAG em 12 Meses

out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%

fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%
ago/23	2,94%
set/23	1,87%
Total	1,74%

Em setembro o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) apontou inflação de 1,87%, com destaque para oscilação de contratos do heating oil, entre 29 de setembro a 31 de agosto, no qual variou 8,7% em seus preços negociados, seguidos do dólar (1,7%) de setembro a agosto usado com referência para o cálculo de variação, Inflação Americana (0,4%), INPC (0,11%) e Etanol (-1,6%). No acumulado de 12 meses a inflação do setor aero agrícola está com 1,74%.

Fontes

G1, BCB, BLS, BEA, IBGE, INVESTING, TRADINGECONOMICS, CEPEA, NOTICIASAGRICOLAS, GOV



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

24 / 10 / 23

Aeroagrícola combate as chamas em reservas naturais de MG

Aviões da Rondon lançaram mais de 46 mil litros em seis horas de operações para conter o fogo no município de Januária, no norte do Estado

A empresa Aero Agrícola Rondon atuou forte, nessa segunda-feira (23), contra incêndios florestais na Área de Proteção Ambiental (Apa) Cochá e Gibão, no município mineiro de Januária. Só nessa operação, foram seis horas de combate às chamas, com duas aeronaves Air Tractor a aeroagrícola utilizou duas aeronaves Air Tractor realizando 13 lançamentos cada uma, totalizando mais de 46 mil litros contra o fogo, no apoio a brigadistas a bombeiros.

A operação ocorreu por um contrato da Rondon com o Instituto Estadual de Florestas (IEF) de Minas Gerais. Além disso, a Rondon (que tem sede em Tangará da Serra/MT) também tem aeronaves apoiando as operações contra as chamas na região do Pantanal – *atuando junto com os dois aviões Air Tractor do Corpo de Bombeiro Militar do Estado*. Neste caso, também por contrato com o governo estadual. Além de combater incêndios também e reservas dentro de propriedades rurais.

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), este ano o Brasil teve 140.362 focos de incêndio detectados de 1º de janeiro até esta terça-feira (24 de outubro). O número é 18% menor do que o registrado no mesmo período do ano passado e 16% abaixo do índice de 2021.

Porém, neste 2023, a estiagem (que traz junto o risco de incêndios) está se prolongando na faixa entre a Amazônia e o Semiárido, abrangendo ainda parte do Sudeste do País. Enquanto aumenta as chuvas no Sul.

Confira abaixo imagens de operações contra as chamas realizadas pela Rondon na atual temporada, entre Mato Grosso e Minas Gerais:

Tocador de vídeo

00:00

00:09

Tocador de vídeo

00:00

00:20

Tocador de vídeo

00:00

00:20

Tocador de vídeo

00:00

00:10

Tocador de vídeo

00:00

00:06

Tocador de vídeo

00:00

00:09

Tocador de vídeo

00:00

00:06

Tocador de vídeo

00:00

00:07

Tocador de vídeo

00:00

00:05

24 / 10 / 23

Curso de Atualização de Pilotos teve turmas em GO e BA

Projeto integra o rol de ações do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), do Ibravag/Sebrae e teve as turmas 2 e 3 respectivamente em Catalão e Luís Eduardo Magalhães

A última semana foi marcada pela realização das turmas 2 e 3 do Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas 2023. Desta vez, os encontros ocorreram em Catalão/GO, na segunda-feira (dia 16) e em Luís Eduardo Magalhães/BA, entre a quarta e a sexta-feira (dias 18 a 20). A Turma 2 teve a participação dos pilotos das empresas Jaíba Aviação Agrícola e Precisão Aeroagrícola e a movimentação ocorreu na unidade local da Faculdade UNA. Foram abordados temos como Finanças Pessoais, Segurança Operacional e Planejamento de Carreira, além da legislação sobre o setor aeroagrícola e suas últimas atualizações.

O encontro teve a participação ainda da empresa Travicar Tecnologia Agrícola, que apresentou as funcionalidades de seu novo sistema de DGPS. Além disso, a movimentação em Catalão coincidiu com o encontro anual de prepara para a safra das duas empresas (pertencentes ao Grupo Precisão).

Já a Turma 3, em Luís Eduardo Magalhães, ocorreu no Centro de Treinamento e Tecnologia, da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e teve a participação de pilotos de fazendas da região. O foco da programação ali foram as boas práticas aeroagrícolas, manutenção de aeronaves, comportamento e saúde, atualidades na legislação sobre o setor e ainda a fala do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, sobre o atual cenário econômico, política e desafios do setor. Também com a participação da Travicar e com a apresentação da empresa ABA Manutenção de Aeronaves.

Além disso, a movimentação no oeste baiano abrangeu ainda o 102º Sindag na Estrada – que, como o curso, também integra as ações do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), realizado em parceria entre o Ibravag e o Sebrae Nacional. O que agregou à programação em Luís Eduardo as palestras sobre Gestão Empresarial, a cargo do Sebrae/BA, e sobre novidades em tecnologias embarcadas, da Zanoni Equipamentos.

SEGURANÇA

Conforme a diretora operacional do Ibravag, Michele Fanezzi (que coordenou as duas turmas), o Curso de Atualização de Pilotos é uma novidade que tem o objetivo não só de aprimorar a segurança nas operações em campo, como também promover a melhoria da qualidade de vida dos profissionais. A ideia é tornar o curso uma ação permanente, mas com currículo diferente a cada temporada – por isso o nome terá sempre o ano de cada programação.

A primeira turma de 2023 ocorreu em julho, em Orlândia, no interior paulista, às vésperas do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023. E novas turmas estão sendo programadas pelo Ibravag para o ano que vem.



RODADA: as Turmas 2 e 3 da iniciativa vinculada ao BPA Brasil ocorreram nas instalações da UNA em Catalão….



…e no Centro de Treinamento e Tecnologia da Abapa, em Luís Eduardo Magalhães

25 / 10 / 23

Seguem abertas as inscrições para a Academia de Tecnologia de Aplicação

Quarta edição do projeto começa dia 7 e terá 15 palestras online abrangendo operações com aeronaves tripuladas e drones e englobando desde meteorologia, misturas no tanque, bulas, faixas de aplicação e outros temas

Estão abertas as inscrições para a IV Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea, que vai ocorrer de 7 a 9 de novembro, no formato online. O evento é promovido pelo Sindag e pelo Ibravag terá 15 palestras online com especialistas, abordando desde fatores meteorológicos que influenciam na qualidade das aplicações até definição de faixa de aplicação. Passando ainda por mistura em tanques, adjuvantes, atualização de bulas, tecnologia de drones e outros temas.

A promoção é do Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação agrícola (Ibravag) e o curso é dirigido a agrônomos, técnicos agrícolas, empresários do setor, pilotos, gestores de segurança e outros profissionais do setor – inclusive estudantes de agronomia e outros interessados.

As inscrições podem ser feitas ***clicando AQUI****…*

*…**e AQUI** os interessados podem conferir como foram as últimas edições.*

EXPECTATIVA

Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a expectativa é chegar nessa edição a 500 alunos formados pela Academia de Tecnologia. Além de poder assistir as aulas ao vivo, os inscritos ainda terão acesso à plataforma para rever as apresentações gravadas. O que facilita muito para quem eventualmente não puder acompanhar uma ou mais apresentações em tempo real.

“A Academia de Tecnologia de Aplicação integra uma série de ações de boas práticas e melhoria contínua realizadas pelas entidades aeroagrícolas, abrangendo também outros aspectos da atividade”, destaca Colle. Uma lista que tem, por exemplo, as Academias de Segurança de Voo e Operacional, a Academia de Líderes do setor e outras ações. “Além do próprio Congresso Científico da Aviação Agrícola, que desde 2019 ocorre dentro do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil incentivando a geração de novos conhecimentos”, avalia o dirigente.

Confira a programação:


IV academia
brasileira de tecnologia de aplicação aérea
PROGRAMAÇÃO
07 DE NOVEMBRO
09H
O FUTURO DA TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO
DÉBORA DE OLIVEIRA LATORRE
10H
A TEORIA DA GOTA
JACKELINE MATOS
14H
COMO AUMENTAR A EFICIÊNCIA DAS APLICAÇÕES COM DRONES?
EUGÊNIO SCHRODER
15H
COMO DEFINIR A MELHOR FAIXA DE APLICAÇÃO?
DR CÍCERO SANTOS
20H
BANCOS DE DADOS E MODELAGEM PARA CLASSIFICAÇÃO DO ESPECTRO DE GOTAS EM APLICAÇÕES AÉREAS
FERNANDO KASSIS
IBRAVAG
Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola
SINDAG
SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA


IV academia
brasileira de tecnologia de aplicação aérea
PROGRAMAÇÃO
08 DE NOVEMBRO
09H
A ESCOLHA CORRETA DOS BICOS
JOÃO PAULO CUNHA
10H
NECESSIDADE DOS EPI'S NAS APLICAÇÕES COM DRONES;
VIVIANE BURKERT
11H
COMO MELHORAR OS RESULTADOS DAS PULVERIZAÇÕES
AGADIR MOSSMANN
14H
TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO AÉREA COM USO DE ADJUVANTE
DIEGO BELAPART
15H
ENTENDENDO OS DRONES DE PULVERIZAÇÃO
FABIO HENRIQUE ROJO BAIO
20H
MONITORAMENTO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS PARA UMA BOA APLICAÇÃO
JULIANO RITTER
IBRAVAG
Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola
SINDAG
SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA


IV academia
brasileira de tecnologia de aplicação aérea
PROGRAMAÇÃO
09 DE NOVEMBRO
09H
FATORES METEOROLÓGICOS QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DAS APLICAÇÕES
JOÃO MIGUEL RUAS
10H
MISTURA EM TANQUES
ANDREA BRONDANI
11H
ATUALIZAÇÃO DAS BULAS DOS PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS
FÁBIO KAGI
14H
A IMPORTÂNCIA DO TAMANHO DE GOTA
PAULO ROSA
IBRAVAG
Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola
SINDAG
SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

25 / 10 / 23

A 300 dias do Congresso AvAg 2024, 60% dos espaços reservados

Em pouco mais de 20 dias após o lançamento da edição de Cuiabá (no Aeroporto de Santo Antônio do Leverger), no Mato Grosso, a grande procura por estandes aumenta as expectativas por um evento com novidades e novos recordes

Faltando 300 dias para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2024, o evento máximo do setor no País (e um dos principais do mundo no segmento) já tem 61 empresas e 80 marcas confirmadas para sua mostra de tecnologias, equipamentos e serviços. Além disso nos próximos dias o Sindag já deve definir os últimos detalhes sobre a estrutura dos serviços e apoio no mapa do evento. Enquanto se prepara para o lançamento das inscrições do encontro marcado para 20 a 22 de agosto do ano que vem, no Aeroporto de Santo Antônio do Leverger, no Mato Grosso (a cerca de 30 quilômetros do Centro de Cuiabá).

Conforme a coordenadora geral do Congresso AvAg, Marília Luíze Schüller, praticamente 60% dos espaços da mostra técnica já foram reservados em apenas 20 dias. No entanto, o primeiro lote dos contratos para estandes ainda segue aberto até 31 de dezembro. Na prática, ainda haverá mais duas etapas de as reservas de estandes até o evento, porém, dependendo de espaços disponíveis e com preços e parcelamentos mais vantajosos que quem se antecipar.

O Congresso AvAg ocupará dois hangares novos do aeroporto, além da área do pátio de manobras em frente. O evento também contará com outros quatro hangares antigos do outro lado do pátio. Nessa área, além da mostra comercial, funcionarão também três auditórios (para as palestras técnicas e debates), além de salas para minicursos e mais os espaços de serviços de apoio.

“Para quem quiser vir de avião ao evento, a pista do aeroporto onde ocorrerá o Congresso conta inclusive com balizamento noturno.” Além disso, os empresários que quiserem trazer seu avião agrícola e fazer propagando de sua empresa, haverá a possibilidade de estacionar junto ao evento e colocar um banner ao lado da aeronave. Entre outras novidades que estão sendo preparadas para serem anunciadas nos próximos dias.

Quem quiser também já pode reservar sua estada nos hotéis do evento e reservar suas passagens pela agência de viagens oficial do Congresso AvAg. A lista de expositores já confirmados, bem como os patrocinadores do congresso AvAg 2024 podem ser conferidos no site congressoavag.org.br . Ali o internauta pode ir conferindo as novidades que forem surgindo sobre o evento.

INTERNACIONAL

Outro fator que sobe a régua das expectativas do Congresso AvAg em Leverger tem a ver com o ganho de abrangência continental. Isso porque no ano que vem o evento novamente englobará o *Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola* – segundo o revezamento anual que ocorre entre a entidade aeroagrícola brasileira, a Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa) e a Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca).

Os três países que encabeçam o Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola devem trazer não só demandas comuns, mas enriquecer a troca de experiências ao encontro. Ainda mais que, desde 2019, o evento do Sindag abrange também o Congresso Científico da Aviação Agrícola. Que no ano passado teve o recorde de 12 pesquisas acadêmicas disputando a premiação que busca incentivar a geração de conhecimento para o setor. Abrangendo tanto uso de aeronaves pilotadas quando drones no trato de lavouras.

27 / 10 / 23

Presidente do Sindag estará no Conexão Rural deste sábado

Hoana Almeida Santos vai falar sobre o cenário político da aviação agrícola e o esforço da entidade para levar racionalidade às discussões sobre o setor

A presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, será a entrevistada deste sábado (dia 28) do projeto Nas Asas da Aviação Agrícola, no programa Conexão Rural. O bate-papo com o jornalista Alex Soares abordará o cenário político da aviação agrícola, destacando o esforço da entidade aeroagrícola para valorizar o setor e levar racionalidade o debate sobre o tema no Congresso Nacional e dos legislativos de Estados e Municípios. Principalmente a partir da entrada do Sindag como a 51ª entidade membro do Instituto Pensar Agro, em Brasília.

O programa Conexão Rural vai ao ar às 8h30, pelo canal da rádio Acústica FM, de Camaquã/RS no Facebook ou YouTube.

PROJETO

O Nas Asas da Aviação Agrícola estreou no último final de semana. Na edição de abertura, no último sábado (21), a entrevista foi com o diretor-operacional do Sindag, Gabriel Colle. Com destaque para a campanha a campanha Chega de Mitos Contra a Aviação Agrícola e os desafios do setor aeroagrícola na comunicação com a sociedade. Colle também falou sobre o trabalho do Sindag em levar informações para entidades parceiras e assim ampliar e reforçar as iniciativas e os fóruns em defesa do segmento aeroagrícola.

Além das entrevistas aos sábados no Conexão Rural, o projeto que coloca o setor aeroagrícola na vitrine tem também comentários de Alex Soares todas as terças-feiras no canal, além de um podcast a cada quinta-feira.

Clique **AQUI** para conferir todos os vídeos da campanha

29 / 10 / 23

Presidente da Faec critica a proibição da aviação agrícola no CE

A lei cearense é "um erro que não deve ser seguido", destacou Amilcar Silveira, em entrevista no programa Conexão Rural, onde ainda disparou que a medida foi "uma mistura de insanidade com ideologia política"

Um relato franco e esclarecedor sobre as consequências da proibição da aviação agrícola no Ceará, a partir de 2019. Assim foi a entrevista do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Faec), Amílcar Silveira, ao programa Conexão Rural na manhã desse sábado (28). "Foi um erro, que não deve ser esquecido por ninguém e nem seguido nenhum Estado", enfatizou Amilcar, na conversa com o jornalista Alex Soares. O dirigente lembrou ainda que, como lei de proibição cita "a pulverização aérea de agrotóxicos", ela acabou valendo até para defensivos biológicos – *também considerados "agrotóxicos" pela Lei Federal 7802/89.*

Confira a íntegra da entrevista no final do texto:

Para ilustrar o que ele chamou de resultado da "mistura de insanidade com ideologia política", o presidente da Faec citou o exemplo do cultivo da banana, dominante na região da Chapada do Apodi, no sudoeste do Estado. "O Equador (segundo maior produtor mundial da fruta) utiliza 50 aplicações áreas por ano – *para proteger suas*

bananeiras contra pragas em um clima úmido. “No Ceará (de clima semiárido) se utilizava uma ou duas (aplicações aéreas) por ano. Aí, veio a proibição das pulverizações (que começou a valer em 2019) e, ao invés de se aplicar (por aviões) apenas 20 litros de calda de defensivos por hectare, passou a ser necessário aplicar 400 litros de calda (com aplicações terrestres). Um absurdo.”

“E as bananeiras aqui são grandes, de quatro e cinco metros de altura”, sublinha Amilcar. “Aí piora, porque como colocar (o defensivo) na copa da das plantas (já que a sigatoka ataca as folhas)? Vai com pulverizador costal”, completa, referindo-se aos equipamentos onde o tanque de produto vai em uma espécie de mochila nas costas do aplicador a pé e o lançamento é feito à mão, com uma bomba ligada a uma mangueira com o esguicho na ponta.

RETORNO

Amilcar também relatou na entrevista que a Federação da Agricultura aposta no retorno das aplicações aéreas para o trato de lavouras no Ceará. Mas do que isso, está trabalhando para que isso ocorra imediatamente a partir da liberação uso de drones de pulverização no Estado. O que já tem até projeto de lei tramitando na Assembleia Legislativa cearense – *PL 609/23, do deputado Osmar Baquit (PDT*). Para isso, a Faec tem conversado com parlamentares e com o próprio governador Emano Freitas (PT).

Confira abaixo a íntegra da entrevista:

29 / 10 / 23

Hoana Almeida é entrevistada no Nas Asas da Aviação

Presidente do Sindag falou sobre os novos passos do esforço de comunicação da entidade com políticos do Congresso Nacional e dos Estados e ainda abordou as expectativas com o Congresso AvAg 2024

O trabalho realizado pelo Sindag para dar clareza aos parlamentares e lideranças sobre a importância e segurança da aviação agrícola. Para dar clareza e racionalidade aos debates sobre o setor em todo o País. Esse foi o tom da entrevista da presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, na segunda entrevista do projeto Nas Asas da Aviação Agrícola, que foi ao ar neste sábado, no programa Conexão Rural.

Hoana destacou o esforço de comunicação institucional que já vinha sendo feita há anos pelo Sindag, mas que ganhou corpo a partir do ingresso do sindicato aeroagrícola como membro do Instituto Pensar Agro, em Brasília. No caso, a entidade que presta apoio técnico à Frente Parlamentar da Agropecuária do Congresso Nacional. Esforço que em agosto resultou na participação da presidente em uma audiência pública sobre o setor na Câmara dos Deputados (encontro que esclareceu diversos pontos mostrando o quando as ferramentas aéreas são importantes para a própria sustentabilidade da agricultura do País.

VITRINE

Na conversa com o comunicador Alex Soares, Hoana falou ainda sobre preocupação do Sindag para que todas as pessoas saibam o quanto a aviação agrícola é segura, possui tecnologia que garante precisão a aplicação da dose exata para cada ponto da lavoura, praticamente todo o pessoal nas operações em campo é no mínimo técnico, entre outras vantagens da ferramenta. “Trabalhamos para detonar os mitos, como o da deriva”, ponderou a presidente, sobre o foco principal de todo esse esforço de comunicação.

A entrevista também abordou Expectativas para a edição 2024 do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) que será no Aeroporto de Santo Antônio do Leverger (a 30 quilômetros de Cuiabá/MT). Atendendo a uma expectativa dos próprios operadores que também queriam o Congresso no Centro Oeste. Aliás, uma expectativa de todo o setor, como comprovam os cerca de 60% dos espaços já reservados para a mostra de tecnologias, equipamentos e serviços do evento.

Confira abaixo a íntegra da entrevista:

30 / 10 / 23

Boletim Econômico | Banco Central do Brasil (Bacen) Reduz pela Terceira Semana Consecutiva as Estimativas Para o PIB em 2023

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R$ 5,00 | Estimativa/2023

CPI: ↑ + 0,4% | Setembro/2023

Juros nos EUA = 5,25% a 5,50%

PIB nos EUA: ↑2,1% – 3ª Estimativa do 2º trimestre/2023

SELIC: = 11,75% | Estimativa/2023

Desemprego nos EUA: = 3,8% – setembro/2023

PIB do Brasil: ↑3,4% | 2º Trimestre/2023 – **↓-2,89%** | Estimativa para 2023

Petróleo WTI: ↓- 1,87% – US$ 83,67 | Contratos Futuros – 11h25

Petróleo Brent: ↓-1,62%- US$ 87,39| Contratos Futuros – 11h25

Heating Oil: ↓-2,68% – 2.9695 USD/GAL | Contratos Futuros -12h13

Etanol anidro: – 0,17% – R$ 2,4707 | Média Semanal – SP

IAVAG de setembro: ↑+1,87%

IAVAG em 12 meses: ↑+1,74%

Dólar

Dólar opera em queda na manhã desta segunda feira, dia 30 de outubro, em meio aos eventuais acontecimentos envolvendo decisões próximas de política monetária, tanto no Brasil quando nos Estados Unidos. Às 10h34 sua contação acusava um valor de R$ 4,98, registrando que da de -0,6% quando comparado ao preço de sábado, no qual era de R4 5,01.

De acordo com o relatório de mercado publicado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) no dia 27 de outubro, o câmbio continua em R$ 5,00 em 2023.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O Índice de Preços ao Consumidor para Todos os Consumidores Urbanos (IPC – U) apresentou variação de 0,4% referente ao mês de setembro e 3,7% no acumulado de 12 meses. O índice de abrigo acusou maior contribuição para a formação do indicador de setembro.

Este resultado, quando comparado ao mês anterior, no qual foi de 0,6%, é favorável e mostra que o consumo está equilibrado e que também o aperto monetário, aumento na taxa de juros, vem fazendo seu "papel" para que o índice de preços nos EUA volte para a meta dos 2% ao ano.

Taxa de Juros – EUA

Em sua última reunião ocorrida no dia 20 de setembro, o FED optou em manter a Taxa Base de juros da economia norte americana em 5,25% a 5,50%. Esta decisão já era previsível pelo mercado apesar dos últimos resultados de inflação no País terem ganhado força, de acordo com os últimos dados. Contudo, o Presidente do FED, Jerome Powell não descarta possibilidades de aumentos nos juros em suas próximas reuniões ainda para este ano de 2023.

A meta da Entidade é fazer com que a inflação em 12 meses chegue ao patamar de 2% ao ano, e no cenário atual este acumulado se encontra com 3,7%, caso o índice de preços no País persistir, não demonstrando sinais de queda, o FED possivelmente aumentará os juros, por isso o Presidente especulou tais possíveis aumentos. Entretanto, o mercado estipula a permanência da taxa em 5,25% a 5,50%.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego dos EUA referente ao mês de setembro permaneceu em 3,8%, conforme o Buerau of Labor Statistics (BLS) o emprego total na folha de pagamento, não considerando o setor agrícola, cresceu 336.000 em setembro, com ganhos de empregos nos setores de lazer e hotelaria, governo, assistência médica, profissional, científico e serviços técnicos e assistência social.

Geração de empregos aquecem a economia de um país, possibilitando em um maior consumo interno da população. No cenário atual, em que o FED aumenta os juros para frear a economia, os resultados estão favoráveis para que a inflação dos EUA continue em declínio devido aos ajustes periódicos na taxa de juros do país.

PIB – EUA

De acordo com o Bureau of Economic Analysis (BEA), o Produto Interno Bruto (PIB) no 2º trimestre, sendo a 3º estimativa deste trimestre, nos EUA aumentou 2,1% em sua taxa anual. Seu ganho real provém dos aumentos no

investimento fixo não residencial, nos gastos dos consumidores e nos gastos dos governos estaduais e locais, parcialmente compensados por conta da uma diminuição nas exportações.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 20 de setembro o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic para 12,75% ao ano, sendo esta a segunda queda, no mesmo percentual de 0,50 deste ano. Como a inflação já se encontra dentro dos limites toleráveis da meta, 3,25% podendo oscilar em +1,5% ou -1,50%, no qual é de 4,61% ao ano, deixa o Copom mais confiante nestas baixas sem prejudicar a economia do País. Esses resultados mostram que as medidas de política monetária, neste caso a contracionista que já vinha sendo aplicada com aumentos consecutivos na Selic, tem conseguido trazer a inflação para este nível até então.

As expectativas para a SELIC em 2023 continuam em 11,75%, segundo relatório de mercado atualizado no dia 27 de outubro pelo Bacen. Contudo, o IPCA em 12 meses saiu do regime de metas definido pelo Bacen, apontando patamar atual de 5,19%. Sendo assim, as chances do Copom optar em manter a Selic em 12,75% ou fazer uma leve redução, podem vir a acontecer em sua próxima reunião que acontecerá nos dias 31 de outubro a 1 de novembro.

Desemprego -Brasil

No segundo trimestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução na taxa de desemprego no Brasil, 8,0%. Os dados indicam 8,6 milhões de desempregados e 3,7 milhões de desalentados (não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis). A região que mais acusou nível elevado de desocupados foi o Nordeste (11,3%), seguido do Norte (8,1%), Sudeste (7,9%), Sul (4,7%) e Centro-Oeste (5,7%). Na distribuição de pessoas desocupadas por idade, os resultados apontam entre 25 e 39 anos com uma maior parcela de desocupados, cerca de 35,8%.

PIB -Brasil

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o PIB apresentou um valor de R$ 2,7 trilhões no 2º trimestre de 2023, no acumulado dos 4º trimestres sua variação registrou um crescimento de 3,2%. Dentre os setores e subsetores que mais se destacaram no 2º trimestre referente a taxa trimestral foram, Agropecuária-total (17%), Exportações de bens e serviços (12,1%), Indústrias extrativistas (8,8%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (6,9%).

As estimativas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) em 2023, passaram de 2,92% para 2,89%, conforme relatório de mercado atualizado no dia 27 de outubro pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) indicavam variação de -1,87%, US$ 83,67 e -1,62% para o Brent, com preço de US$ 87,39, às 11h25 nesta manhã de segunda feira. Os futuros do heating oil vem caindo desde o dia 13 de outubro, no qual seu preço era de 3,2117 USD/GAL, passando para o valor atual de 3,0081 USD/GAL, uma queda de -6,3% em seus contratos devido a uma queda de consumo, de acordo com o relatório da EIA.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja negociado ao valor de 3,13 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeção de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Os preços médios praticados dos biocombustíveis, etanol anidro e hidratado, do Estado de São Paulo e entre os dias 23 e 27 de outubro, apontou variação apenas para o anidro, -0,17%, uma média de preços de R$ 2,4707/Litro, conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

No fechamento do dia 26 de outubro, os contratos futuros para o etanol em novembro, negociados na B3 (Pregão Regular), apresentaram variação de 1,04%, com preço de R$ 2.425,00/m³.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em setembro de 2023, o INPC acusou uma variação de 0,11% e totalizando 4,51% no acumulado de 12 meses. O índice de transportes foi o que mais contribuiu para esse indicador mensal, com 1,07%, seguidos dos índices de habitação (0,44%), Despesas pessoais (0,41%), Vestuário (0,38%), Educação (0,03%), Comunicação (-0,14%), Saúde e cuidados pessoais (-0,16%), Artigos de residência (-0,57%) e Alimentação e bebidas (-0,74%).

Segundo o Ministério da Fazenda, As expectativas para o INPC em 2023 devem ficar em torno de 4,48% e 3,01% em 2024.

IAVAG em 12 Meses

out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%

abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%
ago/23	2,94%
set/23	1,87%
Total	1,74%

Em setembro o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) apontou inflação de 1,87%, com destaque para oscilação de contratos do heating oil, entre 29 de setembro a 31 de agosto, no qual variou 8,7% em seus preços negociados, seguidos do dólar (1,7%) de setembro a agosto usado com referência para o cálculo de variação, Inflação Americana (0,4%), INPC (0,11%) e Etanol (-1,6%). No acumulado de 12 meses a inflação do setor aero agrícola está com 1,74%.

Fontes

G1, BCB, BLS, INVESTING, IBGE, TRADINGECONOMICS, CEPEA, NOTICIASAGRICOLAS



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

30 / 10 / 23

Cachoeira do Sul pode se tornar capital da formação de pilotos agrícolas no RS

Projeto de lei do deputado Cláudio Tatch (PL) foi protocolado na última semana e tramita em caráter conclusivo na Assembleia Legislativa gaúcha

A cidade gaúcha de Cachoeira do Sul pode se tornar a Capital Estadual da Formação de Pilotos Agrícola. Ao menos no que depender do Projeto de Lei (PL) 497/23, do deputado estadual Cláudio Tatsch (PL). A proposta foi protocolada na última terça-feira (23) e tem tramitação conclusiva – *ou seja, não precisa ser votada em Plenário, apenas pelas comissões designadas para analisá-lo*.

Em sua justificativa, Tatsch explica que a cidade está intrinsecamente ligada à formação pilotos agrícolas, atraindo profissionais de todo o Brasil e formando também alunos de diversos países da América Latina. Uma marca intimamente ligada à trajetória da empresa Aero Agrícola Santos Dumont, que já atingiu a marca de 1.083 profissionais formados pelo seu Curso de Piloto Agrícola (Cavag), em mais de 100 turmas realizadas desde os anos 1990.

Isso praticamente na sequência do fechamento, pelo governo federal, do Cavag que era mantido pelo Ministério da Agricultura na antiga Fazenda Ipanema. O local funcionou entre 1967 e 1991 no interior de Sorocaba – *local hoje pertencente ao Município de Iperó*.

FORMAÇÃO

Apenas da aviação agrícola existir no Brasil desde 1947, foi em 1965 que o governo federal regulamentou a formação de pilotos especificamente para essa atividade. Atualmente, para poder ingressar em um curso de piloto agrícola, o candidato precisa antes ter a licença de piloto comercial e somar pelo menos 370 horas de voo.

Segundo a Agência Nacional de Aviação Agrícola (Anac), o Brasil tem atualmente 2.115 pilotos agrícolas com licença válida. Treze deles são mulheres e 19 têm licença para pilotar também helicópteros agrícolas.


Projeto de Lei nº 497 /2023
Deputado(a) Cláudio Tatsch
Declara o Município de Cachoeira do Sul como a "Capital
Estadual da formação de Pilotos Agrícolas." (SEI 15938-
23-8) (Tramitação Conclusiva CAM)
cípio de Cachoeira do Su
"Capital Estadual da formação de
a data de sua publicação.
Sala das Sessões

NOVEMBRO

02 / 11 / 23

Futuros pilotos visitam a Tom Aviação Agrícola

Turma do Cavag da EJ foi conhecer de perto as instalações e as rotinas operacionais e de boas práticas da empresa aeroagrícola

O final de outubro teve vista de alunos do Curso de Piloto Agrícola da EJ Escola de Aviação Civil à base da Tom Aviação Agrícola, em Itápolis, no interior paulista. A visita ocorreu no dia 24 e foi coordenada pelo professor Wellington Carvalho, que ministra para os pilotos as disciplinas de tecnologia de aplicação e boas práticas operacionais. O grupo foi recebido na Tom pelos empresários Pedro José Tomasin e Daniel Martins Tomasin.

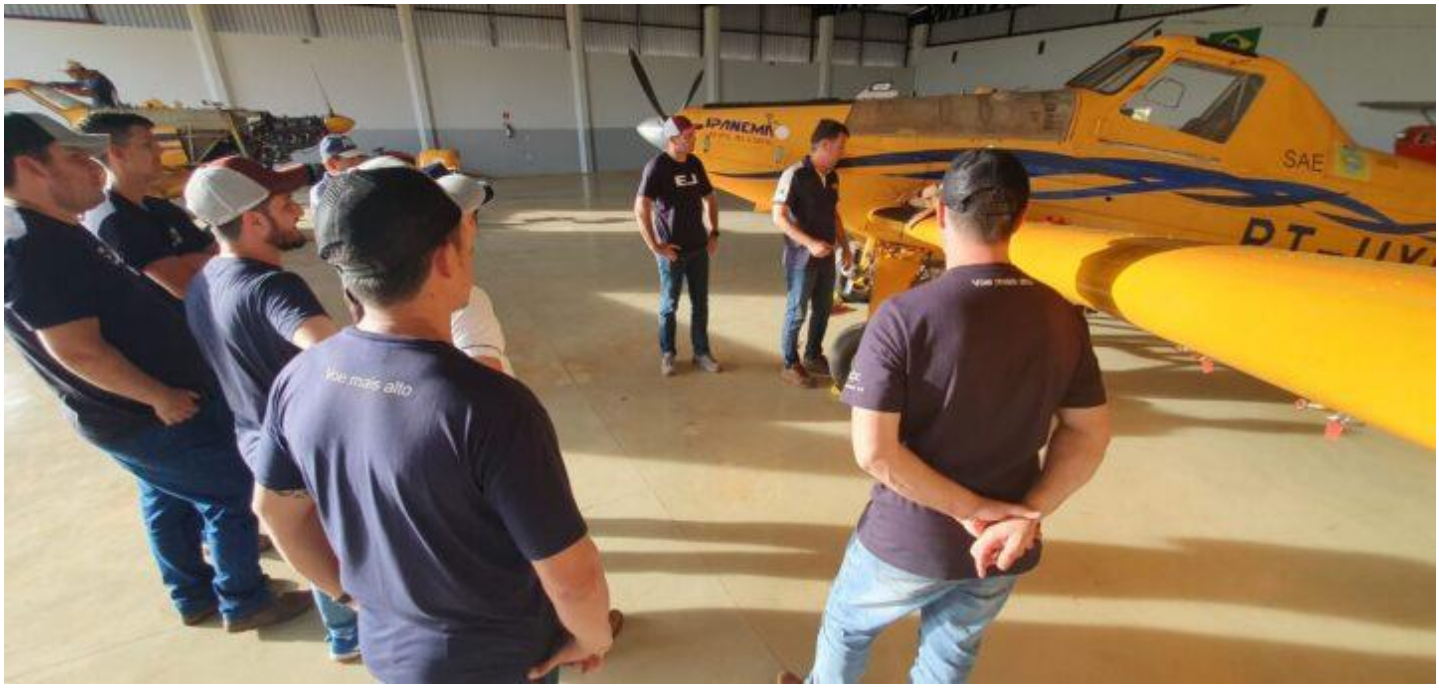
"Foi uma atividade para os alunos conhecerem mais de perto o setor. O objetivo ali foi mostrar aos alunos os processos da empresa e seus cuidados operacionais", explica Wellington. O professor lembra ainda que a empresa é uma das participantes do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (Cas), que é o primeiro selo de responsabilidade ambiental do setor aeroagrícola brasileiro. Realizado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf) e coordenado pelas Universidades Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-Botucatu), Federal de Lavras (Ufla) e a Federal de Uberlândia (Ufu).

Esta é a segunda turma na volta do Curso de Piloto Agrícola da EJ, após uma breve interrupção. A escola é uma das maiores do País e tem tradição desde 1999 na formação de profissionais para o setor. Conforme Welington, além de se familiarizar com as operações em campo e aprenderem sobre o programa de boas práticas operacionais, a visita à Tom também serviu para tirar dúvidas sobre a postura profissional. "Eles perguntaram, por exemplo, o que a empresa espera de um piloto – *além de voar com segurança*", completa o instrutor.

Segundo a Agência Nacional de Aviação Agrícola (Anac), o Brasil tem atualmente 2.115 pilotos agrícolas com licença válida. Treze deles são mulheres e 19 têm licença para pilotar também helicópteros agrícolas.



RECEPÇÃO: a turma da EJ foi recebida na Tom pelos empresários Pedro e Daniel Tomasin, que falaram sobre as rotinas e apresentaram equipamentos e instalações da empresa


SAE




CAS
EMPRESA
CERTIFICADA
IPANEMA





03 / 11 / 23

Boletim Extra | Impactos dos Conflitos no Oriente no Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG)

No dia 7 de outubro, o grudo Islâmico Hamas, atacou Israel em um bombardeio surpresa, deixando mais de 500 mortos neste conflito. Desde então investidores de várias partes do mundo recuaram diante desses acontecimentos, fazendo com que os preços dos contratos futuros dos Barris de Petróleo ganhassem força no mercado. Outro dado importante também foi os efeitos desses fatos na bolsa de valores dos Estados Unidos, no qual passou por grandes instabilidades depois destes ocorridos.

Como o Brasil ainda não é autossuficiente para distribuição de petróleo, os resultados desses contratos futuros acabam sendo repassados aos preços finais, ofertados nos postos, contribuindo assim para que ocorra uma inflação neste setor, neste caso o de transportes, presente no índice geral de grupos de produtos e serviços, na inflação oficial do País, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). No dia 9 de outubro, os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) chegaram a ultrapassar a marca dos 3%, vendido a US$ 85,00.

O dólar, também é impactado por esses eventos, quando os preços dos futuros de petróleo bruto avançam, também crescem as demandas pela moeda norte americana, pois as transações no comercio internacional são geralmente negociadas através do dólar, contribuindo assim para uma desvalorização cambial, quando o preço da moeda nacional se desvaloriza perante a moeda estrangeira. O setor aero agrícola adquire equipamentos na compra em dólar, neste caso teria que desembolsar mais reais para aquisição da moeda estrangeira, levando assim para uma alavancagem da inflação na Aviação agrícola.

Conclui se assim que os principais indicadores que poderão ser afetados pelo conflito entre Hamas e Israel são: Câmbio, inflação geral de preços e combustíveis, indicadores estes de suma importância para o acompanhamento do IAVAG.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

04 / 11 / 23

Michele Fanezzi participa do Nas Asas da Aviação

Entrevista da diretora do Ibravag no Conexão Rural abordou a atualização de pilotos e parcerias para levar a aviação agrícola para o currículo das faculdades de Agronomia

A diretora operacional do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) foi a entrevistada deste sábado, no quadro Nas Asas da Aviação Agrícola, do programa Conexão Rural. No bate-papo com o jornalista Alex Soares, Michele Fanezzi abriu falando sobre o Ibravag e seu trabalho junto a operadores privados, pilotos e todos os profissionais ligados à cadeia aeroagrícola.

A entrevista teve ainda um balanço Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas, cuja primeira rodada terminou em outubro, depois de três edições em 2023: a primeira em Orlândia/SP (em julho) e as turmas 2 e 3 no último mês e em Catalão/GO e em Luís Eduardo Magalhães/BA.

A iniciativa faz parte do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil) – que é uma parceria do Ibravag e do Sebrae Brasil, com apoio do Sindag.

Apesar dos pilotos agrícolas já serem profissionais altamente capacitados (são primeiro pilotos privados, depois se tornam pilotos comerciais e aí precisam somar pelo menos 370 horas de voo para entrarem no curso de piloto

agrícola), o curso de Atualização foca em temas como Finanças Pessoais, Segurança Operacional e Planejamento de Carreira, além das últimas novidades da legislação do setor aeroagrícola.

CARREIRA

A gente tem desde orientações sobre qualidade nas aplicações, cuidados para prevenir a deriva e outros temas técnicos. Mas também abordamos finanças pessoais, além de que questões físicas e psicológicas" destacou Michele. "A gente pergunta, por exemplo, onde todos querem estar daqui a cinco ou dez anos", completou a diretora, que também é uma das instrutoras no curso."

"A cabeça tem que estar legal no mento em que se voa. A atividade aeroagrícola faz com que os pilotos muitas vezes fiquem períodos do ano afastados de sua família por dias. Por isso é importante falar sobre sentimentos, por exemplo", reforçou Michele. Em suma, o curso é uma novidade que tem o objetivo não só aprimorar a segurança nas operações em campo, como também promover a melhoria contínua da qualidade de vida dos profissionais.

Para que, além de focarem em ser muito bons na rotina do voo a baixa altura, operando com segurança na proteção de lavouras ou mesmo em

O objetivo do Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas, aliás, é se tornar uma ação permanente. Mantendo-se sempre atualizado quanto a demandas e tendências do setor e seu mercado. O que tende a significar currículo diferente a cada temporada – *por isso o nome terá sempre o ano de cada programação (Curso de Atualização de Pilotos 2023, 2024 etc)*.

PARCERIAS

No foco da Educação, a diretora do Ibravag também falou sobre outras ações em andamento, no Instituto. Como a busca de uma parceria com o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), ajudando a fomentar a ideia de incorporar disciplinas de aviação agrícola nos currículos das mais de 500 faculdades de Agronomia existentes no País. Além de conversas diretas do Ibravag com universidades, com o mesmo objetivo. Onde, aliás, o Ibravag já está em tratativas avançadas para que mais três universidades também incluam a disciplina em seus currículos:

A UniFil de Londrina, no Paraná, e a Universidade Federal de Sergipe, com disciplina obrigatória de Aviação Agrícola. E a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) com uma disciplina optativa de Aviação Agrícola no currículo do curso de Agronomia. "E temos ainda uma conversa em andamento com a Universidade de Brasília (UnB), onde inclusive já temos pré-agendado para 6 de março de 2024 o 1º Fórum Regional de Aviação Agrícola do Planalto Central."

Outro projeto do Instituto aeroagrícola é ele mesmo se tornar também uma instituição e ensino. Nesse caso, também com projetos em andamento. Os processos são junto à Anac, para poder ministrar a formação de pilotos na parte teórica. E junto ao Ministério da Educação para oferecer cursos de Tecnólogo em Aplicações Aéreas (curso superior) e de Técnico em Aplicações Aéreas (curso técnico).

Confira a íntegra da entrevista:

06 / 11 / 23

NOTA DE REPÚDIO

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta seu REPÚDIO à narrativa apresentada em questões das provas do primeiro dia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) realizado no domingo (5 de novembro), pelo Ministério da Educação. Consideramos, no mínimo, um **PERIGOSO DESSERVIÇO À NAÇÃO** a

apresentação nas provas de questões direcionando foco unilateral em críticas sobre um tema tão complexo como a atividade agropecuária no País.

Ainda mais elegendo claramente uma corrente ideológica (a partir de um artigo baseado em pensadores socialistas e comunistas) e em questões de múltipla escolha com alternativas que não permitem a discordância ou complemento de ideias. Em última instância, politizando a escolha de quem pode ingressar nas vagas universitárias no País.

Tal atitude, além de uma verdadeira injustiça social, causa espanto ao pretender relegar à academia brasileira o status de legitimadora de um discurso contra o agronegócio. Sem considerar a importância deste segmento na geração de riqueza que acaba ajudando a sustentar as próprias políticas sociais do País em campos como Educação, Saúde e Segurança. Além de contribuir para a segurança alimentar e proporcionar alimentos mais baratos.

Lembrando que é ponto pacífico que a produtividade no campo passa por princípios como a biodiversidade (que ajuda na própria produção agrícola), conservação de reservas naturais que regulam o clima e contribuem com as lavouras, bem como tecnologias (como a aviação agrícola) que contribuem com a redução da necessidade de insumos nas lavouras.

É justamente pelo alto risco (à produção e ao próprio meio ambiente) de se ignorar a complexidade deste tema que o Sindag tem historicamente pautado seu trabalho pela lógica do diálogo entre todas as esferas sociais e políticas. Bem como pela aproximação com a sociedade e o entendimento entre pequenos e grandes produtores. Assim como tem trabalhado arduamente contra ataques ao setor produtivo baseados em estereótipos e pela desconstrução de discursos baseados unicamente em correntes políticas.

Disposição ao diálogo que tem sido testemunhada tanto por entidades sociais, siglas partidárias (de todas as correntes ideológicas), quanto pela própria imprensa através de ações proativas – que abrangem desde levar informações sobre as rotinas em campo, tecnologias de segurança e legislação e controle do setor. Bem como ouvir e discutir soluções onde quer que sejam necessárias.

É essa busca de entendimento nosso valor mais precioso. Do mesmo modo que acreditamos ser a pluralidade de ideias ferramenta imprescindível para a construção do conhecimento e de respostas para todos os segmentos da sociedade.

06 / 11 / 23

Sindag tem rodada de visitas à imprensa em Porto Alegre

Diretor-executivo Gabriel Colle conversou com jornalistas da Rádio Guaíba, Correio do Povo, Zero Hora e Rede Bandeirantes, além de visitar rapidamente estúdio da Rádio Gaúcha, dentro do esforço permanente de transparência do setor

A última semana teve rodada de visitas do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, à imprensa da capital gaúcha, dentro da política de transparência e aproximação do setor aeroagrícola com a sociedade. O foco das visitas, na terça-feira (dia 1º) foi conversar com os jornalistas sobre a campanha Chega de Preconceito Contra a Aviação Agrícola (em andamento desde setembro), além de abordar os cenários e perspectivas do setor.

O dirigente passou pela Rádio Guaíba, onde foi recebido pelo chefe de reportagem, Guilherme Baumhardt, e pelo jornalista Sandro Fávero – *a quem concedeu entrevista para programa Guaíba Correio Rural*. No mesmo prédio histórico da antiga Cia Jornalística Caldas Júnior, Colle conversou ainda com o diretor de Redação do jornal correio do Povo, Telmo Flor, e com a editora de Rural, Nereida Vergara.

A visita seguinte foi ao jornal Zero Hora, onde o bate-papo foi com a editora de Campo e Lavoura, Gisele Loeblein – *que indagou também sobre diversos aspectos sobre a atuação do setor no Estado*. Além de ações em âmbito nacional. Em todas as conversas, Colle entregou também exemplares da revista Aviação Agrícola de setembro. O que incluiu ainda a visita ao programa Sala de Redação, da Rádio Gaúcha, e a conversa com o jornalista Ozires Marins, na Rede Bandeirantes. A edição nº 20 da publicação trimestral do Ibravag tem como manchete justamente a campanha Chega de Preconceito.

PROGRAMAÇÃO

A ideia é completar a rodada de aproximação com outros órgãos de imprensa da capital gaúcha – *já que o objetivo é fazer as visitas sem atrapalhar os horários de maior fluxo de trabalho das redações*. Isso abordando também outros temas de atualidades, a exemplo das visitas feitas, por exemplo, à imprensa paulista em 2022 e 2023.

“Também estamos sempre atentos às demandas atemporais em reportagens diversas, que procuramos atender rapidamente, na medida do possível. Por uma questão de transparência com o público e de respeito ao trabalho dos jornalistas”, destaca Colle. Em todas as visitas, Colle estava acompanhado do jornalista Castor Becker Júnior e da fotógrafa e produtora Graziele Dietrich, da Assessoria de Imprensa do Sindag.



Gabriel Conversou com Fávero na Rádio Guaíba…



…e com o diretor de Redação Telmo Flor no Correio do Povo



Também abordou diversos temas do setor e entregou a revista AvAg a Gisele Loeblein, em Zero Hora…



..e falou também com Ozires Martins, na Band, sobre a campanha contra os preconceitos em torno do segmento aeroagrícola – acompanhado do assessor Castor Becker Jr (de camisa amarela)

06 / 11 / 23

Boletim Econômico | SELIC Recua para 12,25% ao Ano, FED Mantêm seus Juros em 5,25% e 5,50% e Ibovespa Alcança 118.525 Pontos

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Ibovespa: ↑ 0,31% 118.525 | 10h00

Câmbio: ↑ R$ 5,00 | Estimativa/2023

CPI: ↑ + 0,4% | Setembro/2023

Juros nos EUA = 5,25% a 5,50%

PIB nos EUA: ↑2,1% – 3ª Estimativa do 2º trimestre/2023

SELIC: = 11,75% | Estimativa/2023

Desemprego nos EUA: ↑ 3,9% – outubro/2023

PIB do Brasil: ↑3,4% | 2º Trimestre/2023 – **↓-2,89%** | Estimativa para 2023

Petróleo WTI: ↑- 1,84% – US$ 81,99 | Contratos Futuros – 8h20

Petróleo Brent: ↑ 1,74%- US$ 86,37| Contratos Futuros – 8h20

Heating Oil: ↑ 0,85% – 2.9488 USD/GAL | Contratos Futuros -13h43

Etanol anidro: ↓- 0,67% – R$ 2,4541 | Média Semanal – SP

Etanol hidratado: ↓-0,46% – R$ 2,2069 | Média Semanal – SP

IAVAG de setembro: ↑+1,87%

IAVAG em 12 meses: ↑+1,74%

Dólar

Dólar registra baixa oscilação após avanço na principal bolsa de valores do Brasil, Ibovespa, registrando uma alta de 0,31%, em torno de 118.525 pontos às 10h10. Neste mesmo horário, a moeda norte americana oscilava 0,01%, cotada a R$ 4,8956. O mercado aguarda nesta semana a divulgação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referente ao mês de outubro e dependendo de sua variação o dólar poderá valorizar se ou o contrário em resposta ao resultado do indicador.

As perspectivas para o câmbio em 2023 ainda permanecem com cotação de R$ 5,00, segundo relatório de mercado atualizado no dia 3 de novembro pelo Bacen (Banco Central do Brasil).

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O Índice de Preços ao Consumidor para Todos os Consumidores Urbanos (IPC – U) apresentou variação de 0,4% referente ao mês de setembro e 3,7% no acumulado de 12 meses. O índice de abrigo acusou maior contribuição para a formação do indicador de setembro.

Após o lançamento de outubro da taxa de desemprego nos Estados Unidos avançar para 3,9% e gerando apenas 150 mil empregos, a probabilidade de o índice de preços geral continuar declinado são maiores, pois a estabilidade nos juros do País vem contribuindo também para que a inflação recue.

Taxa de Juros – EUA

No dia 01 de novembro o Federal Reserve System (FED) optou novamente pela permanência dos juros nos EUA no patamar de 5,25% e 5,50%. Com a atividade econômica no País apresentando resultados dentro do esperado, incluindo a geração de empregos, que neste caso não poderá extrapolar aquém do esperado pois contribui para que os preços em geral voltem a subir, seu congelamento neste percentual vem gerando resultados positivos no combate à inflação do País.

Desemprego – EUA

Em outubro a Taxa Nacional de Desemprego nos EUA acusou leve variação de 3,9%, com cerca de 150.000 mil empregos totais na folha de pagamentos, não considerando o setor agrícola. As principais áreas que mais geraram empregos neste período foram as de saúde, governo e assistência social.

PIB – EUA

De acordo com o Bureau of Economic Analysis (BEA), o Produto Interno Bruto (PIB) no 2º trimestre, sendo a 3º estimativa deste trimestre, nos EUA aumentou 2,1% em sua taxa anual. Seu ganho real provém dos aumentos no investimento fixo não residencial, nos gastos dos consumidores e nos gastos dos governos estaduais e locais, parcialmente compensados por conta da uma diminuição nas exportações.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 1º de novembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) declarou a redução da Selic, Taxa Base de juros da economia do Brasil, em 0,50%, saindo de 12,75% para 12,25%, a terceira baixa de 0,50% do ano. Mesmo com o IPCA em 12 meses, 5,19%, fora da meta estipulada pelo Bacen, a entidade optou pelo corte na mesma, pois mesmo fora da meta o IPCA se encontra bem próximo do regime de bandas que a Selic pode variar.

As expectativas para a Selic em 2023 permanecem em 11,75%, de acordo com o relatório de mercado atualizado pelo Bacen no dia 3 de novembro.

Desemprego -Brasil

No segundo trimestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução na taxa de desemprego no Brasil, 8,0%. Os dados indicam 8,6 milhões de desempregados e 3,7 milhões de desalentados (não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis). A região que mais acusou nível elevado de desocupados foi o Nordeste (11,3%), seguido do Norte (8,1%), Sudeste (7,9%), Sul (4,7%) e Centro-Oeste (5,7%). Na distribuição de pessoas desocupadas por idade, os resultados apontam entre 25 e 39 anos com uma maior parcela de desocupados, cerca de 35,8%.

PIB -Brasil

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o PIB apresentou um valor de R$ 2,7 trilhões no 2º trimestre de 2023, no acumulado dos 4º trimestres sua variação registrou um crescimento de 3,2%. Dentre os setores e subsetores que mais se destacaram no 2º trimestre referente a taxa trimestral foram, Agropecuária-total (17%), Exportações de bens e serviços (12,1%), Indústrias extrativistas (8,8%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (6,9%).

As estimativas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) em 2023, permanecem em 2,89%, conforme relatório de mercado atualizado no dia 3 de novembro pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent ganhavam força na manhã desta segunda feira. Às 8h20, o WTI avançava 1,84%, US$ 81,99 e o Brent crescia 1,74%, US$ 86,37. Os futuros do heating oil chegaram a ser negociados no valor de US$ 3,00 e com a chegada do inverno no País, a EIA prevê forte demanda pelo óleo de aquecimento para os próximos meses.

Até o final deste trimestre, estima se que o heting oil seja ofertado ao valor de 3,01USD/GAL, conforme modelos macro globais da Trading Economics e previsão de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

A média de preços dos biocombustíveis, etanol anidro e hidratado, registraram queda em seus preços semanais no Estado de São Paulo. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o anidro recuou -0,67%, R$ 2,4541 e o hidratado caiu -0,46%, R$ 2,2069, entre os dias 30/10/2023 e 03/011/2023.

Os contratos futuros do etanol, negociados na B3 (Pregão Regular), para o fechamento de novembro/23, tiveram queda de -1,48%, ficando no valor de R$ 2.335,00 /m³.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em setembro de 2023, o INPC acusou uma variação de 0,11% e totalizando 4,51% no acumulado de 12 meses. O índice de transportes foi o que mais contribuiu para esse indicador mensal, com 1,07%, seguidos dos índices de habitação (0,44%), Despesas pessoais (0,41%), Vestuário (0,38%), Educação (0,03%), Comunicação (-0,14%), Saúde e cuidados pessoais (-0,16%), Artigos de residência (-0,57%) e Alimentação e bebidas (-0,74%).

Segundo o Ministério da Fazenda, As expectativas para o INPC em 2023 devem ficar em torno de 4,48% e 3,01% em 2024.

IAVAG em 12 Meses

out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%
ago/23	2,94%
set/23	1,87%
Total	1,74%

Em setembro o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) apontou inflação de 1,87%, com destaque para oscilação de contratos do heating oil, entre 29 de setembro a 31 de agosto, no qual variou 8,7% em seus preços negociados, seguidos do dólar (1,7%) de setembro a agosto usado com referência para o cálculo de variação, Inflação Americana (0,4%), INPC (0,11%) e Etanol (-1,6%). No acumulado de 12 meses a inflação do setor aero agrícola está com 1,74%.

Fontes

G1, BCB, BLS, BEA, PODER360, BRINVESTING, TRADINGECONOMICS, NOTICIASAGRICOLAS, IBGE, GOV



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

07 / 11 / 23

Entidades ligadas ao Ipa também repudiam ideologização do Enem

Após ter divulgado na segunda-feira (6) uma Nota de Repúdio contra questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) que promoveram ideologia de preconceito contra o agro e a aviação agrícola, o Sindag também subscreveu o documento de 32 entidades do agro manifestando o mesmo protesto. O foco da polêmica foram questões do primeiro dia do Enem, no domingo (5), onde ficou claro, segundo o protesto das entidades, “a falta de honestidade intelectual” em questões que discriminavam o agronegócio. Promovendo a ideologização do próprio de avaliação e em última instância, definindo a partir de uma única ótica quem pode acessar os bancos universitários.

As entidades signatárias do documento integram o Instituto Pensar Agro (Ipa), que dá suporte técnico às discussões dentro da Frete Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Congresso Nacional. Onde, aliás, o assunto repercutiu negativamente, com os parlamentares exigindo explicações do Executivo federal sobre o tema.

Confira abaixo a íntegra da nota das entidades:

POSICIONAMENTO SOBRE A IDEOLOGIZAÇÃO DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)

As entidades signatárias expressam veementemente seu **REPÚDIO** em relação à abordagem presente nas questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), administrado no primeiro dia, domingo (5 de novembro), pelo Ministério da Educação. Consideramos essa abordagem uma clara tentativa de ideologização de um instrumento essencial para o desenvolvimento educacional, carregada de indícios discriminatórios em relação às atividades agropecuárias.

A falta de honestidade intelectual nas questões do Exame Nacional do Ensino Médio não apenas compromete a sua integridade científica, mas também pode influenciar a compreensão dos mais de 4 milhões de alunos que participam do teste. Ao negligenciar a representação equilibrada das atividades agropecuárias, essas questões não apenas falham em oferecer uma visão abrangente do setor, mas também promovem preconceitos e estereótipos injustos sobre a realidade dos produtores rurais. Isso não apenas distorce a percepção dos estudantes sobre um setor crucial da economia brasileira, mas também compromete o objetivo educacional do ENEM, que deve primar pela imparcialidade e representação justa de todas as áreas do conhecimento.

Salientamos que as atividades agropecuárias e agroindustriais desempenham um papel socioeconômico fundamental no país. Projeções indicam que em 2023, o setor agropecuário poderá atingir um PIB de aproximadamente R$ 2,63 trilhões, equivalente a cerca de 24,4% do PIB nacional. Além disso, no primeiro trimestre, o agronegócio contratou 28,1 milhões de trabalhadores, o melhor resultado já registrado para esse período, representando 27% do total de empregos no país. Estes números evidenciam a influência significativa e a contribuição desse setor na economia e na geração de empregos no Brasil.

Adicionalmente, os produtores rurais são responsáveis pela preservação de 33,2% do território brasileiro, ou seja, metade da área preservada no país (totalizando 66,3%) está nas propriedades rurais (Embrapa/Territorial). Eles desempenham um papel crucial no combate à fome e na segurança alimentar global.

Destacamos que o Ministério da Educação, responsável pela realização do exame, tem a obrigação de garantir a imparcialidade, equilíbrio e qualidade das questões do ENEM, assegurando a abordagem dos diversos conteúdos do currículo escolar sem viés ideológico ou político.

É crucial que o ENEM, como uma ferramenta fundamental de avaliação educacional, mantenha um compromisso claro com a imparcialidade e ciência, garantindo uma representação justa de todas as áreas do conhecimento, evitando assim a propagação de estereótipos e visões tendenciosas sobre as atividades agropecuárias no Brasil.

Esse é o posicionamento das entidades subscritas.

1 - Associação Brasileira da Indústria de Café - ABIC

2 - Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais - ABIOVE

3 - Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal - ABISOLO

4 - Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes – ABIEC

5 - Associação Brasileira de Defensivos Pós-Patente - AENDA

6 - Associação Brasileira de Frigoríficos – ABRAFRIGO

7 - Associação Brasileira de Semente de Soja - ABRASS

8 - Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG

9 - Associação Brasileira dos Criadores de Suínos - ABCS

10 - Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA

11 - Associação Brasileira dos Produtores de Milho - ABRAMILHO

12 - Associação Brasileira dos Produtores de Soja - APROSOJA BRASIL

13 - Associação Brasileira dos Produtores e Beneficiadores de Borracha Natural - ABRABOR

14 - Associação dos Criadores de Mato Grosso - ACRIMAT

15 - Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul - Aprosoja MS

16 - Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos - CITRUSBR

17 - Associação Nacional dos Produtores de Alho - ANAPA

18 - Bioenergia Brasil

19 - Conselho dos Exportadores de Café do Brasil - CECAFE

20 - Croplife Brasil

21 - Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo - FAESP

22 - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP

23 - Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso - FIEMT

24 - Federação dos Plantadores de Cana do Brasil - FEPLANA

25 - Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB

26 - Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal - SINDIRAÇOES

27 - Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal – SINDIVEG

28 - Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal - SINDAN

29 - Sindicato Nacional das. Empresas de Aviação Agrícola - SINDAG

30 - Sociedade Rural Brasileira – SRB

31 - União Nacional do Etanol de Milho – UNEM

32 – Viva Lácteos

07 / 11 / 23

MS Sindag participa de audiência sobre proteção do Pantanal

Reunião da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa teve a participação do diretor operacional do sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira, e do superintendente do Crea/MS, Jason Benites de Oliveira

A aviação agrícola esteve em destaque nesta terça-feira (7), na reunião que debateu a preservação do Pantanal na Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul. O encontro foi promovido pela Comissão Permanente de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da casa. E serviu também para sublinhar a importância do setor aeroagrícola para o Estado, com as falas do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e do superintendente técnico do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso do Sul (Crea/MS), Jason Brais Benites de Oliveira.

Confira o vídeo no final do texto

O foco da discussão foi avaliar a necessidade de melhorar a legislação estadual para proteger o bioma, em comparação ao vizinho Mato Grosso. Nesse quesito, Jason Benites pontuou a alta regulação que a aviação agrícola possui em nível nacional e destacou o trabalho dos agrônomos e técnicos agrícolas – *que são profissionais de atuação obrigatória nas operações aéreas*.

O representante do Crea/MS também salientou o trabalho criterioso dos engenheiros agrônomos no controle fitossanitário (químico ou biológico) de pragas. Desde a emissão da receita agronômica e o controle existente sobre a venda dos insumos para o produtor (que tem recomendação para tipos de culturas e doses específicas). Até o foco em reduzir custos para o agricultor e minimizar riscos para o meio ambiente.

VIRTUDES



Já a apresentação do diretor Júnior Oliveira abrangeu desde o histórico e tecnologia da aviação agrícola (em seus 76 anos de história no País), até os tipos de lavouras atendidas pelo setor e sua importância para aliar otimização do uso de insumos e produtividade no campo. Ou, em outras palavras, produzir mais sem aumentar área plantada, usando menos insumos e preservando o meio ambiente.

O representante do Sindag ressaltou que as cerca de 140 aeronaves agrícolas em operação no Estado, que voam cerca de 10 milhões de hectares de área tratada (no somatório das aplicações). Ele ainda traçou um paralelo com o avanço geral da tecnologia no campo, onde de 1980 a 2018, a produtividade agrícola do país cresceu 360%, enquanto a área plantada avançou apenas 24%. "Em todo o Brasil, a aviação agrícola cresceu cerca de 50% nos últimos 10 anos justamente porque a produtividade foi solicitada".

Oliveira também falou sobre o avanço da tecnologia embarcada nas aeronaves, a entrada em cena dos drones (que se tornaram um complemento importante para os aviões) e assinalou o próprio avanço da legislação. Destacando, por exemplo, o avanço dos sistemas de DGPS – que, além de orientar o piloto, tornou-se um verdadeiro computador de bordo, automatizando a aplicação e registrando toda a operação. /registro, aliás, que é incluído nos relatórios minuciosos de todas as operações, que são quinzenalmente enviados ao Ministério da Agricultura.



…Oliveira também entregou à Comissão de Meio Ambiente exemplares do Manual da Aviação Agrícola e o Manual do programa BPA Brasil

"Um piloto agrícola consegue fazer aplicações em 1 mil a 1,2 mil hectares de terra em uma manhã, aproveitando melhor a janela climática para isso. Enquanto seriam necessárias 500 pessoas com pulverizador costal para cobrir a mesma área em um dia de trabalho", comparou. O dirigente aeroagrícola também enumerou ações institucionais do setor, como a campanha Chega de Mitos Contra a Aviação Agrícola, o relatório sobre Fatos e Mitos do setor, o programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), o MBA em Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola e outras iniciativas. Além de ter abordado estereótipos que rondam a atividade, o uso da ferramenta aérea em estratégias da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (Fao), o protagonismo do País na legislação de drones e outros aspectos.

O encontro teve ainda a presença do consultor Agadir Mossmann – *da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola*, além de representantes de empresas do setor no Estado.

Confira abaixo o vídeo da audiência pública:

Faesc anuncia apoio a PL de valorização da aviação agrícola em Santa Catarina

Anúncio da entidade veio apenas um dia depois da publicação no Diário da Assembleia da proposta do deputado José Milton Scheffer (PP)

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) anunciou nesta terça-feira (7) o apoio ao Projeto de Lei (PL) 422/23, que declara a aviação agrícola como atividade de "relevante interesse público e econômico no Estado". De autoria do deputado José Milton Scheffer (PP), o texto da proposta havia sido publicado na segunda-feira, no Diário Oficial da Assembleia Legislativa catarinense. O projeto abrange tanto a aviação tripulada quanto os drones agrícolas e agora tramita na Comissão de Constituição e Justiça da casa.

Para o vice-presidente executivo da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, ao proporcionar um ambiente favorável para o crescimento do setor aeroagrícola no Estado, o projeto deve estimular também o investimento em tecnologia, a capacitação de profissionais, a criação de postos de trabalho, além de contribuir para o desenvolvimento econômico das regiões.

Além disso, segundo o dirigente, as ferramentas aéreas desempenham papel crucial no apoio à agricultura catarinense, contribuindo para a produção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade ambiental, a redução de custos para os agricultores e o crescimento econômico do Estado. Em última instância desenvolvendo e incentivando práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis em Santa Catarina.

Além de considerar aviões e drones agrícolas fundamentais para eficiência produtiva, abastecimento, segurança alimentar e proteção ambiental no Estado, o PL 422/23 também prevê a possibilidade de parcerias entre o Estado com entidades como o Sindag e o Ibravag. Neste caso, com foco em pesquisa, inovação e no próprio desenvolvimento de atividades como o trato de lavouras, combate a incêndios e outros empregos do setor.

RIO GRANDE DO SUL

O PL catarinense veio menos de um mês após uma lei semelhante começar a tramitar no Legislativo do Rio Grande do Sul. No território gaúcho o PL 442/23 tem a autoria do deputado Marcus Vinicius e foi subscrito par mais 23 parlamentares, tornando-se uma das propostas de maior apoio de largada na casa.

O texto de justificativa da proposta gaúcha lembra que a tecnologia aeroagrícola é fundamental para diversas culturas, especialmente o arroz, que tem 70% de seu trato dependente da aviação, assim como a soja (50%) e o milho (50%). Além da ferramenta ser essencial também para o trigo e até para as pastagens – *influenciando positivamente também na pecuária*.

Ao mesmo tempo em que, de acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa), o Brasil desperdiça 26,3 milhões de toneladas de alimentos. E, deste total, cerca de 18% (em torno de 5 milhões de toneladas, são perdidas ainda no campo, devido à falta de conhecimento e tecnologias para o combate a pragas e doenças nas lavouras.

08 / 11 / 23

Hoana Almeida estará no Agro e Prosa abordando a guerra contra os mitos

Os esforços do setor aeroagrícola contra a desinformação e mitos sobre a atividade estarão em pauta nesta quarta-feira (8), a partir das 19 horas, no podcast Agro & Prosa. Isso por conta da entrevista com a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, que vai conversar ao vivo com o jornalista Divino Onaldo sobre a guerra do setor contra os mitos. Abordando as ações da entidade junto ao público e autoridades, a polêmica em torno das questões atacando o agro na prova do Enem, a campanha Chega de Preconceito Contra a Aviação Agrícola, a articulação política do setor e outras iniciativas.

Será a partir das 19 horas, pelo link:

09 / 11 / 23

Senado terá encontro sobre a importância da aviação agrícola

 *CLICK **HERE** TO READ IN ENGLISH*

Requerimento do senador Luis Carlos Heinze para audiência pública sobre o tema foi aprovado nesta quarta-feira e agora aguarda agendamento

A Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado aprovou, nesta quarta-feira (8), a realização na casa de uma audiência pública sobre a importância da aviação agrícola para o País. O requerimento partiu do senador Luis Carlos Heinze (PP) e a expectativa agora é pelo agendamento do encontro.

Deverão participar a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, além e representantes do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A lista de convidados abrange ainda representantes das Associações Brasileiras dos Produtores de Soja (Aprosoja), de Algodão (Abrapa) e da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), além de dirigentes das Federações das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz) e dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana), o ex-ministro da agricultura Roberto Rodrigues e outras autoridades e técnicos.

O objetivo é levar também para o Senado o debate ocorrido no dia 30 de agosto, quando foi a vez da audiência sobre o tema na Câmara dos Deputados. Conforme Heinze, o debate se faz necessário porque, apesar da importância a atividade aeroagrícola sobre constantes ataques baseados unicamente em mitos sobre o setor. Resultando inclusive em projetos tentando proibir a atividade.

“O avião agrícola possui características que o tornam mais do que apenas um dos protagonistas na aplicação de defensivos. Sua precisão nas operações e capacidade de aplicar menor quantidade de pesticidas por área, faz com que ele tenha um papel fundamental na redução do impacto ambiental”, pontuou Heinze.

O senador Jaime Bagattoli (PL-RO) defendeu a aprovação do requerimento.”Se banir a aplicação aérea, como vai se plantar algodão nesse País? Noventa e cinco por cento da aplicação no algodão é feita por avião”, afirmou.

Com informações da Agência Senado



HEINZE: debate servirá para mostrar que setor aeroagrícola é fundamental para aumentar produção e reduzir impacto ambiental das lavouras – foto: Waldemir Barreto/Agência Senado

09 / 11 / 23

Agro & Prosa teve bate-papo com Hoana Almeida

Presidente do Sindag conversou durante uma hora com o jornalista Divino Onaldo, na edição do podcast que abordou cenários e desafios do setor, além da trajetória da líder da principal entidade de uma das maiores aviações agrícolas do planeta

A presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, foi a entrevistada na noite dessa quarta-feira (8), no podcast Agro & Prosa, do jornalista Divino Onaldo. Em uma hora de bate-papo ao vivo no episódio 625 do programa, Hoana falou sobre sua trajetória como empresária e sua atuação nesse primeiro ano à frente da principal entidade de uma das maiores aviações agrícolas do planeta. Ela também abordou o trabalho de toda a diretoria e equipe técnica da instituição, bem como o esforço de todos os empresários do setor na melhoria contínua e excelência da atividade – que é altamente regulamentada e com tecnologia de ponta.

A conversa ao vivo teve perguntas também sobre o crescimento do setor aeroagrícola, seu desenvolvimento tecnológico e o trabalho de aviões e drones na semeadura, adubação e aplicação de insumo. Bem como os predicados que fazem das ferramentas aéreas peças fundamentais para garantir sustentabilidade, racionalidade na aplicação de insumos e, consequentemente, sustentabilidade no campo.

Com o tema *Aviação agrícola em guerra contra os mitos*, boa parte da entrevista foi também sobre os desafios enfrentados pela falta de informações da sociedade sobre o segmento. O que abrangeu a mobilização contra mitos – i*nclusive com a campanha Chega de Preconceito contra a Aviação Agrícola*, e o trabalho do Sindag e do Ibravag de aproximação com entidades, autoridades e políticos. Além de projetos de Educação e outras ações.

Confira abaixo a íntegra da entrevista:

10 / 11 / 23

Alex Soares: mentiras do Enem e a ira da esquerda

No comentário desta semana para o Nas Asas da Aviação Agrícola, o jornalista Alex Soares aborda a polêmica em torno das questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) com cunho ideológico contra ao agro . “Um perigoso desserviço à nação” recordou o comunicador, citando a Nota de Repúdio publicada pelo Sindag sobre o tema e tecendo observações ácidas sobre a falta de bom senso da esquerda brasileira.

Confira no vídeo a íntegra do comentário:

10 / 11 / 23

Boletim Extra | IPCA Registra 0,24% em Outubro e Gera 4,82% em 12 Meses, Ibovespa Reage com Alta

No dia 01 de novembro o Banco Central do Brasil (Bacen), em conjunto com o Comitê de Política Monetária (Copom), optou pela redução na Taxa Base de Juros do País para 12,25% ao ano, o Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), desde então esta decisão vem gerando impactos na principal bolsa de valores do Brasil, Ibovespa, atual Brasil, Bolsa e Balcão (B³). Na B³ são negociados a compra e venda de ações, debêntures e entre outros títulos, este mercado funciona como uma forma das empresas captarem recursos financeiros com baixo custo nas operações, vendendo pequenas parcelas de seus patrimônios, ações por exemplo, para este fim.

A Selic em Baixa estimula investidores de renda fixa a migrarem para estes tipos de investimentos, renda variável, fazendo com que seus pontos subam gradativamente ao longo do dia, o que vem ocorrendo ultimamente na bolsa de valores do Brasil. Na comparação entre os dias 30 de outubro a 03 de novembro, o Ibovespa apresentou um avanço de 5% passando de 112,531,52 pontos para 118.159,97 pontos. Outro ponto de repercutiu para seu alavancamento foi o resultado do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acusando 0,24% em outubro e com 4,82% no acumulado de 12 meses.

Com a inflação bem próximo limite de bandas estabelecido pelo Bacen, no qual é de 4,75%, acaba por fomentar o mercado financeiro, valorizando o Real, estimulando o crescimento econômico, em conjunto com a redução da Selic. O Ibovespa oscila incessantemente no decorrer do dia, estas variações podem ocorrer por especulações de medidas impostas pelo governo, o que muitas vezes afastam os investidores por não trazerem perspectivas boas, acontecimentos no exterior como o conflito entre Israel e Hamas, decisões de política monetária, tanto no Brasil quanto em outros Países.

Fontes

BCB, IBGE, GOOGLEFINANCAS



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

11 / 11 / 23

Júnior Oliveira fala sobre o corpo a corpo pela racionalidade

O bate-papo das entrevistas semanais desta vez foi com o diretor operacional do Sindag, que falou sobre a ação institucional da entidade para combater mitos em em todo o País

O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, foi o entrevistado deste sábado no quadro Nas Asas da Aviação Agrícola, do programa Conexão Rural. Na conversa com o jornalista Alex Soares, o tema foi o trabalho do Sindag em levar informações corretas sobre o setor aos Legislativos dos Estados (em audiências públicas e reuniões) e na linha de frente em encontros com órgãos de defesa ambiental e vegetal, Ministério Público e outras entidades, em todo o País.

Oliveira abordou, por exemplo, uma informação que foi destaque nesta semana, na Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul. Foi na terça-feira (7), na participação dele na audiência da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Quando dirigente destacou que 1,2 mil hectares de terra em uma manhã, aproveitando melhor a janela climática para isso. Enquanto seriam necessárias 500 pessoas com pulverizador costal para cobrir a mesma área em um dia de trabalho.

“Na verdade, seria necessário mais aplicadores com bombas costais (aquelas que vão nas costas do aplicador a pé). Isso porque, segundo dados do Ministério da Agricultura, a estimativa é de que um aplicador a pé faz apenas um hectare por dia.” O diretor do Sindag lembrou também dados do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil) para lembrar que atualmente aviação agrícola realiza 140 milhões de hectares ao ano em aplicações (considerando-se as diversas aplicações em toda as lavouras atendidas). Atendendo a produção de lavouras onde é essencial o trato aéreo, como arroz e floretas, além de plantações onde a aviação é indispensável para ganho de produtividade, como algodão, soja, cana e milho.

A conversa também discorreu sobre até onde a falta de conhecimento da população sobre as rotinas aeroagrícolas (e do próprio agro) podem levar a mitos que, por sua vez, geram situações incoerentes. Como o caso de uma suposta contaminação de pessoas em Buriti, no Maranhão.

Onde a suspeita recaiu sobre a aviação agrícola simplesmente porque uma aeronave havia sido vista voando nas proximidades. E, depois de um ano de investigação, não só se concluiu que a aplicação próxima à vila havia sido

feita por equipamento terrestre, como as irritações de pele das quais as pessoas se queixavam era um surto de escabiose (sarna).

Confira abaixo a íntegra da entrevista:

13 / 11 / 23

Boletim Econômico | INPC Aponta 0,12% em Outubro e 4,14% no Acumulado de 12 Meses

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R$ 5,00 | Estimativa/2023

CPI: ↑ + 0,4% | Setembro/2023

Juros nos EUA = 5,25% a 5,50%

PIB nos EUA: ↑2,1% – 3ª Estimativa do 2º trimestre/2023

SELIC: = 11,75% | Estimativa/2023

Desemprego nos EUA: ↑ 3,9% – outubro/2023

PIB do Brasil: ↑3,4% | 2º Trimestre/2023 – **↓ 2,89%** | Estimativa para 2023

Petróleo WTI: ↑ 0,16% – US$ 77,29 | Contratos Futuros – 8h14

Petróleo Brent: ↑ 0,14%- US$ 81,54| Contratos Futuros – 8h14

Heating Oil: ↑ 3,11% – 2.8284 USD/GAL | Contratos Futuros -14h10

Etanol anidro: ↑ 1,16% – R$ 2,4826 | Média Semanal – SP

Etanol hidratado: ↓-0,96% – R$ 2,1857 | Média Semanal – SP

IAVAG de setembro: ↑+1,87%

IAVAG em 12 meses: ↑+1,74%

Dólar

Dólar opera em alta na manhã desta segunda feira após declarações do Presidente do Federal Reserve System (FED), Jerome Powell, na última semana, sobre a taxa de juros dos Estados Unidos (EUA), no qual Jerome ainda acredita que os juros no País ainda poderão avançar, dependendo dos dados de inflação a serem divulgados pelos próximos meses. À s 10h45 sua contação ganhava 0,55%, chegando a atingir o valor de R$ 4,9414.

As estimativas para a moeda norte americana ainda permanecem em R$ 5,00, de acordo com o relatório de mercado atualizado no dia 10 de novembro pelo Banco Central do Brasil (Bacen).

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O Índice de Preços ao Consumidor para Todos os Consumidores Urbanos (IPC – U) apresentou variação de 0,4% referente ao mês de setembro e 3,7% no acumulado de 12 meses. O índice de abrigo acusou maior contribuição para a formação do indicador de setembro.

Após o lançamento de outubro da taxa de desemprego nos Estados Unidos avançar para 3,9% e gerando apenas 150 mil empregos, a probabilidade de o índice de preços geral continuar declinado são maiores, pois a estabilidade nos juros do País vem contribuindo também para que a inflação recue.

Taxa de Juros – EUA

No dia 01 de novembro o Federal Reserve System (FED) optou novamente pela permanência dos juros nos EUA no patamar de 5,25% e 5,50%. Com a atividade econômica no País apresentando resultados dentro do esperado, incluindo a geração de empregos, que neste caso não poderá extrapolar aquém do esperado pois contribui para que os preços em geral voltem a subir, seu congelamento neste percentual vem gerando resultados positivos no combate à inflação do País.

As expectativas para a medidas monetárias nos EUA dependerão dos resultados sobre nível geral de preços, pois dependendo desses dados os juros no país poderá oscilar para mias ou para menos.

Desemprego – EUA

Em outubro a Taxa Nacional de Desemprego nos EUA acusou leve variação de 3,9%, com cerca de 150.000 mil empregos totais na folha de pagamentos, não considerando o setor agrícola. As principais áreas que mais geraram empregos neste período foram as de saúde, governo e assistência social.

PIB – EUA

De acordo com o Bureau of Economic Analysis (BEA), o Produto Interno Bruto (PIB) no 2º trimestre, sendo a 3º estimativa deste trimestre, nos EUA aumentou 2,1% em sua taxa anual. Seu ganho real provém dos aumentos no

investimento fixo não residencial, nos gastos dos consumidores e nos gastos dos governos estaduais e locais, parcialmente compensados por conta da uma diminuição nas exportações.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 1º de novembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) declarou a redução da Selic, Taxa Base de juros da economia do Brasil, em 0,50%, saindo de 12,75% para 12,25%, a terceira baixa de 0,50% do ano. Mesmo com o IPCA em 12 meses, 5,19%, fora da meta estipulada pelo Bacen, a entidade optou pelo corte na mesma, pois mesmo fora da meta o IPCA se encontra bem próximo do regime de bandas que a Selic pode variar.

As expectativas para a Selic em 2023 permanecem em 11,75%, de acordo com o relatório de mercado atualizado pelo Bacen no dia 10 de novembro.

Desemprego -Brasil

No segundo trimestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução na taxa de desemprego no Brasil, 8,0%. Os dados indicam 8,6 milhões de desempregados e 3,7 milhões de desalentados (não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis). A região que mais acusou nível elevado de desocupados foi o Nordeste (11,3%), seguido do Norte (8,1%), Sudeste (7,9%), Sul (4,7%) e Centro-Oeste (5,7%). Na distribuição de pessoas desocupadas por idade, os resultados apontam entre 25 e 39 anos com uma maior parcela de desocupados, cerca de 35,8%.

As perspectivas do desemprego para o terceiro trimestre de 2023 apontam para uma queda de 7,8%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

PIB -Brasil

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o PIB apresentou um valor de R$ 2,7 trilhões no 2º trimestre de 2023, no acumulado dos 4º trimestres sua variação registrou um crescimento de 3,2%. Dentre os setores e subsetores que mais se destacaram no 2º trimestre referente a taxa trimestral foram, Agropecuária-total (17%), Exportações de bens e serviços (12,1%), Indústrias extrativistas (8,8%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (6,9%).

As estimativas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) em 2023, permanecem em 2,89%, conforme relatório de mercado atualizado no dia 10 de novembro pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent ganhavam força hoje no mercado. Às 8h14 o WTI crescia 0,16%, US$ 77,29 e o Brent 0,14%, US$ 81,54. Os futuros do heating oil estão sendo negociados ao valor de

US$ 2,80, depois de estimativas da Energy Information Administration (EIA) sobre o consumo total de petróleo diminuírem para 300.000 barris por dia para este ano.

Estima se que até o final deste trimestre o heating oil seja ofertado ao preço de 2,83 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), a média de preços para o etanol anidro do Estado de São Paulo apresentou uma alta de 1,16%, com R$ 2,4826/Litro, já o hidratado recuou -0,96% e ficando no preço médio de R$ 2,1857/Litro.

Os contratos de novembro para o etanol, negociados na B³ (Pregão Regular), acusaram variação de -0,94%, com fechamento de R$ 2.165/m³.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em outubro, o INPC registrou uma variação de 0,12% e 4,14% no acumulado de 12 meses. Dentre os índices gerais e grupos de produtos e serviços, estão: Vestuário (0,51%), Artigos de residência (0,28%), Alimentação e bebidas (0,23%), Saúde e cuidados pessoais (0,23%), Despesas pessoais (0,21%), Educação (0,06%), Habitação (0,01%), Transportes (-0,05%) e comunicação (-0,23%).

As projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) passaram as estimativas do INPC de 4,9% para 4,5% em 2023.

IAVAG em 12 Meses

out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%

mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%
ago/23	2,94%
set/23	1,87%
Total	1,74%

Em setembro o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) apontou inflação de 1,87%, com destaque para oscilação de contratos do heating oil, entre 29 de setembro a 31 de agosto, no qual variou 8,7% em seus preços negociados, seguidos do dólar (1,7%) de setembro a agosto usado com referência para o cálculo de variação, Inflação Americana (0,4%), INPC (0,11%) e Etanol (-1,6%). No acumulado de 12 meses a inflação do setor aero agrícola está com 1,74%.

Fontes

G1, BCB, BLS, BEA, IBGE, TRADINGECONOMICS, CEPEA, NOTICIASAGRICOLAS, IPEA



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

15 / 11 / 23

EUA: live destaca Aviação agrícola, mercado e o caso EPA x Chlorpyrifos

Programa semanal da CropLife Magazine/Meister Media destacou pesquisa sobre o desempenho do setor aeroagrícola em 2023, os esforços a Bayer para recuperar fôlego e o maior otimismo e ações dos produtores para fazer frente às mudanças climáticas

Dados da pesquisa da National Agricultural Aviation Association (NAAA) sobre o desempenho da aviação agrícola norte-americana em 2023 e os preparativos para a reunião Women in AgTech – que em janeiro abrirá a movimentação da Vision Conference 2024 (por sua vez, o encontro dos principais executivos do agro e a comunidade de tecnologia para antecipar as novidades que impulsionarão o agro no horizonte de 3 a 5 anos). Esses foram temas abordados no bate-papo do editor da CropLife Magazine, Eric Sfiligoj, e da editora do CropLife Media Group, Lara Sowinski, na última quinta-feira (9). A conversa foi no canal CropLife Retail Week no YouTube, onde a revista comenta semanalmente as novidades do mercado de insumos e do agro em geral.

O programa da última semana também abordou as medidas severas de enxugamento nos processos gerenciais da Bayer, após um terceiro semestre com queda de 31% no lucro EBTDA (*sigla em inglês para o resultado antes de desconto de juros, impostos, depreciação e amortização*). Além da decisão da Corte de Apelações dos Estados Unidos, suspendendo a decisão da Agência de Proteção Ambiental norte-americana (*EPA, na sigla em inglês*) que havia suspendido a permissão para uso de Chlorpyrifos no País. Revogação motivada, por exemplo, pelo fato de que a EPA havia passado por cima de seus próprios cientistas – *que apontaram não haver motivo para a proibição.*

A CropLife Magazine pertence ao Meister Media Worldwide por sua vez um conglomerado de mídias integradas para geração de conteúdo e divulgação de informações sobre tecnologias, inovações e mercado, além de oferecer soluções para a promoção de marcas e produtos.

Confira o ***vídeo no final do texto*** *e veja,* ***abaixo, o desdobramento das notícias*** *com (bastante) informações complementares levantadas pela Assessoria de Imprensa do Sindag.*

AVIAÇÃO AGRÍCOLA

Segundo o CropLife Retail Week, os dados da NAAA apontam que, de todas as aplicações aéreas realizadas por aeronaves tripuladas em 2023 nos EUA, 23% foram de mistura de inseticida fungicida. Outros 17% foram aplicações apenas de fungicidas, com as aplicações de herbicidas ficando em terceiro lugar no ranking (15%), seguidos de inseticidas simples (13%) e fertilizantes (9%). As operações de semeadura representarem 4% das operações, depois vieram aplicações e misturas de herbicida e fungicida (*herbicida + inseticida* e *herbicida + inseticida + fungicida*), cada uma representando 3% das aplicações. Com 3% também para culturas de cobertura e 7% para outras aplicações.

A informação vêm da pesquisa anual da entidade, onde 207 operadores responderam a pesquisa realizada em setembro (17,9% dos 1.153 operadores que receberam o questionário). Entre os participantes, 86% apontaram terem feitos aplicações em lavouras, 12% em pastagens, 6% em florestas, 6% no controle de mosquitos, 5% semearam culturas de cobertura e 1% atuou em combate a incêndios – *com parte dos operadores atuando em mais de uma atividade.*

Além disso, 34% dos operadores aeroagrícolas relataram tratamento de lavouras orgânicas, contra 22% que haviam relatado isso em 2022. Entre as lavouras convencionais, 42% dos operadores têm o milho como sua principal cultura atendida, enquanto o arroz é o carro-chefe para 11% dos operadores e o algodão reina no portifólio de 8% dos operadores, com a soja liderando entre as lavouras atendidas por 4% dos pesquisados. Porém, 45% dos operadores colocaram a soja como sua segunda ou terceira lavoura mais atendida.

Para completar, o estudo da NAAA apontou que a média voada por aeronave na temporada 2023 foi de 327,6 horas. Cerca de 1% a mais do que as 324,5 horas por cada aeronave agrícola dos EUA em de 2022. Esta foi a 12ª edição da pesquisa anual da Associação norte-americana e a margem de erro é de +/- 6%. A pesquisa completa pode ser conferida no portal da revista Agricultural Aviation.

Outra informação complementar a esta notícia diz respeito ao comunicado de imprensa distribuído em setembro pela NAAA, apontando que os operadores aeroagrícolas norte-americanos ajudam a sequestrar anualmente 1,9 milhões de toneladas métricas de CO2 equivalente. Isso porque semeiam a cada temporada 3,8 milhões de acres de culturas de cobertura. O que, de acordo com a EPA, equivaleria a retirar das estradas aproximadamente 412 mil carros com motores de combustão de carbono a cada ano.

BAYER

No caso da Bayer, Sfiligoj mencionou na live as especulações de uma possível cisão da empresa a partir de seus três departamentos: Crop Science (insumos agrícolas), Pharmaceuticals (medicamentos vendidos sob receita médica) e Consumer Health (produtos de saúde que não requerem prescrição médica). Onde parte de insumos

seria "*the big fish*" da companhia, respondendo por cerca de metade de sua receita. Bill Anderson, que assumiu em junho o cargo de CEO da Bayer, teria admitido a possibilidade de cisão.

O que deve ser confirmar ou não apenas em 2024, já que, por hora, oficialmente a empresa segue um processo de enxugamento de sua cadeia gerencial. Aliás, enxugamento severo, já que a ideia é eliminar, até o final do ano que vem, a maioria das 12 esferas de comando que a empresa possuía quando Anderson assumiu, em junho deste ano. Conforme o CEO, 95% da tomada de decisão na organização mudará dos gerentes para as pessoas que fazem o trabalho.

Em um comunicado ao mercado, divulgado na última quarta-feira (8), dirigente adiantou que deve haver "uma redução significativa na força de trabalho, mas sem um programa tradicional de redução de custos". O comunicado veio na esteira da divulgação dos números do terceiro trimestre, com queda de 31% no lucro EBTDA (*sigla em inglês para o resultado antes de desconto de juros, impostos, depreciação e amortização*), com resultado de 1,68 bilhões de euros.

"Quase 50 mil milhões de euros em receitas, mas fluxo de caixa zero. Simplesmente não é aceitável", afirmou Anderson. No entanto isso ainda depende de um quarto trimestre forte, que é a grande meta imediata da empresa. No mais, as mudanças abrangendo o decorrer de 2024 estão centradas em uma verdadeira operação foco na missão da Bayer – *Saúde para todos, fome para ninguém*.

"Nossa missão nem sempre esteve no centro de nossas operações. Isso vai mudar. Estamos redesenhando a Bayer para nos concentrarmos apenas no que é essencial para a nossa missão – *e nos livrarmos de todo o resto*", destacou o CEO.

CASO EPA X CHLORPYRIFOS

Outra notícia destacada Eric Sfiligoj e Lara Sowinski no Retail Week da última quinta-feira foi a decisão do Oitavo Circuito da Corte de Apelações dos Estados Unidos, suspendendo a decisão da EPA que, em 2021, havia revogado a permissão para uso de Chlorpyrifos, um inseticida básico para proteção de lavouras. A ação foi movida por nada menos do que 20 entidades agrícolas e sentença favorável aos agricultores foi proferida no último dia 2 de novembro.

A Justiça norte-americana acatou o argumento (comprovado no processo), de que a decisão da EPA não teve justificativa técnica – *já que a agência ignorou laudos técnicos de seus próprios cientistas considerando o produto seguro quando usado dentro das recomendações previstas na bula*. Enquanto a discussão andava, a falta do Chlorpyrifos acabou gerando pressão sobre outros ingredientes ativos (tanto os mais novos quanto os antigos) no arsenal dos produtores contra as pragas. Nem todos com a mesma eficiência e alguns necessitando doses maiores para garantir a mesma proteção.

BARÔMETRO DO AGRO POSITIVO

O programa também comentou os resultados da pesquisa de outubro do Barômetro de Economia Agrícola da Purdue University/CME Group, publicado no último dia 7. O levantamento (realizado entre 16 e 20 de outubro) mostrou agricultores em melhores condições financeiras, com rendimento da soja e milho acima do esperado e menos preocupados com risco de preços baixos para colheita e gado.

A pesquisa desta vez abordou também as ações dos produtores de milho e soja para fazer frente às mudanças climáticas. As respostas mostraram uma tendência da combinação investimentos em novas tecnologias e ampliação do plantio direto (25% dos entrevistados). Isso além mudanças no mix de culturas (23%), busca por variedades mais resistentes à seca (20%) e investimento em irrigação (9%), entre outras medidas.

Considerado uma medida nacional da saúde da economia agrícola dos EUA, o chamado Ag Economy Barometer é publicado sempre na primeira terça-feira de cada mês.

17 / 11 / 23

GO: segurança entre aviões e drones e vantagens do aéreo em pauta no rádio

Programa abordou mercado, legislação e iniciativas para convivência segura entre ferramentas tripuladas e remotas, com desafio da Aerotex para comprovar o maior rendimento das aplicações aéreas

Os trabalhos de aplicações áreas no sudoeste goiano e a convivência entre aeronaves as agrícolas tripuladas e as remotamente pilotadas estiveram em pauta na manhã da última quinta-feira (15), na Rádio 96 FM, de Rio Verde. Foi no programa Bom Dia Produtor, onde o comunicador Leonardo Freitas recebeu no estúdio o empresário Ruy Alberto (Beto) Textor, da Aerotex Aviação Agrícola, e o agrônomo da empresa, Murilo Queiroz, além do piloto de drones Thomas Pagotto, da empresa AgriFly Pulverização.

Confira no final do texto o áudio do programa



INFORMAÇÕES: Pagotto, Textor, Freitas e Queiroz tiveram um bate-papo esclarecedor sobre as ferramentas aéreas na última terça

Após um breve balanço da região, onde as aplicações para o trato de lavouras estão começando mais tarde este ano (devido ao atraso nas chuvas), os convidados reforçaram a importância e a precisão das ferramentas aéreas nas lavouras. Com aviões garantindo agilidade em grandes extensões e drones de pulverização tendo um grande mercado nos arremates de áreas maiores (pontos próximos de locais ambientalmente sensíveis ou de obstáculos) e extensões menores.

Mas o destaque foi o foco em ações para garantir a segurança nas aplicações e, principalmente, na convivência entre aviões e drones. Destacando o rápido crescimento das ferramentas remotas. O bate-papo abordou a

legislação que abrange ambas as modalidades, como a exigência de registro e de formação técnica dos operadores. Além do fato dos equipamentos remotos não poderem voar simultaneamente a aviões operando em uma mesma zona – o que deve fazer surgir inclusive um grupo de WhatsApp para melhora a comunicação entre agricultores e operadores sobre quem está voando onde.

DESAFIO

Sobre as vantagens da aviação agrícola, Beto Textor destacou a rapidez e a garantia das aplicações poderem ser feitas no *timming* correto. Sem falar na eliminação das perdas por amassamento. Virtudes que se tornam ainda mais valiosas em tempos de fenômeno El Niño. Tanto que a Aerotex está lançando um desafio em busca de futuros clientes. “Para produtores que duvidam que a aviação garante maior rendimento, a gente faz uma área teste. Se o rendimento não for positivo, o produtor não paga a aplicação da área teste.” O resultado, segundo Textor, tem sido satisfatório. “Apostamos em pelo menos uma saca por hectare a mais na soja (no comparativo com a aplicação terrestre) e sete sacas no milho”, reforça o empresário.

Clique abaixo para conferir o áudio da entrevista no Bom Dia Produtor Rural

Tocador de áudio

00:00

00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

23 / 11 / 23

Sindag e Ibravag discutirão estratégias e tecnologias na América do Norte

Presença das entidades brasileiras no encontro aeroagrícola dos EUA ocorre a partir de um acordo de reciprocidade de 2016 e comitiva também voltará em 2024 ao Canadá, podendo trazer para o Brasil um evento das Américas

Este ano, pelo menos 14 pessoas devem integrar a comitiva aeroagrícola brasileira para o evento anual da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês). Este ano, a NAAA Ag Aviation Expo será em Palm Springs, na Califórnia, de 4 a 7 de dezembro. O grupo abrange representantes do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e empresários que acompanharão a delegação oficial.

Conforme o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, a ideia é conferir novas tecnologias – *desde as fabricantes norte-americanos de aeronaves Air Tractor e Thrush, como de fornecedores de equipamentos embarcados ou de apoio em solo*. “Isso além de tecnologias de drones, onde os norte-americanos possuem novidades diferentes das que temos no Brasil”, assinala o dirigente.

Segundo Oliveira, a troca de informações sobre projetos e campanhas institucionais também está no radar. “Estamos buscando uma reunião com a NAAA para conversarmos sobre cenários do setor nos dois países e estratégias de comunicação, por exemplo.” No ano passado, representantes das entidades brasileiras e norte-americana já haviam conversado sobre ações de melhoria contínua e comunicação com a sociedade.

O Sindag marca presença oficialmente NAAA Ag Aviation Expo desde 2016, por um acordo de reciprocidade do evento norte-americano com o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg, que em 2024 será no Mato Grosso). E, desde 2018, a delegação brasileira inclui também o Ibravag (fundado naquele ano).

CANADÁ E MATO GROSSO – Falando em América do Norte, o Sindag também já planeja a volta ao da Associação Canadense dos Aplicadores Aéreos (CAAA, na sigla em inglês), em 29 de fevereiro e 1º de março do ano que vem. A 2024 CAAA AGM, Conference & Trade Show será na cidade de Banff, província de Alberta.

Em 2023, a participação de representantes do Sindag e Ibravag no evento canadense foi destacada pela própria CAAA em seu site. Enfatizando não só a troca de experiências sobre tecnologias e regulamentos, mas também o roteiro dos dirigentes brasileiros em visitas a fornecedores locais de tecnologias e serviços.

Aliás, a ideia para 2024 (valendo também para o evento do próximo mês nos EUA) é convidar autoridades aeroagrícolas, fornecedores e desenvolvedores de tecnologias da América do Norte para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) em 2024. O evento brasileiro será de 20 a 22 de agosto, no Aeroporto de Santo Antônio do Leverger, no Mato Grosso (a cerca de 30 quilômetros do Centro de Cuiabá).

O que, na prática, poderia transformar o Brasil como sede de um evento de todo o continente americano. Juntando delegações da NAAA e da CAAA no evento que abrangerá também o Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola – *segundo o revezamento anual que ocorre entre a entidade aeroagrícola brasileira, a Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa) e a Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca).*



SEM FRONTEIRAS: esforço das entidades brasileiras pela troca de experiências e tecnologias busca fortalecer o setor em todo o continente

25 / 11 / 23

Nas Asas da Aviação Agrícola entrevista Tiago Textor

A partir do case de sua empresa, o conselheiro do Sindag trouxe ao programa um retrato da eficiência e do nível de profissionalismo que tornam o setor aeroagrícola essencial ao País

A alta regulamentação da aviação agrícola, somada ao constante emprego de tecnologia de ponta no setor. Mais o esforço das empresas aeroagrícolas pela excelência em segurança e eficiência. Esses foram temas abordados neste sábado (25), no quadro Nas Asas da Aviação Agrícola, do programa Conexão Rural. A entrevista desta vez foi com o conselheiro do Sindag, piloto e empresário da Aerotek Aviação Agrícola, Tiago Textor.

"O meio mais seguro de aplicação em lavouras é o meio aéreo, pela legislação, cuidados e tecnologia envolvida", ressaltou Textor, na conversa com o jornalista Alex Soares. O empresário também reforçou o trabalho do Sindag não só na divulgação do setor, quando na promoção do aperfeiçoamento constante de suas empresas e profissionais

A entrevista enfatizou o case da própria Aerotek, que atua forte tanto no trato de lavouras quanto com sua Brigada Aérea de combate a incêndios em lavouras e reservas naturais. Sempre de olho também na melhoria contínua. "Temos pelo menos dois treinamentos anuais com nossa equipe: o de início de safra e o de combate a incêndios", destacou Textor. Isso além de toda a (densa) exigência legal que incide normalmente nas operações.

"Toda a aplicação passa por um planejamento técnico, há os requisitos de produtos, bulas e tudo é feito com técnica e ciência", reforçou o empresário, que vem de uma família ligada à aviação – o pai também é empresário aeroagrícola em Goiás e o tio possui empresa aeroagrícola de manutenção aeronáutica em São Sepé/RS, por exemplo.

DEFESA DO SETOR

Na entrevista, Alex Soares abordou ainda o quanto a divulgação dos predicados do setor e de cases como o da Aerotek tem sido fundamental para o combate a preconceitos contra o setor. Sobre isso, citou iniciativas das assembleias legislativas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde tramitam projetos de lei de valorização do setor aeroagrícola. Além da entrevista do jornalista, no último dia 18, com o deputado estadual capixaba Lucas Scaramussa (Podemos), que defendeu a tecnologia aeroagrícola em seu Estado.

Complementando os exemplos de virada no cenário de preconceitos (*onde, segundo Alex Soares, "falta conhecimento e sobre a maldade"*), Textor lembrou também a derrubada em plenário de dois projetos de lei tentando proibir a atividade aeroagrícola em Goiás. Ambos de cunho ideológico e baseados em mitos contra a atividade – *e o segundo praticamente uma cópia do primeiro*. "Acreditamos na tecnologia, no ganho produtividade e há culturas que só existem graças à atividade aeroagrícola", pontuou o entrevistado.

Confira abaixo a íntegra da entrevista:

26 / 11 / 23

PRÉ-SAFRA: aumento de demanda e foco na responsabilidade e comunicação

Encontro virtual promovido pelo Sindag projetou cenário favorável à aviação agrícola para garantir produtividade com janelas climáticas mais curtas, ao mesmo tempo em que é preciso atenção à reputação frente a guerra ideológica

A demanda pela aviação agrícola nas lavouras brasileiras deve crescer na safra 2023/24, para alinhar as expectativas de produtividade frente a um clima com janelas mais curtas para aplicações. Ao mesmo tempo em que se prevê também aumento nos custos operacionais, crescimento da aposta em inteligência artificial e incremento no uso de produtos biológicos. Além de alta no mercado de drones de pulverização – *que devem chegar a 20 aparelhos no País até o final de 2024*. Tudo isso tendo como pano de fundo um acirramento da guerra ideológica de partidos e políticos que são contra o agronegócio – *no rastro principalmente das eleições municipais de 2024*.

Esses foram pontos destacados na Reunião de Abertura de Safra 2023/24, promovida na última quinta-feira (24), pelo Sindag. O encontro virtual teve apresentações da presidente da entidade, Hoana Almeida Santos, além do diretor-executivo, Gabriel Colle, e dos assessores de Documentação da entidade, Cléria Mossmann, e Jurídico, Ricardo Vollbrecht. Com as falas também de empresários do setor.

Os dados apresentados no encontro virtual reforçaram a necessidade a necessidade dos empresários aeroagrícolas trabalharem forte a gestão de pessoas e de clientes. Isso no sentido de todos estarem mais atentos às responsabilidades de cada um sobre a segurança nas operações e a imagem do setor. Exigindo também maior protagonismo no relacionamento com suas comunidades e lideranças regionais.

AÇÕES INSTITUCIONAIS

“Temos um setor que é bastante regulado e precisamos estar atentos a todas as licenças e burocracia. Todos os empresários sabem, mas não custa relembrar essas obrigações”, destacou Hoana. Aliás, as atualizações na legislação que incide sobre o setor aeroagrícola – caso do Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) 137 –, bem como regulamentos do Ministérios da Agricultura, Ibama e outros órgãos federais, estaduais e municipais, além de conselhos de classe, estiveram na fala da assessora Cléria Mossmann. Com o advogado Ricardo Vollbrecht enfatizando aspectos jurídicos da atividade, além de cases de ações em favor de empresários e de processos em defesa do setor junto a tribunais regionais e no próprio Supremo Tribunal Federal (STF)

“Cada vez mais percebemos que não se trata apenas do trabalho de qualidade. É preciso também conscientizar desde os pilotos às equipes de solo para mostrar que proporcionamos desenvolvimento sustentável”, reforçou a presidente. E os empresários precisam ter conexão com as lideranças locais e parlamentares de suas regiões, para que o Sindag também possa ajudar nessa comunicação. Reforçando o trabalho institucional feito em Brasília e junto a entidades, governos e Legislativos nos Estados”, completou Hoana.

EMPRESAS

“Nós empresários precisamos ter preocupação redobrada com a segurança do trabalho em campo”, destacou o empresário Evandro Coimbra da Silva, da empresa Balsas Aviação agrícola (de Araguaína/TO). “Não só para prevenir danos locais de uma aplicação malfeita, mas para evitar prejudicar todo o setor com uma exposição negativa e seu uso político”, completou.

Ele citou exemplo de sua empresa, onde (no mesmo dia da live) havia recebido o pedido de um cliente para tratamento de uma área de cana. “É uma aplicação programada para o final de dezembro e início de janeiro, onde assinalamos os pontos mais críticos (perto de zonas ambientalmente sensíveis) e, nesses locais, indicamos que a operação fosse completada com uso de drones”, explicou – lembrando que já houve casos em que direcionou alguns pontos para aplicações terrestres.

“É um trabalho de formiguinha, onde estamos sendo transparentes e reforçando a confiança junto ao próprio cliente”, destacou o empresário. “E, se o contratante não entender isso e insistir (pelo uso do avião também nas áreas de risco), é melhor dispensar o cliente do que arriscar a empresa e o setor”, completou.



DEMANDA: aplicações aéreas estarão em alta na safra 2023/24, por conta da busca de produtividade em janelas climáticas mais curtas – foto: Castor Becker Jr/C5 NewsPress

27 / 11 / 23

Boletim Econômico | Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) Registra Variação de -0,47% em Outubro e -0,23% em 12 Meses.

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R$ 5,00 | Estimativa/2023

CPI: 0,0% | outubro/2023

Juros nos EUA = 5,25% a 5,50%

PIB nos EUA: ↑2,1% – 3ª Estimativa do 2º trimestre/2023

SELIC: = 11,75% | Estimativa/2023

Desemprego nos EUA: ↑ 3,9% – outubro/2023

PIB do Brasil: ↑3,4% | 2º Trimestre/2023 – **↓ 2,84%** | Estimativa para 2023

Petróleo WTI: ↓ 1,19% – US$ 74,64 | Contratos Futuros – 9h12

Petróleo Brent: ↓ 1,01%- US$ 79,67| Contratos Futuros – 9h12

Heating Oil: ↑ 0,71% – 2.8551 USD/GAL | Contratos Futuros -14h04

Etanol anidro: ↓ 2,13% – R$ 2,4176| Média Semanal – SP

Etanol hidratado: ↓ 2,54% – R$ 2,0877 | Média Semanal – SP

IAVAG de outubro: ↓ 0,47%

IAVAG em 12 meses: ↓ 0,23%

Dólar

Dólar recua ante o Real na manhã desta segunda feira, da 27 de novembro, devido aos eventuais dados de estimativas de inflação do Brasil apresentarem queda, quando comparado às projeções anteriores. Por volta das 10h30 a moeda norte americana caía 0,37%, chegando a ser cotada em R$ 4,8805.

De acordo com o Relatório de Mercado atualizado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) no dia 24 de novembro, as perspectivas para o câmbio em 2023 ainda permanecem em R$ 5,00.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

Em outubro, o Índice de Preços para Todos os Consumidores Urbanos (IPC–U) permaneceu inalterado no período, 0,0% e registrado um acumulado de 3,2% em 12 meses. O índice de energia recuou 2,5%; enquanto o da gasolina caiu para 5,00%; o índice alimentar subiu 0,3%; o índice de alimentação em casa ganhou 0,3% e o alimentação fora de casa se elevou em 0,4%.

Taxa de Juros – EUA

No dia 01 de novembro o Federal Reserve System (FED) optou novamente pela permanência dos juros nos EUA no patamar de 5,25% e 5,50%. Com a atividade econômica no País apresentando resultados dentro do esperado, incluindo a geração de empregos, que neste caso não poderá extrapolar aquém do esperado pois contribui para que os preços em geral voltem a subir, seu congelamento neste percentual vem gerando resultados positivos no combate à inflação do País.

Depois dos resultados do IPC–U de outubro terem apresentados dados estáveis e trazendo o nível geral de preços para 3,2% em 12 meses, as estimativas para as tomadas de decisões quanto a política monetária nos Estados

Unidos (EUA) em sua próxima reunião, terão grandes chances de optarem pela permanência da taxa base de juros no País, devido ao resultado favorável da inflação nos EUA estar aparentemente sob controle.

Desemprego – EUA

Em outubro a Taxa Nacional de Desemprego nos EUA acusou leve variação de 3,9%, com cerca de 150.000 mil empregos totais na folha de pagamentos, não considerando o setor agrícola. As principais áreas que mais geraram empregos neste período foram as de saúde, governo e assistência social.

PIB – EUA

De acordo com o Bureau of Economic Analysis (BEA), o Produto Interno Bruto (PIB) no 2º trimestre, sendo a 3º estimativa deste trimestre, nos EUA aumentou 2,1% em sua taxa anual. Seu ganho real provém dos aumentos no investimento fixo não residencial, nos gastos dos consumidores e nos gastos dos governos estaduais e locais, parcialmente compensados por conta da uma diminuição nas exportações.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 1º de novembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) declarou a redução da Selic, Taxa Base de juros da economia do Brasil, em 0,50%, saindo de 12,75% para 12,25%, a terceira baixa de 0,50% do ano. Mesmo com o IPCA em 12 meses, 5,19%, fora da meta estipulada pelo Bacen, a entidade optou pelo corte na mesma, pois mesmo fora da meta o IPCA se encontra bem próximo do regime de bandas que a Selic pode variar.

As expectativas para a Selic em 2023 permanecem em 11,75%, de acordo com o relatório de mercado atualizado pelo Bacen no dia 24 de novembro.

Desemprego -Brasil

No segundo trimestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução na taxa de desemprego no Brasil, 8,0%. Os dados indicam 8,6 milhões de desempregados e 3,7 milhões de desalentados (não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis). A região que mais acusou nível elevado de desocupados foi o Nordeste (11,3%), seguido do Norte (8,1%), Sudeste (7,9%), Sul (4,7%) e Centro-Oeste (5,7%). Na distribuição de pessoas desocupadas por idade, os resultados apontam entre 25 e 39 anos com uma maior parcela de desocupados, cerca de 35,8%.

As perspectivas do desemprego para o terceiro trimestre de 2023 apontam para uma queda de 7,8%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

PIB -Brasil

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o PIB apresentou um valor de R$ 2,7 trilhões no 2º trimestre de 2023, no acumulado dos 4º trimestres sua variação registrou um crescimento de 3,2%. Dentre os setores e subsetores que mais se destacaram no 2º trimestre referente a taxa trimestral foram, Agropecuária-total (17%), Exportações de bens e serviços (12,1%), Indústrias extrativistas (8,8%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (6,9%).

As estimativas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) em 2023, passaram de 2,85% para 2,84%, conforme relatório de mercado atualizado no dia 24 de novembro pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent acusaram queda na manhã desta segunda feira. O WTI registrou baixa de 1,19%, US$ 74,64 enquanto o Brent desvalorizava se em 1,01%, a US$ 79,67. Já os futuros do heating oil vem sendo negociados em US$ 2,85/Galão por conta da insatisfação da Arábia Saudita em relação aos níveis de produção da OPEP ter postergado a reunião do bloco, além de uma recessão limitada nas refinarias de petróleo da Costa Leste.

Estima se que até o final deste trimestre o heating oil seja ofertado ao preço de 2,92 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Os preços médios praticados durante a semana do etanol anidro e hidratado no Estado de São Paulo apontaram queda na comparação da semana anterior. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), o anidro caiu 2,13%, ficando com R$ 2,4176, o hidrato recuou para 2,54%, indo para R$ 2,0877 em sua média semanal. O clima vem favorecendo a produção do biocombustível e com isto aumentando sua oferta e reduzindo seus preços como efeito.

As perspectivas mensais para os indicadores do etanol hidratado e anidro do Estado de São Paulo registram uma estimativa com quedas acumuladas de 14,4% e 13,8%.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em outubro, o INPC registrou uma variação de 0,12% e 4,14% no acumulado de 12 meses. Dentre os índices gerais e grupos de produtos e serviços, estão: Vestuário (0,51%), Artigos de residência (0,28%), Alimentação e bebidas (0,23%), Saúde e cuidados pessoais (0,23%), Despesas pessoais (0,21%), Educação (0,06%), Habitação (0,01%), Transportes (-0,05%) e comunicação (-0,23%).

As projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) passaram as estimativas do INPC de 4,9% para 4,5% em 2023.

IAVAG em 12 Meses

nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%
ago/23	2,94%
set/23	1,87%
0ut/23	-0,47%
Total	-0,23%

Em outubro de 2023, O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) apontou uma variação de -0,47%, ocasionando deflação neste período. A deflação ocorre quando todos ou a maioria dos indicadores que compõe um índice, apresentam queda na composição de cada indicador de sua composição e é claro, dependendo também do peso que é atribuído aos mesmos. O INPC em outubro acusou uma oscilação de 0,12%, enquanto o CPI, inflação dos EUA, permaneceu estável em outubro, seguido do dólar que gerou apenas 0,9% quando comparado ao mês anterior na média do mês.

Em relação aos combustíveis, o heating oil teve uma queda de 8% equiparado ao mês de setembro nos seus contratos futuros. Já o biocombustível, etanol anidro, recuou em 0,8% em suas médias de preços na comparação mensal. Conclui se neste breve relatório que a baixa volatilidade dos índices de inflação, câmbio e queda acentuada no óleo de aquecimento, acabou ocasionando deflação no período vigente até então, acumulando uma variação de -0,23% em 12 meses no IAVAG.

FONTE

BCB, BLS, BEA, IBGE, CEPEA, TRADINGECONMICS, BRINVESTING, IPEA, YAHII



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

27 / 11 / 23

CONGRESSO AVAG: Lote 1 de estandes ainda vai até o final de dezembro

Interessados em expor produtos e serviços na mostra técnica de um dos maiores eventos do setor no planeta precisam se apressar, não só pelos maiores prazo e desconto, mas também porque mais 60% dos espaços já foram reservados

Apesar de novembro terminar nesta quinta-feira, empresas de tecnologias ou produtos, além de prestadores de serviços ainda têm até 31 de dezembro para garantirem o desconto e parcelamento do Lote 1 da reserva de estandes para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) de Cuiabá, que ocorrerá de 20 a 22 de agosto do ano que vem. O que não quer dizer que os interessados não precisam se apressar, já que mais de 60% dos espaços da mostra técnica do evento já estão reservados. Incluindo quase todos os estandes internos, que serão instalados nos dois hangares novos do Aeroporto de Santo Antônio do Leverger (a cerca de 30 quilômetros do Centro da capital mato-grossense).

Lembrando que os expositores podem optar também pelos estandes externos ainda disponíveis – que funcionarão no pátio de manobras em frente aos hangares. Neste caso, espaços abertos, mas com cobertura e sala refrigerada. “Quem deixar para garantir seu espaço nos lotes seguintes, além de menor desconto, terá cada vez menos prazo de parcelamento”, assinala a coordenadora geral do Congresso AvAg, Marília Luíze Schüller. Na prática, haverá em 2024 mais duas etapas de as reservas de estandes até o evento, porém, dependendo de espaços disponíveis.

Além dos dois hangares novos e do pátio de manobras em frente, o Congresso AvAg 2024 ocupará ainda outros quatro hangares antigos do outro lado do pátio, com espaço de serviços e apoio. Além da mostra de tecnologias, equipamentos e serviços, a estrutura do evento terá três auditórios (para as palestras técnicas e debates), além de salas para minicursos. Conforme Marília, os minicursos este ano deverão abordar temas diversos, como comunicação e saúde – definidos a partir de uma pesquisa feita pelo Sindag junto ao público do Congresso.

Confira a lista de expositores
já confirmados e
outros serviços
pelo site congressoavag.org.br

Outra novidade já anunciada pelo Sindag é que na edição 2024 os participantes poderão de avião próprio até o local do evento (o aeroporto conta inclusive com balizamento noturno). Além disso, os operadores aeroagrícolas que quiserem poderão expor seu avião agrícola junto ao evento e colocar um banner de sua empresa ao lado da aeronave.

Aliás, os visitantes que quiserem se adiantar também já podem reservar sua estada nos hotéis do evento e garantir suas passagens pela agência de viagens oficial do Congresso AvAg. Além de conferirem a lista de expositores já confirmados e outros serviços pelo site congressoavag.org.br .



EXPECTATIVAS

Lembrando ainda que o Congresso AvAg de Cuiabá 2024 englobará também o *Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola* – segundo o revezamento anual que ocorre entre a entidade aeroagrícola brasileira, a Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa) e a Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca).

Sem falar no Congresso Científico da Aviação Agrícola, que terá uma edição cheia de expectativas – depois do recorde de 12 pesquisas acadêmicas disputando a premiação no ano passado. Com trabalhos abrangendo tanto uso de aeronaves pilotadas quando drones no trato de lavouras.

Com tudo isso tendo ainda um tempero a mais: a edição do ano que vem marca o retorno do Congresso AvAg ao Centro-Oeste após um jejum de mais de 10 anos. Com o evento voltando a ser itinerante após três edições presenciais em Sertãozinho/SP (2019, 2022 e 2024, com edições virtuais em 2020 e 2021 devido à pandemia da Covid-19). E, ainda por cima, de volta também ao Estado que tem a maior frota aeroagrícola do País.

28 / 11 / 23

NOTA DE PESAR – R Pilau Serviços Aeroagrícolas

A empresa R Pilau Serviços Aeroagrícolas manifesta seu profundo pesar pelo falecimento do piloto agrícola Alex Scalon, de 37 anos, ocorrido no início da madrugada desta terça-feira (28), no Hospital Emergência do Agreste (HEA), em Arapiraca, Alagoas. Onde ele estava internado devido a um acidente aeronáutico no último sábado (18), durante uma operação aeroagrícola em uma lavoura no município de Campo Alegre.

Ressaltamos que Alex era um profissional dedicado e extremamente competente, além de amado por todos na empresa. Por isso sua partida precoce deixará um vazio imenso em nossos corações.

Ao mesmo tempo, ressaltamos que a aeronave pilotada por ele estava com todas as manutenções e documentação em dia. Por isso, a empresa está colaborando com as autoridades para esclarecer as causas do acidente, especialmente o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa).

Também nos solidarizamos com os pais de Alex, Roberto e Tânia, além dos irmãos Rodrigo e Diogo. Os quais trouxemos do Rio Grande do Sul para ficarem junto dele durante a internação que, infelizmente, acabou de maneira triste.

Os quais agora acompanharemos para as últimas homenagens ao filho e irmão em sua terra natal. Na esperança de que as boas lembranças e o carinho de todos ajudem a aplacar, ainda que minimamente, a dor deste momento.

28 / 11 / 23

Chega de Preconceito: campanha aborda Aviação agrícola na Europa e OCDE

Uso de drones na Espanha e Reino Unido, além do combate a mosquitos com aviões em cidades espanholas e um código internacional de boas práticas estão na pauta da semana

Fatos sobre o setor aeroagrícola pelo mundo são o destaque desta semana, na campanha Chega de Preconceito contra a aviação agrícola. O vídeo que está rodando desde o último domingo nas redes sociais destaca, por exemplo a pulverização aérea por drones feitas na Espanha e no Reino Unido. Sem falar que os espanhóis também usam aeronaves tripuladas para aplicações de produtos contra mosquitos em cidades turísticas.

O material esclarece ainda que o setor aeroagrícola conta com apoio inclusive da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, entidade internacional que foca também no bem-estar social). Neste caso, com reuniões para promover intercâmbio de informações sobre aplicações aéreas e desenvolver um código de boas práticas para a atividade. Bem ao contrário dos mitos de que a OCDE planejaria proibir internacionalmente as ferramentas aeroagrícolas.

Aliás, com a campanha do Ibravag e do Sindag lembrando que a própria Organização internacional abrange países com aviações agrícolas grandes, como Estados Unidos (que tem a maior frota mundial do setor), México, Canadá, Israel e outras nações.

ABRANGÊNCIA

Com o slogan Antes de julgar, conheça, a campanha teve sua largada no dia 21 de setembro e a meta inicial é abranger pelo menos 50 mitos e fatos sobre o setor, em cards, vídeos animados (com os personagens Cris e Ada), textos de blog e anúncio na revista Aviação Agrícola. Além da divulgação na imprensa e mídias parceiras.

Acompanhe nos canais no Sindagbr e Ibravagbr no instagram ou nas páginas do sindicato aeroagrícola ou do Instituto no Facebook, ou ainda no perfil do Sindag no TikTok.

*Clique **AQUI** para conferir todas as peças da campanha…*

*…e **veja abaixo** o vídeo que foi ao ar na semana:*

Tocador de vídeo

DEZEMBRO

02 / 12 / 23

NAS ASAS DA AVIAÇÃO: Congresso Científico 2024 abre inscrições, com mais prazo e aposta em recorde

Entrevistada desde sábado foi a coordenadora do Congresso AvAg, Marília Schüller, que falou também sobre os preparativos para o encontro aeroagrícola do ano que vem

O Congresso Científico da Aviação Agrícola 2024 abre na próxima semana as inscrições para trabalhos de estudantes e pesquisadores de universidades, além de consultores técnicos de todo o País. E, como sempre, o anúncio dos vencedores ocorrerá durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), que no ano que vem será de 20 a 22 de agosto, no Mato Grosso – no Aeroporto de Santo Antônio do Leverger, a 30 km do Centro de Cuiabá. A novidade foi destaque na entrevista da coordenadora geral do Congresso AvAg, Marília Luíze Schüller, na manhã deste sábado (dia 2), no quadro Nas Asas da Aviação Agrícola – *dentro do programa Conexão Rural , comandando pelo jornalista Alex Soares*.

Marília ainda confirmou a observação de Alex Soares, de que a abertura de inscrições antecipada para ainda este ano (normalmente, isso ocorria mais perto do Congresso AvAg) significaria mais tempo para os pesquisadores que ainda não têm trabalhos prontos. Ou mesmo para quem pretende iniciar agora uma pesquisa que possa ser validada até a metade de 2024. “Estamos desde já com expectativas de um novo recorde de participantes”, destacou Marília, que não adiantou o dia do anúncio (que poderá ser inclusive com uma live surpresa nas redes sociais do Sindag).

A coordenadora destacou a importância da do Congresso Científico não só na geração de conhecimento para validar ou aprimorar técnicas e tecnologias para o campo, mas também para comprovar a importância e segurança do setor. “Lembrando que estamos em plena ação de desmistificação da aviação agrícola”, pontuou, referindo-se à campanha Chega de Preconceito Contra a Aviação Agrícola.

MATO GROSSO

A entrevista no Nas Asas da Aviação Agrícola também abordou o esforço do setor aeroagrícola para se aproximar das universidades. Mais especificamente, com foco em promover o aumento de disciplinas sobre o setor nos cursos de Engenharia Agronômica e outros ligados diretamente ao campo. Neste caso, segundo Marília, tema que terá uma matéria de destaque na edição de fechamento de 2023 da revista Aviação Agrícola – que vai circular também a partir da próxima semana.

Alex Soares também perguntou a Marília sobre os preparativos para o Congresso AvAg, que ano que vem volta ao Centro-Oeste depois de 10 anos longe. Mais do que isso, volta a pegar a estrada após cinco anos – *foram três edições presenciais em Sertãozinho/SP (2019, 2022 e 2023) e duas virtuais, devido às restrições da pandemia da Covid19 (2020 e 2021*). “Teremos estandes internos e externos, com ar-condicionado (na parte externa, com salas climatizadas em estandes abertos), além de maior espaço para a mostra estática de aeronaves, mais minicursos (iniciativa que emplacou na edição deste ano) e muitas outras atrações”, adiantou a coordenadora, lembrando que nos próximos dias devem ser abertas também as inscrições para o evento.

Confira abaixo a íntegra da entrevista:

04 / 12 / 23

BRASÍLIA: Agenda aeroagrícola teve Câmara AgroCarbono, Ipa, FPA. Sipeagro e Senado

Diretor Gabriel Colle representa o Sindag participou na nova câmara do Mapa sobe carbono e a aviação agrícola segue renovada na agenda do Instituto Pensar Agro para 2024

A inauguração da Câmara Temática AgroCarbono Sustentável do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) esteve na agenda do Sindag na última semana em Brasília. A solenidade foi na terça-feira (28), na sede do Mapa. Além do grupo que nasce tendo a entidade aeroagrícola entre seus 44 membros, o diretor-executivo Gabriel Colle também representou o sindicato empresarial na assembleia geral mensal do Instituto Pensar Agro (Ipa), no mesmo dia, e ainda acompanhou a reunião da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

O dirigente aeroagrícola teve ainda agenda no Congresso Nacional, onde conversou com o presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado, Alan Rick (União/AC). Neste caso, agradecendo ao parlamentar pela aprovação da realização, ano que vem, da audiência pública sobre o setor aeroagrícola, solicitada pelo senador Luis Carlos Heinze (PP/RS). " Também convidamos o senador Alan Rick para fazer a abertura do Seminário sobre Aplicações aéreas, que estamos articulado para 2024 no Acre (Estado do senador)", explica Colle e o Rick vai fazer abertura. Convite que, segundo o dirigente, já teve aceite do parlamentar.



ALAN RICK: visita ao presidente da Comissão de Agricultura do Senado teve convite para evento no Acre e entrega da revista AvAg sobre a campanha contra mitos sobre o setor aeroagrícola

O roteiro de Colle na capital federal, na última semana, teve ainda a solenidade de entrega de entrega do prêmio de Destaque do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Sipaer) – na sede do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA). Entre os agraciados deste ano, estão Colle e o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira – que está nos Estados Unidos e receberá o prêmio após seu retorno. A distinção conferida anualmente a quem se destaca na disseminação da cultura de segurança e

fortalece a prevenção de acidentes aeronáuticos no Brasil. No caso dos dirigentes do Sindag, capitaneando iniciativas como as Academias Brasileiras de Segurança de Voo Aeroagrícola e de Segurança na Manutenção (promovidas pelo Sindag)

CÂMARA AGROCARBONO

No caso da Câmara AgroCarbono do Mapa, ela será dividida em quatro grupos de trabalho e as estratégias para diminuir a pegada de carbono no setor estão entre as prioridades do Ministério para 2024. “Assim como já estava na agenda do setor aeroagrícola”, assinala o diretor do Sindag. Por conta disso, aliás, o tema já havia sido incluído no esboço da programação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2024 (que ocorrerá em agosto, no Mato Grosso).

No caso da agenda do Mapa, além do Sindag e produtores rurais, o novo grupo temático conta com entidades financeiras, certificadores, auditores, agtechs, reguladores, academia e entidades envolvidas com o tema da sustentabilidade das cadeias produtivas do agronegócio. A agenda da AgroCarbono já tem prevista para janeiro um workshop em Brasília com as entidades reguladoras, a fim de ouvir como o tema está sendo tratado nos ministérios da Agricultura e Pecuária; Fazenda; Desenvolvimento, Industria, Comércio e Serviços e de; Meio Ambiente e Mudanças do Clima, além da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Paralelamente, de acordo com Colle, o Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) iniciam o tema de casa no sentido de reunir informações sobre o tema, dados quem podem ser validados e linhas que podem ser trabalhadas no setor.



CARBONO: dirigente do Sindag marcou presença na abertura dos trabalhos da nova Câmara Temática do Mapa com participação direta da entidade aeroagrícola

Enquanto isso, uma informação que vem do setor aeroagrícola dos Estados Unidos (que lidera o ranking de aeronaves no segmento, seguido do Brasil) já dá uma ideia de dados que devem ser tabulados por aqui: conforme a Associação Nacional de Aviação Agrícola de lá (NAAA, na sigla em inglês) os operadores aeroagrícolas estadunidenses ajudam a sequestrar anualmente 1,9 milhões de toneladas métricas de CO2 equivalente. Isso porque semeiam a cada temporada 1,5 milhão de hectares de culturas de cobertura. O que, de acordo com a Agência de Proteção Ambiental do país (EPA), equivaleria a retirar das estradas aproximadamente 412 mil carros com motores de combustão de carbono a cada ano.

IPA E FPA

Na assembleia mensal do Ipa, na terça, destaque para a participação do senador Rogério Marinho (PL/RN) fazendo um balanço do ano no Legislativo Federal, abordando também os desafios no cenário político para 2024. Destaque aí para a polarização ainda forte no País e que tende a se acentuar no ano que vem, por conta das eleições municipais. “Na assembleia, aproveitamos para reforçar e fazer constar novamente em ata a necessidade de reforço nas estratégias de comunicação para valorizar e desmistificar a atividade aeroagrícola”, sublinha Colle.

Logo em seguida, da reunião-almoço semanal da Frente Parlamentar da Agropecuária, a ênfase foi sobe a pauta verde no Congresso Nacional. Abrangendo medidas para estimular o uso de combustíveis sustentáveis no setor de transporte, bem como instalação de usinas eólicas offshores (em alto mar) e Programa de Aceleração da Transição Energética (Paten). “Além do mercado de carbono – a grande pauta do momento e que abrange, por exemplo, a possibilidade de vantagens no Plano Safra do ano que vem para quem estiver inserido no tema”, assinala Colle.

04 / 12 / 23

Boletim Econômico | Projeções Para Inflação Oficial do Brasil Impulsionam o Câmbio

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↓ R$ 4,99 | Estimativa/2023

CPI: 0,0% | outubro/2023

Juros nos EUA = 5,25% a 5,50%

PIB nos EUA: ↑2,1% – 3ª Estimativa do 2º trimestre/2023

SELIC: = 11,75% | Estimativa/2023

Desemprego nos EUA: ↑ 3,9% – outubro/2023

PIB do Brasil: ↑3,4% | 2º Trimestre/2023 – **↓ 2,84%** | Estimativa para 2023

Petróleo WTI: ↓ 0,62% – US$ 73,61 | Contratos Futuros – 9h16

Petróleo Brent: ↓ 0,60%- US$ 78,41| Contratos Futuros – 9h16

Heating Oil: ↑ 0,30% – 2.6704 USD/GAL | Contratos Futuros -11h12

Etanol anidro: ↓ 1,32% – R$ 2,3858| Média Semanal – SP

Etanol hidratado: ↓ 1,63% – R$ 2,0536 | Média Semanal – SP

IAVAG de outubro: ↓ 0,47%

IAVAG em 12 meses: ↓ 0,23%

Dólar

Dólar opera em alta na manhã desta segunda feira, dia 04 de dezembro de 2023, após estimativas divulgadas recentemente pelo Banco Central do Brasil (Bacen) para a inflação oficial do país, os dados indicam crescimento no nível geral de preços, tanto em 2023 quanto para 2024. Às 9h03 seu valor subia 0,27%, chegando a ser cotado em R$ 4,8937.

As perspectivas para a moeda norte americana passaram de R$ 5,00 para R$ 4,99 em 2023, conforme Relatório de Mercado atualizado pelo Bacen no dia 01 de dezembro.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

Em outubro, o Índice de Preços para Todos os Consumidores Urbanos (IPC – U) permaneceu inalterado no período, 0,0% e registrado um acumulado de 3,2% em 12 meses. O índice de energia recuou 2,5%; enquanto o da gasolina caiu para 5,00%; o índice alimentar subiu 0,3%; o índice de alimentação em casa ganhou 0,3% e o alimentação fora de casa se elevou em 0,4%.

Taxa de Juros – EUA

No dia 01 de novembro o Federal Reserve System (FED) optou novamente pela permanência dos juros nos EUA no patamar de 5,25% e 5,50%. Com a atividade econômica no País apresentando resultados dentro do esperado, incluindo a geração de empregos, que neste caso não poderá extrapolar aquém do esperado pois contribui para que os preços em geral voltem a subir, seu congelamento neste percentual vem gerando resultados positivos no combate à inflação do País.

Depois dos resultados do IPC – U de outubro terem apresentados dados estáveis e trazendo o nível geral de preços para 3,2% em 12 meses, as estimativas para as tomadas de decisões quanto a política monetária nos Estados Unidos (EUA) em sua próxima reunião, terão grandes chances de optarem pela permanência da taxa base de juros no País, devido ao resultado favorável da inflação nos EUA estar aparentemente sob controle.

Desemprego – EUA

Em outubro a Taxa Nacional de Desemprego nos EUA acusou leve variação de 3,9%, com cerca de 150.000 mil empregos totais na folha de pagamentos, não considerando o setor agrícola. As principais áreas que mais geraram empregos neste período foram as de saúde, governo e assistência social.

PIB – EUA

De acordo com o Bureau of Economic Analysis (BEA), o Produto Interno Bruto (PIB) no 2º trimestre, sendo a 3º estimativa deste trimestre, nos EUA aumentou 2,1% em sua taxa anual. Seu ganho real provém dos aumentos no

investimento fixo não residencial, nos gastos dos consumidores e nos gastos dos governos estaduais e locais, parcialmente compensados por conta da uma diminuição nas exportações.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 1º de novembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) declarou a redução da Selic, Taxa Base de juros da economia do Brasil, em 0,50%, saindo de 12,75% para 12,25%, a terceira baixa de 0,50% do ano. Mesmo com o IPCA em 12 meses, 5,19%, fora da meta estipulada pelo Bacen, a entidade optou pelo corte na mesma, pois mesmo fora da meta o IPCA se encontra bem próximo do regime de bandas que a Selic pode variar.

As expectativas para a Selic em 2023 permanecem em 11,75%, de acordo com o relatório de mercado atualizado pelo Bacen no dia 01 de dezembro.

Desemprego -Brasil

No 3ºtrimestre de 2023, a taxa de desemprego apresentou uma variação de 7,7% até então e representando cerca de 8,3 milhões de desempregados, no 2º trimestre o número de desocupados era de 8,6 milhões, 8,0%. A região Nordeste foi a que mais se destacou com o nível de desocupação, com 10,8%, seguido do Norte, 7,7%, Sudeste com 7,5%, Centro-Oeste, 5,5% e Sul com 4,6%.

Com a redução constante na Selic, o acesso ao crédito por pessoas e empresas cresce, gerando o efeito multiplicador na moeda do país, fomentando o crescimento econômico, gerando emprego e renda.

PIB -Brasil

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o PIB apresentou um valor de R$ 2,7 trilhões no 2º trimestre de 2023, no acumulado dos 4º trimestres sua variação registrou um crescimento de 3,2%. Dentre os setores e subsetores que mais se destacaram no 2º trimestre referente a taxa trimestral foram, Agropecuária-total (17%), Exportações de bens e serviços (12,1%), Indústrias extrativistas (8,8%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (6,9%).

As estimativas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) em 2023, permanecem em 2,84%, conforme relatório de mercado atualizado no dia 01 de dezembro pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent acusaram queda pela manhã de hoje. Às 9h16, o WTI recuava 0,62%, US$ 73,61 e o Brent caía 0,60%, US$ 78,41. Já os futuros do heating oil estão sendo negociados em US$ 2,65/Galão devido ao baixo consumo de destilados, de acordo com o Energy Information Administration (EIA).

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja ofertado ao preço de 2,74 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

Os preços médios praticados durante as semanas para o etanol anidro e hidratado do Estado de São Paulo continuam em queda. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), O anidro apontou uma redução de -1,32%, ficando com média de R$ 2,3858/Litro entre os dias 27/11/2023 e 01/12/2023, o hidratado recuou -1,63%, registrando média de R$ 2,0536/Litro, no mesmo período do anidro. A queda considerada ofertados nos postos se deve a maior disponibilidade do etanol distribuído por todo Estado de São Paulo.

De acordo com colaboradores do Cepea, a oferta do biocombustível no Estado poderá aumentar ainda mais, contudo os preços deverão se manter estáveis devido a época do ano que poderá levar ao aumento do consumo do etanol.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em outubro, o INPC registrou uma variação de 0,12% e 4,14% no acumulado de 12 meses. Dentre os índices gerais e grupos de produtos e serviços, estão: Vestuário (0,51%), Artigos de residência (0,28%), Alimentação e bebidas (0,23%), Saúde e cuidados pessoais (0,23%), Despesas pessoais (0,21%), Educação (0,06%), Habitação (0,01%), Transportes (-0,05%) e comunicação (-0,23%).

As projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) passaram as estimativas do INPC de 4,9% para 4,5% em 2023.

IAVAG em 12 Meses

nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%

abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%
ago/23	2,94%
set/23	1,87%
0ut/23	-0,47%
Total	-0,23%

Em outubro de 2023, O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) apontou uma variação de -0,47%, ocasionando deflação neste período. A deflação ocorre quando todos ou a maioria dos indicadores que compõe um índice, apresentam queda na composição de cada indicador de sua composição e é claro, dependendo também do peso que é atribuído aos mesmos. O INPC em outubro acusou uma oscilação de 0,12%, enquanto o IPC, inflação dos EUA, permaneceu estável em outubro, seguido do dólar que gerou apenas 0,9% quando comparado ao mês anterior na média do mês.

Em relação aos combustíveis, o heating oil teve uma queda de 8% equiparado ao mês de setembro nos seus contratos futuros. Já o biocombustível, etanol anidro, recuou em 0,8% em suas médias de preços na comparação mensal. Conclui se neste breve relatório que a baixa volatilidade dos índices de inflação, câmbio e queda acentuada no óleo de aquecimento, acabou ocasionando deflação no período vigente até então, acumulando uma variação de -0,23% em 12 meses no IAVAG.

FONTE

BCB, BLS, BEA, IBGE, CEPEA, TRADINGECONMICS, BRINVESTING, IPEA, YAHII



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

04 / 12 / 23

Boletim Extra | Taxa de Desemprego no Brasil, Uma Breve Análise Econômica Sobre sua Variação

No 3º trimestre de 2023 o número de desempregados (desocupados) caiu para 8,3 milhões de pessoas, registrado uma taxa de 7,7% neste trimestre do ano. No 2º trimestre sua taxa acusou uma variação de 8,00%, apontando 8,6 milhões de desocupados no país. A região Nordeste foi a que mais acusou um nível maior de desocupação, em torno de (10,8%), seguido do Norte (7,7%), Sudeste (7,5%), Centro-Oeste (5,5%) e Sul (4,6%).

Os motivos que podem estar contribuindo para que este percentual despenque progressivamente pode ser maiores investimentos no País, seja na bolsa de valores por meio dos mercados de capitais ou na facilitação de acesso ao crédito concedida às pessoas através de empréstimos entre os agentes superavitários e deficitários. Em relação ao segundo, é através do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) que os bancos comerciais e bancos múltiplos usam como referência para retornos destes empréstimos. Quanto maior a Taxa Selic, maior dificuldade nessas transações, pois os juros pagos também crescem.

A SELIC vem caindo 0,50% em cada reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), estando agora em 12,25%, vale ressaltar que a SELIC é usada como medida monetária para conter a inflação e os resultados atuais para o nível geral de preços do Brasil vem registrando dados favoráveis, o que tornou possível o Bacen em conjunto com o COPOM, optar pela redução desta taxa base de juros na economia. Sua queda e estimativas de se manter neste

ritmo leva ao início do crescimento econômico progressivo, gerando emprego e renda para o país, possibilitando a queda no desemprego.

Sobre as negociações em bolsa, no Brasil a atual B³ (Brasil, Bolsa, Balcão), no qual é utilizada para captação de recursos financeiros de empresas para seus investimentos, seja nos setores produtivos ou mercado de capitais, através da oferta de ações e emissão de debêntures. Sendo assim as ações são uma parcela de determinada empresa negociada nessa bolsa de valores, servindo como grande meio para coleta de recursos e com baixos custos. A b³ oscila de forma desenfreada durante o dia, podendo alcançar patamares tanto favoráveis para o Brasil, como também desfavoráveis, atraindo ou repelindo investidores, sejam eles do Brasil ou de fora.

Conclui se com esta breve análise que as possibilidades do nível de desemprego no Brasil estarem em declínio, se deve ao fato do crescimento dessas negociações em bolsa, na qual fazendo uma comparação entre seus pontos no dia 02 de janeiro de 2023 a 30 de novembro, apontarem um crescimento de 19,07%. Estes fatos em conjuntos com as perspectivas que serão implementadas daqui para a frente pelo Bacen em relação na redução dos juros base do país, estimulam o aquecimento da economia doméstica, possibilitando aumento do emprego, geração de renda, fomento do Produto Interno Bruto (PIB) e valorizando o Real perante as moedas estrangeiras.

FONTE

IBGE, GOOGLEFINANÇAS



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

04 / 12 / 23

Vantagens da aviação agrícola são destaque em reportagem de tevê no PR

Entrevista com empresário Rolemberg Vidotti, associado ao Sindag, foi ao ar no último domingo, pela TV Tarobá, de Londrina

“A importância da aviação agrícola é diretamente proporcional à produção do País”. A declaração do empresário aeroagrícola Rolemberg Vidotti deu o tom da entrevista dele ao programa Tarobá Rural, na TV Tarobá – afiliada do

Grupo Bandeirantes em Londrina, no norte paranaense. Durante o programa, que foi ao ar no domingo (dia 3), Vidotti destacou a segurança e a eficiência do avião no trato de lavouras, abordando a velocidade e a precisão das aplicações, além da transparência do setor.

Para embasar tudo isso, o empresário falou de vantagens como a uniformidade da aplicação aérea (por exemplo, pela velocidade constante, já que não depende das condições do terreno), o fato de que um avião faz em duas horas o trabalho que um trator leva um dia inteiro para completar – e sem queima de diesel ou mesmo amassamento do solo. Além do trabalho aeroagrícola ser totalmente monitorado e gerar relatórios operacionais completos.

Confia abaixo a íntegra da entrevista:

05 / 12 / 23

EUA: Ag Aviation Expo tem proposta brasileira de um comitê internacional

Evento da NAAA, que este ano ocorre na California, tem participação do Sindag e Ibravag em uma comitiva brasileira de 15 pessoas, aproveitando a vitrine da América do Norte e apostando em troca de informações e parcerias para defesa do setor no continente

A proposta de criação de um comitê aeroagrícola internacional envolvendo o Sindag, o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e a Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês) foi destaque nos dois primeiros dias da Ag Aviation Expo, que segue nesta quarta e quinta-feira nos Estados Unidos, promovida pela NAAA. A proposta do comitê internacional foi apresentada pelas entidades brasileiras e abrangeria também as associações aeroagrícolas da Argentina, Uruguai, Canadá, México, Austrália, Nova Zelândia e de outros países. A conversa envolveu o presidente da NAAA, Craig Craft; o diretor-executivo da entidade norte-americana, Andrew Moore, o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e o presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf, além de representantes da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca).



ARTICULAÇÃO: evento norte americano teve encontro entre Oliveira (esq), Kämpf (centro), o presidente Craig Craft (de paletó abotoado) da NAAA, do diretor-executivo da entidade amfitrião, Andrew Morroe (gravata amarela) e de representantes da Fearca



ESPAÇO: o vice-presidente do Sindag, Thiago Silva (dir) e o presidente do Ibravag, Júlio Kämpf marcam presença no estande do Sindag no evento e seguem até quinta em conversas com lideranças e empresários locais

A intenção dos representantes brasileiros é ainda retomar o tema durante o evento da NAAA em Palm Springs, no Estado da Califórnia, ou alinhar uma nova conversa virtual. Com opções ainda de reuniões presenciais no encontro aeroagrícola do Canadá, em março de 2024, ou no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) – marcado para agosto de 2024 e que terá abrangência latino-americana.

Este ano, a comitiva brasileira liderada pelo Sindag no encontro aeroagrícola dos EUA conta com cerca de 15 pessoas, entre representantes da entidade, Ibravag, empresários e especialistas do segmento. O grupo conta com o vice-presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e o diretor operacional da entidade, Cláudio Júnior Oliveira; além do presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf. Como ocorre desde 2016, o sindicato aeroagrícola brasileiro conta também com um estande na mostra de tecnologias e produtos do evento – este ano situado ao lado o espaço da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca).

DADOS DOS EUA

Dados divulgados nas palestras do evento mostram que nos Estados Unidos, cerca de 1 milhão de aplicadores certificados (terrestres e aéreos) atuam no tratamento de lavouras em 2,2 milhões de fazendas no País. Em um universo onde a aviação agrícola é responsável anualmente pela proteção de 20% a 25% do total de culturas. Esses foram alguns dados apresentados nos dois primeiros dias do congresso aeroagrícola promovido pela Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês), que segue nesta quarta e quinta-feira em Palm Springs, no Estado da Califórnia.

O evento também repercutiu dados da NAAA que apontam, por exemplo, a média voada por aeronave agrícola na temporada 2023 nos EUA foi de 327,6 horas. Cerca de 1% a mais do que as 324,5 horas por cada aeronave agrícola dos EUA em de 2022. Além disso, a amostragem identificou que 86% dos operadores fizeram aplicações em lavouras, 12% em pastagens, 6% em florestas, 6% no controle de mosquitos, 5% semearam culturas de cobertura e 1% atuou em combate a incêndios – com parte dos operadores atuando em mais de uma atividade. Isso considerando que a frota aeroagrícola estadunidense é a maior do mundo, com cerca de 3,6 mil aeronaves.

TECNOLOGIAS E AÇÕES

O Brasil também está presente na feira com tecnologias embarcadas que já fazem sucesso na América do Norte e em outras partes do mundo. Tanto em plantações quanto em combate a incêndios e mesmo em operações

contra mosquitos em áreas urbanas (o que lá é comum desde os anos 1940). Além de várias empresas de lá que todos os anos também sempre marcam presença no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg, que terá sua próxima edição em agosto de 2024). O que amplia a troca de informações entre os dois mercados e já serve também de prévia para o que vem por aí no ano que vem no encontro brasileiro.

Inclusive nas articulações institucionais, tendo em vista que na primeira metade da feira na Florida os dirigentes do Sindag e Ibravag conversaram com o diretor-executivo da equivalente norte-americana, Andrew Moore. E a ideia é ter novos encontros até essa quinta-feira, para troca de figurinhas sobre troca de informações sobre projetos e campanhas institucionais. Ainda mais tendo em vista que o Congresso AvAg 2024, no Mato Grosso. terá abrangência latino-americana – com participação confirmada de dirigentes da Fearca e da Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa).


cpda NAAA & CPDA Partnership
• CPDA members distribute nearly 80% of the US crop protection products valued at $13 billion at the farm gate value
• Aerial applicators treat 20–25% of total cropland each year.
• Several CPDA members are also ag application companies themselves
• Many aerial applications also use adjuvants
BECAUSE ADVOCACY MATTERS

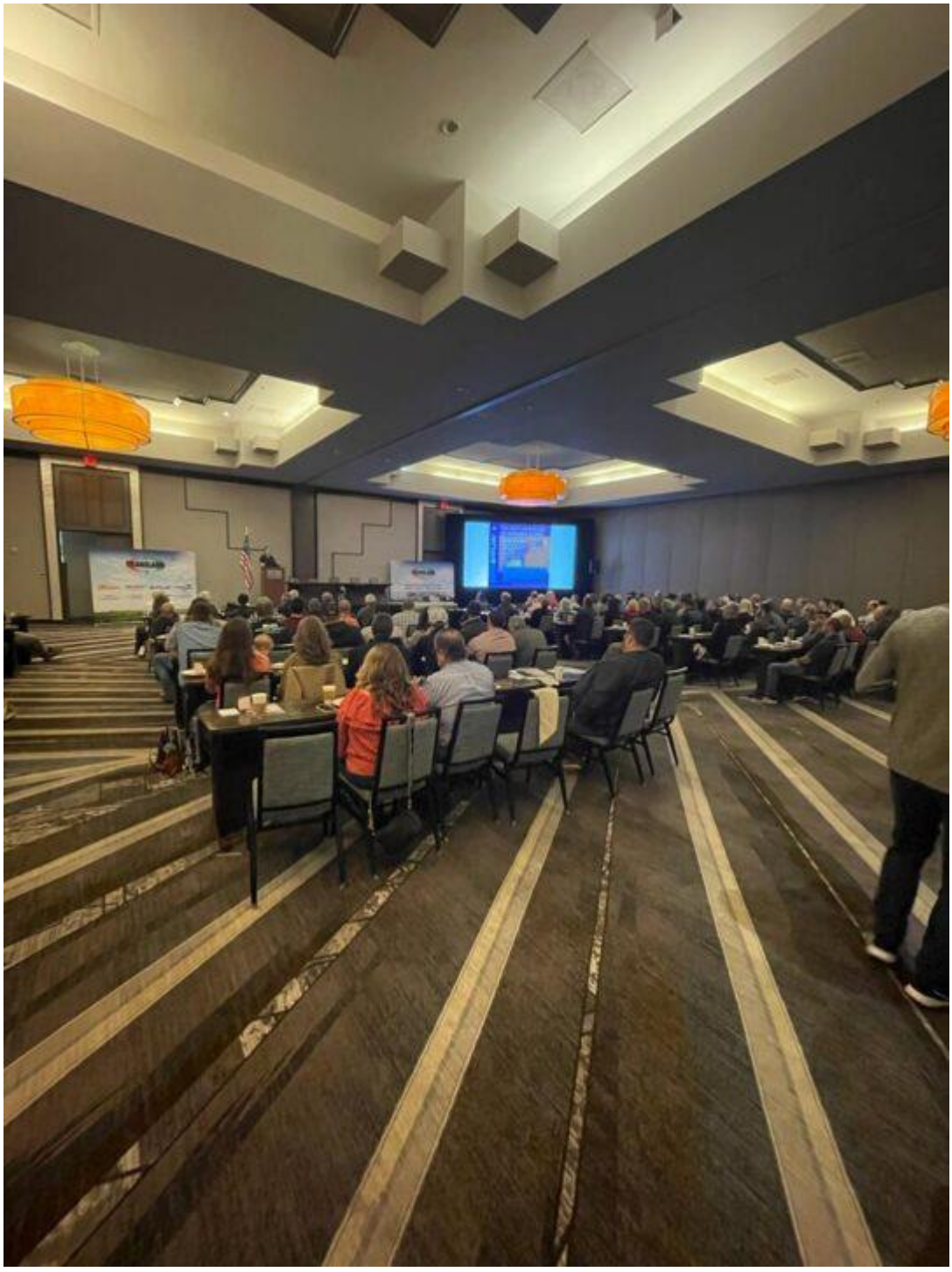

GRUPO APC
FEARCA
GRUPO APC


Cascade
Aircraft
Conversions
850SHP PT6A-42
200
300


MADE POSSIBLE BY OUR CUSTOMERS,
PARTNERS AND PEOPLE
WEBSITE
ACCESS
GO BEYOND









Tocador de vídeo

00:00

00:09



06 / 12 / 23

Boletim Informativo | Principais Medidas Adotadas Pelo Governo Para a Gestão Econômica do Brasil

O principal indicador adotado pelo Brasil para medir o desempenho econômico é o Produto Interno Bruto (PIB) no qual junta todos os bens e serviços gerados no país, estado ou cidade, no período de um ano. Algumas das ferramentas utilizadas pelo Governo que impactam diretamente nos seus resultados são:

- Política Fiscal
- Política Cambial

- Política Monetária

A política fiscal consiste na administração de tributos implementados para determinados propósitos, como medida estratégica para arrecadação de capital, gerando receita nas contas públicas, subsídios em alguns setores, como por exemplo a redução de impostos em determinados produtos no mercado para seu incentivo na produção etc. Ela pode atuar em conjunto com a política monetária para aquecer ou desaquecer a economia do país.

A política cambial é usada para o controle do fluxo de moeda estrangeira, mercado de divisas, no qual através da sua demanda e oferta podem afetar o valor da moeda nacional, podendo levar para valorização cambial ou desvalorização cambial. A valorização cambial ocorre quando o Real se fortalece, sendo necessários menos moeda nacional para aquisição do dólar por exemplo, já a desvalorização cambial o dólar se valoriza e com isto a necessidade de mais Reais para sua aquisição. Para que não saia do controle essas oscilações, o Banco Central do Brasil (Bacen) intervém quando necessário, conhecido como regime de câmbio flutuante.

A gestão do fluxo de divisas de entrada e saída de capital estrangeiro podem ser estimuladas ou enfraquecidas por meio da taxação de produtos importados, o que já vem acontecendo ultimamente no brasil. Esses tributos diminuem a aquisição de bens comprados do exterior com intuito de maiores arrecadações de tributos, fomento para o mercado doméstico e valorização cambial. A variação da taxa trimestral de setores e subsetores do PIB no 3º trimestre de 2023 apontam uma oscilação negativa para o item de importação de bens e serviços em -6,1%, o que compravam uma queda nas importações devido a estas taxas aplicadas.

A política monetária é a principal ferramenta aplicada pelo Bacen para o controle do fluxo de moeda em circulação, está medida serve com principal instrumento para o combate ao nível geral de preços, inflação, adotando o regime de metas de intervalo por tolerância, podendo oscilar a partir de 3,25% para +1,5% ou -1,5%. Quando o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ultrapassa esse limite de +1,5% acima do 3,25% ao ano, o Bacen atua aumentando os juros base da economia, Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), retirando moeda de circulação e forçando os preços gerais a recuarem.

Atualmente o IPCA está em 4,82% em 12 meses, bem próximo da meta estabelecida, o que já vem fazendo com que o Bacen venha reduzindo gradativamente a SELIC até o ponto de equilíbrio entre oferta e demanda por moeda para o motivo de transação. Quando os juros começam a diminuir, significa que o Bacen está injetando moeda na economia para atender a demanda dos setores. A prova disto sãos os resultados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a Taxa de Desemprego no Brasil estar diminuindo, com 7,7% no 3º trimestre de 2023, 8,00% no 2º trimestre e 8,8% no 1º trimestre.

Cabe aos setores produtivos atenderem esta demanda crescente, pois o poder de compra das pessoas vem crescendo ao longo de 2023 e caso esta demanda não consiga ser atendida poderá se desencadear novamente uma inflação, devido as ofertas poderem diminuir com excessos de aquisições de bens. Vale ressaltar também que o governo pode atuar através das políticas fiscais reduzindo impostos de insumos, máquinas e equipamentos para poder atender esta atual demanda crescente e manter este equilíbrio de crescimento da economia sem prejudicar as famílias e empresas.

Estas medidas estratégicas que são usadas pelo governo, também conhecidas de políticas macroeconômicas, sendo que uma delas é a política monetária contracionista, que gera desaquecimento na atividade econômica através da elevação da SELIC e com isto uma queda do PIB, já vem sendo executada. Desde março de 2021 o Bacen em conjunto com o Comitê de Política Monetária (Copom) vem elevando a Taxa Base de Juros até o ponto de 13,75%, entretanto esses ajustes já começaram a reduzir, estando atualmente em 12,25%.

Desde o 1º trimestre de 2023 que o PIB vem registrando variações decrescentes, devido a política monetária contracionista, com 4,2% no 1º trimestre, 3,5% no 2º trimestre e 2,0% no 3º trimestre. Mesmo com o desemprego em baixa e nível geral de preços sob controle, o PIB ainda vem sentindo os efeitos dessas implantações adotadas pelo Bacen. Destarte isto, as quedas consecutivas na SELIC poderão incentivar ainda mais a produção interna no

país, gerando maiores quantidades de bens e serviços disponibilizados para a população e consequentemente maiores percentuais para os próximos trimestres.

Fonte

IBGE, BCB



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

06 / 12 / 23

NOTA DE REPÚDIO contra a Fundação Heinrich Böll

O SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA (SINDAG) manifesta seu **REPÚDIO** contra as declarações levianas e mentirosas contra o setor contidas no Atlas dos Agrotóxicos 2023, publicado pela Fundação Heinrich Böll e cuja versão em português foi lançada na última semana pela entidade alemã. É inadmissível que um documento em tese elaborado com o propósito de aprofundar o debate sobre a segurança ambiental e das pessoas preste o desserviço de utilizar informações baseadas em inverdades – e*stas amparadas apenas pela repetição de estereótipos contra a aviação agrícola e sem qualquer fundamentação científica.*

O que acaba por relegar ao documento o papel de instrumento para uma discussão apenas de caráter ideológico (muitas vezes embasando pretensões meramente políticas), desagregadora e desprovida de foco em ações de melhoria contínua.

Os próprios estereótipos mencionados contra a aviação agrícola sequer são sustentados cientificamente no documento. Mais do que isso, contém informações que não sobreviveriam a um exercício simples de lógica, mas cujo descaso com a racionalidade temos seguidamente visto passar batido em discursos extremistas contra o setor. Caso da alegada perda de cerca de 70% dos produtos pulverizados por aviões. Onde, pelo alto custo dos insumos, estamos falando de aeronaves que chegam a transportar a o equivalente a até R$ 100 mil em cada voo de aplicação. Assim, ser a declaração no Atlas estivesse correta, equivaleria a dizer que os produtores continuam contratando uma ferramenta que simplesmente coloca fora R$ 70 mil a cada voo – *o que, se fosse verdade, já teria feito o próprio mercado extinguir o setor aeroagrícola.*

Mais do que isso, a própria menção da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária (Embrapa) como fonte dessa informação é outra falha descomunal. A Embrapa não só NÃO POSSUI pesquisas que sustentem essa alegação como publicou, em 2019, uma Nota Técnica ATESTANDO A SEGURANÇA DA AVIAÇÃO AGRÍCOLA. Mais

do que isso, o documento também reforçou A NECESSIDADE, PELO BEM DO PAÍS, DE UM DEBATE LIVRE DE PRECONCEITOS SOBRE O TEMA.

Aliás, vale lembrar (também ao contrário do que diz o Atlas dos Agrotóxicos) que não é o tipo de ferramenta (se aérea ou terrestre) o fator determinante do chamado efeito deriva nas aplicações em lavouras. Simplesmente porque o que determina a precisão nas aplicações é a observância das condições de umidade relativa do ar, temperatura ambiente e velocidade do vento. E muito menos a aviação é fator para uma deriva chegar a 32 quilômetros de distância de seu alvo.

Aliás, esses e outros mitos contra o setor – *bem como a clareza sobre a necessidade se aprofundar esse debate* – podem ser conferidos no documento Aviação Agrícola: Segurança e Importância x Fatos e Mitos, elaborado pelo Sindag. Acessível, **com links para pesquisas e fontes originais**, no endereço eletrônico sindag.org.br/fatos_e_mitos/aviacao-agricola-seguranca-e-importancia-x-fatos-e-mitos .

07 / 12 / 23

Chega de Preconceito: campanha aborda formação do pessoal em voo e no solo

Exigências abrangem cursos específicos para pilotos de aeronaves e operadores de drones agrícolas, além de engenheiros agrônomos ou florestais coordenando as missões e o apoio em solo de técnicos especialmente treinados

“Ser um piloto agrícola não é tarefa fácil.” A abertura do diálogo na animação desta semana da Campanha Chega de Preconceito contra a Aviação Agrícola já deixa claro o foco em valorizar a alta exigência na formação do pessoal que atua nas operações em campo. Não só o piloto – que, para comandar uma aeronave no trato de lavouras, precisa antes ter licença de piloto comercial e somar pelo menos 370 horas de voo para entrar no curso de piloto agrícola.

Mas também o agrônomo, que é que coordena cada operação. Além do técnico agrícola, que precisa ter o Curso de Executor em Aviação agrícola e tem presença obrigatória em cada missão na lavoura.

Sem falar ainda nas exigências para os operadores de drones agrícolas. Como a obrigatoriedade do Curso de operador Aeroagrícola Remoto (Caar), supervisão de engenheiro agrônomo ou florestal e os registros na Agência Nacional de Aviação Acivil (Anac) e Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), entre outros.

ABRANGÊNCIA

Com o slogan Antes de julgar, conheça, a campanha teve sua largada no dia 21 de setembro e a meta inicial é abranger pelo menos 50 mitos e fatos sobre o setor, em cards, vídeos animados (com os personagens Cris e Ada), textos de blog e anúncio na revista Aviação Agrícola. Além da divulgação na imprensa e mídias parceiras.

Acompanhe nos canais no Sindagbr e Ibravagbr no instagram ou nas páginas do sindicato aeroagrícola ou do Instituto no Facebook, ou ainda no perfil do Sindag no TikTok.

*Clique **AQUI** para conferir todas as peças da campanha…*

*…e **veja abaixo** o vídeo que foi ao ar na semana:*

Tocador de vídeo

00:00

01:13

09 / 12 / 23

Aviação Agrícola em destaque no programa EP Agro

Reportagem da EPTV, emissora afiliada à Rede Globo no interior paulista, abordou neste domingo a tecnologia e a alta capacitação exigida dos pilotos que atuam no setor

A aviação agrícola foi tema de uma baita reportagem da EPTV – emissora afiliada da Rede Globo em Campinas. A matéria da jornalista Bia Buosi faz uma imersão na alta exigência na formação do pessoal que opera no setor e na tecnologia envolvida nas operações, reforçando a dimensão e a importância da ferramenta para o País.

Entrevistando personagens de peso, como o professor Wellington Pereira Alencar de Carvalho e o empresário e piloto agrícola José Paulo Rodrigues Garcia. Com imagens e outras entrevistas gravadas na EJ Escola de Aviação Civil, em Itápolis/SP.

Clique na imagem abaixo *para assistir a íntegra da reportagem:*



11 / 12 / 23

NAS ASAS DA AVIAÇÃO: o tema desta vez foi sobre as exigências para ser piloto agrícola

Com 30 anos de experiência, o empresário da Aerodinâmica Aviação Agrícola abordou o quanto o mercado subiu a régua dos requisitos para esses profissionais e a maior participação das mulheres

O empresário Mário Capachi, o Italiano, foi o entrevistado do sábado no quadro Nas Asas da Aviação Agrícola, do programa Conexão Rural, do jornalista Alex Soares. A conversa desta vez foi sobre as exigências legais e do mercado para quem quer ser um piloto agrícola. Aliás, "não adianta ser apenas piloto, é preciso ser um bom aviador", destacou o entrevistado, que tem licença de piloto desde os 20 anos (hoje tem 50), começou a frequentar o Aeroclube de Erechim aos 12 anos de idade e também já atuou como instrutor – para alunos desde o curso de piloto privado até o de acrobacias.

Sobre o mercado, Italiano destacou a importância do trabalho do Sindag na valorização e defesa do setor. E revelou sua aposta na maior participação feminina – *em sua empresa, conta com uma piloto e o quadro tem ainda técnicas agrícolas, agrônomas e profissionais na parte financeira* . Com a ala feminina já representando praticamente 25% do quadro da Aerodinâmica Aviação Agrícola.

Confira abaixo a íntegra da entrevista:

11 / 12 / 23

Boletim Econômico | Dólar se Fortalece em Meio as Eventuais Decisões de Juros no Brasil e Estados Unidos

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↓ R$ 4,95 | Estimativa/2023

CPI: 0,0% | outubro/2023

Juros nos EUA = 5,25% a 5,50%

PIB nos EUA: ↑2,1% – 3ª Estimativa do 2º trimestre/2023

SELIC: = 11,75% | Estimativa/2023

Desemprego nos EUA: ↓ 3,7% – novembro/2023

PIB do Brasil: ↑3,4% | 2º Trimestre/2023 – ↑ **2,92%** | Estimativa para 2023

Petróleo WTI: ↓ 0,51% – US$ 70,87 | Contratos Futuros – 9h12

Petróleo Brent: ↓ 0,41%- US$ 75,53| Contratos Futuros – 9h12

Heating Oil: ↑ 0,15% – 2.5847 USD/GAL | Contratos Futuros -14h30

Etanol anidro: ↓ 3,79% – R$ 2,2954| Média Semanal – SP

Etanol hidratado: ↓ 3,57% – R$ 1,9803 | Média Semanal – SP

IAVAG de outubro: ↓ 0,47%

IAVAG em 12 meses: ↓ 0,23%

Dólar

Dólar avança frente ao Real na manhã desta segunda feira devido as perspectivas da redução do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) em 0,5% na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que ocorrerá na quarta-feira, dia 13 de dezembro. Às 12h50 seu valor subia 0,35%, chegando a ser cotado em R$ 4,9466.

De acordo com o último relatório de mercado atualizado em 8 de dezembro pelo Banco Central do Brasil (Bacen), passaram as estimativas para sua cotação de R$ 4,99 para R$ 4,95.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

Em outubro, o Índice de Preços para Todos os Consumidores Urbanos (IPC – U) permaneceu inalterado no período, 0,0% e registrado um acumulado de 3,2% em 12 meses. O índice de energia recuou 2,5%; enquanto o da gasolina caiu para 5,00%; o índice alimentar subiu 0,3%; o índice de alimentação em casa ganhou 0,3% e o alimentação fora de casa se elevou em 0,4%.

Taxa de Juros – EUA

No dia 01 de novembro o Federal Reserve System (FED) optou novamente pela permanência dos juros nos EUA no patamar de 5,25% e 5,50%. Com a atividade econômica no País apresentando resultados dentro do esperado, incluindo a geração de empregos, que neste caso não poderá extrapolar aquém do esperado pois contribui para que os preços em geral voltem a subir, seu congelamento neste percentual vem gerando resultados positivos no combate à inflação do País.

As perspectivas para próxima decisão dos juros nos EUA possivelmente será pela decisão de manter a mesma em 5,25% e 5,50%.

Desemprego – EUA

A folha de pagamento, não agrícola, do total de emprego em novembro ganhou 199.000, levando consequentemente com isto à redução na taxa de desemprego em 3,7%, com ganhos especificamente nas áreas de saúde e governo. Este resultado não afetou as decisões do FED sobre a taxa de juros no país, pois esta variação na renda não prejudicou a oferta de bens e serviços, descartando a hipótese de um pico inflacionário.

PIB – EUA

De acordo com o Bureau of Economic Analysis (BEA), o Produto Interno Bruto (PIB) no 2º trimestre, sendo a 3º estimativa deste trimestre, nos EUA aumentou 2,1% em sua taxa anual. Seu ganho real provém dos aumentos no investimento fixo não residencial, nos gastos dos consumidores e nos gastos dos governos estaduais e locais, parcialmente compensados por conta da uma diminuição nas exportações.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 1º de novembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) declarou a redução da Selic, Taxa Base de juros da economia do Brasil, em 0,50%, saindo de 12,75% para 12,25%, a terceira baixa de 0,50% do ano. Mesmo com o IPCA em 12 meses, 5,19%, fora da meta estipulada pelo Bacen, a entidade optou pelo corte na mesma, pois mesmo fora da meta o IPCA se encontra bem próximo do regime de bandas que a Selic pode variar.

As expectativas para a Selic em 2023 permanecem em 11,75%, de acordo com o relatório de mercado atualizado pelo Bacen no dia 08 de dezembro. Em relação sobre sua próxima decisão, na qual ocorrerá no dia 13 de dezembro, sua projeção está com redução de 0,5%, passando de 12,25% para 11,75%, o que concretiza as previsões do Bacen.

Desemprego -Brasil

No 3ºtrimestre de 2023, a taxa de desemprego apresentou uma variação de 7,7% até então e representando cerca de 8,3 milhões de desempregados, no 2º trimestre o número de desocupados era de 8,6 milhões, 8,0%. A região Nordeste foi a que mais se destacou com o nível de desocupação, com 10,8%, seguido do Norte, 7,7%, Sudeste com 7,5%, Centro-Oeste, 5,5% e Sul com 4,6%.

Com a redução constante na Selic, o acesso ao crédito por pessoas e empresas cresce, gerando o efeito multiplicador na moeda do país, fomentando o crescimento econômico, gerando emprego e renda.

PIB -Brasil

No 3º trimestre de 2023, o PIB no Brasil alcançou um valor de R$ 2,7 trilhões, apresentando um crescimento de 3,1% em 4º trimestres, 3,2% no ano, 3,5% na comparação com mesmo trimestre do ano anterior e 2,0% no mais recente. Equiparando com o segundo trimestre, sobre a variação da taxa trimestral (sobre o mesmo período do ano anterior), a agropecuária total passou de 20,9% no 2º trimestre para 8,8% no terceiro.

As estimativas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) em 2023, passaram de 2,84% para 2,92%, conforme relatório de mercado atualizado no dia 08 de dezembro pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent apontaram queda na manhã desta segunda feira. Às 9h12 o WTI recuava 0,51%, US$ 70,87 e o Brent caía 0,41%, US$ 75,53. Já os futuros do heating oil estão sendo negociados abaixo de R$ 2,6/Galão devido a baixa demanda e abundantes estoques.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja ofertado ao valor de 2,66 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

A média de preços do etanol anidro e hidratado no Estado de São Paulo continuam registrando baixas sem suas variações semanais. Conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), o anidro caiu 3,79%, ficando com média de R$ 2,2954 e o hidratado recuou em 3,57%, com média de R$ 1,9803, na comparação com a semana passada.

Esta queda se deve ao grande volume do biocombustível ofertado nos postos, contudo com os feriados de dezembro se aproximando, as estimativas apontam uma estabilidade nesses preços.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Em outubro, o INPC registrou uma variação de 0,12% e 4,14% no acumulado de 12 meses. Dentre os índices gerais e grupos de produtos e serviços, estão: Vestuário (0,51%), Artigos de residência (0,28%), Alimentação e bebidas (0,23%), Saúde e cuidados pessoais (0,23%), Despesas pessoais (0,21%), Educação (0,06%), Habitação (0,01%), Transportes (-0,05%) e comunicação (-0,23%).

As projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) passaram as estimativas do INPC de 4,9% para 4,5% em 2023.

IAVAG em 12 Meses

nov/22	0,46%

dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%
ago/23	2,94%
set/23	1,87%
0ut/23	-0,47%
Total	-0,23%

Em outubro de 2023, O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) apontou uma variação de -0,47%, ocasionando deflação neste período. A deflação ocorre quando todos ou a maioria dos indicadores que compõe um índice, apresentam queda na composição de cada indicador de sua composição e é claro, dependendo também do peso que é atribuído aos mesmos. O INPC em outubro acusou uma oscilação de 0,12%, enquanto o IPC, inflação dos EUA, permaneceu estável em outubro, seguido do dólar que gerou apenas 0,9% quando comparado ao mês anterior na média do mês.

Em relação aos combustíveis, o heating oil teve uma queda de 8% equiparado ao mês de setembro nos seus contratos futuros. Já o biocombustível, etanol anidro, recuou em 0,8% em suas médias de preços na comparação mensal. Conclui se neste breve relatório que a baixa volatilidade dos índices de inflação, câmbio e queda acentuada no óleo de aquecimento, acabou ocasionando deflação no período vigente até então, acumulando uma variação de -0,23% em 12 meses no IAVAG.

FONTE

BCB, BLS, BEA, IBGE, BRINVESTING, TRADINGECONOMICS, CEPEA, IPEA, YAHII



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

11 / 12 / 23

Sindag pede que Estados reforcem a fiscalização sobre operadores ilegais

Ação da entidade aeroagrícola é para eliminar do mercado quem não trabalha dentro da legislação do setor e proposta abrange inclusive o treinamento de fiscais

O Sindicato Nacional das empresas de Aviação Agrícola (Sindag) vem solicitando aos Estados a ampliação da fiscalização sobre o setor – tanto na aviação agrícola tripulada quando sobre os drones de pulverização. O assunto já foi levado pela entidade às Secretarias de Agricultura de Minas Gerais e do Acre. E o encontro mais recente sobre o tema foi na última sexta-feira (8), via internet, entre o diretor-operacional do Sindag, Gabriel Colle

e a chefe de Gabinete da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) de Goiás, Paula Stella Rosa Coelho.

Conforme o dirigente aeroagrícola, o objetivo é garantir a segurança das operações em lavouras não só com aviões – *por exemplo, combatendo que não opera com toda a documentação e os requisitos em dia*, como evitar a clandestinidade também entre operadores de drones agrícolas. Em última instância, impedindo que maus profissionais prejudiquem a imagem do setor. “Queremos melhorar o mercado para quem trabalha dentro da legalidade”, pontua o dirigente.

TREINAMENTO DE FISCAIS

Para isso, o sindicato aeroagrícola propõe desde a troca de informações até a retomada e ampliação da parceria para o treinamento de agentes fiscais sobre as rotinas operacionais, tecnologias e mesmo a legislação sobre ferramentas aéreas em todas as instâncias. A exemplo do que já foi feito (junto com outros parceiros da entidade), em uma rodada de treinamentos sobre aviação com fiscais de diversos Estados em 2021, no ano passado no Maranhão e em cursos sobre o regramento e operações com drones em São Paulo.

Na conversa com a chefe de Gabinete da Seapa/GO, ficou definido que o assunto será retomado em uma reunião a ser agendada com a Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa). O encontro deverá ter a participação também da Federação da Agricultura de Goiás (Faeg), a fim de alinhar ações para 2024.

Será realizada uma reunião com a Agrodefesa, federação da agricultura, SINDAG e secretaria de agricultura do estado, em janeiro, para alinhar as ações de 2024, aproveitando os meios de comunicação do governo estadual.



GOIÁS: Colle apresentou à chefe de Gabinete da Seapa dados sobre o setor, regulação e crescimento do mercado aeroagrícola

CONTROLE

O Brasil possui a segunda maior frota aeroagrícola do mundo, com cerca de 2,5 mil aeronaves – atrás somente da frota norte-americana, que tem em torno de 3,6 mil aviões e helicópteros. Quando aos drones de pulverização, o número de número de aparelhos em operação nas lavouras brasileiras também já chegou à casa dos 1,5 mil. Além disso, desde 1969 a aviação agrícola é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica – *por isso mesmo, a mais facilmente fiscalizável.*

Para se ter uma ideia, resumidamente, tanto aviões quanto drones exigem formação específica de seus operadores e pessoal envolvido nas operações. Além de registro dos aparelhos e relatórios completos de cada operação em campo.

12 / 12 / 23

Agro & Prosa – O novo momento da aviação agrícola no debate político

Bate-papo desta semana foi com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, falando sobre o trabalho do sindicato aeroagrícola em levar racionalidades às discussões em Brasília sobre o setor e o agronegócio

Em julho deste ano, o Sindag se tornou a 51ª entidade a integrar o Instituto Pensar Agropecuária (IPA), em Brasília. O Ipa, por sua vez, é a entidade que assessora tecnicamente a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), a maior do Congresso Nacional, composta por mais de 200 parlamentares (entre deputados federais e senadores).

Com isso, o Sindag tem participado todas as semanas de agendas na capital federal, aproveitando a presença para estreitar contatos também com órgãos do Executivo e outras instituições. Além de, a partir de Brasília, articular ações de melhoria contínua e comunicação com a sociedade também nos Estados, com apoio de parlamentares da esfera federal em suas bases.

Confira abaixo a íntegra da entrevista:

12 / 12 / 23

nas Asas da Aviação Agrícola – o setor aeroagrícola brasileiro nos EUA

A participação da delegação encabeçada pelo Sindag no congresso anual da a Associação Nacional de Aviação agrícola dos Estado Unidos (NAAA, na sigla em inglês) é o tema do comentário desta semana do jornalista Alex Soares.

A comitiva do Sindag na NAAA Ag Aviation Expo, ocorrida na última semana, teve neste ano mais de 15 pessoas, entre representantes da entidade, Ibravag, empresários e especialistas do segmento. O grupo contou com o vice-presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e o diretor operacional da entidade, Cláudio Júnior Oliveira; além do presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf.

Como ocorre desde 2016, o sindicato aeroagrícola brasileiro conta também com um estande na mostra de tecnologias e produtos do evento – este ano situado ao lado o espaço da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca). O destaque desta edição foi a proposta dos brasileiros para A proposta de criação de um comitê aeroagrícola internacional envolvendo o Sindag, o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e a Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês). O assunto agora deve ter repercussão no “jogo de volta”, no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAG), marcado pra agosto de 2024, no Mato Grosso.

Confira a íntegra do comentário:

13 / 12 / 23

Boletim Extra | Inflação Oficial do Brasil Retorna Para Meta do Intervalo de Tolerância

Em novembro de 2023, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), na qual registrou um indicador de 0,28% e 4,68% em 12 meses. Na página do Banco Central do Brasil (Bacen) existe uma meta para o IPCA, intervalo de tolerância, sendo que o indicador ideal está em 3,25%, podendo este oscilar até 1,5% acima dos 3,25% ou 1,5% para menos. Com este resultado de novembro, a inflação oficial do Brasil está entre este intervalo, trazendo consigo mais consistência na redução dos juros posteriormente.

O índice geral e grupos de produtos e serviços que mais contribuiu para o mês de novembro foi o de alimentação e bebidas (0,63%), seguidos de despesas pessoais (0,58%), habitação (0,48%), transportes (0,27%), saúde e cuidados pessoais (0,08%), Educação (0,02%), vestuário (-0,35%), artigos e residência (-0,42%) e comunicação (-0,50%).

A redução dos juros, mais precisamente do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), já vem se reduzindo gradativamente a alguns meses e estando agora em 12,25% ao ano, com forte indícios de queda de 0,50% nas próximas reuniões do Comitê de Política Monetária (COPOM), nos dias 12 e 13 de dezembro. Com estimativas para que o SELIC encerre em 11,75% neste ano, concretiza se assim as projeções que o Bacen vinha fazendo em seus relatórios de mercado nos últimos meses.

A inflação é o aumento contínuo e generalizado do nível geral de preços, com ela em alta o poder de compra da população decai e levando consigo também a desvalorização da moeda nacional. Cabe ao governo em conjunto com o Bacen adotarem medias estratégicas para continuidade na geração de renda, crescimento econômico e controle do nível de preços no Brasil.

Existe um paradoxo entre a inflação e geração de renda na economia, pois caso o desemprego desacelere, mais pessoas terão recursos para adquirir produtos e serviços e caso a “máquina produtiva” não acompanhe esse aumento de aquisições da demanda, a inflação volta a ganhar força para que possa haver um equilíbrio ente oferta e demanda. Como dito anteriormente, caberá ao governo e o Bacen as decisões de políticas macroeconômicas que deverão ser implementadas em determinados momentos daqui para a frente.

Fonte

BCB, IBGE



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

16 / 12 / 23

Nas Asas da AvAg: teve balanço do Brasil no congresso do setor nos EUA

Diretor do Sindag Cláudio Júnior Oliveira, que coordenou a comitiva brasileira na Flórida, foi o entrevistado deste sábado no programa do jornalista Alex Soares

O congresso aeroagrícola da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (a NAAA Ag Aviation Expo), no início do mês, teve a maior participação brasileira em sua programação. Isso em oito anos de parceria entre a NAAA e o Sindag para visitas de ida e volta em seus principais eventos. A movimentação – *em Palm Springs, na Califórnia*, foi marcada também pela maior participação brasileira com palestras de empresários e especialistas daqui para operadores norte-americanos. Sem falar na proposta do Sindag e do Ibravag para criação de uma entidade aeroagrícola. Esse balanço foi o tema da entrevista deste sábado (16), do quadro Nas Asas da Aviação Agrícola, com a participação do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira.

Confira no final do texto para a íntegra da entrevista

No bate-papo com o jornalista Alex Soares, Oliveira, destacou ainda a expectativa da pauta internacional reverberar com força em agosto (de 20 a 22), no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg de Cuiabá). Isso considerando que o encontro aeroagrícola brasileiro daqui a oito meses terá abrangência latino-americana. E, antes disso, o Sindag ainda deve levar a pauta ao Congresso da Associação Canadense dos Aplicadores Aéreos *– a CAAA AGM, Conference & Trade Show, marcada para os dias 29 de fevereiro e 1º de março*.

DEMANDAS E CARACTERÍSTICAS

O dirigente do Sindag faltou também sobre semelhanças e diferenças entre o mercado aeroagrícola dos EUA e Brasil, como o fato de que lá o sistema de fiscalização, apesar de rígido, favorecer mais a livre iniciativa (gerando mais confiança). Outro dado apresentado por Oliveira é o de que, lá, os operadores utilizam entre 25% e 30% da capacidade de suas aeronaves. Isso devido a períodos longos de entressafra devido, por exemplo, à neve. O que, somado ao maior interesse despertado sobre o mercado brasileiro, provocou desta vez um fato curioso: pilotos norte-americanos buscando informações sobre o mercado brasileiro no estande do Sindag na feira. “Alguns apresentando seus currículos”.

Para o diretor operacional, outro fato que sublinhou o maior peso dos brasileiros na NAAA Ag Aviation Expo este ano ocorreu no tradicional leilão da NAAA, cuja renda é revertida para as ações educacionais e de melhoria

contínua da entidade. Neste caso, o item mais cobiçado na disputa ocorrido dia 5 foi o motor PT6A-34AG, da Pratt & Whitney. Arrematado pela empresa brasileira Tangará Aviação Agrícola – do vice-presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva.

Confira abaixo a íntegra da entrevista:

17 / 12 / 23

VPA do Brasil passa de R$ 1 tri com ajuda da aviação agrícola

Sindag lembra que o setor está diretamente ligado às principais culturas que representam 60% de toda a riqueza agropecuária do País

O Valor da Produção Agropecuária (VPA) do País de 2023 atingiu, em novembro, o recorde de R$ 1,159 trilhão, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O relatório foi divulgado na última semana e aponta um crescimento de 2,5% frente a 2022. O número só não foi maior por causa de uma retração de 0,6% na pecuária – *que somou* R$ 346,9 bilhões e *abrange rebanhos de bovino, frangos e suínos, além da produção de leite e ovos*. Considerando apenas a produção das lavouras, o crescimento foi de 3,8% no período, chegando a R$ 813 bilhões.

Para o Sindag, o dado reforça também a importância da aviação agrícola no campo, já que as três principais lavouras recordistas no ano (soja, milho, cana-de-açúcar) estão também entre as principais culturas atendidas pelas ferramentas aéreas – *respondendo por 72% do valor bruto da produção das lavouras e 50,5% de toda a agropecuária*. Aliás, é importante lembrar, por exemplo, que o milho e a soja estão presentes em mais de 25% da composição da ração de frangos, suínos e bovinos no Brasil – *incluindo galinhas poedeiras e vacas leiteiras.*

RIQUEZA

Considerando a lista de produtos atendidos pela aviação agrícola, aparecem também algodão e arroz (estas duas altamente dependentes da aviação), além do trigo, banana e laranja. Assim, no balanço geral, o setor aeroagrícola está presente nas culturas que representam cerca de 60% toda a riqueza agropecuária brasileira.

Para o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, esses números têm por trás ainda contribuição de predicados importantes do setor. “A aviação agrícola é essencial para a otimização do uso de insumos no campo, garantindo, ainda assim, aumento de produtividade”, destaca. Traduzindo: menos necessidade de produtos e mais produção em menos espaço (reduzindo a pressão sobre áreas ambientalmente sensíveis). “Além de toda a tecnologia de ponta, regulamentação, segurança e outras vantagens que podem ser consultados em nosso site (*acesse **AQUI***)”, assinala Colle.



TECNOLOGIA: predicados do setor aeroagrícola garantem otimização de recursos e produtividade nas lavouras – – foto: Castor Becker Jr/C5 NewsPress

18 / 12 / 23

Sindag pede reforço da fiscalização em São Paulo

Reunião com subsecretário Orlando de Castro integra uma ação que deve ocorrer em 24 Estados, buscando coibir clandestinos e irregularidades, e com isso atestar a segurança do setor

O roteiro de reuniões do Sindag com os Estados, solicitando reforço nas fiscalizações sobre operadores aeroagrícolas, teve nesta segunda-feira (18) a conversa com Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo. O encontro, pela manhã, foi entre o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o subsecretário paulista Orlando Melo de Castro. Conforme o dirigente da entidade aeroagrícola, o foco é não só garantir a segurança e sustentabilidade das operações em campo, mas também assegurar que o setor não seja prejudicado por operadores clandestinos ou maus profissionais.

A reunião ocorreu via internet e esse foi o quarto encontro sobre o tema ocorrido nas últimas semanas. O roteiro já teve conversas também com as Secretarias Estaduais de Minas Gerais, do Acre e Goiás. “E queremos chegar aos 24 Estados onde há atuação da aviação agrícola”, enfatiza Colle. O Sindag abrange atualmente cerca de 90% das empresas que operam aeronaves agrícolas no País e já conta também com empresas que operam drones

ALTA REGULAMENTAÇÃO

Em todos os encontros, o diretor do Sindag aborda a história e a alta tecnologia do segmento, além da alta formação das equipes que operam as ferramentas aéreas (com legislação exigindo especializações tanto para

pilotos quando do pessoal de solo) e toda a vasta regulamentação incidente sobre aviões e drones. Incluindo a distribuição da cartilha Drone Legal, elaborada pelo sindicato aeroagrícola

Aliás, a aviação agrícola é a única ferramenta de aplicação de insumos no País com legislação específica. “Logo, é também a mais facilmente fiscalizada”, destaca Colle. “E, além de uma garantia de que todo mundo esteja trabalhando corretamente, a fiscalização efetiva também serve para atestar a própria segurança das ferramentas aéreas em campo”, completa.

Em todos os encontros, o dirigente do Sindag tem pedido que o assunto seja ampliado internamente em cada secretaria. Principalmente com relação aos drones, de pulverização, que estão tendo um crescimento grande no campo – *provavelmente bem maior do que o registro dessas ferramentas (que é obrigatório junto à Anac e ao Ministério da Agricultura)*. “Em São Paulo, pedimos que o tema fosse levado inclusive à rede da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati)”.

Leia mais sobre o setor no relatório **Aviação Agrícola: segurança e importância x fatos e mitos**

18 / 12 / 23

RS: Sindag e Ibravag integram Conselho do Banhado do Maçarico

Área considerada Refúgio da Vida Selvagem fica no sul gaúcho e contribui também com a conservação da Estação Ecológica do Taim

O Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) foram definidos como entidades integrantes do Conselho Consultivo do Refúgio de Vida Silvestre (RVS) Banhado do Maçarico, no Município de Rio Grande, no sul do Estado gaúcho. A definição ocorreu na tarde da última quinta-feira (14), em uma reunião que oficializou a composição do Conselho. As duas entidades aeroagrícolas foram representadas no encontro pelo empresário aeroagrícola Alan Sejer Poulsen (*da Taim Aero Agrícola, de Pelotas/RS)*, que é associado ao Sindag e conselheiro do Ibravag

Colegiado do Maçarico é formado por 21 entidades, representando os setores de energia, agropecuário, organizações empresariais (onde se encaixam as entidades aeroagrícolas), órgãos do poder público, de pesquisa, de meio ambiente e outros segmentos, além de moradores da área. O grupo tem a missão de conciliar as atividades humanas na região com a conservação da vida selvagem local e seus habitas, garantindo também a integridade das nascentes que alimentam as águas do Taim e contribuem ainda com a Laguna dos Patos.



COLEGIADO: Poulsen (de camisa verde, ao centro) integra o grupo de representantes de entidades, poder público e moradores que têm a missão de garantir a boa convivência entre o setor produtivo e a vida selvagem nos mais de 6 mil hectares da área ambiental

O próximo passo é a homologação, pelo Estado, da composição do Conselho e do Plano de Manejo da área. Com isso, Sindag, Ibravag e todas as outras entidades e categorias de integrantes do grupo deverão oficializar os nomes de seus representantes. No caso da aviação agrícola deverão ser indicados dois outros nomes para representar o setor, pelo fato de que Poulsen já representa a aviação agrícola no Conselho da Estação Ecológica do Taim (na mesma região do Estado).

O Banhado do Maçarico tem uma área de 6,2 mil hectares, abrangendo basicamente o bioma Pampa. Como RVS, o local permite a agropecuária, desde que se mantenha o habitat de aves migratórias e animais típicos da região (especialmente os em risco de extinção). Além da preservação das águas do restante do bioma local.

19 / 12 / 23

Uma Visão Sistêmica da Economia Global em 2023 e as Perspectivas para 2024

A economia mundial sofre mudanças por diversos fatores como a COVID que trouxe a redução nas atividades produtivas, desencadeando com isto uma carência de bens e serviços ofertados, seja nos países de origem assim como também para o fornecimento ao comércio internacional e o efeito da redução de bens e serviços disponibilizados a população que leva ao aumento dos preços, conhecido como inflação. Quando ocorre esse tipo de mudança em países como a China, Estados Unidos e Argentina, por exemplo, a situação se agrava para o Brasil, pois são os 3 maiores parceiros comerciais.

Durante este ano, para conter a alta da inflação, países como EUA, Brasil, Zona do Euro e a China, mantiveram seus juros elevados, para retirada da moeda de circulação, fazendo com que a inflação se mantivesse ou até reduzisse durante alguns meses em alguns países. Sabemos que a consequência de juros altos e inflação elevada é o desaquecimento econômico, prejudicando a renda, desvalorizando a moeda nacional e consequentemente o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB), entretanto é um remédio para a “cura da doença” econômica chamada inflação.

O PIB, que serve como um termômetro para medir o nível de crescimento de cada país, pode ser acompanhado também de uma forma geral, pela variação média do desempenho na economia global ou dos principais países. Até o momento a Zona do Euro vem dando continuidade no desaceleramento, em torno de 0,5%, a América Latina aponta aumento de 1,8% no segundo trimestre de 2023, EUA e Japão com 2,5% e 1,7% – e 6,3% na China.

Na economia global, o PIB do primeiro trimestre de 2023 chegou a apontar dados favoráveis e vem se recuperando aos poucos, acusando uma taxa de crescimento de 3,5% no segundo trimestre, apesar dos conflitos entre países como Rússia e Ucrânia e o mais recente embate entre Hamas e Israel. No Brasil a inflação já está no intervalo de tolerância estipulado pelo Banco Central do Brasil (Bacen), na qual define 3,5% como indicador ideal e com esses dados, o Bacen, em conjunto com o COPOM, já vem realizando os devidos ajustes na SELIC, optando pela redução de 0,5% em cada reunião. Nos EUA o nível geral de preços ainda está fora da meta, 3,1% em 12 meses depois do resultado de novembro no qual foi de 0,1% e na Zona do Euro seu indicador se encontra com 2,4%, acima da meta de 2%.

Nos EUA a taxa base de juros se mantém a algum tempo em 5,25% e 5,50%, como precaução a inflação. Na zona do Euro os juros estão com 4% pois a inflação ainda apresenta um percentual fora do intervalo de tolerância, também com 2% como indicador ideal e na China está com inflação anual de -0,5% e com os juros em 3,45%.

Com o Selic em queda, Taxa Base de Juros da economia do Brasil, diversas entidades recalculam as projeções do PIB para os próximos anos, o Banco Mundial especulou um aumento de 1,2% em 2023, 1,4% em 2024 e 2,4% em 2025. Já o relatório de mercado publicado semanalmente pelo Bacen através do Boletim Focos, estima um crescimento de 1,5% do PIB em 2024, iguais as perspectivas que o Fundo Monetário Internacional (FMI) projeta. O Ministério da Fazenda aponta uma abordagem mais otimista para 2024, com expectativas de ganhos no PIB em 2,3%.

O Banco Mundial prevê um engajamento do PIB nos EUA em 2023 para 1,1%, 0,8% em 2024 e 2,3% em 2025. Para a Zona do Euro, em 2023 o PIB fica em 0,4%, 1,3% em 2024 e 2,3% em 2025. Já para a China, em 2023 o PIB estimado fica em 5,6% em 2023, 4,6% em 2024 e 4,4% em 2025.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

19 / 12 / 23

Boletim Econômico | Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) Gera Deflação de -1,40% em Novembro e -2,09% em 12 Meses

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↓ R$ 4,93 | Estimativa/2023

CPI: ↑0,1% | outubro/2023

Juros nos EUA = 5,25% a 5,50%

PIB nos EUA: ↑5,2% Taxa Anual – 3º trimestre/2023

SELIC: = 11,75% | Estimativa/2023

Desemprego nos EUA: ↓ 3,7% – novembro/2023

PIB do Brasil: ↑3,4% | 2º Trimestre/2023 – ↑ **2,92%** | Estimativa para 2023

Petróleo WTI: ↓ 0,18% – US$ 72,10 | Contratos Futuros – 9h31

Petróleo Brent: ↓ 0,221%- US$ 77,08| Contratos Futuros – 9h31

Heating Oil: ↑ 1,77% – 2.7194 USD/GAL | Contratos Futuros -15h46

Etanol anidro: ↓ 7,04% – R$ 2,1337| Média Semanal – SP

Etanol hidratado: ↓ 6,14% – R$ 1,8588 | Média Semanal – SP

IAVAG de novembro: ↓ 1,40%

IAVAG em 12 meses: ↓ 2,09%

Dólar

Dólar desvaloriza se ante o real em meios as eventuais especulações do Banco do Central do Brasil (Bacen) dar fortes indícios de cortes no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), taxa base de juros da economia do Brasil, combinado com uma forte observação feita pela entidade sobre a importância do alçasse da meta de déficit zero nas contas públicas. Às 10h seu valor recuava em 0,82%, chegando a ser cotado em R$ 4,8644.

As estimativas para o câmbio em 2023 passaram de R$ 4,95 para R$ 4,93, conforme relatório de mercado atualizado pelo Bacen no dia 15 de dezembro.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

Em novembro o Índice de Preços ao Consumidor para Todos os Consumidores Urbanos (IPC-U) ganhou 0,1% e gerando 3,1% no acumulado de 12 meses. O índice de energia recuou 2,3% durante o período, houve queda também no índice da gasolina, cerca de 6,0%. O índice alimentar avançou 0,2%, o índice de alimentação em domicílio cresceu 0,1% e o de alimentação fora de casa aumentou 0,4%.

Taxa de Juros – EUA

No dia 13 de dezembro ocorreu a reunião do Federa Reserve System (FED) para decidir os futuros da taxa base de juros nos Estados Unidos (EUA), e como já era esperado o FED optou novamente por manter os juros dos EUA em 5,25% e5,50%. Com a inflação do país norte americano se aproximando da meta dos 2%, estando atualmente em 3,1%, e devido aos resultados da taxa de desemprego estarem apresentando resultados favoráveis, a entidade decidiu dar continuidade ao afrouxamento monetário até que seja conveniente economicamente a redução dos juros para que possa gerar crescimento econômico e inflação sobre controle.

As estimativas apontam para uma primeira redução nos juros dos EUA ainda no primeiro semestre de 2024.

Desemprego – EUA

A folha de pagamento, não agrícola, do total de emprego em novembro ganhou 199.000, levando consequentemente com isto à redução na taxa de desemprego em 3,7%, com ganhos especificamente nas áreas de saúde e governo. Este resultado não afetou as decisões do FED sobre a taxa de juros no país, pois esta variação na renda não prejudicou a oferta de bens e serviços, descartando a hipótese de um pico inflacionário.

PIB – EUA

De acordo com o Bureau of Economic Analysis (BEA), o Produto Interno Bruto (PIB) no 3º trimestre de 2023 cresceu 5,2% em sua taxa anual. O avanço do PIB real se deve ao crescimento de gastos do consumidor, investimento privado em estoques, exportações, gastos do governo estadual e local, gastos do governo federal, investimento fixo residencial e investimento fixo não residencial.

De acordo com o Banco Mundial, a estimativa para o PIB dos EUA em 2024, são de 0,8% e 2,3% em 2025.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 13 de dezembro, o Bacen em conjunto com o Comitê de Política Monetária (Copom), decidiram reduzir a Selic em 0,5%, passando de 12,25% para 11,75%. Com os dados atuais sobre a inflação no Brasil estarem recuando, 4,68%, ficando dentro do intervalo de tolerância, e as projeções do boletim Focus estimarem suas variações ainda mais favoráveis para os próximos anos, 3,5% em 2024 e 3,2% em 2025, tornam suas quedas consecutivas ainda mais constantes, entretanto de acordo com as atas do Copom publicado no mesmo dia da decisão, deixam claro que o aperto monetário ainda está vigente.

As Estimativas para a Selic em 2024 giram em torno de 9,25% e 8,5% em 2025, conforme relatório de mercado atualizado pelo Bacen no dia 15 de dezembro.

Desemprego -Brasil

No 3ºtrimestre de 2023, a taxa de desemprego apresentou uma variação de 7,7% até então e representando cerca de 8,3 milhões de desempregados, no 2º trimestre o número de desocupados era de 8,6 milhões, 8,0%. A região Nordeste foi a que mais se destacou com o nível de desocupação, com 10,8%, seguido do Norte, 7,7%, Sudeste com 7,5%, Centro-Oeste, 5,5% e Sul com 4,6%.

Com a redução constante na Selic, o acesso ao crédito por pessoas e empresas cresce, gerando o efeito multiplicador na moeda do país, fomentando o crescimento econômico, gerando emprego e renda.

PIB -Brasil

No 3º trimestre de 2023, o PIB no Brasil alcançou um valor de R$ 2,7 trilhões, apresentando um crescimento de 3,1% em 4º trimestres, 3,2% no ano, 3,5% na comparação com mesmo trimestre do ano anterior e 2,0% no mais recente. Equiparando com o segundo trimestre, sobre a variação da taxa trimestral (sobre o mesmo período do ano anterior), a agropecuária total passou de 20,9% no 2º trimestre para 8,8% no terceiro.

As estimativas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) em 2023, permanecem em 2,92%, 1,51% em 2024 e 2,0% em 2025, conforme relatório de mercado atualizado no dia 15 de dezembro pelo Bacen.

Commodities – Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermedate (WTI) e Brent apresentam queda na manhã desta terça feira. Às 9h31 o WTI caía 0,18%, US$ 72,10 e o Brent recuava 0,21%, US$ 77,08. Já os futuros do heating oil estão sendo negociados à valores próximos de US$ 2,7 devido aos aumentos de custos de transportes ocasionados pelo repentino ataque a petroleiros no mar vermelho pelas forças Houthi do lémen.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja ofertado ao valor de 2,63 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeção de analistas.

Biocombustíveis – Etanol (Anidro e hidratado)

A média de preços praticados durante a semana dos biocombustíveis etanol anidro e hidratado do estado de São Paulo continua registrando queda em suas variações. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o anidro teve queda de -7,04%, ficando com preço médio de R$ 2,1337/Litro, o hidratado caiu -6,14%, apontando média de R$ 1,8588/Litro. Essas reduções acentuadas nos preços estão sendo ocasionadas por conta da maior oferta disponibilizada.

Conforme observações, para as próximas semanas os preços devem mostrar pouca instabilidade devido aos feriados de dezembro.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de novembro o INPC acusou indicador de 0,10% e acumulando 3,85% em 12 meses. O índice geral que mais contribuir para percentual do período, com maior ênfase para os índices que geraram deflação, foi o de alimentação e bebidas (0,57%), seguidos de despesas pessoais (0,55%), habitação (0,42%), Educação (0,04%), Saúde e cuidados pessoais (-0,23%), transportes (-0,30%), vestuário (-0,33%), Artigos de residência (-0,50%) e Comunicação (-0,52%).

As recentes projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), estima o INPC para 2024 em 3,8%.

IAVAG em 12 Meses

dez/22	-0,24%

jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
abr/23	-0,53%
mai/23	-0,80%
jun/23	-1,54%
jul/23	0,39%
ago/23	2,94%
set/23	1,87%
0ut/23	-0,47%
nov/23	-1,40%
Total	-2,09%

O IAVAG de novembro apresentou uma deflação de -1,40% e -2,09% em 12 meses. A deflação ocorre quando a maioria ou todos os índices que compõe um indicador, neste caso o IAVAG, apontarem variações negativas e dependendo o peso que se é atribuído na oscilação de seus integrantes. Esclarecendo os fatos, o INPC gerou uma variação de 0,10%, a inflação dos EUA também acusou este mesmo percentual no período, o dólar caiu 2% na comparação com a média da cotação de outubro, o heating oil recuou em 4% entre 30 de novembro a 31 de outubro e o etanol declinou em 2% entre 24 de novembro a 27 de outro na média de preços.

Conclui se com este relatório explicativo sobre os motivos que estão levando a deflação consecutiva sobre o IAVAG, que tanto a queda continuada da inflação nos EUA em conjunto com indicadores do INPC registrando estabilidade em suas oscilações envolvendo também outros fatores como a valorização cambial, real “mais forte” perante o dólar, e também as reduções de preços dos combustíveis, heating oil e etanol, sendo estas últimas afetadas por maiores ofertas e consequentemente derrubando seus preços.

Fontes

BCB, BLS, BEA, BRINVESTING, TRADINGECONOMICS, CEPEA, IBGE, IPEA, YAHII



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

19 / 12 / 23

Mapa prorroga prazo de consultas públicas sobre legislação do setor

Informação foi ventilada nesta terça, durante reunião da Câmara de Insumos, abrangendo textos modernizando a IN 02/2008, Portaria 298/21 (drones) e o Decreto 86.765/81, que receberão contribuições até 20 de janeiro

A revisão dos decretos técnicos da área de Sanidade Vegetal para adequá-los à Lei Federal 14.515/2022 marcou, nesta terça-feira (19), a pauta da Reunião Extraordinária da Câmara Técnica de Insumos Agrícolas (CTIA) do

Ministério da Agricultura (Mapa). Os reflexos para o setor aeroagrícola foram explicadas pela chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto.

Ela destacou que, por conta das adaptações à Lei 14.515/22, o Ministério prorrogou para até 20 de janeiro o prazo de tomada de subsídios para a revisão da Instrução Normativa 02/2008 (da aviação agrícola convencional) e da Portaria 298/21, que disciplina as operações com drones de pulverização em lavouras.

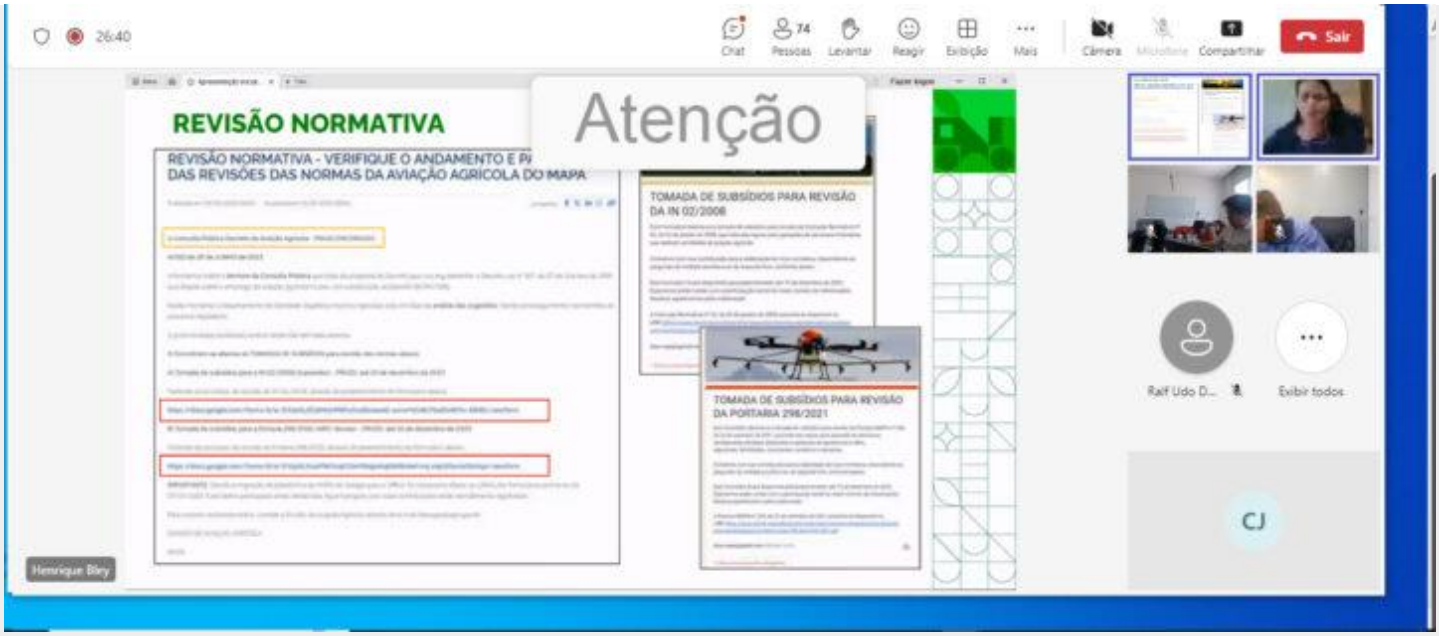
Uélen também ventilou a possibilidade do Mapa unificar os dois regulamentos. O que não está certo ainda porque a ideia é, primeiro, avaliar as contribuições às propostas. “Mas, para isso, o setor precisa participar e opinar”, reiterou.

NOVO PRAZO PARA OPINAR SOBRE DECRETO

No caso do esboço do substitutivo para o Decreto 86.765/1981, o público também ganhará novo prazo para sugestões. O processo, que já havia sido finalizado, será reaberto nos próximos dias (acompanhe AQUI, ou solicite informações pelo e-mail a daa.cgaa@agro.gov.br). O novo documento regulamentará o Decreto-Lei 917/69 (que oficializou a aviação agrícola brasileira), mas também com feições de acordo com a Lei 14.515/22.

Batizada Lei do Autocontrole, a 14.515/22 não tira poderes do Mapa nas fiscalizações, mas moderniza o processo. Incluindo modificações na gradação das penalidades, atenuantes e agravantes. Bem como alterações no rito administrativo, valores de multas e outras alterações.

O dispositivo também determina que as responsabilidades pela sanidade dos alimentos e segurança das operações em campo sejam divididas com a iniciativa privada, por exemplo, com programas voltados para produtores e operadores.



ATUALIZAÇÃO: as principais normativas sobre a aviação agrícola estão sendo reformuladas e modernizadas

20 / 12 / 23

Lideranças no setor aeroagrícola recebem títulos de suas cidades adotivas

O ex-presidente do Sindag Nelson Antônio Paim e o atual conselheiro Tiago Textor são agora cidadãos honorários, respectivamente, de Poxoréu/MT e Quirinópolis/GO

Dois empresários aeroagrícolas do Centro-Oeste, associados ao Sindag e com histórico de liderança nacional no setor foram agraciados em dezembro com títulos de cidadãos de suas cidades adotivas . O primeiro deles foi Nelson Antônio Paim, 51 anos, da Tucano Aviação Agrícola. Natural do Rio Grande do Sul, Paim recebeu, no último dia 16, o título concedido pela Câmara de Vereadores de Poxoréu (a 250 km a leste de Cuiabá, no Mato Grosso).

Paim presidiu o Sindag por quase três mandatos – de 2011 a 2016, quando se afastou para concorrer a prefeito de Poxoréu. Na cidade onde vive desde a infância e onde, aliás, ocupa atualmente o segundo mandato como chefe do Executivo.

O segundo agraciado foi Tiago Henrique Textor, 36 anos, da Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis, Goiás (290 km a sudoeste de Goiânia). Também gaúcho de nascimento, Textor recebeu o título de Cidadão Quirinopolino na última segunda-feira (18), “pelos relevantes serviços prestados ao Município”.

Atual conselheiro do Sindag (função que exerce desde 2019), Tiago é irmão do empresário Robson André Textor (in memoriam), conselheiro da entidade entre 2011 e 2013. Além de filho do empresário Ruy Alberto (Beto) Textor, que foi vice-presidente do Sindag entre 2013 e 2015 e, antes disso, membro da diretoria da entidade desde 2005.



POXORÉU: Paim recebeu o título das mãos do vereador Edson Tur (DEM), proponente da homenagem…



… e recebeu o abraço da esposa (e primeira-dama da cidade) Celly Paim



QUIRINÓPOLIS: Tiago Textor teve o carinho da esposa Beatriz e do filho Artur…



…na solenidade em que se tronou cidadão quirinopolino

21 / 12 / 23

CHEGA DE PRECONCEITO: campanha aborda o dano da ausência da aviação

Caso da proibição no Ceará e o posterior aumento de contaminações no Estado foram o foco desta semana, na campanha contra mitos desenvolvida pelo Sindag e pelo Ibravag

A única proibição estadual de aviação agrícola no País, na verdade, acabou comprovando a eficiência e a segurança das ferramentas aéreas no campo. Assim, o caso do Ceará é o destaque desta semana da campanha Chega de Preconceito Contra a Aviação Agrícola. Com dois vídeos no ar pelo Instagram e outras redes do Sindag e Ibravag (vejA no final do texto).

As ferramentas aéreas (aviões e drones) estão proibidas para o trato de lavouras nas lavouras cearenses desde 2019, por uma lei aprovada no rol de votações feitas a roldão na última sessão da Assembleia Legislativa cearense em 2018. Em um projeto que, na verdade, tinha por questões fundiárias que se arrastam desde o final dos anos 1980.

Nada a ver necessariamente com as ferramentas utilizadas no campo. Isso porque, embora os casos de contaminação por agrotóxicos sejam assunto sério e que precisam sempre ser tratados com profundidade, o que seu viu no Estado cearense foi uma situação em que a aviação agrícola passou a ser combatida como símbolo do

agronegócio. Alimentada justamente por toda a série de mitos normalmente citados contra o setor e aplicados tanto no site do Sindag quanto nesta campanha.

Resultado: o próprio relatório do Programa Nacional de Vigilância de Populações Expostas a Contaminantes Químicos no Ceará (publicado em janeiro de 2023) , os casos de contaminação no Estado tiveram uma redução entre 2016 e 2018,quando a aviação ainda atuava no Estado. No entanto, o volume de contaminações teve alta a partir de 2019, justamente quando a lei de proibição da aviação agrícola entrou em vigor no Ceará.

Confira abaixo os dois vídeos divulgados pela campanha nesta semana e clique AQUI para conferir todo o material já divulgado

Tocador de vídeo

00:00

01:04

Tocador de vídeo

00:00

01:27

22 / 12 / 23

Agro & Prosa aborda as expectativas para o Congresso AvAg 2024

Na conversa com o jornalista Divino Onaldo, a coordenadora-geral do evento aeroagrícola, Marília Schüller, fala sobre os preparativos e tendências para volta da programação ao Centro-Oeste, depois de mais de uma década

Um dos maiores eventos da aviação agrícola mundial, o Congresso da Aviação agrícola do Brasil (Congresso AvAg) tem (literalmente) se agigantado nos últimos anos. Com o Sindag não só adequando cada edição o evento às tendências de mercado, mas adaptando a programação ao dinamismo dos temas que importam ao setor aeroagrícola no País – desde a campanha contra os mitos sobre o setor até o espaço especial para os drones, além do intercâmbio internacional. Esse foi o tom do bate-papo da coordenadora geral do evento, Marília Luize Schüller, com o jornalista Divino Onaldo, para o Agro &e Prosa da última terça-feira (19).

Confira a íntegra no final do texto

Agregando ainda iniciativas como o Congresso Científico (que chega à sua quinta edição com expectativa de recorde de participação de pesquisas), a ampliação da pauta técnica no evento (com os minicursos, debate denso com entidades reguladoras, etc), ampliação de fornecedores vindos do exterior, entrada dos drones na programação e busca de oportunidades junto a outros segmentos – como escolas técnicas nas áreas de manutenção, tecnologias eletrônicas e outras (algumas não necessariamente ligadas à aviação, mas com potencial de agregar soluções se provocadas).

Lembrando que em 2024 o evento volta a pegar a estrada depois de três edições presenciais em Sertãozinho, no interior paulista. Agora rumo ao Mato Grosso, após um jejum de mais de 10 anos longe do Centro-Oeste. Aliás, com a envergadura que a região merece, já que no ano que vem o evento novamente englobará o Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola – segundo o revezamento anual que ocorre entre a entidade aeroagrícola brasileira, a Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa) e a Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca).

23 / 12 / 23

Joelize Friedrichs no Nas Asas da Aviação agrícola

A piloto agrícola gaúcha tornou-se a primeira profissional feminina no setor a obter licença para voar o maior modelo aeroagrícola do mundo

A piloto Joelize Friedrichs, 34 anos de idade e há 12 na aviação agrícola, foi a convidada deste sábado no quadro Nas Asas da Aviação Agrícola. Na entrevista com o jornalista Alex Soares, Joelize falou sobe o fato de ter se tornando neste ano a primeira mulher no Brasil a pilotar o Air Tractor AT-802, o maior avião agrícola do mundo.

Confira o vídeo da entrevista no final do texto

Ela conversou sobre sua trajetória, desde que se tornou piloto (em 2007) e se formou piloto agrícola (em 2012), no Aeroclube de Carazinho. Para depois fazer a transição para aeronaves turboélice (em 2021)

Aliás, protagonismo não é novidade para essa gaúcha de Não-Me-Toque e que atualmente trabalha como piloto agrícola em Nova Mutum, no Mato Grosso. Ela já havia sido em 2020 a primeira instrutora de voo agrícola mulher a dar aulas para outra piloto feminina. Como também se tornou, em agosto do ano seguinte, a primeira mulher piloto agrícola no País a operar contra incêndios florestais.

Assista abaixo a entrevista:

26 / 12 / 23

Programa CAS entra 2024 com novidades para incentivar adesão

Além da gratuidade, por conta do patrocínio da CropLife, processos foram simplificados e selo de qualidade ambiental agora abrange operadores de drones e escolas de formação

O programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) chega com novidades nesse início de 2024, principalmente na dinâmica da qualificação dos operadores de aeronaves e ampliação para drones e escolas de formação de coordenadores e executores. Além da continuidade do apoio maciço da CropLife Brasil para sua universalização (de forma gratuita) entre as empresas de aviação agrícola e operadores privados (fazendeiros, empresas de produção rural ou cooperativas que têm suas próprias aeronaves). Esses foram temas de uma reunião ocorrida em dezembro, entre representantes da CropLife e do Sindag (que também é apoiador do programa).

Criado em 2013, o CAS é o primeiro (e até agora o único) selo de qualidade ambiental independente da aviação agrícola brasileira. Gerenciado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf), a iniciativa é coordenada por três universidades públicas: a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Botucatu) e as federais de Lavras (Ufla) e de Uberlândia (UFU).

Participaram do encontro a presidente do sindicato aeroagrícola, Hoana Almeida, além dos conselheiros da entidade Bruno Ricardo de Vasconcelos e Alexandre Schramm, junto ainda com o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle. A CropLife foi representada no encontro pela gerente de Boas Práticas e Sustentabilidade da instituição, Claudia Quaglierini, e pelo diretor de Defensivos Químicos, Roberto Araújo. Pelo CAS, falaram na reunião os coordenadores Ulisses Rocha Antuniassi (FCA/Unesp – Botucatu/SP) e Wellington Pereira Alencar de Carvalho (Ufla – MG).



APOSTA: reunião entre representantes da CropLife e Sindag com coordenadores do CAS reforçou parcerias e boas expectativas para o programa em 2024

NOVIDADES

Conforme o professor Wellington Carvalho, além da novidade do CAS Drones, a inclusão de escolas de formação deve chegar com força no novo ano. Neste caso, já com usa primeira inscrição: a Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola – *que ministra tanto os cursos de Coordenador e de Executor em Aviação Agrícola (CCAA e CEAA, respectivamente, para agrônomos e técnicos agrícolas), quando o Curso para Aplicação Aeroagrícola Remota (CAAR), para operações com drones agrícolas*. Conforme Wellington, a possibilidade que estará aberta para outas entidades que promovem cursos, que terão o diferencial de incluir os preceitos do CAS nos currículos para seus alunos.

Já Ulisses Antuniassi lembra que, apesar da gratuidade para se participar do CAS, a aplicação os preceitos do programa seguirão sendo exigidos para validar o selo para cada operador. Por exemplo, para participar do curso é preciso ser o sócio proprietário, piloto, técnico executor ou o agrônomo coordenador da empresa. “Resumindo, tem que ser o dono ou alguém da área operacional. Não vale, por exemplo, um funcionário do setor do administrativo”, explica. Neste caso, o representante também continua com a missão de repassar o aprendizado para todos.

“Isso será cobrado desse representante, cujo CPF permanece vinculado ao CAS como o interlocutor de sua empresa. Assim, segue sendo o representante (depois de comprovada a transferência de conhecimento para o resto do pessoal de sua empresa) o encarregado de pedir o certificado para a empresa (e os selos para as aeronaves).” E, caso esse profissional saia da empresa, outra pessoa com curso precisa assumir seu lugar. “Quem tem curso e vai para outra empresa, pode ser o representante dessa outra empresa. O que não pode é termos um mesmo CPF como responsável por mais de um operador”, destaca Antuniassi.

Essas e outras informações estão atualizadas no site do CAS, no endereço cas-online.org.br .

EVOLUÇÃO

Conforme o conselheiro Bruno Vasconcelos, do Sindag, “ficou claro como o CAS evoluiu o longo do tempo e agora expandiu a capacidade de ampliar o número de empresas participantes. O que é fundamental quando o tema é boas práticas”. O que, segundo ele, ocorre principalmente pela aposta no treinamento virtual. “Antes, tinha-se a

formação (apenas em curso presencial) de uma pessoa focal na empresa, para o papel de multiplicador dos conceitos do programa.” Agora, apesar da obrigatoriedade de um elemento formado pelo programa dentro do quadro, o formato online permitirá mais agentes multiplicadores dentro de uma mesma empresa.

“Também percebemos uma maior abertura para troca de ideias entre o setor, professores e coordenação do programa”, completa Vasconcelos. O que vem do fato de que o programa patrocinado pela CropLife prevê também a realização de um encontro com operadores participantes, para avaliação e troca de ideias.

Para o diretor do Sindag Gabriel Colle, as mudanças também facilitam o trabalho da instituição não só em fomentar a adesão ao CAS entre suas associadas, como também incentivar que o mercado passe a privilegiar quem tem o selo do programa em suas aeronaves. “Nossa entidade é apoiadora do programa desde seu início e devemos ampliar sua divulgação entre as entidades parceiras e em nossos eventos em todo o País”, completa o diretor.

26 / 12 / 23

Mercado de drones agrícolas no Agro & Prosa

O agente de Desenvolvimento Josué Andreas Vieria falou sobre regulação, tendências, tecnologias e ações do Sindag em prol do setor

A regulação do mercado de drones e os diferenciais para quem quer operar no setor agrícola. Além das perspectivas de crescimento dessa tecnologia em campo e o protagonismo do Sindag ajudando o País a ter uma das melhores legislações para a ferramenta no mundo. Isso aliado ao trabalho de fomento e boas práticas nesse mercado foram tema no bate-papo com o agente de Desenvolvimento Regional do Sindag, Josué Andreas Vieria, no Agro & Prosa desta terça-feira (26).

Josué conversou com o jornalista Divino Onaldo sobre novas aeronaves no mercado, autonomia e capacidade de carga. Além da legislação (regras de segurança, distâncias, exigência de curso específico, etc), mudanças recentes nos limites de peso (que o permitiram, por exemplo, mais tecnologia embarcada e maior capacidade de carga) e fiscalização. Abordando também o que deve fazer quem quer comprar um drone de pulverização, como é o campo da geração de imagens (que é útil tanto para a aviação tripulada quanto a remota) e outros aspectos.

Vieira falou ainda sobre a missão do Sindag no suporte aos operadores e no esforço para manter todos dentro da legalidade – *e o porquê disso, no sentido de defender o próprio segmento dentro de um patamar adequado de eficiência e segurança*. Entre outros temas.

Confira abaixo:

27 / 12 / 23

Sindag e Ibravag marcam presença em homenagem à Aeromot no RS

Fabricante brasileira de aeronaves e tecnologias embarcadas recebeu a medalha da Assembleia Legislativa gaúcha, enquanto se preparar para instalar um novo complexo aeronáutico no Estado

O setor aeroagrícola marcou presença, na última semana, entrega da Medalha 56ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul à fabricante gaúcha de aeronaves Aeromot – Aeronaves e Motores S/A. A solenidade ocorreu no final da tarde do dia 18, no Memorial do Legislativo (na sede da AL), em Porto Alegre. Tanto o Sindag quanto o Ibravag foram representados na cerimônia pela diretora operacional do Instituto aeroagrícola,

Michele Fanezzi. Ela estava acompanhada ainda do coordenador de Projetos do Ibravag, Rodrigo Almeida, e da coordenadora comercial da Revista Aviação Agrícola, Rosiléia Fernandes.

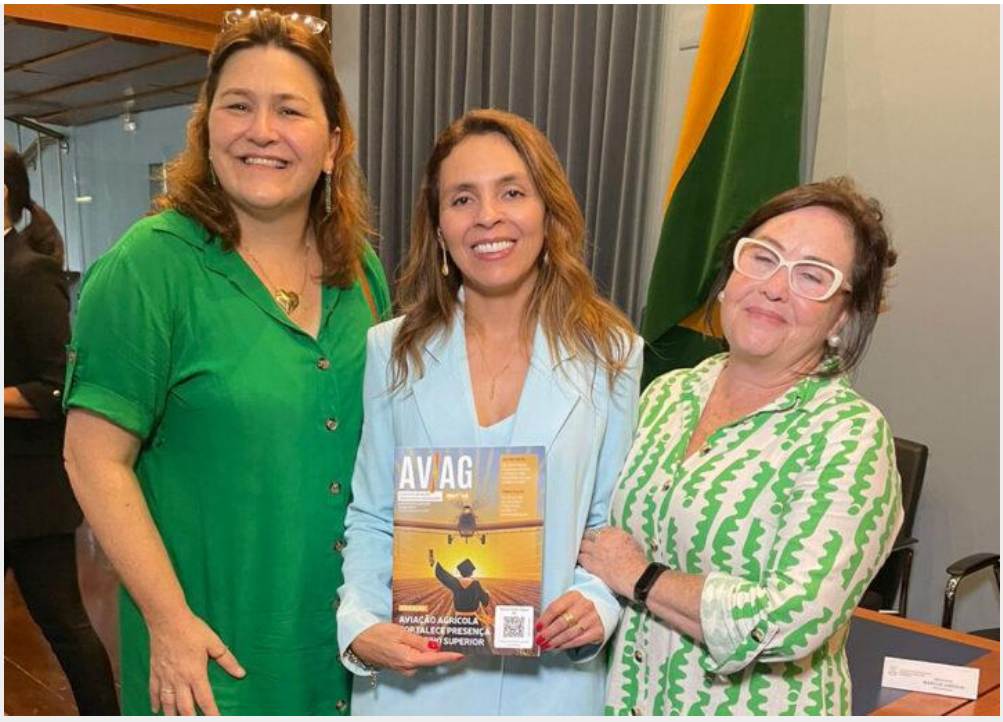
A homenagem foi uma iniciativa do deputado estadual Marcos Vinícus (PP). O parlamentar também é autor do Projeto de Lei (PL) 442/23, que tramita na casa e declara a Aviação Agrícola como de Relevante Interesse Social, Econômico, Público e Econômico no Estado. Aliás, foi o próprio deputado que convidou especialmente as entidades aeroagrícolas para a solenidade.

INVESTIMENTO

Além da direção da Aeromot e da representação aeroagrícola, a cerimônia contou com parlamentares e autoridades do executivo gaúcho, além do prefeito de Guaíba, Marcelo Maranata (PDT), e outros convidados. Fundada em 1967, a fabricante também é uma das principais empresas de tecnologias embarcadas no País, atuando ainda nos setores de defesa e segurança pública e componentes para a aviação agrícola.

Com sede em Porto Alegre uma unidade funcionando em Belo Horizonte (Minas Gerais), a Aeromot se prepara para iniciar a construção de uma fábrica de aviões no município de Guaíba. A chamada AeroCity será erguida na área que no final dos anos 1990 seria destinada à fábrica de automóveis da Ford (cujo investimento, na época, acabou indo para a Bahia).

O complexo aeronáutico começa a ser instalado até 2025, com fábrica, com pista e hangar em um primeiro estágio do projeto, com previsão de início das obras até 2025. A capacidade de produção de 100 aeronaves por ano, com 1,5 mil empregos diretos e indiretos desde a fase de obras.



CUMPRIMENTOS: a vice-presidente da Aeromot, Cristiane Cunha (centro), recebeu as felicitações da diretora do Ibravag Michele Fanezzi (esq) e da coordenadora comercial da publicação, Rosiléia Fernandes…



…que também cumprimentaram o deputado Marcus Vinícius pelo apoio ao setor, juntamente com o coordenador de Projetos do Ibravag, Rodrigo Almeida (esq)

28 / 12 / 23

DRONES EM CAMPO: roteiro em MG busca parcerias para melhoria contínua

O agente de Desenvolvimento Josué Vieira visitou em dezembro produtores, operadores aeroagrícolas e representantes de empresas de tecnologias e de instituições para alinhavar ações de capacitação técnica e conscientização no Estado

O Agente de Desenvolvimento Regional do Sindag, Josué Andreas Vieria, teve em dezembro um roteiro de visitas a operadores de drones agrícolas e instituições ligadas ao agro em Minas Gerais. A missão abrangeu a primeira quinzena do mês, com foco em buscar e oferecer apoio a instituições para capacitações técnicas. Bem como conscientizar prestadores de serviços e produtores rurais a respeito da legislação sobre a ferramenta e a importância das boas práticas em campo. E ainda discutir tendências, oportunidades e desafios do setor.

O objetivo dessa iniciativa é garantir que o crescimento (bastante acelerado) do setor de drones agrícolas ocorra dentro dos critérios de segurança e profissionalismo que a ferramenta exige. Características, aliás, que tem sido a marca da aviação agrícola especialmente nas últimas décadas. Por isso, o trabalho de Vieira é também trazer os operadores para dentro da rede de apoio do Sindag.

Essa busca proativa tem ainda o viés de garantir segurança para os próprios operadores aeroagrícolas. Isso tanto dos pontos de vista legal e técnico, quanto sobre mercado e boa reputação do setor. Neste caso, em última instância, com foco também em assegurar que o setor não seja prejudicado por operadores clandestinos ou maus profissionais.

NORTE A SUL

O roteiro do agente do Sindag em Minas percorreu o Estado de Norte a Sul, em fazendas e bases aeroagrícolas. No norte mineiro, foram visitadas lavouras de fruticultura e produção de inhame na região de Jaíba e Janaúba, em perímetros irrigados (respectivamente) pelos rios São Francisco e Gorotuba (Janaúba). Já com drones operando em diversas propriedades. “A adoção da tecnologia já está bem avançada na região. Por isso, nosso foco é amadurecer constantemente o caráter técnico da atividade, sempre de olho nos aspectos legais da ferramenta”, resume Vieira.



EXEMPLO: na fazenda Tomateiros (primeiro operador remoto registrado no norte de Minas), o administrador João Ednar, o agrônomo Ricardo Kakida e o aplicador remoto Denes Santos (a esq p/ dir) mostraram a Vieira (de chapéu) os procedimentos adotados para a operação de dois drones em suas áreas

Ele passou também por Lavras, pólo industrial no sul de Minas e lar da Universidade Federal de Lavras (Ufla) – historicamente uma das principais parceiras e geradora de pesquisa e conhecimento sobre o setor aeroagrícola no País. Ali o agente conversou com Fabrício Marques e Jeamison Mozer, da empresa Indrone Inteligência em Agrodrones (associada ao Sindag), e visitou também o diretor-executivo do Grupo JPA, Leandro Avelar. Para ver de perto as soluções de conexão entre prestadores de serviços qualificados e produtores que desejam apostar nas ferramentas aéreas.

Aliás, o olhar sobre inovações no uso de drones para sustentabilidade e produtividade nas lavouras também levou Vieira até o Grupo Terras Gerais. Neste caso, por intermédio da parceria entre a Indrones e a empresa de pesquisa e desenvolvimento, o representante do Sindag conversou com o diretor da Terras Gerais, Edivaldo Corte.

COMUNICAÇÃO E INSTITUIÇÕES

Em seu roteiro por Minas Gerais, o representante do Sindag contou com apoio da associada Aviação Agrícola Antônio & Carmélia, de Janaúba. A sede da empresa aeroagrícola em Jaíba serviu de base o trabalho no norte do Estado. Além do fato do empresário Jonathan Nunes Teixeira de Oliveira e do piloto Maicon Semencio terem repassado um briefing importante sobre a atuação das aviações convencional e remota no Estado – *o que resultará em ações para se reforçar a comunicação entre operadores das duas modalidades de ferramentas.*



ASSOCIADA: o empresário Jonathan Oliveira recebeu o representante do Sindag na associada Antônio & Carmélia, que deu suporte para a ação de Viera no Estado

Aliás, a necessidade de ações de capacitação e conscientização contínuas sobre o uso de drones agrícolas é compartilhada também pela Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas (Abanorte). Onde Josué Vieira foi recebido pela engenheira agrônoma Danielle Morais. A Abanorte representa mais de 2,5 mil fruticultores que somam 20 mil hectares em produção. Boa parte deles já buscando pela tecnologia remota. O que, para o representante do Sindag, aumenta o horizonte de uma possível parceria institucional no Estado.



ABANORTE: na entidade que representa 2,5 mil fruticultores, a conversa foi com a agrônoma Danielle Moraes

Já na capital mineira, o representante do Sindag conversou sobre ações institucionais no Instituto Mineiro de Agropecuária (Ima), com o fiscal agropecuário Edmar de Castro Durães. Agrônomo, engenheiro de Segurança e bacharel em Direito, Durães destacou Vieira as exigências do Estado para regularização de operadores de drones e quanto à segurança nas operações.

O foco em parcerias esteve em pauta também na conversa de Vieira com o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea/MG), Lucio Borges. A reunião, em Belo Horizonte, contou ainda com os engenheiros agrônomos Humberto Falcão (superintendente de Fiscalização do Crea/MG) e Gustavo Freitas (assessor da Presidência no Departamento de Fiscalização da entidade). Além da regularização de empresas, conscientização dos operadores e o papel dos agrônomos na responsabilidade técnica em operações aeroagrícolas, a pauta abrangeu possíveis ações de cooperação no amparo técnico e desenvolvimento do setor em Minas Gerais.



IMA: o fiscal agropecuário Edmar Durães conversou com Vieira sobre a regularização de drones agrícolas no Estado e o processo para registro de operadores. E, como em todas as visitas, o representante do Sindag entregou um exemplar da revista Aviação Agrícola



CREA: o representante do Sindag conversou com o presidente Lucio Borger (centro) e com os agrônomos Humberto Falcão (esq) e Gustavo Freitas